Estratégia
Carreira Jurídica

Aula 00 (Prof. Sérgio Henrique)

Conhecimentos Gerais p/ Cartórios do TJ-SP - VUNESP - 2021

Autor:
Leandro Signori, Mara Queiroga Camisassa de Assis, Ricardo Torques, Sergio Henrique

07 de Janeiro de 2021

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial. 3
1. Idade Moderna 4
1.1. O Iluminismo. 4
1.2. A Independência dos EUA 6
1.3. A Revolução Francesa 7
Questionário de Revisão 11
2. Idade Contemporânea 18
2.1. Europa no Século XIX e o Imperialismo Afro-Asiático. 18
2.2. A Formação e Expansão dos EUA 21
2.3. A Primeira Guerra Mundial 22
2.4. O Período Entreguerras 25
Crise de 1929 25
O Nazifascismo e a Expansão Nazista. 26
2.5. A Segunda Guerra Mundial 30
2.6. Guerra Fria e Nova Ordem Mundial 32
Questionário de Revisão 35
3. Período Colonial Brasileiro 43
3.1. Início da Colonização e Produção Açucareira 43
3.2. Administração e Economia Colonial 44
3.3. Escravidão e Domínio Holandês 47
3.4. Bandeirantismo, Mineração e Primórdios da Independência 49
Questionário de Revisão 52
4. Independência e Período Imperial Brasileiro 57
4.1. Primórdios da Independência e Primeiro Reinado 57
4.2. Período Regencial (1831-1840) 61
4.3. O Segundo Reinado 64
Questionário de Revisão 69
5. República Velha e Era Vargas 77
5.1. Proclamação da República (1889) e República da Espada (1889-1894) 77
5.2. República Velha (1894-1930) 79

5.3. Revoltas na Primeira República (1894-1930) *82*
5.4. Era Vargas (1937-1945) *85*
Questionário de Revisão *90*
6. República Populista e Ditadura Militar **97**
6.1. República Liberal Populista (1945-1964) *97*
6.2. Ditadura Militar (1964-1985) *102*
7. A Nova República **106**
Questionário de Revisão *109*
8. Exercícios **114**
8.1. Idade Moderna *114*
8.2. Idade Contemporânea *136*
8.3. Período Colonial *195*
8.4. Independência e Período Imperial *233*
8.5. República Velha e Era Vargas *252*
8.6. República Populista e Ditadura Militar *313*
8.7. A Nova República *369*
9. Considerações Finais. **380**

00. Bate Papo Inicial.

Olá, querido amigo. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os conhecimentos da História Geral e do Brasil, nesta jornada em busca de um excelente resultado no **Concurso Público de Provas e Títulos para Outorga de Delegações de Notas e Registro do Estado de São Paulo (TJ-SP)**.

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês a disciplina de História. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Está tentando ingressar no **serviço público**, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.

Capítulo 1 - História Geral

1. Idade Moderna

1.1. O Iluminismo.

1. **As principais características do Iluminismo são:**
   - ✓ Cientificismo/Empirismo: O conhecimento válido passou a ser considerado àquele que passou por experimentos e várias avaliações criteriosas, para que seja confiável. É quando surgiram os princípios da ciência moderna.
   - ✓ Antiabsolutismo (contrários ao poder concentrado nas mãos do rei).
   - ✓ Anticlericalistas (não eram ateus, eram contra principalmente a hierarquia do clero católico.
   - ✓ Eram Deistas, ou seja, acreditavam na existência de uma inteligência superior que criou o mundo com leis imutáveis. "Deus era o relojoeiro do universo".
   - ✓ Acreditavam no progresso da humanidade através do conhecimento racional.

2. Queriam acabar com o Antigo Regime (absolutismo, mercantilismo e uma sociedade desigual juridicamente e com privilégios para nobreza e clero).
3. **Racionalismo**: A razão é vista como a luz da humanidade em oposição às trevas da ignorância.
4. Hobbes (é anterior ao iluminismo e defensor do absolutismo), John Locke e Rousseau estão entre os mais importantes pensadores sobre política, concordando quanto à concepção de um contrato social como fundamento da sociedade organizada racionalmente, mas discordavam sobre a natureza humana e as características do Estado.
5. O Iluminismo valoriza o conhecimento como instrumento de libertação e progresso da humanidade, pois permitiria ao homem sua autonomia e a sociedade à democracia, ou seja, ao fim da opressão.
6. A **enciclopédia** representa os ideais de conhecimento da época e do papel pedagógico e emancipador do saber. O objetivo era compilar todo o conhecimento racional em uma obra. Os principais enciclopedistas foram Diderot e D'Alambert.
7. Entre os impactos do Iluminismo podemos citar as Revoluções inglesas, Independência dos EUA a Revolução Francesa e a independência das colônias espanholas. No Brasil influenciou a Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana e as revoltas separatistas que ocorreram durante o Império.
8. John Locke foi o pensador mais influente na Revolução Inglesa e na Independência dos EUA. Defendia o direito à rebelião, pois como pensava o Estado como contrato social, a

sociedade civil para ele deve cumprir as leis e o Estado em troca deve garantir a segurança, a propriedade privada e as condições necessárias à prosperidade, e se ele não cumprir a parte do contrato, os cidadãos estariam desobrigados de cumprir a sua de obediência, e, portanto teriam o direito de derrubar os governos considerados maus ou tirânicos.

9. Um importante filósofo iluminista foi o barão de Montesquieu, que escreveu o livro "O espirito das leis" em que ele propõe a divisão do poder em três: executivo, legislativo e judiciário.

10. A Revolução inglesa ocorreu em meio a grandes conflitos religiosos entre calvinistas (burguesia) e anglicanos (nobreza).

11. A Revolução Inglesa tem duas etapas principais, que é primeiro a Revolução Puritana e por fim a Revolução Gloriosa. Primeiro ocorreu a queda do absolutismo monárquico comandada pelo líder calvinista Oliver Cromwell, que se tornou ditador da Inglaterra. Sua principal medida foi decretar "Os atos de navegação".

12. Os Atos de Navegação foram medidas protecionistas que davam o monopólio do frete de todas as cargas comercializadas aos navios ingleses. Isso transformou a Inglaterra na maior potência marítima com uma enorme frota naval militar e mercante (comercial).

13. Após a morte de Oliver Cromwell ocorreu revolução Gloriosa, que foi o retorno da monarquia anglicana ao poder, sem derramamento de sangue e com o apoio da burguesia que impôs limitações aos poderes reais através do **Bill of Rights**, a declaração de direitos, que limitava os poderes do rei.

14. A Inglaterra tornou-se uma monarquia parlamentar e passou por um processo de modernização e acumulação de capitais que possibilitou a Revolução Industrial. A Revolução inglesa levou a burguesia ao poder que estimulou os empreendimentos comerciais e a modernização da produção.

15. No contexto do início do século XVII a rainha Elisabeth decretou **os cercamentos**: A expulsão dos camponeses das terras comunais, que foram cercadas e usadas para criar ovelhas, e abastecer as manufaturas têxteis de matéria prima. Os camponeses expulsos foram para as cidades que passaram por um acelerado processo de urbanização e o crescimento acelerado dos habitantes urbanos, e se formou um grande contingente de marginalizados. Foram primeiros trabalhadores das nascentes fábricas, que recebiam salários muito baixos e tinham péssimas condições de trabalho.

16. A Revolução industrial ampliou a produtividade, urbanizou os espaços, e surgiu a classe operária inglesa que se organizou no movimento operário, que passou a mobilizar os trabalhadores em busca de melhores condições de vida.

1.2. A INDEPENDÊNCIA DOS EUA

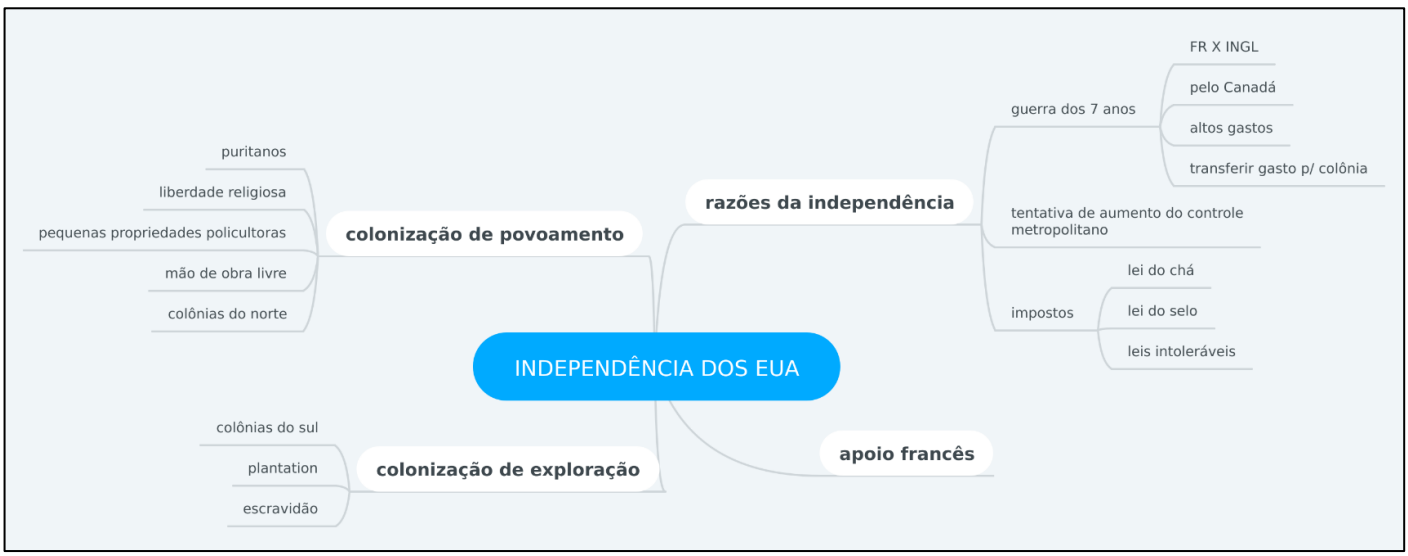
1. Os EUA foram o primeiro país independente do continente americano e o primeiro país do mundo a se constituir numa democracia e numa república presidencialista. O primeiro homem a ocupar um cargo presidencial foi George Washington, que liderou as tropas americanas contra as inglesas. Foi totalmente inspirada nos ideais iluministas e serviu de modelo para todos os outros países do continente. A principal particularidade dos EUA é que foram uma colônia de povoamento ao norte, fundada pelos puritanos ingleses que fugiram das perseguições religiosas.
2. Na América do norte existiam dois tipos de colonização: a de povoamento no norte e a de exploração no sul dos EUA, que eram áreas escravistas, que produziam algodão no modelo agrícola do Plantation (grandes propriedades, monocultoras com produção voltada para a exportação), em oposição ao norte sem escravidão, com predomínio de pequenas propriedades e com manufaturas.
3. As colônias americanas eram relativamente independentes e não sofriam um controle metropolitano tão intenso quanto o da América Latina. A razão é simples: como estão nas mesmas faixas latitudinais, possuem um clima semelhante e os produtos que poderiam ser cultivados na colônia, também podiam ser plantados na metrópole. As colônias mais valiosas eram as tropicais. Assim os colonos desenvolveram uma grande autonomia, inclusive desenvolvendo manufaturas que permitiram um rápido desenvolvimento industrial após a independência.
4. Ocorreu entre 1756-63 a **Guerra dos 7 anos**, travada entre a França e a Inglaterra pela posse do território que hoje pertence ao Canadá. A França perdeu o conflito e a partir daí, apoiavam tudo que internacionalmente pudesse prejudicar os ingleses. Apoiou e financiou a independência dos EUA, como retaliação à Inglaterra, mesmo sem possuir muitos recursos disponíveis para tal empreitada.
5. A Inglaterra conquistou militarmente o Canadá, mas teve altíssimos custos e tentou cobrir os gastos através do aumento da exploração colonial com novas regulamentações e também novos e altos impostos.
6. **Os principais impostos foram:**
   - ✓ **Lei do açúcar** (somente poderiam consumir o açúcar fornecido pela metrópole. Seriam proibidos de comprar açúcar do Caribe, melhor e mais barato).
   - ✓ **Lei do Selo** (foram proibidas as manufaturas e somente poderiam ser consumidos produtos com o selo real inglês).
   - ✓ **Leis intoleráveis** (um pacote de medidas que aumentava impostos, taxas e reduziam a autonomia da colônia e também fecharam o porto de Boston até que a indenização exigida fosse paga).
7. Os colonos revoltaram-se contra as medidas da metrópole. Passaram a atacar carregamentos de navios ingleses nos portos. Um grupo de colonos se fantasiaram de

indígenas e atacaram um carregamento de chá das Companhias de Comércio inglesas. Derrubaram todo o carregamento no mar: É uma data cívica, "A festa do Chá de Boston".

8. A agitação na colônia foi imensa e muitos seguidores dos princípios iluministas, que pregavam a liberdade e consideravam nociva qualquer forma de intervenção colonial, organizaram-se contra a metrópole. Foi convocado o primeiro congresso intercontinental em que as colônias do sul estavam relutantes e a Geórgia não participou, pois eram beneficiados pelas grandes exportações de algodão para a Europa. No segundo congresso intercontinental todos participaram e votaram pela guerra de independência.

9. A guerra teve apoio francês e os colonos foram vitoriosos. Foi implantado uma república presidencialista, uma constituição, o modelo federativo, com autonomia plena dos estados, mas fique atento, pois a escravidão foi mantida. Só foi abolida em 1863 o Ato de Emancipação assinado pelo presidente Abraham Lincoln e causou a Guerra Civil dos EUA.

ESQUEMATIZANDO



1.3. A Revolução Francesa

1. As causas da revolução são variadas. Há um bom tempo a burguesia tradicional e industrial que estava em formação estavam insatisfeitas com o fato de pagarem pesados impostos e não possuírem direitos políticos enquanto a nobreza e o clero não pagavam impostos e tinham o monopólio de ocupação de todos os cargos públicos, políticos ou administrativos. Estava ocorrendo uma grande crise econômica e havia um grande número de pessoas em situação miserável, que foram castigadas ainda por secas sucessivas, que derrubaram a

produção e inflacionou os alimentos, provocando carência de comida e fome coletiva. Ainda podemos citar o financiamento da independência dos EUA sem possuir recursos suficientes e uma nobreza e clero que viviam uma vida rica e abundante parasitando os recursos públicos. Sintetizando:

2. Crise econômica: déficit público (gastos superando a arrecadação)
3. Altos gastos do primeiro e segundo estado
4. Altos gastos de guerra, pois há pouco perdeu o território canadense e gastou com a independência dos EUA.
5. Inflação dos alimentos e aumento do número de miseráveis urbanos.
6. Revolta social com a elite parasitária e proliferação do pensamento politico iluminista, que pregava a igualdade jurídica.
7. A sociedade francesa era ainda dividida por estamentos.
   - ✓ 1° estado: Clero.
   - ✓ 2° estado: nobreza.
   - ✓ 3° estado: burguesia e plebeus urbanos e camponeses.
8. Foi a mais importante das revoluções burguesas, pois colocou fim ao Antigo Regime, tanto que é considerado o marco histórico da passagem da idade moderna para a contemporânea.
9. O terceiro estado era muito heterogêneo, pois nele se incluem os ricos burgueses e os pobres camponeses e miseráveis urbanos. Então formavam dois grupos bem distintos: Os girondinos, a burguesia, de ideais iluministas moderados e os jacobinos, maioria de pobres urbanos (S'ans Culots) e camponeses.
10. Ela instituiu os princípios igualdade jurídica, da democracia, e cidadania que modelaram o mundo atual. Podemos dividir a revolução francesa em 4 fases:

✓ **Da assembleia Nacional Constituinte.**

Para tentar encontrar uma solução para a crise o rei convocou a assembleia dos estados gerais. Era uma antiga assembleia medieval que não era convocada há mais de 140 anos. Cada estado tinha direito a um voto. As assembleias ficaram agitadas e o 3° estado exigia que os votos passassem a ser por cabeça. o Rei cancelou a assembleia, mas os revolucionários declararam se assembleia se tornou uma assembleia nacional constituinte e dariam uma constituição a França, sem privilégios feudais. O rei fugiu para buscar apoio externo contra-revolucionário e os jacobinos marcharam e tomaram a bastilha.

✓ **Convenção Nacional (fase do terror).**

Os jacobinos, a ala radical, comandaram a primeira fase da Revolução Francesa e eles criaram a **"Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão".**

"Os representantes do povo francês, reunidos em Assembléia Nacional, tendo em vista que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos direitos do homem são as únicas causas dos males públicos e da corrupção dos Governos, resolveram declarar solenemente os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que esta declaração, sempre presente em todos os membros do corpo social, lhes lembre permanentemente seus direitos e seus deveres; a fim de que os atos do Poder Legislativo e do Poder Executivo, podendo ser a qualquer momento comparados com a finalidade de toda a instituição política, sejam por isso mais respeitados; a fim de que as reivindicações dos cidadãos, doravante fundadas em princípios simples e incontestáveis, se dirijam sempre à conservação da Constituição e à felicidade geral.
Em razão disto, a Assembléia Nacional reconhece e declara, na presença e sob a égide do Ser Supremo, os seguintes direitos do homem e do cidadão:
Art.1º. Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.
Art. 2º. A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade a segurança e a resistência à opressão.
Art. 3º. O princípio de toda a soberania reside, essencialmente, na nação. Nenhuma operação, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente.
Art. 4º. A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo. Assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei."

Foi formada uma junta governativa liderada por Robespierre, que radicalizou e ordenou a decapitação na guilhotina de todos os declarados inimigos da revolução. O rei luís XVI que tentou uma contraofensiva à revolução, foi aprisionado e decapitado. Virou uma matança enorme e a radicalização chegou a níveis assustadores. A burguesia, ou seja, os girondinos, mais moderados, articularam para tomar o poder dos jacobinos e s'ans culots. Nessa fase a França sofreu uma ofensiva militar dos países absolutistas que tomaram medidas antirrevolucionárias, para evitar que se espalhasse. Países como a Áustria, Prússia e Rússia invadiram a França mas foram derrotadas pelas tropas lideradas por Napoleão Bonaparte.

✓ Do Diretório

A burguesia tomou o poder político das mãos dos radicais e colocou rédeas na radicalização revolucionária. Robespierre foi decapitado e instituíram o voto censitário, e dessa forma afastaram os s'ans culots da participação política. Foi grande a agitação

popular contra os girondinos e passaram a disputar o controle do poder. Foi um momento muito frágil que abriu o caminho para a ascenção de Napoleão.

✓ **Era Napoleônica.**

Subiu ao poder através de um golpe, o 18 de brumário, em que parte dos girondinos passou a defender a centralização política em torno de sua figura. Ele foi um grande general que defendeu a França das ofensivas dos países absolutistas que tentaram barrar a revolução francesa e era muito popular. Tornou-se cônsul Francês e centralizou mais poder em si até que ele se auto coroou Imperador da França, golpeando a República recém instalada. No império napoleônico ele submeteu a Igreja ao poder do Estado, que se tornou laico, decretou o código napoleônico, que consolidou juridicamente as conquistas e o ideal iluminista da burguesia, em destaque o direito de propriedade privada e a igualdade jurídica. Implantou o sistema público francês, os liceus (lembre-se que a educação era um princípio iluminista) e conquistou quase toda a Europa nas "Guerras Napoleônicas" em que derrubou definitivamente o Antigo Regime, pois onde ele conquistou, impôs a legislação napoleônica e a divisão dos poderes. Nesta época ocorreu o Bloqueio Continental à Inglaterra. Era uma tentativa de sufocar o comércio inglês proibindo os países europeus de comercializarem com os britânicos e obrigava a todos a comprar produtos industrializados franceses. É nesse contexto quem em 1808 a família real portuguesa transferiu a corte para o Brasil.

Após a queda de Napoleão Bonaparte do poder (não se preocupe com os detalhes narrativos para seu exame), ocorreu um movimento de retorno ao antigo Regime, expresso no Congresso de Viena, que foi a reconstrução da ordem europeia após o fim da Revolução Francesa e a queda de Napoleão através do principio da legitimidade (restaurar as antigas famílias no poder monárquico) e o princípio do equilíbrio (retornar às fronteiras antes das Guerras Napoleônicas).

ESQUEMATIZANDO

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

Questionário - Somente Perguntas

1) Identifique as principais características do iluminismo.

2) Explique a ideia dos contratualistas e a visão de John Locke sobre as rebeliões.

3) Qual a obra de Barão de Montesquieu? Explique sua importância.

4) O que foi o enciclopedismo?

5) Quais movimentos políticos foram influenciados pelos ideais iluministas ao redor do mundo?

6) Quais foram os movimentos políticos no Brasil que foram influenciados pelos ideais iluministas?

7) O que foram os atos de navegação?

8) Indique três consequências ou transformações políticas decorrentes da Revolução Inglesa.

9) O que foram os cercamentos? Como se relacionam com a Revolução Industrial?

10) Explique como eram as 13 colônias inglesas na América do norte.

11) O que foi a guerra dos 7 anos? 1756-1763

12) O que foi a Festa do Chá de Boston?

13) O que foi a festa do chá de Boston e as leis intoleráveis?

14) O que foi o congresso intercontinental?

15) Qual o conjunto de ideias filosóficas influenciou a independência dos EUA? Sustente suas respostas com exemplos.

16) Como a independência dos EUA influenciou na Revolução Francesa?

17) Como era dividida a sociedade às vésperas da Revolução Francesa?

18) Indique pelo menos três causas da Revolução Francesa.

19) O que eram os "estados gerais"? Explique o início da Revolução Francesa.

20) Quais as principais fases da Revolução Francesa?

21) Indique um princípio iluminista presente na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

22) O que foi o período do terror?

23) Qual medida foi tomada durante a hegemonia girondina para afastar os jacobinos do poder?

24) O que foi o 18 de Brumário?

25) O que foi o Bloqueio continental?

26) Compare a coroação de Carlos Magno com a Coroação de Napoleão.

27) Relacione o bloqueio continental com a independência do Brasil

Questionário - Perguntas e Respostas

1) Identifique as principais características do iluminismo.
Foi um movimento intelectual que provocou profundas transformações e rupturas nas visões tradicionais de mundo vigentes até então. Para eles a razão é sinônimo de luz, em oposição às trevas da ignorância. É o auge de um processo de transformação no pensamento que começou lá no Renascimento cultural. A busca de um conhecimento racional válido e confiável estimulou o desenvolvimento do método científico, através da observação e experiências. Foi nessa época que se desenvolveu a ciência moderna. No campo político há dois pensadores contratualistas Rousseau e Voltaire, e o que propôs a divisão dos poderes em executivo, legislativo e judiciário, barão de Montesquieu. Propunham o fim da tirania, a democracia e o direito à cidadania. Propunham também novas formas de governo como a república e a monarquia parlamentar. Na economia temos os pensadores do liberalismo econômico. O mais importante deles é Adam Smith, que fala sobre a autorregulação dos mercados e que a economia é mais dinâmica e produz mais riquezas, quanto menor for a intervenção na economia. Resumindo: Racionalismo, empirismo/cientificismo, antiabsolutista, anticlericais, defendiam a igualdade jurídica, democracia, cidadania a república e a monarquia parlamentar (modelo inglês).

2) Explique a ideia dos contratualistas e a visão de John Locke sobre as rebeliões.
John Locke foi um pensador da democracia e defendia o direito dos povos à rebelião. Para ele o Estado é o resultado de um contrato social em que o poder garante a segurança, a propriedade privada e as condições para a prosperidade da nação e o cidadão obedece as leis, abrindo mão de sua liberdade total. É um contrato que caso o Estado não cumpra sua parte, desobriga o povo de cumprir a deles, para Locke, eles têm o direito de se rebelar e derrubar o governo. Foi o pensador mais influente na Revolução Inglesa e na Independência dos EUA.

3) Qual a obra de Barão de Montesquieu? Explique sua importância.
É o autor de o "Espirito das Leis" em que defende tripartição dos poderes em:

- ✓ Poder executivo: Presidente e ministros, governadores e prefeitos. Executam as leis feitas pelo legislativo, ou seja, o governo em si.
- ✓ Poder legislativo: Senadores, Deputados federais e estaduais e vereadores.

✓ Judiciário: por exemplo juízes de várias instâncias.

4) O que foi o enciclopedismo?

Os iluministas valorizavam muito o conhecimento racional e a educação como um todo, por isso queriam fazer uma obra que reunisse todo o conhecimento racional válido produzido até então num só lugar, e para tanto inventaram as enciclopédias. Os principais enciclopedistas foram Diderot e D'alambert.

5) Quais movimentos políticos foram influenciados pelos ideais iluministas ao redor do mundo?

Revolução Inglesa, Independência dos EUA e Revolução Francesa. Também influenciou os movimentos de independência da América Latina.

6) Quais foram os movimentos políticos no Brasil que foram influenciados pelos ideais iluministas?

Durante o período colonial ocorreram a inconfidência mineira e a conjuração baiana. Durante o império foram várias: A confederação do Equador, Balaiada, Sabinada, Farroupilha e Praieira.

7) O que foram os atos de navegação?

Foram decretos de Oliver Cromwell, o líder da Revolução Puritana e que se tornou o ditador da Inglaterra. Os atos de navegação concediam o monopólio de frete de toda a atividade comercial realizada pelo reino aos navios ingleses. A marinha fortaleceu-se muito e tornou-se a maior potência marítima do século XVIII e XIX.

8) Indique três consequências ou transformações políticas decorrentes da Revolução Inglesa.

São consequências da Revolução Inglesa a criação da monarquia parlamentar, a primeira constituição o Bill of Rigths, e a consolidação do direito de Habeas Corpus, que foi criado no intuito de inibir abusos do Estado. A nova mentalidade burguesa no controle da política estimulou o desenvolvimento comercial e também é importante lembrarmos que no contexto do início do século XVII a rainha Elisabeth fez os cercamentos: a expulsão dos camponeses das terras comunais que foram cercadas e passaram a criar ovelhas para oferecer matéria prima para as manufaturas têxteis. Os trabalhadores expulsos das terras foram para as cidades que tiveram um crescimento explosivo e gerou a marginalização dos trabalhadores que formou a primeira mão de obra, superexplorada da revolução industrial.

9) O que foram os cercamentos? Como se relacionam com a Revolução Industrial?

Foram uma série de decretos, que o mais falado em questões é o da Rainha Elisabeth no início do século XVII no (pouco antes da revolução) que permitiu o cercamento das terras comunais. A nobreza inglesa (chamada Gentry) passou a expulsar os camponeses das terras comunais que eram de propriedade dos nobres, mas até então era de uso comum das pessoas, e vilas se espalharam por estas terras. Os camponeses que viviam nelas foram expulsos e a nobreza passou a criar ovelhas para produzir lã que abastecia as manufaturas têxteis inglesas e também exportadas para a região de Flandres. Ocorreu um forte êxodo rural que fez com que as cidades como Manchester tivessem um grande crescimento

populacional e marginalização dos plebeus. Para alguns especialistas é a formação da primeira classe operária inglesa, que veio dos trabalhadores urbanos marginalizados nesta época após os cercamentos.

10) Explique como eram as 13 colônias inglesas na América do norte.
Eram colônias de povoamento no norte e colônias de exploração no sul. No norte predominavam pequenas propriedades com agricultura familiar, mão de obra livre, e uma grande autonomia, ao ponto de terem desenvolvido manufaturas, que via de regra eram proibidas em todas as colônias espanholas e portuguesas. No sul dos EUA predominava o plantation (grandes latifúndios monocultores com produção para exportação) escravista, produtores de algodão.

11) O que foi a guerra dos 7 anos? 1756-1763.
A guerra que foi disputada entre Inglaterra e França pelo território do Canadá. Estavam de olho na madeira e nas peles de animais, que eram produtos abundantes no local e muito valiosos na Europa. A França perdeu sua área colonial e fez uma grande dívida, e além disso, apoiou a independência dos EUA consumindo recursos não disponíveis, o que foi um dos fatores que agravou a crise econômica nas décadas anteriores à Revolução Francesa. A guerra também influenciou decisivamente a independência dos EUA, pois a Inglaterra tentou transferir os gastos de guerra para a sua colônia, através do aumento do controle metropolitano e dos impostos.

12) O que foi a Festa do Chá de Boston?
Em 1764 o parlamento britânico decretou a lei do açúcar, que proibia a compra direta do açúcar do Caribe e obrigava a comprar da Cia Britânica das Índias Ocidentais. Em 1765 o parlamento inglês decretou a lei do selo que taxava todos os jornais, livros e publicações em geral deviam pagar uma taxa. Em 1773 a Inglaterra decretou a lei do Chá, que obrigava os colonos a comprar somente o chá direto das companhias de comércio inglesas, que era um produto muito mais caro e de pior qualidade, dado que também cultivavam o produto.

13) O que foi a festa do chá de Boston e as leis intoleráveis?
Os colonos ficaram indignados com as taxações impostas pela metrópole e organizaram-se. Surgiu uma sociedade secreta, os filhos da liberdade, que teve entre seus cabeças George Washington, que liderou uma ação contra a metrópole. Derrubaram três carregamentos de chá das companhias britânicas de comércio no porte de Boston. A reação da metrópole foi violenta e imediata através das leis intoleráveis, que aumentava a repressão metropolitana, fecharam o porto de Boston e as reuniões entre os colonos foram proibidas. Foi o estopim da revolta e convocaram o I congresso intercontinental, em que discutiram a independência.

14) O que foi o congresso intercontinental?
Foram dois congressos conclamados pelos colonos para discutirem sobre a independência da dominação metropolitana inglesa e as estratégias que deveriam ser tomadas. No primeiro congresso algumas colônias do sul escravista ficaram relutantes e a Geórgia não participou. No segundo congresso todos os estados participaram e aprovaram a declaração de independência dos EUA no 4 de julho de 1776, que foi seguida de uma guerra contra a

metrópole que tentou impedir sua separação, mas os colonos foram vitoriosos e conseguiram vencer as tropas britânicas e consolidar a independência em 1777.

15) Qual o conjunto de ideias filosóficas influenciou a independência dos EUA? Sustente suas respostas com exemplos.

A independência dos EUA foi profundamente influenciada pelas ideias do iluminismo, por exemplo, o "direito à rebelião" de John Locke. O país nasceu sob os princípios do liberalismo: Governo Republicano presidencialista (com participação civil e eleições), uma constituição que limita os poderes do Estado, estados amplamente independentes na federação e uma democracia. Mas é importante lembrarmos que apesar dos princípios liberais, mantiveram a escravidão que só foi abolida em 1863 o Ato de Emancipação assinado pelo presidente Abraham Lincoln.

16) Como a independência dos EUA influenciou na Revolução Francesa?

Já sabemos que a França perdeu o território do Canadá para a Inglaterra na Guerra dos 7 anos. Depois disso passou a apoiar tudo o que pudesse prejudicar seu concorrente, e quando os EUA declararam a independência, a França colaborou com recursos e isso aumentou muito os gastos públicos, que culminou no agravamento da crise econômica que o país passava já há algum tempo.

17) Como era dividida a sociedade às vésperas da Revolução Francesa?

Estava dividida em três principais estamentos:
1° estado, o clero.
2° estado, a nobreza.
3° estado, os plebeus.
Era uma sociedade **semi estamental**, ou seja, a mobilidade social, desde o nascimento do capitalismo somente ocorria dentro do terceiro estado, porque o a burguesia surgiu do enriquecimento de plebeus, que formaram a nova classe social (então os camponeses e pobres urbanos e a rica burguesia eram plebeus). A burguesia francesa era chamada de girondinos e os marginalizados de s'ans culotes. No entanto ainda permaneciam os fundamentos da sociedade feudal e a divisão em ordens, em que o clero e nobreza possuíam privilégios como a isenção de impostos e o monopólio dos cargos públicos.

18) Indique pelo menos três causas da Revolução Francesa.

A revolta da burguesia e dos pobres urbanos e rurais (todos 3° estado) com a desigualdade jurídica da divisão social francesa, a derrota na Guerra dos 7 anos e os altos gastos militares com a independência dos EUA, o que agravou a crise econômica francesa, que já ocorria há anos, devido ao alto custo de manutenção do luxo da corte, e secas sucessivas que destruíram plantações, o que provocou ondas de fome e miséria às vésperas da revolução.

19) O que eram os "estados gerais"? Explique o início da Revolução Francesa.

Os estados gerais era uma assembleia existente desde a Idade Média, que ocorria em momentos de crises graves. Havia 140 anos que não era convocada, e o imperador Luís XVI o fez. Como reproduzia a desigualdade jurídica nesta assembleia, os votos eram um por estado. A agitação política foi grande e o terceiro estado passou a fazer pressão na assembleia e exigir um voto por cabeça. O rei decretou fechada a assembleia, mas o terceiro

estado declarou que os "estados gerais" se tornariam uma "Assembleia Nacional Constituinte". Neste contexto o rei fugiu para buscar apoio externo e fazer uma ação militar contrarrevolucionária e o terceiro estado marchou e tomou a Bastilha, o símbolo do início da revolução.

20) Quais as principais fases da Revolução Francesa?

- Assembleia Nacional Constituinte (1989-92).

- Convenção Nacional (fase do terror) (1892-94).

- Diretório (1794-99).

- Era Napoleônica (1799-1815).

21) Indique um princípio iluminista presente na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
A igualdade jurídica é a principal dos princípios e também a noção de cidadania, que pressupõe a existência de direitos políticos. Essa declaração significou o rompimento jurídico com o "antigo regime".

22) O que foi o período do terror?
O período da radicalização jacobina, liderado por Robespierre, que liderou o banho de sangue decapitando todos os considerados inimigos da revolução.

23) Qual medida foi tomada durante a hegemonia girondina para afastar os jacobinos do poder? Durante o Diretório, o período de hegemonia girondina, ocorreu a decapitação de Robespierre e instituíram o voto censitário. A maior parte dos jacobinos era formada por s'ans culotes, o grupo social mais pobre e radicalizado, então ao estabelecer renda para a participação nas decisões políticas, afastou grande parte dos radicais.

24) O que foi o 18 de Brumário?
O golpe dado por Napoleão Bonaparte, que o levou ao poder como cônsul da França em 1799.

25) O que foi o Bloqueio continental?
Com o intuito de fortalecer a indústria francesa e enfraquecer a economia inglesa, napoleão decretou o bloqueio continental à Inglaterra. As ilhas britânicas foram cercadas pela frota naval francesa e os países europeus proibidos de comprar produtos ingleses. Os países eram obrigados a comprar os produtos industriais franceses e em caso de desobediência, poderiam ser invadidos pelas tropas napoleônicas. Foi nesse contexto que ocorreu a transferência da família real para o Brasil.

26) Compare a coroação de Carlos Magno com a Coroação de Napoleão.
A comparação permite identificarmos as diferentes relações estabelecidas entre o Estado e a Igreja católica na Idade Média e no início da Idade Contemporânea. Carlos Magno foi coroado pelo papa em Roma. Foi até a Itália e na cerimônia ajoelhou diante do papa, o que simboliza a submissão do Estado à Igreja. Napoleão Bonaparte autocoroou-se imperador da França, numa cerimônia em que o papa foi convidado para ir a Paris, e na hora que o papa ia coroar napoleão, num ato simbólico ele retirou a coroa das mãos do líder da Igreja e se

proclamou imperador da França, e este gesto significa a submissão da Igreja ao Estado, a partir daquele momento.

27) Relacione o bloqueio continental com a independência do Brasil

O bloqueio Continental imposto por Napoleão a Portugal deixou a coroa lusitana em apuros. De um lado a França ameaçando invadir seu território e destituir o rei, e do outro a Inglaterra, de quem Portugal era dependente economicamente e tinha uma grande dívida externa, ameaçando tomar o Brasil caso fizessem acordo com Napoleão. O então príncipe regente D. João VI optou por colocar em ação um plano de evacuação do território, a ser usado nestas condições: caso ocorresse uma invasão terrestre, os portugueses poderiam transferir a corte para o Brasil. A transferência da família real portuguesa para o RJ foi o início do nosso processo de independência política, que se completou em 1822.

2. IDADE CONTEMPORÂNEA

2.1. EUROPA NO SÉCULO XIX E O IMPERIALISMO AFRO-ASIÁTICO.

1. Após a Revolução Francesa a Europa passou todo o século XIX em grande instabilidade política. Não se preocupe com os acontecimentos deste período, pois pensando no exame e no perfil da banca não são relevantes para concursos, mas para contextualizarmos os principais acontecimentos devemos lembrar que foi um século em que a Europa passou por várias guerras e revoluções.
2. Os dois principais conflitos que devemos lembrar são as duas guerras de unificação nacional: Unificação Italiana (1870) e Unificação Italiana (1971). Os dois países foram unificados por uma elite com um projeto de desenvolvimento baseado na expansão militar e industrial.
3. Na expansão territorial feita por Oto Von Bismark, o líder responsável pelo processo de unificação, a Alemanha entrou em guerra com a Dinamarca, com a Áustria e com a França. A guerra contra os franceses foi pelo território siderúrgico-carbonífero da Alsácia e da Lorena, que foram conquistadas e tomadas da França na Guerra Franco-Prussiana (1871 e foi o último conflito da unificação alemã). A derrota francesa gerou um grande revanchismo e um aumento do nacionalismo e do antigermanismo, e é a principal rivalidade que levou os dois países a lutar na Primeira Guerra.
4. A economia industrial aos poucos se expandiu para todo o continente. As potências de industrialização pioneira foram a Inglaterra e a França, e elas tornaram-se as principais economias do continente.
5. É importante lembrarmos que foi um momento em que a Europa se urbanizou, e existia uma grande quantidade de miseráveis que formaram a classe operária que trabalhou nas primeiras fábricas. Na Inglaterra devemos lembrar que os cercamentos levaram ao êxodo rural e as primeiras cidades inglesas tinham grande quantidade de marginalizados urbanos, que eram mão de obra barata disponível para as primeiras indústrias.
6. O século XIX foi o período que surgiu o pensamento do socialismo científico de Karl Marx e Frederich Engels, que lançaram o "Manifesto do Partido Comunista" durante as revoltas em 1848 chamadas de "A Primavera dos Povos", que foram revoltas que se espalharam pela Europa na luta contra os governos autoritários. Não se preocupe com este conflito para a prova, mas é bom saber que ocorreu. O socialismo surgiu no plano teórico, espalhou-se por todo o continente e influenciou os movimentos de trabalhadores, até a Primeira Guerra, quando eclodiu a "Revolução Russa" durante o conflito.
7. O Socialismo científico influenciou vários movimentos ao redor do mundo, sobretudo durante a Guerra Fria, em que ocorreram várias revoluções socialistas como a Revolução Chinesa, a Revolução Cubana e no Vietnã. Após o fim da URSS em 1991 restaram como países socialistas Cuba e Coreia do norte, que não possuem capacidade de proliferação da ideologia, que perdeu representatividade com a decadência da União Soviética em 1991.

8. A industrialização espalhou-se e as potencias pioneiras passaram a buscar novos mercados consumidores e fontes de matérias primas fora da Europa. Foi o momento de um novo ciclo de expansão do capitalismo: O Imperialismo Afro-Asiático.

9. O Imperialismo Afro-Asiático foi uma expansão do capitalismo industrial, que colonizou o interior africano e asiático. Até então os Europeus só ocupavam regiões estratégicas destes continentes, principalmente no litoral. O período é chamado também de neocolonialismo. O primeiro grande ciclo de colonização foi no século XVI, quando ocorreu a expansão do capitalismo comercial mercantilista e colonização da América. O neocolonialismo é um segundo ciclo de colonização no século XIX, quando ocorreu a expansão do capitalismo industrial e colonização da África e Ásia.

10. As potências pioneiras na colonização da África foram a Inglaterra, Franca, Holanda e Bélgica. É muito importante destacarmos a mentalidade eurocêntrica e racista, cuja mentalidade era de que levavam a civilização para os povos inferiores, que pode ser resumida na ideia do "Fardo do Homem Branco": um poema e um poeta inglês Rudyard Kipling (que também criou personagens hoje conhecidos como Tarzan, o homem macaco e Mogli, o menino lobo) que será transcrito abaixo.

11. Texto complementar:

> **O fardo do homem branco**
>
> Tomai o fardo do Homem Branco/ Enviai vossos melhores filhos/ Ide, condenai seus filhos ao exílio/ Para servirem aos vossos cativos; /Para esperar, com chicotes pesados/ O povo agitado e selvagem/ Vossos cativos, tristes povos/ Metade demônio, metade criança./ Tomai o fardo do Homem Branco/Continuai pacientemente/ Ocultai a ameaça de terror/ E vede o espetáculo de orgulho;/ Ao discurso direto e simples/, Uma centena de vezes explicado, /Para buscar o lucro de outrem/ E obter o ganho de outrem/ Tomai o fardo do Homem Branco As guerras selvagens pela paz/ Enchei a boca dos famintos,/ E proclamai o cessar das doenças/ E quando o vosso objetivo/ estiver/ próximo (O fim que todos procuram)/ Assisti a indolência e loucura pagã/ Levai toda sua esperança ao nada/ (...)

12. A Alemanha e a Itália nasceram potências industriais, e o surgimento de dois novos países levou ao rompimento do equilíbrio geopolítico europeu. Equilíbrio geopolítico é a forma como as relações internacionais dos principais países estão estabelecidas. Até então haviam duas potencias, Inglaterra e França, agora surgiram mais duas para disputar os mesmos mercados e as mesmas áreas coloniais na África e Ásia.

13. O continente africano foi dividido na primeira metade do século XIX entre as potências pioneiras, e a Inglaterra e a França dominavam quase todo o continente. A recente potência alemã passou a pressionar os outros países até a realização da "Conferência de Berlim", um tratado que dividia o continente através de fronteiras artificiais entre os países europeus. É importante salientarmos que existiam "fronteiras étnicas", ou seja, territórios divididos entre tribos, que não foram respeitadas. Dentro dos territórios artificiais criados pelos

europeus, ficaram várias tribos inimigas, e isso gerou uma tensão entre os grupos, que era controlada pelas potências colonizadoras.

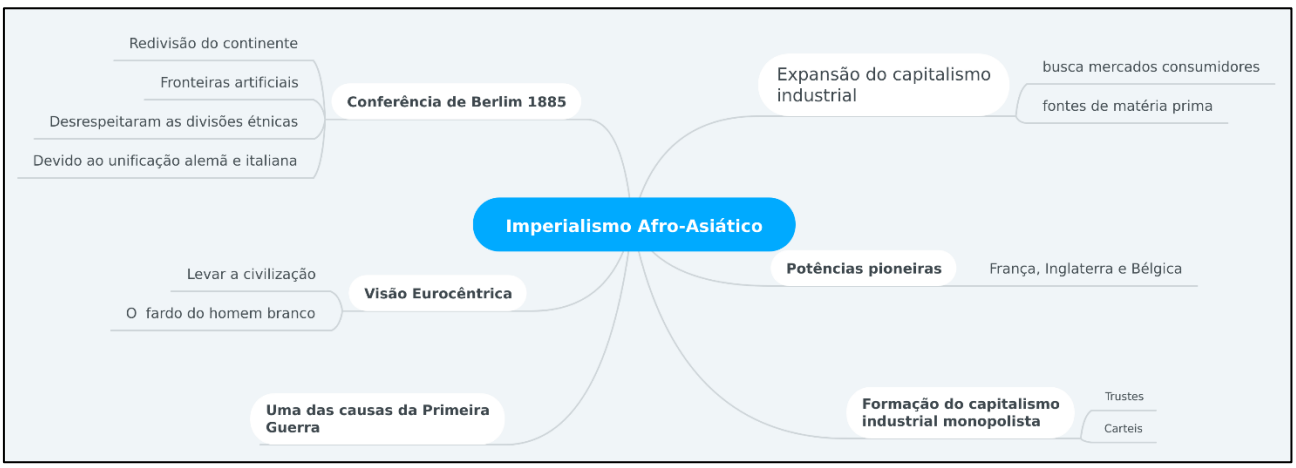
14. Uma relação interessante é que esta divisão que não respeitou as tradicionais divisões étnicas, está na origem da instabilidade política que ocorre hoje no continente, principalmente após as independências dos países africanos. Alguns se tornaram ditaduras violentas e outros vivem em um estado permanente de guerra civil. É importante que você relacione o imperialismo à Primeira Guerra e a instabilidade política africana atual também, pois tornaram-se independentes a partir do final da Segunda Guerra Mundial, portanto durante a Guerra Fria, e são países jovens, que não consolidaram suas instituições públicas (não consolidou seus Estados), e ao norte na África Árabe os países todos tornaram-se ditaduras, que foram combatidas em 2010 na primavera Árabe, e na África subsaariana predominam países com fronteiras caóticas, população miserável, um estado de guerra civil que em alguns países é quase permanente, com guerrilhas e atividades terroristas.

15. Observe no mapa o tópico 13, que tracei nele uma linha marrom. Perceba que são todas colônias da Inglaterra, que tinha o objetivo de construir o "corredor inglês", ou seja, dominar continuamente os territórios entre o Egito e a República Sul Africana. Os ingleses tentaram, mas não conquistaram a Etiópia e a Tanzânia. Um dos projetos ingleses era criar uma ferrovia que ligasse os extremos do continente.

16. Portugal e Inglaterra tiveram disputas pelas terras africanas. Os ingleses intencionavam dominar todo o percurso do "corredor inglês" e os portugueses queriam conquistar os territórios entre Angola e Moçambique. Estes dois países foram colônias lusitanas até a década de 70. Em 1974 acabou a ditadura Salazarista, em que Antônio Salazar permaneceu entre 1932 e 68 e seu regime se estendeu até 1974. Em 1968 teve um derrame cerebral e o foi substituído por um de seus ministros. Neste contexto eclodiram os movimentos de independência de Moçambique e de Angola. Portugal gastou muito com a guerra, o que agravou a crise econômica pela qual o país passava, e aconteceram vários movimentos contra o regime que foi derrubado na Revolução dos Cravos em 74.

17. Esta fase de expansão do capitalismo industrial é a de formação de grandes monopólios empresariais para a exploração da África e Ásia: Os trustes e os carteis. No primeiro caso é quando uma grande empresa domina todas as etapas de uma cadeia produtiva, impedindo a livre-concorrência e no segundo quando um grupo de empresas divide o mercado consumidor entre si de modo que elas o controlem impedindo a concorrência.

ESQUEMATIZANDO



2.2. A Formação e Expansão dos EUA

1. Logo após a independência das 13 colônias e 1777 teve início a expansão territorial para o Oeste.
2. Ocorreram muitos conflitos com os indígenas e uma grande mortalidade deles e ocorreu um genocídio dos nativos.
3. Eram influenciados pela ideologia do "Destino Manifesto" pois seria o destino manifestado por deus que os norte-americanos tinham a missão de expandir a democracia pelo continente.

4. No início do século XIX a política externa foi caracterizada pela doutrina Monroe “América para os americanos”, quando passaram a defender e a reconhecer a independência dos países recém independentes da américa latina e se posicionar em sua defesa, caso a Europa tentasse recolonizar. Foi por exemplo o primeiro país a reconhecer a independência do Brasil.
5. Passaram a se impor militarmente como a polícia do continente através da política do Big Stick, em que se declararam a política continental e poderiam realizar intervenções militares nos países, em defesa da democracia no continente.
6. Também praticavam a diplomacia do dólar, que faziam empréstimos e grandes investimentos como o canal do Panamá e impunham seu domínio. Os países devedores ficaram dependentes de sua economia, e passou a ter hegemonia sobre os demais.
7. Os pilares do imperialismo norte americano são, portanto a Doutrina Monroe, a política do Big Stick e a diplomacia do dólar.

ESQUEMATIZANDO

2.3. A Primeira Guerra Mundial

1. Causas do conflito

- ✓ Imperialismo (disputas territoriais no continente europeu, África e Ásia).
- ✓ Rompimento do equilíbrio europeu (o surgimento da Itália e Alemanha – vão disputar colônias na África e mercados consumidores).

- ✓ Nacionalism3os exaltados (Pan Germanismo, Pan eslavismo, caso Sérvio, Inglaterra, França, Itália e Alemanha).
- ✓ Rivalidade Franco-Germânica (entre França e Alemanha – principalmente devido à região da Alsácia-Lorena).
- ✓ Rivalidade Anglo-Germânica (entre Inglaterra e Alemanha – devido à concorrência industrial).

2. Alianças militares

TRÍPLICE ENTENTE	TRÍPLICE ALIANÇA
Inglaterra.	Alemanha.
França.	Império Austro-Húngaro.
Império Russo (sai em 1917).	Império Turco-Otomano.
EUA (entra em 1917).	Itália (muda de lado durante o conflito).

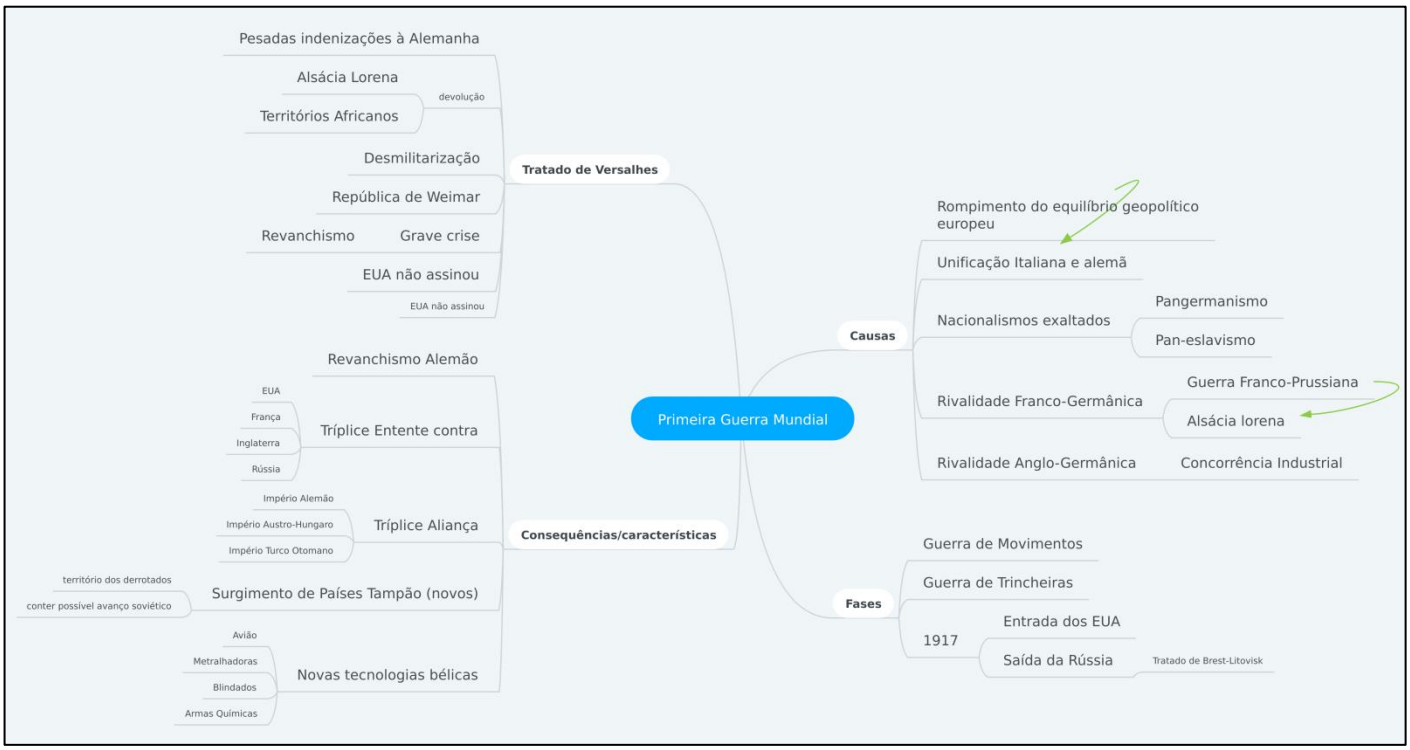
3.

O mapa mostra os dois principais focos de conflito. O círculo laranja mostra o foco na **Europa ocidental** e o círculo preto a região dos **Balcãs.**

4. Fases da Guerra
   - ✓ Posição
   - ✓ Trincheira
   - ✓ 1917: Saída da Rússia e entrada dos EUA do lado da tríplice Entente.

5. O Tratado de Versalhes impôs pesadas punições à Alemanha.
   - ✓ Desmilitarização da Alemanha.
   - ✓ Perda de territórios na África.
   - ✓ Devolução da Alsácia-Lorena para a França.
   - ✓ Pesadas indenizações aos vencedores.
6. Os 14 pontos de Wilson: o Presidente dos EUA Woodron Wilson propôs quatorze pontos para a paz, entre os quais devemos destacar como mais importantes a proposta que fossem feitos acordos de paz em que nenhum país seria culpado da Guerra e a criação da Liga das Nações, uma organização internacional cuja função era manter a paz e evitar um novo conflito.
7. Os EUA não assinaram o Tratado de Versalhes e não participaram da Liga das nações, pois estas duas ações foram barradas pelo congresso norte americano.
8. Consequências da Primeira Guerra:
   - ✓ Os 14 pontos de Wilson: A liga das nações.
   - ✓ Fim da "Era dos Impérios": Fracionamento das potências e surgimento de novos países (países tampão).
   - ✓ Alguns dos países dos Balcãs são ainda hoje áreas de conflitos (Ex-Iugoslávia).
   - ✓ As regiões do ITO foram divididas entre Inglaterra e França e foi fracionado em vários países.
   - ✓ Ocorreu um grande desenvolvimento tecnológico (avião, submarino, metralhadora, blindados, penicilina).
   - ✓ O tratado de Versalhes causou grande indignação, crise e revanchismo na Alemanha (República de Weimar).
   - ✓ O Tratado de Versalhes está ligado à ascensão do Nazifascismo e a eclosão da II Guerra.

ESQUEMATIZANDO



2.4. O Período Entreguerras

Crise de 1929

1. A crise de 1929 foi a maior crise já registrada no capitalismo. Foi uma crise de superprodução. Fique atento no conceito pois crise de superprodução não é aquela que produziu muitas mercadorias, mas aquela que ocorre porque o mercado consumidor não tem poder de compra devido ao desemprego ou pobreza. Provoca um desequilíbrio na produção/demanda, pois há o desejo de consumo, mas não há como materializá-lo. Quanto menos os consumidores compram, menos produz a indústria e a mercadoria fica nos estoques. Menor produção demanda menor quantidade de mão de obra, e a queda no consumo desemprega trabalhadores, o que reduz ainda mais ainda o consumo.
2. Ocorreu uma euforia econômica nos EUA durante a primeira Guerra e os anos seguintes. Neste período se tornaram a maior economia mundial e conseguiam exportar tudo que produziam. A recuperação econômica europeia reduziu drasticamente as exportações.
3. Além da queda das exportações, a classe média passou a economizar, fazer poupança e especular comprando ações na bolsa de valores. Boa parte das ações era negociada a

valores irreais. Algumas eram vendidas a um alto preço (pois especula-se que darão lucros no futuro), mas a produção continuava a encalhar e quem tinha capacidade de consumo estava economizando e especulando na bolsa.

4. Em 24 de outubro ocorreu a quebra da bolsa de Nova York, a quinta feira negra. A partir daí foram anos de crise econômica devastadora nos EUA e na Europa. A década de 30 foi toda a da Grande Depressão. Até 1933 nenhuma medida efetiva de combate à crise foi tomada devido à predominância no pensamento econômico liberal, que defende o poder de autorregulação dos mercados, mas neste período a ideia foi abandonada e o intervencionismo estatal ganhou força.
5. Em 1933 chegou à presidência dos EUA Franklin Delano Roosvelt que implementou um plano econômico chamado "New Deal" (novo pacto) que consistiu na adoção de medidas intervencionistas baseadas nas ideias Keynesianas, ou seja, do economista John Maynard Keynes.
6. Keynes defende que o mercado sempre pressiona os salários para baixo e que isso pode ser um agravante gerador da superprodução. Então para ele o Estado era um importante agente econômico que pode gerar empregos através de obras públicas, que naquela época empregavam milhares de trabalhadores, dessa forma possibilitando o retorno do consumo e restabelecimento do mercado.
7. Foram implantadas medidas intervencionistas e o Estado passou a realizar muitas obras públicas, principalmente de infraestrutura, criou leis trabalhistas, forneceu crédito para pequenos proprietários para evitar que perdessem suas terras para os bancos e o consumo foi estimulado ao máximo. A economia voltou a crescer e se recuperou, principalmente quando eclodiu a Segunda Guerra, quando um novo ciclo de exportações ocorreu, mas desta vez com maior controle estatal.

O Nazifascismo e a Expansão Nazista.

1. Na Itália após o termino da Primeira Guerra surgiram movimentos nacionalistas e anticomunistas. Mussolini liderou milícias anticomunistas, os *"facio de combatimiento"*, e fundou Partido Nacional Fascista em 1921 e seus membros atacavam os sindicatos e jornais socialistas.
2. Em 1922 os "camisas negras de Milão", o grupo liderado por Mussolini deu uma demonstração de poder na Marcha sobre Roma, uma grande passeata fascista que exigia que o Rei Italiano Vitor Emmanuel III colocasse os fascistas no poder e foram atendidos. Dessa forma Mussolini tornou-se primeiro ministro italiano.
3. Em 1924 assinou Tratado de Latrão que criou o Estado do Vaticano. Desde o processo de unificação italiana o Estado e Igreja estavam com relações diplomáticas rompidas (e não reconhecia a existência do Estado Italiano) e neste tratado o Vaticano ganhou autonomia administrativa dos territórios eclesiásticos e passou a reconhecer o Estado Italiano.

4. Em 1927 criou a *"Carta del Lavoro"*, um código de leis trabalhistas que inspirou as leis trabalhistas brasileiras, que foram criadas por Getúlio Vargas na década de 30 (CLT 1932 e tornaram-se constitucionais em 1934).
5. O Fascismo italiano foi a inspiração para todos os movimentos totalitários europeus como o nazismo alemão, o salazarismo em Portugal e o Franquismo na Espanha e foi a fonte de inspiração para Getúlio Vargas que no Brasil implantou a ditadura do "Estado Novo" entre 1937 e 1945.
6. O Nazismo tem basicamente as mesmas características do fascismo italiano e diferenciava-se pelo "arianismo" que foi um pensamento racista que considerava os alemães "arianos", uma pretensa raça superior.
7. **As principais características do nazifascismo são:**
   - ✓ **Antiliberalismo** (uma descrença sobre a capacidade do pensamento liberal de resolver os problemas pelos quais a Itália e Alemanha passavam. Liberalismo na política é a **Democracia** e na economia o **Liberalismo econômico**, que era contra a intervenção do Estado na economia).
   - ✓ **Anticomunismo**.
   - ✓ **Nacionalismo** (exaltados).
   - ✓ **Xenofobia** (aversão à estrangeiros).
   - ✓ **Antissemitismo** (racismo contra povos de origem semita: Judeus e árabes).
   - ✓ **Ditadura totalitária** (totalmente contrários à democracia pregavam um governo fortemente centralizado).
   - ✓ **Culto à personalidade do líder** (louvor à imagem de Mussolini na Itália, e de Hitler na Alemanha. Eram tidos como lideres infalíveis).
   - ✓ **Militarismo** (havia um culto à guerra e pretensões de expansão territorial).
   - ✓ **Corporativismo** (uma filosofia de controle das massas trabalhadoras. A ideia de que a sociedade era como um corpo e o líder era a cabeça que ditaria as regras que seriam seguidas por todos, que teriam um papel no grande corpo social do país. Greves eram proibidas e os sindicatos eram controlados pelo Estado).
8. Em 1920 Adolf Hitler fundou com um pequeno grupo em Munique o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, mais conhecido como partido nazista, de extrema direita, anticomunista, antiliberal, antissemita (contra povos semitas, no caso judeus), ultranacionalista e militarista. Em 1823 tentara tomar o poder do governo da Bavária, uma região alemã na República de Weimar, num golpe conhecido como putsch de Munique. A tentativa foi frustrada e foi condenado a prisão por 5 anos, mas saiu em pouco mais de 9 meses e continuou a propagar suas ideias. Foi neste período na prisão que escreveu o livro Mein Kampf (minha luta), que divulgava os ideais nazistas.

9. Chegou ao poder democraticamente em 1933 quando foi alçado ao posto de chanceler, e iniciou a escalada do Nazismo na Alemanha, e em seguida iniciou uma expansão territorial invadindo os países vizinhos.

10. 1936 eclodiu a Guerra Civil Espanhola (36-39): de um lado monarquistas e fascistas, denominados nacionalistas ou falangistas, que eram liderados por Francisco Franco, e do outro lado comunistas e anarquistas. O lado socialista/anarquista criou as brigadas internacionais e pessoas de todo o mundo simpatizantes dos anarquistas principalmente foram voluntários na guerra.

11. Em 1936 a Alemanha invadiu a Espanha na Guerra Civil Espanhola, combatendo ao lado dos falangistas (fascistas e monarquistas) espanhóis, o que levou a vitória deles e à ditadura de Francisco Franco (Franquismo) que durou até 1975. Esta guerra civil é considerada um prenúncio da Segunda Guerra e laboratório para a tática de guerra nazista, a Bitzkrieg (Guerra Relâmpago).

12. A Blitzkrieg era uma nova tática de ataque alemão, em que ocorria um ataque coordenado e rápido da aviação, dos tanques e dos soldados. Primeiro a aviação (luftwafe) atacava abrindo espaço para os blindados (tanques de guerra- divisão Panzer) e depois do espaço inimigo já ter sido desestabilizado e destruídas as suas defesas, a tropa de infantaria atacava.

13. Os nazistas começaram sua expansão militar com a participação em conflitos e a invasão e anexação de territórios. Hitler levou a Europa à guerra (desta vez sim, a culpa é da Alemanha). O início da expansão militar ocorreu com a participação alemã na **"Guerra Civil Espanhola"**, em 1936, depois em **1938 anexam a Áustria**, e em **1938/invadem e anexam os Sudetos da Tchecoslováquia** (região montanhosa a sudoeste do país) e 39 o restante do país.

14. A "Guernica", Pablo Picasso.

15. A obra de arte acima é do pintor espanhol Pablo Picasso e se chama "Guernica", o nome de uma cidade destruída pela Blitskrieg.

16. Na tentativa de barrar a expansão territorial nazista realizaram a conferência de Munique em 1938.

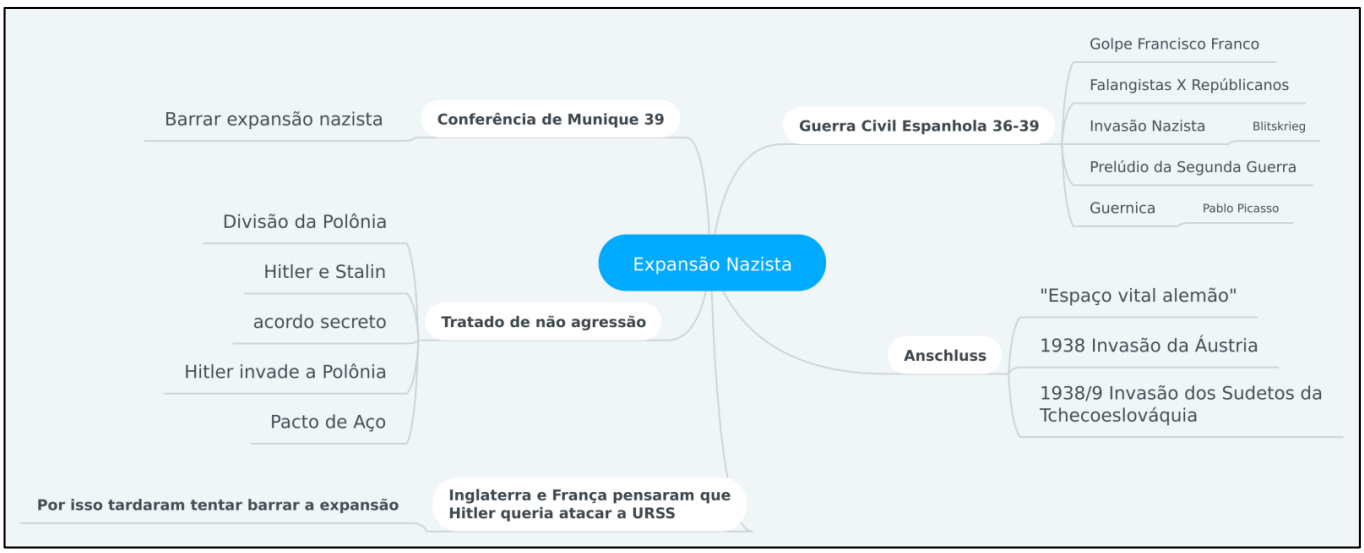
17. Hitler queria formar o *"Anschluss"*, "espaço vital" para o Estado do povo germânico e seu plano era anexar a Áustria e os Sudetos da Tchecoeslováquia.

18. Para tentar barrar a expansão nazista, foi realizado em setembro de 1938, a "**Conferência de Munique**". Nesta conferência, Hitler havia combinado que anexando à Tchecoslováquia, parariam com a expansão territorial. Mas estava de olho no porto polonês de *Dantzig*, que era alemão e ao final da Primeira Guerra ficou com a Polônia. Hitler não tinha a intenção de cumprir suas promessas na conferência de Munique. Em agosto de 1939, assinou com a URSS (governada por Josef Stálin) o "**Pacto Germano-soviético**" **(Ribentrop-Molotov)**, também chamado de "**Pacto de Aço**".

19. Os franceses e ingleses não reagiram à expansão alemã por uma estratégia que falhou. A Inglaterra e a França são democracias liberais e anticomunistas. A Alemanha também era ferozmente anticomunista e isso era uma característica em comum: oposição ao socialismo e à URSS. Como a expansão nazista ocorria em direção à URSS, os ingleses e franceses imaginaram que Hitler invadiria a Rússia. Desta forma a Alemanha nazista e a Rússia comunista se autodestruiriam. Todos foram surpreendidos pelo pacto de não agressão (Pacto de Aço).

20. Hitler invadiu a Polônia em 1° de setembro de 1939 dando início à Segunda Guerra Mundial.

ESQUEMATIZANDO



2.5. A Segunda Guerra Mundial

1. É um tópico que deve ser revisto somente em seus aspectos fundamentais. Nunca caiu uma questão, e não costuma ser um assunto muito cobrado. Ele cai como uma referência histórica importante, que você deve saber fazer ligações como:
   - ✓ A Segunda Guerra foi provocada essencialmente pelo desfecho da Primeira: A crise de 1929 e o nazismo estão diretamente ligados a ela, principalmente ao revanchismo provocado pelo Tratado de Versalhes.
   - ✓ O principal fator que provocou a Segunda Guerra foi a expansão nazista.
   - ✓ O nazifascismo foi derrotado e após o conflito o mundo polarizou-se entre os EUA e URSS, no período entre 1945 e 1991 que chamamos de Guerra Fria.
   - ✓ Que ocorreu o maior genocídio da História: o holocausto judeu.
   - ✓ Foram usadas as bombas atômicas dos EUA em Hiroshima e Nagasaki encerrando o conflito e dando início à uma corrida armamentista.
   - ✓ O Brasil participou da Segunda Guerra enviando a FEB e a FAB e lutou com os aliados. A contradição de apoiar a aliança das democracias (EUA, Inglaterra e França) enquanto mantinha uma ditadura aqui, levou a sua queda do poder.

2. **Alianças militares**

ALIADOS	EIXO
Inglaterra	Alemanha
França	Itália
URSS	Japão
EUA	-

3. A guerra começou com vantagem para a Alemanha, que tinha sua frente oriental (Polônia e URSS) protegida pelo pacto de não agressão, e invadiu a França pelo território da Bélgica (plano Schlieffen). As linhas de defesa francesas (linha Maginot) não resistiram a ofensiva violenta da Blitskrieg.
4. Ocorreram importantes batalhas aéreas entre a força aérea inglesa (FAF) e a força aérea alemã (Luftwafe). Londres foi bombardeada, mas conseguiu resistir aos ataques nazistas. A decodificação das mensagens nazistas criptografadas foi fundamental para traçar estratégias contra a Alemanha.
5. Em junho de 1941 a Alemanha traiu o pacto de não agressão invadiu a URSS (Operação Barbarossa). Em solo russo ocorreu a batalha mais violenta da Segunda Guerra: A batalha de Stalingrado. A partir daí a Alemanha teve sucessivas derrotas, principalmente pela estratégia de lutar em duas frentes de guerra (frente ocidental contra a França e Inglaterra e frente oriental contra a URSS). Os soviéticos usaram a tática de terra arrasada evacuando

o território para leste, conforme os nazistas avançavam em direção às tropas soviéticas, que destruíam as casas, plantações e contaminava a água. Isso levou o exército alemão à exaustão.

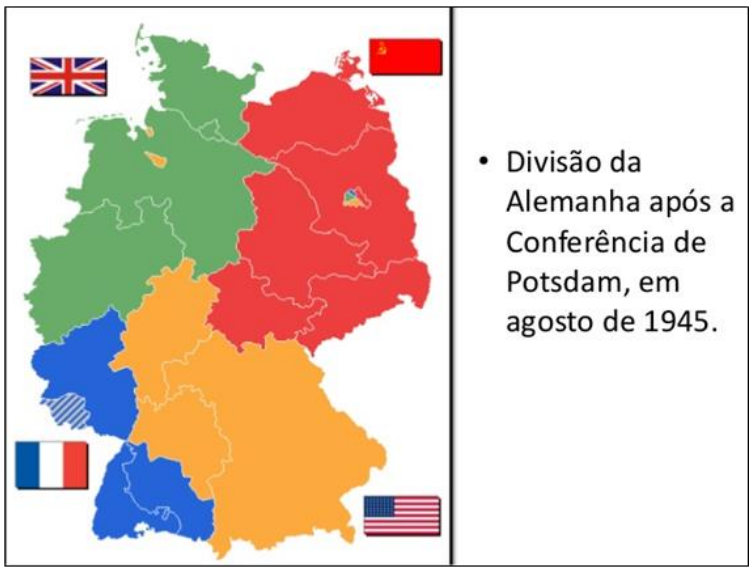
6. Os EUA entraram na guerra depois do ataque japonês a base norte americana de Pearl Harbor. Participou do conflito ao lado dos aliados e em dezembro de 1941 declarou guerra aos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e enviou tropas à Europa (lutar contra o nazifascismo) e para o Pacífico (lutar contra o Japão).
7. Em junho de 1944 ocorreu a operação Overlord, mais conhecida como "o Dia D", o desembarque dos Aliados no litoral do norte da França, a Normandia, numa operação com aproximadamente 35000 homens que foi determinante para a derrota dos nazistas e evacuação do território Francês. Enquanto isso o exército vermelho da URSS avançava e engolia as tropas alemãs.
8. Berlim foi ocupada primeiro pelo exército vermelho em maio de 1945 com um contingente de aproximadamente dois milhões e meio de soldados russos contra cem mil soldados nazistas, recrutados de última hora.
9. A Alemanha durante a guerra escravizou os judeus em campos de concentração. Hitler colocou em prática no final de 1941 "a solução final para o problema dos judeus" e começou o genocídio em escala industrial, realizando as execuções principalmente em câmaras de gás. Hitler nos últimos dias da guerra na Europa se refugiou num *Bunker* (abrigo de guerra) e suicidou-se junto da cúpula nazista.
10. Mesmo com a Alemanha derrotada o Japão continuava em guerra e tomando medidas extremas, usando os pilotos *Kamikases* (pilotos suicidas, que jogavam os aviões nos navios dos EUA). Em agosto de 1945 os EUA jogaram as bombas de Hiroshima e Nagasaki contra alvos civis. Foi a única vez que armamentos nucleares foram usados num conflito e depois ainda gerou uma corrida armamentista mundial.

2.6. Guerra Fria e Nova Ordem Mundial

1. **Características da Guerra Fria**
   - ✓ **Bipolaridade**: Havia duas grandes potencias, dois polos de poder, EUA (capitalista) e URSS (socialista), que disputavam entre si o controle e a influência pelo mundo.
   - ✓ **Corrida armamentista**: Os países potência procuravam se armar para se protegerem de ataques de países já armados. Quando os EUA criaram a bomba atômica em 1945 deu início à uma corrida pela bomba atômica que gerou uma grande proliferação das armas nucleares.
   - ✓ **Corrida aeroespacial**: EUA e URSS desenvolveram programas espaciais cujo objetivo era chegar à lua. Seria uma tarefa muito difícil, então o vencedor mostraria sua superioridade tecnológica. Em 1959 os EUA chegaram à lua. Vários projetos de desenvolvimento militar e tecnológico contribuíram para um grande avanço. A corrida aeroespacial deu um grande impulso na terceira revolução industrial (revolução tecnológica).
   - ✓ **Alianças militares: OTAN x Pacto de Varsóvia**: Cada lado criou um bloco militar para combater o outro. A **OTAN** (Organização do Tratado Atlântico Norte) foi criada para **combater os avanços do socialismo** e o **pacto de Varsóvia** foi criada para **combater o capitalismo**. Com o fim da **Guerra Fria os objetivos da OTAN foram redirecionados para o combate às guerras civis e ao terrorismo**.
   - ✓ **Disputa por áreas de influência**: Tanto EUA quanto a URSS, tentavam aumentar suas áreas de influência, normalmente apoiando conflitos na África e Ásia, por exemplo apoiando a independência das colônias africanas.
   - ✓ **Independência das colônias africanas e asiáticas**. Aproveitando-se do contexto de enfraquecimento das metrópoles após a II Guerra, os países africanos e asiáticos deram início aos processos de independência. Quando ocorreu a independência da Índia sob a liderança de Gandhi, a independência do Vietnã e uma revolução socialista que gerou a Guerra em que os EUA ocuparam o país por 20 anos.
   - ✓ Apoio às Ditaduras Latino-americanas. Apoiaram os golpes e as ditaduras no Brasil, Chile, Argentina e Uruguai, como estratégia da doutrina Truman (combate ao comunismo).

2. Ao final da Segunda Guerra vários acordos internacionais foram assinados:
   - **a.** Conferência de Potsdam: Divisão da Alemanha.
   - **b.** Conferência de São Francisco: Criação da ONU.
   - **c.** Conferência de **Bretton woods**: criação do atual sistema financeiro (FMI, BIRD, Banco Mundial) e dolarização da economia mundial.

3. A Alemanha foi dividida em áreas de influência soviética e dos aliados no tratado de Potsdam. A capital seguiu o mesmo padrão de divisão que o restante do país. No início os recursos para a sobrevivência eram levados e jogados pelos aviões, dado que a capital ficava encravada no lado soviético e os comunistas fecharam as fronteiras. A população começou a fugir de Berlim Oriental (socialista) para Berlim Ocidental (capitalista) e para impedir o fluxo, o governo soviético construiu em 1962 o muro de Berlim. A Alemanha só foi reunificada após a política soviética da Glasnost e a derrubada do muro pela população oriental.



4. O período é chamado de "Guerra Fria", pois não ocorreu uma guerra direta entre as potências EUA e URSS, mas foi um período com muitos conflitos internacionais, por exemplo, a Revolução Chinesa, A Guerra da Coreia, A Guerra do Vietnã e a Revolução Cubana. Alguns especialistas consideram que Guerra Fria é uma consequência natural do jogo de poder entre as duas potências já no desfecho do conflito mundial, outros procuram um marco, e alguns consideram que a polarização começou claramente em 1947, quando foi lançada a Doutrina Truman, a política externa dos EUA de combate a comunismo.

5. **O órgão mais importante das nações unidas é o conselho de segurança permanente**, pois possui um poder muito grande e representa o equilíbrio mundial de poder em 1945. De todos os membros da organização há 15 no conselho de segurança, em que **10 são rotativos e 5 permanentes**. *Quem são os permanentes*? EUA, Inglaterra, França, Rússia (herdeira da ex-U.R.S.S) e China (ingressou em 72). Não é coincidência que dois polos mundiais de poder na globalização, Alemanha e Japão não pertencessem ao C.S permanente: eram os países do **Eixo**, bloco militar formado por Alemanha, Itália e Japão, que foram derrotados na Segunda Guerra.

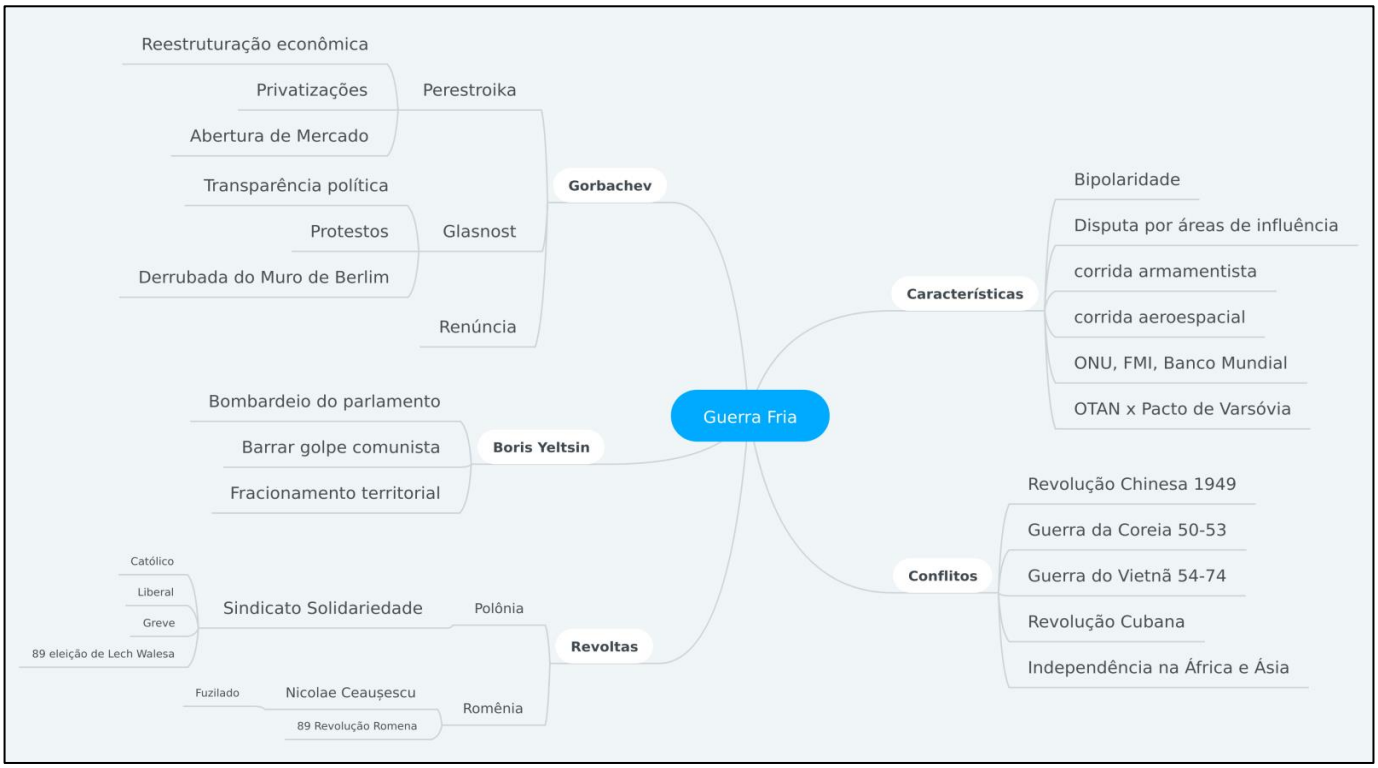
6. Em 1985 a URSS estava em crise econômica e com um grave problema de defasagem tecnológica, pois o mundo socialismo não passou pelas modernizações que passou o mundo capitalista. Subiu ao poder Mikhail Gorbachev que não tinha na sua agenda a intensão de

acabar com o socialismo soviético, mas o país não resistiu às mudanças estruturais feitas pela Perestroika (reestruturação econômica) e a Glasnost (transparência política).

7. A Perestroika era uma série de medidas de liberalização da economia, como abertura de entrada de investimentos do mundo capitalista e a privatização de estatais russas, num processo extremamente corrupto. O plano de modernização falhou e a população passou a protestar depois das liberdades instituídas pela Glasnost.

8. A Glasnost (transparência política) foi uma flexibilização da censura e da repressão, e a população passou a ter mais direitos de expressão, que mesmo restritos, levou a manifestações em vários países do bloco socialista como na Hungria e Alemanha que em 1989 ocorreu a derrubada do Muro de Berlim, o símbolo máximo da Guerra Fria. Foi um ano de muitas manifestações e derrubadas de governos como na Polônia e na Hungria. Em 1991 Gorbachev renunciou ao cargo e foi substituído por Bóris Yeltsin, que impediu uma tentativa de um golpe comunista bombardeando o parlamento russo. Foram solicitados vários pedidos de separação de territórios e União Soviética fracionou-se em 15 países.

ESQUEMATIZANDO



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

QUESTÕES PARA MEMORIZAÇÃO

Questionário - Somente Perguntas

1) O que foi o imperialismo Afro-Asiático?

2) Explique a visão do europeu sobre a colonização.

3) O que foi o congresso de Berlim?

4) Relacione o imperialismo e as independências dos países africanos com o subdesenvolvimento africano.

5) Quais eram as principais potências colonizadoras? Como era a disputa entre os países?

6) Quais eram os territórios portugueses e quando ficaram independentes?

7) O que foi o destino manifesto?

8) Explique os pilares do imperialismo dos EUA na América Central no século XIX.

9) Por que a unificação alemã concluída em 1871 rompeu o equilíbrio geopolítico europeu?

10) Quais as principais causas da Primeira Guerra Mundial?

11) O que era o pangermanismo e o pan-eslavismo?

12) Quais foram as alianças militares que disputaram o conflito?

13) Quais as 3 fases do conflito e porque 1917 foi um ano decisivo para a Primeira Guerra Mundial.

14) Quais os impactos da Primeira Guerra no Brasil?

15) O que foi o tratado de Versalhes e suas consequências?

16) Qual a posição dos EUA quanto ao desfecho da Guerra?

17) Quais as características no nazifascismo, e o diferencia fundamentalmente o nazismo alemão do fascismo italiano.

18) O que foi a Guerra Civil Espanhola?

19) Explique as fases da expansão territorial nazista (formação do "*anschluss*").

20) O que foi a Conferência de Munique e o Pacto de Aço?

21) Quais as consequências da Primeira Guerra Mundial?

22) O que foi a crise de 1929 e como ela se relaciona à ascensão dos nazistas na Alemanha?

23) Quais as principais causas da Crise de 1929?

24) O que foi o "New Deal"?

25) Quais os blocos militares que disputaram a Segunda Guerra Mundial?

26) Por que os EUA entraram no conflito rompendo com seu isolacionismo (não intervenção nas questões políticas europeias?

27) O que foi a operação *Barbarossa*?

28) Qual o desfecho da Segunda Guerra?

29) O que foi a Guerra Fria? Quais suas principais características?

30) Indique ao menos 3 conflitos da Guerra Fria.

31) Comente os aspectos gerais e como foi o processo de decadência da URSS.

Questionário - Perguntas e Respostas

1) O que foi o imperialismo Afro-Asiático?
Imperialismo é um conceito que se relaciona com a formação de Estados europeus expansionistas, que disputavam territórios e viviam em constante tensão militar na Europa. A disputa dos impérios estendeu-se para outros continentes, num processo de expansão do capitalismo industrial, em que os grandes investidores procuravam matérias primas baratas e mercado consumidor. A colonização do continente africano e asiático, ou imperialismo afro-asiático, também pode ser chamado de neocolonialismo.

2) Explique a visão do europeu sobre a colonização.
O pensamento é eurocêntrico. Viam a Europa como um lugar formado por pessoas civilizadas e pertencentes à uma "raça" branca superior, que ao colonizar a África e a Ásia estavam levando a civilização para os povos inferiores. É o pensamento que pode ser percebido na ideia do "fardo do homem branco", que idealizava que o europeu tinha a missão de levar a civilização aos povos considerados inferiores por eles.

3) O que foi o congresso de Berlim?
A Alemanha e a Itália surgiram enquanto Estados Nacionais tardiamente, em 1871 e 1870 respectivamente. São países cujo processo de unificação nacional foi conduzido pela burguesia industrial e já nasceram como potências industriais na corrida imperialista. Naquela altura o continente africano já estava quase todo dividido entre as potências pioneiras, principalmente a Inglaterra e a França, e os alemães passaram a pressionar por uma nova divisão do continente. Em 1885 foi realizado o Congresso de Berlim em que o continente passou por uma nova divisão e as potências europeias dividiram o território com fronteiras artificiais, que não respeitaram as tradicionais divisões étnicas.

4) Relacione o imperialismo e as independências dos países africanos com o subdesenvolvimento africano.

A maioria dos historiadores relaciona a situação caótica do continente africano ao processo de colonização e das independências que ocorreram durante a Guerra Fria. As populações nativas foram submetidas às divisões políticas da Conferência de Berlim e grupos étnicos inimigos passaram a ser dominados pelos europeus, que se aproveitavam do conflito interno para colonizar a África, pois isso facilitava a exploração e dominação. Após a Segunda Guerra Mundial começou o processo das independências dos países africanos em que grupos guerrilheiros, muitos deles influenciados por ideias socialistas, lutaram e tomaram o poder. São Estados Nacionais recentes que se formaram em meio às guerras de independência, e que se tornaram politicamente instáveis, alguns em constante estado de guerra civil e sem capacidade administrativa de gerir o território. No norte da África no mundo árabe, formaram-se governos ditatoriais que permaneceram décadas no poder, e apesar da Primavera Árabe, o panorama ainda é de governos autoritários. São países cuja população vive precariamente em espaços urbanos inchados, como Lagos na Nigéria, em grandes bolsões de pobreza. A maioria vive na zona rural e praticam técnicas agrícolas muito rudimentares e de baixa produtividade e também há um grande número de pessoas vivendo em campos de refugiados, formados pelas diversas guerras.

5) Quais eram as principais potências colonizadoras? Como era a disputa entre os países?
Os países de colonização pioneira do continente Africano foram a Inglaterra, França e Bélgica. As colônias francesas eram principalmente localizadas no norte da África, como a Argélia por exemplo. A Bélgica colonizou ou Congo, atual RCA Os britânicos colonizaram vários territórios entre o Egito e a República Sul Africana, numa extensão que foi chamada de o "corredor inglês", e só não conquistaram o território da Tanzânia. Pretendiam dominar a circulação no continente com uma ferrovia ligando todo o corredor inglês. Esta pretensão britânica levou às disputas territoriais no sul do continente, pois Portugal pretendia conquistar a área entre Angola e Moçambique. Entre os conflitos da época do Imperialismo podemos citar a Guerra dos Boêres. A África do sul foi inicialmente colonizada por holandeses (boêres) que perdeu o território no conflito para a Inglaterra, que ficou com a colônia, tornou o território independente e criou a República Sul Africana.

6) Quais eram os territórios portugueses e quando ficaram independentes?
Portugal tinha três territórios no continente: Guiné-Bissau, Moçambique e Angola. Foram colônias portuguesas até a década de 70, quando declararam a independência. A luta contra a tentativa de libertação colonial acelerou o fim do regime salazarista (ditadura de Antônio Salazar) em 1975 com a Revolução dos Cravos.

7) O que foi o destino manifesto?
A ideologia que deu sustentação ao processo de expansão territorial na conquista do oeste nos EUA, quando acreditavam que era o destino dos norte americanos, manifestado por Deus, conquistar as terras entre o litoral Leste e Oeste e expandir a Democracia.

8) Explique os pilares do imperialismo dos EUA na América Central no século XIX.
Após o processo de independência das 13 colônias os EUA começaram o processo de expansão territorial, influenciado pela ideologia do destino manifesto. Em 1848 conquistou parte do território mexicano, na Guerra México-EUA. Uma longa faixa de terras entre o Texas e a Califórnia. Depois começaram a expandir sua influência política, econômica e militar no

território da América Central através da Doutrina Monroe (A américa para os americanos), da diplomacia do dólar e da política do Big Stick, quando os EUA se declaram a polícia do continente e a agir militarmente interferindo na política interna dos países da América Central. Neste período ocorreu por exemplo a Guerra Hispano-Americana, quando Cuba ficou independente e os EUA construíram uma base militar que existe até hoje: a base de Guantánamo e também a época da construção do canal do Panamá.

9) Por que a unificação alemã concluída em 1871 rompeu o equilíbrio geopolítico europeu?
Foi um processo conduzido pela burguesia industrial e liderado pelo marechal Oto Von Bismark. A Alemanha, e a Itália em menor medida, nasceram potências industriais e já entraram na corrida imperialista, com pretensões territoriais na Europa, África e Ásia, rompendo o equilíbrio de poder entre os países europeus, que até então era dividido entre a Inglaterra e a França. Derrotou a França na Guerra Franco-Prussiana, na qual anexou o território da Alsácia Lorena, e isso despertou a rivalidade francesa. Como já era uma nova potência industrial era um forte concorrente inglês, despertou a rivalidade britânica.

10) Quais as principais causas da Primeira Guerra Mundial?
- Imperialismo (disputas territoriais no continente europeu, África e Ásia).
- Rompimento do equilíbrio geopolítico europeu (o surgimento da Itália e Alemanha).
- Nacionalismos exaltados (Pangermanismo, Pan-eslavismo, caso Sérvio (queria formar a "Grande Sérvia"), Inglaterra, França, Itália e Alemanha).
- Rivalidade Franco-Germânica (entre França e Alemanha – principalmente devido à região da Alsácia-Lorena).
- Rivalidade Anglo-Germânica (entre Inglaterra e Alemanha – devido à concorrência industrial).

11) O que era o pangermanismo e o pan-eslavismo?
Eram parte dos discursos nacionalistas exaltados da Europa. O pangermanismo pregava a expansão do império alemão e anexação de todos os territórios com população germânica sob o controle da "Grande mãe Alemanha" e o pan-eslavismo a doutrina nacionalista de que todos os territórios com população eslava deviam ser unificados sob o comando da "Grande mãe Rússia".

12) Quais foram as alianças militares que disputaram o conflito?
A guerra foi disputada entre os países da Tríplice Entente e da Tríplice Aliança. A Entente era formada pela Inglaterra, França, Império Russo (saiu em 1917 devido à primeira Guerra Mundial) e EUA contra a Aliança formada pelos Impérios Alemão, Austro-húngaro, Império Turco Otomano e a Itália que em 1915 mudou de lado no conflito.

13) Quais as 3 fases do conflito e porque 1917 foi um ano decisivo para a Primeira Guerra Mundial.
A primeira fase da guerra por aproximadamente um semestre as tropas marcaram suas posições tentando avançar suas fronteiras, que foram demarcadas por trincheiras, que caracterizam a segunda fase do conflito. Em 1917 eclodiu a Revolução Russa e o país saiu da guerra e perdeu territórios na assinatura do tratado de Brest-Litovisk. No lugar da Rússia entrou os EUA, o que colaborou para a virada do conflito e a vitória da tríplice entente.

14) Quais os impactos da Primeira Guerra no Brasil?

Tivemos aqui uma epidemia de gripe espanhola e no campo econômico os impactos foram positivos, pois colaborou com o processo de industrialização por substituição de importações. O Sudeste, principalmente São Paulo industrializou-se por iniciativa de pequenos proprietários que investiram nas primeiras fabriquetas de produtos alimentícios e tecidos, ou seja, indústria de bens de consumo duráveis. Devemos destacar que o capital foi proveniente principalmente do ciclo do café, de pequenos proprietários italianos, que como não exportavam devido à guerra, investiram em manufaturas. Os grandes proprietários tinham a produção agrícola comprada e queimada pelo Estado, para manter os preços de mercado.

15) O que foi o tratado de Versalhes e suas consequências?

Foi o tratado imposto pela Inglaterra e França à Alemanha ao final da Primeira Guerra Mundial. Considerava o país o único culpado pelo conflito, e foram aplicadas pesadas indenizações o país teve que entregar as colônias africanas e a Alsácia Lorena. Acabou o Império Alemão e criaram a República de Weimar, um Estado frágil, que passou por uma tremenda crise econômica que empobreceu a população e criou um clima de revolta e revanchismo, criando um ambiente social propício à proliferação de movimentos extremistas, como foi o nazismo. As consequências do tratado eram previsíveis e alguns líderes tentaram propor outras soluções, como o presidente dos EUA Woodron Wilson, que não assinou o tratado de Versalhes, pois foi vetado pelo congresso.

16) Qual a posição dos EUA quanto ao desfecho da Guerra?

O presidente Woodron Wilson propôs um acordo de paz em que nenhum país fosse culpado pela guerra e a criação de uma organização internacional para tentar evitar um outro conflito, a liga das nações, parte de sua proposta que ficou conhecida como “Os quatorze pontos de Wilson para a paz”.

17) Quais as características no nazifascismo, e o diferencia fundamentalmente o nazismo alemão do fascismo italiano.

A principal diferença do nazismo é o arianismo, que defende a pretensa superioridade da “raça” ariana. Como as principais características do nazifascismo podemos citar:

- Antiliberalismo Anticomunismo.
- Nacionalismo exaltado.
- Xenofobia (aversão à estrangeiros).
- Antissemitismo (racismo contra povos de origem semita: Judeus e árabes).
- Ditadura totalitária (totalmente contrários à democracia pregavam um governo fortemente centralizado).
- Culto à personalidade do líder
- Militarismo (havia um culto à guerra e pretensões de expansão territorial).
- Corporativismo.

18) O que foi a Guerra Civil Espanhola?

Em 1936 Francisco Franco deu um golpe que não foi bem-sucedido, e o país ficou dividido entre falangistas (ou nacionalistas, que eram correligionários de Franco contra os

republicanos, associados aos socialistas e anarquistas. Foram criadas as brigadas internacionais para lutar com os republicanos e anarquistas e o grupo de Franco teve apoio dos nazistas. É considerada um prelúdio da Segunda Guerra Mundial e laboratório de guerra dos nazistas, que experimentaram sua tática de guerra a blitzkrieg.

19) Explique as fases da expansão territorial nazista (formação do "*anschluss*").

No pensamento nazista o *anschluss* era o espaço vital necessário para o desenvolvimento do povo alemão e pretendiam unir num só território todos os povos germânicos. Hitler deixou de obedecer o tratado de Versalhes e militarizou a Alemanha. Invadiu para a formação do *anschluss* a Áustria e os Sudetos da Tchecoslováquia em 1938 e pretendia anexar o oeste polonês.

20) O que foi a Conferência de Munique e o Pacto de Aço?

Foi uma conferência com o objetivo de barrar a expansão territorial dos nazistas em 1939, mas não consegui cumprir seu objetivo, pois Hitler realizou com a URSS um pacto de não agressão que combinou que enquanto a os alemães invadiriam o oeste polonês e a URSS ficaria com o leste da Polônia, de população eslava. A Alemanha invadiu a Polônia e os países aliados (Inglaterra e França) declararam guerra aos países do eixo (Alemanha e Itália).

21) Quais as consequências da Primeira Guerra Mundial?

Podemos citar entre outros fatores: a criação da liga das nações (um os 14 pontos de Wilson), a decadência dos grandes impérios europeus, que foram fracionados e transformados em países tampão (que seriam anexados em caso de uma expansão socialista soviética, protegendo a Europa ocidental) como a Polônia, Finlândia, Tchecoslováquia e Iugoslávia. Ocorreu grande desenvolvimento tecnológico e foi o primeiro conflito que usaram avião, metralhadores, blindados e armas químicas. O principal elemento do fim do conflito foi a assinatura do Tratado de Versalhes, que puniu severamente a Alemanha e a considerou a única culpada da guerra. O tratado produziu uma grande crise interna e criou um ambiente favorável à expansão do nazismo, que foi agravada depois pela crise de 1929.

22) O que foi a crise de 1929 e como ela se relaciona à ascensão dos nazistas na Alemanha?

Foi uma crise de superprodução que começou nos EUA e alastrou-se também pela Europa. A Alemanha estava quebrada desde o final da Primeira Guerra e a imposição do tratado de Versalhes. A crise de 1929 veio para agravar o panorama econômico e chegaram a um desemprego de 70%. A população radicalizou-se e o sentimento de revanchismo e o nacionalismo foram manipulados pelos nazistas que chegaram ao poder em 1933 quando Hitler tornou-se chanceler.

23) Quais as principais causas da Crise de 1929?

Foi uma crise de superprodução, que é uma crise gerada pelo desemprego e pela baixa condição de consumo do mercado consumidor, pois há demanda, mas não há a possibilidade de comprar. A Europa em pouco tempo recuperou-se da guerra e voltou a produzir, que fez cair as exportações dos EUA. Também aos poucos começou a encalhar os estoques e a surgir desemprego, mas os princípios do liberalismo econômico sugeriam que o mercado se recuperaria devido sua capacidade de autorregulação.

24) O que foi o "New Deal"?

Em 1933 assumiu a presidência Franklin Delano Roosvelt, que colocou em prática o New Deal (novo pacto), um programa econômico baseado nas ideias do economista John Maynard Keynes, em que o Estado passou a intervir na economia. Keynes defendia que o Estado deveria ser agente econômico na geração de empregos através de obras públicas, para gerar circulação de renda e consumo, para superar a crise de superprodução.

25) Quais os blocos militares que disputaram a Segunda Guerra Mundial?
O conflito foi travado pelos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) contra os países Aliados (Inglaterra, França, EUA e depois de 1941 a URSS).

26) Por que os EUA entraram no conflito rompendo com seu isolacionismo (não intervenção nas questões políticas europeias?
Depois do ataque japonês à base militar de Pearl Harbor no oceano pacífico. Há algum tempo os dois países disputavam territórios na Oceania e depois deste episódio declarou guerra ao Japão e aos países do Eixo, enviando tropas para o pacífico lutar contra o Japão e para a e Europa para combater os nazistas.

27) O que foi a operação *Barbarossa*?
A traição do pacto de não agressão e a invasão alemã na URSS. Depois disso a Alemanha se enfraqueceu pois conduziu a guerra em duas frentes: frente ocidental contra Inglaterra e França e frente oriental contra os soviéticos. Foram derrotados na batalha de Stalingrado, que marcou o início da decadência das tropas alemães na frente oriental.

28) Qual o desfecho da Segunda Guerra?
Os alemães foram derrotados pelo exército vermelho que engoliu os inimigos no leste europeu e tomaram a capital Berlim que depois foi dividida entre os Aliados. Os EUA lideraram a operação *Overlord* (dia D), o desembarque dos aliados no norte da França, nas praias da Normandia, quando derrotaram e expulsaram os nazistas e conquistaram a frente ocidental. O Japão continuava os ataques no pacífico e os EUA para acelerar o final da guerra usaram as bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki.

29) O que foi a Guerra Fria? Quais suas principais características?
Foi o período entre o final da Segunda Guerra e a desagregação territorial da URSS em 1991. Em 1947 os EUA declararam guerra ao comunismo através da Doutrina Truman e foi um período cheio de conflitos, as que não ocorreu uma guerra direta entre as potências. Este período caracteriza-se por um grande desenvolvimento tecnológico (Terceira Revolução Industrial), corrida armamentista, corrida aeroespacial, formação de blocos militares (OTAN e o Pacto de Varsóvia) e a disputa por áreas de influência.

30) Indique ao menos 3 conflitos da Guerra Fria.
Foram muito quentes os anos da Guerra Fria. Ocorreu a Revolução Chinesa que tornou o país socialista, a Guerra da Coreia entre 1950-53, a Guerra do Vietnã entre 1954-74, a Revolução Cubana e as independências dos países africanos e asiáticos.

31) Comente os aspectos gerais e como foi o processo de decadência da URSS.
Durante a Guerra Fria a URSS era totalmente fechada ao mundo capitalista, o que levou a ser chamada de países da “cortina de ferro”. Não acompanhou o desenvolvimento tecnológico

dos países capitalistas e passou por uma profunda defasagem de suas indústrias. Para dinamizar a economia, em 1985 Mikhail Gorbachev criou duas políticas: a Perestroika (reestruturação econômica) e a Glasnost (transparência política). A primeira consistiu num programa de abertura da economia soviética aos investimentos estrangeiros e um programa de privatizações que foi muito corrupto, enquanto a segunda significou uma flexibilização e diminuição do controle e da censura. A relativa liberdade de expressão fez ocorrer diversas manifestações contra o socialismo e culminou com a derrubada do muro de Berlim pela população do lado socialista e o país foi reintegrado. As manifestações contrárias ao socialismo continuaram e ocorreram vários pedidos de separação formal, que culminou com a desagregação territorial da URSS em 1991. Neste contexto Gorbachev renunciou ao poder e foi sucedido por Boris Yeltsin, que evitou uma tentativa de golpe dos comunistas bombardeando o parlamento russo.

Capítulo 2 - História do Brasil

3. Período Colonial Brasileiro

3.1. Início da Colonização e Produção Açucareira

1. É fundamental lembrar, inicialmente, que, com as Grandes Navegações Europeias em busca de novas rotas até às Índias, empreendidas entre os séculos XIV e XVI, o comércio das especiarias passou a gerar uma grande fonte de riqueza para Portugal. Neste cenário de expansão marítima, as novas rotas encontradas desembocaram, também, em novas terras, até então desconhecidas.
2. A frota de Pedro Álvares Cabral, que chegou às "novas" terras em 22 de abril de 1500, possui controvérsias sobre sua casualidade ou intencionalidade. Isto se deve em razão de terem ocorrido navegações anteriores, por exemplo a de Vasco da Gama, que já havia reconhecido terras na região.
3. A colonização da "América Portuguesa" se concentrou nas regiões litorâneas, sendo que a partir do século XVII teve início o processo de interiorização do país, marcado por uma série de lutas e disputas pelas terras e riquezas naturais (por exemplo, o pau-brasil, sobretudo no século XVI, e o açúcar, no XVII).
4. Entre os anos de 1500 e 1530, as especiarias ainda rendiam lucros à Portugal, sendo que a atenção à sua colônia recém-descoberta não foi dada de forma significativa, o que resultou na adoção do termo pré-colonizador para o período.
5. A primeira riqueza natural a ser explorada foi o pau-brasil, árvore cuja pigmentação avermelhada era extraída e servia como corante para roupas na Europa.
6. Para a sua extração, a Coroa Portuguesa se valia do trabalho dos indígenas, os quais derrubavam, cortavam e carregavam as árvores até o local de embarque nos navios. Inicialmente, este trabalho era obtido através do **escambo**, ou seja, objetos sem valor trazidos pelos portugueses (tecidos, anzóis, espelhos, canivetes) e que eram trocados pelo trabalho dos nativos.
7. O Tratado de Tordesilhas (1494) estabelecia o monopólio das terras descobertas **apenas** à Portugal e Espanha. No entanto, elas foram disputadas por franceses, holandeses e ingleses.
8. Em 1530, com o intuito de ocupar as terras e evitar as invasões de outros países europeus, uma expedição comandada por Martim Afonso de Souza foi enviada por Portugal, sendo que em 1532, o comandante fundou a primeira vila do Brasil, **São Vicente**.
9. Em São Vicente, os primeiros colonos (portugueses) iniciaram o cultivo da cana-de-açúcar e, posteriormente, instalaram o primeiro engenho no Brasil, destinado ao cultivo da cana e fabricação do açúcar.

10. Com a implantação dos engenhos, Portugal deixava de lado a exclusividade da extração do pau-brasil e iniciava uma organização do sistema colonial.
11. O sistema colonial era baseado, principalmente, no **monopólio comercial**, uma ferramenta de domínio econômico feita pela metrópole (Portugal) em relação à colônia (Brasil). Através dele, a Metrópole comprava os produtos coloniais por preços mais baixos e vendia aos colonos no Brasil os artigos metropolitanos por preços mais altos.
12. O trabalho indígena, por sua vez, foi-se tornando mais conflituoso à medida que os nativos passaram a resistir à exploração europeia. Com isso, os colonos passaram a utilizar da violência e impor a escravidão.
13. **Guerra Justa** é o nome dado à guerra contra os indígenas, autorizada pela Coroa Portuguesa, e que era justificada nos casos em que os indígenas se recusavam à conversão à fé cristã ou que impediam a propagação do cristianismo, a partir de meados do século XVI.
14. A mão de obra indígena foi amplamente disputada, uma vez que a expansão açucareira crescia para além do litoral, alcançando o interior de São Paulo, Maranhão e Pará.
15. No século XVII, outras atividades econômicas também ganharam relevância para os colonos, como a agricultura (feijão, milho, mandioca) e a extração das chamadas **drogas do sertão** (guaraná, castanha, cravo, plantas aromáticas e medicinais).

3.2. Administração e Economia Colonial

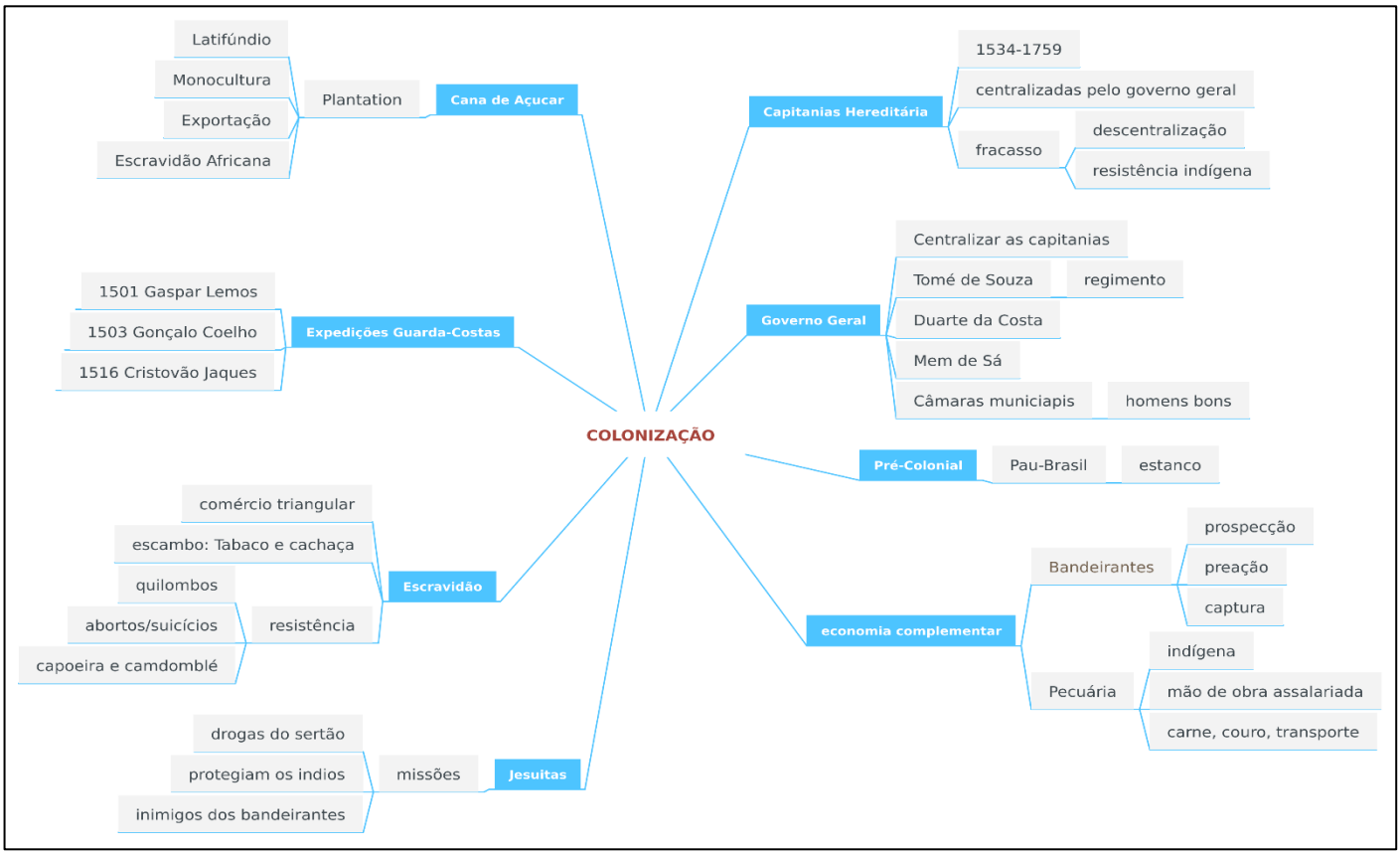
1. Principais características administrativas das terras descobertas:
   - 1.1. Terra dividida em grandes porções (as chamadas **capitanias**, 15 no total).
   - 1.2. Seus "proprietários" ficaram conhecidos como **capitães** ou **donatários.**
   - 1.3. Quando da morte de seu donatário, a porção de terras era passada aos seus descendentes, daí o nome **capitanias hereditárias**.
   - 1.4. O vínculo entre o rei de Portugal e os donatários se dava através da carta de doação ou da carta foral.
   - 1.5. Tinham, como direito, distribuir partes de sua terra (**sesmarias**) a quem desejasse cultivá-las.
   - 1.6. Parte dos lucros obtidos deveria ser enviada à Portugal como forma de pagamento pelo uso das terras.
2. O sistema das capitanias hereditárias, contudo, não obteve o sucesso esperado, à exceção das capitanias de Pernambuco e São Vicente, sobretudo em virtude da produção açucareira. Como as terras eram muito vastas, muitos donatários perdiam o interesse de sua exploração, às vezes até mesmo pela insuficiência financeira.

3. Para solucionar tal impasse, a Coroa implantou o chamado **Governo Geral**, o qual coexistiu com as capitanias até 1759, cuja sede era a capitania da Bahia e aonde foi fundada a primeira capital do Brasil, Salvador.
4. As principais funções dos governadores-gerais eram: defender militarmente a colônia, administrar as finanças, nomear funcionários de justiça e indicar sacerdotes para as paróquias.
5. O governador-geral contava com o apoio de 3 auxiliares: **ouvidor-mor** (encarregado dos negócios da Justiça), **provedor-mor** (assuntos da Fazenda) e **capitão-mor** (defesa do litoral). Além de problemas de distância entre as capitanias, os governadores-gerais também enfrentavam a oposição dos chamados **homens bons**: proprietários de terra, escravos ou gado que já residiam nas cidades e exerciam o poder político nas chamadas Câmaras Municipais.
6. Os primeiros governadores-gerais do Brasil foram Tomé de Sousa, Duarte da Costa e Mem de Sá. Junto com Tomé de Sousa (1549-1553) vieram 6 jesuítas, chefiados pelo padre português Manoel da Nóbrega.
7. Em 1551 ocorreu a fundação do primeiro **bispado** (território subordinado à autoridade de um bispo) no Brasil, chefiado por D. Pero Fernando Sardinha.
8. Com Duarte da Costa (1553-1558) vieram mais jesuítas para o território brasileiro, entre os quais se destaca José de Anchieta. Fundou, em conjunto com Manuel da Nóbrega, o Colégio de São Paulo, junto ao qual surgiu a vila que originaria a cidade de São Paulo.
9. Durante o governo de Duarte da Costa, alguns franceses, com o apoio de grupos indígenas (por exemplo, os tupinambás), invadiram o Rio de Janeiro e fundaram um povoamento que recebeu o nome de **França Antártica**.
10. Mem de Sá (1558-1572), com a ajuda de seu sobrinho, Estácio de Sá, expulsou os franceses no ano de 1567. Além disso, o então governador foi responsável pela luta contra os indígenas que resistiam à colonização, levando à destruição de inúmeras aldeias do litoral brasileiro no século XVI.
11. Entre 1580 e 1640, em razão de problemas na sucessão dinástica, Portugal foi governado por Felipe II, rei da Espanha. Consequentemente, neste período o Brasil fez parte do amplo reino espanhol, cujo domínio durou até 1640, ano da chamada **Restauração**, em que D. João IV subiu ao trono português e deu início à Dinastia de Bragança.
12. Durante a colonização, a lei definia que a religião oficial em Portugal era o catolicismo. Se algum súdito não fosse católico, estaria sujeito a perseguições feitas por parte da **Inquisição** (ou Santo Ofício).
13. O governo português e a Igreja católica estavam ligados pelo regime do **Padroado**, ou seja, um acordo entre o papa e o rei que estabelecia direitos e deveres da Coroa Portuguesa em relação à Igreja. Podemos destacar, entre seus deveres: expansão do catolicismo às terras conquistas por Portugal, construção e conservação de igrejas, remuneração de sacerdotes pelo seu trabalho. Como direitos da Coroa, temos: nomeação de bispos e criação de dioceses e recolhimento do **dízimo** ofertado pelos fiéis.

14. Em virtude da fusão de elementos de diversas religiões e crenças (africanas, europeias e indígenas) no Brasil, o que ficou conhecido como **sincretismo**, visitações do Santo Ofício foram realizadas entre os séculos XVI e XVII, em que processos eram abertos contra as pessoas acusadas de práticas heréticas contra a fé cristã. Muitos acusados foram levados à Portugal para julgamento por acusações diversas: feitiçaria, blasfêmia, prostituição, homossexualidade, além de perseguições aos **cristãos-novos** (judeus convertidos ao cristianismo.

15. Neste período, a economia açucareira ganhou ampla relevância graças ao trabalho compulsório de indígenas e, posteriormente, negros escravizados. As diferenças sociais existentes nos engenhos (locais onde se produzia o açúcar) eram amplas, tendo como suas principais marcas a existência dos **senhores de engenho,** residentes na Casa Grande, e dos negros escravizados, os quais vivam nas **senzalas.**

ESQUEMATIZANDO



3.3. ESCRAVIDÃO E DOMÍNIO HOLANDÊS

1. A mão de obra dos engenhos era, inicialmente, indígena. Contudo, a partir do século XVII, ocorreu uma redução na população indígena, o que fez com que os colonos buscassem alternativas de trabalho.
2. Para tanto, optou-se pela escravidão africana, a qual resultou em um lucrativo tráfico de negros entre o continente africano e o litoral brasileiro (sobretudo a Bahia e o Rio de Janeiro).
3. A mão de obra africana representou a base das atividades econômicas no Brasil colonial, com a produção do açúcar e a mineração. Contudo, os africanos também foram utilizados em outros cultivos agrícolas (arroz, tabaco e algodão), na criação de animais e no transporte e serviços domésticos.
4. O mercado interno colonial era voltado à produção para exportação, com base na exploração de recursos em proveito da metrópole portuguesa e do comércio europeu. Neste sentido, a ***plantation*** representa a forma básica da colonização, constituída pela grande propriedade agrícola (o latifúndio), a monocultura exportadora e a escravidão.
5. A economia brasileira, também, dedicou-se à pecuária, em regiões como o Maranhão, Bahia, sul de Minas e Rio Grande do Sul.
6. No século XVIII, com a descoberta de jazidas de ouro no interior do país, a necessidade da mão de obra aumentou, o que incentivou o crescimento significativo do tráfico negreiro para o Brasil. Vinham, em grande parte, da África Central (no caso dos **bantos**, vindos da Angola e do Congo), e da África Ocidental (Daomé, atual Benin, Nigéria e Guiné, no caso dos **sudaneses**).
7. Dentre os escravos que vinham para o Brasil, havia distinção entre as suas funções. Os **escravos de ganho**, obtidos em leilões, trabalhavam nos engenhos, plantações de algodão, na mineração, em serviços domésticos, artesanato ou nas cidades. Os escravos que trabalhavam nas lavouras eram chamados de **negros de eito** e estavam sob a fiscalização dos feitores. Os escravos domésticos recebiam, normalmente, melhores roupas e uma alimentação mais adequada, ao contrário dos que trabalhavam em lavouras.
8. O processo de adaptação cultural também distinguia os negros em dois grupos: **boçal**, que tinha menor valor e desconhecia a língua portuguesa e o trabalho na colônia, e o **ladino**, que já conhecia o idioma e a rotina de trabalho.
9. Os africanos se organizaram, diante das torturas e castigos sofridos, em grupos de resistência e reação à escravidão. Formas de resistência iam desde o aborto de mulheres grávidas, para que seus filhos não nascessem escravizados, até ao suicídio. Outra prática comum foram as fugas individuais e coletivas, na qual os escravos formavam comunidades negras para a mútua proteção: os chamados **quilombos** ou **mocambos**.
10. Dentre os quilombos mais conhecidos, destaca-se o dos **Palmares**, localizado em Alagoas e que existiu entre 1629 e 1694, cujo ápice marca a presença de cerca de 20 mil habitantes.

Dentre seus principais líderes, destacamos Ganga Zumba e seu sobrinho, Zumbi, comandando a luta contra os ataques dos brancos.

11. Durante a União Ibérica (1580-1640), o território até então português passou ao domínio espanhol. Neste cenário, em 1581 a Holanda e outros territórios, até então sob o jugo espanhol, declararam independência através da proclamação da **República das Províncias Unidas.** Como punição, Felipe II, rei espanhol, proibiu que os holandeses comercializassem com os produtores das colônias portuguesas, o que ficou conhecido como **embargo espanhol**.

12. A Holanda reagiu e ocuparam o nordeste brasileiro, no início do século XVII. Em 1621, fundaram a **Companhia das Índias Ocidentais**, possuindo o monopólio do comércio com regiões da África Atlântica e da América. Obtiveram sucesso em Pernambuco, no ano de 1630, após uma fracassada tentativa de ocupar a Bahia, em 1624.

13. Para reorganizar a produção açucareira em Pernambuco, a Holanda enviou o conde Maurício de Nassau, o qual ficou entre 1637 e 1644 na região. Dentre as principais características de sua administração, temos: crédito aos senhores de engenho, tolerância religiosa, obras urbanas e desenvolvimento da vida cultural.

14. Após a saída de Nassau, grupos de luso-brasileiros reagiram às cobranças excessivas de impostos por parte da Companhia das Índias Ocidentais, sendo que no ano de 1645 teve início a luta pela expulsão dos holandeses, conhecida como **Insurreição Pernambucana**.

15. A **Batalha dos Guararapes** (1648-1649) é um marco deste período, no qual os holandeses foram derrotados pela união dos luso-brasileiros e indígenas.

16. Em 1654, finalmente, os holandeses se rendem. Contudo, a saída dos holandeses se deu, efetivamente, através de acordos diplomáticos, como o **Tratado de Haia (1661)**, que estabelecia que os territórios conquistados pela Holanda no Brasil (**Nova Holanda**) seriam devolvidos à Portugal em troca do pagamento de uma indenização em dinheiro.

17. Diante de tal situação, Portugal passou por crises econômicas em consequência de sua dependência inglesa, responsável pela proteção político-militar. O **Tratado de Methuen** (conhecido como Tratado de Panos e Vinhos, de 1703), estabelecia que Portugal compraria tecidos de lã ingleses e, em troca, a Inglaterra compraria os vinhos portugueses. Este monopólio fez com que o desenvolvimento de Portugal se estagnasse e se armasse em dívidas.

18. A concorrência açucareira, com a produção do açúcar antilhano pelos holandeses, também agravou a crise financeira portuguesa. Em 1710, havia um clima de hostilidades e tensão entre Olinda e Recife. Neste ano, os olindenses invadiram Recife dando início à **Guerra dos Mascates**. Inicialmente, os olindenses levaram vantagem, porém, em 1711 os recifenses (**mascates**) se organizaram e invadiram Olinda, destruindo vilas e engenhos na cidade. A guerra terminou em 1711, sendo que os mascates reassumiram suas posições.

3.4. Bandeirantismo, Mineração e Primórdios da Independência

1. A partir do século XVII, a ocupação territorial do Brasil ganhou força rumo ao interior, resultado de diferentes sujeitos: os **exploradores**, em expedições feitas pelo governo para expulsar invasores; os **bandeirantes**, que aprisionavam indígenas e africanos fugidos em sua busca por metais preciosos; **jesuítas**, que fundaram aldeamentos para a catequização de nativos e busca de riquezas naturais; e os **criadores de gado**, cujos rebanhos e fazendas se expandiram rumo ao interior do país.
2. Houve, ainda no século XVI, uma série de expedições em busca de ouro, organizadas pelo governo e que ficaram conhecidas como as **entradas.** No século XVII, por sua vez, também ocorreram expedições organizadas por particulares, as chamadas **bandeiras**. Os bandeirantes entravam pelo sertão em busca de riquezas sob a liderança de um **armador**.
3. São comuns 3 tipos de atividades bandeirantes: a de apresamento (captura de nativos para a venda como escravos), a de caráter prospector (procura de metais preciosos) e a de sertanismo de contrato (combate de nativos e captura de negros fugidos).
4. Outro tipo de expedição ficou conhecido pelo nome de **monções**: expedições de comércio com o intuito de atender às necessidades de abastecimento, sobretudo nas regiões de São Paulo, Mato Grosso e Goiás.
5. No que diz respeito à presença jesuíta, sacerdotes pertencentes à Companhia de Jesus, fundada na Europa por Inácio de Loyola em 1534, procurava-se divulgar o catolicismo pelo mundo, inclusive no Brasil. Contudo, muitos colonos eram contrários a presença jesuíta, uma vez que desejavam a captura e escravização dos nativos, algo que era condenado pela ordem jesuítica.
6. Em 1684, no Maranhão, ocorreu a chamada **Revolta de Beckman**, cuja causa é o descontentamento com a Companhia Geral de Comércio do Estado do Maranhão, instituída dois anos antes e que não cumpriu com seus compromissos, agravando a crise econômica e o descontentamento dos colonos.
7. A pecuária também gerou um avanço das fronteiras, sendo que os tratados até então estabelecidos (no caso, o de Tordesilhas, de 1494) foram desconsiderados e as atividades foram intensificadas, sobretudo, nos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, por exemplo, com o **charque** (nome sulino para a carne bovina cortada em mantas, salgada e secada ao sol).
8. Para fixar novas fronteiras coloniais, alguns tratados foram assinados entre Portugal, França e Espanha:
   - ✓ **Tratado de Ultrecht (1713 e 1715),** estabelecia que o limite de fronteira entre Brasil e Guiana Francesa seria, inicialmente, o rio Oiapoque; o segundo procurava resolver as pendências entre portugueses e espanhóis, estabelecendo que a Colônia de Sacramento pertenceria aos portugueses.

- ✓ **Tratado de Madri (1750):** entre Espanha e Portugal, deixava a Colônia de Sacramento sob posse da Espanha, mas reivindicava a Portugal a região dos Sete Povos das Missões, mas não foi cumprido.
- ✓ **Tratado de Santo Ildefonso (1777):** estabelecia que os espanhóis ficariam com Sacramento e a região dos Sete Povos, mas exigia que as terras do Rio Grande do Sul, até então ocupadas pela Espanha, fossem devolvidas à Portugal, mas os portugueses recusaram.
- ✓ Finalmente, o **Tratado de Badajós (1801)** estabeleceu os mesmos pontos do Tratado de Madri e foi aceito pelas potências.

9. A mineração, a partir do século XVIII, também foi fator determinante para a expansão das fronteiras, sendo que jazidas de **ouro de aluvião** (encontrado às margens de rios) foram descobertas desde o final do século anterior. Sua notícia se espalhou e inúmeras pessoas foram em direção às Minas Gerais.

10. Entre 1707 e 1709 ocorreu a **Guerra dos Emboabas,** conflito pelo direito de exploração das recém-descobertas jazidas de ouro em Minas Gerais, no Brasil. O conflito contrapôs os desbravadores paulistas e os portugueses que vieram depois da descoberta das minas, tendo sido vencido pelos portugueses.

11. Para o controle do ouro, a Coroa Portuguesa criou as **Casas de Fundição**, responsáveis pela transformação do ouro em barras e que, de sua transformação, já retirava o **quinto**, ou seja, 20% de todo o ouro extraído deveria ser pago, sob o título de impostos, à Portugal.

12. Tais atitudes geraram revoltas em Minas Gerais, sendo a mais famosa delas a de Vila Rica, em 1720, na qual cerca de 2 mil pessoas se rebelaram contra a existência das Casas de Fundição. Seu líder, Felipe dos Santos, contudo, foi preso, enforcado e esquartejado em 16 de julho de 1720.

13. Devido à alta exploração ao longo do século XVIII, ocorreu uma crise econômica na qual os mineradores não conseguiam mais pagar os impostos. Portugal, então, estipulou a cobrança da **Derrama**, em 1765, que representava a cobrança compulsória dos impostos atrasados. Isto gerou inúmeras insatisfações na população e gerou, em 1789, aquela que ficou conhecida como a **Inconfidência Mineira**, de caráter **separatista**, sob a liderança do alferes Tiradentes e outros letrados, cujos referenciais iluministas já estavam existentes. Denunciada por Joaquim Silvério dos Reis, um de seus membros, em troca do perdão de suas dívidas, a revolta foi contida e seus líderes presos, à exceção de Tiradentes, membro mais pobre, que foi punido com o esquartejamento.

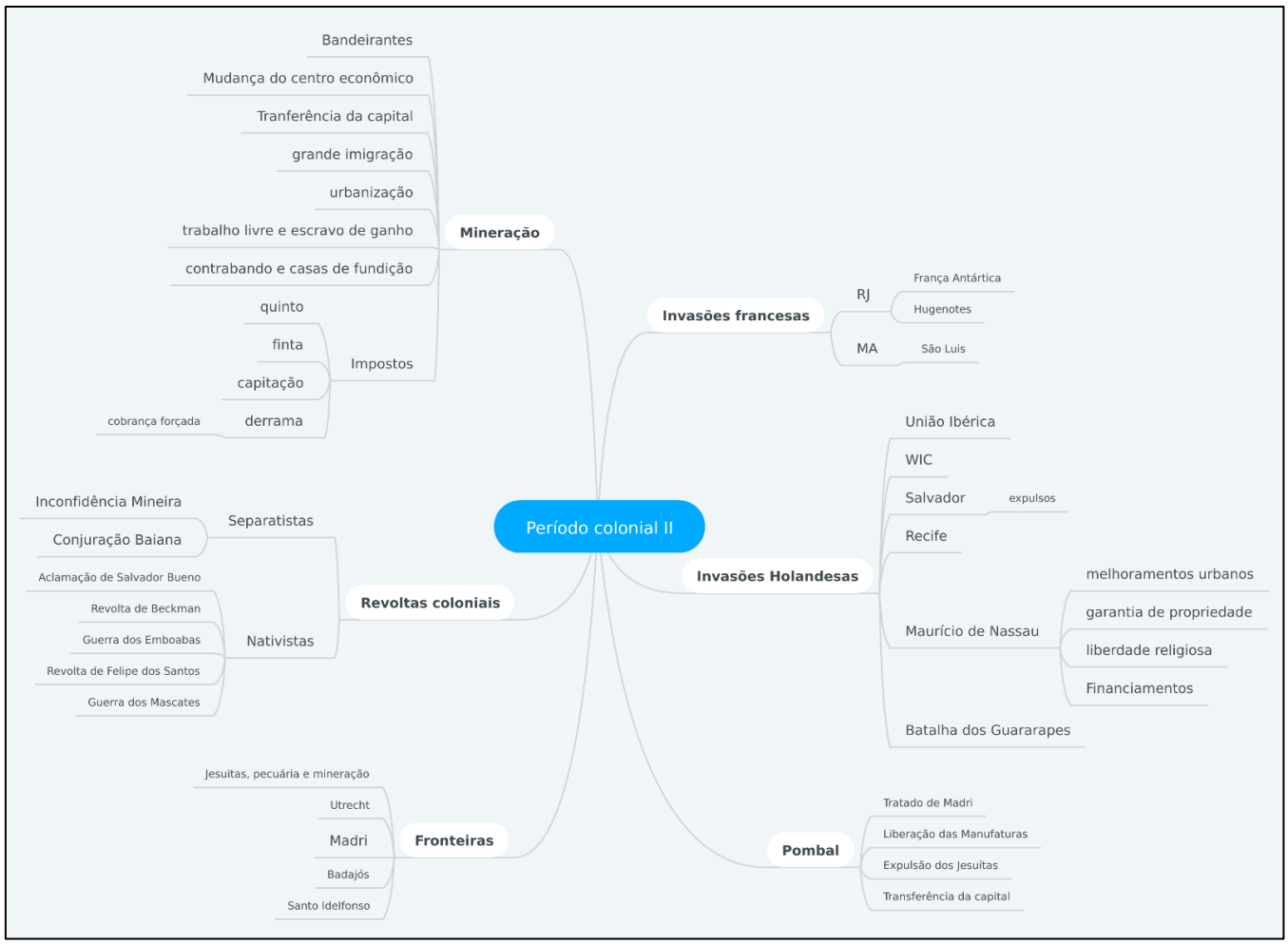
14. Em virtude da decadência da economia açucareira e da transferência da capital da colônia para o Rio de Janeiro, em 1763, a Bahia passava por uma grave crise econômica, especialmente as camadas inferiores, composta por ex-escravos, pequenos artesãos e mestiços. Em 1797 é fundada, em Salvador, a primeira loja maçônica do Brasil (Loja dos Cavaleiros da Luz). Participavam de suas reuniões, dentre outros, os intelectuais Cipriano Barata e Francisco Muniz Barreto. Contaram, também, com o apoio de pessoas provenientes de camadas populares: João de Deus do Nascimento, Lucas Dantas e Luís Gonzaga das Virgens. A partir de 1798, circulam panfletos dirigidos à população,

conclamando a todos a uma **revolução** e à proclamação da República Baiense. Os panfletos defendiam a igualdade social, a liberdade de comércio, o trabalho livre, extinção de todos os privilégios sociais e preconceito de cor. Este movimento apresenta um forte caráter popular, sendo por isto também conhecido como a **Revolta dos Alfaiates**.

15. Em 1808, ocorre a transmigração da Corte Portuguesa ao Brasil, inaugurando uma nova era político-administrativa e que abrirá, definitivamente, uma nova fase na Colônia, até culminar com a sua independência, no ano de 1822.

16. Neste preâmbulo, revoltas de caráter emancipacionista ocorrem e enfraquecem o domínio da metrópole portuguesa, aspectos estes que serão mais bem trabalhados em nosso material sobre o Brasil Império.

ESQUEMATIZANDO



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

QUESTÕES PARA MEMORIZAÇÃO

Questionário - Somente Perguntas

1) Os portugueses não se preocuparam em promover, de início, a ocupação definitiva dos territórios então "descobertos". A que fato isto se deve?
2) O primeiro produto a ser explorado pelos portugueses foi o pau-brasil, árvore típica da região e que tinha enorme valor no mercado europeu. Qual era o interesse econômico e como a árvore era extraída?
3) Que motivos levaram a Coroa Portuguesa a intensificar a colonização do Brasil?
4) Sabemos que a produção açucareira foi incentivada no Brasil. Qual é o interesse português nessa produção?
5) Como foi o contato inicial dos portugueses com os indígenas e o que mudou ao longo do século XVI?
6) Quantas eram as capitanias hereditárias e quais resultados ela apresentou?
7) O que foi o sistema de Governo Geral?
8) Quem eram os chamados "homens bons" e aonde eles atuavam?
9) Como era a relação entre Igreja e Estado neste período?
10) Como se chamava o órgão responsável pela punição de práticas contrárias ao catolicismo?
11) Quais eram os principais beneficiados com a produção do açúcar no Brasil?
12) Comente os principais fatores que levaram ao uso da escravidão africana na América Portuguesa.
13) Quais são as principais divisões entre os escravos africanos no Brasil?
14) De que forma se estruturou o mercado interno colonial?
15) Cite algumas das principais formas de resistência utilizada pelos escravos africanos.
16) Quais são as principais repercussões da União Ibérica no Brasil?
17) Quais foram as principais medidas do governo de Maurício de Nassau em Pernambuco?
18) Quais foram as formas de expansão rumo ao interior do Brasil?
19) Cite e explique, sucintamente, os principais Tratados fronteiriços do século XVIII.
20) Explique a diferença entre "bandeiras" e "entradas" no contexto da expansão territorial.

21) Cite as causas da Guerra dos Emboabas.

22) O que eram as Casas de Fundição e o que representava o "quinto"?

23) O que gerou a Revolta de Vila Rica, em 1720, e como ela pode ser relacionada com a sociedade da época?

24) O que foi a "derrama"?

25) O que defendia a Conjuração Baiana de 1798?

Questionário - Perguntas e Respostas

1) Os portugueses não se preocuparam em promover, de início, a ocupação definitiva dos territórios então "descobertos". A que fato isto se deve?
O período entre 1500 e 1530 é conhecido como pré-colonização, uma vez que os interesses de Portugal ainda se encontravam no comércio de especiarias com as Índias, muito lucrativo no período. A partir de 1530, contudo, em virtude do aumento da concorrência, sobretudo a italiana, Portugal voltou sua atenção de forma mais direta às terras descobertas, além da preocupação com as possíveis invasões. Vale lembrar que não são apenas Portugal e Espanha que estão realizando a expansão marítimo-comercial no período.

2) O primeiro produto a ser explorado pelos portugueses foi o pau-brasil, árvore típica da região e que tinha enorme valor no mercado europeu. Qual era o interesse econômico e como a árvore era extraída?
O pau-brasil foi amplamente explorado no Brasil, sobretudo nas regiões litorâneas do território, de forma a ser enviado mais facilmente à Europa. O interesse econômico em relação à árvore se deve ao fato de sua pigmentação avermelhada, utilizada para colorir tecidos europeus. Sua extração se deu a partir do trabalho indígena, o qual foi, inicialmente, obtido através das trocas de objetos de pouco valor, o chamado escambo, vindos da Europa e que os nativos nunca tinham visto antes. Posteriormente, com as resistências indígenas, passou-se a utilizar da força física e castigos para que a extração continuasse.

3) Que motivos levaram a Coroa Portuguesa a intensificar a colonização do Brasil?
A intensificação da colonização brasileira se deu como consequência da esperança em achar metais preciosos, como em territórios em espanhóis, e também como proteção das terras de invasões estrangeiras. Ademais, pode-se apontar o declínio no comércio das especiarias em virtude da concorrência estabelecida.

4) Sabemos que a produção açucareira foi incentivada no Brasil. Qual é o interesse português nessa produção?
Sua produção ocorreu, inicialmente, graças às experiências positivas do cultivo de açúcar na África. Como os solos eram semelhantes, Portugal procurou plantar a cana no Brasil, o que geraria imensos lucros à Coroa. Através de sua produção, o açúcar seria vendido e traria muitos lucros.

5) Como foi o contato inicial dos portugueses com os indígenas e o que mudou ao longo do século XVI?

Inicialmente positivo e mais acessível, em razão do **escambo** realizado, o contato com os indígenas passou a sofrer resistências no decorrer do século XVI, também como resultado da violência empregada pelos colonos e do excesso de trabalho aos quais os indígenas eram submetidos.

6) Quantas eram as capitanias hereditárias e quais resultados ela apresentou?
No total, o território brasileiro foi dividido em 15 capitanias, de norte a sul. Contudo, elas não obtiveram o sucesso esperado, uma vez que o território era muito vasto e dificultava a comunicação entre si. Houve, inclusive, capitanias em que os donatários sequer tomaram posse. Apenas as capitanias de Pernambuco e São Vicente obtiveram êxito financeiro, sendo que tal sistema foi gradualmente substituído pelo Governo Geral.

7) O que foi o sistema de Governo Geral?
Foi um sistema que procurou integrar o território brasileiro, através da centralização do poder administrativo da colônia. Seu primeiro governador-geral foi Tomé de Sousa e a sede foi em Salvador.

8) Quem eram os chamados "homens bons" e aonde eles atuavam?
Os chamados homens bons eram os proprietários de terras, gados ou de escravos e que viviam na cidade. Sua atuação se dava no campo político, sobretudo nas Câmaras Municipais.

9) Como era a relação entre Igreja e Estado neste período?
A relação Igreja-Estado era feita através do regime do **padroado**, um acordo entre o papa e o Rei de Portugal que estabelecia direitos e deveres da Coroa em relação à Igreja. Dentre seus principais deveres, podemos destacar a expansão do catolicismo nas terras conquistadas por Portugal e a construção de igrejas. Como direitos, a Coroa receberia o dízimo (10%) dos ganhos ofertados pelos fiéis à Igreja.

10) Como se chamava o órgão responsável pela punição de práticas contrárias ao catolicismo?
O órgão responsável pelas punições e julgamentos de práticas heréticas era a Inquisição Portuguesa, ou Tribunal do Santo Ofício, que realizaram visitações em que o sacerdote abria processos contra as pessoas acusadas, levando-os, inclusive, a Portugal para julgamento.

11) Quais eram os principais beneficiados com a produção do açúcar no Brasil?
Os principais beneficiados com a produção do açúcar foram, sobretudo, os holandeses, que ficaram responsáveis pelo controle da distribuição comercial no mercado europeu (transporte, refino e venda), uma vez que a produção, feita pelos portugueses, era menos rentável que a comercialização.

12) Comente os principais fatores que levaram ao uso da escravidão africana na América Portuguesa.
A mão de obra africana procurou substituir a indígena, uma vez que muitos nativos foram dizimados ao longo dos séculos XVI e XVII. Ademais, deve-se destacar que o tráfico negreiro era extremamente lucrativo para os envolvidos, no qual os africanos eram vendidos da África para o Brasil e geravam lucros à Portugal.

13) Quais são as principais divisões entre os escravos africanos no Brasil?
Os escravos africanos que trabalharam no Brasil são divididos entre: escravos de ganho (adquiridos em leilões), negros do eito (aqueles que trabalhavam nas lavouras), escravo boçal (que desconhecia a língua portuguesa e o trabalho na colônia) e escravo ladino (entendia a língua e já conhecia a rotina de trabalho).

14) De que forma se estruturou o mercado interno colonial?
O mercado interno colonial foi estruturado, basicamente, visando ao comércio com o exterior, sobretudo com os países da Europa. A exploração dos recursos naturais visava ao proveito da metrópole portuguesa e sua obtenção de lucros. Sua atividade exportadora foi resultado do cultivo e organização da economia em torno da chamada **plantation**, uma das formas mais básicas da colonização do Brasil e pautada pela grande propriedade agrícola, monocultora, escravocrata e exportadora.

15) Cite algumas das principais formas de resistência utilizada pelos escravos africanos.
Dentre as principais formas de resistência, podemos citar: prejuízo de produções, incêndios propositais, organização de **quilombos,** ou seja, grupos de escravos que fugiam e se organizavam mutuamente contra os europeus.

16) Quais são as principais repercussões da União Ibérica no Brasil?
O fim da União Ibérica, em 1640, marca o processo da restauração portuguesa ao trono de Portugal. Neste sentido, durante a União, o rei Felipe II instituiu aquele que ficou conhecido como o **embargo espanhol** à Holanda. Em 1621 foi criada a Companhia das Índias Ocidentais, sendo que os holandeses foram os responsáveis pela ocupação do Nordeste brasileiro e pela busca de lucros na região.

17) Quais foram as principais medidas do governo de Maurício de Nassau em Pernambuco?
Dentre as principais medidas adotadas por Maurício de Nassau em seu governo na capitania de Pernambuco (1637-1644), podemos destacar: reativamento da produção açucareira, tolerância religiosa, investimento em obras urbanas, estímulo à vida cultural e obras sanitárias.

18) Quais foram as formas de expansão rumo ao interior do Brasil?
Dentre as principais formas de expansão rumo à interiorização do Brasil, temos: expedições militares (ocupar e defender as terras brasileiras de ameaças estrangeiras), entradas, bandeiras, missões jesuíticas e ampliação da pecuária.

19) Cite e explique, sucintamente, os principais Tratados fronteiriços do século XVIII e o Tratado de Badajós.
Os principais tratados feitos no período foram: **Ultrecht** (1713 e 1715), estabelecia as fronteiras entre o Brasil e a Guiana Francesa, além de buscar solucionar os embates fronteiriços entre Portugal e Espanha; **Madri** (1750), determinava que a Portugal e Espanha caberia a posse das terras que ocupava, então, na colônia. Sacramento pertenceria à Espanha e Sete Povos das Missões à Portugal, mas não foi assinado em razão das resistências de jesuítas e guaranis; **Santo Ildefonso** (1777), estabelecia a posse de Sacramento e Sete Povos à Espanha, e devolveria as terras correspondentes ao Rio Grande do Sul à Portugal. Foi

considerado desvantajoso por Portugal, então não foi assinado; **Badajós** (1801), confirmou as fronteiras estabelecidas no Tratado de Madri, de 1750.

20) Explique a diferença entre "bandeiras" e "entradas" no contexto da expansão territorial.

As bandeiras eram as expedições feitas rumo ao interior do país, em busca de ouro, patrocinadas por **particulares**. Por sua vez, as entradas representavam a exploração do território brasileiro, em busca de metais preciosos, patrocinada pelo **governo**.

21) Cite as causas da Guerra dos Emboabas.

A Guerra dos Emboabas é resultado da disputa pelas jazidas de ouro encontradas, pelos paulistas, na região das Minas Gerais. Os portugueses, por sua vez, ao ficarem sabendo das jazidas, partiram em direção à região e lutaram contra os paulistas, tendo saído vitoriosos sob a liderança de Bento Amaral Coutinho.

22) O que eram as Casas de Fundição e o que representava o "quinto"?

As Casas de Fundição eram locais nos quais ocorria o controle do ouro extraído em Minas Gerais. Todo o ouro extraído deveria ser, obrigatoriamente, fundido e transformado em barras. Assim que recebiam as barras, as Casas efetuavam a retirada do "quinto", ou seja, 20% de impostos cobrados pela Coroa Portuguesa.

23) O que gerou a Revolta de Vila Rica, em 1720, e como ela pode ser relacionada com a sociedade da época?

A insatisfação de inúmeros minerados de Vila Rica culminou, em 1720, em uma revolta contra as Casas de Fundição, uma vez que estas dificultavam a circulação e o comércio do ouro dentro da capitania e facilitava, somente, a cobrança dos impostos. Este cenário, associado à insatisfação popular, ocasionou a Revolta de Vila Rica, quando cerca de 2 mil revoltosos, comandados por Felipe dos Santos, conquistaram a cidade, exigindo a extinção das Casas de Fundição. O governador fingiu aceitar as reivindicações e organizou suas tropas para reagir à revolta. Dias depois, seus líderes foram presos e Felipe dos Santos foi condenado, enforcado e esquartejado.

24) O que foi a "derrama"?

A derrama foi um dispositivo utilizado em Minas Gerais a partir de 1751, com o intuito de garantir a cobrança dos 20% de impostos à Coroa Portuguesa. Ela representava a cobrança **obrigatória** dos impostos atrasados, os quais não eram pagos pelos mineradores em virtude de extravios, mas, sobretudo, em razão da diminuição na extração do ouro.

25) O que defendia a Conjuração Baiana de 1798?

A Conjuração ou Revolta dos Alfaiates, de caráter popular, ocorreu em 1798 e pretendia libertar o Brasil do domínio português. Procurava, ademais, atender às demandas da população mais pobre e foi composta, em sua grande parte, por escravos, negros livres, brancos pobres e mestiços. Teve influência na Revolta de São Domingos, chefiada pelo negro Toussaint Louverture no Haiti contra os colonizadores franceses. Era, também, uma revolta de caráter separatista, a qual procurava fundar a República Baiana.

4. INDEPENDÊNCIA E PERÍODO IMPERIAL BRASILEIRO

4.1. PRIMÓRDIOS DA INDEPENDÊNCIA E PRIMEIRO REINADO

16. A História do Brasil Império começa enquanto resultado da crise do sistema colonial, evidenciada desde o final do século XVIII e início do XIX, além dos problemas sociais e insatisfação com o domínio metropolitano, que desencadearam algumas revoltas, por exemplo, a Inconfidência Mineira (1789), Conjuração Baiana (1798) e a Revolução Pernambucana de 1817, que procuravam, dentre outros fatores, romper com a dominação colonial e estabelecer a independência política do Brasil.

17. Neste período, pode-se estabelecer três importantes grupos sociais presentes na Colônia: os **colonizadores** (ou reinóis, nascidos em Portugal), os **colonizados** (escravos africanos, indígenas, brancos livres e pobres) e os **colonos** (senhores de engenho, fazendeiros de algodão e tabaco, pecuaristas, proprietários de minas de ouro e diamantes, dentre outros.

18. No contexto europeu, podemos destacar um importante fator que contribuiu para a vinda da Família Real Portuguesa ao Brasil: as invasões napoleônicas do início do século XIX. Em 1806, Napoleão Bonaparte decretou o **bloqueio continental**, a partir do qual os países europeus deveriam fechar seus portos à Inglaterra.

19. Portugal procurou se manter neutro aos embates entre França e Inglaterra, uma vez que grande parte dos comerciantes de Portugal mantinham relações com o mercado inglês. Além disso, a marinha inglesa poderia reagir e invadir as colônias portuguesas, o que causaria inúmeros danos a Portugal. Os franceses, contudo, não aceitaram tal indefinição e invadiram Portugal, ocasionando a transmigração da Corte ao Brasil, sob a proteção inglesa, no ano de 1808.

20. Diante dessa situação, a Inglaterra procurou se aproveitar e pressionou D. João a acabar com o monopólio comercial sobre a colônia, o que foi estabelecido ainda em 1808 com a **abertura dos portos às nações amigas**, ou seja, ao comércio internacional, inclusive à Inglaterra.

21. Tal medida possibilitou que os comerciantes da colônia obtivessem uma ligeira liberdade e, assim, incentivou o processo de emancipação gradual do Brasil em relação à Portugal.

22. Um mês após ter chegado a Salvador, D. João se instalou no Rio de Janeiro e organizou a estrutura monárquica portuguesa, nomeando ministros de Estado, criando órgãos públicos, instalando Tribunais de Justiça e criando o Banco do Brasil. Além disso, seu governo também foi responsável pela fundação de escolas de medicina, Jardim Botânico, Biblioteca Real, Imprensa Régia, Academia de Belas Artes.

23. Em 1815, o Brasil foi elevado à categoria de Reino Unido a Portugal, Brasil e Algarves, deixando, na prática, de ser colônia portuguesa e passando a adquirir autonomia administrativa. Tal fato se deve às definições do Congresso de Viena, de 1815, que estabelecia que as antigas monarquias europeias depostas por Napoleão deveriam

reassumir seus tronos. O Congresso reconhecia apenas Lisboa como sede do Governo Português, o que colocava a situação de D. João no Brasil como ilegítima. Tal situação foi temporariamente resolvida com a elevação à categoria de Reino Unido, preservando o trono português à Dinastia de Bragança. Contudo, a situação causou grande insatisfação em Portugal, uma vez que o Brasil passou de colônia a sede do Reino Português. Esta "inversão" nos papéis foi questionada e foi um dos fatores da **Revolução Liberal do Porto**, em 1820.

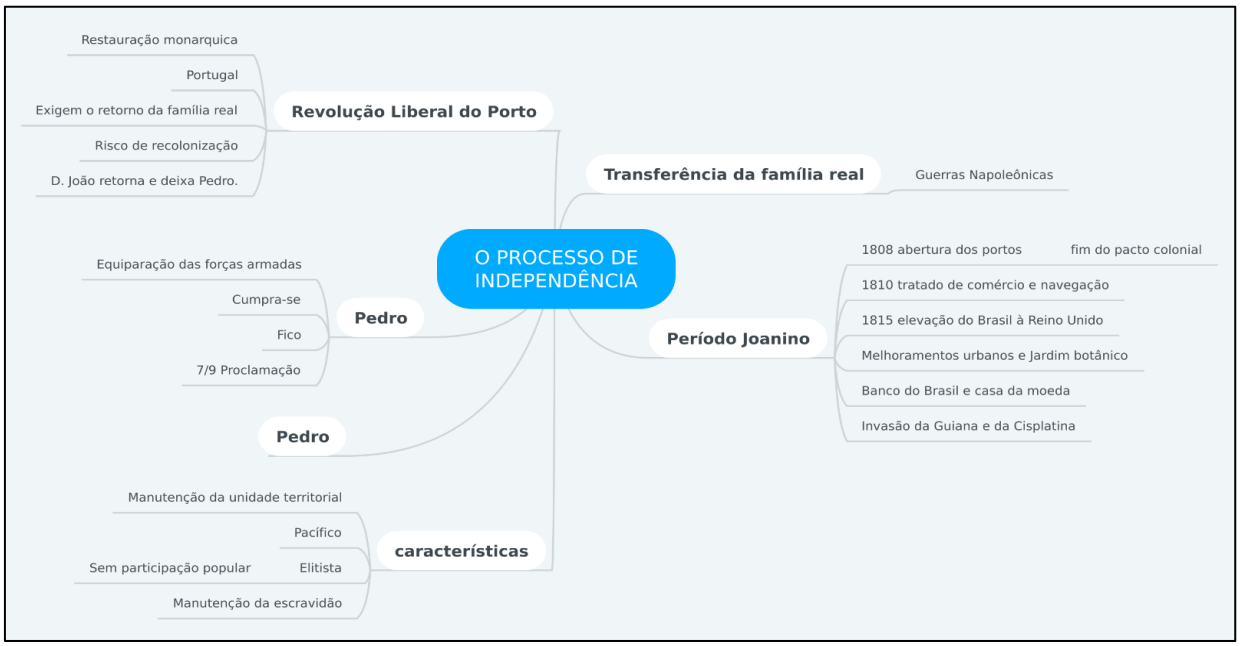
24. A Revolução do Porto espalhou-se por Portugal, obtendo apoio entre camponeses, militares e profissionais liberais. Elaborou-se uma nova Constituição, de caráter liberal, que limitava os poderes de D. João VI, sendo que exigiam o seu retorno à Portugal, algo que foi postergado até abril de 1821, quando, enfim, ele regressa à Portugal, deixando seu filho Dom Pedro enquanto Príncipe Regente do Brasil.

25. As chamadas **Cortes de Lisboa,** que passaram a controlar Portugal após a Revolução de 1820, tomaram medidas que restringiam a autonomia do governo brasileiro, o que enfraquecia a autoridade de D. Pedro. Com isso, passaram a exigir o retorno do príncipe regente à Portugal.

26. D. Pedro, diante da situação, teve o apoio de grande parte dos latifundiários e grandes comerciantes brasileiros, organizando-se em favor da sua permanência e dando origem àquele que ficou conhecido como o **Partido Brasileiro**, o qual contava com lideranças como José Bonifácio, Cipriano Barata e Gonçalves Ledo. Este partido elaborou um documento pedindo que D. Pedro permanecesse no Brasil, sendo que no dia 09 de janeiro de 1822 o então príncipe regente declarou que permaneceria no Brasil. Este dia entrou para a História do Brasil como o **Dia do Fico**.

27. Os membros das Cortes de Lisboa continuaram tentando reduzir a autoridade de D. Pedro, contudo, o rompimento político com Portugal se deu, efetivamente, no dia 07 de setembro de 1822, quando foi proclamada a **Independência do Brasil.** O príncipe regente foi aclamado, enfim, imperador e recebeu o título de D. Pedro I, em 1º de dezembro de 1822, dando início ao período conhecido como o **Primeiro Reinado** (1822-1831).

ESQUEMATIZANDO



28. Durante o Primeiro Reinado, a participação da população foi pouco expressiva, sendo que o poder permaneceu nos grupos dominantes da ex-colônia e, sobretudo, na figura de Pedro I.

29. Dentre as principais diferenças entre o Brasil e as demais nações americanas, no que diz respeito à sua independência, temos que o Brasil esteve sob um regime monárquico, enquanto as demais nações, como Argentina e Uruguai, por exemplo, proclamaram um regime republicano.

30. A Inglaterra foi um dos primeiros países a reconhecer a independência brasileira, sendo que o país exigiu o fim do tráfico negreiro, em acordo feito em 1826. Em 1831, foram declarados livres os escravos vindos da África a partir de então, contudo, tal lei não foi cumprida. Vem deste período, por exemplo, a expressão **"Pra inglês ver"**, uma vez que os tratados não eram obedecidos na prática, apenas em teoria.

31. Em 1823, os deputados da Assembleia Constituinte, reunidos no Rio de Janeiro, procuraram fazer um projeto de **Constituição**, sendo que dentre os seus principais aspectos, temos: oposição aos portugueses, limitação dos poderes do imperador e ampliação do Poder Legislativo, manutenção do poder nas mãos dos grandes proprietários rurais. Para votar, o projeto estipulava que o eleitor deveria possuir uma renda mínima anual de 150 alqueires de mandioca. Para ser eleito, o representante também deveria ter renda elevada em alqueires do mesmo produto, motivo pelo qual este projeto ficou conhecido como a **Constituição da Mandioca**.

32. D. Pedro, recusando tal projeto, uma vez que este limitava seus poderes, **dissolveu** a Assembleia Constituinte de 1823, sob o apoio do Partido Português, que procurava reatar os vínculos com Portugal. Diante disso, o imperador nomeou uma comissão composta por 10 brasileiros natos, responsáveis pela elaboração de uma nova Constituição, tendo sido esta **outorgada** (imposta) por D. Pedro I em 25 de março de 1824.

33. A Carta Magna de 1824 estabelecia a submissão da Igreja Católica ao controle político do imperador (regime do **padroado**), um novo sistema eleitoral (que excluía as mulheres, escravos, indígenas, além de grande parte dos homens que não obtivessem uma renda mínima) e a existência de 4 poderes: **Judiciário** (que fiscalizava o cumprimento das leis), **Legislativo** (responsável pela elaboração das leis), **Executivo** (encarregado da administração pública e exercido pelo imperador e seus ministros de Estado) e **Moderador** (exclusivo ao imperador e acima dos demais poderes, concedia autonomia ao chefe do Executivo para nomear ministros, senadores, juízes, demitir presidentes de províncias, dissolver Câmaras, vetar atos do Legislativo, dentre outros).

34. Com tais atitudes, D. Pedro I enfrentou algumas revoltas entre políticos de pensamento liberal. A mais contundente deste período foi a **Confederação do Equador**, ocorrida em Pernambuco em julho 1824. A elite da província estava insatisfeita com a queda nas exportações do açúcar, os pequenos comerciantes, militares de baixa patente, mestiços, negros livres e escravos se encontravam em grande miséria. Unindo-se em ideias contrárias à Monarquia e sob a liderança de Cipriano Barata e Frei Caneca, defendiam a instalação de um regime republicano com poder descentralizado, concedendo maior autonomia às províncias.

35. Após a nomeação de um novo presidente da Província de Pernambuco, os revoltosos, liderados por Manuel Pais de Andrade (antigo presidente da província) tentaram organizar a Confederação do Equador, reunindo as províncias do Nordeste sob uma República Federalista, expandindo-se para o Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Alagoas. Contudo, após a saída das elites, que discordavam do fim do tráfico negreiro e da igualdade social, principais bandeiras do movimento, a revolta enfraqueceu e não resistiu à repressão do governo imperial. Diversos líderes foram presos e condenados à morte, como o próprio Frei Caneca.

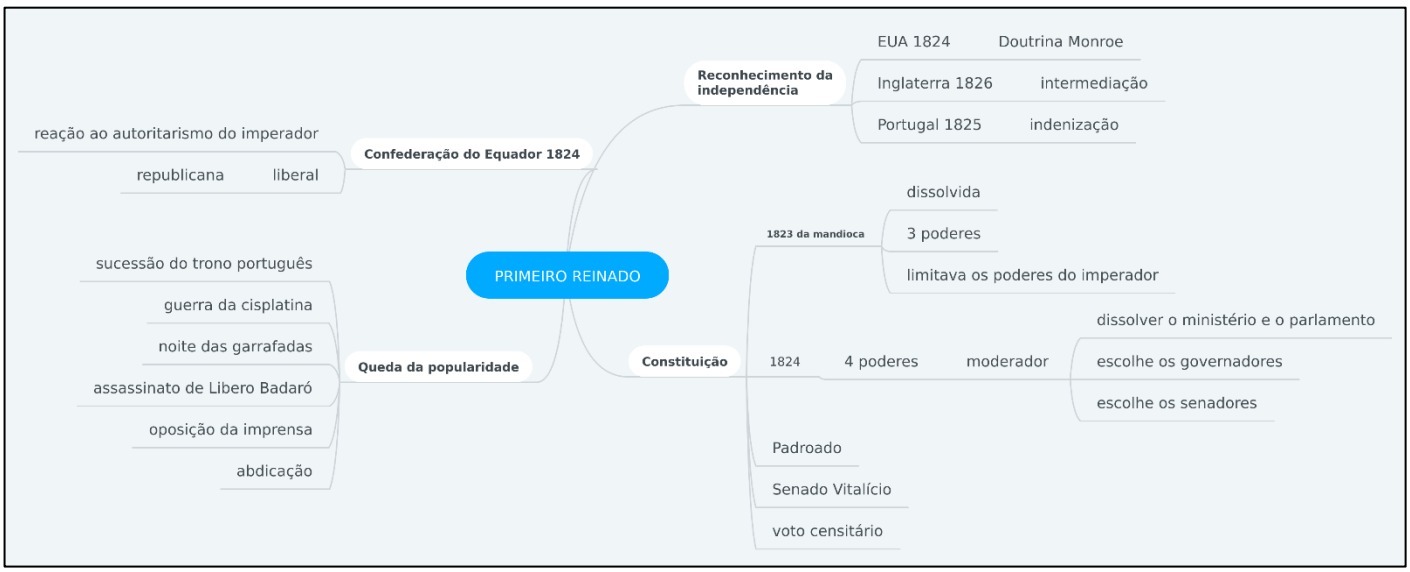
36. Frente a uma sucessão de crises, a popularidade de D. Pedro caiu significativamente. Fruto do fechamento da Constituinte, em 1823, a imposição da Constituição de 1824, a violência contra a Confederação do Equador, a falência do Banco do Brasil, em 1829, além das mortes e despesas com a **Guerra da Cisplatina**, conflito entre Brasil e Argentina pela posse da Colônia de Sacramento, na região do Rio da Prata, cujo término se deu em 1828 e que resultou na criação de um novo país, a República Oriental do Uruguai, o desgaste da imagem do imperador foi marcante.

37. Outro fator importante de sua impopularidade diz respeito à participação da imprensa na vida política do século XIX: em novembro de 1830, Líbero Badaró, um dos líderes da imprensa de oposição ao governo, foi assassinado, sendo que a opinião pública acreditava que sua morte tinha ligações com D. Pedro. Diante deste cenário, o imperador viajou para

Minas Gerais, sendo recebido com hostilidade pela população. Como resposta a tal atitude, o Partido Português organizou uma festa de recepção no Rio de Janeiro, impedida, contudo, pelos políticos liberais. No dia 13 de março de 1831, o embate entre brasileiros e portugueses no Rio de Janeiro ficou conhecido como a **Noite das Garrafadas**.

38. Diante de tal situação, o imperador decidiu **abdicar** ao trono em 07 de abril de 1831, tendo partido para a Europa em busca do trono português. Deixou seu filho Pedro de Alcântara, então com 5 anos, como seu herdeiro. Pela Constituição de 1824, o Brasil deveria ser governado por um conselho de três **regentes**, eleitos pelo Legislativo, até Pedro de Alcântara completar 18 anos. Tem início, assim, o chamado Período Regencial Brasileiro.

ESQUEMATIZANDO



4.2. Período Regencial (1831-1840)

1. O período regencial é marcado por disputas políticas em jornais, no Parlamento e, em alguns casos, em revoltas sociais. Com a abdicação de D. Pedro, três grupos políticos dominavam o poder: os **restauradores**, **liberais exaltados** e **liberais moderados**.

1.7. Restauradores: defendiam regime absolutista e centralizador com a volta de Pedro I.

1.8. Liberais exaltados: descentralização do poder, autonomia administrativa e sistema federalista, além do fim da monarquia e instalação da república.

1.9. Liberais moderados: preservação da unidade territorial. Defendiam a monarquia, mas sem absolutismo. Defendiam a permanência da escravidão e manutenção da ordem social.

2. Em 1837, os liberais moderados dividiram-se em **progressistas e regressistas**. Os primeiros defendiam um governo forte e centralizado no Rio de Janeiro, mas eram dispostos a concessões aos liberais exaltados, como delegar uma maior autonomia às províncias. Os regressistas eram favoráveis ao fortalecimento do Legislativo, centralizado no Rio, e contrários à liberdade administrativa das províncias. A partir de 1840, os regressistas assumiriam a denominação de **Partido Conservador** (saquaremas) e os progressistas, de **Partido Liberal** (luzias).

3. O país foi governado, entre 07 de abril e 07 de junho de 1831, por uma **Regência Trina Provisória**, composta pelos senadores Carneiro de Campos, Campos Vergueiro e Francisco de Lima e Silva, até que a Assembleia Legislativa pudesse se reunir e escolher os membros permanentes. Adotaram medidas de caráter mais liberal, as quais duraram até 1837, como a anistia aos presos políticos, suspensão **parcial** do Poder Moderador e readmissão do Ministério dos Brasileiros (demitido por D. Pedro em abril de 1831).

4. A **Regência Trina Permanente** durou entre 1831 e 1835, formada pelos deputados João Bráulio Muniz, José da Costa Carvalho e Francisco de Lima e Silva. Nomearam o padre Diogo Feijó como ministro da Justiça, o qual acabou com as agitações populares e revoltas ao governo central. Em agosto de 1831, portanto, criaram a **Guarda Nacional**, uma polícia de confiança do governo e dos proprietários rurais, cuja existência perdurou até 1922.

5. Em 1834, os moderados promoveram uma reforma na Constituição, conhecida como **Ato Adicional**, uma tentativa de harmonizar as forças em disputa no país. Neste sentido, estabelecia que a Regência deixava de ser trina e passava a ser una, além de extinguir o Conselho de Estado e criar as Assembleias Legislativas provinciais.

6. Pelo determinado no Ato, novas eleições foram realizadas e Diogo Feijó foi eleito, representando a **Regência Una** entre 1835 e 1837. Seu governo, ligado à ala progressista dos moderados, enfrentou oposição dos regressistas, além de sofrer com as chamadas **revoltas regenciais**, como a Cabanagem (Pará) e a Farroupilha (Rio Grande do Sul). Quando faltavam 2 anos para o término do mandato, Feijó renunciou ao cargo, sendo substituído através de eleições por Pedro de Araújo Lima, o que representa um triunfo para os conservadores regressistas.

7. Em meio a este cenário de instabilidades políticas, é preciso destacar as principais revoltas regenciais ocorridas entre as décadas de 1830 e 1840, que marcaram o contexto político-social do Brasil.

8. A **Cabanagem** ocorreu no Pará, entre 1835 e 1840, e contou com a participação de **cabanos**, homens e mulheres pobres, negros, indígenas e mestiços que viviam em casas à beira de rios, semelhantes a cabanas. Dentre seus objetivos, procuravam acabar com as desigualdades sociais e a exploração, defendiam o fim da escravidão e a distribuição de terras para os lavradores. Devido à sua desorganização, o movimento foi repreendido pelas tropas enviadas pelo governo, sendo que cerca de 30 mil revoltosos foram mortos e, aqueles que sobreviveram, foram presos.

9. A **Revolução Farroupilha**, ocorrida no Rio Grande do Sul entre 1835 e 1845, contestava os problemas econômicos dos produtores rurais gaúchos. Os produtores reclamavam da

concorrência do **charque** (carne seca) vindo do Uruguai e Argentina, os quais eram importados ao Brasil com impostos mais baixos e, consequentemente, reduzia as vendas e lucros do charque sulino. Os gaúchos foram liderados por Bento Gonçalves, Davi Canabarro e Giuseppe Garibaldi, chegando a fundar, inclusive, a **República Rio-Grandense** (também chamada de República de Piratini) em 1836. Em 1839, o movimento se expandiu para Santa Catarina, na qual foi fundada a **República Juliana**. A partir de 1842, a Revolução começou a ser contida por meio de ações militares, sobretudo aquelas feitas pelo futuro Duque de Caxias. Em 1º de março de 1845, ocorreu um acordo entre as tropas imperiais e os farroupilhas, assegurando vantagens exigidas pelos gaúchos.

10. Em 1835 ocorreu, também, a **Revolta dos Malês**, em Salvador, liderada por uma maioria de escravos muçulmanos em busca de liberdade. A revolta, contudo, foi denunciada e o movimento foi antecipado para a noite de 24 de janeiro de 1835. Porém, muitos rebeldes morreram no combate, outros foram presos e muitos, açoitados ou fuzilados.

11. No ano de 1837, a **Sabinada** ganhou importância, também em Salvador, mas dessa vez em um movimento que procurava instituir uma república na província. De início, teve apoio de parte do exército baiano, mas muitos fazendeiros temiam uma revolta contra o modelo escravocrata brasileiro, o que os prejudicaria financeiramente. Dessa forma, no ano seguinte a revolta estava contida. Ao contrário da Cabanagem, os líderes da Sabinada eram homens cultos e de posses, sendo que a maioria deles não foi morta, mas degradada para outras regiões. O médico Francisco Sabino, por exemplo, foi preso e levado para o Mato Grosso.

12. A **Balaiada**, finalmente, ocorreu entre 1838 e 1841 na província do Maranhão. Vaqueiros, sertanejos e escravos uniram-se para lutar contra a miséria, a fome e a escravidão, sob a liderança de Manuel Francisco dos Anjos Ferreira (produtor de balaios, daí o nome da revolta), Cosme Bento das Chagas e Raimundo Gomes. Ainda que pouco organizados, conquistaram a cidade de Caxias, mas não possuíam muita clareza quanto aos seus objetivos após a tomada da cidade. Dessa forma, passaram o comando ao grupo dos **bem-te-vis** (profissionais urbanos maranhenses). Para conter a revolta, o governo enviou tropas que, a essa altura, já contavam a deserção dos bem-te-vis e seu consequente apoio, pelo qual derrotaram os balaios em 1841, quando já haviam morrido cerca de 12 mil sertanejos e escravos.

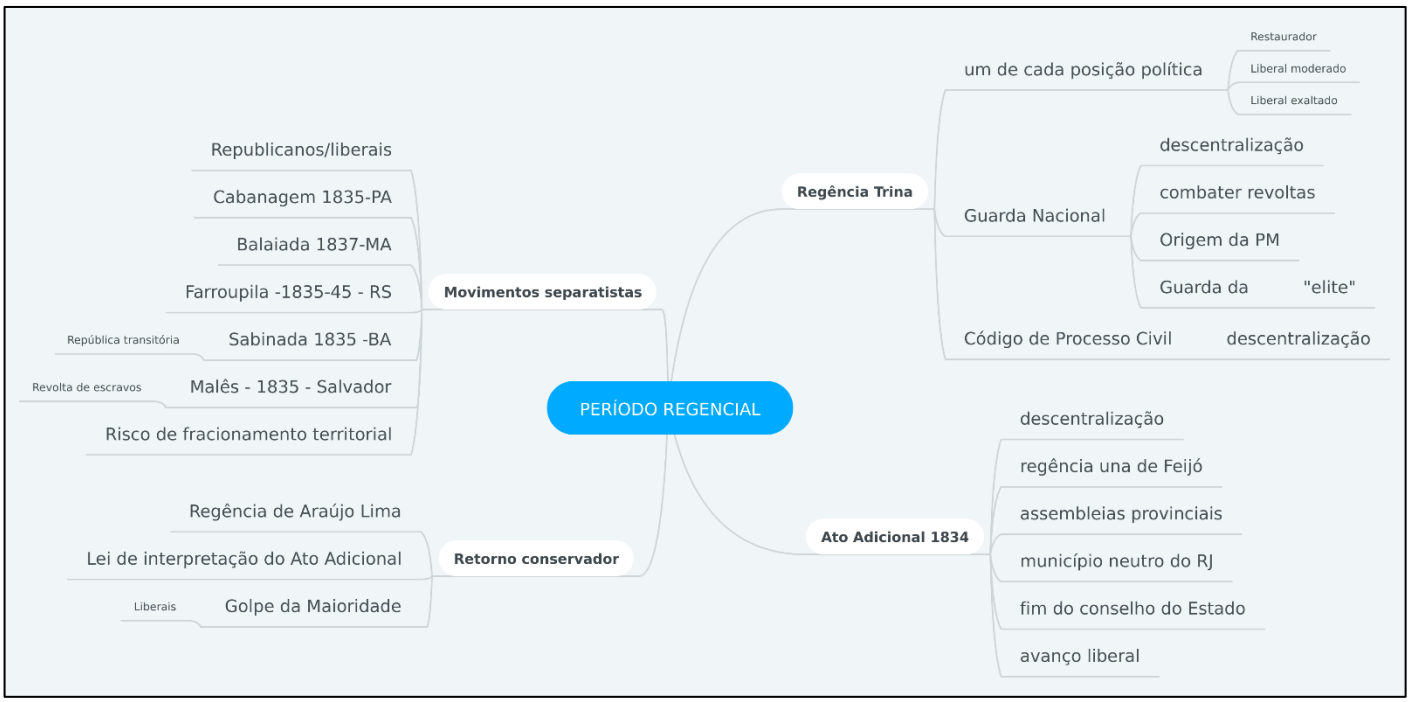
13. A **Regência Una** de Araújo Lima ocorreu entre 1838 e 1840. O novo governo passou a reprimir violentamente as revoltas, centralizando o poder nas mãos do Chefe do Executivo. Para tanto, em 12 de maio de 1840 foi criada a **Lei Interpretativa do Ato Adicional**, que reduzia o poder das províncias e subordinava os órgãos da polícia e da justiça ao poder central.

14. O grupo dos regressistas, em oposição à regência de Araújo Lima, passaram a defender que a melhor forma de preservar a unidade territorial e autoridade do governo central seria transferir o poder para as mãos de Pedro de Alcântara, filho de Pedro I. Para isso ocorrer, fundou-se o **Clube da Maioridade**, cujo objetivo era o de antecipar a maioridade

do príncipe junto à Assembleia Nacional, obtendo apoio dos progressistas e parte dos regressistas.

15. Em 1840, a Assembleia aprovou a maioridade, naquele que ficou conhecido como o **Golpe da Maioridade**. Pedro de Alcântara foi aclamado imperador, sob o título de D. Pedro II, em 23 de julho de 1840, com 14 anos, dando início ao período da História Imperial conhecido como o **Segundo Reinado**.

ESQUEMATIZANDO



4.3. O Segundo Reinado

1. O Segundo Reinado é marcado por um período de quase 50 anos, sendo que a coroação de Pedro II marca, para os grupos dominantes, a manutenção dos privilégios políticos e econômicos. Em meio a este cenário, dois partidos ganharam o ambiente político: os **Conservadores** (Saquaremas) e os **Liberais** (Luzias).
2. Quando subiu ao poder, Pedro II escolheu, em seu primeiro ministério, membros do Partido Liberal, em virtude de seu apoio ao Golpe da Maioridade. Os irmãos Andrada e os Cavalcanti participaram do ministério, o qual ficou conhecido como **Ministério dos Irmãos.**
3. Eleições para a Câmara dos Deputados foram marcadas para 13 de outubro de 1840, evidenciando as disputas entre liberais e conservadores. Neste dia, capangas contratados

pelos liberais invadiram os locais de votação e deram "cacetadas" nos eleitores. Além disso, uma série de fraudes foram feitas na apuração dos votos, substituindo-se urnas autênticas por outras com votos falsos. Os liberais foram acusados de vencer através da violência e da fraude, sendo que este fato é chamado de **eleições do cacete**.

4. Em 1847, a criação do cargo de presidente do Conselho de Ministros assinala o início do **parlamentarismo** no Brasil: Dom Pedro II indicava o chefe de governo, que era o **presidente do Conselho**, sendo este um membro do partido com maioria no Parlamento. Porém, o parlamentarismo no Brasil tinha uma característica que o diferenciava dos sistemas parlamentares que vemos hoje em dia. O Imperador possuía o chamado **Poder Moderador**, que lhe assegurava o direito de **dissolver** a Câmara a qualquer momento. No caso de o imperador sair "derrotado" nas eleições para a Câmara de Deputados, ele poderia fechá-la e convocar novas eleições. Esta forma de governo ficou conhecida, no Brasil, como o **Parlamentarismo às avessas**.

5. Diante das transformações político-econômicas da segunda metade do século XIX, o eixo industrial e econômico deslocou-se do Nordeste para o centro-sul, em função da expansão dos cafezais na região. O trabalho escravo passou, lentamente, a ser substituído pelo trabalho assalariado, sobretudo dos imigrantes europeus (italianos, alemães, etc.). Tais investimentos e lucros obtidos com o café incentivaram a industrialização e modernização do país, uma vez que a venda do produto para a Europa e Estados Unidos cresceu significativamente.

6. Inicialmente cultivado na baixada fluminense e no Vale do Paraíba (MG, RJ e SP), as fazendas se expandiram a partir de 1870 para o oeste paulista, em cidades como Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto, Araraquara e São José do Rio Preto.

7. Duas importantes medidas favoreceram o crescimento da indústria e a modernização das cidades, além do crescimento da produção do café: a extinção do tráfico internacional de escravos (**Lei Eusébio de Queirós**, de 1850) e o aumento das taxas sobre os produtos importados (**Tarifa Alves Branco**, de 1844, que estipulava a cobrança de 30% sobre os produtos importados ao Brasil sem semelhantes, e 60% sobre aqueles que possuíam semelhantes no Brasil).

8. Também em 1850, foi aprovada a chamada **Lei de Terras**, a qual estabelecia que a forma de adquirir a propriedade de terras, a partir de então, seria através da compra, e não mais através da doação de áreas, como ocorria com as sesmarias. Para tanto, era preciso comprar suas terras do Estado ou de um particular.

9. A partir de tais processos, a ampliação do mercado interno brasileiro, com base na produção de alimentos (gado, charque, cereais) e no crescimento urbano do setor de serviços, comércio e indústria, foi amplamente significativa. Em conjunto com a expansão do café, o crescimento das cidades e a industrialização se desenvolveram, consideravelmente, no Sudeste do país.

10. Contudo, ainda que o país estivesse se desenvolvendo industrialmente e de forma modernizada, alguns acontecimentos internacionais marcaram, negativamente, o Segundo Reinado.

11. Entre 1863 e 1865, as relações diplomáticas entre Brasil e Inglaterra foram rompidas. A partir do desenvolvimento do capitalismo industrial, fruto do processo de industrialização, a Inglaterra tinha interesse que a escravidão dos negros no Brasil fosse extinta, uma vez que os escravos não participavam do mercado consumidor e o dinheiro gasto com a compra de escravos, feita pelos grandes fazendeiros, poderia ser direcionado à compra de produtos industrializados. Já mencionamos a lei de 1831, na qual os escravos trazidos ao Brasil, a partir desta data, eram declarados livres. Contudo, ela não foi cumprida. Em 1845, a Inglaterra aprovou a lei **Bill Aberdeen**, que autorizava o ataque inglês aos navios negreiros e a prisão de seus traficantes, sob protestos do governo brasileiro.

12. William Christie, embaixador inglês, denunciava o descumprimento das leis contrárias à escravidão e ao tráfico, sobretudo a de 1831. Dois eventos foram determinantes para que desencadeasse a **Questão Christie**: o furto da carga de um navio inglês, Príncipe de Gales, que havia naufragado próximo à costa do Rio Grande do Sul, em 1861, e a prisão, em 1862, de três oficiais da marinha inglesa que estavam embriagados e causando desordem. O embaixador exigiu que o governo brasileiro indenizasse a Inglaterra pelo furto da carga e que punisse os policiais que prenderam os oficiais ingleses, não obtendo êxito. Diante deste imbróglio, ordenou que a marinha inglesa aprisionasse os navios mercantes brasileiros. Para a resolução do conflito, decidiu-se estabelecer o **arbitramento internacional** feito por Leopoldo I, rei da Bélgica, o qual pronunciou-se favoravelmente do Brasil. Esta prática ocorre quando 2 países possuem alguma contenda que, neste caso, será julgada por outro país que não possui interesses nos conflitos; seu julgamento será considerado **definitivo** e deverá ser aceito por ambas as partes envolvidas. D. Pedro II pagou a indenização referente à carga, mas o governo inglês não se desculpou formalmente pelo ocorrido, levando Pedro II a interromper as relações diplomáticas com a Inglaterra. Elas seriam reatadas somente em 1865, quando a soberania nacional brasileira seria reconhecida por uma grande potência como a inglesa, em um pedido de desculpas enviado formalmente pelo inglês Edward Thornton,

13. Outro aspecto deste período diz respeito à **questão platina**, ou seja, às disputas pela região do Rio da Prata. O Brasil desejava garantir o direito de navegação pelo Rio da Prata, além de impedir que vaqueiros uruguaios atravessassem as fronteiras brasileiras. Como um ponto importante, a questão platina também envolvia o impedimento da anexação do Uruguai pela Argentina. Neste contexto, 3 conflitos envolvendo o Brasil aconteceram: a guerra contra **Oribe e Rosas (Guerra do Prata)**, **Guerra contra Aguirre (Guerra do Uruguai)** e a mais conhecida, a **Guerra do Paraguai (Tríplice Aliança)**.

14. Intervenção contra Oribe e Rosas (1851-1852): após a formação da República Oriental do Uruguai (1828), organizou-se 2 partidos, o **Blanco** (liderado por Oribe e ligado aos argentinos) e o **Colorado** (liderado por Frutuoso Rivera e ligado aos brasileiros). Rivera foi eleito em 1828, não interferindo nas relações com o Brasil. Contudo, em 1834 Oribe vence as eleições, unindo-se ao presidente da Argentina, **Juan Manuel Rosas**, que pretendia anexar o Uruguai ao território argentino, prejudicando os interesses brasileiros referentes à navegação e fronteiras. Diante de tal situação, o Brasil interviu militarmente, aliando-se ao colorado Rivera e derrubando Oribe do poder. Tempos depois, Entre-Ríos e Corrientes,

províncias argentinas, organizaram uma revolta contra Rosas, comandada pelo general argentino **Urquiza** e com o apoio de tropas brasileiras. Oribe, presidente uruguaio, foi derrotado com o apoio das tropas brasileiras comandadas pelo Duque de Caxias. Na Argentina, Rosas foi derrotado por Urquiza, que assumiu a presidência em seu país.

15. Guerra contra Aguirre (1864-1865): durante a década de 1850, o conflito blancos x colorados permaneceu. Fazendeiros gaúchos deram queixa ao governo brasileiro de que os blancos uruguaios estavam invadindo e roubando gado no Brasil. O governo brasileiro fez reclamações ao presidente uruguaio **Atanásio Aguirre**, do Partido Blanco, que não deu muita atenção à situação. Diante disso, o Brasil declarou guerra ao Uruguai, aliando-se ao Partido Colorado sob liderança de **Venâncio Flores**. O Uruguai foi atacado em terra, sob liderança do general Mena Barreto, e por mar, sob o comando do almirante Tamandaré. Em 1865, Flores derrotou Aguirre com apoio das tropas brasileiras, assumindo a presidência do país. Aguirre, por sua vez, pediu apoio de Solano López, presidente do Paraguai, estabelecendo uma aliança político-militar, o que deu início a mais uma guerra.

16. Guerra do Paraguai (1864-1870): além das causas políticas e territoriais já observadas nas duas guerras anteriores, fatores econômicos foram fundamentais para a eclodir a guerra. O desenvolvimento paraguaio ameaçava os interesses ingleses, que preferiam que os latino-americanos fossem, apenas, fornecedores de matérias-primas e consumidores de seus produtos industrializados. O governo paraguaio, contudo, não se encaixava nessa política, sendo que a Inglaterra favoreceu, assim, a luta entre Argentina, Brasil e Uruguai contra o Paraguai.

17. A Guerra do Paraguai teve inúmeras perdas humanas, além de um grande abalo no Brasil: economia abalada em razão dos prejuízos, aumento da dívida externa devido aos empréstimos levantados com a Inglaterra, divisão na posição do exército brasileiro, que se mostrava contrário à escravidão (uma vez que boa parte das tropas era composta por negros e homens livres e pobres) e que passava, a partir de então, a demonstrar certa empatia pela causa republicana.

18. No cenário das lutas pelo fim da escravidão, podemos destacar, a partir de então, o crescimento de um movimento **abolicionista**, que desejava o fim da escravidão. Este movimento ganhou o apoio de setores da população, como parlamentares, imprensa, militares e intelectuais, como Joaquim Nabuco, Luis Gama e Castro Alves.

19. A esse respeito, o governo brasileiro promulgou duas leis que emanciparam parte da população escrava no país: a **Lei do Ventre Livre (1871)**, que declarava livres todos os nascidos de mãe escrava a partir de sua promulgação, além de liberar os donos de escravos da obrigação de alimentar os filhos de escravos. Além disso, permitia que os escravos que tivessem juntado dinheiro suficiente para comprar sua liberdade (**alforria**), entrassem na Justiça para o devido fim. A segunda medida é a chamada **Lei dos Sexagenários, ou Saraiva-Cotegipe (1885)**, que libertava os escravos com mais de 60 anos de idade e liberava os donos de escravos de sustentá-los após este processo, mesmo que grande parte deles sequer alcançava tal idade. Tais leis adiaram ao máximo a abolição

definitiva, que viria a ocorrer somente em 13 de maio de 1888, com a assinatura da **Lei Áurea** pela Princesa Isabel.

20. Com a abolição da escravidão, em 1888, a situação da população negra no Brasil continuou amplamente difícil, dado que poucos tinham dinheiro para trabalhar por conta própria ou condições de obter um emprego melhor. Além disso, o governo brasileiro não ajudava na melhoria das condições sociais, sendo que muitos libertos continuaram nos mesmos locais em que trabalhavam como escravos. Os reflexos de quase 300 anos de escravidão negra são visíveis até hoje, uma vez que grande parte da população marginalizada é negra e é, diariamente, vítima do racismo.

21. Diante de tal panorama, a monarquia apresentava rachaduras em sua estrutura, evidenciando o começo da crise do Segundo Reinado. Dentre os principais fatores, destacamos: movimento republicano, conflitos do governo imperial com o exército e a Igreja, processo abolicionista.

22. Com a abolição, senhores de escravos romperam com o governo imperial, sendo que muitos escravistas passaram a apoiar a causa republicana, que já estava presente desde o século XVIII com a Inconfidência Mineira, Conjuração Baiana, perpassando o século XIX, com a Revolução Pernambucana e a Confederação do Equador.

23. Terminada a Guerra do Paraguai, em 1870, o movimento republicano ganhou uma formação mais consistente, com o lançamento, no Rio de Janeiro, do **Manifesto Republicano**, liderado por Quintino Bocaiúva e que questionava o fato de o Brasil ser, na América, o único país que ainda mantinha o regime monárquico. Em 1873, o Partido Republicano Paulista é fundado na Convenção de Itu, em São Paulo, apoiado por seguidores no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

24. O conflito com a Igreja também é importante de se destacar. Devido ao regime do padroado (submissão da Igreja ao Estado), nenhuma ordem vinda do papa poderia valer no Brasil sem a aprovação do imperador. Em 1872, D. Vidal e D. Macedo, bispos de Olinda e Belém, seguiram ordem do papa Pio IX e puniram alguns religiosos que apoiavam membros da **maçonaria**. D. Pedro II, influenciado pela maçonaria, ordenou a suspensão das punições, as quais foram recusadas pelos bispos. Condenou-os a 4 anos de prisão, mas em 1875 concedeu o perdão imperial e os religiosos foram libertados, mas tal fato abalou as relações entre Igreja e Estado.

25. Finalmente, as questões ligadas ao exército se mostraram cruciais para o declínio da monarquia, visto que após a Guerra do Paraguai (1870) o exército ganhou ampla importância. Nas decisões políticas, contudo, o poder dos civis era muito maior em relação ao dos militares, gerando tensões no exército, inclusive através de punições aos militares que denunciassem a corrupção ou se mostrassem contrários à escravidão. Em meio a este ambiente, altos chefes do exército, como o Marechal **Deodoro da Fonseca**, se manifestaram contrariamente ao imperador.

26. Tais acontecimentos e a insatisfação com Pedro II favoreceram o golpe militar que daria origem à República Brasileira. Em 15 de novembro de 1889, Deodoro da Fonseca assumiu o comando contra o governo monárquico, ocupando o quartel do Rio de Janeiro. O

gabinete foi deposto, o ministro da Justiça e o chefe de gabinete foram presos e a partir de então, constituiu-se o **Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil**. D. Pedro II recebeu, no dia seguinte, um documento que exigia a retirada da Família Real para Portugal. Tem-se início, então, a **República Brasileira**.

ESQUEMATIZANDO

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

QUESTÕES PARA MEMORIZAÇÃO

Questionário – Somente Perguntas

1) **Quais os motivos que levaram à transmigração da Corte Portuguesa ao Brasil, sob a liderança de D. João, em 1808?**
2) **Comente sobre a Revolução Pernambucana de 1817, destacando as suas causas, objetivos, principais características e qual foi seu resultado.**
3) **Em que medida a Revolução Liberal do Porto influenciou no processo de independência brasileira, e de que forma D. Pedro I esteve inserido neste processo?**
4) **Quais são as diferenças entre o processo de independência do Brasil e os processos de outras nações latino-americanas, como a Argentina, por exemplo?**

5) **Explique os motivos que levaram Pedro I a rejeitar o projeto de Constituição de 1823 e quais foram as medidas adotadas por ele.**

6) **Em 1824 foi outorgada a primeira Constituição Brasileira. De acordo com ela, quais eram as atribuições do imperador?**

7) **Explique, de forma sucinta, o que foi a Confederação do Equador de 1824.**

8) **O que foi a Guerra da Cisplatina?**

9) **Quais fatores contribuíram para a abdicação de D. Pedro I, em 1831?**

10) **Quais são as principais características da situação política do Brasil entre a abdicação de D. Pedro I, em 1831, até sua morte, em 1834, e quais foram os rumos seguidos entre 1834 e 1840?**

11) **Comente as origens dos partidos Liberal e Conservador no Brasil.**

12) **Caracterize a Regência Trina Provisória e as principais medidas por ela adotadas.**

13) **Qual grupo político a Regência Trina Permanente representava?**

14) **O que foi o Ato Adicional de 1834 e o que ele determinava?**

15) **Comente os principais aspectos da Regência Una de Diogo Feijó.**

16) **Explique o que foi a Lei Interpretativa do Ato Adicional, de 1840.**

17) **Qual era a situação econômica do Brasil durante o período regencial?**

18) **Elabore um texto explicando, de forma objetiva, as principais revoltas regenciais ocorridas no Brasil. Considere, para isso: a província em que cada revolta ocorreu, sua duração, as causas da revolta, quais grupos sociais participaram, seus objetivos e resultados.**

19) **Explique o termo "Parlamentarismo às avessas" no contexto do Segundo Reinado.**

20) **Quais fatores foram responsáveis pela expansão cafeeira no século XIX?**

21) **O que foi a lei Eusébio de Queirós, de 1850?**

22) **Qual foi a atitude inglesa, com base no Bill Aberdeen, em relação ao Brasil?**

23) **Explique brevemente a Questão Christie e qual foi o seu desfecho.**

24) **Explique os conflitos em que o Brasil esteve inserido na região platina ao longo do século XIX.**

25) **Quais foram os efeitos da Guerra do Paraguai para o Brasil e para o Paraguai?**

26) **Comente sobre as leis abolicionistas e os seus efeitos no Brasil.**

27) **Explique os principais motivos que levaram à queda da Monarquia Brasileira.**

Questionário – Perguntas e Respostas

1) Quais os motivos que levaram à transmigração da Corte Portuguesa ao Brasil, sob a liderança de D. João, em 1808?

Dentre os principais motivos que levaram à transferência da Corte Portuguesa ao Brasil, podemos destacar as invasões napoleônicas entre o final do século XVIII e início do século XIX, resultado da neutralidade de Portugal diante do bloqueio continental imposto pela França à Inglaterra. Como Portugal mantinha relações comerciais com a Inglaterra, o fechamento de seus portos, em atendimento ao bloqueio, seria prejudicial para ambas as nações.

2) Comente sobre a Revolução Pernambucana de 1817, destacando as suas causas, objetivos, principais características e qual foi seu resultado.

Ocorrida na província de Pernambuco, essa revolta foi resultado da insatisfação de muitos moradores com o crescente aumento dos impostos pagos, que sustentavam apenas os luxos da Corte no Rio de Janeiro. A queda no preço do açúcar no mercado internacional também favoreceu a eclosão da Revolução, contrária ao governo de D. João VI. Apesar de os grupos envolvidos em sua liderança possuírem diferentes metas, um consenso era a proclamação da república. O governo imperial reagiu e enviou as tropas para combater a insurreição, que a essa altura havia tomado a província e estabelecido um governo provisório. Foi a única rebelião anterior à independência que superou a conspiração e agiu de forma a tomar o poder, permanecendo nele por cerca de 2 meses e meio. Seus líderes foram condenados à morte.

3) Em que medida a Revolução Liberal do Porto influenciou o processo de independência brasileira, e de que forma D. Pedro I esteve inserido neste processo?

Na cidade portuguesa do Porto, comerciantes liberais, com o apoio de camponeses, militares, funcionários públicos, conquistaram o poder. Diante deste cenário, criaram uma Constituição de caráter liberal que limitava os poderes de D. João VI, além de pretender recolonizar o Brasil. Frente a esta situação, D. João abdicou do cargo e deixou seu filho, Pedro, como príncipe regente do Brasil. Contudo, as Cortes de Lisboa, que representavam os interesses da burguesia portuguesa, procuraram restringir a autonomia do governo brasileiro, enfraquecendo a figura de D. Pedro e exigindo o seu retorno à Portugal. Os latifundiários brasileiros, percebendo que isto seria prejudicial a eles, fundaram o Partido Brasileiro, elaborando um documento pedindo que D. Pedro não regressasse, como as Cortes de Lisboa desejavam. Tal fato ficou conhecido como o Dia do Fico, em 09 de janeiro de 1822, e a permanência de D. Pedro, que rompeu politicamente com Portugal e proclamou a independência do Brasil em 07 de setembro de 1822.

4) Quais são as diferenças entre o processo de independência do Brasil e os processos de outras nações latino-americanas, como a Argentina, por exemplo?

Em linhas gerais, a principal diferença entre as independências ocorridas nos demais países da América Latina, como a Argentina e o Paraguai, por exemplo, em relação ao Brasil é que aquelas nações se tornaram repúblicas, enquanto o Brasil se tornou uma monarquia, ainda sob o domínio de Portugal.

5) Explique os motivos que levaram Pedro I a rejeitar o projeto de Constituição de 1823 e quais foram as medidas adotadas por ele.

O projeto de Constituição que seria elaborado em 1823 foi rejeitado por D. Pedro I, uma vez que limitava seus poderes e ampliava os poderes do Legislativo. Além disso, estabelecia que o poder político ficaria mantido nas mãos dos grandes proprietários rurais. Diante disso, D. Pedro dissolveu a Constituinte, nomeou uma comissão composta por 10 brasileiros natos e elaborou uma nova Constituição, outorgada pelo imperador em 25 de março de 1824.

6) Em 1824 foi outorgada a primeira Constituição Brasileira. De acordo com ela, quais eram as atribuições do imperador?

Com a Constituição de 1824, o imperador nomeava os magistrados do Judiciário, escolhia os senadores do Legislativo, era encarregado da administração pública e do cumprimento das leis, no Executivo, e possuía uma quarta função, atrelada ao Poder Moderador, que estabelecia o direito de nomear ministros, senadores e juízes, demitir presidentes de províncias, dissolver Câmaras, vetar atos do Legislativo e, finalmente, dava ao imperador o direito de intervir nos demais Poderes, após consulta ao Conselho de Estado, composto por conselheiros nomeados pelo próprio imperador.

7) Explique, de forma sucinta, o que foi a Confederação do Equador de 1824.

A Confederação do Equador foi um projeto de estabelecer uma república no Nordeste brasileiro, em razão da queda nas exportações de açúcar, entre as elites, e da miséria social, entre as camadas mais pobres (negros livres, escravos, militares de baixa patente, mestiços). Estiveram sob a liderança de Frei Caneca e Cipriano Barata, que defendiam, além da república, um poder descentralizado e maior autonomia às províncias.

8) O que foi a Guerra da Cisplatina?

Ocorrida entre 1825 e 1828, foi um conflito entre Brasil e Argentina pela posse da Colônia de Sacramento, na região do Rio da Prata, resultando na criação de um novo país, a República Oriental do Uruguai.

9) Quais fatores contribuíram para a abdicação de D. Pedro I, em 1831?

Dentre os principais fatores, podemos destacar: estilo mais autoritário e centralizador de D. Pedro, vislumbrado pela repressão à Confederação do Equador, pela dissolução da Constituinte, a outorga (imposição) da Constituição e o estabelecimento do Poder Moderador, que somente o beneficiava; balança comercial desfavorável; associação à morte do jornalista Líbero Badaró.

10) Quais são as principais características da situação política do Brasil entre a abdicação de D. Pedro I, em 1831, até sua morte, em 1834, e quais foram os rumos seguidos entre 1834 e 1840?

Ao abdicar do trono, Pedro I deixou seu filho, Pedro de Alcântara, com apenas 5 anos de idade, mas que não poderia assumir até completar 18 anos. Diante disso, o Brasil passou a ser governado por regentes, até 1840, quando ocorreu o Golpe da Maioridade que estabeleceu a posse de Pedro como novo imperador brasileiro. Entre 1831 e 1834, notamos que a política foi conduzida por três grupos políticos: os restauradores (defendiam a volta de Pedro I e monarquia absolutista), liberais exaltados (descentralização do poder e autonomia

administrativa das províncias) e liberais moderados (centralização política e permanência da monarquia, mas sem o absolutismo). Quando Pedro I morre, em 1834, os restauradores e liberais exaltados têm seu poder reduzido, sendo que, a partir de 1837, os moderados são divididos em progressistas (governo forte e centralizado, mas abertos a concessões) e regressistas (não estavam dispostos a fazer concessões aos exaltados, contrários à liberdade administrativa das províncias).

11) Comente as origens dos partidos Liberal e Conservador no Brasil.
A partir de 1840, os regressistas assumiram a denominação de Partido Conservador (saquaremas) e os progressistas, a de Partido Liberal (luzias), possuindo poucas divergências ideológicas entre si.

12) Caracterize a Regência Trina Provisória e as principais medidas por ela adotadas.
Foi estabelecida com a abdicação de Pedro I e vigorou entre 07 de abril e 07 de junho de 1831. Esteve sob responsabilidade de Carneiro de Campos, Campos Vergueiro e Francisco de Lima e Silva. Dentre as principais medidas, temos: readmissão do Ministério dos Brasileiros (demitido por D. Pedro em 05 de abril do mesmo ano), anistia aos presos políticos e a suspensão parcial do Poder Moderador. Tais medidas possuíam um caráter liberal e contrário ao absolutismo.

13) Qual grupo político a Regência Trina Permanente representava?
Composta por João Bráulio Muniz, José da Costa Carvalho e Francisco de Lima e Silva, governou entre 1831 e 1835, sendo que este grupo representava os liberais moderados, em busca da manutenção da ordem política e social.

14) O que foi o Ato Adicional de 1834 e o que ele determinava?
Os políticos moderados estabeleceram uma reforma na Constituição de 1824, conhecida como Ato Adicional, e estabelecia que a regência deveria ser exercida por uma pessoa, cujo mandato seria 4 anos. Além disso, o Ato extinguiu o Conselho de Estado e criou as Assembleias Legislativas provinciais.

15) Comente os principais aspectos da Regência Una de Diogo Feijó.
Diogo Feijó foi eleito para comandar a primeira Regência Una, a partir de 1835, ligado aos moderados progressistas. Durante sua regência, uma série de revoltas tiveram início, como a Cabanagem e a Farroupilha. Os políticos o acusavam de não conseguir manter a ordem no país. Em 1837, diante dessas instabilidades, renunciou ao cargo, sendo substituído por Araújo Lima.

16) Explique o que foi a Lei Interpretativa do Ato Adicional, de 1840.
Durante a Regência Una de Araújo Lima (1838-1840), as revoltas passaram a ser contidas violentamente. Em meio a este cenário, os regressistas criaram uma nova lei, chamada de Lei Interpretativa do Ato Adicional, que reduzia o poder das províncias e subordinava os órgãos da polícia e da justiça ao poder central.

17) Qual era a situação econômica do Brasil durante o período regencial?
O Brasil enfrentava uma grande instabilidade política, social e econômica, sobretudo no que diz respeito ao mercado externo. O preço das exportações brasileiras caía significativamente, dada a concorrência de produtos similares de outras regiões, como o açúcar antilhano e o de

beterraba, produzido na Europa, além da baixa arrecadação de impostos devido aos privilégios alfandegários concedidos aos produtos da Inglaterra e outros países. Somado a isso, temos as despesas com as operações militares para conter as rebeliões internas e o crescimento do déficit brasileiro em virtude de empréstimos feitos junto ao exterior.

18) Elabore um texto explicando, de forma objetiva, as principais revoltas regenciais ocorridas no Brasil. Considere, para isso: a província em que cada revolta ocorreu, sua duração, as causas da revolta, quais grupos sociais participaram e seus objetivos.

- Cabanagem (1835-1840), Pará. Organizada por negros, indígenas e pessoas pobres que viviam às margens dos rios (cabanos), em razão das péssimas condições de vida e domínio político de grandes fazendeiros.

- Balaiada (1838-1841), Maranhão. Organizada por pobres da região, escravos e fugitivos, em decorrência da miséria que assolava a população mais carente.

- Sabinada (1837-1838), Bahia**.** Organizada por militares e classe média, procurava instituir uma república na província.

- Farroupilha (1835-1845), Rio Grande do Sul. Organizada por estancieiros e militares, procurava lutar contra a alta dos impostos sobre o charque (carne seca) sulino, uma vez que o Uruguai estava entrando no mercado do país com uma carne mais barata.

- Revolta dos Malês (1835), Bahia. Organizada por escravos de origem muçulmana (os malês), procurava acabar com a escravidão e a imposição do cristianismo, além de acabar com as demais restrições religiosas.

19) Explique o termo "Parlamentarismo às avessas" no contexto do Segundo Reinado.

A organização do sistema parlamentar brasileiro era diferente do sistema de outros países. Dom Pedro II, imbuído das atribuições do Poder Moderador, possuía autonomia para escolher os integrantes do Conselho de Estado. Este órgão, situado abaixo da autoridade do monarca, poderia escolher os ministros e realizar a dissolução da Câmara de Deputados. Na maioria das vezes, as ações do Conselho somente refletiam os interesses pessoais do imperador. Daí a origem "Parlamentarismo às avessas", pois quem indicava os cargos era o próprio imperador, não o parlamento.

20) Quais fatores foram responsáveis pela expansão cafeeira no século XIX?

Com a mudança do centro econômico do Nordeste para o centro-sul do país, em razão da expansão dos cafezais, um novo produto ganha o cenário da economia brasileira: o café é resultado de um processo de industrialização e modernização brasileiro, no qual o trabalho escravo foi sendo substituído pelo trabalho assalariado, predominantemente realizado pelos imigrantes (italianos e alemães). O café passou a ser exportado para a Europa e Estados Unidos, incentivando o crescimento do mercado exportador. Além disso, clima e solo favoráveis ao seu cultivo favoreciam o desenvolvimento das lavouras.

21) O que foi a lei Eusébio de Queirós, de 1850?

A Lei Eusébio de Queirós estabelecia o fim do comércio internacional de escravos para o Brasil, ainda que desde 1831 o trafico negreiro já havia sido proibido, mas ainda permaneceu

por cerca de 20 anos, devido, em parte, ao tráfico interno, ou seja, aquele ocorrido entre as províncias brasileiras.

22) Qual foi a atitude inglesa, com base no Bill Aberdeen, em relação ao Brasil?
No ano de 1845, para agir contra os traficantes de escravos, a Inglaterra aprova a lei Bill Aberdeen, que autorizava que a marinha inglesa atacasse navios negreiros. Sob o amparo legal, a marinha da Inglaterra invadiu portos brasileiros a fim de prender traficantes e prender navios negreiros.

23) Explique brevemente a Questão Christie e qual foi o seu desfecho.
Em 1861, um navio inglês naufragou na costa do Rio Grande do Sul e teve sua carga roubada. No ano seguinte, três oficiais da marinha inglesa foram presos no Brasil, acusados de provocarem desordem. William Christie, embaixador inglês, exigiu que o governo brasileiro indenizasse a Inglaterra pelo furto da carga e liberasse os oficiais, algo que não foi realizado. Em meio à negativa, ordenou que a marinha inglesa aprisionasse navios mercantes brasileiros. Neste cenário, foi estabelecido o arbitramento internacional, feito pelo rei belga Leopoldo I, o qual se apresentou favoravelmente ao Brasil. O governo inglês se recusou a apresentar desculpas formais, forçando o rompimento das relações diplomáticas, que seriam retomadas somente em 1865. Este episódio ficou conhecido como Questão Christie.

24) Explique sucintamente os conflitos em que o Brasil esteve inserido na região platina ao longo do século XIX.
Além da já mencionada Guerra da Cisplatina, podemos destacar mais três conflitos: Guerra do Prata (1851-1852), que, após a formação da República Oriental do Uruguai (1828), elegeu Rivera como presidente, não interferindo nas relações com o Brasil. Contudo, em 1834 Oribe vence as eleições e se une ao presidente argentino, **Juan Manuel Rosas**, que pretendia anexar o Uruguai ao território argentino, prejudicando os interesses brasileiros referentes à navegação e fronteiras. Diante de tal situação, o Brasil interviu militarmente, aliando-se ao colorado Rivera e derrubando Oribe do poder. O segundo movimento foi a Guerra do Uruguai (1864-1865), quando fazendeiros gaúchos se queixaram de que os blancos uruguaios estavam invadindo e roubando gado no Brasil, o presidente uruguaio **Atanásio Aguirre**, do Partido Blanco, não deu muita atenção à situação. Neste cenário, o Brasil declarou guerra ao Uruguai e se aliou ao Partido Colorado sob a liderança de **Venâncio Flores**. Em 1865, Flores derrotou Aguirre com apoio das tropas brasileiras, assumindo a presidência do país. Por fim, ocorreu a Guerra do Paraguai (1864-1870), na qual fatores econômicos foram fundamentais para sua eclosão. O desenvolvimento dos produtos paraguaios ameaçava os interesses ingleses, que preferiam que os latino-americanos fossem, apenas, fornecedores de matérias-primas e consumidores de seus produtos industrializados. O governo paraguaio, contudo, não se encaixava nessa política, sendo que a Inglaterra favoreceu, assim, a luta entre Argentina, Brasil e Uruguai contra o Paraguai. Além destes aspectos, as questões de navegação foram cruciais para o desenvolvimento do conflito.

25) Quais foram os efeitos da Guerra do Paraguai para o Brasil e para o Paraguai?
No Brasil, a questão econômica foi sentida consideravelmente, dado que o país contraiu inúmeros empréstimos e teve muitos prejuízos, além das dívidas com os banqueiros da Inglaterra. O exército brasileiro também se mostrou conflituoso, dado que se apresentou

contrariamente à escravidão. No caso do Paraguai, estima-se que metade da população tenha sido morta ao longo das lutas, mas os números não são confiáveis, dada a falta de informações a respeito. De toda forma, as perdas humanas foram extremamente significativas para o país.

26) Comente sobre as leis abolicionistas da segunda metade do século XIX.

- Lei do Ventre Livre (1871): declarava livres todos os nascidos de mãe escrava a partir de sua promulgação. Além disso, isentava os donos de escravos da obrigação de alimentar os filhos dos escravos. Permitia, também, que os escravos que juntassem dinheiro poderiam comprar sua liberdade (alforria).

- Lei dos Sexagenários (Saraiva-Cotegipe, 1885): declarava livres os escravos com mais de 60 anos, além de isentar os donos de sustentar aqueles que ultrapassassem tal idade (o que era muito raro devido às condições precárias de vida).

- Lei Áurea (1888): extinguiu a escravidão no Brasil, assinada pela Princesa Isabel.

27) Cite os principais motivos que levaram à queda da Monarquia Brasileira.

Dentre os principais motivos, temos a insatisfação dos grandes proprietários de terras em relação ao fim da escravidão, o crescimento do movimento republicano a partir de 1870, os conflitos do governo imperial com a Igreja Católica e o exército e a instabilidade econômica.

5. REPÚBLICA VELHA E ERA VARGAS

5.1. PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA (1889) E REPÚBLICA DA ESPADA (1889-1894)

1. Em 15 de novembro de 1889, formou-se o governo provisório republicano, responsável por dirigir o país com o fim da monarquia. Este governo foi organizado por militares, cafeicultores e profissionais liberais, liderado pelo Marechal Deodoro da Fonseca.
2. As primeiras medidas adotadas por Deodoro foram: instituição do **federalismo** (as províncias foram transformadas em estados com maior autonomia administrativa), a sede do governo federal recebeu o nome de **Distrito Federal**, localizado no Rio de Janeiro e que passou a ser a capital da República, ocorreu a separação entre o Estado e a Igreja (fim do regime do **padroado**, por meio do qual o Estado controlava a Igreja Católica), criação do **regime civil de nascimento** e do **casamento civil** (até então, existia somente a certidão de batismo e o casamento só poderia acontecer na Igreja), criação de novos símbolos nacionais (nova bandeira em substituição à bandeira monárquica, com o lema **positivista** "Ordem e Progresso") e a promulgação da lei da grande naturalização (estabelecida em 1890, declarava cidadãos brasileiros os estrangeiros residentes no Brasil).
3. Durante o Governo Provisório, instituiu-se a chamada **Política do Encilhamento**, pelo então ministro da Fazenda Rui Barbosa, a partir de janeiro de 1890. O nome se deve, possivelmente, porque tal reforma produziu um movimento intenso na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o qual lembrava o Jockey Club em dias de corrida. Seus investidores eram comparados a apostadores.
4. A reforma procurava estimular o crescimento econômico e desenvolver a indústria, sendo que, para isso, o governo permitiu que os bancos da Bahia, SP, RJ e Rio Grande do Sul emitissem grande quantidade de moeda, cujas garantias (**lastro**) eram os títulos de dívida pública.
5. Contudo, a grande quantidade de dinheiro que passou a circular não representava a produção real da economia, o que gerou uma intensa **inflação** (aumento generalizado dos preços). Além disso, com o grande volume de dinheiro emitido (também chamado de **crédito**), surgiram as chamadas "empresas-fantasmas", as quais apareceram somente para conseguir o crédito facilitado e, posteriormente, declaravam falência.
6. Neste cenário, muitos cafeicultores protestaram contra a política econômica, uma vez que tais medidas não os interessavam por darem maior atenção à indústria do que ao café. Pressionado, Rui Barbosa se demitiu em janeiro de 1891.
7. A partir de 15 de novembro de 1890, reuniu-se no RJ a Assembleia Constituinte, com o intuito de elaborar uma nova Constituição, desta vez republicana, e que foi promulgada em 24 de fevereiro de 1891. Dentre suas principais características, temos: Governo **Presidencialista** e Estado **Federalista**, **divisão dos poderes** (Executivo, Legislativo e Judiciário independentes, com a exclusão do Poder Moderador, presente na Constituição de 1824), direito de voto aos brasileiros maiores de 21 anos, **exceto** os analfabetos,

mendigos, soldados, religiosos sujeitos à obediência eclesiástica e mulheres. O voto era **aberto**, ou seja, os eleitores deveriam revelar em quem estavam votando, sofrendo pressões de grandes fazendeiros no momento do voto.

8. Após a elaboração da Constituição, a Assembleia Constituinte foi transformada em Congresso Nacional, responsável por eleger o primeiro presidente e o vice-presidente da República. Nas eleições de 1891, concorreram Prudente de Morais para presidente e Floriano Peixoto para vice, com o apoio da oligarquia cafeeira paulista, e os setores militares insistiram na candidatura de Deodoro da Fonseca e do almirante Eduardo Wandenkolk, como presidente e vice, respectivamente.

9. A vitória ficou com Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, de chapas distintas. Contudo, Deodoro não possuía apoio político suficiente para governar o país. Decidiu, em novembro de 1891, fechar o Congresso e prender seus principais líderes, mas a oposição política se organizou e protestou contra o autoritarismo do presidente. Membros da Marinha, sob a liderança do almirante Custódio José de Melo, ameaçavam bombardear o RJ com os navios de guerra ancorados no porto. Este fato ficou conhecido como a **Primeira Revolta da Armada**. Em meio a isso, Deodoro renunciou à presidência em 23 de novembro de 1891, sendo que o cargo foi ocupado pelo seu vice, Floriano Peixoto.

10. Com o apoio das forças políticas de São Paulo e por influentes setores das forças armadas, Floriano chegou ao poder e instituiu, entre suas primeiras medidas, o afastamento de chefes de governo estadual indicados por Deodoro e a reabertura do Congresso Nacional. Ademais, estimulou a industrialização do Brasil através da facilitação da importação de equipamentos industriais e financiamento a empresários da indústria. Tal medida ocasionou uma reação negativa dos fazendeiros tradicionais do país.

11. Floriano possuía atitudes autoritárias em seu governo, sendo que seu governo passou a sofrer oposição política, a qual alegava que novas eleições deveriam ser convocadas, como previa a Constituição. Porém, Floriano permaneceu no mandato até o seu final, em 1894. Ficou conhecido, por conta de sua forma enérgica de lidar com os adversários, como **Marechal de Ferro**, e o governo que iniciou com Deodoro e terminou com Floriano é conhecido como **República da Espada** (em razão do governo militar).

12. A oposição ao governo de Floriano continuou existindo, o que ocasionou a **Segunda Revolta da Armada.** Em março de 1892, 13 generais enviaram uma carta-manifesto ao presidente, exigindo a convocação de novas eleições. Ao receber o documento, Floriano puniu os militares, afastando-os das forças armadas. No RJ, Custódio José de Melo liderou o segundo levante, em setembro de 1893, quando 15 navios bombardearam o RJ. Com o apoio do Partido Republicano Paulista (liderado pelos cafeicultores de SP) e do exército, o governo dominou os revoltosos.

13. Floriano também enfrentou, no mesmo ano, um conflito entre dois grupos políticos: o Partido Republicano Rio-Grandense (apelidados de **pica-paus**) e o Partido Federalista (apelidados de **maragatos**). O primeiro defendia um governo republicano com sistema presidencialista; o segundo partido também defendia um governo republicano, mas com sistema parlamentarista.

14. Os federalistas estavam insatisfeitos com o governo (após a renúncia de Deodoro), e se mostravam contrários ao sistema **presidencialista**. Dessa forma, desejavam a deposição do republicano Júlio de Castilho (eleito Presidente do Estado do RS), e ansiavam por um governo **parlamentarista**, sobretudo, para a descentralização do poder. Os federalistas, por sua vez, estavam ao lado de **Floriano** e acreditavam no nacionalismo, na consolidação do sistema republicano (desde a Proclamação da República em 1889), na centralização do poder e na modernização do país.
15. Este episódio ficou conhecido como **Revolução Federalista** e terminou somente em 1895, já na presidência de Prudente de Morais, deixando um saldo de mais de 10 mil mortos. Ao contrário de Floriano, Prudente ficou conhecido como "Pacificador" e assinou um tratado de paz com os maragatos, em 23 de agosto de 1895, estabelecendo a derrota definitiva dos maragatos pelos pica-paus.

5.2. REPÚBLICA VELHA (1894-1930)

1. Este período também é conhecido como **República das Oligarquias** (por conta de o poder estar centrado nas mãos de grandes proprietários de terras, os fazendeiros, também conhecidos como **coronéis**: oligarquia = governo de poucos), **Primeira República** (denominação utilizada por Boris Fausto) e **República do Café com Leite** (em referência ao predomínio de políticos de SP e MG, grandes produtores de café e leite). Este sistema de dominação nas mãos dos coronéis ficou conhecido como **coronelismo.**
2. A força dos coronéis era tamanha que chegava, também, às cidades, sendo que os principais empregos e cargos estavam submetidos à sua influência pessoal. A maioria das pessoas procurava se aproximar dos coronéis para conseguir favores, o que caracterizava uma relação de **clientelismo** (prática de premiar, com favores, o grupo de pessoas que demonstrava fidelidade política aos coronéis).
3. Durante a Primeira República, a política funcionava em um sistema de troca de favores. A economia, por sua vez, era composta pela agricultura exportadora, sobretudo cafeeira, e também ocorreu o desenvolvimento da indústria.
4. Neste sistema de favores, os coronéis também exigiam que os eleitores votassem naqueles candidatos que eles indicassem (para governador, prefeito, vereador, presidente da república, deputados e senadores). As pessoas que se negassem estavam sujeitas à violência dos **jagunços** (capangas que trabalhavam nas fazendas e perseguiam os inimigos do coronel).
5. Durante as eleições, que eram abertas, os jagunços controlavam os votos de cada pessoa. Tal prática, do voto aberto dado sob pressão, ficou conhecida como **voto de cabresto**. Além dessa prática, existia também as fraudes eleitorais: documentos falsificados para menores de idade e analfabetos votarem, pessoas que haviam falecido eram inscritas como eleitoras (o chamado **eleitorado fantasma**), urnas eram violadas e votos eram adulterados.

6. O coronel mais poderoso em cada município ou região firmava alianças com outros fazendeiros para eleger o governador do estado. Em troca, o governador retribuía o apoio destinando verbas para a construção de obras nos municípios por eles controlados. Em razão de tais alianças, o poder político dos estados permanecia nas mãos de um mesmo grupo político, sendo que, ao final de cada mandato, o governador passava o poder para um parente ou correligionário.

7. Campos Sales, fazendeiro e político paulista, foi o segundo presidente civil e um dos principais responsáveis pelas alianças entre governadores de estado e governo federal. Tal sistema de alianças é conhecido como **política dos governadores**, que consistia na troca de favores entre os governadores de estado, que apoiavam o governo federal elegendo deputados federais e senadores favoráveis ao presidente. Em troca, o presidente apoiava os governadores concedendo verbas, empregos e favores para seus aliados políticos.

8. Neste período, não existia a justiça eleitoral independente. Contudo, no Congresso existia a **Comissão Verificadora** das eleições, responsável pelo julgamento eleitoral. Embora fosse um órgão do Poder Legislativo, a Comissão trabalhava a serviço do presidente da república e distorcia, na prática, resultados das urnas, aprovando nomes de deputados e senadores que apoiavam o governo. Além disso, era comum colocar obstáculos ao reconhecimento da vitória de candidatos opositores, sendo que muitos desses nomes eram eliminados do cenário político, prática esta que ficou conhecida como a **degola**.

9. Através dessas alianças e fraudes, as oligarquias rurais se mantiveram no poder durante grande parte da Primeira República. Quase todos os presidentes deste período foram eleitos com o apoio dos paulistas ligados ao PRP (Partido Republicano Paulista) e dos mineiros ligados ao PRM (Partido Republicano Mineiro). Neste sentido, SP era o primeiro estado que mais produzia café, enquanto MG era o segundo em café e se destacava, também, pela produção de leite. Daí vem o nome **Política do Café com Leite**.

10. Neste período, temos como presidentes: Prudente de Morais (1894-1898, paulista); Campos Sales (1898-1902, paulista); Rodrigues Alves (1902-1906, paulista); Afonso Pena (1906-1909, mineiro, faleceu antes de terminar o mandato); Nilo Peçanha (1909-1910, fluminense); Hermes da Fonseca (1910-1914, gaúcho); Venceslau Brás (1914-1918, mineiro); Rodrigues Alves (1918, paulista, faleceu antes de tomar posse); Delfim Moreira (1918-1919, mineiro, governou interinamente até a realização de novas eleições); Epitácio Pessoa (1919-1922, paraibano); Artur Bernardes (1922-1926, mineiro); Washington Luís (1926-1930, nasceu no RJ, mas foi político paulista de carreira).

11. Ao longo destes anos, o produto que mais foi vendido para o exterior foi o café (mais de 50% dos lucros nas exportações). Diante dessa euforia com os lucros, os cafeicultores aumentaram desmedidamente as plantações. Contudo, tal medida ultrapassou a necessidade de consumo do produto e a economia passou a enfrentar crises de **superprodução**, dado que a oferta de café era maior do que a procura. Como resultado, os preços do produto caíram e acumulava-se muitos estoques da mercadoria.

12. Para tentar solucionar tal problema, em 1906 ocorreu o **Convênio de Taubaté,** com a finalidade de solucionar a crise de superprodução. Nessa reunião, os fazendeiros

propuseram que o governo federal comprasse o excedente de café produzido, que seria estocado para ser vendido quando os preços normalizassem. Para realizar a compra, o governo federal faria empréstimos no exterior. Isso garantia que o preço do café não iria cair e os cafeicultores não teriam prejuízos. Os estoques do governo federal, por sua vez, só aumentavam e nunca aparecia a oportunidade de vendê-lo ao mercado externo.

13. Outro produto que alcançou grande prestígio foi a borracha, obtida através do látex extraído de seringueiras da Amazônia. Era a matéria prima para a confecção de pneus. Contudo, tal esplendor durou cerca de três décadas, entre 1891 e 1918. A dificuldade de acesso aos seringais aumentava os custos de transporte e os preços da borracha, por conseguinte, também aumentavam o seu valor. Diante disso, a demanda do produto era maior do que a oferta, o que estimulou países como a Inglaterra e a Holanda a investirem no cultivo de seringais na Malásia e Indonésia, por exemplo. A partir da década de 1920, a borracha brasileira quase não tinha lugar no mercado internacional.

14. Durante a Primeira República, o Brasil foi um dos países que mais recebeu imigrantes (tanto europeus quanto asiáticos). Estima-se que vieram mais de 3,5 milhões de imigrantes, em busca de trabalho e melhores condições de vida, sendo a maioria de italianos, portugueses e espanhóis. Além destes, grupos menores, compostos por japoneses, alemães, russos, lituanos e austríacos também desembarcaram no Brasil, sendo o estado de SP o que recebeu a maior quantidade, cerca de 57% do total. Em partes, isso se explica devido à propaganda no exterior, que divulgava a concessão de passagens e alojamento aos imigrantes, além da expansão cafeeira.

15. Muitos produtores de café passaram a investir na indústria, a qual cresceu significativamente entre 1889 e 1920. Isto se deu em virtude da busca pela substituição das importações ao Brasil, sobretudo durante a Primeira Guerra (1914-1918), que dificultou a exportação, fazendo com que a indústria brasileira se desenvolvesse. De início, ela se inseriu na fabricação de tecidos, calçados, materiais de construção, alimentos e móveis. O setor industrial empregava um número elevado de operários, o que mudou a configuração social do Brasil, sobretudo a das cidades e centros urbanos.

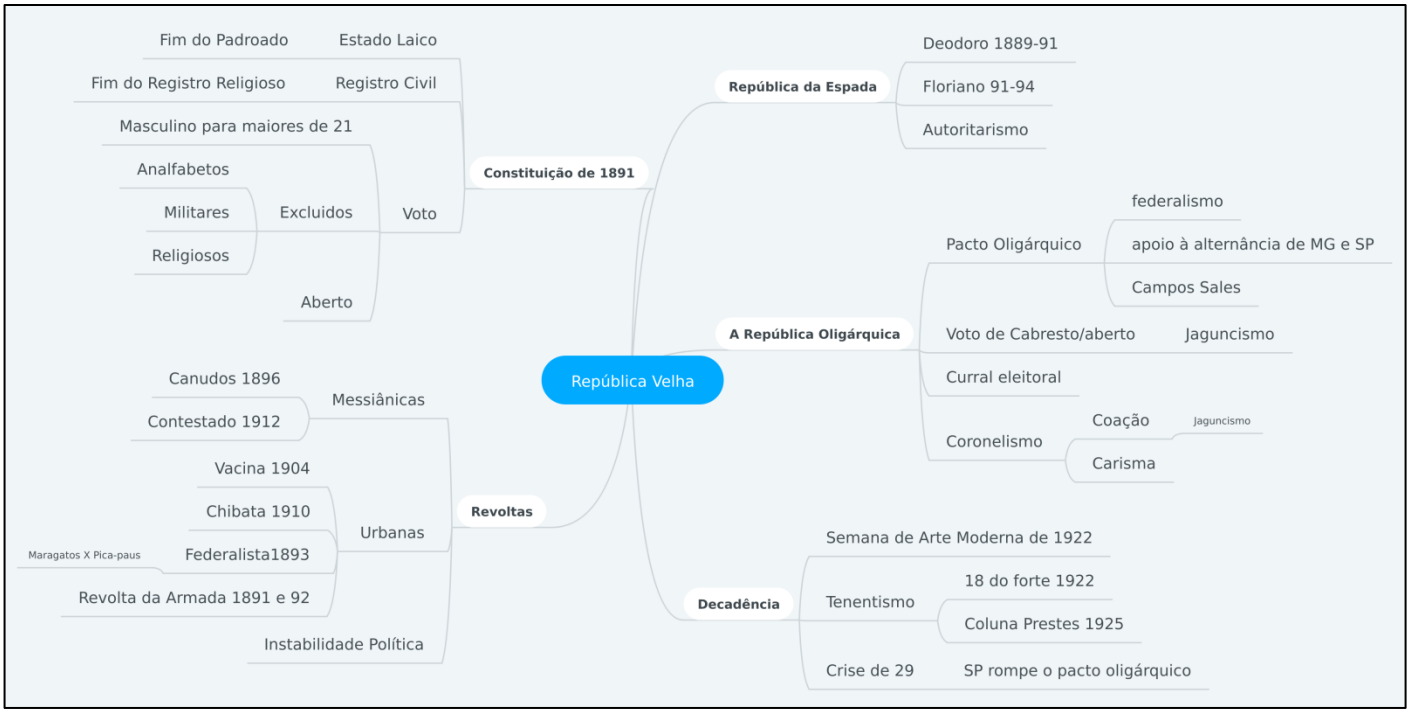
16. Diante das condições de trabalho desgastantes (jornada de 15h por dia, de segunda à sábado, baixos salários, não existia o salário mínimo, direito a férias, pagamento de horas extras ou uma legislação trabalhista, condições físicas ruins das indústrias, com pouco espaço e ambientes mal arejados, acidentes de trabalho, dentre outros), os operários passaram a se organizar através de sindicatos pela luta por direitos trabalhistas e sociais.

17. Dentre as principais correntes políticas que influenciavam os trabalhadores, havia a **anarquista** (ausência de poder centralizado nas mãos de uma pessoa, defesa de uma sociedade que funcione pela cooperação e solidariedade), a **corrente católica** (procurava afastar os trabalhadores da influência anarquista e socialista) e o **sindicalismo** (defendia a greve como principal instrumento de luta dos operários).

18. Neste sentido, ficou famosa a **Greve Geral de 1917,** organizada no mês de julho na cidade de São Paulo. Ocorreu em razão do descontentamento dos operários com as condições de trabalho. Ocorreram passeatas e conflitos com a polícia, sendo que um sapateiro

anarquista, José Martinez, morreu baleado em 09 de julho de 1917. Tal evento ampliou as manifestações, paralisando as fábricas de SP e de outras regiões do Brasil. Diante de tal amplitude, o governo e os industriais resolveram negociar melhores condições de trabalho, além de não punirem os grevistas, o que não foi cumprido. Para o governo, os protestos deveriam ser reprimidos através de violência policial. Em 1922, com o apoio de operários, foi fundado o Partido Comunista do Brasil (PCB), colocado na ilegalidade após sua fundação, mas continuou a existir de forma clandestina.

ESQUEMATIZANDO



5.3. Revoltas na Primeira República (1894-1930)

1. Em meio a este cenário, uma série de revoltas aconteceram com o objetivo de contestar a miséria da sociedade e a opressão pela qual a população era submetida. Iam desde o caráter **messiânico** (ligado ao religioso, àquele que foi enviado por Deus para salvar a população), até ao caráter militar. No caso da História, o termo é associado para representar a crença de um grupo em um líder político-religioso, supostamente capaz de conduzir a população a uma era de felicidade e justiça. Os dois principais movimentos de caráter messiânico no período foram Canudos e Contestado.
2. A **Revolta de Canudos (1893-1897)** ocorreu no sertão baiano, em meio a um ambiente de opressão e desesperança social, durante a presidência de Prudente de Morais. Seu líder, Antônio Conselheiro, encontrou um local favorável às suas pregações de caráter político-

religiosas. Quando chegou a uma velha fazenda na região, liderou a formação do povoado de **Canudos**, sob o lema "A terra não tem dono, a terra é de todos". O povoado abrigou sertanejos sem-terra, vaqueiros, ex-escravos, pequenos proprietários pobres, além de homens e mulheres perseguidos pela polícia. Em pouco tempo, a região abrigou entre 20 e 30 mil pessoas, as quais viviam em um sistema de cooperação social, com normas próprias em alternativa à dominação dos coronéis.

3. Os fazendeiros e a elite política, por sua vez, temiam que o povoado crescesse. A Igreja Católica, por sua vez, temia que Conselheiro desviasse os fiéis, apresentando uma ameaça tanto pela ocupação das terras quanto pelo não pagamento de impostos. As tropas dos coronéis locais não conseguiram destruir o povoado, sendo que o governo federal enviou algumas tropas militares, que também foram derrotadas. Diante deste cenário, um exército com cerca de 7 mil homens foi enviado à região, que destruiu Canudos em 05 de outubro de 1897.

4. Mais de 5 mil casas foram incendiadas, a população, em grande parte, foi morta defendendo sua comunidade, e o episódio entrou, inclusive, para a literatura brasileira através do livro "Os sertões", de Euclides da Cunha.

5. A **Guerra do Contestado (1912-1916)** ocorreu na fronteira entre o Paraná e Santa Catarina, em uma região disputada pelos dois estados. As terras da região permaneceram, durante muito tempo, **sem** uma legislação que determinava a posse dos territórios. Diante disso, diversas pessoas ocuparam essas terras. Nos primeiros anos da República, centenas de famílias já haviam se instalado na região. É nesse momento que a empresa norte-americana **Brazil Railway Company**, com o apoio dos **coronéis da região e do governo**, iniciou a construção de uma **ferrovia que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul**, atravessando a região entre Santa Catarina e Paraná (Contestado).

6. Como essas terras eram ocupadas sem registro pela população que lá estava, **a empresa comprou sua posse** e **desabrigou muitas das famílias** que viviam há anos na região. Além disso, um grupo de empresários ligados à empresa comprou uma grande quantidade de terras para a construção de uma madeireira, deixando ainda mais desalojados. Outro fator importante é que, após a construção da ferrovia, os funcionários que trabalharam nas obras foram demitidos, mas permaneceram na região. Sendo assim, grande parte da população da região, que já era pobre, foi desalojada de suas casas e estava desempregada.

7. Neste cenário, os sertanejos se organizaram sob a liderança religiosa de **João Maria** e, com a sua morte, seguiram **José Maria**, que reuniu mais de 20 mil pessoas e fundou alguns povoados que compunham a chamada **Monarquia Celeste**, com governo próprio e normas igualitárias, não obedecendo às ordens do governo federal. Os sertanejos foram, então, perseguidos pelos coronéis-fazendeiros, sendo que José Maria foi morto em combate e "santificado" pelos seus seguidores. Em 1916, finalmente, os últimos núcleos da Monarquia Celeste foram destruídos por tropas de 7 mil homens armados, colocando fim à Revolta do Contestado.

8. Outro movimento importante do período foi o **cangaço**, cujos líderes lutavam contra a fome, a seca e as injustiças sociais, praticando assaltos a fazendas e, em muitos casos, matando pessoas. Dentre os principais líderes, temos Antônio Silvino (1875-1944) e Virgulino Ferreira, o **Lampião** (1900-1938). Depois que a polícia massacrou o grupo de Lampião, em 1938, o cangaço praticamente deixou de existir. Discute-se, na História, se o cangaço foi uma forma de banditismo e criminalidade, ou se representou um movimento de contestação social, feito por pessoas que viviam oprimidas.

9. A cidade do RJ também foi palco de revoltas na Primeira República. Durante a presidência de Rodrigues Alves, a população vivia em grave situação de pobreza, desemprego e falta de saneamento. Coube ao presidente a decisão de reformar e modernizar a cidade, então capital do Brasil. As obras foram comandadas pelo prefeito Pereira Passos, e incluíam o alargamento das principais ruas do centro, a construção da Avenida Central (atual Rio Branco), ampliação da rede de água e esgoto e remodelação do porto.

10. Cortiços e casebres foram derrubados e as pessoas foram desalojadas, passando a viver em barracos no centro ou no subúrbio. Neste cenário, o combate a epidemias era um dos principais objetivos do médico sanitarista Oswaldo Cruz, diretor da Saúde Pública. Através de seus estudos, o presidente Rodrigues Alves decretou a lei da vacinação obrigatória contra a varíola.

11. A população, por sua vez, não foi informada e esclarecida sobre a importância da vacina, sendo que diversos setores reagiram à medida. Para alguns, a aplicação de injeção nas mulheres era imoral; para outros, a obrigatoriedade feria a liberdade individual. O descontentamento da população desalojada, a impopularidade do governo e a obrigatoriedade da vacinação provocaram uma revolta popular no RJ, entre 12 e 15 de novembro de 1904, conhecida como **Revolta da Vacina**. O governo dominou os revoltosos com tropas do corpo de bombeiro e da cavalaria. Houve cerca de 30 mortes e mais de 100 pessoas foram feridas.

12. A chamada **Revolta da Chibata** aconteceu em 22 de novembro de 1910, com cerca de 2 mil membros da Marinha Brasileira sob a liderança de João Cândido. De início, os marinheiros tomaram o comando do encouraçado Minas Gerais, posteriormente, outros marujos assumiram o controle de navios em SP, BA e Deodoro. Em seguida, apontaram os canhões para o RJ e encaminharam um comunicado ao presidente do Brasil, explicando as revoltas e fazendo algumas exigências, tais como: mudanças no código de disciplina da Marinha (que punia as faltas graves dos marinheiros com 25 chibatadas), além de melhores condições de alimentação e salário.

13. O governo, encurralado, respondeu que atenderia às demandas e anistiava (perdoava) os marinheiros envolvidos. Diante disso, os revoltosos entregaram os navios aos comandantes. Contudo, o governo não cumpriu com suas promessas e decretou a expulsão de vários marinheiros e a prisão de alguns líderes. Em 09 de dezembro do mesmo ano, os marujos organizaram nova rebelião, mas o governo estava preparado e reagiu violentamente, causando muitas mortes e prendendo muitos envolvidos. João Cândido, seu principal líder, foi preso numa masmorra no RJ, sendo julgado e absolvido em 1912.

Ficou conhecido como o **Almirante Negro** por ter contribuído para acabar o castigo da chibatada na marinha brasileira.

14. Muitas destas revoltas contestavam a ordem social existente e o predomínio das forças oligárquicas na política. Diante disso, o clima de revolta chegou, inclusive, às forças armadas, difundindo-se entre os tenentes. Dessa forma, **Tenentismo** é o termo que ficou conhecido o movimento político-militar que, sob a liderança de jovens oficiais das forças armadas (sobretudo tenentes), buscava a conquista do poder através da luta e a promoção de reformas no Brasil. Dentre suas principais reivindicações, temos: moralização da administração pública, fim da corrupção eleitoral, voto secreto, justiça eleitoral confiável, defesa da economia nacional contra o capital estrangeiro, reforma da educação pública.

15. A primeira revolta tenentista iniciou em 05 de julho de 1922, no Forte de Copacabana, com a presença de 300 homens que decidiram impedir a posse do presidente Artur Bernardes. Tropas fiéis ao governo cercaram o Forte e isolaram os rebeldes. Mesmo diante da superioridade das forças do governo, 17 tenentes e um civil saíram às ruas num combate corpo a corpo. Dessa luta, apenas dois revoltosos saíram com vida. Este evento ficou conhecido como **Os Dezoito do Forte**.

16. As forças tenentistas de SP e RS se uniram sob a liderança de Luís Carlos Prestes e percorreram o país em busca de apoio popular para novas revoltas contra o governo. Surgia, daí, a chamada **Coluna Prestes.** Durante mais de 2 anos (1924-1926) a Coluna percorreu 12 estados brasileiros, perseguida pelas tropas do governo federal. O movimento não provocou revoltas capazes de ameaçar o governo, mas também não foi derrotado por ele.

17. Em meio a este cenário de revoltas, também ganhou corpo um movimento artístico que propunha a renovação nas artes brasileiras, em reação às formas tradicionais das artes plásticas e da literatura: o **Modernismo**. Entre 11 e 18 de fevereiro de 1922, em SP, aconteceu a **Semana de Arte Moderna**. Os nomes que mais se destacaram foram os dos escritores Mário de Andrade, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade; dos músicos Heitor Villa-Lobos e Ernani Braga; dos artistas plásticos Emiliano Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Victor Brecheret. Possuía como objetivo **abrasileirar** a cultura brasileira. Surgiu diante da invasão cultural estrangeira que despersonalizava o Brasil e contra os padrões considerados arcaicos da arte nacional.

5.4. Era Vargas (1937-1945)

19. Getúlio Vargas chegou à presidência do Brasil em 1930 e permaneceu até 1945. Diante de uma crise financeira em nível global, evidenciada na quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, os cafeicultores brasileiros se encontravam em um cenário de inúmeras dificuldades, uma vez que os estadunidenses não conseguiam comprar mercadorias de fora do país. Isto contribuiu para o enfraquecimento das bases políticas que sustentavam a Primeira República.

20. Além dos problemas econômicos, um problema político surgiu entre as elites de MG e SP: nas eleições de 1930, os políticos paulistas que estavam no governo, até então com Washington Luís, apoiavam Júlio Prestes, do Partido Republicano Paulista (PRP). Os mineiros, por sua vez, apoiavam Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, governador de MG pelo Partido Republicano Mineiro (PRM). O rompimento da política do café com leite fez com que a oposição política ganhasse força e conquistasse espaço no cenário nacional. Neste contexto, surgiu a **Aliança Liberal (AL)**, com lideranças do RS, MG e PB. Lançou o nome de Getúlio Vargas, então governador gaúcho, para presidente da república, e de João Pessoa, então governador da Paraíba, para vice-presidente. Dentre os principais pontos da Aliança Liberal, temos: defesa do voto secreto, criação de leis trabalhistas e incentivo à produção industrial.

21. Júlio Prestes foi o vencedor das eleições de 1930, derrotando Getúlio Vargas. Os líderes da AL se recusaram, por sua vez, a aceitar o resultado das eleições, afirmando que as mesmas haviam sido fraudadas. Neste contexto, a revolta ganhou intensidade quando João Pessoa foi assassinado, em 26 de julho de 1930, por motivos pessoais e políticos, o que levou a oposição a se unir contra o governo paulista.

22. Em 03 de outubro, iniciou-se um conflito armado no RS, PB e PE, com o intuito de impedir a posse de Júlio Prestes como presidente. Militares do RJ, liderados pelos generais Mena Barreto e Tasso Fragoso, depuseram Washington Luís pouco tempo antes do término de seu mandato, sendo o poder entregue a Getúlio Vargas, chefe político do movimento que ficaria conhecido como **Revolução de 1930**. Inicia-se, a partir de então, a Era Vargas, dividida em 3 períodos: **Governo Provisório, Governo Constitucional e Governo Ditatorial.**

23. **Governo Provisório (1930-1934):** dentre as principais medidas adotadas por Vargas, destacam-se a suspensão da Constituição de 1891, o fechamento dos órgãos do Poder Legislativo (Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas e Congresso Nacional) e a indicação de interventores militares ligados ao Tenentismo para a chefia de governos estaduais. Aos poucos, Vargas mostrava-se um político **centralizador**.

24. A oposição paulista formou uma frente única com os líderes do Partido Democrático (dissidentes do PRP), que estava descontente com a nomeação do interventor João Alberto Lins e Barros para governar SP, exigindo que fosse um interventor civil e paulista. Cedendo às pressões, Getúlio nomeou Pedro de Toledo, contudo, a oposição permanecia insatisfeita e exigia novas eleições e a convocação de uma Assembleia Constituinte.

25. Em maio de 1932, quatro estudantes paulistas (Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo) foram mortos em conflito com a polícia, em uma manifestação que era contrária ao governo federal. Tal fato gerou mais manifestações, sob as iniciais dos estudantes mortos, **MMDC**, em busca de uma nova Constituição. Em 09 de julho de 1932, teve início a **Revolução Constitucionalista**, que mobilizou cerca de 30 mil paulistas contra o governo federal. Após 3 meses de luta e quase nenhum apoio das elites de outros estados, os soldados paulistas foram derrotados pelas tropas federais, sem alcançarem seus objetivos. Um dos poucos resultados positivos da Revolução foi a realização de eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, encarregada de elaborar a nova Carta Magna brasileira.

26. **Governo Constitucional (1934-1937):** em julho de 1934 foi **promulgada** a nova Constituição, cujos principais pontos eram a instituição do voto secreto, a inserção dos direitos trabalhistas fundamentais (salário mínimo, jornada de trabalho de 8 horas, proibição do trabalho infantil, férias anuais e remuneradas e indenização em caso de demissão sem justa causa) e o nacionalismo econômico (proteção de riquezas naturais, como jazidas minerais e quedas d'água capazes de gerar energia). A nova Constituição também previa que, após sua promulgação, o primeiro presidente seria eleito de forma indireta pelos membros da Constituinte. Vargas saiu vitorioso nesta eleição, obtendo 175 votos frente a 59 do segundo colocado, Borges de Medeiros.

27. Neste período, dois grupos políticos ganharam destaque: os **integralistas** e os **aliancistas**. Plínio Salgado liderava os integralistas, tendo lançado, em 1932, o chamado **Manifesto à Nação**, contendo os princípios de seu grupo de ideal nazifascista. Criaram a **Ação Integralista Brasileira (AIB)**, procurando combater o comunismo, defender o nacionalismo extremado, fortalecimento do Estado, a disciplina e a hierarquia dentro da sociedade, além do poder ser concentrado nas mãos do chefe integralista. Vestiam uniforme verde e desfilavam pelas ruas sob a saudação indígena ***Anauê*** (você é meu parente/somos irmãos), com a mão direita estendida. Atacavam agressivamente seus adversários e seu lema era "**Deus, pátria e família**".

28. Os aliancistas, por sua vez, eram contrários ao integralismo e faziam parte da frente política chamada **Aliança Nacional Libertadora (ANL)**. Uma das principais correntes da ANL era o Partido Comunista e, em 1935, Luís Carlos Prestes foi eleito seu presidente de honra. Dentre seu programa político, destaca-se: nacionalização das empresas estrangeiras, não-pagamento da dívida externa brasileira, realização de uma reforma agrária e a garantia das liberdades individuais. Seu lema era "**Pão, terra e liberdade**". Vargas considerou a ANL ilegal em 1935 e ordenou a prisão de seus líderes, sob a alegação de que estes estavam promovendo um golpe para derrubar o governo, controlado por perigosos comunistas, como acusava o chefe de polícia de Vargas, Filinto Müller.

29. Diante da repressão, os líderes da ANL planejaram uma revolta militar contra o governo. Em novembro de 1935 teve início a **Intentona Comunista**, uma série de rebeliões de batalhões do RN, PE e RJ, mas que foram rapidamente dominadas pelas forças do governo. Em nome do "perigo comunista", foram presos sindicalistas, operários, militares e intelectuais acusados de subversão (que pretende destruir ou transformar a ordem política, econômica ou social vigente).

30. **Governo Ditatorial (Estado Novo, 1937-1945):** de acordo com a Constituição de 1934, o mandato de Vargas terminaria em 1938. No final de setembro de 1937, o serviço secreto do Exército noticiou a descoberta de um plano de tomada do poder, organizado pelos comunistas, chamado de **Plano Cohen**. Este plano foi uma farsa elaborada pelo próprio governo, com o apoio dos integralistas, para se manterem no governo. Em nome do combate ao "perigo comunista", decretou-se estado de guerra e a polícia prendeu grande parte dos adversários do governo. Em 10 de novembro de 1937, Vargas ordenou o cerco ao Congresso Nacional, impôs o fechamento do Legislativo e **outorgou** (impôs) uma nova Constituição (conhecida também como a **Constituição Polaca**, em alusão à Constituição

Polonesa de caráter fascista), dando início ao período ditatorial conhecido como **Estado Novo**.

31. A partir de então, instaurou-se no país o estado de emergência, pelo qual o governo era autorizado a invadir casas, prender pessoas, julgá-las e condená-las. Os estados brasileiros perderam sua autonomia política e os governos estaduais passaram às mãos de interventores da confiança de Vargas. Partidos políticos foram extintos e as eleições democráticas, suspensas; greves e manifestações contrárias ao governo foram proibidas; cidadãos foram perseguidos pela polícia política, muitos deles tendo sido presos, torturados e mortos.

32. Para a sustentação política, Vargas utilizou-se de recursos de propaganda para conquistar a simpatia popular. Em 1939, criou-se o **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**, órgão responsável da coordenação da propaganda oficial de governo e da censura aos meios de comunicação (rádio, cinema, teatro e imprensa). Este departamento também criou o programa **A hora do Brasil**, que divulgava as realizações do governo.

33. O Ministério da Educação difundiu a ideologia governista dentro das escolas, através da obrigatoriedade do ensino de moral e civismo, do canto de músicas nacionalistas, desfiles e paradas cívicas e adoção de livros didáticos que cultuavam a imagem de Getúlio e seu governo.

34. Apesar de afinidades com os regimes fascistas europeus, Vargas procurou manter o Brasil em uma posição de neutralidade durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), pretendendo tirar proveito do conflito e obter vantagens políticas e econômicas. A partir de 1941, o Brasil passou a fazer acordos para apoiar os **Aliados** (grupo liderado por Inglaterra, EUA e URSS), comprometendo-se a fornecer borracha e minérios de ferro aos países aliados e permitiu que militares dos EUA fossem enviados para bases militares instaladas no Nordeste brasileiro. Em troca do apoio, o Brasil obteve dos EUA grande parte do financiamento para a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda.

35. A Alemanha, em reação, ordenou o ataque a navios brasileiros, matando mais de 600 pessoas, provocando indignação nacional. A população brasileira se manifestou favoravelmente à vingança contra os alemães. Em 31 de agosto de 1942, o Brasil declarou guerra às potências do **Eixo** (Alemanha, Itália e Japão). Em 1944, partiram para lutar na Itália as primeiras tropas da **Força Expedicionária Brasileira (FEB)**, sob o comando do general Mascarenhas de Morais. Mais de 25 mil soldados foram enviados à Itália e participaram de batalhas como as de Monte Castello, Castelnuovo, Collechio e Fornovo.

36. No que tange à economia do período, Vargas procurou estabilizar a situação cafeeira e diversificar a produção agrícola, além de desenvolver a indústria. Para desenvolver a indústria, aumentou os impostos de importação, e diminuiu os impostos sobre a indústria nacional, estimulando a produção e o consumo de mercadorias nacionais.

37. Em função das dificuldades para a criação das indústrias de base (máquinas e equipamentos pesados, produtos químicos básicos, minérios), o governo passou a **intervir na economia**, através da fundação de **empresas estatais** dos campos da siderurgia e

mineração. Dentre as principais, destacam-se a Companhia Vale do Rio Doce (exploração do minério de ferro em MG) e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), no RJ.

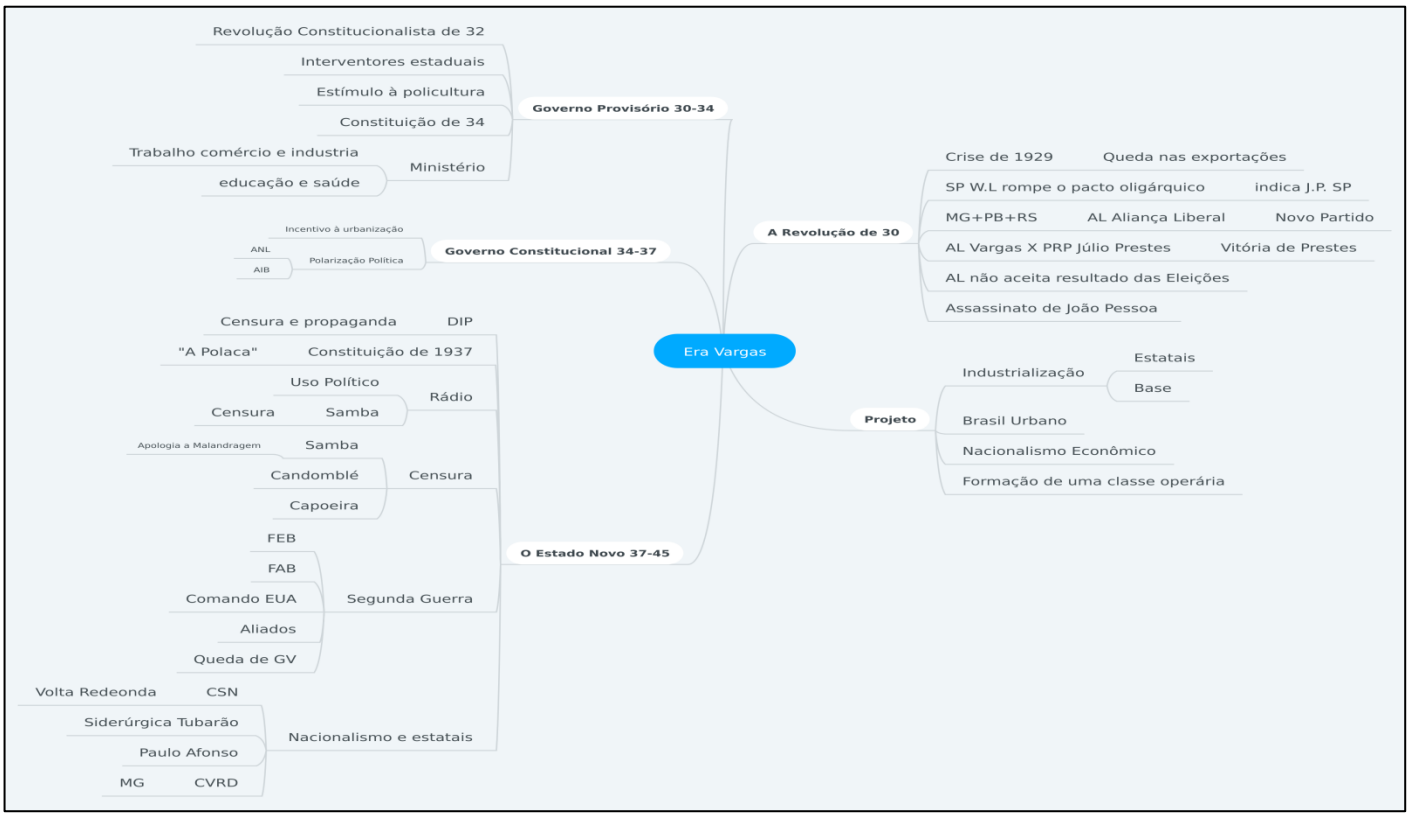
38. Com as indústrias, cresceu também o número de operários vindos de outros estados, os quais possuíam certa consciência de que necessitavam lutar por seus direitos. Neste cenário, o governo federal elaborou uma política **trabalhista** que tinha duas funções: conquistar a simpatia dos trabalhadores e exercer o domínio sobre eles, controlando os seus sindicatos. Essa política foi inspirada na **Carta del Lavoro** (Carta do Trabalho), criada pelo fascismo italiano. Em 1943, tais leis foram reunidas na **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**.

39. Em fevereiro de 1945, Vargas ficou o prazo para novas eleições, antecipando-se aos seus adversários e liderando a abertura política. Além disso, concedeu anistia aos condenados políticos, libertou os comunistas presos (entre os quais, Luís Prestes) e permitiu a volta dos exilados ao país. A política partidária passava, então, a ressurgir através da organização de diversos partidos, como a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Democrático (PSD), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Progressista (PSP). Além destes, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) foi legalizado.

40. Nas eleições presidenciais marcadas para 02 de dezembro de 1945, concorreriam 3 candidatos: o general Eurico Dutra (pelo PSD e PTB), que contava com o apoio de Vargas, o brigadeiro Eduardo Gomes (UDN) e o engenheiro Yedo Fiúza (PCB). Ao longo da campanha, Vargas se mostrava contraditório. Aparentava apoiar Eurico Dutra, mas estimulava um movimento popular que defendia sua permanência no poder, conhecido como **queremismo**, sob o lema "Nós queremos Getúlio!". Este movimento era apoiado por membros do PTB e do PCB, mas não obteve o seu objetivo.

41. Setores da oposição temiam que Vargas continuasse no poder e impedisse a realização de novas eleições, unindo-se, finalmente, para derrubá-lo do poder. Em 29 de outubro de 1945, tropas do exército lideradas pelos generais Góis Monteiro e Eurico Dutra cercaram o Palácio do Catete (sede do governo) e obrigaram Vargas a renunciar. A presidência foi entregue provisoriamente a José Linhares, então presidente do Supremo Tribunal Federal, colocando fim ao Estado Novo. Dutra, enfim, foi eleito presidente do Brasil ao final de 1945, dando início a uma nova fase da política brasileira: a República Liberal Populista.

ESQUEMATIZANDO



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

QUESTÕES PARA MEMORIZAÇÃO

Questionário - Somente Perguntas

26) O que foi o Encilhamento e quais as suas consequências na economia brasileira?

27) Quais são os principais aspectos da Constituição de 1891?

28) Cite os principais conflitos ocorridos no governo de Floriano Peixoto, mencionando suas causas.

29) O que foi o coronelismo? Como os coronéis influenciavam em suas fazendas e na cidade?

30) O que significa o termo "voto de cabresto"?

31) Explique o que era a chamada política dos governadores.

32) Qual é a origem da expressão "política do café com leite" e o que ela representou na Primeira República?

33) Comente as consequências da crise de superprodução do café na Primeira República.

34) O que foi o Convênio de Taubaté e o que os cafeicultores nele reunidos conseguiram?

35) Quais eram as condições de trabalho do operariado brasileiro durante a República Velha?

36) Explique o que foi a Revolta de Canudos e a Guerra do Contestado, evidenciando o aspecto messiânico entre ambas.

37) Comente, sucintamente, as controvérsias acerca da interpretação sobre o cangaço.

38) O que foi a Revolta da Vacina e por que as pessoas protestavam contra a vacinação obrigatória?

39) O que foi o tenentismo? Quais eram os principais objetivos dos oficiais?

40) Explique o que foi a Coluna Prestes.

41) De que forma se deu o rompimento da política do "café com leite"?

42) Quais fatores levaram ao movimento de 1930, culminando com o fim da Primeira República?

43) Cite as principais medidas adotadas por Vargas ao assumir o Governo Provisório, em 1930.

44) O que foi a Revolução Constitucionalista de 1932 e quais eram os seus interesses?

45) Apresente as inovações advindas com a Constituição de 1934.

46) O que foram as correntes políticas intituladas integralismo e aliancismo?

47) Explique o que foi a Intentona Comunista e qual foi o uso que o governo federal fez desse movimento.

48) O que foi o chamado Plano Cohen?

49) Quais foram as principais mudanças na Constituição de 1937?

50) O que foi o movimento queremista ou, simplesmente, queremismo?

Questionário - Perguntas e Respostas

1) O que foi o Encilhamento e quais as suas consequências na economia brasileira?

O Encilhamento foi uma medida adotada durante a presidência de Deodoro da Fonseca, pelo então ministro da Fazenda Rui Barbosa, e procurava incentivar a industrialização do país

através da emissão de crédito. Contudo, os bancos emitiram mais dinheiro do que o necessário, o que causou um aumento nos preços das mercadorias (inflação). Além disso, muitas empresas-fantasma foram criadas, somente para conseguir os empréstimos e, posteriormente, declaravam falência, causando enormes prejuízos na economia do país.

2) Quais são os principais aspectos da Constituição de 1891?

Dentre suas principais características, podemos destacar: forma de governo republicana, com sistema presidencialista; Estado federalista; independência dos três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário; direito de voto aos **homens** brasileiros, maiores de 21 anos, à exceção dos analfabetos, mendigos, soldados e religiosos.

3) Cite os principais conflitos ocorridos no governo de Floriano Peixoto, mencionando suas causas.

O governo de Floriano Peixoto teve início após a renúncia de Deodoro da Fonseca, em 1891. No período em que governou, enfrentou alguns conflitos em razão de sua forma "enérgica" de governar. Dentre estes conflitos, temos a Segunda Revolta da Armada, em setembro de 1892, sob a liderança de Custódio de Melo, que exigia a convocação de novas eleições. Atacaram o RJ através de bombardeios, uma vez que o presidente não convocou as eleições. Outro conflito foi a Revolução Federalista de 1893, no RS, entre dois partidos políticos: o Partido Republicano Rio-grandense (pica-paus), que defendia a forma republicana de governo e o sistema presidencialista, e o Partido Federalista (maragatos), que apoiava a forma republicana, mas defendia o parlamentarismo.

4) O que foi o coronelismo? Como os coronéis influenciavam em suas fazendas e na cidade?

Consiste no controle da política por um pequeno grupo de fazendeiros e proprietários de terras, que definem os rumos políticos de uma cidade ou região, utilizando-se muitas vezes de meios ilegais (fraudes eleitorais, eleitorado fantasma, etc.). Na maioria dos casos, os coronéis influenciavam um grupo próximo a eles, que dependia de favores concedidos (como empregos e auxílio na educação dos filhos dos empregados, gerando uma dependência dos empregados em relação aos coronéis).

5) O que significa o termo "voto de cabresto"?

A expressão popular "voto de cabresto" significava o voto obrigatório, no qual os coronéis impunham aos eleitores contra a sua vontade. Muitas vezes, utilizava-se da presença de jagunços (capangas) para fiscalizar se o eleitor votaria no candidato indicado pelo coronel. Vale lembrar que, nessa época, o voto era aberto.

6) Explique o que era a chamada política dos governadores.

A política dos governadores consistia, basicamente, na troca de favores entre os governadores de estado, que apoiavam o governo federal através da eleição de deputados federais e senadores favoráveis ao presidente. Em troca, os governos estaduais recebiam mais verbas, empregos e apoio político.

7) Qual é a origem da expressão "política do café com leite" e o que ela representou na Primeira República?

São Paulo era o primeiro estado em produção de café; Minas, por sua vez, era o segundo em café e um dos que mais se destacavam na produção de leite. Ao longo da primeira república, grande parte dos presidentes eleitos vinha ou de SP ou de MG. Logo, este revezamento na presidência ficou conhecido como a "Política do Café com Leite". Ao longo do período, 7 presidentes vieram de tradição política de SP ou MG.

8) Comente as consequências da crise de superprodução do café na Primeira República.

Entusiasmados com o lucro e contando com a mão de obra assalariada dos imigrantes, os cafeicultores brasileiros aumentaram consideravelmente sua produção de café. Como resultado, a produção ultrapassou a necessidade de consumo e, no início do século XX, a economia cafeeira enfrentou crises de superprodução, com a oferta de café maior do que a procura. Diante disso, os preços do produto caíram e passou a se acumular imensos estoques da mercadoria.

9) O que foi o Convênio de Taubaté e o que os cafeicultores nele reunidos conseguiram?

O Convênio de Taubaté, realizado na cidade paulista de mesmo nome, foi realizado em 1906 com o apoio dos parlamentares federais, com o intuito de encontrar soluções para a crise de superprodução. Neste encontro, decidiu-se que o governo federal compraria o excedente de café produzido, que ficaria estocado e seria vendido quando os preços normalizassem. Assim, o preço não cairia e os cafeicultores continuariam recebendo seus lucros.

10) Quais eram as condições de trabalho do operariado brasileiro durante a República Velha?

As condições de trabalho neste período eram muito desfavoráveis: trabalhava-se em média 15 horas por dia, de segunda à sábado, às vezes também aos domingos, os operários ganhavam baixos salários, não havia salário mínimo, nem férias ou pagamento de horas extras, tampouco uma legislação que limitasse a jornada de trabalho. Quando demitido, o trabalhador não recebia aviso prévio ou qualquer outro tipo de indenização.

11) Explique o que foi a Revolta de Canudos e a Guerra do Contestado, evidenciando o aspecto messiânico entre ambas.

A Revolta de Canudos (1893-1897) ocorreu no sertão baiano, sob a liderança do líder político-religioso Antônio Conselheiro. A Guerra do Contestado (1912-1916), por sua vez, aconteceu na fronteira entre Santa Catarina e o Paraná, sob a liderança, inicialmente, de João Maria e, posteriormente, de José Maria. Ambas foram conduzidas por pessoas que faziam pregações religiosas e políticas, enfatizando os problemas sociais que a população enfrentava. Tais líderes eram tidos como salvadores da nação, os quais acabariam com a fome, a seca e as diferenças sociais. Seus líderes foram mortos e a população das localidades procuraram lutar em defesa de seus ideais.

12) Comente, sucintamente, as controvérsias acerca da interpretação sobre o cangaço.

O cangaço é interpretado, por grande parte dos historiadores, sob dois olhares: um deles diz respeito apenas à violência empregada pelos cangaceiros, como Lampião, que seriam

exemplos de criminalidade e banditismo. O outro já enfoca mais no aspecto de contestação social evidenciado, uma vez que as ações dos cangaceiros eram legitimadas pelas pessoas que viviam oprimidas.

13) O que foi a Revolta da Vacina e por que as pessoas protestavam contra a vacinação obrigatória?

No ano de 1904, o sanitarista Oswaldo Cruz, através de estudos encomendados pelo presidente Rodrigues Alves, em meio ao seu projeto de modernização e urbanização do país, instituiu a vacinação obrigatória contra a varíola. Contudo, as pessoas, sobretudo as mais pobres, não eram esclarecidas, apresentando grande resistência à medida. Consideravam a medida como imoral, por expor as mulheres, além de ferir a liberdade individual da população.

14) O que foi o tenentismo? Quais eram os principais objetivos dos oficiais?

Foi o movimento político-militar que, sob a liderança de jovens oficiais, procurava conquistar o poder através da luta armada e promover reformas na Primeira República. Dentre suas principais reivindicações, podemos destacar: moralização da administração pública, fim da corrupção eleitoral, voto secreto, defesa da economia nacional, reforma da educação.

15) Explique o que foi a Coluna Prestes.

As forças tenentistas de SP e RS se uniram sob a liderança do político Luis Carlos Prestes e percorreram o país em busca de apoio popular para novas revoltas contra o governo federal. Durante cerca de 2 anos (1924-1926), a Coluna percorreu 12 estados brasileiros, sendo finalmente desfeita em 1926, sem conseguir provocar revoltas efetivas, mas, ao mesmo tempo, sem ter sido derrotada pelo governo.

16) De que forma se deu o rompimento da política do "café com leite"?

A política do café com leite, que consistia no revezamento de poder entre políticos mineiros e paulistas, entrou em conflito nas eleições de 1930, quando Washington Luís deveria indicar um mineiro para ocupar o cargo. Contudo, ele indicou o paulista Júlio Prestes, gerando uma insatisfação entre os políticos de outros estados.

17) Quais fatores levaram ao movimento de 1930, culminando com o fim da Primeira República?

Políticos do RS, PB e MG se opuseram à vitória de Júlio Prestes, que derrotou o candidato da Aliança Liberal, Getúlio Vargas, alegando fraudes nas eleições. Diante disso e do assassinato de João Pessoa, então candidato à vice-presidente de Vargas, a situação se agravou e a oposição política, liderada por Vargas, deu início a uma luta armada no RS, MG, PB e PE, cujo intuito era impedir a posse de Prestes. Militares do RJ, liderados por Mena Barreto e Tasso Fragoso, depuseram Washington Luis e entregaram o poder a Getúlio, colocando fim à Primeira República.

18) Cite as principais medidas adotadas por Vargas ao assumir o Governo Provisório, em 1930.

Entre suas primeiras medidas, podemos destacar: suspensão da Constituição de 1891, fechamento dos órgãos do Poder Legislativo e indicação de interventores militares ligados ao tenentismo para a chefia dos governos estaduais.

19) O que foi a Revolução Constitucionalista de 1932 e quais eram os seus interesses?

A oposição política do estado de SP percebeu a centralização do poder nas mãos de Vargas e se sentiu ameaçada. Diante disso, líderes do Partido Republicano Paulista se organizaram em uma frente única com os líderes do Partido Democrático, insatisfeitos com a nomeação do interventor João Alberto Lins e Barros para o governo de SP. Após a morte de quatro estudantes (Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo – MMDC) em confronto com a polícia, em maio de 1932, ganhou força o movimento constitucionalista no estado. Cerca de 30 mil homens se organizaram de forma armada para lutar contra o governo federal. Após 3 meses de lutas, os paulistas foram derrotados, mas o episódio ficou conhecido como Revolução Constitucionalista de 1932 e foi importante para os rumos do país, sobretudo com a Constituição de 1934.

20) Apresente as inovações advindas com a Constituição de 1934.

As principais inovações da Constituição de 1934 foram: voto secreto, voto feminino, instituição de direitos trabalhistas (férias remuneradas, jornada de trabalho de 8h, proibição do trabalho infantil, salário mínimo, etc.), proteção das riquezas nacionais (jazidas minerais e quedas d'água capazes de gerar energia).

21) O que foram as correntes políticas intituladas integralismo e aliancismo?

Os integralistas, grupo de caráter fascista sob a liderança do escritor Plínio Salgado, defendiam o combate ao comunismo, um Estado forte e poderoso, centrado na figura do chefe integralista, além da disciplina e hierarquia dentro da sociedade. Os aliancistas, por sua vez, reuniam políticos socialistas, anarquistas e comunistas. Defendiam a nacionalização das empresas estrangeiras, o não pagamento da dívida externa brasileira, a realização de uma reforma agrária e a garantia das liberdades individuais. Luis Carlos Prestes foi eleito seu presidente de honra.

22) Explique o que foi a Intentona Comunista e qual foi o uso que o governo federal fez desse movimento.

A Intentona Comunista, organizada em 1935, foi uma série de rebeliões de batalhões do RN, PE e RJ, mas foram rapidamente dominadas pelas forças do governo. Neste cenário, o movimento serviu como pretexto para os setores mais autoritários do governo radicalizarem a situação. Em nome do perigo comunista, sindicalistas, operários, militares e intelectuais foram presos e torturados.

23) O que foi o chamado Plano Cohen?

O Plano Cohen foi um suposto plano descoberto pelo exército brasileiro, o defendia a tomada do poder através de uma ameaça comunista. Anos depois, contudo, descobriu-se que foi uma farsa tramada pelo governo federal para se manter no poder, com o apoio dos integralistas. Diante da situação imposta, decretou-se estado de guerra, sendo que a polícia prendeu inúmeros adversários políticos do governo. Neste cenário, em 10 de novembro de 1937 foi instituído o regime ditatorial liderado por Getúlio Vargas, conhecido como Estado Novo, que vigoraria até 1945.

24) Quais foram as principais mudanças na Constituição de 1937?

A Constituição de 1937, **outorgada** (imposta), defendia, dentre outros aspectos: perda da autonomia dos estados brasileiros, que seriam entregues a interventores da confiança do presidente, detenção do poder nas mãos de Vargas, sendo que seus atos não podiam ser submetidos à Justiça, o governo era permitido de entrar nas casas e prender, julgar e condenar as pessoas, dentre outras características de caráter autoritário. Por esses e outros motivos que a Carta Magna de 1937 também é conhecida como Constituição Polaca, em alusão à Constituição Polonesa de caráter fascista.

25) O que foi o movimento queremista ou, simplesmente, queremismo?

O queremismo foi um movimento político que surgiu em maio de 1945 com o objetivo de defender a permanência de Getúlio Vargas na presidência da República. O nome "queremismo" se originou do slogan utilizado pelo movimento: "Nós queremos Getúlio". Contudo, o movimento não surtiu grandes efeitos, visto que Getúlio foi deposto do governo em outubro de 1945.

6. REPÚBLICA POPULISTA E DITADURA MILITAR

6.1. REPÚBLICA LIBERAL POPULISTA (1945-1964)

1. Com o final do regime autoritário do Estado Novo (1937-1945), liderado por Getúlio Vargas, novas eleições se realizaram e contaram com a vitória do general Eurico Gaspar Dutra. Além disso, deputados federais e senadores foram eleitos para a elaboração de uma nova Constituição.
2. Em 02 de fevereiro de 1946 foi instalada uma Assembleia Constituinte que, após 7 meses de trabalho, promulgou a nova Carta Magna. De caráter **liberal**, ela atendia mais aos interesses empresariais do que dos trabalhadores. Dentre suas principais características, destacamos: democracia como regime político da nação, república como forma de governo, federalismo como forma de Estado e presidencialismo como sistema de governo; independência entre os três Poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário); voto secreto e universal para maiores de 18 anos (à exceção dos analfabetos, cabos e soldados); direitos trabalhistas (direito de greve e outros direitos que existiam desde a Era Vargas); mandatos eletivos (presidencial: 5 anos, sem reeleição; deputados: 4 anos, com reeleição; senadores: 8 anos).
3. O governo de Eurico Dutra (1946-1950) sofreu influências dos acontecimentos internacionais do período. O Brasil se alinhou ao bloco liderado pelos EUA que, durante a Guerra Fria ficou conhecido como **capitalista**. Rompeu as relações com a URSS em 1947, mesmo ano em que o Partido Comunista Brasileiro PCB) foi colocado na ilegalidade, cujos parlamentares tiveram seus mandatos cassados.
4. Durante seu governo, foi elaborado o chamado **Plano SALTE** (política de investimentos em setores públicos prioritários, cujas siglas representavam uma das áreas: Saúde, Alimentação, Transporte e Energia). Contudo, o plano não obteve êxito em seus objetivos, sendo que poucos deles foram cumpridos.
5. Em seu mandato, o nacionalismo econômico da Era Vargas foi deixado de lado: as reservas cambiais (“caixa” do país, resultado dos recursos financeiros disponíveis) foram quase esgotadas, uma vez que se abriu a economia do país às empresas estrangeiras, sem investir na indústria nacional. Com isso, facilitou-se a importação de brinquedos de plástico, televisões, geladeiras e automóveis, o que prejudicava a comercialização dos produtos nacionais.
6. No ano de 1950, novas eleições aconteceram para a sucessão de Dutra. Getúlio Vargas concorreu e venceu o brigadeiro Eduardo Gomes por 49% frente a 30% dos votos. Procurou apagar a imagem de ditador do Estado Novo e construir uma figura de líder popular e democrático. Retomou duas diretrizes associadas à sua imagem: o nacionalismo econômico e a política trabalhista.
7. Neste sentido, debates entre grupos nacionalistas e “internacionalistas” (que defendiam a abertura da economia ao capital estrangeiro) aconteceram por ocasião da nacionalização

do petróleo. Os nacionalistas defendiam a sua extração por uma empresa estatal brasileira, criando a campanha **"O Petróleo é nosso"**, enquanto os internacionalistas defendiam sua exploração por grupos internacionais. Em 1953, fundou-se a Petrobras, empresa estatal brasileira responsável pelo monopólio da extração e, parcialmente, pelo refino do petróleo brasileiro.

8. Também em 1953, o governo propôs uma **Lei de Lucros Extraordinários**, que limitava o envio ao exterior de lucros das empresas estrangeiras no Brasil. Contudo, a lei foi barrada no Congresso, com o apoio da UDN (União Democrática Nacional), principal partido de oposição ao governo. Com o apoio de setores ligados ao capital estrangeiro, Carlos Lacerda, político ligado à UDN, começou a conspirar para a derrubada de Vargas do governo.

9. Associado a isso, em 1954 Vargas autorizou uma medida que provocou protestos entre os grandes empresários: o aumento em 100% no valor do salário mínimo, atendendo à proposta do ministro do Trabalho, João Goulart. Diante disso, os políticos da oposição e a imprensa atacaram duramente Vargas, acusando-o de corrupção.

10. Em 05 de agosto de 1954, Carlos Lacerda foi vítima de um atentado na rua Toneleros, em Copacabana. Lacerda escapou com vida, mas o major da aeronáutica Rubem Vaz faleceu. Em investigações posteriores, a aeronáutica indicou que o assassino cumpria ordens de Gregório Fortunato, chefe da guarda presidencial.

11. As notícias repercutiram na imprensa antigetulista, sendo que nos dias 22 e 23 de agosto ocorreram manifestações de militares em defesa da renúncia de Vargas. Isolado politicamente, em 24 de agosto de 1954 Getúlio escreve uma carta-testamento e, em seguida, suicida-se com um disparo no coração. Nos meses em que faltavam para o término do mandato, a presidência foi exercida, inicialmente, por Café Filho (vice-presidente), afastado por motivos de saúde. Posteriormente, passou para as mãos de Carlos Luz (presidente da Câmara dos Deputados) e, finalmente, por Nereu Ramos (presidente do Senado).

12. Em 1955, novas eleições aconteceram, sendo que Juscelino Kubitschek foi eleito presidente e João Goulart, vice, ambos pela coligação PTB-PSD, partidos de origem getulista. A UDN foi, mais uma vez, derrotada. Seus líderes tentaram um golpe militar para impedir a posse de JK e João Goulart, alegando que eles recebiam apoio do comunismo.

13. Em reação a tal atitude, as forças do Ministério da Guerra, sob o comando do general Henrique Teixeira Lott, desmontaram a conspiração, garantindo a posse de Juscelino e Jango. Esta ação ficou conhecida como "golpe preventivo do Marechal Lott", o que demonstra a instabilidade e contradições do período: um golpe para garantir o cumprimento da constituição e a posse de JK.

14. Durante seu governo, ficou famoso o lema **50 anos em 5**, cuja administração estava baseada no **Plano de Metas**, um programa que dava ênfase às obras de infraestrutura e industrialização. Entre as principais realizações desse governo, destacam-se: construção de usinas hidrelétricas (Furnas e Três Marias), implantação da indústria automobilística,

ampliação da produção de petróleo (de 2 milhões para 5,4 milhões de barris) e construção de 20 mil quilômetros de rodovias.

15. Além de tais obras, o governo JK se dedicou à construção da nova capital federal, Brasília. Seu plano urbanístico foi traçado por Lúcio Costa, e os projetos arquitetônicos, por Oscar Niemeyer. Foi inaugurada em 21 de abril de 1960. Para a sua construção, trabalhadores se empenharam dia e noite ao longo de três anos, em busca de dinheiro e melhores condições de vida, enxergando, em Brasília, uma nova "terra prometida".

16. Sua política é marcada por um aumento da dívida externa (obtida em decorrência de empréstimos junto ao exterior), baixos salários e a instalação de empresas multinacionais. Era uma política modernizadora, mas, simultaneamente, desnacionalizadora. Na tentativa de desenvolver a região nordeste, JK criou a **SUDENE** (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), mas obteve poucos resultados efetivos.

17. Por sua vez, as elites e as classes médias foram beneficiadas pelas medidas tomadas por Juscelino, em um momento de prosperidade nacional que ficou conhecido como **anos dourados**. O rádio e a inserção da televisão foram meios de divulgação e entretenimento da sociedade, ainda que a televisão tenha ocupado um espaço restrito da sociedade em virtude de seu elevado custo.

18. JK realizou um governo que garantiu muitas liberdades democráticas. As diferentes correntes políticas se manifestavam, exceto o Partido Comunista, na ilegalidade desde 1947. Em seu governo, não houve a prisão de cidadãos por motivos políticos e, ao final de seu mandato, ocorreram eleições livres, tal qual previa a Constituição. Nas eleições de outubro de 1960, Jânio da Silva Quadros, apoiado pela UDN, foi eleito presidente do Brasil.

19. Eleito com 48% dos votos sobre Henrique Teixeira Lott (coligação PTB-PSD), ocupou a presidência do Brasil. Para vice, novamente João Goulart foi eleito. A carreira política de Jânio foi meteórica: foi vereador (1947), deputado (1951), prefeito (1953) e governador (1954) de São Paulo, até chegar à presidência em 1960.

20. Conquistou seu eleitorado procurando combater a corrupção e "varrer" a sujeira do país (o símbolo de sua campanha era uma vassoura). Tomou atitudes que surpreenderam a todos, por exemplo através de seus bilhetinhos, escritos de próprio punho, com ordens a serem cumpridas: proibição de lança-perfumes no carnaval, de brigas de galo, corridas de cavalo em dias de semana, uso de biquínis em desfiles de beleza, etc.

21. Jânio se mostrava contrário ao comunismo e queria manter o país aberto ao capital estrangeiro. Contudo, em seu mandato ele defendeu a adoção de uma **Política Externa Independente (PEI)**, pela qual o Brasil seria independente das pressões de grandes potências, como os EUA. Ademais, reatou as relações diplomáticas com a URSS e a China (que foram rompidas pelo general Dutra), o que provocou inúmeras críticas da UDN e de empresas multinacionais.

22. Em 19 de agosto de 1961, Jânio condecorou o ministro da Economia de Cuba, Ernesto "Che" Guevara, com a Ordem do Cruzeiro do Sul, uma das principais homenagens concedidas pelo governo brasileiro. Vale destacar que tal atitude não foi vista com bons

olhos pela UDN, que rompeu com o governo. Carlos Lacerda, líder udenista, acusou Jânio de estar se relacionando diretamente com o comunismo.

23. Ainda que tivesse prestígio popular (sobretudo em vista de sua eleição expressiva), Jânio não possuía o apoio das forças políticas para sustentá-lo no poder. Sem o apoio da UDN, dos grandes empresários e da imprensa, Jânio Quadros renunciou ao cargo em 25 de agosto de 1961, deixando uma carta direcionada ao Congresso, pela qual alegava que "forças terríveis" se levantavam contra ele. O Congresso aceitou o pedido de Jânio, sendo que um impasse foi estabelecido acerca de quem iria sucedê-lo no cargo.

24. De acordo com a Constituição, o cargo deveria ser entregue ao seu vice, João Goulart, que estava em visita oficial à China. Assim, a presidência foi entregue ao presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli. A partir de então, dois grupos se formaram: um contrário à posse de Jango, acusando-o de ser comunista, liderado por militares, udenistas e grandes empresários; outro, liderado por sindicalistas e trabalhadores, profissionais liberais e pequenos empresários, apoiava a sua posse. Para representar este grupo, formou-se a chamada **Frente Legalista**, que pretendia garantir o cumprimento da lei. Surgiu no Rio Grande do Sul, com a liderança do governador Lionel Brizola.

25. Diante de tal situação, negociou-se uma solução política: o vice-presidente, Jango, assumiria o cargo, desde que assumisse o sistema **parlamentarista**, no qual dividiria o Poder Executivo com um primeiro-ministro indicado pelo Legislativo. De forma prática, João Goulart assumiria a presidência, mas com poderes limitados pelo Congresso Nacional. Jango aceitou as condições e tomou posse em 07 de setembro de 1961, sendo Tancredo Neves o primeiro-ministro.

26. A emenda constitucional que estabeleceu o parlamentarismo previa que esse sistema de governo deveria ser referendado por um **plebiscito** (consulta ao povo). O mesmo foi realizado em 06 de janeiro de 1963 e teve o voto de mais de 12 milhões de cidadãos, sendo que cerca de 10 milhões se manifestaram contra o parlamentarismo e a favor do restabelecimento do presidencialismo.

27. Após o plebiscito, Jango assumiu a presidência e reforçou sua linha de governo nacionalista e reformista. Através do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social, sua estratégia socioeconômica organizada pelo ministro do Planejamento, Celso Furtado, defendia: melhor distribuição das riquezas nacionais, desapropriação dos latifúndios improdutivos para defender interesses sociais, redução da dívida externa brasileira, diminuição da inflação e manutenção do crescimento econômico.

28. O Governo Goulart foi marcado por uma série de mobilizações sociais: estudantes (ligados à União Nacional dos Estudantes – UNE e à Juventude Universitária Católica – JUC), operários (ligados à Central Geral dos Trabalhadores – CGT) e camponeses (associados às Ligas Camponesas e tendo entre seus líderes o advogado socialista Francisco Julião).

29. Em 13 de março de 1964, Jango realizou um comício que contou com cerca de 300 mil pessoas em frente à estação da Central do Brasil, no centro do RJ. Expôs as dificuldades de seu governo e anunciou um conjunto de **reformas de base** para o país. Dentre as principais medidas, estavam: reforma agrária (facilitar o acesso às terras), educacional (aumento do

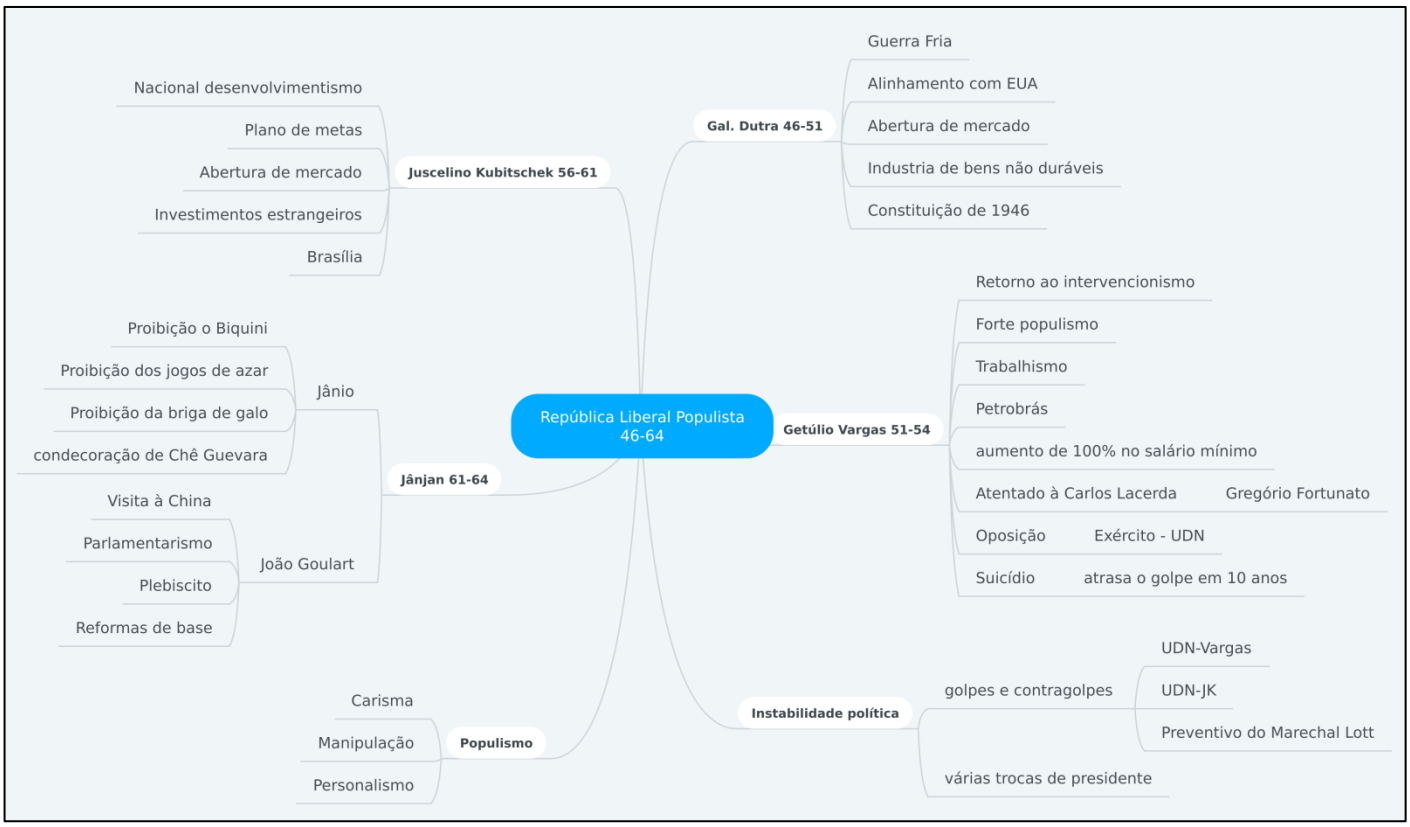
número de escolas públicas e combate ao analfabetismo), eleitoral (direito de voto ao analfabeto e participação na vida política) e tributária (para corrigir as desigualdades sociais).

30. Em reação a tais medidas, protestos contra o governo foram organizados. Destaca-se, sobretudo, a **Marcha da Família com Deus pela Liberdade**, que aconteceu em SP entre 19 de março e 08 de junho de 1964, contando com a presença de senhoras católicas, autoridades civis, empresários e membros da classe média.

31. Entre a noite de 31 de março e 1º de abril de 1964, uma série de rebeliões das forças armadas contra Jango tomaram o cenário político nacional. Teve início em MG, com o apoio do governador Magalhães Pinto, e se espalhou por SP, RS e RJ.

32. Sem condições de resistir, Jango deixou Brasília em 1º de abril de 1964, passou pelo RS e, enfim, viajou para o Uruguai como exilado político. Inicia-se, assim, o longo período ditatorial brasileiro, que perdurou até 1985.

ESQUEMATIZANDO



6.2. DITADURA MILITAR (1964-1985)

1. A partir de 1964, as forças armadas assumiram o controle político do país e decidiram, efetivamente, quem ocuparia o cargo de presidente da república. Uma das características dos governos militares foi o **autoritarismo** (forma de governo marcada pela obediência às autoridades), pelo qual os membros do governo não se mostravam dispostos a dialogar com os variados setores da sociedade. Os militares adotaram um modelo de desenvolvimento econômico baseado na aliança entre três grandes grupos: a burocracia técnica estatal, os grandes empresários estrangeiros e os nacionais.
2. Com a deposição de Jango, no dia 09 de abril de 1964 foi decretado o **Ato Institucional** (conjunto de normas decretadas pelo governo e que se sobrepunham até mesmo sobre a Constituição Federal) **nº 1**, o qual dava ao Executivo, durante 6 meses, poderes para cassar mandatos de parlamentares, suspender direitos políticos, modificar a Constituição e decretar o estado de sítio (suspensão temporária de direitos e garantias individuais) sem a aprovação do Congresso.
3. Humberto Castelo Branco foi eleito em 10 de abril de 1964 e assumiu em 15 de abril do mesmo ano, contou com o apoio de empresários brasileiros e estrangeiros, além de ser efetivamente reconhecido como presidente pelos EUA. Tal apoio é resultado, também, da chamada **Doutrina de Segurança Nacional**, elaborada pela Escola Superior de Guerra, por meio da qual o governo brasileiro assumia o dever de combater o comunismo e o socialismo.
4. No período em que governou (1964-1967), sindicatos foram fechados e a UNE foi invadida. Mais de 300 pessoas tiveram seus mandatos cassados e seus direitos políticos suspensos (inclusive Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart). As relações diplomáticas com Cuba foram rompidas e a Lei de Remessa de Lucros foi extinta. Procurou-se combater a inflação mediante o favorecimento do capital estrangeiro, as restrições ao crédito e a redução dos salários dos trabalhadores.
5. Em 1965, aconteceram eleições estaduais, sendo que as oposições à ditadura conseguiram vitórias importantes. Como resposta, o governo federal decretou o **Ato Institucional nº 2**, que conferia maiores poderes ao presidente para cassar mandatos e direitos políticos, além de extinguir todos os partidos políticos e criar apenas 2: um deles para apoiar o governo, chamado **ARENA (Aliança Renovadora Nacional)**, e outro para fazer oposição, dentro do permitido, chamado **MDB (Movimento Democrático Brasileiro)**.
6. Em 05 de fevereiro de 1966, Castelo Branco decretou o **Ato Institucional nº 3**, que estabelecia o fim das eleições diretas para governadores e prefeitos. A partir de então, os governadores, indicados pelo presidente, seriam submetidos à aprovação das Assembleias Legislativas. Os prefeitos seriam, por sua vez, indicados pelos governadores.
7. Através do **Ato Institucional nº 4**, de 07 de dezembro de 1966, o governo adquiriu poderes para elaborar uma nova Constituição, **outorgada** (imposta) em 1967 e que procurava,

entre os seus principais pontos, fortalecer o poder do presidente da república e enfraquecer o Legislativo e o Judiciário.

8. Ao final da presidência de Castelo Branco, o Alto Comando Militar escolheu, como seu sucessor, o Marechal Costa e Silva, então ministro da Guerra. Tal escolha foi aprovada pelos membros do ARENA no Congresso, sendo que integrantes do MDB, em sinal de protesto, retiraram-se do local de votação.

9. Costa e Silva governou entre 1967 e 1969. Seu governo é marcado pelo aumento da repressão policial e, simultaneamente, das manifestações contrárias à ditadura. No RJ, em 1968, mais de 100 mil pessoas protestaram contra o assassinato do estudante Édson Luís, de 18 anos, morto pela polícia.

10. Em 13 de dezembro de 1968, diante da resistência dos parlamentares, líderes do governo determinaram o fechamento do Congresso, a cassação do mandato de Moreira Alves (devido a um discurso feito contra os militares) e de outros parlamentares e baixaram o **Ato Institucional nº 5**, o qual conferia ao presidente da república amplos poderes para perseguir e reprimir as oposições. Era permitido, por exemplo, que o presidente declarasse estado de sítio, intervisse nos estados e municípios, cassasse mandatos eletivos, suspendesse direitos políticos, demitisse funcionários públicos e suspendesse o direito de **habeas corpus** (ação judicial que visa à proteção do direito de liberdade do acusado ou ameaçado por abuso de autoridade). As medidas tomadas pelo presidente não podiam, sequer, ser submetidas ao Judiciário.

11. Costa e Silva confiou ao seu vice-presidente, Pedro Aleixo, a tarefa de elaborar uma nova Constituição. Ela estava praticamente pronta quando Costa e Silva teve de se afastar da presidência por motivos de saúde. Assim sendo, uma **Junta Militar**, composta pelos ministros Aurélio de Lira Tavares (Exército), Augusto Rademaker (Marinha) e Márcio de Sousa e Melo (Aeronáutica) assumiu o governo entre 31 de agosto e 22 de outubro de 1969. Para substituir Costa e Silva, a Junta Militar indicou e o ARENA aprovou como seu sucessor o general Emílio Garrastazu Médici (1969-1974).

12. O governo Médici ficou conhecido como **anos de chumbo**, uma vez que o poder ditatorial e a violência contra as oposições se acentuaram. Os direitos fundamentais dos cidadãos foram suspensos, qualquer pessoa que se mostrasse contrária ao governo poderia ser presa e os meios de comunicação, sobretudo a televisão, passou a divulgar os projetos do governo para o país.

13. O governo militar procurava esconder a violência empregada contra os grupos democráticos, sendo que alguns deles se lançaram à luta armada e desempenharam uma resistência importante. Alguns guerrilheiros promoviam assaltos a bancos em busca de dinheiro para financiar a luta política, além de sequestros de diplomatas estrangeiros, com o intuito de trocá-los por companheiros presos e torturados.

14. Dois líderes guerrilheiros, o ex-deputado Carlos Marighella e o ex-capitão Carlos Lamarca foram mortos e os seus grupos foram dominados por órgãos da repressão militar. Milhares de pessoas foram torturadas e mortas, acusadas de subversão (insubordinação às leis ou às autoridades).

15. O período do governo Médici também ficou conhecido como o do **milagre econômico**, divulgado pela propaganda oficial. Sob o comando de Delfim Neto, então ministro da Fazenda, a economia cresceu a elevados índices anuais, resultado do desenvolvimento industrial, do crescimento das exportações e da utilização de empréstimos do exterior.

16. Porém, o período de prosperidade foi passageiro, visto que era pautado em condições externas favoráveis, algo que não durou muito tempo. A inflação começou a subir e a dívida externa brasileira cresceu de maneira exorbitante. O governo militar foi perdendo, então, sua sustentabilidade e as oposições ganharam corpo.

17. O sucessor de Médici foi o general Ernesto Geisel, que governou entre 1974 e 1979 e integrava um grupo de militares favoráveis à devolução gradual do poder aos civis. Ele se mostrava disposto a promover uma abertura democrática **gradual**, **lenta e segura**.

18. Seu governo começou com a redução da censura sobre os meios de comunicação. Em 1974, garantiu a realização de eleições livres para senador, deputado e vereador. Neste contexto, o MDB obteve uma vitória considerável sobre o ARENA, deixando os militares da chamada "linha dura" assustados. Os comandantes dos órgãos de repressão não tinham simpatia pela ideia de uma abertura democrática, sendo que continuavam prendendo e torturando pessoas.

19. Em SP, foram presos e mortos o jornalista Vladimir Herzog, em 1975, e o operário Manuel Fiel Filho, em 1976, escandalizando a opinião pública. Geisel, temendo o avanço de oposições, recuou no processo de abertura política e decretou, em 1976, aquela que ficou conhecida como a **Lei Falcão**, que limitava a propaganda eleitoral dos candidatos no rádio e na televisão.

20. No ano seguinte, o governo decretou algumas normas autoritárias que, dentre outras medidas, determinavam que um terço dos senadores seria escolhido pelo presidente. Estes ficaram conhecidos como **senadores biônicos**, pois não eram eleitos pelo voto popular e sempre votavam a favor do governo no Congresso.

21. Em outubro de 1978, o governo extinguiu o AI-5 e os demais Atos Institucionais, devido às oposições ao governo e aos problemas econômicos enfrentados (aumento do preço do petróleo, por exemplo). Ao final do governo, houve disputa na eleição indireta para a presidência. Pelo ARENA, concorreram João Baptista Figueiredo e Aureliano Chaves, como presidente e vice, respectivamente. Por parte do MDB, disputaram Euler Bentes Monteiro e Paulo Brossard. A vitória ficou com Figueiredo e Chaves, por 335 votos contra 266 ao general Euler.

22. João Baptista Figueiredo governou o país entre 1979 e 1985, quando as críticas ao autoritarismo cresciam em diversos setores sociais. Sindicatos de trabalhadores, grupos de empresários, a Igreja, associações artísticas e científicas, universidades e a imprensa defendiam a redemocratização do país.

23. Ao longo de 1979, mais de 3 milhões de trabalhadores fizeram greve. Entre as paralizações mais importantes, destacam-se as greves de operários metalúrgicos do ABC Paulista, sob a liderança de Luís Inácio Lula da Silva. A campanha pela redemocratização obteve os seus

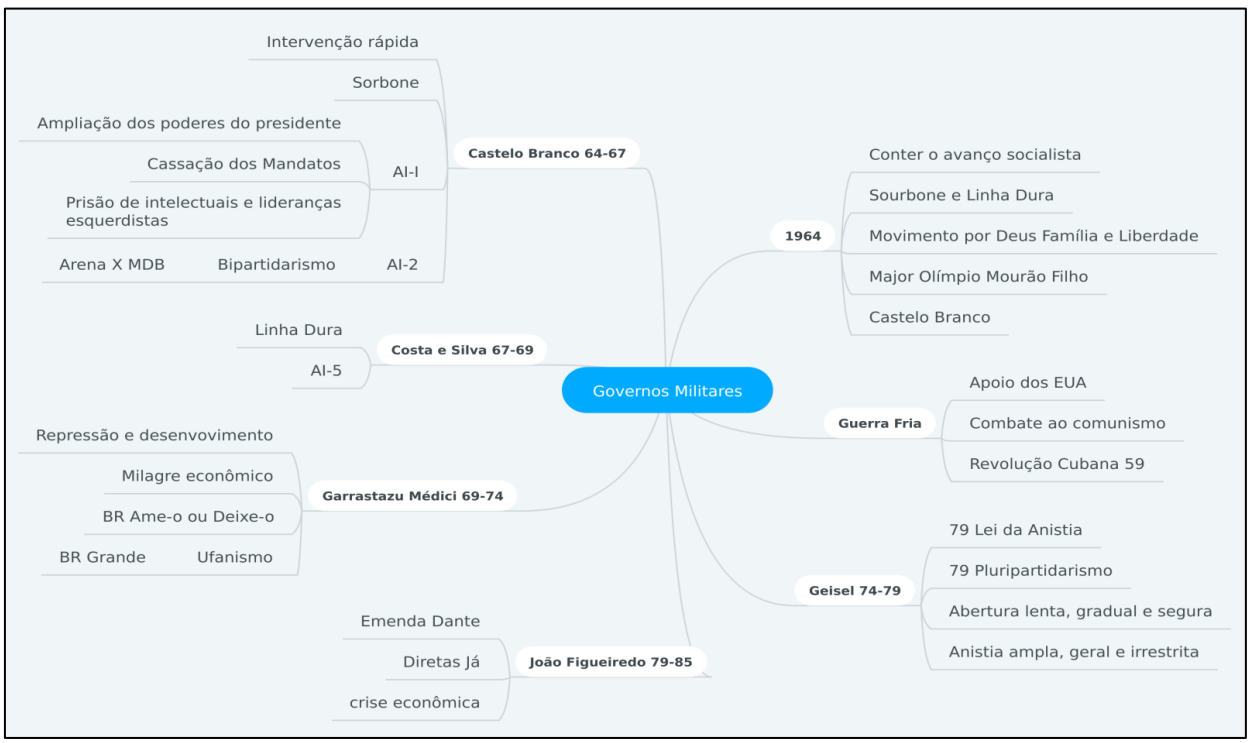
primeiros resultados: Lei da Anistia Política (1979), que concedia o perdão político a todos os punidos pela ditadura, mas também aos militares que cometeram crimes e torturas; fim do bipartidarismo (extinção do MDB e do ARENA e criação de novos partidos políticos); restabelecimento de eleições **diretas** para governadores de estado.

24. Com relação ao plano econômico, temos: aumento da dívida externa; crescimento da inflação (que bateu recordes históricos, superando os 200% ao ano); falta de investimento no setor produtivo e aumento do desemprego. Tais fatores contribuíram para a insatisfação popular com o governo e para a eleição, em 1982, de governadores de estado pertencentes a partidos de oposição ao governo federal.

25. A crescente onda de insatisfação social foi direcionada, pelas lideranças opositoras, para uma campanha em favor das eleições **diretas** para a presidência. O intuito era pressionar o Congresso a aprovar a chamada **Emenda Dante de Oliveira**, em 1983, que restabelecia as eleições diretas para o cargo e acabava com o **Colégio Eleitoral** (órgão composto pelos congressistas e delegados de Assembleias Legislativas, o qual tinha o poder de eleger pessoas a algum posto particular) criado pelos militares.

26. A campanha pelas eleições diretas reuniu milhões de pessoas em manifestações pelo Brasil, a qual ficou conhecida como campanha pelas **"Diretas Já!"**, em 1984. Contou com a presença de artistas, intelectuais e políticos. Contudo, uma série de manobras políticas, sob a liderança do político paulista Paulo Maluf, **derrotou** a emenda Dante de Oliveira e impediu que as eleições fossem realizadas.

ESQUEMATIZANDO



7. A NOVA REPÚBLICA

1. Em oposição à vontade da população brasileira, teve seguimento o processo das eleições indiretas, concorrendo à presidência Paulo Maluf (PDS, partido representante do governo), e Tancredo Neves (aliança de ex-membros do PDS, na chamada Frente Liberal e membros do PMDB). Em 15 de janeiro de 1985, Tancredo Neves foi eleito o primeiro presidente no pós-ditadura. Contudo, devido à grave enfermidade, Tancredo não tomou posse do cargo, tendo sido internado e passado por cirurgias. Faleceu em 21 de abril de 1985 e seu vice, José Sarney, assumiu o mandato.
2. Sarney governou entre 1985 e 1990 e enfrentou problemas ligados à fome, falta de moradia e péssimas condições de saúde, além de uma inflação enorme. Os economistas de seu governo, porém, acreditavam que os problemas não seriam resolvidos com políticas sociais, caso a inflação não fosse contida.
3. Em meio a este contexto, em 28 de fevereiro de 1986, o governo instituiu o **Plano Cruzado**, cujas medidas foram: congelamento dos preços das mercadorias, extinção do cruzeiro e criação de uma nova moeda, o **cruzado**, fim da correção monetária e congelamento dos salários, que seriam reajustados automaticamente sempre que a inflação atingisse 20% (o que ficou conhecido como **gatilho fiscal**).
4. Apesar de ter sofrido muitas críticas, grande parte da população saiu às compras com uma tabela de preços oficiais, para fiscalizar os preços praticados e protestar contra as remarcações. Estas pessoas ficaram conhecidas como **fiscais do Sarney**. O plano, contudo, fracassou, visto que muitas mercadorias faltavam no mercado e a procura foi muito maior do que a oferta.
5. Em 02 de novembro de 1986, instituiu-se o **Plano Cruzado II**, que liberou os preços dos produtos e serviços, determinou que o reajuste dos aluguéis fosse negociado entre inquilinos e proprietários e alterou o cálculo da inflação, cuja base passou a ser os gastos com famílias com renda de até 5 salários mínimos. Este plano, por sua vez, também fracassou, uma vez que as importações aumentaram e as exportações reduziram, diminuindo, consigo, as reservas cambiais.
6. Em abril de 1987, Luiz Carlos Bresser assumiu o Ministério da Fazenda em substituição a Dilson Funaro. Em junho do mesmo ano teve início o chamado **Plano Bresser**, que congelava novamente os preços e salários, mas tinha maior flexibilidade do que as medidas anteriores, já que previa a duração de 90 dias para o tabelamento dos preços. Ademais, tarifas do setor público também foram congeladas. Inicialmente, o plano obteve sucesso, visto que reduziu a inflação de 26%, em junho, para 3%, em julho. No mês seguinte, porém, a inflação voltou a crescer e o plano durou apenas 6 meses.
7. No dia 15 de janeiro de 1989, adotou-se o **Plano Verão**, cujas principais medidas foram: congelamento dos preços, serviços e tarifas por tempo indeterminado; desvalorização da taxa de câmbio, criação de uma nova moeda, o **cruzado novo**, reajustamento de tarifas públicas (telefonia, energia elétrica, gasolina), dente outras medidas que, porém, não

surtiram o efeito desejado. Ao final do mandato de Sarney, a crise econômica continuava grave.

8. Foi no governo Sarney, também, que houve a convocação de uma Assembleia Constituinte, encarregada de elaborar uma nova Constituição Brasileira. Instalada em 1º de fevereiro de 1987, a Constituinte era composta pelos membros da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Após 20 meses de trabalho, a Constituinte **promulgou** a nova Carta Magna do Brasil, em 05 de outubro de 1988, também conhecida como **Constituição Cidadã**. Dentre suas principais características, temos: liberdade para trabalhar, expressar o pensamento, locomover-se pelo país, votar nas eleições, participar de partidos políticos, praticar uma religião e ter acesso à educação, saúde, previdência social, lazer e segurança.

9. Após quase 30 anos, os eleitores brasileiros puderam votar de forma **direta** para presidente, em 15 de novembro e 17 de dezembro de 1989, em primeiro e segundo turnos, respectivamente. Ao final das campanhas, Fernando Collor de Mello (PRN), ex-governador de Alagoas, derrotou por uma pequena margem de votos, Luís Inácio Lula da Silva (PT). Em sua campanha, Collor expunha a imagem de um político renovador, que combateria os **marajás** (funcionários públicos com altos salários) e modernizaria a administração do Estado.

10. Seu plano de governo visava à privatização de empresas estatais, o combate aos monopólios, abertura do país à concorrência internacional e a desburocratização das regulamentações econômicas. No dia seguinte à posse, 16 de março de 1990, Collor anunciou aquele que ficou conhecido como o **Plano Collor I**, que bloqueava contas e aplicações em bancos, confiscou cerca de 80% do dinheiro que circulava no país e extinguiu o cruzado novo, restabelecendo o **cruzeiro**.

11. Em 31 de janeiro de 1991 foi estabelecido o **Plano Collor II**, que congelou os preços e salários, aumentou as tarifas públicas e criou a TR (taxa de referência de juros). Estabeleceu, também, a TRD (taxa referencial diária) como fator de correção da poupança. Após um controle inicial da inflação, ela voltou a crescer e o governo perdeu credibilidade.

12. Na imprensa, começaram a surgir denúncias de corrupção envolvendo o presidente, o que levou a Câmara dos Deputados a instituir uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), destinada a investigar eventuais irregularidades. Descobriu-se o chamado **esquema PC**: uma série de negócios obscuros dirigidos por Paulo César Farias, amigo pessoal e ex-tesoureiro da campanha de Collor.

13. Enquanto as investigações eram conduzidas, a população ocupou as ruas e praças em manifestações que pediam o ***impeachment*** (afastamento) de Collor. Diante disso, destacaram-se os chamados **caras pintadas**, estudantes que se manifestavam com os rostos pintados de verde e amarelo. Exigiam ética e dignidade na política.

14. Ao término dos trabalhos, a CPI incriminou Collor e deu-se início, então, ao processo de impeachment, aprovado pela Câmara Federal em 29 de setembro de 1992. Diante disso, ele foi impedido de exercer suas funções e passou a ser julgado pelo Senado Federal. No dia 02 de outubro, Itamar Franco, vice de Collor, assumiu a presidência interina da

República, até 29 de dezembro do mesmo ano, quando, durante o julgamento no Senado, Collor entregou sua carta-renúncia. O Senado cassou seus direitos políticos por oito anos.

15. Com a saída de Collor, Itamar Franco assumiu de forma efetiva a presidência, ficando até 1994. Nomeou como seu ministro das Relações Exteriores e, meses depois, da Fazenda, o então senador Fernando Henrique Cardoso, responsável por elaborar o **Plano Real**, que objetivava acabar com a inflação e estabilizar a economia. Entrou em vigor em 1º de julho de 1994, com a adoção de uma nova moeda, o **real**. Inicialmente visto com desconfiança, o plano contribuiu para a redução da inflação e, consequentemente, para impulsionar a candidatura de FHC à presidência, nas eleições de 1994.

16. Nas eleições de outubro de 1994, FHC venceu em primeiro turno com cerca de 55% dos votos válidos. Seus objetivos iniciais foram o combate à inflação e a administração do Plano Real. Seu governo promoveu a abertura comercial do país, incentivando o fluxo de importações e exportações. Procurou privatizar empresas estatais, sobretudo as do setor de telecomunicações, energia elétrica, siderurgia, mineração e petroquímica.

17. O programa de privatização foi criticado por diversos setores da sociedade ligados a partidos, como o PT, PDT e PSB, especialmente quando foram vendidas empresas lucrativas, como a Companhia Vale do Rio Doce (mineração) e as empresas do sistema Telebrás. Nos setores sociais e educacionais, alguns avanços foram sentidos, sendo que as taxas de analfabetismo e mortalidade infantil reduziram ao longo de seu governo.

18. Em 1997, foi aprovada uma emenda constitucional que permitia a **reeleição** para presidente da república, governadores de estado e prefeitos. Dessa forma, FHC disputou novamente as eleições em 1998, tendo como principais adversários Luís Inácio Lula da Silva e Ciro Gomes. Contando com o sucesso de seu governo, sobretudo com a queda da inflação, FHC foi eleito novamente em primeiro turno e foi o primeiro presidente reeleito em dois mandatos consecutivos (1995-1998; 1999-2002).

19. Ao longo de seu segundo mandato, porém, seu governo enfrentou algumas dificuldades. O Brasil passou por uma grave crise de fornecimento de energia elétrica, em 2001. Para evitar o risco de um **blecaute** (“apagão”), o governo impôs à população uma redução no consumo de energia. Em meio a este momento desfavorável, a população apontou uma queda na popularidade de FHC. Em meio a tal situação, o dólar aumentou (1 real chegou a 4 dólares), e tal situação veio acompanhada pelo retorno da pressão inflacionária. Muitas empresas, diante disso, reduziram seus investimentos e demitiram funcionários, o que contribuiu para elevar o índice de desemprego no Brasil.

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

QUESTÕES PARA MEMORIZAÇÃO

Questionário - Somente Perguntas

51) Comente as principais medidas presentes na Constituição de 1946.

52) O que foi o Plano SALTE? Qual foi a sua principal caraterística?

53) Quais eram os dois grupos presentes na disputa em torno da nacionalização do petróleo brasileiro e o que eles defendiam?

54) Explique sucintamente as questões políticas que envolveram a renúncia de Vargas e, consequentemente, sua morte.

55) Qual foi a reação dos partidários da UDN frente à derrota para JK e Jango?

56) Comente o lema de JK, "50 anos em 5", associando-o ao seu Plano de Metas.

57) Sintetize a carreira política de Jânio Quadros, comentando seu estilo de atuação.

58) Cite as principais medidas adotadas por Jânio que levantaram críticas por parte da UDN e de empresas multinacionais.

59) Após a renúncia de Jânio, como se deu a posse de seu vice, João Goulart?

60) Explique as principais características do Plano Trienal de João Goulart.

61) Comente as principais propostas das reformas de base de Jango.

62) Cite as medidas adotadas por Castelo Branco que restringiram as instituições democráticas.

63) Qual foi o principal objetivo da Constituição de 1967?

64) Comente os poderes que o AI-5 concedia ao presidente da república.

65) O que foi o milagre econômico e por que ele durou pouco?

66) Quais foram as medidas adotadas no governo Geisel que representaram o início da abertura democrática?

67) Em 1976, uma atitude de Geisel representou um retrocesso na abertura política. Que atitude foi essa e a que ela se deve?

68) Explique como era a situação econômica do Brasil durante a presidência de Figueiredo, levando-se em consideração os aspectos econômicos e sociais.

69) O que foi a Emenda Dante de Oliveira?

70) Qual era o objetivo das campanhas pelas "Diretas Já!", ocorridas em 1984?

71) O que foi o Plano Collor I e II?

72) O que foi o movimento conhecido como os "caras pintadas" e em qual contexto do governo Collor ele surgiu?

73) Quais são as principais características do governo FHC?

74) O que foi a Emenda Constitucional de 1997?

Questionário - Perguntas e Respostas

1) Comente as principais medidas presentes na Constituição de 1946.

A Constituição de 1946 possuía, dentre suas principais medidas: república como forma de governo, federação como forma de Estado e presidencialismo como sistema de governo; voto secreto e universal (masculino e feminino) para maiores de 18 anos, exceto analfabetos e soldados; direitos trabalhistas (direito de greve e controle dos sindicatos pelo governo); mandatos eletivos (para presidente, 5 anos, sem reeleição; para deputados, 4 anos com direito à reeleição; senadores, 8 anos, sem reeleição).

2) O que foi o Plano SALTE? Qual foi a sua principal caraterística?

O Plano SALTE, criado pelo presidente Eurico Dutra, procurava investir em áreas consideradas prioritárias ao governo, como a saúde, alimentação, transporte e energia. Como não possuía dinheiro o suficiente, poucos dos objetivos foram realizados.

3) Quais eram os dois grupos presentes na disputa em torno da nacionalização do petróleo brasileiro e o que eles defendiam?

A disputa pela nacionalização aconteceu no retorno de Vargas à presidência (1951-1954), quando se colocaram em disputa os grupos **nacionalistas**, que defendiam o governo e a estatização das empresas de extração de petróleo, e os **internacionalistas**, que pretendiam reabrir a economia do país ao capital estrangeiro.

4) Explique sucintamente as questões políticas que envolveram a renúncia de Vargas e, consequentemente, sua morte.

Os políticos da UDN e a imprensa de oposição atacavam duramente Vargas, sendo que um atentado contra Carlos Lacerda, líder oposicionista, e Rubem Vaz, major da aeronáutica (este sendo assassinado), foi associado ao mando de Gregório Fortunato, chefe da Guarda Presidencial. Entre 22 e 23 de agosto de 1954, manifestações que pediam a renúncia de Getúlio ganharam as ruas. Sem apoio político, Vargas se suicida com um tiro, deixando uma carta-testamento.

5) Qual foi a reação dos partidários da UDN frente à derrota para JK e Jango?

Os udenistas tentaram um golpe para impedir a posse de JK e Jango, através de uma argumentação de que os eleitos estavam associados com o comunismo internacional. Em reação, as forças do Ministério da Guerra, sob a liderança de Henrique Lott, desmontaram a conspiração e garantiram a posse dos candidatos eleitos.

6) Comente o lema de JK, "50 anos em 5", associando-o ao seu Plano de Metas.

O lema de governo dava a ideia de movimento, pois desejava fazer o país crescer, em 5 anos de mandato, 50 anos, através da modernização do país. Sua administração foi pautada no plano de metas que possuía, dentre seus principais pontos: construção de usinas hidrelétricas, implantação da indústria automobilística, ampliação da produção de petróleo, construção de 20 mil quilômetros de rodovia.

7) Sintetize a carreira política de Jânio Quadros, comentando seu estilo de atuação.

Jânio Quadros teve uma ascensão muito rápida, passando de suplente de vereador, 1947, à presidente do Brasil, em 1961. Também prefeito, deputado estadual e governador de São Paulo, além de deputado federal no Paraná. Seu estilo de atuação política procurava abarcar os grandes públicos, com discursos que visavam ao combate da corrupção e da varrição da sujeira da administração pública.

8) Cite as principais medidas adotadas por Jânio que levantaram críticas por parte da UDN e de empresas multinacionais.

Dentre as principais medidas, podemos destacar: política externa independente das pressões de grandes potências (como os EUA), reatamento das relações diplomáticas com a URSS e a China comunista, condecoração do ministro da Economia de Cuba, Ernesto Che Guevara, com a cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul.

9) Após a renúncia de Jânio, como se deu a posse de seu vice, João Goulart?

Jango se encontrava em viagem diplomática à China, sendo que após a renúncia de Jânio, acatada pelo Congresso, Jango deveria assumir a presidência. A posse se deu através de uma negociação política, na qual o sistema de governo passaria a ser o **parlamentarismo**, pelo qual Jango assumiria a presidência, no entanto, dividiria o poder Executivo com um primeiro-ministro. Além disso, o Congresso Nacional limitaria suas ações. Jango aceitou as condições e tomou posse em 07 de setembro de 1961.

10) Explique as principais características do Plano Trienal de João Goulart.

O Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social previa: melhor distribuição das riquezas nacionais, desapropriação de latifúndios improdutivos, redução da dívida externa brasileira, diminuição da inflação e manutenção do crescimento econômico, sem causar sacrifícios aos trabalhadores.

11) Comente as principais propostas das reformas de base de Jango.

As reformas de base defendiam: reforma agrária (facilitação do acesso à terra), educacional (aumento do número de escolas), eleitoral (direito de voto aos analfabetos e participação política) e reforma tributária (correção das desigualdades sociais entre ricos e pobres).

12) Cite algumas das características do 4 primeiros Atos Institucionais adotados pelos governos militares e que restringiram as instituições democráticas.

As medidas adotas por Castelo Branco foram os atos institucionais, ou seja, conjunto de normas superiores, baixadas pelo governo e que se sobrepunham até mesmo à Constituição Federal. AI-1: concedia ao Executivo Federal, por 6 meses, poderes para cassar mandatos de parlamentares, suspender direitos políticos de qualquer cidadão, modificar a Constituição e decretar estado de sítio; AI-2: conferia mais poderes ao presidente para cassar mandatos e

direitos políticos, extinguia todos os partidos políticos e criava apenas dois, o ARENA, pró-governo, e o MDB, oposição; AI-3: estabelecia o fim das eleições diretas para governadores e prefeitos das capitais, os quais seriam indicados pelo presidente e, então, submetidos à aprovação das Assembleias Legislativas; AI-4: o governo adquiriu poderes para elaborar nova Constituição.

13) Qual foi o principal objetivo da Constituição de 1967?

O principal objetivo era fortalecer o poder do presidente da república e enfraquecer o Legislativo e Judiciário.

14) Comente os poderes que o AI-5 concedia ao presidente da república.

AI-5: conferia ao presidente plenos poderes para perseguir e reprimir as oposições, podia decretar estado de sítio, intervir nos estados e municípios, cassar mandatos eletivos, suspender direitos políticos, dentre outros.

15) O que foi o milagre econômico e por que ele durou pouco?

Ocorreu durante o governo Médici e representa um curto período de desenvolvimento econômico. A economia cresceu a altas taxas anuais, resultado do aumento da produção industrial, do crescimento das exportações e da utilização de empréstimos do exterior. Contudo, como a economia não estava pautada em seu desenvolvimento interno, mas em empréstimos, o Brasil sofreu um grande impacto, com o aumento da inflação e da dívida externa.

16) Quais foram as medidas adotadas no governo Geisel que representaram o início da abertura democrática?

Geisel fazia parte de um grupo de militares favoráveis à devolução do poder aos civis, mas de forma "gradual, lenta e segura". Diminuiu a censura contra os meios de comunicação e garantiu a realização, em 1974, de eleições para senador, deputado e vereador.

17) Em 1976, uma atitude de Geisel representou um retrocesso na abertura política. Que atitude foi essa e a que ela se deve?

Com a eleição, em 1974, de membros do MDB, partido de oposição ao governo, os militares de origem "linha dura" se preocuparam e passaram a se mostrar mais intransigentes com as oposições. Em 1976, Geisel decretou uma lei que limitava a propaganda eleitoral dos candidatos na TV e no rádio, conhecida como Lei Falcão.

18) Explique como era a situação econômica do Brasil durante a presidência de Figueiredo, levando-se em consideração os aspectos econômicos e sociais.

O governo Figueiredo teve de enfrentar uma dívida externa enorme, em virtude dos empréstimos até então realizados no exterior, uma inflação significativa de 200% ao ano e altos índices de desemprego, que deixavam a população insatisfeita com o governo e o regime militar.

19) O que foi a Emenda Dante de Oliveira?

A Emenda foi proposta em 1983 pelo deputado Dante de Oliveira e previa a realização de eleições diretas para a presidência da República. Contudo, ela não foi aprovada pela Câmara e, consequentemente, não ocorreram de imediato as eleições.

20) Qual era o objetivo das campanhas pelas "Diretas Já!", ocorridas em 1984?

As Diretas Já foram manifestações populares que defendiam a realização de eleições diretas para a presidência da república. Ainda que elas não tenham obtido sua reivindicação, as manifestações foram essenciais para a vida política do país, por unir intelectuais, artistas e estudantes ao longo do processo de redemocratização brasileira.

21) O que foi o Plano Collor I e II?

Plano Collor I (16 de março de 1990): Collor anunciou que seriam bloqueadas as contas e aplicações em bancos, confiscou cerca de 80% do dinheiro que circulava no país e extinguiu o cruzado novo, restabelecendo o **cruzeiro** como moeda oficial.

Plano Collor II (31 de janeiro de 1991): congelou os preços e salários, aumentou as tarifas públicas e criou a TR (taxa de referência de juros). Estabeleceu, também, a TRD (taxa referencial diária) como fator de correção da poupança. Após um controle inicial da inflação, ela voltou a crescer e o governo perdeu credibilidade.

22) O que foi o movimento conhecido como os "caras pintadas" e em qual contexto do governo Collor ele surgiu?

Os "caras pintadas" foram os estudantes presentes em uma série de manifestações que pedia o impeachment do então presidente Fernando Collor, devido às denúncias de corrupção investigadas por uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito). Os estudantes pintaram os rostos de verde e amarelo e saíram às ruas para protestar contra o governo.

23) Quais são as principais características do governo FHC?

Dentre as principais características, destacamos: combate à inflação, administração do Plano Real, abertura comercial do país, incentivo ao fluxo de exportações e importações, privatização de empresas estatais e controle de áreas privatizadas.

24) O que foi a Emenda Constitucional de 1997?

A Emenda Constitucional de 1997 foi aprovada ao término do primeiro mandato de FHC e permitia a reeleição para presidente da república, governadores de estado e prefeitos.

8. EXERCÍCIOS

8.1. IDADE MODERNA

1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

O período de 1603 a 1714 foi talvez o período mais decisivo na história da Inglaterra. Durante o século XVII, uma sociedade e um Estado inglês modernos começaram a tomar forma, e a posição da Inglaterra perante o mundo se modificou. A Inglaterra de 1603 era uma potência de segunda classe; a Grã-Bretanha de 1714 era a maior potência mundial.

(Christopher Hill, O Século das Revoluções (1603-1714). Adaptado).

O que marcou tão profunda transformação:

A) foi a Revolução Industrial, caracterizada pela utilização da máquina a vapor, que transformou a Inglaterra na primeira nação industrializada, onde se constituiu o sistema fabril e teve origem a classe operária.

B) foram os processos de encolhimento do mundo e encurtamento de distâncias, que ocorreram devido à disseminação na Inglaterra das tecnologias de transporte ferroviário e comunicação por telégrafo.

C) foi a circulação de ideias liberais no campo da economia, formuladas por Adam Smith, inaugurando o processo de formação da propriedade privada e transformação da terra em mercadoria na Inglaterra.

D) foram as Revoluções Puritana e Gloriosa, que colocaram a Inglaterra na rota do governo parlamentarista, do avanço econômico, da política externa imperialista, da tolerância religiosa e do progresso científico.

E) foi a revolução no transporte marítimo, ocorrida a partir da incorporação dos motores a combustão, que permitiram à Inglaterra desenvolver a sua marinha mercante e ampliar o contato com outros continentes.

Comentários

O texto do historiador Christopher Hill nos apresenta um recorte temporal significativo no que diz respeito à Inglaterra: entre 1603 e 1714, o país passou por uma série de transformações político-sociais, as quais foram consolidadas a partir de dois importantes movimentos revolucionários: a **Revolução Puritana** e a **Revolução Gloriosa**, as quais representam, de maneira mais geral, a chamada Revolução Inglesa.

No que diz respeito à **Revolução Puritana**, ocorrida na década de 1640, ela é resultado de um conflito entre a monarquia e o parlamento. No ano de 1628, o parlamento inglês instituiu a chamada **Petição de Direitos,** pela qual o rei não poderia criar impostos, prender pessoas ou convocar o exército sem a autorização dos parlamentares. Em 1629, o então rei Carlos I fechou o parlamento e perseguiu os seus líderes políticos.

No ano de 1640, contudo, Carlos I teve que convocar o parlamento com o objetivo de combater uma revolta contra o seu governo, organizada pelos escoceses. Por sua vez, os parlamentares tomaram medidas que limitavam, novamente, o poder monárquico. Neste cenário, ganha relevância a figura do parlamentar **Oliver Cromwell,** que comandou as tropas parlamentares contra Carlos I, preso e decapitado em 1649.

Após a morte de Cromwell, em 1658, seu filho Ricardo assumiu o poder, mas foi deposto após 8 meses de governo, tendo sido substituído por Carlos II, filho do rei decapitado, restaurando, assim, a Dinastia Stuart. O rei, por sua vez, deveria governar sob o domínio do parlamento britânico.

Em 1685, Carlos II é sucedido por Jaime II, seu irmão, o qual procurou reduzir novamente o poder parlamentarista e reinstaurar o **absolutismo,** além do catolicismo na Inglaterra, o que gerou novos conflitos entre os grupos sociais existentes. Neste sentido, o parlamento decide tirar o poder de Jaime II, estabelecendo um acordo com Guilherme de Orange, príncipe holandês.

Tal entrave entre Guilherme de Orange e Jaime II ficou conhecido como a **Revolução Gloriosa** (1688-1689), na qual Jaime II foi derrotado. Como resultado de tais revoluções políticas, os ingleses obtiveram mais **tolerância religiosa** do que outros países europeus, maior expressão política e filosófica, aperfeiçoamento das técnicas de produção, **progresso científico** e **avanço capitalista**.

Gabarito: D

---

2. (Vunesp 2016)

> Todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, entre os quais figuram a vida, a liberdade e a busca da felicidade. Para assegurar esses direitos, entre os homens se instituem governos, que derivam seus justos poderes do consentimento dos governados. Sempre que uma forma de governo se dispõe a destruir essas finalidades, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la, e instituir um novo governo, assentando seu fundamento sobre tais princípios e organizando seus poderes de tal forma que a ele pareça ter maior probabilidade de alcançar-lhe a segurança e a felicidade.
>
> (Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776). *In*: Harold Syrett (org.). *Documentos históricos dos Estados Unidos*, 1988.)

O documento expõe o vínculo da luta pela independência das treze colônias com os princípios:

A) liberais, que defendem a necessidade de impor regras rígidas de protecionismo fiscal.

B) mercantilistas, que determinam os interesses de expansão do comércio externo.

C) iluministas, que enfatizam os direitos de cidadania e de rebelião contra governos tirânicos.

D) luteranos, que obrigam as mulheres e os homens a lutar pela própria salvação.

E) católicos, que justificam a ação humana apenas em função da vontade e do direito divinos.

Comentários

O Iluminismo, movimento contrário ao Absolutismo e que defendia o direito à liberdade e à igualdade dos povos, influenciou uma série de movimentos mundo afora, incluindo a Independência das 13 Colônias.

Gabarito: C

---

3. (Vunesp 2016)

A divisão capitalista do trabalho – caracterizada pelo célebre exemplo da manufatura de alfinetes, analisada por Adam Smith – foi adotada não pela sua superioridade tecnológica, mas porque garantia ao empresário um papel essencial no processo de produção: o de coordenador que, combinando os esforços *separados* dos seus operários, obtém *um* produto mercante.

(Stephen Marglin. *In*: André Gorz (org.). *Crítica da divisão do trabalho*, 1980.)

Ao analisar o surgimento do sistema de fábrica, o texto destaca:

A) o maior equilíbrio social provocado pelas melhorias nos salários e nas condições de trabalho.

B) o melhor aproveitamento do tempo de trabalho e a autogestão da empresa pelos trabalhadores.

C) o desenvolvimento tecnológico como fator determinante para o aumento da capacidade produtiva.

D) a ampliação da capacidade produtiva como justificativa para a supressão de cargos diretivos na organização do trabalho.

E) a importância do parcelamento de tarefas e o estabelecimento de uma hierarquia no processo produtivo.

Comentários

O texto deixa claro duas coisas que a Revolução Industrial produziu: (1) a divisão do trabalho e (2) a criação do cargo de coordenador ou gerente, gerando uma hierarquia dentro das fábricas.

Gabarito: E

---

4. (Vunesp 2015)

O pensamento iluminista, baseado no racionalismo, individualismo e liberdade absoluta do homem, ao criticar todos os fundamentos em que se assentava o Antigo Regime, revelava as suas contradições e as tornava transparentes aos olhos de um número cada vez maior de pessoas.

(Modesto Florenzano. *As revoluções burguesas*, 1982. Adaptado.)

Entre as críticas ao Antigo Regime, mencionadas no texto, podemos citar a rejeição iluminista do:

A) princípio da igualdade jurídica.

B) livre comércio.

C) liberalismo econômico.

D) republicanismo.

E) absolutismo monárquico.

Comentários

O movimento iluminista criticava, basicamente, duas instituições: (1) o Absolutismo Monárquico e (2) a Igreja Católica.

Gabarito: E

---

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

A fórmula utilizada por letrados europeus da primeira metade do século XVIII não era nova. A dualidade do Iluminismo está na própria raiz do Renascimento moderno, entre os séculos XV e XVI, sobretudo em sua crítica à Europa da Idade Média.

(Rodrigo Elias, Os filósofos do século XVIII. Disponível em: http://goo.gl/JU64to. Adaptado).

Em relação às aproximações entre o Renascimento e o Iluminismo, é correto destacar:

A) o pensamento metafísico como nova forma de conceber o mundo e a oposição entre o "humano" e o "divino".

B) a razão econômica como nova maneira de organizar a sociedade e a oposição entre o "material" e o "espiritual".

C) o pensamento religioso como novo meio de afirmação de princípios incontestáveis e a oposição entre o "transcendente" e o "imanente".

D) a razão científica como nova atitude em relação ao conhecimento e a oposição entre a "luz" e as "trevas".

E) o pensamento escolástico como novo modo de compreender a filosofia e a oposição entre a "crença" e a "razão".

Comentários

A questão apresentada evidencia, de forma muito objetiva, um aspecto que liga diretamente os renascentistas (XV-XVI) aos iluministas do século XVIII, a saber, a questão da oposição entre a "luz" (a razão e o progresso científico) e as "trevas" (a tradição herdada do período medieval, com base na religião e no que ficou conhecido como o **teocentrismo**).

É fundamental ter em mente que a adoção do termo **Idade das Trevas** em relação ao Período Medieval procura, claramente, depreciar a época imediatamente anterior ao Renascimento, sendo que tal expressão foi consolidada no século XVIII, no chamado **Século das Luzes,** em virtude da expansão dos ideais iluministas por toda a Europa.

Fruto de uma tradição humanista, a razão científica é, dessa forma, amplamente difundida e colocada como essencial para o estabelecimento das relações entre o Renascimento e o Iluminismo.

Gabarito: D

---

6. (Vunesp 2013)

No final do século XVIII, a Inglaterra mantinha relações comerciais regulares com várias regiões do continente africano. O interesse de ingleses nesse comércio derivava, entre outras coisas, da necessidade de:

A) mercado consumidor para os tecidos, produzidos em escala industrial nas fábricas inglesas e francesas.

B) especiarias e sal, utilizados na conservação de alimentos consumidos nas grandes cidades europeias.

C) petróleo, utilizado como fonte principal de energia nas fábricas instaladas em torno das grandes cidades inglesas.

D) matérias-primas, como o algodão e os óleos vegetais, que eram utilizadas pelas fábricas inglesas.

E) mão de obra a ser empregada nas manufaturas e fábricas que proliferavam na Inglaterra e na França.

Comentários

O século XVIII foi caracterizado pela Revolução Industrial na Inglaterra e, apesar de destacar-se a indústria têxtil e sua matéria-prima fundamental, o algodão, outros componentes eram necessários para o desenvolvimento, funcionamento e manutenção do maquinário. No século XVIII, o mercado era essencialmente inglês e europeu, e a mão de obra era composta por antigos camponeses expulsos de suas terras. As especiarias já não tinham grande importância comercial, e o petróleo e seus derivados não haviam sido descobertos.

Gabarito: D

---

7. (Vunesp 2013)

As redes de comércio, os fortes costeiros, as relações tecidas ao longo dos séculos entre comerciantes europeus e chefes africanos, continuaram a ser o sustentáculo do fornecimento de mercadorias para os europeus, só que agora estas não eram mais pessoas, e sim matérias-primas.

(Marina de Mello e Souza. *África e Brasil africano*, 2007.)

O texto refere-se à redefinição das relações comerciais entre europeus e africanos, ocorrida quando:

A) portugueses e espanhóis libertaram suas colônias africanas e permitiram que elas comercializassem marfim, café e outros produtos livremente com o resto do mundo.

B) norte-americanos passaram a estimular a independência das colônias africanas, para ampliar o mercado consumidor de seus tecidos e produtos alimentícios.

C) ingleses e holandeses estabeleceram amplo comércio escravista entre os dois litorais do Atlântico Sul.

D) ingleses e franceses buscaram resinas, tinturas e outros produtos na África e desestimularam o comércio escravista.

E) portugueses e espanhóis conquistaram e colonizaram as costas leste e oeste da África.

Comentários

A partir do século XVIII, com a expansão da manufatura e da Revolução Industrial na Inglaterra, os interesses europeus, principalmente de Inglaterra e França, se modificaram e a África se tornou fonte de matérias-primas industriais ou de produtos utilizados como complemento dessa atividade. Desse modo, o tráfico negreiro que criava instabilidade entre povos africanos e em sua economia básica passou a ser condenada.

Gabarito: D

---

8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Sob qualquer aspecto, a revolução industrial foi provavelmente o mais importante acontecimento na história do mundo, pelo menos desde a invenção da agricultura e das cidades. E foi iniciado pela Grã-Bretanha. É evidente que isto não foi acidental. Qualquer que tenha sido a razão do avanço britânico, ele não se deveu à superioridade tecnológica e científica.

(HOBSBAWM, Eric J. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, p. 45).

Entre as razões para o pioneirismo britânico, é possível citar:

A) a importância que o despotismo esclarecido teve na Inglaterra para a modernização da produção e para o estímulo à industrialização.

B) a presença de trabalhadores negros escravizados nas cidades industriais inglesas, o que ampliava a margem de lucro dos capitalistas.

C) a inexistência de colônias inglesas na América, diferentemente de Portugal, França e Espanha, o que incentivou o empreendedorismo inglês.

D) o cercamento de terras, que levou muitos camponeses a perderem suas terras e os transformou em trabalhadores industriais em potencial.

E) a irrelevância da produção têxtil inglesa devido à competição que sofria da produção francesa, o que levou a Inglaterra a diversificar a produção.

Comentários

O texto escrito pelo historiador Eric Hobsbawm procura destacar os possíveis motivos do pioneirismo britânico, além das características que levaram a Inglaterra a iniciar o movimento industrial. Diante disso, podemos compreender que tal processo não foi, como o historiador mesmo aponta, algo acidental, mas foi resultado de uma alteração na forma de os homens lidarem com a terra.

Neste sentido, os **cercamentos de terras** podem ser apontados como uma das razões para a dianteira inglesa na industrialização, uma vez que os trabalhadores e camponeses que viviam nas terras e de sua produção foram desapropriados de tais locais. Com isso, na transição do feudalismo para o capitalismo, as terras se tornaram propriedades e os camponeses que nelas trabalhavam se tornaram trabalhadores industriais ou, como ficariam conhecidos posteriormente, **operários**.

Gabarito: D

---

9. (Vunesp 2013)

Leia.

Todo processo de industrialização é necessariamente doloroso, porque envolve a erosão de padrões de vida tradicionais. Contudo, na Grã-Bretanha, ele ocorreu com uma violência excepcional, e nunca foi acompanhado por um sentimento de participação nacional num esforço comum. Sua única ideologia foi a dos patrões. O que ocorreu, na realidade, foi uma violência contra a natureza humana. De acordo com uma certa perspectiva, esta violência pode ser considerada como o resultado da ânsia pelo lucro, numa época em que a cobiça dos proprietários dos meios de produção estava livre das antigas restrições e não tinha ainda sido limitada pelos novos instrumentos de controle social. Não foram nem a pobreza, nem a doença os responsáveis pelas mais negras sombras que cobriram os anos da Revolução Industrial, mas sim o próprio trabalho.

(Edward P. Thompson. *A formação da classe operária inglesa*, vol. 2, 1987. Adaptado.)

O texto afirma que a Revolução Industrial:

A) aumentou os lucros dos capitalistas e gerou a convicção de que era desnecessário criar mecanismos de defesa e proteção dos trabalhadores.

B) provocou forte crescimento da economia britânica e, devido a isso, contou com esforço e apoio plenos de todos os segmentos da população.

C) representou mudanças radicais nas condições de vida e trabalho dos operários e envolveu-os num duro processo de produção.

D) piorou as condições de vida e de trabalho dos operários, mas trouxe o benefício de consolidar a ideia de que o trabalho enobrece o homem.

E) preservou as formas tradicionais de sociabilidade operária, mas aprofundou a miséria e facilitou o alastramento de epidemias.

Comentários

O autor destaca aspectos sociais da Revolução Industrial, na medida em que promove a separação definitiva entre capital e trabalho e agudiza as distinções sociais. Mais do que um avanço tecnológico, aponta o retrocesso social, na medida em que trabalhadores são submetidos a uma condição de vida e de trabalho marcada pela exploração e pela miséria.

Gabarito: C

---

10. (Vunesp 2012)

Encontrar uma forma de associação que defenda e proteja a pessoa e os bens de cada associado com toda a força comum, e pela qual cada um, unindo-se a todos, só obedece contudo a si mesmo, permanecendo assim tão livre quanto antes. Esse, o problema fundamental cuja solução o contrato social oferece.

[...]

Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo.

(Jean-Jacques Rousseau. Do contrato social, 1983.)

O texto apresenta características:

A) iluministas e defende a liberdade e a igualdade social plenas entre todos os membros de uma sociedade.

B) socialistas e propõe a prevalência dos interesses coletivos sobre os interesses individuais.

C) iluministas e defende a liberdade individual e a necessidade de uma convenção entre os membros de uma sociedade.

D) socialistas e propõe a criação de mecanismos de união e defesa de todos os trabalhadores.

E) iluministas e defende o estabelecimento de um poder rigidamente concentrado nas mãos do Estado.

Comentários

"Do Contrato Social" é a obra mais difundida de Rousseau, célebre pensador iluminista que, apesar de críticas à propriedade como elemento que determina a divisão social, e de defender a participação popular nos organismos de poder, não defende o socialismo, ou seja, de igualdade plena. Os iluministas, incluindo Rousseau, defendiam a igualdade jurídica, ou seja, a ideia de que todo homem é igual perante a lei. Para esse autor, o Estado é expressão da vontade coletiva dos homens e fundamental para a manutenção da organização social.

Gabarito: C

---

11. (Vunesp 2012)

A Revolução Puritana (1640) e a Revolução Gloriosa (1688) transformaram a Inglaterra do século XVII. Sobre o conjunto de suas realizações, pode-se dizer que:

A) determinaram o declínio da hegemonia inglesa no comércio marítimo, pois os conflitos internos provocaram forte redução da produção e exportação de manufaturados.

B) resultaram na vitória política dos projetos populares e radicais dos cavadores e dos niveladores, que defendiam o fim da monarquia e dos privilégios dos nobres.

C) envolveram conflitos religiosos que, juntamente com as disputas políticas e sociais, desembocaram na retomada do poder pelos católicos e em perseguições contra protestantes.

D) geraram um Estado monárquico em que o poder real devia se submeter aos limites estabelecidos pela legislação e respeitar as decisões tomadas pelo Parlamento.

E) precederam as revoluções sociais que, nos dois séculos seguintes, abalaram França, Portugal e as colônias na América, provocando a ascensão política do proletariado industrial.

Comentários

As "Revoluções Inglesas", do século XVII, foram as primeiras revoluções burguesas de caráter antiabsolutista na Europa. A Revolução Puritana derrubou a dinastia Stuart e implantou uma República Parlamentar, depois ditatorial, sob o comando de Oliver Cromwell, que reprimiu os movimentos populares e impulsionou o comércio inglês a partir do Ato de Navegação (1651).

Com a Revolução Gloriosa, a burguesia inglesa se libertou do Estado absolutista definitivamente, que com seu permanente intervencionismo era uma barreira para um mais amplo acúmulo de capital. O novo rei, Guilherme de Orange se subordinou ao *Bill of Rights*. Dessa forma, a burguesia, aliada à aristocracia rural, passou a exercer diretamente o poder político através do Parlamento.

Gabarito: D

---

12. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

A Revolução Industrial inglesa foi precedida por aproximadamente duzentos anos de desenvolvimento econômico e político em que se elaboraram as condições para a implantação de uma sociedade capitalista contemporânea. Fatores políticos e condições históricas se combinaram, detonando o processo pioneiro de industrialização acelerada na Inglaterra (e não em qualquer outro país mercantilista).

(Carlos Guilherme Mota. História moderna e contemporânea, 1986.)

Podem ser apontadas como condições para o pioneirismo britânico nesse processo

A) o controle do poder pelo parlamento e os efeitos dos cercamentos de terras.

B) a existência de leis de proteção ao trabalho e a importação de tecnologia francesa.

C) a expansão da agricultura familiar e o reforço do saber do trabalhador independente.

D) o poder político exercido pelos calvinistas e a abolição da monarquia.

E) o reforço do absolutismo monárquico e as máquinas oriundas das colônias americanas.

Comentários

A Industrialização Inglesa, iniciada desde o século XVII, foi resultado de uma série de características sociais, políticas e econômicas que transformaram a Europa. Enquanto marcos deste período, podemos destacar duas importantes condições para o pioneirismo da Inglaterra, a saber: o controle do poder através do **Parlamento** e os resultados dos **cercamentos de terras**.

Entre 1688 e 1689, ocorreu na Inglaterra a chamada **Revolução Gloriosa**, na qual o Parlamento Inglês depôs o monarca absolutista Jaime II e colocou, em seu lugar, a sua filha, Maria, e seu esposo, Guilherme de Orange. Tal medida instituiu a chamada **Monarquia Parlamentar,** na qual o rei reinava, mas não governava, segundo a famosa frase de Adolphe Thiers (1797-1877), ou seja, ele possuía poderes **limitados**.

Outro aspecto fundamental são os chamados **cercamentos de terras**, que possibilitaram a transformação das terras em propriedades, desapropriando os camponeses que desempenhavam suas atividades e obrigando-os a vender sua força de trabalho, originando uma nova classe social: o **operariado**.

Gabarito: A

---

13. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

A Assembleia Nacional elimina inteiramente o regime feudal (...). Todas as justiças senhoriais são suprimidas sem indenização alguma (...). Todos os cidadãos, sem distinção de nascimento, poderão ser admitidos a todos os empregos e dignidades eclesiásticas, civis e militares.

(Decreto de 7 de agosto de 1789. Assembleia Nacional, França).

A partir do decreto, pode-se inferir que

A) as medidas da Assembleia Nacional alteravam a estrutura social vigente.

B) os interesses dos proprietários rurais não eram afetados pela legislação.

C) a crise da economia mercantil obrigou a tomada de medidas antiliberais.

D) a centralização política era uma tentativa de enfrentar as revoltas burguesas.

E) as crises do Antigo Regime eram enfrentadas por meios antidemocráticos.

Comentários

A questão se refere a um dos períodos da Revolução Francesa (1789-1799): a **Assembleia Nacional,** que aconteceu entre 1789 e 1791. Neste evento, as bases da política francesa foram redefinidas de forma substancial, visto que **alteraram a estrutura da sociedade** até então existente.

Como o próprio trecho trazido na questão afirma, “Todos os cidadãos, sem distinção de nascimento, poderão ser admitidos a todos os empregos [...]”, ou seja, a sociedade que,

anteriormente, era estamental (dividida em ordens sociais), passou a eliminar tais divisões e garantir condições iguais para todos os cidadãos, independentemente de sua origem social.

Gabarito: A

---

14. (Vunesp 2010)

> Este considerável aumento de produção que, devido à divisão do trabalho, o mesmo número de pessoas é capaz de realizar, é resultante de três circunstâncias diferentes: primeiro, ao aumento da destreza de cada trabalhador; segundo, à economia de tempo, que antes era perdido ao passar de uma operação para outra; terceiro, à invenção de um grande número de máquinas que facilitam o trabalho e reduzem o tempo indispensável para o realizar, permitindo a um só homem fazer o trabalho de muitos.
>
> (Adam Smith. "Investigação sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações (1776)". In: Adam Smith/Ricardo. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.)

O texto, publicado originalmente em 1776, destaca três características da organização do trabalho no contexto da Revolução Industrial:

A) a introdução de máquinas, a valorização do artesanato e o aparecimento da figura do patrão.

B) o aumento do mercado consumidor, a liberdade no emprego do tempo e a diminuição na exigência de mão de obra.

C) a escassez de mão de obra qualificada, o esforço de importação e a disciplinarização do trabalhador.

D) o controle rigoroso de qualidade, a introdução do relógio de ponto e a melhoria do sistema de distribuição de mercadorias.

E) a especialização do trabalhador, o parcelamento de tarefas e a maquinização da produção.

Comentários

A questão trata objetivamente da Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra na segunda metade do século XVIII e, portanto, não podemos perceber a ideia de especialização como a característica mais recente do fordismo ou do taylorismo – ambos no século XX. Do ponto de vista tecnológico, a Revolução Industrial foi marcada pela substituição do trabalho manual pelo trabalho da máquina, ou seja, da manufatura para a maquinofatura, consolidando o processo de divisão do trabalho e de especialização do trabalhador, que no período anterior, tinha conhecimento sobre todo o processo produtivo.

Gabarito: E

---

15. (Vunesp 2010)

> Este considerável aumento de produção que, devido à divisão do trabalho, o mesmo número de pessoas é capaz de realizar, é resultante de três circunstâncias diferentes: primeiro, ao

aumento da destreza de cada trabalhador; segundo, à economia de tempo, que antes era perdido ao passar de uma operação para outra; terceiro, à invenção de um grande número de máquinas que facilitam o trabalho e reduzem o tempo indispensável para o realizar, permitindo a um só homem fazer o trabalho de muitos.

(Adam Smith. "Investigação sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações (1776)". In: Adam Smith/Ricardo. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.)

O texto, publicado originalmente em 1776, destaca três características da organização do trabalho no contexto da Revolução Industrial:

A) a introdução de máquinas, a valorização do artesanato e o aparecimento da figura do patrão.

B) o aumento do mercado consumidor, a liberdade no emprego do tempo e a diminuição na exigência de mão de obra.

C) a escassez de mão de obra qualificada, o esforço de importação e a disciplinarização do trabalhador.

D) o controle rigoroso de qualidade, a introdução do relógio de ponto e a melhoria do sistema de distribuição de mercadorias.

E) a especialização do trabalhador, o parcelamento de tarefas e a maquinização da produção.

Comentários

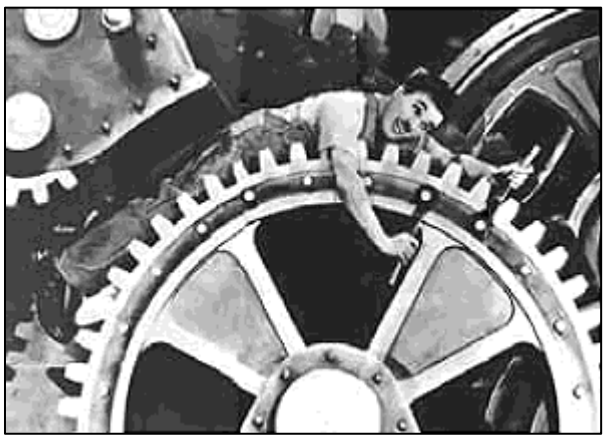
A questão trata objetivamente da Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra na segunda metade do século XVIII e, portanto, não podemos perceber a ideia de especialização como a característica mais recente do fordismo ou do taylorismo – ambos no século XX. Do ponto de vista tecnológico, a Revolução Industrial foi marcada pela substituição do trabalho manual pelo trabalho da máquina, ou seja, da manufatura para a maquinofatura, consolidando o processo de divisão do trabalho e de especialização do trabalhador, que no período anterior, tinha conhecimento sobre todo o processo produtivo.

Gabarito: E

---

16. (Vunesp 2009)

Observe a imagem, cena do personagem Carlitos no filme *Tempos modernos*, 1936.



Tempos modernos, de Charles Chaplin, representa a situação econômica e social dos Estados Unidos da América dos anos trinta do século passado. No filme, as aventuras de Carlitos transcorrem numa sociedade:

A) capitalista em desenvolvimento e conflagrada pelos movimentos operários de destruição das máquinas.

B) globalizada, em que o poder financeiro tornava desnecessário o uso das máquinas na produção de mercadorias.

C) imperialista e mecanizada, que aplicava os lucros adquiridos na exploração dos países pobres em benefício dos operários americanos.

D) abalada pelo desemprego e caracterizada pela submissão do trabalho humano ao movimento das máquinas.

E) pós-capitalista, na qual o emprego da máquina libertava o homem da opressão do trabalho industrial.

Comentários

O filme *Tempos Modernos* retrata as consequências do fenômeno histórico conhecido como Revolução Industrial. No filme, Chaplin critica o afastamento do trabalhador do objeto de seu trabalho, a submissão do homem perante a máquina e as péssimas condições de trabalho do operariado nas fábricas.

Gabarito: D

LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

O período de 1603 a 1714 foi talvez o período mais decisivo na história da Inglaterra. Durante o século XVII, uma sociedade e um Estado inglês modernos começaram a tomar forma, e a posição da Inglaterra perante o mundo se modificou. A Inglaterra de 1603 era uma potência de segunda classe; a Grã-Bretanha de 1714 era a maior potência mundial.

(Christopher Hill, O Século das Revoluções (1603-1714). Adaptado).

O que marcou tão profunda transformação:

A) foi a Revolução Industrial, caracterizada pela utilização da máquina a vapor, que transformou a Inglaterra na primeira nação industrializada, onde se constituiu o sistema fabril e teve origem a classe operária.

B) foram os processos de encolhimento do mundo e encurtamento de distâncias, que ocorreram devido à disseminação na Inglaterra das tecnologias de transporte ferroviário e comunicação por telégrafo.

C) foi a circulação de ideias liberais no campo da economia, formuladas por Adam Smith, inaugurando o processo de formação da propriedade privada e transformação da terra em mercadoria na Inglaterra.

D) foram as Revoluções Puritana e Gloriosa, que colocaram a Inglaterra na rota do governo parlamentarista, do avanço econômico, da política externa imperialista, da tolerância religiosa e do progresso científico.

E) foi a revolução no transporte marítimo, ocorrida a partir da incorporação dos motores a combustão, que permitiram à Inglaterra desenvolver a sua marinha mercante e ampliar o contato com outros continentes.

2. (Vunesp 2016)

Todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, entre os quais figuram a vida, a liberdade e a busca da felicidade. Para assegurar esses direitos, entre os homens se instituem governos, que derivam seus justos poderes do consentimento dos governados. Sempre que uma forma de governo se dispõe a destruir essas finalidades, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la, e instituir um novo governo, assentando seu fundamento sobre tais princípios e organizando seus poderes de tal forma que a ele pareça ter maior probabilidade de alcançar-lhe a segurança e a felicidade.

(Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776). *In*: Harold Syrett (org.). *Documentos históricos dos Estados Unidos*, 1988.)

O documento expõe o vínculo da luta pela independência das treze colônias com os princípios:

A) liberais, que defendem a necessidade de impor regras rígidas de protecionismo fiscal.

B) mercantilistas, que determinam os interesses de expansão do comércio externo.

C) iluministas, que enfatizam os direitos de cidadania e de rebelião contra governos tirânicos.

D) luteranos, que obrigam as mulheres e os homens a lutar pela própria salvação.

E) católicos, que justificam a ação humana apenas em função da vontade e do direito divinos.

3. (Vunesp 2016)

A divisão capitalista do trabalho – caracterizada pelo célebre exemplo da manufatura de alfinetes, analisada por Adam Smith – foi adotada não pela sua superioridade tecnológica, mas porque garantia ao empresário um papel essencial no processo de produção: o de coordenador que, combinando os esforços *separados* dos seus operários, obtém *um* produto mercante.

(Stephen Marglin. *In*: André Gorz (org.). *Crítica da divisão do trabalho*, 1980.)

Ao analisar o surgimento do sistema de fábrica, o texto destaca:

A) o maior equilíbrio social provocado pelas melhorias nos salários e nas condições de trabalho.

B) o melhor aproveitamento do tempo de trabalho e a autogestão da empresa pelos trabalhadores.

C) o desenvolvimento tecnológico como fator determinante para o aumento da capacidade produtiva.

D) a ampliação da capacidade produtiva como justificativa para a supressão de cargos diretivos na organização do trabalho.

E) a importância do parcelamento de tarefas e o estabelecimento de uma hierarquia no processo produtivo.

4. (Vunesp 2015)

O pensamento iluminista, baseado no racionalismo, individualismo e liberdade absoluta do homem, ao criticar todos os fundamentos em que se assentava o Antigo Regime, revelava as suas contradições e as tornava transparentes aos olhos de um número cada vez maior de pessoas.

(Modesto Florenzano. *As revoluções burguesas*, 1982. Adaptado.)

Entre as críticas ao Antigo Regime, mencionadas no texto, podemos citar a rejeição iluminista do:

A) princípio da igualdade jurídica.

B) livre comércio.

C) liberalismo econômico.

D) republicanismo.

E) absolutismo monárquico.

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

A fórmula utilizada por letrados europeus da primeira metade do século XVIII não era nova. A dualidade do Iluminismo está na própria raiz do Renascimento moderno, entre os séculos XV e XVI, sobretudo em sua crítica à Europa da Idade Média.

(Rodrigo Elias, Os filósofos do século XVIII. Disponível em: http://goo.gl/JU64to. Adaptado).

Em relação às aproximações entre o Renascimento e o Iluminismo, é correto destacar:

A) o pensamento metafísico como nova forma de conceber o mundo e a oposição entre o "humano" e o "divino".

B) a razão econômica como nova maneira de organizar a sociedade e a oposição entre o "material" e o "espiritual".

C) o pensamento religioso como novo meio de afirmação de princípios incontestáveis e a oposição entre o "transcendente" e o "imanente".

D) a razão científica como nova atitude em relação ao conhecimento e a oposição entre a "luz" e as "trevas".

E) o pensamento escolástico como novo modo de compreender a filosofia e a oposição entre a "crença" e a "razão".

6. (Vunesp 2013)

No final do século XVIII, a Inglaterra mantinha relações comerciais regulares com várias regiões do continente africano. O interesse de ingleses nesse comércio derivava, entre outras coisas, da necessidade de:

A) mercado consumidor para os tecidos, produzidos em escala industrial nas fábricas inglesas e francesas.

B) especiarias e sal, utilizados na conservação de alimentos consumidos nas grandes cidades europeias.

C) petróleo, utilizado como fonte principal de energia nas fábricas instaladas em torno das grandes cidades inglesas.

D) matérias-primas, como o algodão e os óleos vegetais, que eram utilizadas pelas fábricas inglesas.

E) mão de obra a ser empregada nas manufaturas e fábricas que proliferavam na Inglaterra e na França.

7. (Vunesp 2013)

As redes de comércio, os fortes costeiros, as relações tecidas ao longo dos séculos entre comerciantes europeus e chefes africanos, continuaram a ser o sustentáculo do fornecimento de mercadorias para os europeus, só que agora estas não eram mais pessoas, e sim matérias-primas.

(Marina de Mello e Souza. *África e Brasil africano*, 2007.)

O texto refere-se à redefinição das relações comerciais entre europeus e africanos, ocorrida quando:

A) portugueses e espanhóis libertaram suas colônias africanas e permitiram que elas comercializassem marfim, café e outros produtos livremente com o resto do mundo.

B) norte-americanos passaram a estimular a independência das colônias africanas, para ampliar o mercado consumidor de seus tecidos e produtos alimentícios.

C) ingleses e holandeses estabeleceram amplo comércio escravista entre os dois litorais do Atlântico Sul.

D) ingleses e franceses buscaram resinas, tinturas e outros produtos na África e desestimularam o comércio escravista.

E) portugueses e espanhóis conquistaram e colonizaram as costas leste e oeste da África.

8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Sob qualquer aspecto, a revolução industrial foi provavelmente o mais importante acontecimento na história do mundo, pelo menos desde a invenção da agricultura e das cidades. E foi iniciado pela Grã-Bretanha. É evidente que isto não foi acidental. Qualquer que tenha sido a razão do avanço britânico, ele não se deveu à superioridade tecnológica e científica.

(HOBSBAWM, Eric J. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, p. 45).

Entre as razões para o pioneirismo britânico, é possível citar:

A) a importância que o despotismo esclarecido teve na Inglaterra para a modernização da produção e para o estímulo à industrialização.

B) a presença de trabalhadores negros escravizados nas cidades industriais inglesas, o que ampliava a margem de lucro dos capitalistas.

C) a inexistência de colônias inglesas na América, diferentemente de Portugal, França e Espanha, o que incentivou o empreendedorismo inglês.

D) o cercamento de terras, que levou muitos camponeses a perderem suas terras e os transformou em trabalhadores industriais em potencial.

E) a irrelevância da produção têxtil inglesa devido à competição que sofria da produção francesa, o que levou a Inglaterra a diversificar a produção.

9. (Vunesp 2013)

Leia.

Todo processo de industrialização é necessariamente doloroso, porque envolve a erosão de padrões de vida tradicionais. Contudo, na Grã-Bretanha, ele ocorreu com uma violência excepcional, e nunca foi acompanhado por um sentimento de participação nacional num esforço comum. Sua única ideologia foi a dos patrões. O que ocorreu, na realidade, foi uma violência contra a natureza humana. De acordo com uma certa perspectiva, esta violência pode ser considerada como o resultado da ânsia pelo lucro, numa época em que a cobiça dos proprietários dos meios de produção estava livre das antigas restrições e não tinha ainda sido limitada pelos novos instrumentos de controle social. Não foram nem a pobreza, nem a doença os responsáveis pelas mais negras sombras que cobriram os anos da Revolução Industrial, mas sim o próprio trabalho.

(Edward P. Thompson. *A formação da classe operária inglesa*, vol. 2, 1987. Adaptado.)

O texto afirma que a Revolução Industrial:

A) aumentou os lucros dos capitalistas e gerou a convicção de que era desnecessário criar mecanismos de defesa e proteção dos trabalhadores.

B) provocou forte crescimento da economia britânica e, devido a isso, contou com esforço e apoio plenos de todos os segmentos da população.

C) representou mudanças radicais nas condições de vida e trabalho dos operários e envolveu-os num duro processo de produção.

D) piorou as condições de vida e de trabalho dos operários, mas trouxe o benefício de consolidar a ideia de que o trabalho enobrece o homem.

E) preservou as formas tradicionais de sociabilidade operária, mas aprofundou a miséria e facilitou o alastramento de epidemias.

10. (Vunesp 2012)

Encontrar uma forma de associação que defenda e proteja a pessoa e os bens de cada associado com toda a força comum, e pela qual cada um, unindo-se a todos, só obedece contudo a si mesmo, permanecendo assim tão livre quanto antes. Esse, o problema fundamental cuja solução o contrato social oferece.

[...]

Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo.

(Jean-Jacques Rousseau. Do contrato social, 1983.)

O texto apresenta características:

A) iluministas e defende a liberdade e a igualdade social plenas entre todos os membros de uma sociedade.

B) socialistas e propõe a prevalência dos interesses coletivos sobre os interesses individuais.

C) iluministas e defende a liberdade individual e a necessidade de uma convenção entre os membros de uma sociedade.

D) socialistas e propõe a criação de mecanismos de união e defesa de todos os trabalhadores.

E) iluministas e defende o estabelecimento de um poder rigidamente concentrado nas mãos do Estado.

11. (Vunesp 2012)

A Revolução Puritana (1640) e a Revolução Gloriosa (1688) transformaram a Inglaterra do século XVII. Sobre o conjunto de suas realizações, pode-se dizer que:

A) determinaram o declínio da hegemonia inglesa no comércio marítimo, pois os conflitos internos provocaram forte redução da produção e exportação de manufaturados.

B) resultaram na vitória política dos projetos populares e radicais dos cavadores e dos niveladores, que defendiam o fim da monarquia e dos privilégios dos nobres.

C) envolveram conflitos religiosos que, juntamente com as disputas políticas e sociais, desembocaram na retomada do poder pelos católicos e em perseguições contra protestantes.

D) geraram um Estado monárquico em que o poder real devia se submeter aos limites estabelecidos pela legislação e respeitar as decisões tomadas pelo Parlamento.

E) precederam as revoluções sociais que, nos dois séculos seguintes, abalaram França, Portugal e as colônias na América, provocando a ascensão política do proletariado industrial.

12. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

A Revolução Industrial inglesa foi precedida por aproximadamente duzentos anos de desenvolvimento econômico e político em que se elaboraram as condições para a implantação de uma sociedade capitalista contemporânea. Fatores políticos e condições históricas se combinaram, detonando o processo pioneiro de industrialização acelerada na Inglaterra (e não em qualquer outro país mercantilista).

(Carlos Guilherme Mota. História moderna e contemporânea, 1986.)

Podem ser apontadas como condições para o pioneirismo britânico nesse processo

A) o controle do poder pelo parlamento e os efeitos dos cercamentos de terras.

B) a existência de leis de proteção ao trabalho e a importação de tecnologia francesa.

C) a expansão da agricultura familiar e o reforço do saber do trabalhador independente.

D) o poder político exercido pelos calvinistas e a abolição da monarquia.

E) o reforço do absolutismo monárquico e as máquinas oriundas das colônias americanas.

13. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

A Assembleia Nacional elimina inteiramente o regime feudal (...). Todas as justiças senhoriais são suprimidas sem indenização alguma (...). Todos os cidadãos, sem distinção de nascimento, poderão ser admitidos a todos os empregos e dignidades eclesiásticas, civis e militares.

(Decreto de 7 de agosto de 1789. Assembleia Nacional, França).

A partir do decreto, pode-se inferir que

A) as medidas da Assembleia Nacional alteravam a estrutura social vigente.

B) os interesses dos proprietários rurais não eram afetados pela legislação.

C) a crise da economia mercantil obrigou a tomada de medidas antiliberais.

D) a centralização política era uma tentativa de enfrentar as revoltas burguesas.

E) as crises do Antigo Regime eram enfrentadas por meios antidemocráticos.

14. (Vunesp 2010)

Este considerável aumento de produção que, devido à divisão do trabalho, o mesmo número de pessoas é capaz de realizar, é resultante de três circunstâncias diferentes: primeiro, ao aumento da destreza de cada trabalhador; segundo, à economia de tempo, que antes era perdido ao passar de uma operação para outra; terceiro, à invenção de um grande número de máquinas que facilitam o trabalho e reduzem o tempo indispensável para o realizar, permitindo a um só homem fazer o trabalho de muitos.

(Adam Smith. "Investigação sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações (1776)". In: Adam Smith/Ricardo. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.)

O texto, publicado originalmente em 1776, destaca três características da organização do trabalho no contexto da Revolução Industrial:

A) a introdução de máquinas, a valorização do artesanato e o aparecimento da figura do patrão.

B) o aumento do mercado consumidor, a liberdade no emprego do tempo e a diminuição na exigência de mão de obra.

C) a escassez de mão de obra qualificada, o esforço de importação e a disciplinarização do trabalhador.

D) o controle rigoroso de qualidade, a introdução do relógio de ponto e a melhoria do sistema de distribuição de mercadorias.

E) a especialização do trabalhador, o parcelamento de tarefas e a maquinização da produção.

15. (Vunesp 2010)

Este considerável aumento de produção que, devido à divisão do trabalho, o mesmo número de pessoas é capaz de realizar, é resultante de três circunstâncias diferentes: primeiro, ao aumento da destreza de cada trabalhador; segundo, à economia de tempo, que antes era perdido ao passar de uma operação para outra; terceiro, à invenção de um grande número de máquinas que facilitam o trabalho e reduzem o tempo indispensável para o realizar, permitindo a um só homem fazer o trabalho de muitos.

(Adam Smith. "Investigação sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações (1776)". In: Adam Smith/Ricardo. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.)

O texto, publicado originalmente em 1776, destaca três características da organização do trabalho no contexto da Revolução Industrial:

A) a introdução de máquinas, a valorização do artesanato e o aparecimento da figura do patrão.

B) o aumento do mercado consumidor, a liberdade no emprego do tempo e a diminuição na exigência de mão de obra.

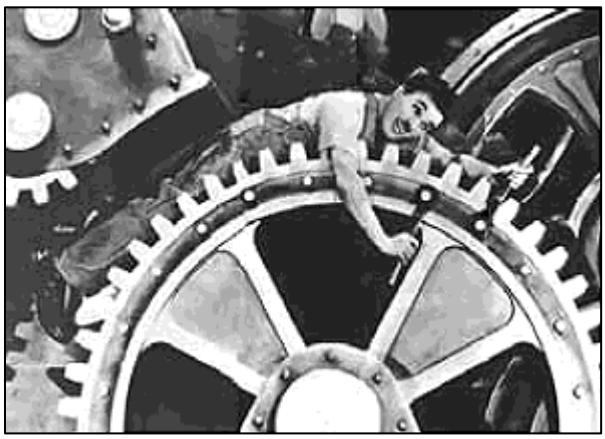
C) a escassez de mão de obra qualificada, o esforço de importação e a disciplinarização do trabalhador.

D) o controle rigoroso de qualidade, a introdução do relógio de ponto e a melhoria do sistema de distribuição de mercadorias.

E) a especialização do trabalhador, o parcelamento de tarefas e a maquinização da produção.

16. (Vunesp 2009)

Observe a imagem, cena do personagem Carlitos no filme *Tempos modernos*, 1936.



Tempos modernos, de Charles Chaplin, representa a situação econômica e social dos Estados Unidos da América dos anos trinta do século passado. No filme, as aventuras de Carlitos transcorrem numa sociedade:

A) capitalista em desenvolvimento e conflagrada pelos movimentos operários de destruição das máquinas.

B) globalizada, em que o poder financeiro tornava desnecessário o uso das máquinas na produção de mercadorias.

C) imperialista e mecanizada, que aplicava os lucros adquiridos na exploração dos países pobres em benefício dos operários americanos.

D) abalada pelo desemprego e caracterizada pela submissão do trabalho humano ao movimento das máquinas.

E) pós-capitalista, na qual o emprego da máquina libertava o homem da opressão do trabalho industrial.

GABARITO

1. Alternativa D
2. Alternativa C
3. Alternativa E
4. Alternativa E
5. Alternativa D
6. Alternativa D
7. Alternativa D
8. Alternativa D
9. Alternativa C
10. Alternativa C
11. Alternativa D
12. Alternativa A
13. Alternativa A
14. Alternativa E
15. Alternativa E
16. Alternativa D

8.2. IDADE CONTEMPORÂNEA

1. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Uma das metas mais importantes do tratado era [...] controlar a Alemanha (segundo uma expressão usada naquela época), isto é, destruir sua força militar no presente e no futuro. [...] ficou decidido que o exército alemão ficaria limitado a 100 mil homens, recrutados com base em um compromisso voluntário de doze anos para os soldados e suboficiais.

(Jean-Jacques Becker. O Tratado de Versalhes, 2011)

O Tratado de Versalhes, assinado após a Primeira Guerra Mundial, contribuiu para

A) a adoção de planos internacionais de ajuda financeira aos países economicamente destruídos pelo conflito bélico.

B) a constituição, pelas nações asiáticas e europeias derrotadas na guerra, de um bloco militar contrário ao imperialismo na África e na Ásia.

C) o fortalecimento de ideologias antidemocráticas habilmente exploradas por partidos políticos nacionalistas.

D) o desenvolvimento duradouro da economia internacional como resultado da redução de gastos públicos com equipamentos militares.

E) a emergência de relações estáveis, baseadas nos princípios de reciprocidade, entre as potências industrializadas europeias.

Comentários

A questão nos apresenta um tema clássico da História Contemporânea, sobretudo no que diz respeito aos resultados da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e aos primórdios da Segunda Guerra Mundial (1939-1945): o Tratado de Versalhes, assinado em 1919 e que impôs uma série de punições aos países derrotados na Primeira Guerra, sobretudo à Alemanha.

Supostamente considerado como um Tratado de Paz que colocaria fim – oficialmente – à Primeira Guerra, o Tratado de Versalhes culpabilizou a Alemanha como a principal responsável pelo início e pelos danos causados durante essa Guerra. Em seu artigo 231, o Tratado declarava que a Alemanha reconhecia ser a única responsável pelos prejuízos (financeiros e humanos) causados entre os anos de 1914 e 1918. Concomitantemente, seu artigo 232 definia que os alemães deveriam indenizar os países Aliados (Reino Unido e França, sobremaneira) em razão das perdas que eles tiveram ao longo dos anos.

Dentre as principais sanções à Alemanha, podemos destacar: devolução da Alsácia-Lorena para os franceses (a região havia sido tomada pelos alemães ao final da Guerra Franco-Prussiana [1870-1871]); pagamento de indenização de bilhões de libras-ouro para os países vencedores da Primeira Guerra; redução do Exército alemão a cerca de 10% do montante (aproximadamente 100 mil homens) e proibição do alistamento militar; proibição de marinha, aeronáutica e artilharia pesada; limitação da indústria bélica; perda de parte de seu território com a criação da Polônia; entrega de regiões e cidades para a Dinamarca, Bélgica e Lituânia.

Em linhas gerais, tais punições provocaram uma grave crise social e financeira na Alemanha, agravada pela quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, sendo que tal situação fez surgir um sentimento de revolta e revanchismo alemão, responsáveis pela criação de partidos nacionalistas com ideologia antidemocrática, vinculados à extrema direita do país e de características xenófobas (de aversão aos estrangeiros).

Seus líderes passaram a enaltecer a grandiosidade alemã e a questionar as humilhações sofridas, ganhando adeptos em virtude de seus discursos. Na Alemanha, Adolf Hitler foi o líder do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, fundado em 1920, sendo que ele argumentava contrariamente ao Tratado de Versalhes, enaltecendo a humilhação sofrida e destacando que os alemães eram superiores e não deveriam se sujeitar à imposição destas duras penas.

Em meio a este ambiente de crises, o Partido Nazista conquistou adeptos de diversos setores da sociedade alemã, atraídos pelo sentimento nacionalista e corporativista dos nazistas. No ano de 1932, durante as eleições para o Parlamento alemão, os nazistas obtiveram 37% dos votos, sendo que o então presidente, Paul von Hindenburg, nomeou Hitler como chanceler alemão.

Em 1933, Hindenburg aprovou uma lei que permitia que o chanceler legislasse independentemente do Parlamento, o conferia um maior poder de decisão a Hitler. Diante disso, e com a morte de Hindenburg em 1934, Hitler assume, também, o cargo de presidente, sendo assim chamado de Führer (líder), detentor de plenos poderes e responsável por instaurar a ditadura nazista alemã, findada somente em 1945, ao término da Segunda Guerra.

Gabarito: C

---

2. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)

A escassez de navios capazes de atravessar o oceano estimulou as exportações de artigos manufaturados e, ao mesmo tempo, desencorajou as suas importações. Os mercados consumidores da Argentina, do Uruguai, e de outros países sul-americanos se abriram para os brasileiros ao se fecharem as fontes habituais de suprimento de tecidos. As exportações de tecidos de algodão, em meados de 1942, só eram superadas em valor, pelo café; as carnes enlatadas e congeladas vinham em terceiro lugar.

(Warren Dean. A industrialização de São Paulo (1880-1945), s/d)

O excerto alude:

A) ao isolamento internacional da economia brasileira provocado pela Grande Guerra Mundial.

B) ao efeito das leis governamentais de proteção ao trabalho no mercado interno brasileiro.

C) ao entrave ao desenvolvimento industrial do Brasil decorrente da concorrência de produtos estrangeiros.

D) à política de desvalorização da moeda brasileira com a finalidade de encarecer as mercadorias industrializadas importadas.

E) à situação da economia do Brasil em um quadro de confrontos militares entre os países industrializados.

Comentários

O texto trazido pela banca nos apresenta, em sua própria referência (abaixo do texto), o assunto abordado pela questão: a industrialização de São Paulo. Ampliando o assunto, percebemos que o autor busca destacar algumas das características do **processo de industrialização do Brasil** ao longo da primeira metade do século XX, associando-o ao contexto dos confrontos militares e da economia brasileira.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, percebe-se uma alteração significativa nas relações comercias dos países da América do Sul com os da Europa. No início do texto, o autor nos fala que "A escassez de navios capazes de atravessar o oceano estimulou as exportações de artigos manufaturados e, ao mesmo tempo, desencorajou as suas importações." Disso, depreende-se que o comércio entre os dois continentes foi extremamente prejudicado pela Guerra.

No caso em específico, podemos perceber que a falta de navios, mas também a impossibilidade de se navegar em virtude da Guerra, foram muito prejudiciais aos países da Europa. Na América do Sul, por sua vez, podemos notar que tal situação foi, em um segundo momento, positiva, dado que a falta de produtos importados exigiu que o mercado brasileiro se reinventasse.

Com isso, temos a aceleração do processo de **industrialização do Brasil,** sobretudo na região sudeste, quando vemos que não apenas o café passa a representar o mercado brasileiro, mas também o algodão e as carnes enlatadas e congeladas. Isto é resultado da dificuldade dos países americanos, e aí devemos incluir o Brasil, em se relacionar economicamente com os países europeus, dados os entraves da Guerra e a dependência excessiva daquele mercado em relação a este.

É importante ressaltar, de forma complementar, que tanto na Primeira Guerra (1914-1918), quanto na Segunda (1939-1945), o processo de substituição das importações esteve presente, uma vez que as grandes metrópoles europeias, responsáveis pelo fornecimento dos principais produtos industrializados consumidos na América, encontravam-se em conflitos e, consequentemente, impossibilitadas de responderem às demandas dos mercados latinos.

Neste contexto, a iniciativa privada brasileira tomou a dianteira dos empreendimentos industriais, sendo que a indústria brasileira foi amplamente desenvolvida neste período, tanto na Primeira Guerra, mas, sobretudo, durante a Segunda, quando o Brasil também passou a atender os mercados consumidores da Argentina e Uruguai, por exemplo, dado o fechamento das fontes habituais de fornecimento aos países americanos, como o autor bem elucida.

Para concluir, a economia desenvolvida no Brasil **não era isolada**, uma vez que o país foi um dos maiores exportadores de café no mundo por muitas décadas. No que diz respeito às leis trabalhistas, foi durante a Era Vargas (1930-1945) que elas colaboraram para a consolidação de uma classe de trabalhadores urbanos e, consequentemente, para o próprio processo de industrialização.

(Fonte: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141110_brasil_guerra_fd; https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/07/26/internas_economia,552065/saiba-como-a-1-guerra-mundial-influenciou-a-producao-de-cafe-em-minas.shtml).

Gabarito: E

---

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Observe a imagem a seguir:

Voluntários internacionais da liberdade – 1936/1937
Os internacionais, unidos aos espanhóis,
lutamos contra o invasor

Trata-se de um cartaz:

A) dos setores conservadores e autoritários da sociedade espanhola, unidos em torno da causa nacionalista, em luta contra as ideologias estrangeiras que rondavam a Europa à época, em especial o socialismo soviético.

B) das Brigadas Internacionais chamando voluntários para a luta contra o fascismo na guerra civil espanhola, o que contribuiu fortemente para a definição do campo antifascista na Europa da época.

C) dos grupos da Resistência Espanhola que se prontificaram a defender a Espanha de uma iminente invasão nazista após a ocupação da França pela Alemanha logo no início dos conflitos entre os países europeus.

D) dos partidos espanhóis que defendiam a política de apaziguamento empreendida por França e Inglaterra e pretendiam, com isso, evitar uma nova catástrofe de guerra como a ocorrida entre 1914 e 1918.

E) da União Soviética, difundido em território espanhol com o objetivo de arregimentar militantes para a luta revolucionária na Espanha com o objetivo de estender o domínio socialista na Europa.

Comentários

O cartaz foi produzido entre os anos de 1936 e 1937, o qual diz respeito a um acontecimento histórico que ficou conhecido como o **prelúdio da Segunda Guerra Mundial** (1939-1945): a Guerra Civil Espanhola, ocorrida entre 1936 e 1939, colocando forças opostas em conflito.

Diante deste cenário, o general Francisco Franco, contando com o apoio dos proprietários de terras, clero e setores do exército, preparou-se para derrubar a República Espanhola, instituída desde 1931. O grupo conhecido como **Falangistas** (ou, simplesmente, Falange) apoiou Franco e exerceram, a partir de 1936, o controle autoritário sobre a sociedade. Em 1939, suas tropas venceram os republicanos, fazendo com que a sua **ditadura** de caráter **fascista** perdurasse até o ano de 1975, quando a monarquia parlamentarista foi restaurada.

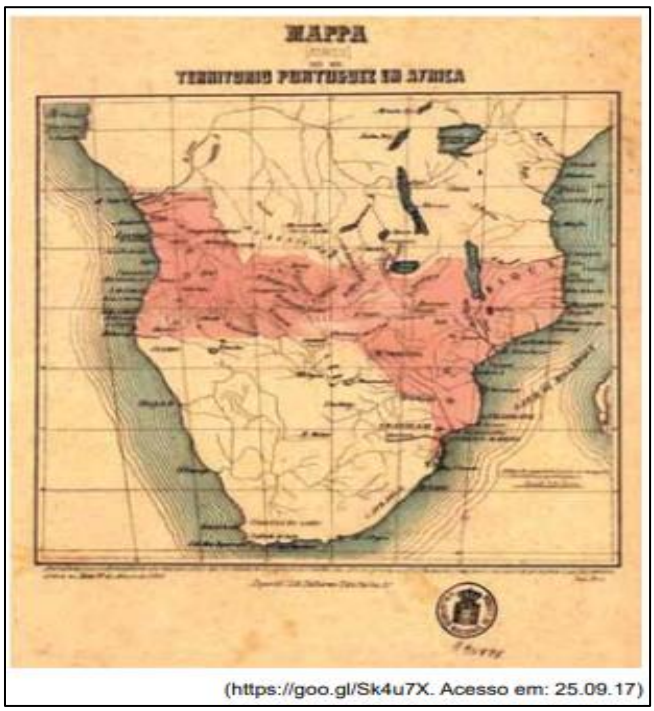
Em meio ao contexto da Guerra Espanhola, organizaram-se **Brigadas Internacionais**, as quais procuravam angariar voluntários para a luta contra o invasor (como podemos ler no cartaz) de caráter **fascista**, em defesa da república espanhola. Tal situação é um claro exemplo da resistência **antifascista** na Europa.

Gabarito: B

---

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe o mapa a seguir.



(https://goo.gl/Sk4u7X. Acesso em: 25.09.17)

Esse mapa, conhecido pelo nome de "Mapa Cor de Rosa", coloca em destaque uma área da África Meridional. Tal mapa foi produzido com o objetivo de representar:

A) os territórios coloniais dominados por Portugal no continente africano ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, em meio ao processo de colonização da América, com o objetivo de garantir o fluxo contínuo de negros escravizados para os engenhos de cana-de-açúcar e para as minas de ouro na América portuguesa.

B) as aspirações portuguesas para ocupação e colonização de territórios africanos entre Angola e Moçambique, ligando os oceanos Atlântico e Índico, o que entrava em choque com as pretensões da Inglaterra de construir uma estrada de ferro entre as cidades do Cairo, no Egito, e do Cabo, na África do Sul.

C) as possessões neocoloniais portuguesas, conquistadas especialmente no século XIX, devido à corrida imperialista e ao processo de interiorização da ocupação europeia na África, o que culminou com a Conferência de Berlim, que reconheceu a legitimidade das conquistas portuguesas no continente africano.

D) a extensão do império colonial português exaltado pela ditadura salazarista no século XX, o que contribuiu para que a oposição a Salazar em Portugal fosse solidária às lutas anticoloniais travadas na África, que culminaram nos processos de independência de Angola e Moçambique e na Revolução dos Cravos.

E) os interesses expansionistas portugueses, coincidentes com a época de circunavegação do continente africano, em que Portugal pretendia buscar rotas alternativas para o Oriente em busca do comércio de especiarias, seda e porcelana, produtos altamente valorizados na Europa.

Comentários

A banca traz uma questão clássica em que se faz o uso de um mapa antigo, sendo que é possível ler, na parte de cima, o seu título, o qual direciona o candidato para a resolução da questão: "Território Português em África".

O chamado **Mapa Cor de Rosa** faz referência às regiões que Portugal pretendia dominar entre a Angola e Moçambique, em decorrência do que eles consideravam como seu **direito histórico de exploração.** Tal situação encontrou problemas, sobretudo em disputa com a Inglaterra no final do século XIX, que procurava construir uma estrada de ferro que ligasse o Egito à África do Sul, uma vez que era alegado que somente a **ocupação efetiva** das regiões garantiria o domínio sobre as mesmas.

Diante deste cenário, a Inglaterra estabeleceu aquele que ficou conhecido como o **ultimato britânico de 1890**, no qual Portugal abriu mão de suas pretensões territoriais e da consequente ligação entre os oceanos Índico e Atlântico.

Gabarito: B

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

"Quando os nazistas levaram os comunistas, eu me calei, porque, afinal, eu não era comunista. Quando eles prenderam os socialdemocratas, eu me calei, porque, afinal, eu não era socialdemocrata. Quando eles levaram os sindicalistas, eu não protestei, porque, afinal, eu não era sindicalista. Quando levaram os judeus, eu não protestei, porque, afinal, eu não era judeu. Quando eles me levaram, não havia mais quem protestasse."

O texto, em uma das versões atribuída ao pastor luterano alemão Martin Niemoller, faz a crítica à Alemanha do III Reich. Entre as características do nazismo, é correto identificar:

A) o liberalismo econômico e a descentralização política.

B) a intolerância religiosa e a democracia racial.

C) a oposição entre o Estado de Israel e a Alemanha.

D) a perseguição política e o racismo.

E) o respeito ao Tratado de Versalhes e à Liga das Nações.

Comentários

Algumas das principais características marcantes do período nazista alemão são evidenciadas no trecho acima descrito, atribuído ao pastor luterano Martin Niemoller, em sua crítica à Alemanha do III Reich. No presente caso, podemos observar que o pastor relata a prisão de comunistas, socialdemocratas, sindicalistas e judeus, aspectos estes que deixam claro a **perseguição política** que o regime nazista efetuava na Alemanha, no qual os opositores deveriam ser perseguidos, presos e eliminados.

Ademais, o **racismo** e a intolerância religiosa também eram presenciados neste regime, uma vez que Hitler considerava os alemães enquanto uma "raça" superior, a **ariana** (segundo ele, uma "raça pura"), a qual deveria subjugar todas as demais raças ditas inferiores (negros, judeus, ciganos, homossexuais e outros inimigos do Estado).

Tais características nos evidenciam um grande preconceito em torno de parcelas da sociedade alemã, as quais eram perseguidas e, em muitos casos, levadas aos **campos de concentração** para a chamada "solução final" (a morte).

Gabarito: D

---

6. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Observe a charge a seguir.

(Disponível em: <http://goo.gl/YRtqXl>. Adaptado)

Ela representa a política externa dos EUA na época:

A) da Guerra Fria, no contexto da luta contra o comunismo, marcado pelo bloqueio econômico à Cuba socialista e pelo apoio às ditaduras militares na América Latina.

B) da Segunda Guerra Mundial, no contexto da disputa pela hegemonia militar e pelo controle geopolítico da América Central e do Oceano Atlântico entre os EUA e a Alemanha nazista.

C) do imperialismo, no contexto das atuações marcadas pela "política do grande porrete", das quais são exemplos as participações nas independências de Cuba e do Panamá.

D) da grande depressão econômica dos anos 1930, no momento em que os EUA saíam para o mar em busca de matéria-prima e mercado consumidor para reaquecer a sua economia.

E) das independências da América Espanhola no início do século XIX, em um momento em que os EUA pretendiam garantir a hegemonia sobre a América por meio da "Doutrina Monroe".

Comentários

A charge apresenta um episódio marcante daquilo que ficou conhecido como o **neocolonialismo** ou **Imperialismo Americano** dos séculos XIX e XX: a chamada **Política do *Big Stick*** (em português, "Grande Porrete"). Tal política se refere à ação externa dos EUA sob a presidência de Theodore Roosevelt (1901-1909). Assim sendo, procurava-se negociar de forma mais "cordial" com os países, contudo, ficava latente a possibilidade de se utilizar da força para se conseguir seus objetivos.

Em meio a este cenário, notamos uma grande influência dos EUA no continente americano, também em vista da recuperação do lema e da Doutrina Monroe, de 1823, intitulado "América para os americanos".

Foi também durante o governo de Roosevelt que passou a vigorar a chamada **Emenda Platt**, um dispositivo legal adicionado à constituição da recém independente **Cuba**, pelo qual os Estados Unidos poderiam intervir no país caso os seus interesses estivessem "ameaçados". Ademais, a independência do **Panamá**, na qual a atuação de norte-americanos foi amplamente decisiva, uma vez que, independente o Panamá, ocorreram negociações para a cessão da área do entorno do Canal do Panamá aos Estados Unidos, a qual permaneceria sob o seu controle até o ano de 1999.

Gabarito: C

---

7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Observe as imagens a seguir.

Acerca do conflito dos anos 1930 representado nas duas imagens, é correto afirmar que é considerado um "prelúdio da Segunda Guerra" por ter colocado em oposição:

A) o norte e o sul.

B) os desenvolvidos e os subdesenvolvidos.

C) os católicos e os protestantes.

D) os fascistas e os antifascistas.

E) os comunistas e os capitalistas.

Comentários

Os cartazes foram elaborados na década de 1930, na Espanha, e dizem respeito a um importante acontecimento histórico ocorrido entre 1936 e 1939, o qual é considerado, por muitos historiadores, enquanto um "prelúdio" da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Tal evento mencionado é a chamada **Guerra Civil Espanhola**, que colocou em contradição duas importantes forças espanholas, no conflito entre os nacionalistas de direita (que procuravam dar um golpe de Estado e ficaram conhecidos como **Falangistas**, liderados por Francisco Franco e de tendência **fascista**) e os partidários da esquerda republicana, então no poder da Espanha e que defendiam a permanência do regime republicano de tendência socialista. Os republicanos, assim, ficaram conhecidos pela sua luta de caráter **antifascista** em oposição aos Falangistas.

A Alemanha e a Itália, sob as lideranças **nazifascistas** de Adolf Hitler e Benito Mussolini, respectivamente, apoiaram o General Franco, enquanto a União Soviética prestou apoio aos republicanos.

Terminada entre o final de março e o início de abril de 1939, a Guerra Civil Espanhola teve a vitória dos **direitistas,** comandados por Francisco Franco, com um saldo de mais de 500 mil mortos no período de três anos, impondo um regime ditatorial que perduraria até 1975 na Espanha, quando da morte de Franco.

Gabarito: D

---

8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

"Um boato corre, há dias, pela cidade que tem enchido a uns de pavor, e a outros de indignação, em cujo último número me coloco", desabafou o médico Joaquim Cândido Soares de Meirelles (1797-1868), diante do clima de pânico instaurado no Rio de Janeiro em 1831. Rumores crescentes garantiam estar em andamento, na capital do Império, uma trama conspiratória inspirada na Revolução do Haiti (1791-1825).

(Iuri Lapa, **O Haiti é aqui?** Revista de História da Biblioteca Nacional, 03.03.2010).

O clima instaurado na ocasião tinha origem

A) na propaganda abolicionista promovida pelos revolucionários haitianos e pela população do norte dos EUA, mais afeita ao trabalho livre, à pequena propriedade e à policultura, e defensora da libertação dos escravos em todo o continente americano.

B) na defesa da revolução realizada pelos herdeiros políticos da Revolução Francesa, que defendiam que o governo francês exportasse a radicalidade revolucionária para o outro lado do Atlântico, ameaçando a existência institucional do Império no Brasil.

C) na aproximação política entre os líderes republicanos da independência de alguns países da América Latina, como Bolivar (Venezuela), San Martin (Argentina) e Toussaint- -Louverture (Haiti), que queriam transformar o Brasil em uma República.

D) no fantasma que assombrou por décadas os senhores escravistas do Brasil, receosos de que se repetisse aqui o movimento haitiano, no qual convergiram abolição da escravidão e proclamação da independência, incluindo o massacre de brancos.

E) no sentimento anticomunista existente no Brasil desde o início do século XIX, quando a elite escravista assistiu assustada à tomada do poder no Haiti por revolucionários socialistas, inspirados nas ideias do socialismo utópico de Saint-Simon.

Comentários

A questão apresenta, como pano de fundo, a **Revolução Haitiana** (1791), liderada pelo negro **Toussaint L'Ouverture**, na qual os escravos da colônia de São Domingos (atual Haiti) se rebelaram contra os colonizadores franceses.

Sob os ideais **iluministas** e **republicanos** da Revolução Francesa (1789), este levante declarou independência em relação à França e proclamou o fim da sua escravidão no ano de 1793.

Por ter sido a primeira **revolta de escravos** que obteve êxito, tendo abolido a escravidão na região, a revolta do Haiti representou uma ameaça aos senhores de escravos de outras colônias na América, inclusive no Brasil, os quais temiam que uma nova insurreição libertasse os escravos e matasse os colonizadores.

Gabarito: D

---

9. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

O aperto de mãos de Hitler e Chamberlain: em 22 de setembro de 1938, Adolf Hitler encontrou o Primeiro Ministro britânico Neville Chamberlain na Alemanha. Oito dias depois, de volta à Inglaterra, Chamberlain sugeriu paz com o ditador alemão. O objetivo do encontro entre os dois era debater a tomada da região dos Sudetos, na Tchecoslováquia, pela Alemanha Nazista. Chamberlain acreditava que Hitler estava preocupado apenas com os Sudetos, e achava que a guerra poderia ser evitada.

(Real Clear Politics, 8 Handshakes That Changed History. 22.05.2012. Adaptado).

O episódio descrito é característico da chamada

A) luta aliada.

B) política da boa vizinhança.

C) frente antinazista.

D) campanha de pacificação.

E) política de apaziguamento.

Comentários

O evento ao qual o texto se refere, que marca um acordo feito entre a Alemanha, sob a liderança de Adolf Hitler, e a Inglaterra, com o Primeiro Ministro Neville Chamberlain, faz parte daquela que ficou conhecida como a **Política do Apaziguamento.**

Procurando colocar fim à política do **expansionismo alemão**, evitando-se, dessa forma, uma nova guerra, Chamberlain acreditava que a reivindicação alemã dos **Sudetos** era possível, tendo convencido os franceses a cederem a região de forma pacífica. Assim, a partir da chamada Política do Apaziguamento, foi assinado o **Tratado de Munique**, que oficializava a anexação dos Sudetos à Alemanha.

Tal política não surtiu o efeito desejado, uma vez que Hitler **invadiu** a Polônia em 1939 e, diante disso, a Inglaterra declarou guerra à Alemanha. Assim, portanto, teve início a Segunda Guerra Mundial.

Gabarito: E

---

10. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

O episódio considerado por muitos historiadores como o "prelúdio da Segunda Guerra Mundial" e que opôs a esquerda à direita fascista foi:

A) a Guerra Civil Espanhola.

B) o Congresso de Versalhes.

C) a Conferência de Berlim.

D) o Congresso de Viena.

E) a Guerra Franco-Prussiana.

Comentários

O episódio que é considerado, por muitos historiadores, como o prelúdio da Segunda Guerra Mundial é a **Guerra Civil Espanhola**, ocorrida entre os anos de 1936 e 1939, opondo a direita fascista à esquerda política.

De um lado, a esquerda contava com uma **Frente Popular**, reunindo os setores mais democráticos da sociedade. Do outro, a direita possuía um grupo chamado **Falange**, que tinha como seu líder o General Francisco Franco, o qual procurava derrubar o governo republicano espanhol.

Tal guerra foi resultado de crises sociais e políticas, sendo que houve milhares de mortes, as quais foram retratadas, inclusive, na famosa pintura do artista espanhol Pablo Picasso, em seu quadro **Guernica** (1937). A ditadura franquista perdurou até 1975, quando Francisco Franco morreu e deu-se, a partir de então, o processo de democratização espanhola.

Gabarito: A

---

11. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

O eixo Berlim-Roma, a aliança da Alemanha nazista e da Itália fascista, foi constituído em Berlim no dia 25 de outubro de 1936, com a assinatura de um tratado de amizade entre os dois países. Na época, a Alemanha e a Itália estavam internacionalmente isoladas.

(Deutsche Welle. http://www.dw.de/dw/article/0,,310513,00.html)

O isolamento internacional alemão estava relacionado à:

A) defesa intransigente que a Alemanha nazista fazia dos direitos individuais, sendo rechaçada por outros países.

B) política externa agressiva de Hitler e ao expansionismo militarista alemão, fundado no princípio do "espaço vital".

C) neutralidade declarada pela Alemanha na guerra civil espanhola, enquanto a França lutava pelo nacionalista Franco.

D) tentativa da Alemanha nazista de defender a soberania da Polônia, ameaçada pela Inglaterra.

E) pressão francesa sofrida por Hitler para perseguir judeus e ciganos, até então bem vistos no nazismo.

Comentários

A aliança política existente entre as potências alemã e italiana, no período entreguerras, foi essencial para o crescimento do chamado **Eixo Berlim-Roma**, uma vez que tais países se encontravam anteriormente isolados.

No caso da Itália, o isolamento se deu graças à invasão da África, sendo que a **Liga das Nações** (organização criada em 1919 para manter a paz e evitar conflitos) condenou tal ação e impôs sanções à Itália.

Por sua vez, a Alemanha estava isolada em decorrência da atribuição de culpa pelo início da Primeira Guerra Mundial, em 1914, imposta pelo **Tratado de Versalhes** (1919), e como resultado de sua agressiva política de **expansão militar**, com base na ideia de se conquistar o **espaço vital** (*lebensraum*), necessário à autossuficiência econômica, ao crescimento da sociedade alemã e à conquista de territórios estratégicos militarmente.

Gabarito: B

---

12. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Em 1962 foi oficializada a independência da Argélia, que passou a ser governada por Ahmed Ben Bella. (...) Em 15 de agosto de 1947, a Índia foi declarada independente e dividida em dois Estados soberanos: Índia e Paquistão. Destinado aos muçulmanos, este último era formado por dois territórios, separados um do outro por 2 mil quilômetros de distância: o Paquistão Ocidental (atual Paquistão) e o Paquistão Oriental (atual Bangladesh).

(Alceu L. Pazzinato e Maria Helena V. Senise. História moderna e contemporânea, 2002. Adaptado.)

A Argélia e a Índia foram, respectivamente, colônias

A) da Itália e da Alemanha.

B) da Inglaterra e da Espanha.

C) de Portugal e da Bélgica.

D) da França e da Inglaterra.

E) da Bélgica e da França.

Comentários

A questão trata de dois movimentos independentistas ocorridos no século XX: o primeiro deles, na Índia, foi liderado por **Mahatma Gandhi**, pacifista que defendia a independência frente à **Inglaterra** através de uma resistência à dominação inglesa e por meio da **desobediência civil** (o boicote aos produtos ingleses e as greves de fome, por exemplo). Após o fim da Segunda Guerra Mundial e o enfraquecimento da Inglaterra, foi concedida a Independência à Índia, em 15 de agosto de 1947.

Por sua vez, a independência da Argélia ocorreu em 1962, em oposição à dominação **francesa** da região. Liderado por **Ahmed Ben Bella**, o movimento conhecido como **Frente de Libertação Nacional** (FLN) lutou pela independência da então colônia francesa, em oposição ao domínio europeu.

Logo, Argélia e Índia foram, respectivamente, colônias da França e da Inglaterra.

Gabarito: D

---

13. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Em 1962 foi oficializada a independência da Argélia, que passou a ser governada por Ahmed Ben Bella. (...) Em 15 de agosto de 1947, a Índia foi declarada independente e dividida em dois Estados soberanos: Índia e Paquistão. Destinado aos muçulmanos, este último era formado por dois territórios, separados um do outro por 2 mil quilômetros de distância: o Paquistão Ocidental (atual Paquistão) e o Paquistão Oriental (atual Bangladesh).

(Alceu L. Pazzinato e Maria Helena V. Senise. História moderna e contemporânea, 2002. Adaptado.)

A Argélia e a Índia foram, respectivamente, colônias

A) da Itália e da Alemanha.

B) da Inglaterra e da Espanha.

C) de Portugal e da Bélgica.

D) da França e da Inglaterra.

E) da Bélgica e da França.

Comentários

A questão trata de dois movimentos independentistas ocorridos no século XX: o primeiro deles, na Índia, foi liderado por **Mahatma Gandhi**, pacifista que defendia a independência frente à **Inglaterra** através de uma resistência à dominação inglesa e por meio da **desobediência civil** (o boicote aos produtos ingleses e as greves de fome, por exemplo). Após o fim da Segunda Guerra Mundial e o enfraquecimento da Inglaterra, foi concedida a Independência à Índia, em 15 de agosto de 1947.

Por sua vez, a independência da Argélia ocorreu em 1962, em oposição à dominação **francesa** da região. Liderado por **Ahmed Ben Bella**, o movimento conhecido como **Frente de Libertação**

Nacional (FLN) lutou pela independência da então colônia francesa, em oposição ao domínio europeu.

Logo, Argélia e Índia foram, respectivamente, colônias da França e da Inglaterra.

Gabarito: D

---

14. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

Observe a charge francesa, datada do final do século XIX.

(www.heritage-print.com)

A imagem refere-se:

A) aos acordos pela divisão do território chinês entre as potências imperialistas.

B) às lutas que se seguiram ao esfacelamento dos impérios coloniais, entre eles, o chinês.

C) à revolta da China diante de séculos de exploração territorial.

D) às disputas ocorridas na Conferência de Berlim, que levaram à divisão da China.

E) às reações dos diferentes grupos sociais diante da ameaça comunista na China.

Comentários

A charge produzida no século XIX diz respeito a uma prática que ficou conhecida durante o período do **Neocolonialismo**: os acordos em busca da divisão de territórios, feitos pelas grandes potências capitalistas nos processos de dominação política e econômica sobre países da África e da Ásia entre os séculos XIX e XX.

Especificamente, a imagem trata da divisão do território chinês entre as grandes potências imperialistas, que instituíram as chamadas **zonas de influência**. Elas foram instituídas para que se conseguisse mercado consumidor, fontes de matérias-primas e pontos estratégicos militarmente.

Neste sentido, a alternativa correta é a **letra A,** a qual mostra a partilha da China pelos representantes das potências imperialistas. À mesa estão localizados, da esquerda para a direita, a rainha Vitória (Inglaterra), o *kaiser* Guilherme II (Alemanha), o *czar* Nicolau II (Rússia) e o imperador Mutsuhito (Japão).

Gabarito: A

---

15. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe)

O presidente dos EUA, Thomas Woodrow Wilson, presidira o comitê que redigiu os 30 artigos do pacto constitutivo da Liga das Nações, projeto de seu coração. O presidente via na Liga das Nações o órgão maior de um sistema de segurança coletiva das nações. Pensou grande, muito além do seu tempo e muito além dos tempos de hoje, a julgar pela experiência da ONU. As demonstrações de impotência da Liga das Nações para coibir o emprego da força foram se acumulando.

(Luiz de Alencar Araripe, "Tratado de Versalhes". Em: Demétrio Magnoli (org.), História da Paz. São Paulo: Contexto, 2008. Adaptado)

Uma das "demonstrações de impotência" da entidade está corretamente identificada

A) na tomada da Etiópia pela Itália (1935), caracterizada pelo expansionismo fascista e apoiada por Hitler na geopolítica europeia da época.

B) na anexação da Polônia pela URSS (1934), uma das marcas do expansionismo soviético que precedeu o início da Segunda Guerra Mundial.

C) na militarização da Espanha pela França (1937), com o objetivo de conter o expansionismo nacionalista no levante liderado pelo General Franco.

D) na militarização da Normandia pela Inglaterra (1936), como tentativa de bloquear o possível avanço nazista sobre o norte da França e sobre o Canal da Mancha.

E) na ocupação da Armênia pela Turquia (1933), o que levou ao chamado "genocídio armênio" no contexto de formação do Estado nacional turco.

Comentários

A alternativa A está correta. A Itália iniciou a invasão da Etiópia em 03 de outubro de 1935. As tropas do general italiano De Bono atacaram a Etiópia, sem formalizar declaração de guerra. Sete meses depois, o imperador etíope, Haile Selassie, deixou o país para se exilar na Inglaterra, consolidando a vitória dos italianos. Quatro dias depois do início dos ataques, a Liga das Nações condenou a agressão da Itália de Mussolini. No entanto, não tomou qualquer medida para reverter a situação. Ficava evidente o fracasso da organização, criada depois da Primeira Guerra para mediar conflitos entre países de forma diplomática. Em 30 de junho de 1936, Haile Selassie foi à Liga das Nações em Genebra denunciar o que ocorria no país e pedir o apoio da comunidade internacional. França e Grã-Bretanha, no entanto, reconheceram o controle italiano da Etiópia, ao que os Estados Unidos da América e a União Soviética se recusaram. Sob domínio do Estado fascista, ficou proibida a miscigenação e foram impostas políticas segregacionistas no território

etíope. Mussolini manteve seu domínio sobre a Etiópia até 1941, quando foi obrigado a ceder às pressões britânicas e abandonar o território.

A alternativa B está incorreta, uma vez que a Polônia foi invadida pela Alemanha Nazista e pela URSS em 1939. Esse fato marcou o início da Segunda Guerra Mundial na Europa. Apesar disso, houve um fato importante em 1934, que foi a assinatura do Pacto de Não-Agressão Alemão-Polonês, quando ambos os países se comprometeram a resolver seus problemas através de negociações bilaterais e privaram-se de um conflito armado, por um período de dez anos, o qual foi quebrado em 1939.

A alternativa C também está incorreta, uma vez que as forças nacionalistas, lideradas pelo general Francisco Franco, saíram vitoriosas durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), contando com o apoio da Alemanha Nazista e da Itália Fascista.

A alternativa D também é incorreta, pois ocupação da Normandia, na França, ocorreu em 1944 pelo conjunto das forças aliadas (EUA, Inglaterra e França). Uma frota de mais de três mil barcos transportando 350 mil homens partiu das costas do sul da Inglaterra em direção à Normandia. Os alemães esperavam que a invasão fosse realizada no passo de Calais e foram surpreendidos. Os portos da região foram dominados e, graças à absoluta superioridade aérea e naval, os alemães tiveram que recuar. A partir de então, a dominação alemã sobre a França estava selada.

A alternativa E também é incorreta, pois o "genocídio armênio" ocorreu durante a Primeira Guerra Mundial, quando o Império Otomano ocupou a região do Cáucaso, ao passo que a Liga das Nações surge em 1919, após a guerra.

(MOTA; BRAICK, 2005; SCHILLING; ROCA, 2013; VAZ, 2013; CARDOSO, 2015).

Gabarito: A

---

16. (VUNESP 2015 – Soldado PM 2ª Classe)

Mundo lembra 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial

(http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/05/mundo-lembra-70-anos-do- -fim-da-segunda-guerra-mundial.html)

No dia 08 de maio de 2015, ocorreram solenidades em muitos países da Europa relembrando o final da Segunda Guerra Mundial, que durou cerca de 6 anos (1939-1945).

Com relação a essa Guerra Mundial, é correto afirmar que

A) desencadeou inúmeras alianças entre países, como a Tríplice Entente, que unia França, Portugal e Espanha.

B) foi o estopim para que ocorresse o avanço político- -econômico dos países europeus sobre novos territórios africanos.

C) possibilitou que alguns países europeus, como a Bélgica e a Grécia, desenvolvessem indústrias bélicas.

D) teve início com o bombardeio da base naval dos Estados Unidos, no Havaí (Pearl Harbor), por aviões japoneses.

E) envolveu países Aliados de todos os continentes contra os países do Eixo, dentre eles, Alemanha, Itália e Japão.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a Tríplice Entente foi uma organização bélica que ocorreu durante a Primeira Guerra Mundial e, além disso, as nações que formaram a Tríplice Entente foram França, Reino Unido e Império Russo, que receberam o apoio de outras nações como os EUA, na luta contra a Tríplice Aliança, formada pela Itália, Alemanha e Império Austro-Húngaro.

A alternativa B também é falsa, pois o imperialismo europeu que dividiu o continente africano entre as potências europeias ocorreu desde o século XIX, sem falar das grandes colonizações da era moderna, promovidas principalmente por Portugal e Espanha. Em todo caso, no período da Segunda Guerra Mundial, o engajamento dos africanos nos esforços de guerra tem como plano de fundo a esperança de abertura democrática, o que acabou acontecendo em 1939 quando os Aliados (França, Inglaterra e EUA) declararam guerra ao Eixo fascista (Alemanha, Itália e Japão). Mas, muitos outros africanos ligados às colônias de domínio fascista acabaram sendo recrutados forçadamente em frentes de batalhas na Alemanha, Itália, Líbia, Normandia, no Oriente Médio, na Indochina e na Birmânia.

A alternativa C também é falsa, pois é incorreto dizer que países como a Bélgica e a Grécia, desenvolveram indústrias bélicas. Por outro lado, os países do Eixo que se desenvolveram belicamente em escala altíssima, como Japão, Alemanha e Itália, após a Segunda Guerra Mundial, tornaram-se as duas grandes histórias de sucesso econômico dos últimos quarenta anos. A sorte para a economia desses dois países foi terem perdido a Guerra pois, em consequência disso, voltaram-se para conquistas civis, não militares. Foram obrigados pelos vencedores a limitar seus gastos militares e a canalizar as energias para o êxito civil. Desta forma, houve capital disponível para a indústria civil.

A alternativa D também é falsa, pois quando ocorreu o bombardeio da base naval dos Estados Unidos, no Havaí (Pearl Harbor), por aviões japoneses, a guerra já estava em curso. O Japão, que já estava em Guerra contra a China desde 1937, aproximou-se da Alemanha e ocupou a Indochina. Preocupados com o avanço nipônico, os EUA suspenderam o comércio com o Japão. Em 1941, o Japão atacaria a base naval de Pearl Harbor (EUA), forçando os EUA a entrarem na Guerra, apesar de os Estados Unidos terem assinados a Carta do Atlântico com os aliados meses antes, evitava entrar no conflito.

A alternativa E é a resposta certa. Na Segunda Guerra Mundial, a organização bélica das Nações foi dividida em dois grandes blocos: os países Aliados e os países do Eixo. Entre os Aliados estavam: Reino Unido, França, EUA, URSS, Canadá, Brasil, entre outros. Já as Potências do Eixo eram: Itália, Alemanha e Japão, as principais, podendo incluir Bulgária, Hungria, Roménia, Finlândia, Tailândia, Croácia, Eslováquia, entre outros.

(RESENDE, 2011; BUSSUNDA, 2019; GALBRAITH, 2019; SANTANA, 2019).

Gabarito: E

17. (VUNESP 2013 – Soldado PM 2ª Classe)

Os dois lados viram-se comprometidos com uma insana corrida armamentista para a mútua destruição. Os dois também se viram comprometidos com o que o presidente em fim de mandato, Eisenhower, chamou de "complexo industrial-militar", ou seja, o crescimento cada vez maior de homens e recursos que viviam da preparação da guerra. Mais do que nunca, esse era um interesse estabelecido em tempos de paz estável entre as potências. Como era de se esperar, os dois complexos industrial-militares eram estimulados por seus governos a usar sua capacidade excedente para atrair e armar aliados e clientes, e conquistar lucrativos mercados de exportação, enquanto reservavam apenas para si os armamentos mais atualizados e, claro, suas armas nucleares.

(Eric Hobsbawm. Era dos extremos – O breve século XX – 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, p. 233. Adaptado)

O historiador refere-se à situação da política internacional que resultou, em grande medida, da Segunda Guerra Mundial, e que pode ser definida como a

A) democratização do uso de armas nucleares, o que tornou possível o seu emprego por pequenos grupos de guerrilheiros.

B) existência de equilíbrio nuclear entre as maiores p otências, somada à grande corrida armamentista.

C) expansão da ideologia da paz armada, que estimulou as potências a equiparem os países pobres com armas nucleares.

D) predominância de uma potência nuclear em escala global, que interfere militarmente nos países subdesenvolvidos.

E) formação de uma associação internacional de potências nucleares, que garantiu uma paz duradoura entre os países.

Comentários

O excerto do historiador Eric Hobsbawm apresenta alguns dos aspectos da chamada **corrida armamentista**, a qual ocorreu ainda durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e cujos reflexos perdurou ao longo dos anos de Guerra Fria. Diante disso, é possível identificarmos que houve certo equilíbrio entre as nações, sobretudo no que diz respeito aos aspectos nucleares, dado que as nações procuraram investir em armamentos bélicos ao longo da Guerra.

Para tanto, a efetivação de uma corrida armamentista foi fundamental para que os países vencedores da Segunda Guerra, sobretudo os EUA e a URSS, ganhassem ampla importância no cenário global, dado que a **bipolarização** do mundo entre socialistas e capitalistas contribuiu, significativamente, na formação de blocos antagônicos cujo destaque se concretizou ao longo da Guerra Fria, na segunda metade do século XX.

Gabarito: B

18. (VUNESP 2013 – Soldado PM 2ª Classe)

O fascismo se afirmou onde estava em curso uma crise econômica (inflação, desemprego, carestia etc.), ou onde ela não tinha sido completamente superada, assim como estava em curso uma crise do sistema parlamentar, o que reforçava a ideia de uma falta de alternativas válidas de governo.

(Renzo De Felice. O fascismo como problema interpretativo, In. A Itália de Mussolini e a origem do fascismo. São Paulo: Ícone Editora, 1988, p 78-79. Adaptado)

Interpretando-se o texto, pode-se afirmar que os regimes fascistas, característicos de alguns países europeus no período entre as duas guerras mundiais, foram estabelecidos em um quadro histórico de

A) abolição das economias nacionais devido à fusão de indústrias e de empresas capitalistas em escala global.

B) criação de blocos econômicos internacionais com a participação dos países de economia socialista.

C) dificuldades econômicas conjugadas com a descrença na capacidade de sua solução pelos meios democráticos.

D) independência das colônias africanas devido ao desequilíbrio provocado pelas revoluções nacionalistas.

E) enfraquecimento do Estado na maioria das nações devido ao controle da economia pelos trabalhadores.

Comentários

O excerto apresentado é muito objetivo quando traz as características da origem do **Fascismo** italiano. Seu crescimento se originou sob a liderança de Benito Mussolini, após assumir o cargo de Primeiro Ministro, em 1922, com a chamada **Marcha sobre Roma** (manifestação de caráter fascista ocorrida em 28 de outubro de 1922, que possibilitou que o Partido Fascista ascendesse ao poder).

Dentre os principais aspectos que resultaram no crescimento do Partido Fascista, podemos destacar a promessa de uma nova política, pautada na **superação das crises** de ordem econômica e social, além da busca por alternativas ao sistema de governo parlamentar.

Neste contexto, a ascensão de Mussolini é resultado dos anseios da população por um novo governo, que representasse o interesse do povo italiano, marcado por um Estado **centralizado**. Isso refletia a desesperança da sociedade com a situação econômica e social vivenciada, sendo que tais aspectos serviram como o pano de fundo ideal para que o líder italiano instaurasse um regime autoritário no país.

Gabarito: C

19. (VUNESP 2012 – Soldado PM 2ª Classe) Leia a notícia:

> Um jovem preso por planejar um massacre contra alunos da Universidade de Brasília (UnB) é suspeito de atuar como representante de grupos neonazistas no Distrito Federal. A Policia Federal (PF) investiga a ligação de Marcelo Valle Silveira Mello. 26 anos. com radicais da Região Sul que pregam o ódio a negros, homossexuais e judeus. (http://www.correiobraziliense.com.br. Acesso em 14.05.2012. Adaptado).

Prática como essa tem como modelo o regime nazista (1933-45) que defendia

A) o pluripartidarismo e a expansão militar.

B) a xenofobia e o internacionalismo.

C) a democracia e o irracionalismo.

D) o nacionalismo e a intolerância.

E) a guerra e a diversidade cultural.

Comentários

Tal notícia apresenta uma situação ocorrida no Brasil, no ano de 2012, e elucida a ação de jovens participantes de grupos de caráter **neonazista**. Tal prática é reflexo do modelo adotado na Alemanha do período entreguerras (1918-1939), sendo que o seu auge foi a ascensão de Adolf Hitler ao poder, em 1933.

O regime **Nazista** possui, como algumas de suas principais características, a existência de um Partido Único, eliminação e intolerância das minorias étnicas (judeus, negros, ciganos, enfim, todos aqueles que não pertencessem à **raça ariana**), fim do comunismo, censura aos meios de comunicação opostos ao governo, Estado fortemente centralizado nas mãos de seu líder (Hitler), busca por territórios e espaço vital (*lebesraum*), Estado fortemente militarista, corporativismo, dentre outros aspectos.

Gabarito: D

---

20. (VUNESP 2012 – Soldado PM 2ª Classe)

Podem ser apontados como motivos da Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre 1914 e 1918.

A) o nacionalismo europeu e a disputa por territórios entre as potências europeias.

B) o crescimento industrial alemão e a invasão da Polônia pelos nazifascistas.

C) o enfraquecimento econômico inglês e a ameaça russa aos interesses franceses.

D) a resistência europeia ao domínio francês e o progresso tecnológico europeu.

E) a corrida armamentista europeia e o revanchismo francês contra a Inglaterra.

Comentários

A Primeira Guerra Mundial foi um dos maiores conflitos bélicos existentes, sendo que durante os seus quatro anos de duração contou com a participação de países de diversas partes do mundo.

Diante disso, podemos apontar enquanto os principais motivos de sua deflagração as questões referentes aos **nacionalismos europeus**, cujas populações foram "manipuladas" pelos seus governos enquanto uma estratégia de se obter a adesão popular à participação na guerra, além da **disputa por territórios** entre as nações, cuja maior evidência se nota, por exemplo, nas questões existentes entre a França e a Alemanha pela região da Alsácia-Lorena, rica em carvão e ferro e que possibilitaria o fornecimento de matérias primas aos países durante a guerra.

Gabarito: A

---

21. (VUNESP 2011 – Soldado PM 2ª Classe)

Dentre as consequências da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), destaca-se

A) o início do domínio europeu no continente africano.

B) a emergência da China como potência econômica mundial.

C) o surgimento de novos países na Europa.

D) a bipolarização do mundo entre o bloco liberal e o comunista.

E) o auge do processo de globalização da economia.

Comentários

A Primeira Guerra Mundial aflorou uma série de disputas por territórios entre as grandes potências europeias, sendo que dentre as suas principais características existentes neste período, podemos destacar o **surgimento de novos países na Europa**.

Com o desmembramento do Império Austro-Húngaro, temos o surgimento dos seguintes países: Áustria, Hungria, Tchecoslováquia e Iugoslávia. Por sua vez, com o desmembramento do Império Russo, passou a existir a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), a Finlândia, a Polônia, Lituânia, Letônia e Estônia.

Gabarito: C

---

22. (VUNESP 2010 – Soldado PM 2ª Classe)

Leia as afirmações sobre o Nazismo.

I. Utilizou-se da propaganda para construir a imagem grandiosa da Alemanha, louvar Adolf Hitler e estimular a perseguição a grupos considerados perigosos, traidores e inferiores à raça ariana.

II. Foi hostil ao racionalismo e aos princípios políticos que fundamentam a democracia como, por exemplo, o pluripartidarismo.

III. Defendeu a desigualdade dos homens e das raças, os direitos de indivíduos "superiores", acima das normas e das leis universais.

IV. Apoiou os movimentos socialistas que ocorreram ao longo da década de 1930, como a Guerra Civil Espanhola, quando lutou ao lado dos defensores da República.

Estão corretas as afirmações

A) I, II e III, apenas.

B) III e IV, apenas.

C) I, e IV, apenas.

D) II e III, apenas.

E) I, II, III e IV.

Comentários

A questão traz pontos centrais sobre o Nazismo, movimento autoritário que aconteceu na Alemanha e dirigiu o poder entre as décadas de 1930 e 1940, tendo como características principais o anticomunismo, o antiliberalismo, o antissemitismo e o arianismo, isto é, a crença de que a raça alemã era uma raça superior às demais, além de ter como figura central a liderança de Adolf Hitler. Analisemos as afirmações:

I. **Correta**. A propaganda nazista ressaltava sempre uma **Alemanha heroica e vencedora**. Cartazes, panfletos, discursos e programas eram onipresentes e ressaltavam características de um estado que está presente em todos os lugares. O **Pan Germanismo,** doutrina política que acreditava em uma unificação das nações germânicas (civilizações que deram origem à Alemã) sob um só país, era um dos pilares de sustentação do Nazismo e também se fazia presente nas propagandas e nos pôsteres nazistas.. Hitler acreditava que a Alemanha tinha sido lesada após o fim da primeira guerra, sobretudo no Tratado de Versalhes. Portanto, a maneira pela qual os Alemães recuperariam sua glória perdida seria através da unificação de seu próprio povo, desprezando e afastando etnias e raças consideradas “inferiores”.

II. **Correta.** Com o fim da primeira guerra mundial, os Alemães foram derrotados e condenados a pagarem indenizações aos vencedores. Em 1919, com o intuito de organizar econômica e politicamente o país, a cidade de Weimar recebeu uma assembleia constituinte para a elaboração de uma nova carta constitucional. Tal carta constitucional organizou o sistema político na Alemanha e solidificou o modelo republicano como o de transição da guerra. Os Nazistas, após o fim da República de Weimar, instituíram um **regime de partido único**, no qual a democracia liberal (tradicional do mundo ocidental) era renegada em detrimento. aos “interesses do povo”. Hitler acreditava que a democracia liberal era desprezível e apenas iludia o povo. Para mudar isso, a radicalização do sistema era necessária, através de um estado forte e centralizador e de um regime político que não permitisse o questionamento.

III. **Correta.** O Partido Nazista acreditava que a **raça Ariana** - alemães natos ou que moravam em regiões distantes, mas comungavam da mesma origem germânica - era a raça perfeita. Mais do que isso, que as demais raças deveriam ser subjugadas pelos Arianos e eliminadas em razão de sua impureza.

IV. **Incorreta**. O Nazismo e o Socialismo são movimentos políticos distintos. Mais do que isso, são **antagônicos**. Hitler, ao longo do processo de anexações forçadas na Segunda Guerra, tinha como principal mote de propaganda o **anti-bolchevismo** e o desprezo à União Soviética. Durante a Guerra Civil Espanhola, o exército alemão ajudou o **governo fascista do General Francisco Franco** (os chamados Falangistas) contra os levantes socialistas e anarquistas. Tal ajuda serviu para desenhar e testar não apenas como se dariam as relações internacionais na Alemanha Nazista, mas também como seu poderio bélico.

Gabarito: A

---

23. (VUNESP 2009 – Soldado PM 2ª Classe)

Dentre os fatores responsáveis pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945), é correto mencionar

A) o revanchismo expresso nos tratados de paz, como o de Versalhes, e o expansionismo nazifascista.

B) os efeitos da crise econômica e o processo de descolonização, em destaque as guerras na Índia e Argélia.

C) a ação belicista da Liga das Nações, que incentivou o rearmamento alemão, e a disputa por territórios.

D) as rivalidades étnicas na península balcânica e a concorrência imperialista, principalmente na América.

E) a preocupação em isolar a Rússia, devido ao comunismo, e os conflitos entre os países absolutistas.

Comentários

No fim dos anos 30 e no início dos anos 40, um dos grandes sentimentos que permeavam a sociedade europeia era justamente o de tensão pré-guerra. Os alemães, tomados não só por revanchismo, mas também por um **governo autoritário nazista** (1933 – 1945), buscavam a todo momento ressaltar as fraquezas e debilidades do Tratado de Versalhes – acordo político assinado pela Alemanha que sela o fim da primeira guerra mundial - e como ele apenas enfraquecia a Alemanha.

Tomados por este sentimento, em 1939 a Alemanha Nazista empreende grandes **campanhas de anexação forçada** ao redor de seu território. A primeira destas foi contra o território da Áustria (1938), terra natal de Hitler, sendo seguida pela anexação da Tchecoslováquia (1938). Por fim, ao subtrair o território da Polônia (1939) para si, a Alemanha Nazista dava indícios de que não queria apenas os territórios que as circundavam, mas queriam ter controle sobre toda a Europa, dando início à Segunda Guerra Mundial.

Gabarito: A

---

24. (VUNESP 2008 – Soldado PM 2ª Classe)

Considere os textos. A crise balcânica de 1914 precipitou a guerra entre a tríplice entente e a tríplice aliança. Todos acreditavam que essa luta seria rápida, mas ela se transformou numa guerra de desgaste, de trincheiras. (José Jobson de A Arruda, História Moderna e Contemporânea) Ela começou como uma Guerra essencialmente europeia, entre a tríplice aliança de França, Grã-Bretanha e Rússia, de um lado, e as chamadas "Potências Centrais", Alemanha e Áustria, do outro, com a Sérvia e a Bélgica sendo imediatamente arrastadas para um dos lados devido ao ataque austríaco (que na verdade detonou a guerra) à primeira e o ataque alemão à segunda (como parte da estratégia de guerra da Alemanha).

(Eric Hobsbawm. Era dos Extremos. Tradução)

Os textos apresentam aspectos históricos de uma guerra na qual

A) as duas superpotências vitoriosas iniciaram uma disputa hegemônica no mundo, ampliando suas áreas de influência política.

B) os países aliados conseguiram barrar o avanço das forças militares e expansionistas governadas por regimes de ideologia fascista.

C) as potências vencedoras responsabilizaram a Alemanha pelo conflito mundial, obrigando-a a assinar o Tratado de Versalhes.

D) a Alemanha nazista foi derrotada pela estratégia de terra arrasada adotada pelo exército vermelho da União Soviética.

E) a Rússia conseguiu derrotar as forças armadas da Inglaterra e da França com a ajuda econômica do Império Austro-Húngaro.

Comentários

O texto assinalado refere-se ao período da **Primeira Guerra Mundial**, decorrida entre 1914 a 1918, que teve como antagonistas beligerantes o bloco da **Tríplice Entente**, formada majoritariamente por Inglaterra, França e Itália, rivalizando com o bloco da **Tríplice Aliança**, formada majoritariamente pelo Império Alemão, Império Austro-Húngaro e Império Otomano.

A Primeira Grande Guerra teria como vitoriosos os países participantes da Tríplice Entende, tendo como ato final a rendição por meio de armistícios das forças da Tríplice Aliança e a assinatura do **Tratado de Versalhes** (1919), documento que assegurava o cessar-fogo, rendição alemã e comprometimentos territoriais e financeiros para com o pós-guerra.

Gabarito: C

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir para responder às questões abaixo.

Enquanto os franceses e os britânicos tinham emergido da Primeira Guerra Mundial com um profundo trauma dos horrores da guerra e a convicção de que um novo conflito deveria, se possível, ser evitado, na Alemanha só ocorreria algo parecido depois da Segunda Guerra

Mundial. Os acontecimentos de 1945 levaram a uma profunda mudança na cultura popular e política da parte ocidental da Alemanha. Aos olhos desses alemães, a extrema violência de 1945 fez da Segunda Guerra Mundial "a guerra para acabar com todas as guerras".

(Richard Bessel. *Alemanha, 1945*, 2010. Adaptado.)

25. (Vunesp 2016)

A mudança de mentalidade na Alemanha ocidental, ocorrida, segundo o texto, ao final da Segunda Guerra Mundial, envolveu, entre outros fatores,

A) a decisão alemã de não voltar a se envolver em conflitos internacionais políticos ou diplomáticos.

B) a neutralidade do país diante da Guerra Fria, que caracterizou a segunda metade do século XX.

C) a desmobilização de todos os contingentes militares dentro e fora do país.

D) a celebração das conquistas territoriais ocorridas no século XIX e princípio do XX.

E) a rejeição do militarismo, que marcara o país desde a segunda metade do século XIX.

Comentários

Devido, principalmente, a descoberta do que ocorria nos Campos de Concentração nazistas, os alemães desenvolveram uma política que rejeitava o beligerismo e o militarismo.

Gabarito: E

---

26. (Vunesp 2014)

A viagem levou uns vinte minutos. O caminhão parou; via-se um grande portão e, em cima do portão, uma frase bem iluminada (cuja lembrança ainda hoje me atormenta nos sonhos): ARBEIT MACHT FREI – o trabalho liberta.

Descemos, fazem-nos entrar numa sala ampla, nua e fracamente aquecida. Que sede! O leve zumbido da água nos canos da calefação nos enlouquece: faz quatro dias que não bebemos nada. Há uma torneira e, acima, um cartaz: proibido beber, água poluída. Besteira: é óbvio que o aviso é um deboche. "Eles" sabem que estamos morrendo de sede [...]. Bebo, e convido os companheiros a beber também, mas logo cuspo fora a água: está morna, adocicada, com cheiro de pântano.

Isto é o inferno. Hoje, em nossos dias, o inferno deve ser assim: uma sala grande e vazia, e nós, cansados, de pé, diante de uma torneira gotejante, mas que não tem água potável, esperando algo certamente terrível acontecer, e nada acontece, e continua não acontecendo nada.

(Primo Levi. *É isto um homem?*, 1988.)

A descrição, por Primo Levi, de sua chegada a Auschwitz em 1944 revela:

A) o reconhecimento da própria culpa, por um prisioneiro recolhido a um campo de concentração nazista.

B) o alívio com o fim da viagem em direção à prisão e a aceitação das condições de vida existentes no campo de concentração.

C) a expectativa de que, apesar dos problemas na chegada, houvesse tratamento digno aos prisioneiros dos campos de concentração.

D) a falta de entendimento do funcionamento do campo de concentração e a disposição de colaborar com as autoridades nazistas.

E) a sensação de horror, angústia e submissão que caracterizavam a condição dos prisioneiros nos campos de concentração nazistas.

Comentários

Somente a proposição [E] está correta. Auschwitz foi um grande campo de concentração localizado no sul da Polônia, região dominada pelo III Reich. Considerado um grande símbolo do holocausto, morreram neste campo de concentração mais ou menos um milhão e trezentas mil pessoas sendo a grande maioria de judeus no contexto da Segunda Guerra Mundial. A rotina no campo de concentração feria todos os princípios dos direitos humanos, muita humilhação, privação de alimentos, angústia e submissão conforme citação do autor. As demais alternativas estão incorretas. Não há o reconhecimento da própria culpa por parte do prisioneiro. Não havia tratamento digno dentro do campo de concentração.

Gabarito: E

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) seguinte(s) questão(ões):

Enquanto a economia balançava, as instituições da democracia liberal praticamente desapareceram entre 1917 e 1942; restou apenas uma borda da Europa e partes da América do Norte e da Austrália. Enquanto isso, avançavam o fascismo e seu corolário de movimentos e regimes autoritários.

A democracia só se salvou porque, para enfrentá-lo, houve uma aliança temporária e bizarra entre capitalismo liberal e comunismo [...]. Uma das ironias deste estranho século é que o resultado mais duradouro da Revolução de Outubro, cujo objetivo era a derrubada global do capitalismo, foi salvar seu antagonista, tanto na guerra quanto na paz, fornecendo-lhe o incentivo — o medo — para reformar-se após a Segunda Guerra Mundial [...].

(Eric Hobsbawm. *Era dos extremos*, 1995.)

27. (Vunesp 2013)

Ao mencionar a aliança temporária e bizarra entre capitalismo liberal e comunismo, o texto refere-se:

A) ao esforço conjunto de União Soviética, França, Inglaterra e Estados Unidos na reunificação da Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial.

B) à articulação militar que uniu Estados Unidos e União Soviética, na Segunda Guerra Mundial, contra os países do Eixo.

C) à constituição da Entente que, na Primeira Guerra Mundial, permitiu que países do Ocidente e a Rússia lutassem lado a lado contra a Alemanha.

D) à corrida armamentista entre União Soviética e Estados Unidos, que estimulou o crescimento econômico e industrial dos dois países.

E) aos acordos de paz que, ao final das duas guerras mundiais, ampliaram a influência política e comercial da Rússia e dos países liberais europeus.

Comentários

Se por um lado fascismo e comunismo eram críticos da economia liberal, durante a Segunda Guerra, os comunistas apoiaram os países liberais na luta contra o nazi-fascismo. A URSS entrou na Guerra depois de ser invadida pela Alemanha em 1941 e, no final desse ano, os Estados Unidos entraram na Guerra depois do ataque japonês à Pearl Harbor.

Gabarito: B

---

28. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Até finais dos anos sessenta, o enfrentamento com o comunismo definiu a política exterior. [...] houve períodos de grande tensão internacional [...]. O êxito soviético ao lançar o satélite não tripulado, Sputnik, em outubro de 1957, demonstrava aparentemente a superioridade dos soviéticos tanto em tecnologia espacial como na capacidade para atacar o hemisfério ocidental por meio de mísseis orbitais. (Philip Jenkins. Breve história dos Estados Unidos, 2017).

Pode-se acrescentar às condições das relações internacionais referidas pelo texto:

A) o emprego de armas convencionais no confronto direto entre as potências.

B) a ausência de movimentos sociais nas áreas controladas pelas potências.

C) a reduzida influência política das potências nos países do Terceiro Mundo.

D) o acordo entre potências favorável à manutenção da democracia em escala global.

E) o aumento constante do arsenal nuclear nas potências rivais.

Comentários

O excerto apresentado pela questão nos traz algumas características sobre os EUA no que diz respeito à sua política exterior. É preciso destacar, de antemão, que o período ao qual ele se refere é conhecido como **Guerra Fria**, nome dado ao período iniciado a partir de 1945, com o final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e com o destaque para as duas grandes potências mundiais que saíram fortalecidas destes conflitos: os próprios Estados Unidos e a União Soviética (URSS), responsáveis por derrotarem a Alemanha Nazista de Hitler.

No período posterior à Segunda Guerra, uma grande corrida armamentista ganhou enormes proporções, sendo responsável pelo aumento significativo do **arsenal nuclear** dessas potências rivais, sendo que armas cada vez mais poderosas foram produzidas. Além disso, também houve a chamada **corrida espacial**, pela qual os dois países procuravam o domínio para além da Terra. Os soviéticos, inicialmente, lideraram essa área, quando mandaram o satélite **Sputnik I** ao espaço, em 1957. Posteriormente, Yuri Gagarin orbitou sobre a Terra (1961). Os EUA, por sua vez, enviaram Neil Armstrong, Buzz Aldrin e Michael Collins em uma viagem para a Lua, na qual representaram a "conquista" simbólica do espaço e venceram a corrida espacial, em 1969. Tais situações são resultado da **bipolaridade ideológica** das relações internacionais, dados os conflitos de caráter político e ideológico entre os países do bloco **capitalista**, sob a liderança dos EUA, e os países do bloco **comunista**, alinhados à União Soviética.

O termo "Fria" é empregado a este período uma vez que não ocorreram combates **diretos** entre os EUA e a URSS, exceção feita somente às tensões geradas na famosa **Crise dos Mísseis** (1962), evento que representa o maior momento de tensão entre os dois países. A URSS havia instalado bases nucleares em Cuba, país que se localiza próximo aos EUA e que, no caso de um possível enfrentamento nuclear, representava uma grande ameaçava aos estadunidenses.

Após uma série de negociações entre as duas potências, ficou decidido que os soviéticos retirariam os mísseis de Cuba, em troca da não invasão de Cuba pelos EUA e da retirada dos mísseis colocados pelos EUA na Turquia. Este é considerado o momento de maior tensão ao longo da Guerra Fria, que é marcada, sobremaneira, por conflitos de ordem político-ideológica.

No que diz respeito à América Latina (área de grande influência dos EUA), muitos movimentos sociais revolucionários ganharam corpo, destacando-se a **Revolução Cubana** (1959), sob a liderança de Fidel Castro e Ernesto Che Guevara, aliados ao bloco comunista. Com relação às armas utilizadas ao longo destes anos de Guerra Fria, elas não eram, de forma alguma, **convencionais**, representando um grande avanço tecnológico do setor para a época.

Em relação à influência destas potências em países de "Terceiro Mundo" (termo que, atualmente, não é mais utilizado, por apresentar uma visão preconceituosa sobre países da América Latina, África e Ásia), percebe-se a preocupação em se inserir nestes países, por estarem em processo de desenvolvimento e, de forma mais presente, representarem o domínio dos EUA ou da URSS.

Com relação a um suposto acordo entre potências para favorecer a manutenção da democracia em escala global, percebe-se um equívoco considerável, uma vez que as diferenças ideológicas **não** permitiam um consenso em nível mais global.

O evento que marca o fim da Guerra Fria é localizado com a queda do **Muro de Berlim** (1989)**,** o qual dividia a capital alemã em Berlim Oriental (sob influência soviética) e Berlim Ocidental, de aspectos capitalistas. Tal fato evidencia o crescimento do capitalismo em detrimento ao comunismo, sendo que o ponto culminante para o término **oficial** das disputas ideológicas pode ser situado, também, com a **dissolução da URSS**, em 1991.

Gabarito: E

29. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

Enfrentando muitas pressões no contexto da Guerra Fria, os países da América Latina, na década de 1950, resolveram se organizar e criar uma política de mais independência daquela proposta pela Organização dos Estados Americanos (OEA), que estava sob o controle e hegemonia dos interesses dos Estados Unidos. Assim, Brasil, Chile e México organizaram uma reunião que resultou na criação da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), que tinha por objetivo

A) controlar a entrada de capitais estrangeiros, impedindo que as multinacionais instalassem suas fábricas nos países latino-americanos.

B) traçar uma política comum de defesa dos interesses latino-americanos para o comércio e criar estímulo ao desenvolvimento pela industrialização.

C) expandir os acordos internacionais na América Latina, para consolidar, com os demais países, uma política de isolamento dos Estados Unidos na OEA.

D) estabelecer acordos comerciais diretamente com países europeus e fechar as fronteiras para os produtos industrializados norte-americanos.

E) estimular a produção agrícola e pecuária na América Latina, para fortalecer a economia de exportação, garantindo uma balança comercial favorável.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois um dos objetivos da CEPAL é contribuir para o reforço das relações econômicas dos países da área, tanto entre si como em relação às demais nações do planeta.

A alternativa B está correta, sendo que a CEPAL é uma das cinco comissões regionais das Nações Unidas, com sede em Santiago do Chile, e foi fundada em 1948 para contribuir com o desenvolvimento econômico da América Latina, coordenar as ações encaminhadas à sua promoção e reforçar as relações econômicas dos países entre si e com as outras nações do mundo. Posteriormente, seu trabalho foi ampliado aos países do Caribe e se incorporou o objetivo de promover o desenvolvimento social. Para entender a contribuição da CEPAL à historiografia das ideias econômicas deve-se ter consciência de que se trata de um corpo teórico específico, concebido para ser aplicado às condições históricas da "periferia" latino-americana.

A alternativa C está incorreta, de modo que para o desenvolvimento de suas atividades, a CEPAL conecta-se com os diversos organismos especializados da ONU, governos de cada um dos Estados-membros, FMI, BID, OEA, universidades, instituições acadêmicas, ONGs, organizações sindicais e empresariais, para a concretização dos projetos de desenvolvimento estrutural da região.

A alternativa D é falsa, pois atualmente todos os países da América Latina e Caribe, e também alguns da América do Norte e Europa, que mantenham fortes vínculos históricos, econômicos e culturais com a região fazem parte da CEPAL. Assim, são 44 os Estados-membros e 8 associados, que ganham este status por ainda não se constituírem em nações independentes. Os Estados-membros são: Alemanha, Antigua e Barbuda, Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dominica, Equador, El Salvador, Espanha, Estados

Unidos da América, França, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Itália, Jamaica, Japão, México, Nicarágua, Países Baixos, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, República Dominicana, República da Coréia, Santa Lúcia, São Cristóvão e Neves, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

A alternativa E também é falsa, de modo que a ideia de balança comercial favorável de aplica ao modelo mercantilista, empregado pelas nações europeias durante a era moderna, das quais temos o melhor modelo Portugal e Espanha com seus projetos colonizadores que visavam o crescimento da metrópole.

(CEPAL, 2012; CEPAL, 2019).

Gabarito: B

---

30. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

Depois da Segunda Guerra Mundial, mas principalmente a partir da década de 1990, a economia que passou progressivamente a prevalecer internacionalmente no mundo foi

A) o fim dos incentivos dados ao setor financeiro.

B) a implantação do Estado de bem-estar social.

C) a abertura plena das fronteiras econômicas.

D) a criação de blocos econômicos.

E) o controle da economia pelo Estado nacional.

Comentários

A alternativa A é falsa, uma vez que programas de incentivo ao setor financeiro durante o século XX e o início do século XXI passaram por períodos de flutuação, mas não se pode afirmar o fim desses incentivos após a década de 1990. O fato é que o modelo econômico das Nações com predominância capitalista tende a optar por um modelo liberal, baseado na alto-regulação do mercado, na livre concorrência, etc., mas em diversos casos o fluxo e a dinâmica do mercado acabam transformado as bases econômicas, e é quando se abeiram as crises. Nesses momentos os Estados são obrigados a tomar medidas com relação à economia, para que continue o fluxo de giro do capital. Foi o que aconteceu nos EUA e Europa, por exemplo, na passagem para a segunda década deste século.

A alternativa B também é falsa, pois foi na década de 1930 que o Estado do Bem-Estar Social começou a ser implementado, sendo após a Segunda Guerra Mundial que ele se fez mais presente, quando países do eixo capitalista se organizaram pela reestruturação da economia ocidental, devastada pelos horrores da guerra. A partir de então, o contexto era outro. Impulsionado pela ideia de cidadania e pelas pressões dos sindicatos trabalhistas por melhores condições o Estado de Bem-Estar Social, também conhecido como Estado Providência, passou a defender o desenvolvimento econômico e social através do mercado, mas também, e sobretudo, rompendo com a lógica liberal, passou a tomar para si a responsabilidade pela proteção social dos cidadãos e por grandes investimentos e obras, comprometendo-se a garantir educação pública, assistência à saúde, transporte, seguro-desemprego, etc., o bem-estar econômico e social da população.

A alternativa C está incorreta, apesar que na década de 1990 as grandes transformações em todo o planeta, com o desenvolvimento das comunicações, dos transportes, de novas tecnologias, novas formas de produção, a "vitória" do capitalismo, o aumento dos volumes de comércio, entre outros fatores, que impuseram uma nova dinâmica ao contexto internacional, não se pode dizer de uma abertura plena das fronteiras econômicas. Uma abertura plena das fronteiras econômicas exigiria um modelo de substituição econômica de diversos países, inclusive do Brasil, que traz um longo trajeto protecionista.

A alternativa D está correta, pois o fenômeno da globalização fez com que o mercado internacional se tornasse bastante competitivo, forçando uma disputa por mercados em âmbito global onde só os mais fortes prevalecem. Muitos países, com o intuito de se fortalecer economicamente, unem-se para alcançar mercados e verticalizar a sua participação e influência comercial no mundo. A criação de blocos econômicos estreitou as relações econômicas, financeiras e comerciais entre os países que compõem um determinado bloco econômico. O MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) foi fundado em 1991, constituído por Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina, países da América do Sul que buscam a integração e o fortalecimento econômicos dos países-membros. A União Europeia (UE) foi instituída no final dos anos 50, embora tenha sido oficializada somente em 1992, os países que fazem parte são: Alemanha, França, Reino Unido, Irlanda, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Itália, Espanha, Portugal, Luxemburgo, Grécia, Áustria, Finlândia e Suécia, nesses países corre uma moeda única, o euro, com exceção da Dinamarca (coroa dinamarquesa), Suécia (coroa sueca) e Reino Unido (libra esterlina). Existem outros órgãos comerciais, como por exemplo, a OMC (Organização Mundial do Comércio), que integram todos os países que participam do comércio internacional, essas instituições têm como objetivo fiscalizar e mediar as relações comerciais para que não haja partes favorecidas.

A alternativa E também está incorreta, pois a década de 1990 impulsionou a forte tendência neoliberal, que visa a diminuição do Estado nacional, a não-intervenção, o enfraquecimento dos dispositivos de controle e de regulação econômica. Trata-se da concepção neoliberal de subordinação irrestrita à dinâmica do mercado.

(GORENDER, 1995; SANTOS, 2009; CERQUERIA E FRANCISCO, 2019).

Gabarito: D

---

31. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe)

O fim dos velhos impérios coloniais era previsível e, na verdade, em 1945, considerado iminente na Ásia, mas a futura orientação dos novos Estados pós-coloniais não estava nada clara. Foi nessa área que as duas superpotências continuaram a competir, por apoio e influência, durante toda a Guerra Fria, e por isso a maior zona de atrito entre elas, aquela onde o conflito armado era mais provável, e onde de fato irrompeu.

(Eric Hobsbawm, Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado)

Quanto aos exemplos de conflito entre as duas superpotências, é correto identificar

A) a Ucrânia, em que os países da OTAN e do Pacto de Varsóvia disputaram o acesso ao Mar Negro, principal via de ligação marítima entre a Ásia Continental e o Mar Mediterrâneo.

B) o Japão, em que Estados Unidos e União Soviética tentaram controlar os rumos políticos do país após a explosão das bombas atômicas, o que prolongou os conflitos do pós-guerra.

C) a Índia, em que comunistas e liberais indianos lutaram juntos contra o domínio britânico, mas depois se dividiram em choques internos que levaram à guerra civil no país.

D) o Paquistão, em que os movimentos de libertação nacional se voltaram para o anti-imperialismo e se aproximaram das lutas revolucionárias anticapitalistas.

E) a Coreia, em que os coreanos do norte tiveram o apoio do bloco socialista contra os coreanos do sul, apoiados pelos EUA em um violento confronto que durou cerca de três anos.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois a Ucrânia se tornara uma República Soviética durante boa parte do século XX. Apenas em 1991, com a dissolução da URSS que a Ucrânia conquistou a sua independência, mas boa parte da população do leste da Ucrânia eram favoráveis a relações mais próximas com a Rússia. Já o resto do país, principalmente nas áreas mais a oeste, defendiam uma maior integração com o Ocidente. Desde então, uma série de conflitos internos irradiaram na Ucrânia.

A alternativa B também é incorreta, ao passo que o Japão, após a derrota na Segunda Guerra Mundial, foi obrigado a aceitar todos os termos impostos pelos Estados Unidos, além de o país ter sido ocupado por tropas americanas. Nesse contexto, era necessário reconstruir a nação, que havia sido arrasada durante a guerra. A ocupação americana no Japão foi encerrada em 1952 e, apesar disso, os Estados Unidos mantiveram suas bases militares na ilha de Okinawa. O Japão foi autorizado pelos Estados Unidos a manter uma força de defesa interna composta por, no máximo, 350 mil soldados.

A alternativa C também é incorreta, pois a Índia era dominada pelos britânicos e os movimentos de contestação do domínio inglês começaram a ser contestados ainda no final do século XIX. Mas, de fato, terminada a Segunda Guerra Mundial, a Grã-Bretanha se deparou com uma contradição: apesar de se autoproclamar defensora dos valores universais, como liberdade e autodeterminação dos povos, haviam subjugado outras regiões, que mantinham como colônias, o que era o caso da Índia. Em 15 de agosto de 1947, a Índia tornou-se independente. Entretanto, a rivalidade religiosa entre a maioria hinduísta e a minoria muçulmana provocou uma partilha territorial. O subcontinente indiano dividiu-se em Índia e Paquistão.

A alternativa D também é incorreta, pois o surgimento do Paquistão se deu após a Independência da Índia, que era colônia britânica. Embora hindus e muçulmanos desejassem a emancipação, os projetos políticos de ambas as vertentes religiosas dominantes na Índia eram divergentes, o que enfraquecia o movimento pela autonomia. Todavia, os britânicos, empobrecidos pela guerra, não conseguiram manter suas colônias. A divisão a ex-colônia fez surgir o Paquistão separado da Índia, que acomodaram muçulmanos e hindus respectivamente. Essa divisão do território foi traumática, provocando massacres e o deslocamento de grande parte da população.

A alternativa E está correta. A Guerra da Coreia (1950-1953) foi um dos símbolos da Guerra Fria, que se iniciou quando tropas norte-coreanas invadiram a Coreia do Sul com o objetivo de unificar a península. Essa guerra foi uma das primeiras manifestações da bipolarização que caracterizou o mundo no período da Guerra Fria. Para contextualizar, deve-se entender que a Península das Coreias foi invadida pelos japoneses em 1910. Com a Segunda Guerra Mundial, os coreanos juntaram-se ao esforço de guerra realizado pelos americanos e passaram a lutar contra os invasores japoneses. Quando os japoneses foram derrotados em agosto de 1945, a parte norte da Coreia encontrava-se ocupada pelas tropas soviéticas que haviam iniciado a luta contra os japoneses na Manchúria. Foi nesse contexto que americanos e soviéticos realizaram a divisão da península entre si, cada qual ocupando-a militarmente e desenvolvendo um regime alinhado aos seus interesses. Portanto, a Guerra da Coreia foi resultado direto da divisão arbitrária daquela península por EUA e URSS, o que ocorreu durante a Conferência de Potsdam, em julho de 1945.

(VAZ, 2013; SILVA, 2019).

Gabarito: E

---

32. (VUNESP 2015 – Soldado PM 2ª Classe)

Analise a charge.

(http://uajev.syscall.ws/img/264689/25-48.jpg)

A respeito do período de confrontos representado na charge, é correto afirmar que

A) um dos principais eventos do período foi a extinção de organizações internacionais como a Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

B) o período teve seu apogeu no final da década de 1990, quando os Estados Unidos começaram as invasões do Irã e do Iraque.

C) o maior embate do período ocorreu quando os países europeus romperam o acordo de paz com os Estados Unidos e fundaram a União Europeia.

D) o período teve momentos de grande tensão política e ideológica, que envolveram conflitos como a Guerra do Vietnã e a Revolução Cubana.

E) a disputa teve seu encerramento na década de 1970, quando a então União Soviética aceitou o predomínio espacial estadunidense.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois em 1949 representantes dos EUA, Canadá e alguns países da Europa Ocidental fundaram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Essa Organização Internacional nascia como uma aliança militar que reuniria as forças armadas dos países membros para defende-los de um possível ataque soviético.

A alternativa B também está incorreta, pois a Guerra Fria se iniciou com o fim da Segunda Guerra Mundial, quando as duas principais potencias mundiais, EUA e URSS, começaram a disputar a soberania e a intervenção de países que foram afetados pela guerra. Além disso, a alternativa é incorreta porque a URSS se dissolveu em 1991.

A alternativa C é falsa, uma vez que o bloco econômico da União Europeia foi criado em 1992 para estabelecer uma cooperação econômica e política entre os países europeus. Ao passo que a Guerra Fria teve seu início após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

A alternativa D está correta. A Guerra do Vietnã ocorreu durante a Guerra Fria, opondo forças socialistas e capitalistas por mais de 20 anos. Vale dizer que em 1945 a Conferência de Genebra decidiu que o Vietnã seria temporariamente dividido em dois, por causa dos conflitos durante a Segunda Guerra e a independência liderada pelo comunista Ho Chi Minh. Criaram-se então o Vietnã do Norte, de orientação comunista, e o Vietnã do Sul, sob influência capitalista. Após essa divisão as tensões aumentaram. O governo de Ho Chi Minh, apoiado pelos soviéticos, avançava em direção ao sul e pretendia unificar o país sob um regime comunista. No Vietnã do Sul, formou-se um governo ditatorial apoiado pelos EUA e disposto a eliminar as guerrilhas comunistas, conhecidas como vietcongues. Diante da resistência norte-vietnamita e das críticas da opinião pública estadunidense, o então presidente Richard Nixon negociou a retirada de suas tropas do Vietnã em 1973 e em 1975, sem o apoio dos EUA, o Vietnã foi unificado sob um regime comunista.

Já a Revolução Cubana, que também ocorreu durante a Guerra Fria, foi liderada por Fidel Castro durante a década de 1950 e 1960. Essa Revolução teve seu início em contestação ao regime ditatorial de Fulgêncio Batista, que deu um golpe de Estado em 1952, em meio a uma grave crise econômica marcada por desigualdades sociais. Para Fidel Castro, a saída para derrubar a ditadura e retomar a democracia estava na luta armada. Em 1953 ele reuniu um grupo de jovens para dar início a uma ação revolucionária, mas acabou fracassando e os rebeldes foram presos. Essas prisões, contudo, fizeram aumentar as manifestações contra a ditadura e, então, Fulgêncio Batista acabou anistiando Fidel Castro em 1955. Em liberdade, Fidel e seu irmão, Raul Castro, arquitetaram um novo plano para depor Batista. Com isso iniciou-se uma guerra de guerrilhas na região de Sierra Maestra, enquanto nas cidades vários grupos reforçavam a oposição a ditadura. Diante de forte oposição e da impossibilidade de derrotar os guerrilheiros, Fulgêncio Batista deixou Cuba em 31 de dezembro de 1958. No dia seguinte, os revolucionários chegaram na capital, Havana, e tomaram o poder. A ascensão de Fidel Castro incomodou os EUA, pois ele era de orientação socialista e logo que chegou no poder realizou uma série de medidas, como reforma agrária, baixou os preços dos alugueis e nacionalizou empresas, tanto as cubanas como as estrangeiras. Em 1961, EUA e Cuba romperam relações diplomáticas. Fidel então declarou Cuba um Estado socialista. No ano seguinte, o governo estadunidense impôs um severo embarco econômico à ilha. Em 1962, o mundo esteve a beira de um conflito nuclear. Os EUA descobriram

que os soviéticos haviam instalado mísseis de médio e longo alcance em Cuba. Esse episódio ficou conhecido como Crise dos Mísseis e só foi solucionado quando os soviéticos resolveram retirar seus mísseis da ilha.

A alternativa E também é falsa, uma vez que a disputa da Guerra Fria teve seu encerramento apenas na década de 1990, após aqueda do Muro de Berlim em 1989 e o desmembramento da URSS em 1991.

(MOTA; BRAICK, 2005; VAZ, 2013).

Gabarito: D

---

33. (VUNESP 2011 – Soldado PM 2ª Classe)

O grande marco do fim da Guerra Fria foi

A) a ascensão de regimes nazifascistas.

B) a queda do Muro de Berlim.

C) o acordo de paz entre as Coreias.

D) a criação do Estado de Israel.

E) a recessão derivada da crise do petróleo.

Comentários

A Guerra Fria foi um conflito de caráter político e ideológico entre os países do bloco **capitalista**, sob a liderança dos EUA, e os países do bloco **comunista**, alinhados à União Soviética. Iniciou com o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945, uma vez que tais nações se encontravam em destaque após terem derrotado a Alemanha nazista.

O evento que marca o fim da Guerra Fria é localizado com a queda do **Muro de Berlim** (1989)**,** o qual dividia a capital alemã em Berlim Oriental (sob influência soviética) e Berlim Ocidental, de aspectos capitalistas. Tal fato evidencia o crescimento do capitalismo em detrimento ao comunismo, sendo que o ponto culminante para o término oficial das disputas ideológicas pode ser situado, também, com a **dissolução da URSS**, em 1991.

Gabarito: B

---

34. (VUNESP 2010 – Soldado PM 2ª Classe)

A Guerra Fria foi um fenômeno histórico que envolveu aspectos políticos, econômicos, ideológicos e culturais. No início dos anos 1970, o conflito do Yom Kippur gerou um acontecimento de impacto mundial que contribuiu para indicar novos rumos para a Guerra Fria. Trata-se da(o):

A) revolução islâmica no Irã.

B) guerra do Vietnã e do Camboja.

C) ocupação de Jerusalém pelos palestinos.

D) rompimento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a URSS. (comente

E) choque do petróleo.

Comentários

Com o fim da segunda guerra mundial, o mundo viveu uma troca de hegemonia no comando cultural, político e econômico. Estados Unidos e União Soviética disputavam, entre si, o comando das relações de poder no mundo e durante essa disputa, inúmeros conflitos por poder e por orientação política se deram. A Revolução Islâmica no Irã, que depôs o monarca pró-ocidente Xá Reza Pahlevi e pôs no poder o Aiatolá Khomeini; A Guerra do Vietnã, que opôs Estados Unidos e Vietnã do Sul (pró ocidente) contra União Soviética e Vietnã do Norte (pró União Soviética); a ocupação de Jerusalém pelo Reino da Jordânia e pelo povo Palestino, que opôs Palestinos (pró União Soviética) e Israelenses (pró Estados Unidos), cujos desdobramentos podemos observar até hoje; além do rompimento de relações diplomáticas entre Estados Unidos e União Soviética, durante os anos 1960, sobretudo com a invasão da baía dos porcos, em Cuba, por parte dos Estados Unidos e com a crise dos mísseis, por parte da União Soviética.

Entretanto, o encontro entre as duas nações que é objeto da questão data de 1973. Em 1970, o mundo descobria um fator que mudava a correlação de forças na economia. O **petróleo**, item indispensável para o desenvolvimento econômico dos países até a data - uma vez que todos as grandes ferramentas dependiam quase que umbilicalmente do combustível fóssil para funcionar - **não era renovável**.

O **Choque do Petróleo** vinha em forma tanto de conflito, como aconteceu no Oriente Médio - em especial, no período do Yom Kippur –, quanto na forma de protecionismo. Durante o feriado Judaico do Yom Kippur (Dia do Perdão), Egito e Síria se valeram de uma falha no sistema de segurança de Israel e adentraram 15 quilômetros nos territórios que, previamente, tinham sido anexados por Israel com a saída da ocupação palestina (1967) e com o fim da guerra dos seis dias (1967), evento que confrontou Israel e países vizinhos árabes. Durante a Guerra do Yom Kippur, os Estados Unidos interviram a favor de Israel e a União Soviética, a favor da Síria e do Egito. Israel venceu os países vizinhos, fez acordos internacionais e não devolveu os terrenos anexados.

Países produtores de petróleo (Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Kuwait, Catar e Venezuela) decidiram por fundar a **OPEP** (Organização dos Países Produtores de Petróleo), para responder às investidas advindas dos Estados Unidos, de Israel e de refinarias estrangeiras.

Gabarito: E

---

35. (VUNESP 2009 – Soldado PM 2ª Classe)

A Guerra Fria foi um período marcado

A) pelos confrontos bélicos diretos entre os Estados Unidos e a União Soviética.

B) pela divisão do mundo em dois blocos, o Neoliberal e o Terceiro Mundo.

C) por tensões entre as superpotências, como na crise dos mísseis em Cuba.

D) pelo fim do processo de globalização e do intercâmbio entre os países ricos.

E) pelas batalhas entre os países americanos por áreas de influência na África.

Comentários

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo se dividiu em dois grandes blocos políticos. A chamadas **superpotências** organizavam a bipartição de poder conflitante no mundo entre Capitalismo, representado sobretudo pelos **Estados Unidos**, e Socialismo, representado sobretudo pela **União Soviética**. Este conflito ficou conhecido por Guerra Fria (1945 – 1991), justamente pelo fato de ambas as partes evitarem as vias de fato e o enfrentamento armado.

Uma das maiores tensões da Guerra Fria foi justamente durante treze dias de outubro de 1962, quando um avião de rotina Norte-Americano fotografou no litoral Cubano mísseis soviéticos com largo poder de alcance. Tal situação fez com que os governos abrissem negociação difícil, que culminou na retirada de mísseis de Cuba, um acordo de não-agressão a Cuba dos Estados Unidos e a criação da linha direta Moscou-Washington, o **"telefone vermelho"**.

Gabarito: C

---

36. (VUNESP 2008 – Soldado PM 2ª Classe)

Em meados da década de 1970, as posturas favoráveis às reformas do Estado ganharam força com o desenvolvimento de ideias frontalmente contrárias ao keynesianismo, fonte inspiradora do Estado de bem-estar social, modelo predominante no pós-guerra.

(José Geraldo Vinci de Moraes, História Geral e do Brasil)

As ideias a que o texto se refere foram implementadas nos governos de Ronald Reagan (EUA) e de Margareth Thatcher (Grã-Bretanha) nos anos 1980. Essas ideias fundamentam-se

A) na intervenção do Estado no domínio econômico e no controle sobre a taxa cambial.

B) na estatização dos recursos naturais e na ampliação dos direitos sociais e trabalhistas.

C) na garantia estatal do emprego e na ampliação do Estado na área trabalhista.

D) no fim da abertura econômica e no aumento dos impostos sobre produtos importados.

E) na desregulamentação do direito trabalhista e na não intervenção do Estado na economia.

Comentários

Com o enfraquecimento do keynesianismo (escola econômica que acreditava no estado enquanto maior agente fomentador da economia), com a política de terceira via (escola política que acreditava que estado e mercado deveriam conviver pacificamente) e com a social democracia (doutrina política que tem como base o estado servir como agente fomentador de justiça social, sem mexer na autonomia do mercado) como formas de governo no início dos anos 80, surgiu como alternativa econômica ante às formas tradicionais de gestão o **neoliberalismo**, que teve como vitrine principal os governos de Estados Unidos e Inglaterra.

O neoliberalismo tinha como principal mote organizador a **não intervenção do estado na economia**, cabendo ao mercado ser o principal agente no fomento econômico do país. O governo deixaria de lado investimentos públicos e fiscalização em detrimento da iniciativa privada. Baixaria os impostos, cortaria direitos trabalhistas e sociais e abriria o mercado para o capital estrangeiro, afim de garantir a **competição** para oferecer o melhor serviço.

Gabarito: E

37. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

Logo após a Segunda Guerra Mundial, formou-se a Organização das Nações Unidas (ONU). Um dos mais importantes órgãos da ONU é o seu Conselho de Segurança, que conta com cinco membros permanentes com poder de veto: os EUA, a França, a Inglaterra, a China e a Rússia. A ausência de Japão e Alemanha como membros permanentes do Conselho de Segurança pode ser explicada, entre outros motivos, pelo fato de:

A) se oporem às políticas de pacificação empreendidas pela ONU.

B) terem sido países derrotados na Segunda Guerra Mundial.

C) responsabilizarem a ONU pela crise econômica atual.

D) terem sido os maiores protagonistas da Guerra Fria.

E) se declararem favoráveis à Liga das Nações, antecessora da ONU.

Comentários

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em 24 de outubro de 1945, após o fim da Segunda Guerra Mundial, e seu intuito é promover a cooperação entre os países.

Neste sentido, a organização conta com um órgão responsável por garantir a segurança internacional: o **Conselho de Segurança**, fundado em janeiro do ano seguinte, o qual possui 5 membros permanentes com direito a veto, e 10 não permanentes, que são eleitos nas **Assembleias Gerais** por um período de dois anos.

A ausência do Japão e da Alemanha é explicada em decorrência de seu alinhamento na Guerra, com a participação da Itália naquele que ficou conhecido como o **Eixo**, de caráter autoritário, o qual foi derrotado pelos **Aliados** (grupo formado por França, Inglaterra, EUA e URSS).

Gabarito: B

LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Uma das metas mais importantes do tratado era [...] controlar a Alemanha (segundo uma expressão usada naquela época), isto é, destruir sua força militar no presente e no futuro. [...] ficou decidido que o exército alemão ficaria limitado a 100 mil homens, recrutados com base em um compromisso voluntário de doze anos para os soldados e suboficiais.

(Jean-Jacques Becker. O Tratado de Versalhes, 2011)

O Tratado de Versalhes, assinado após a Primeira Guerra Mundial, contribuiu para

A) a adoção de planos internacionais de ajuda financeira aos países economicamente destruídos pelo conflito bélico.

B) a constituição, pelas nações asiáticas e europeias derrotadas na guerra, de um bloco militar contrário ao imperialismo na África e na Ásia.

C) o fortalecimento de ideologias antidemocráticas habilmente exploradas por partidos políticos nacionalistas.

D) o desenvolvimento duradouro da economia internacional como resultado da redução de gastos públicos com equipamentos militares.

E) a emergência de relações estáveis, baseadas nos princípios de reciprocidade, entre as potências industrializadas europeias.

2. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)

A escassez de navios capazes de atravessar o oceano estimulou as exportações de artigos manufaturados e, ao mesmo tempo, desencorajou as suas importações. Os mercados consumidores da Argentina, do Uruguai, e de outros países sul-americanos se abriram para os brasileiros ao se fecharem as fontes habituais de suprimento de tecidos. As exportações de tecidos de algodão, em meados de 1942, só eram superadas em valor, pelo café; as carnes enlatadas e congeladas vinham em terceiro lugar.

(Warren Dean. A industrialização de São Paulo (1880-1945), s/d)

O excerto alude:

A) ao isolamento internacional da economia brasileira provocado pela Grande Guerra Mundial.

B) ao efeito das leis governamentais de proteção ao trabalho no mercado interno brasileiro.

C) ao entrave ao desenvolvimento industrial do Brasil decorrente da concorrência de produtos estrangeiros.

D) à política de desvalorização da moeda brasileira com a finalidade de encarecer as mercadorias industrializadas importadas.

E) à situação da economia do Brasil em um quadro de confrontos militares entre os países industrializados.

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Observe a imagem a seguir:

Voluntários internacionais da liberdade – 1936/1937
Os internacionais, unidos aos espanhóis,
lutamos contra o invasor

Trata-se de um cartaz:

A) dos setores conservadores e autoritários da sociedade espanhola, unidos em torno da causa nacionalista, em luta contra as ideologias estrangeiras que rondavam a Europa à época, em especial o socialismo soviético.

B) das Brigadas Internacionais chamando voluntários para a luta contra o fascismo na guerra civil espanhola, o que contribuiu fortemente para a definição do campo antifascista na Europa da época.

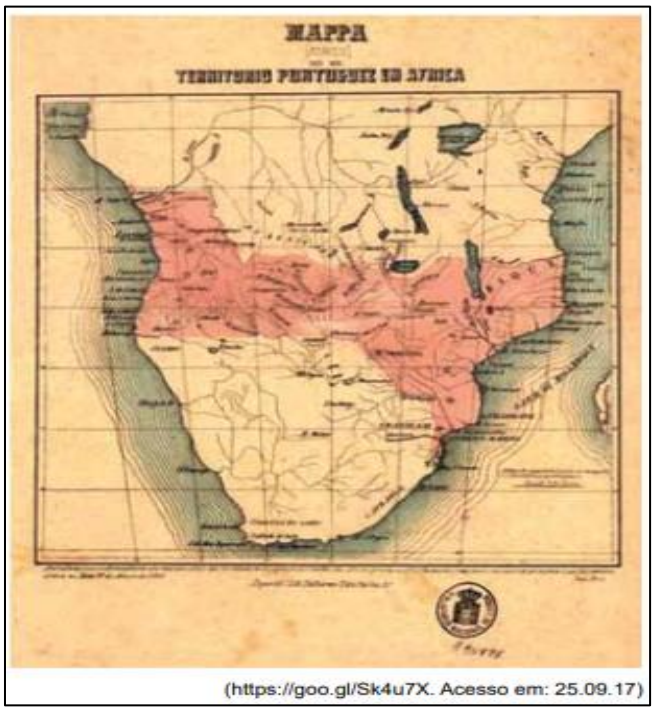
C) dos grupos da Resistência Espanhola que se prontificaram a defender a Espanha de uma iminente invasão nazista após a ocupação da França pela Alemanha logo no início dos conflitos entre os países europeus.

D) dos partidos espanhóis que defendiam a política de apaziguamento empreendida por França e Inglaterra e pretendiam, com isso, evitar uma nova catástrofe de guerra como a ocorrida entre 1914 e 1918.

E) da União Soviética, difundido em território espanhol com o objetivo de arregimentar militantes para a luta revolucionária na Espanha com o objetivo de estender o domínio socialista na Europa.

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe o mapa a seguir.



(https://goo.gl/Sk4u7X. Acesso em: 25.09.17)

Esse mapa, conhecido pelo nome de "Mapa Cor de Rosa", coloca em destaque uma área da África Meridional. Tal mapa foi produzido com o objetivo de representar:

A) os territórios coloniais dominados por Portugal no continente africano ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, em meio ao processo de colonização da América, com o objetivo de garantir o fluxo contínuo de negros escravizados para os engenhos de cana-de-açúcar e para as minas de ouro na América portuguesa.

B) as aspirações portuguesas para ocupação e colonização de territórios africanos entre Angola e Moçambique, ligando os oceanos Atlântico e Índico, o que entrava em choque com as pretensões da Inglaterra de construir uma estrada de ferro entre as cidades do Cairo, no Egito, e do Cabo, na África do Sul.

C) as possessões neocoloniais portuguesas, conquistadas especialmente no século XIX, devido à corrida imperialista e ao processo de interiorização da ocupação europeia na África, o que culminou com a Conferência de Berlim, que reconheceu a legitimidade das conquistas portuguesas no continente africano.

D) a extensão do império colonial português exaltado pela ditadura salazarista no século XX, o que contribuiu para que a oposição a Salazar em Portugal fosse solidária às lutas anticoloniais travadas na África, que culminaram nos processos de independência de Angola e Moçambique e na Revolução dos Cravos.

E) os interesses expansionistas portugueses, coincidentes com a época de circunavegação do continente africano, em que Portugal pretendia buscar rotas alternativas para o Oriente em busca do comércio de especiarias, seda e porcelana, produtos altamente valorizados na Europa.

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

"Quando os nazistas levaram os comunistas, eu me calei, porque, afinal, eu não era comunista. Quando eles prenderam os socialdemocratas, eu me calei, porque, afinal, eu não era socialdemocrata. Quando eles levaram os sindicalistas, eu não protestei, porque, afinal, eu não era sindicalista. Quando levaram os judeus, eu não protestei, porque, afinal, eu não era judeu. Quando eles me levaram, não havia mais quem protestasse."

O texto, em uma das versões atribuída ao pastor luterano alemão Martin Niemoller, faz a crítica à Alemanha do III Reich. Entre as características do nazismo, é correto identificar:

A) o liberalismo econômico e a descentralização política.

B) a intolerância religiosa e a democracia racial.

C) a oposição entre o Estado de Israel e a Alemanha.

D) a perseguição política e o racismo.

E) o respeito ao Tratado de Versalhes e à Liga das Nações.

6. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Observe a charge a seguir.

(Disponível em: <http://goo.gl/YRtqXl>. Adaptado)

Ela representa a política externa dos EUA na época:

A) da Guerra Fria, no contexto da luta contra o comunismo, marcado pelo bloqueio econômico à Cuba socialista e pelo apoio às ditaduras militares na América Latina.

B) da Segunda Guerra Mundial, no contexto da disputa pela hegemonia militar e pelo controle geopolítico da América Central e do Oceano Atlântico entre os EUA e a Alemanha nazista.

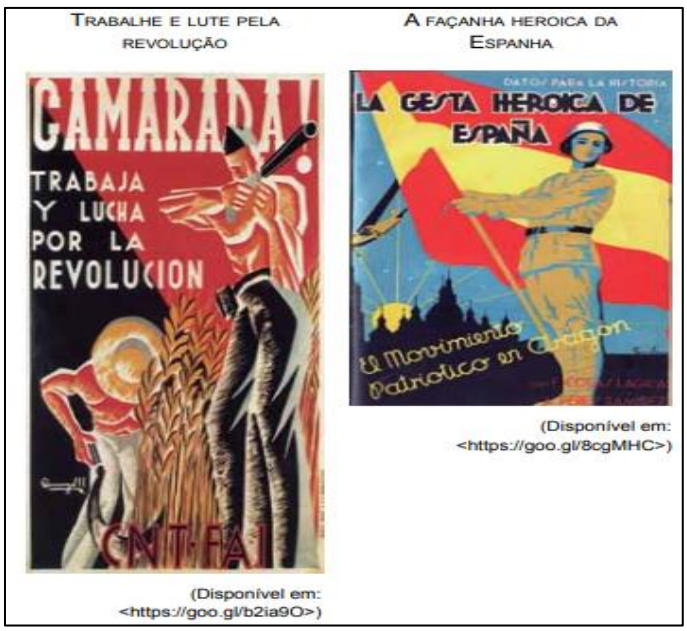
C) do imperialismo, no contexto das atuações marcadas pela "política do grande porrete", das quais são exemplos as participações nas independências de Cuba e do Panamá.

D) da grande depressão econômica dos anos 1930, no momento em que os EUA saíam para o mar em busca de matéria-prima e mercado consumidor para reaquecer a sua economia.

E) das independências da América Espanhola no início do século XIX, em um momento em que os EUA pretendiam garantir a hegemonia sobre a América por meio da "Doutrina Monroe".

7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Observe as imagens a seguir.



Acerca do conflito dos anos 1930 representado nas duas imagens, é correto afirmar que é considerado um "prelúdio da Segunda Guerra" por ter colocado em oposição:

A) o norte e o sul.

B) os desenvolvidos e os subdesenvolvidos.

C) os católicos e os protestantes.

D) os fascistas e os antifascistas.

E) os comunistas e os capitalistas.

8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

"Um boato corre, há dias, pela cidade que tem enchido a uns de pavor, e a outros de indignação, em cujo último número me coloco", desabafou o médico Joaquim Cândido Soares de Meirelles (1797-1868), diante do clima de pânico instaurado no Rio de Janeiro em 1831. Rumores crescentes garantiam estar em andamento, na capital do Império, uma trama conspiratória inspirada na Revolução do Haiti (1791-1825).

(Iuri Lapa, **O Haiti é aqui?** Revista de História da Biblioteca Nacional, 03.03.2010).

O clima instaurado na ocasião tinha origem

A) na propaganda abolicionista promovida pelos revolucionários haitianos e pela população do norte dos EUA, mais afeita ao trabalho livre, à pequena propriedade e à policultura, e defensora da libertação dos escravos em todo o continente americano.

B) na defesa da revolução realizada pelos herdeiros políticos da Revolução Francesa, que defendiam que o governo francês exportasse a radicalidade revolucionária para o outro lado do Atlântico, ameaçando a existência institucional do Império no Brasil.

C) na aproximação política entre os líderes republicanos da independência de alguns países da América Latina, como Bolivar (Venezuela), San Martin (Argentina) e Toussaint- -Louverture (Haiti), que queriam transformar o Brasil em uma República.

D) no fantasma que assombrou por décadas os senhores escravistas do Brasil, receosos de que se repetisse aqui o movimento haitiano, no qual convergiram abolição da escravidão e proclamação da independência, incluindo o massacre de brancos.

E) no sentimento anticomunista existente no Brasil desde o início do século XIX, quando a elite escravista assistiu assustada à tomada do poder no Haiti por revolucionários socialistas, inspirados nas ideias do socialismo utópico de Saint-Simon.

9. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

O aperto de mãos de Hitler e Chamberlain: em 22 de setembro de 1938, Adolf Hitler encontrou o Primeiro Ministro britânico Neville Chamberlain na Alemanha. Oito dias depois, de volta à Inglaterra, Chamberlain sugeriu paz com o ditador alemão. O objetivo do encontro entre os dois era debater a tomada da região dos Sudetos, na Tchecoslováquia, pela Alemanha Nazista. Chamberlain acreditava que Hitler estava preocupado apenas com os Sudetos, e achava que a guerra poderia ser evitada.

(Real Clear Politics, 8 Handshakes That Changed History. 22.05.2012. Adaptado).

O episódio descrito é característico da chamada

A) luta aliada.

B) política da boa vizinhança.

C) frente antinazista.

D) campanha de pacificação.

E) política de apaziguamento.

10. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

O episódio considerado por muitos historiadores como o "prelúdio da Segunda Guerra Mundial" e que opôs a esquerda à direita fascista foi:

A) a Guerra Civil Espanhola.

B) o Congresso de Versalhes.

C) a Conferência de Berlim.

D) o Congresso de Viena.

E) a Guerra Franco-Prussiana.

11. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

O eixo Berlim-Roma, a aliança da Alemanha nazista e da Itália fascista, foi constituído em Berlim no dia 25 de outubro de 1936, com a assinatura de um tratado de amizade entre os dois países. Na época, a Alemanha e a Itália estavam internacionalmente isoladas.

(Deutsche Welle. http://www.dw.de/dw/article/0,,310513,00.html)

O isolamento internacional alemão estava relacionado à:

A) defesa intransigente que a Alemanha nazista fazia dos direitos individuais, sendo rechaçada por outros países.

B) política externa agressiva de Hitler e ao expansionismo militarista alemão, fundado no princípio do "espaço vital".

C) neutralidade declarada pela Alemanha na guerra civil espanhola, enquanto a França lutava pelo nacionalista Franco.

D) tentativa da Alemanha nazista de defender a soberania da Polônia, ameaçada pela Inglaterra.

E) pressão francesa sofrida por Hitler para perseguir judeus e ciganos, até então bem vistos no nazismo.

12. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Em 1962 foi oficializada a independência da Argélia, que passou a ser governada por Ahmed Ben Bella. (...) Em 15 de agosto de 1947, a Índia foi declarada independente e dividida em dois Estados soberanos: Índia e Paquistão. Destinado aos muçulmanos, este último era

formado por dois territórios, separados um do outro por 2 mil quilômetros de distância: o Paquistão Ocidental (atual Paquistão) e o Paquistão Oriental (atual Bangladesh).

(Alceu L. Pazzinato e Maria Helena V. Senise. História moderna e contemporânea, 2002. Adaptado.)

A Argélia e a Índia foram, respectivamente, colônias

A) da Itália e da Alemanha.

B) da Inglaterra e da Espanha.

C) de Portugal e da Bélgica.

D) da França e da Inglaterra.

E) da Bélgica e da França.

13. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Em 1962 foi oficializada a independência da Argélia, que passou a ser governada por Ahmed Ben Bella. (...) Em 15 de agosto de 1947, a Índia foi declarada independente e dividida em dois Estados soberanos: Índia e Paquistão. Destinado aos muçulmanos, este último era formado por dois territórios, separados um do outro por 2 mil quilômetros de distância: o Paquistão Ocidental (atual Paquistão) e o Paquistão Oriental (atual Bangladesh).

(Alceu L. Pazzinato e Maria Helena V. Senise. História moderna e contemporânea, 2002. Adaptado.)

A Argélia e a Índia foram, respectivamente, colônias

A) da Itália e da Alemanha.

B) da Inglaterra e da Espanha.

C) de Portugal e da Bélgica.

D) da França e da Inglaterra.

E) da Bélgica e da França.

14. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

Observe a charge francesa, datada do final do século XIX.

(www.heritage-print.com)

A imagem refere-se:

A) aos acordos pela divisão do território chinês entre as potências imperialistas.

B) às lutas que se seguiram ao esfacelamento dos impérios coloniais, entre eles, o chinês.

C) à revolta da China diante de séculos de exploração territorial.

D) às disputas ocorridas na Conferência de Berlim, que levaram à divisão da China.

E) às reações dos diferentes grupos sociais diante da ameaça comunista na China.

15. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe)

O presidente dos EUA, Thomas Woodrow Wilson, presidira o comitê que redigiu os 30 artigos do pacto constitutivo da Liga das Nações, projeto de seu coração. O presidente via na Liga das Nações o órgão maior de um sistema de segurança coletiva das nações. Pensou grande, muito além do seu tempo e muito além dos tempos de hoje, a julgar pela experiência da ONU. As demonstrações de impotência da Liga das Nações para coibir o emprego da força foram se acumulando.

(Luiz de Alencar Araripe, "Tratado de Versalhes". Em: Demétrio Magnoli (org.), História da Paz. São Paulo: Contexto, 2008. Adaptado)

Uma das "demonstrações de impotência" da entidade está corretamente identificada

A) na tomada da Etiópia pela Itália (1935), caracterizada pelo expansionismo fascista e apoiada por Hitler na geopolítica europeia da época.

B) na anexação da Polônia pela URSS (1934), uma das marcas do expansionismo soviético que precedeu o início da Segunda Guerra Mundial.

C) na militarização da Espanha pela França (1937), com o objetivo de conter o expansionismo nacionalista no levante liderado pelo General Franco.

D) na militarização da Normandia pela Inglaterra (1936), como tentativa de bloquear o possível avanço nazista sobre o norte da França e sobre o Canal da Mancha.

E) na ocupação da Armênia pela Turquia (1933), o que levou ao chamado "genocídio armênio" no contexto de formação do Estado nacional turco.

16. (VUNESP 2015 – Soldado PM 2ª Classe)

Mundo lembra 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial

(http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/05/mundo-lembra-70-anos-do- -fim-da-segunda-guerra-mundial.html)

No dia 08 de maio de 2015, ocorreram solenidades em muitos países da Europa relembrando o final da Segunda Guerra Mundial, que durou cerca de 6 anos (1939-1945).

Com relação a essa Guerra Mundial, é correto afirmar que

A) desencadeou inúmeras alianças entre países, como a Tríplice Entente, que unia França, Portugal e Espanha.

B) foi o estopim para que ocorresse o avanço político- -econômico dos países europeus sobre novos territórios africanos.

C) possibilitou que alguns países europeus, como a Bélgica e a Grécia, desenvolvessem indústrias bélicas.

D) teve início com o bombardeio da base naval dos Estados Unidos, no Havaí (Pearl Harbor), por aviões japoneses.

E) envolveu países Aliados de todos os continentes contra os países do Eixo, dentre eles, Alemanha, Itália e Japão.

17. (VUNESP 2013 – Soldado PM 2ª Classe)

Os dois lados viram-se comprometidos com uma insana corrida armamentista para a mútua destruição. Os dois também se viram comprometidos com o que o presidente em fim de mandato, Eisenhower, chamou de "complexo industrial-militar", ou seja, o crescimento cada vez maior de homens e recursos que viviam da preparação da guerra. Mais do que nunca, esse era um interesse estabelecido em tempos de paz estável entre as potências. Como era de se esperar, os dois complexos industrial-militares eram estimulados por seus governos a usar sua capacidade excedente para atrair e armar aliados e clientes, e conquistar lucrativos mercados de exportação, enquanto reservavam apenas para si os armamentos mais atualizados e, claro, suas armas nucleares.

(Eric Hobsbawm. Era dos extremos – O breve século XX – 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, p. 233. Adaptado)

O historiador refere-se à situação da política internacional que resultou, em grande medida, da Segunda Guerra Mundial, e que pode ser definida como a

A) democratização do uso de armas nucleares, o que tornou possível o seu emprego por pequenos grupos de guerrilheiros.

B) existência de equilíbrio nuclear entre as maiores p otências, somada à grande corrida armamentista.

C) expansão da ideologia da paz armada, que estimulou as potências a equiparem os países pobres com armas nucleares.

D) predominância de uma potência nuclear em escala global, que interfere militarmente nos países subdesenvolvidos.

E) formação de uma associação internacional de potências nucleares, que garantiu uma paz duradoura entre os países.

18. (VUNESP 2013 – Soldado PM 2ª Classe)

O fascismo se afirmou onde estava em curso uma crise econômica (inflação, desemprego, carestia etc.), ou onde ela não tinha sido completamente superada, assim como estava em curso uma crise do sistema parlamentar, o que reforçava a ideia de uma falta de alternativas válidas de governo.

(Renzo De Felice. O fascismo como problema interpretativo, In. A Itália de Mussolini e a origem do fascismo. São Paulo: Ícone Editora, 1988, p 78-79. Adaptado)

Interpretando-se o texto, pode-se afirmar que os regimes fascistas, característicos de alguns países europeus no período entre as duas guerras mundiais, foram estabelecidos em um quadro histórico de

A) abolição das economias nacionais devido à fusão de indústrias e de empresas capitalistas em escala global.

B) criação de blocos econômicos internacionais com a participação dos países de economia socialista.

C) dificuldades econômicas conjugadas com a descrença na capacidade de sua solução pelos meios democráticos.

D) independência das colônias africanas devido ao desequilíbrio provocado pelas revoluções nacionalistas.

E) enfraquecimento do Estado na maioria das nações devido ao controle da economia pelos trabalhadores.

19. (VUNESP 2012 – Soldado PM 2ª Classe) Leia a notícia:

Um jovem preso por planejar um massacre contra alunos da Universidade de Brasília (UnB) é suspeito de atuar como representante de grupos neonazistas no Distrito Federal. A Policia Federal (PF) investiga a ligação de Marcelo Valle Silveira Mello. 26 anos. com radicais da Região Sul que pregam o ódio a negros, homossexuais e judeus. (http://www.correiobraziliense.com.br. Acesso em 14.05.2012. Adaptado).

Prática como essa tem como modelo o regime nazista (1933-45) que defendia

A) o pluripartidarismo e a expansão militar.

B) a xenofobia e o internacionalismo.

C) a democracia e o irracionalismo.

D) o nacionalismo e a intolerância.

E) a guerra e a diversidade cultural.

20. (VUNESP 2012 – Soldado PM 2ª Classe)

Podem ser apontados como motivos da Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre 1914 e 1918.

A) o nacionalismo europeu e a disputa por territórios entre as potências europeias.

B) o crescimento industrial alemão e a invasão da Polônia pelos nazifascistas.

C) o enfraquecimento econômico inglês e a ameaça russa aos interesses franceses.

D) a resistência europeia ao domínio francês e o progresso tecnológico europeu.

E) a corrida armamentista europeia e o revanchismo francês contra a Inglaterra.

21. (VUNESP 2011 – Soldado PM 2ª Classe)

Dentre as consequências da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), destaca-se

A) o início do domínio europeu no continente africano.

B) a emergência da China como potência econômica mundial.

C) o surgimento de novos países na Europa.

D) a bipolarização do mundo entre o bloco liberal e o comunista.

E) o auge do processo de globalização da economia.

22. (VUNESP 2010 – Soldado PM 2ª Classe)

Leia as afirmações sobre o Nazismo.

I. Utilizou-se da propaganda para construir a imagem grandiosa da Alemanha, louvar Adolf Hitler e estimular a perseguição a grupos considerados perigosos, traidores e inferiores à raça ariana.

II. Foi hostil ao racionalismo e aos princípios políticos que fundamentam a democracia como, por exemplo, o pluripartidarismo.

III. Defendeu a desigualdade dos homens e das raças, os direitos de indivíduos "superiores", acima das normas e das leis universais.

IV. Apoiou os movimentos socialistas que ocorreram ao longo da década de 1930, como a Guerra Civil Espanhola, quando lutou ao lado dos defensores da República.

Estão corretas as afirmações

A) I, II e III, apenas.

B) III e IV, apenas.

C) I, e IV, apenas.

D) II e III, apenas.

E) I, II, III e IV.

23. (VUNESP 2009 – Soldado PM 2ª Classe)

Dentre os fatores responsáveis pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945), é correto mencionar

A) o revanchismo expresso nos tratados de paz, como o de Versalhes, e o expansionismo nazifascista.

B) os efeitos da crise econômica e o processo de descolonização, em destaque as guerras na Índia e Argélia.

C) a ação belicista da Liga das Nações, que incentivou o rearmamento alemão, e a disputa por territórios.

D) as rivalidades étnicas na península balcânica e a concorrência imperialista, principalmente na América.

E) a preocupação em isolar a Rússia, devido ao comunismo, e os conflitos entre os países absolutistas.

24. (VUNESP 2008 – Soldado PM 2ª Classe)

Considere os textos. A crise balcânica de 1914 precipitou a guerra entre a tríplice entente e a tríplice aliança. Todos acreditavam que essa luta seria rápida, mas ela se transformou numa guerra de desgaste, de trincheiras. (José Jobson de A Arruda, História Moderna e

Contemporânea) Ela começou como uma Guerra essencialmente europeia, entre a tríplice aliança de França, Grã-Bretanha e Rússia, de um lado, e as chamadas "Potências Centrais", Alemanha e Áustria, do outro, com a Sérvia e a Bélgica sendo imediatamente arrastadas para um dos lados devido ao ataque austríaco (que na verdade detonou a guerra) à primeira e o ataque alemão à segunda (como parte da estratégia de guerra da Alemanha).

(Eric Hobsbawm. Era dos Extremos. Tradução)

Os textos apresentam aspectos históricos de uma guerra na qual

A) as duas superpotências vitoriosas iniciaram uma disputa hegemônica no mundo, ampliando suas áreas de influência política.

B) os países aliados conseguiram barrar o avanço das forças militares e expansionistas governadas por regimes de ideologia fascista.

C) as potências vencedoras responsabilizaram a Alemanha pelo conflito mundial, obrigando-a a assinar o Tratado de Versalhes.

D) a Alemanha nazista foi derrotada pela estratégia de terra arrasada adotada pelo exército vermelho da União Soviética.

E) a Rússia conseguiu derrotar as forças armadas da Inglaterra e da França com a ajuda econômica do Império Austro-Húngaro.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir para responder às questões abaixo.

Enquanto os franceses e os britânicos tinham emergido da Primeira Guerra Mundial com um profundo trauma dos horrores da guerra e a convicção de que um novo conflito deveria, se possível, ser evitado, na Alemanha só ocorreria algo parecido depois da Segunda Guerra Mundial. Os acontecimentos de 1945 levaram a uma profunda mudança na cultura popular e política da parte ocidental da Alemanha. Aos olhos desses alemães, a extrema violência de 1945 fez da Segunda Guerra Mundial "a guerra para acabar com todas as guerras".

(Richard Bessel. *Alemanha, 1945*, 2010. Adaptado.)

25. (Vunesp 2016)

A mudança de mentalidade na Alemanha ocidental, ocorrida, segundo o texto, ao final da Segunda Guerra Mundial, envolveu, entre outros fatores,

A) a decisão alemã de não voltar a se envolver em conflitos internacionais políticos ou diplomáticos.

B) a neutralidade do país diante da Guerra Fria, que caracterizou a segunda metade do século XX.

C) a desmobilização de todos os contingentes militares dentro e fora do país.

D) a celebração das conquistas territoriais ocorridas no século XIX e princípio do XX.

E) a rejeição do militarismo, que marcara o país desde a segunda metade do século XIX.

26. (Vunesp 2014)

A viagem levou uns vinte minutos. O caminhão parou; via-se um grande portão e, em cima do portão, uma frase bem iluminada (cuja lembrança ainda hoje me atormenta nos sonhos): ARBEIT MACHT FREI – o trabalho liberta.

Descemos, fazem-nos entrar numa sala ampla, nua e fracamente aquecida. Que sede! O leve zumbido da água nos canos da calefação nos enlouquece: faz quatro dias que não bebemos nada. Há uma torneira e, acima, um cartaz: proibido beber, água poluída. Besteira: é óbvio que o aviso é um deboche. "Eles" sabem que estamos morrendo de sede [...]. Bebo, e convido os companheiros a beber também, mas logo cuspo fora a água: está morna, adocicada, com cheiro de pântano.

Isto é o inferno. Hoje, em nossos dias, o inferno deve ser assim: uma sala grande e vazia, e nós, cansados, de pé, diante de uma torneira gotejante, mas que não tem água potável, esperando algo certamente terrível acontecer, e nada acontece, e continua não acontecendo nada.

(Primo Levi. *É isto um homem?*, 1988.)

A descrição, por Primo Levi, de sua chegada a Auschwitz em 1944 revela:

A) o reconhecimento da própria culpa, por um prisioneiro recolhido a um campo de concentração nazista.

B) o alívio com o fim da viagem em direção à prisão e a aceitação das condições de vida existentes no campo de concentração.

C) a expectativa de que, apesar dos problemas na chegada, houvesse tratamento digno aos prisioneiros dos campos de concentração.

D) a falta de entendimento do funcionamento do campo de concentração e a disposição de colaborar com as autoridades nazistas.

E) a sensação de horror, angústia e submissão que caracterizavam a condição dos prisioneiros nos campos de concentração nazistas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) seguinte(s) questão(ões):

Enquanto a economia balançava, as instituições da democracia liberal praticamente desapareceram entre 1917 e 1942; restou apenas uma borda da Europa e partes da América do Norte e da Austrália. Enquanto isso, avançavam o fascismo e seu corolário de movimentos e regimes autoritários.

A democracia só se salvou porque, para enfrentá-lo, houve uma aliança temporária e bizarra entre capitalismo liberal e comunismo [...]. Uma das ironias deste estranho século é que o resultado mais duradouro da Revolução de Outubro, cujo objetivo era a derrubada global do capitalismo, foi salvar seu antagonista, tanto na guerra quanto na paz, fornecendo-lhe o incentivo — o medo — para reformar-se após a Segunda Guerra Mundial [...].

(Eric Hobsbawm. *Era dos extremos*, 1995.)

27. (Vunesp 2013)

Ao mencionar a aliança temporária e bizarra entre capitalismo liberal e comunismo, o texto refere-se:

A) ao esforço conjunto de União Soviética, França, Inglaterra e Estados Unidos na reunificação da Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial.

B) à articulação militar que uniu Estados Unidos e União Soviética, na Segunda Guerra Mundial, contra os países do Eixo.

C) à constituição da Entente que, na Primeira Guerra Mundial, permitiu que países do Ocidente e a Rússia lutassem lado a lado contra a Alemanha.

D) à corrida armamentista entre União Soviética e Estados Unidos, que estimulou o crescimento econômico e industrial dos dois países.

E) aos acordos de paz que, ao final das duas guerras mundiais, ampliaram a influência política e comercial da Rússia e dos países liberais europeus.

28. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Até finais dos anos sessenta, o enfrentamento com o comunismo definiu a política exterior. [...] houve períodos de grande tensão internacional [...]. O êxito soviético ao lançar o satélite não tripulado, Sputnik, em outubro de 1957, demonstrava aparentemente a superioridade dos soviéticos tanto em tecnologia espacial como na capacidade para atacar o hemisfério ocidental por meio de mísseis orbitais. (Philip Jenkins. Breve história dos Estados Unidos, 2017).

Pode-se acrescentar às condições das relações internacionais referidas pelo texto:

A) o emprego de armas convencionais no confronto direto entre as potências.

B) a ausência de movimentos sociais nas áreas controladas pelas potências.

C) a reduzida influência política das potências nos países do Terceiro Mundo.

D) o acordo entre potências favorável à manutenção da democracia em escala global.

E) o aumento constante do arsenal nuclear nas potências rivais.

29. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

Enfrentando muitas pressões no contexto da Guerra Fria, os países da América Latina, na década de 1950, resolveram se organizar e criar uma política de mais independência daquela proposta pela Organização dos Estados Americanos (OEA), que estava sob o controle e hegemonia dos interesses dos Estados Unidos. Assim, Brasil, Chile e México organizaram uma reunião que resultou na criação da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), que tinha por objetivo

A) controlar a entrada de capitais estrangeiros, impedindo que as multinacionais instalassem suas fábricas nos países latino-americanos.

B) traçar uma política comum de defesa dos interesses latino-americanos para o comércio e criar estímulo ao desenvolvimento pela industrialização.

C) expandir os acordos internacionais na América Latina, para consolidar, com os demais países, uma política de isolamento dos Estados Unidos na OEA.

D) estabelecer acordos comerciais diretamente com países europeus e fechar as fronteiras para os produtos industrializados norte-americanos.

E) estimular a produção agrícola e pecuária na América Latina, para fortalecer a economia de exportação, garantindo uma balança comercial favorável.

30. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

Depois da Segunda Guerra Mundial, mas principalmente a partir da década de 1990, a economia que passou progressivamente a prevalecer internacionalmente no mundo foi

A) o fim dos incentivos dados ao setor financeiro.

B) a implantação do Estado de bem-estar social.

C) a abertura plena das fronteiras econômicas.

D) a criação de blocos econômicos.

E) o controle da economia pelo Estado nacional.

31. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe)

O fim dos velhos impérios coloniais era previsível e, na verdade, em 1945, considerado iminente na Ásia, mas a futura orientação dos novos Estados pós-coloniais não estava nada clara. Foi nessa área que as duas superpotências continuaram a competir, por apoio e influência, durante toda a Guerra Fria, e por isso a maior zona de atrito entre elas, aquela onde o conflito armado era mais provável, e onde de fato irrompeu.

(Eric Hobsbawm, Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado)

Quanto aos exemplos de conflito entre as duas superpotências, é correto identificar

A) a Ucrânia, em que os países da OTAN e do Pacto de Varsóvia disputaram o acesso ao Mar Negro, principal via de ligação marítima entre a Ásia Continental e o Mar Mediterrâneo.

B) o Japão, em que Estados Unidos e União Soviética tentaram controlar os rumos políticos do país após a explosão das bombas atômicas, o que prolongou os conflitos do pós-guerra.

C) a Índia, em que comunistas e liberais indianos lutaram juntos contra o domínio britânico, mas depois se dividiram em choques internos que levaram à guerra civil no país.

D) o Paquistão, em que os movimentos de libertação nacional se voltaram para o anti-imperialismo e se aproximaram das lutas revolucionárias anticapitalistas.

E) a Coreia, em que os coreanos do norte tiveram o apoio do bloco socialista contra os coreanos do sul, apoiados pelos EUA em um violento confronto que durou cerca de três anos.

32. (VUNESP 2015 – Soldado PM 2ª Classe)

Analise a charge.

(http://uajev.syscall.ws/img/264689/25-48.jpg)

A respeito do período de confrontos representado na charge, é correto afirmar que

A) um dos principais eventos do período foi a extinção de organizações internacionais como a Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

B) o período teve seu apogeu no final da década de 1990, quando os Estados Unidos começaram as invasões do Irã e do Iraque.

C) o maior embate do período ocorreu quando os países europeus romperam o acordo de paz com os Estados Unidos e fundaram a União Europeia.

D) o período teve momentos de grande tensão política e ideológica, que envolveram conflitos como a Guerra do Vietnã e a Revolução Cubana.

E) a disputa teve seu encerramento na década de 1970, quando a então União Soviética aceitou o predomínio espacial estadunidense.

33. (VUNESP 2011 – Soldado PM 2ª Classe)

O grande marco do fim da Guerra Fria foi

A) a ascensão de regimes nazifascistas.

B) a queda do Muro de Berlim.

C) o acordo de paz entre as Coreias.

D) a criação do Estado de Israel.

E) a recessão derivada da crise do petróleo.

34. (VUNESP 2010 – Soldado PM 2ª Classe)

A Guerra Fria foi um fenômeno histórico que envolveu aspectos políticos, econômicos, ideológicos e culturais. No início dos anos 1970, o conflito do Yom Kippur gerou um acontecimento de impacto mundial que contribuiu para indicar novos rumos para a Guerra Fria. Trata-se da(o):

A) revolução islâmica no Irã.

B) guerra do Vietnã e do Camboja.

C) ocupação de Jerusalém pelos palestinos.

D) rompimento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a URSS. (comente

E) choque do petróleo.

35. (VUNESP 2009 – Soldado PM 2ª Classe)

A Guerra Fria foi um período marcado

A) pelos confrontos bélicos diretos entre os Estados Unidos e a União Soviética.

B) pela divisão do mundo em dois blocos, o Neoliberal e o Terceiro Mundo.

C) por tensões entre as superpotências, como na crise dos mísseis em Cuba.

D) pelo fim do processo de globalização e do intercâmbio entre os países ricos.

E) pelas batalhas entre os países americanos por áreas de influência na África.

36. (VUNESP 2008 – Soldado PM 2ª Classe)

Em meados da década de 1970, as posturas favoráveis às reformas do Estado ganharam força com o desenvolvimento de ideias frontalmente contrárias ao keynesianismo, fonte inspiradora do Estado de bem-estar social, modelo predominante no pós-guerra.

(José Geraldo Vinci de Moraes, História Geral e do Brasil)

As ideias a que o texto se refere foram implementadas nos governos de Ronald Reagan (EUA) e de Margareth Thatcher (Grã-Bretanha) nos anos 1980. Essas ideias fundamentam-se

A) na intervenção do Estado no domínio econômico e no controle sobre a taxa cambial.

B) na estatização dos recursos naturais e na ampliação dos direitos sociais e trabalhistas.

C) na garantia estatal do emprego e na ampliação do Estado na área trabalhista.

D) no fim da abertura econômica e no aumento dos impostos sobre produtos importados.

E) na desregulamentação do direito trabalhista e na não intervenção do Estado na economia.

37. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

Logo após a Segunda Guerra Mundial, formou-se a Organização das Nações Unidas (ONU). Um dos mais importantes órgãos da ONU é o seu Conselho de Segurança, que conta com cinco membros permanentes com poder de veto: os EUA, a França, a Inglaterra, a China e a Rússia. A ausência de Japão e Alemanha como membros permanentes do Conselho de Segurança pode ser explicada, entre outros motivos, pelo fato de:

A) se oporem às políticas de pacificação empreendidas pela ONU.

B) terem sido países derrotados na Segunda Guerra Mundial.

C) responsabilizarem a ONU pela crise econômica atual.

D) terem sido os maiores protagonistas da Guerra Fria.

E) se declararem favoráveis à Liga das Nações, antecessora da ONU.

GABARITO

1. Alternativa C
2. Alternativa E
3. Alternativa B
4. Alternativa B
5. Alternativa D
6. Alternativa C
7. Alternativa D
8. Alternativa D
9. Alternativa E
10. Alternativa A
11. Alternativa B
12. Alternativa D
13. Alternativa D
14. Alternativa A
15. Alternativa A
16. Alternativa E
17. Alternativa B
18. Alternativa C
19. Alternativa D
20. Alternativa A
21. Alternativa C
22. Alternativa A
23. Alternativa A
24. Alternativa C
25. Alternativa E
26. Alternativa E
27. Alternativa B
28. Alternativa E
29. Alternativa B
30. Alternativa D
31. Alternativa E
32. Alternativa D
33. Alternativa B
34. Alternativa E
35. Alternativa C
36. Alternativa E
37. Alternativa B

8.3. PERÍODO COLONIAL

QUESTÕES COMENTADAS

1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe a imagem a seguir.

SERMOENS
DO
P. ANTONIO VIEIRA,
DA COMPANHIA DE IESU,
Pregador de Sua Alteza.
PRIMEYRA PARTE
DEDICADA
AO PRINCIPE, N. S.
EM LISBOA.
NA Officina de IOAM DA COSTA.

(*Sermões do Padre Antônio Vieira*. Primeira parte, 1679. https://goo.gl/7tqoy7. Acesso em 25.09.17)

O Padre Antônio Vieira fez parte do esforço missionário jesuíta na América, que via a catequese como fundamental em um contexto de:

A) ampliação das atividades econômicas agroexportadoras na América portuguesa, o que tornou a cristianização de povos indígenas parte fundamental na arregimentação de mão de obra escravizada para o trabalho nos engenhos coloniais.

B) intensificação do processo de interiorização da presença portuguesa na América do Sul, o que fortaleceu a aliança entre jesuítas e bandeirantes, com o objetivo de dominarem os nativos e ampliarem as possessões portuguesas no continente.

C) refluxo da Igreja Católica na Europa por conta das Reformas protestantes, o que levou alguns jesuítas a se aproximarem das línguas nativas para cristianizarem os ameríndios com o objetivo de conquistar novos fiéis para a Igreja.

D) aprofundamento das disputas e conflitos entre a Coroa Portuguesa e os jesuítas, o que resultaria, poucos anos depois, na expulsão da Companhia de Jesus da América devido aos enclaves autônomos das missões no continente.

E) disputa entre as Coroas Espanhola e Portuguesa pelas terras da América do Sul, de tal forma que os jesuítas se constituíram como aliados estratégicos dos portugueses na ampliação dos seus domínios territoriais coloniais.

Comentários

A **Companhia de Jesus**, fundada em 1534 por Inácio de Loyola e cujos membros são conhecidos como **jesuítas,** teve um papel fundamental na propagação da fé católica em meio ao contexto das **Reformas Protestantes** da Europa, a partir de 1517, com Martinho Lutero e a redação das suas "95 Teses", na Alemanha, do Anglicanismo, na Inglaterra, do Calvinismo, na Suíça, dentre outros movimentos que se difundiram na sociedade europeia a partir do século XVI.

Em meio a um **refluxo** da doutrina da Igreja Católica na Europa, marcada por escândalos de venda de indulgências (perdão), usura, luxo excessivo, dentre outros aspectos, procurou-se alcançar aqueles povos que, segundo se afirmava, não possuíam religião (fato este que sabemos que não condiz com a realidade, uma vez que os nativos possuíam deuses e rituais religiosos próprios, porém, diferentes daqueles que pertenciam ao catolicismo).

Neste sentido, as **missões jesuíticas** se direcionaram à **cristianização de ameríndios**, em busca de alcançar novos fiéis e fortalecer a Igreja Católica, na qual o Padre Antônio Vieira esteve inserido com os seus famosos "Sermões". Era comum, ademais, que os jesuítas aprendessem as línguas nativas, com o intuito de se comunicarem mais facilmente e, dessa forma, propagar a fé católica através da **catequização** dos ameríndios.

Gabarito: C

---

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe a imagem a seguir

(*A primeira missa no* Brasil, óleo sobre tela de Victor Meirelles de Lima, de 1860. https://goo.gl/Fe64x1. Acesso em 25.09.17)

A obra de Victor Meirelles, realizada à época do Império de D. Pedro II, tem o seu contexto de produção associado à dedicação de vários membros da Academia Imperial de Belas Artes à

representação de momentos importantes da política e da história nacional, com vistas a desenvolver um sentimento ufanista.

Essa obra busca representar o descobrimento:

A) como um encontro pacífico e ordenado de raças, com a Igreja e o Estado ao centro e os indígenas curiosos e passivos, de forma a silenciar sobre os conflitos do passado e do presente, tais como a invasão e o genocídio indígena do século XVI e a escravidão negra do século XIX.

B) de maneira apologética, de forma a conferir legitimidade à presença portuguesa na América, com o objetivo de justificar, em pleno século XIX, a guerra levada adiante pelo Brasil contra o Paraguai, evidenciando a pretensão brasileira de se constituir como potência hegemônica no Cone Sul.

C) como uma projeção pretérita da importância das elites de grandes proprietários do século XIX, ressaltando, com isso, o projeto dessas oligarquias em relação à derrubada da monarquia e ao estabelecimento de uma República que contemplasse os interesses das várias regiões do país.

D) de modo laudatório, ressaltando o papel essencial da Igreja e dos bandeirantes no processo de colonização do Brasil, o que ensejaria, no século XIX, o desejo da aristocracia rural do Nordeste de se afirmar como grupo social político e economicamente hegemônico no Império.

E) de forma crítica, ressaltando o caráter violento da conquista portuguesa e da ação da Igreja Católica, com o objetivo de denunciar as marcas de violência ainda presentes na sociedade imperial, tais como a escravização de negros africanos e a exploração de imigrantes italianos.

Comentários

A obra produzida por Victor Meirelles, em 1860, ainda sob o Segundo Reinado (1840-1889), é reflexo de uma preocupação, por parte dos membros da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), em atribuir os valores **nacionalistas** e **ufanistas** de determinados acontecimentos históricos brasileiros, recuperando a imagem positiva da colonização portuguesa no Brasil.

No presente caso, a obra retrata, de forma **romantizada**, a revalorização da história nacional através da presença indígena, retratada na obra de forma **idealizada** e que, diferentemente do elemento negro, até então considerado como uma figura anônima da nação, a imagem indígena representaria uma presença mais ativa na confluência do europeu com os nativos.

Dessa forma, a obra retrata que não houve resistência por parte dos nativos, pelo contrário, coloca-os de forma **pacífica** e **curiosa** com relação ao que está acontecendo. Tal imagem procura, dentre outros aspectos, transmitir uma visão que **silencie os conflitos existentes no passado e, consequentemente, no presente**, como mencionados no texto apresentado pela banca. Ademais, busca minimizar o impacto do genocídio indígena do século XVI e da escravidão dos negros, sobretudo, no século XIX.

Gabarito: A

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade – daremos ao mundo o "homem cordial", um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal.

(Sérgio Buarque de Holanda, Raízes do Brasil. Adaptado).

O "meio rural e patriarcal" a que se refere o trecho está relacionado:

A) à exploração das drogas do sertão no vale amazônico, em que os comandantes das expedições de extrativismo cumpriam o papel simultâneo de autoridades públicas e agentes comerciais.

B) à interiorização da ocupação no vale do Rio São Francisco, graças à expansão da pecuária que abastecia os engenhos da zona da mata, centrada na figura dos vaqueiros.

C) à produção de açúcar no engenho, no qual se constituíram relações sociais marcadas pela escravidão e pelo convívio familiar, organizadas em torno da autoridade do senhor.

D) ao bandeirantismo, em que os bandeirantes portugueses exerciam o poder sobre uma vasta população de negros, índios e mestiços que adentravam o continente em busca de ouro.

E) às missões jesuíticas, em que os jesuítas escravizavam povos indígenas com o objetivo de explorar a sua mão de obra para fins comerciais relacionados à monocultura exportadora.

Comentários

Sérgio Buarque de Holanda, um dos mais importantes historiadores brasileiros, em seu famoso livro "Raízes do Brasil" procura criticar um aspecto presente na sociedade brasileira, o qual ele nomeia como a **cordialidade** e que é visto desde o período colonial, enquanto herança das relações privadas e que, de forma característica, se expande para as relações públicas dentro da sociedade.

Dito isto, um exemplo claro em que se imiscuem as relações rurais e patriarcais, citadas pelo historiador, encontra-se nos **engenhos de açúcar,** localizados em grandes porções de terras pertencentes ao **senhor de engenho** e que, dessa forma, as relações sociais eram marcadas, por parte dos escravos, pelo trabalho compulsório e, por parte da autoridade senhorial, no convívio da sua família em torno de sua figura.

Assim sendo, os engenhos de açúcar eram lugares nos quais as relações sociais refletiam as diferenças existentes entre os mais ricos e aqueles que deveriam se dedicar ao trabalho braçal, em torno da figura **patriarcal** do senhor de engenho.

Gabarito: C

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

Certa vez, um velho Tupinambá me perguntou: “Por que vocês, mairs [franceses] e perós [portugueses], vêm de tão longe para buscar lenha? Por acaso não existem árvores na sua terra?” Respondi que sim, que tínhamos muitas, mas não daquela qualidade, e que não as queimávamos, como ele supunha, mas dela extraíamos tinta para tingir. “E precisam de tanta assim?”, retrucou o velho Tupinambá. “Sim”, respondi, “pois no nosso país existem negociantes que possuem mais panos, facas, tesouras, espelhos e outras mercadorias do que se possa imaginar, e um só deles compra todo o pau-brasil que possamos carregar.” “Ah!”, tornou a retrucar o selvagem. “Você me conta maravilhas. Mas me diga: esse homem tão rico de quem você me fala, não morre?” “Sim”, disse eu, “morre como os outros”. Aqueles selvagens são grandes debatedores e gostam de ir ao fim em qualquer assunto. Por isso, o velho indígena me inquiriu outra vez: “E quando morrem os ricos, para quem fica o que deixam?” “Para seus filhos, se os têm”, respondi. “Na falta destes, para os irmãos e parentes próximos.” “Bem vejo agora que vocês, mairs, são mesmo uns grandes tolos. Sofrem tanto para cruzar o mar, suportando todas as privações e incômodos dos quais sempre falam quando aqui chegam, e trabalham dessa maneira apenas para amontoar riquezas para seus filhos ou para aqueles que vão sucedê-los? A terra que os alimenta não será por acaso suficiente para alimentar a eles? Nós também temos filhos a quem amamos. Mas estamos certos de que, depois da nossa morte, a terra que nos nutriu nutrirá também a eles. Por isso, descansamos sem maiores preocupações.”

(BUENO, Eduardo. Pau Brasil. São Paulo: Axis Mundi, 2002).

O diálogo entre o pastor calvinista Jean de Léry (1534-1611) e o velho Tupinambá, travado em algum momento da estada de Léry no Rio de Janeiro, entre março de 1557 e janeiro de 1558, é revelador

A) da aliança entre portugueses e franceses no Atlântico sul, o que permitiu aos dois países explorarem conjuntamente as riquezas da América e, ao mesmo tempo, isolarem os espanhóis na porção mais ocidental do continente.

B) da necessidade que Portugal tinha em exigir do papado um posicionamento favorável à partilha das terras “recém- -descobertas e por descobrir” apenas entre portugueses e espanhóis, o que só aconteceu no final do século XVII.

C) do permanente conflito ocorrido entre os povos nativos da América e os colonizadores europeus, que não conseguiram estabelecer nenhuma forma de diálogo com os povos indígenas e participaram de constantes guerras de extermínio.

D) da importância econômica que o pau-brasil tinha para os europeus no início da colonização e das intensas disputas entre portugueses e franceses pelas terras da América do Sul no século XVI, há pouco descobertas pela Coroa Portuguesa.

E) da proximidade de pensamento entre os povos indígenas e os franceses, em geral mais respeitosos na relação com a natureza e com os nativos da América do que os portugueses, responsáveis por uma prática econômica predatória.

Comentários

O diálogo trata de um produto que foi extremamente explorado no início da colonização brasileira: o **pau-brasil**, árvore da qual era extraída uma tinta vermelha extremamente utilizada e valiosa na Europa para o tingimento de roupas, cujo lucro era remetido à Metrópole Portuguesa. No diálogo, observamos a conversa entre o pastor francês Jean de Léry e um indígena, o que retrata o grande interesse, por parte dos franceses, na extração do pau-brasil.

A disputa pela **ocupação** e consequente **extração** destes produtos, em relação ao território brasileiro, aconteceu entre os séculos XVI e XVII, sendo que houve tentativas, por parte dos franceses, em colonizar o Brasil, tais como as expedições realizadas até o Rio de Janeiro em busca de implantar a **França Antártica** (1555), e em São Luís (1612), com o objetivo de implantar a **França Equinocial**. Ambas as tentativas, contudo, foram controladas pelos portugueses e não obtiveram o sucesso esperado.

Gabarito: D

---

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Observe as imagens para responder à questão.

Cacau, Guaraná e Castanha-do-pará: forte ligação com a História do Brasil.

Os três produtos representados nas imagens estiveram relacionados à interiorização da colonização, principalmente entre os séculos XVII e XVIII. O processo histórico que explica essa relação é:

A) a tentativa da Coroa Portuguesa de cultivar tais produtos na região do Maranhão e Grão-Pará, para garantir a Portugal a ocupação de um território historicamente pouco habitado.

B) a instalação de missões jesuíticas no atual sul do Brasil, o que garantiu a Portugal a posse sobre algumas terras que até então estavam sob o controle da Coroa Espanhola.

C) o movimento de conquista e desbravamento do interior do Nordeste por vaqueiros e pecuaristas, que cuidavam do gado ao mesmo tempo em que procuravam tais produtos.

D) a busca incessante dos bandeirantes por algumas riquezas no interior do país, entre as quais as "especiarias tropicais", mais valorizadas no comércio internacional do que o próprio ouro.

E) a exploração das drogas do sertão ao longo do vale amazônico tanto por jesuítas, preocupados também com a catequização dos indígenas, quanto por colonos.

Comentários

As imagens retratam três produtos muito importantes para o período colonial, que contribuíram para a exportação à Europa (devido ao fator exótico de tais produtos) e para o comércio exterior. Tais produtos foram encontrados no **norte** e **nordeste** brasileiros e, por se tratar de produtos não conhecidos na Europa, tiveram seu consumo estimulado entre os séculos XVI e XVIII.

A partir das expedições rumo à interiorização do país (as **bandeiras**) e a busca por metais preciosos, os bandeirantes tomaram conhecimento de novos produtos, como o cacau, o guaraná e a castanha-do-pará, que foram amplamente comercializados com países europeus. Para a sua extração, era utilizada a **mão de obra indígena** e, posteriormente à sua proibição, adotou-se a **mão de obra negra escravizada**.

Para o controle da exploração de tais produtos e da simultânea **catequização** dos indígenas, utilizados na extração das drogas, a Coroa Portuguesa enviou os **jesuítas**, a fim de manterem um certo monopólio da extração. Além disso, os colonos também faziam a extração das **drogas do sertão**, ação esta que não interessava à Metrópole, a qual buscava o lucro exclusivo de tais produtos.

Gabarito: E

---

6. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Para responder à questão, leia um trecho adaptado de uma entrevista concedida pelo historiador pernambucano Evaldo Cabral de Mello ao Jornal do Commercio, de Recife, em 22 de janeiro de 2008, por ocasião do bicentenário da chegada da família real ao Brasil.

JORNAL DO COMMERCIO – O Brasil tem motivos para comemorar os 200 anos da chegada da família real?

EVALDO CABRAL DE MELLO – Só os cariocas. O Brasil ou é oito ou é oitenta. Há alguns anos, era oito: tinha grande êxito um filme que punha na tela antigos chavões sobre a presença da corte lusitana no Rio. Hoje estamos no oitenta: dom João VI passou de idiota régio a estadista ocidental.

JORNAL DO COMMERCIO – Se pudéssemos simplificar em duas palavras, a vinda da família real trouxe mais benefícios ou prejuízos para o Nordeste?

EVALDO CABRAL DE MELLO – Claro que prejuízos, e imediatos. Primeiro, a corte ficava muito mais perto, segundo, houve a espoliação das províncias promovida pela família real, em terceiro lugar, a presença de dom João era o esforço de um futuro regime centralizador, embora não se possa dizer que desde dom João o assunto já fosse de favas contadas.

Entre as reações à política estabelecida pela família real, é possível citar:

A) a Revolução Pernambucana de 1817 e a Confederação do Equador (1824), em Pernambuco, que questionavam a espoliação fiscal e a centralização do poder promovidas pelo Rio de Janeiro, capital do Império Português a partir de 1808 e, depois de 1822, capital do Império do Brasil.

B) o Levante dos Malês (1835) e a Sabinada (1837-38), ambos na Bahia, que questionavam de forma radical a ordem escravista e colocavam em xeque o poder dos grandes proprietários da região, tendo obtido, nos dois casos, apoio massivo de escravos e ex-escravos.

C) a Cabanagem (1835-1840), no Pará, e a Balaiada (1838- 1841), no Maranhão, que objetivavam estabelecer, no Brasil, uma república jacobina nos moldes da república existente na França, na tentativa de radicalizar as lutas sociais existentes no período regencial.

D) a Revolução Farroupilha (1835-1845), no Rio Grande do Sul, e a Revolução Praieira (1848), em Pernambuco, que tinham como princípio político fundamental a defesa do separatismo e da formação de repúblicas democráticas em que não haveria escravidão.

E) o Golpe da Maioridade (1840) e a Política de Conciliação (1850-1870), que buscavam romper com a herança política de D. João VI e D. Pedro I a partir de uma proposta de implementar no Brasil o federalismo, que descentralizava o poder e garantia autonomia às províncias.

Comentários

A vinda da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, em decorrência das invasões napoleônicas à Portugal, representou um novo tipo de administração para a colônia. Primeiramente, mantinha os privilégios dos grupos políticos mais influentes no Brasil: os comerciantes portugueses e os membros das **elites rurais** brasileiras.

Em segundo lugar, a administração da colônia era diretamente influenciada pelas transformações europeias, o que se pode evidenciar pela expansão de grandes centros urbanos, como o Rio de Janeiro, que passou a ocupar o lugar de **capital do império português**.

Neste contexto, a criação de um **aparelho estatal centralizador**, que transferiu a capital do império de Salvador para o Rio de Janeiro, trouxe medidas por parte da corte portuguesa que desagradaram aos brasileiros: os gastos da Corte, o aumento dos impostos e a ocupação de cargos públicos, predominantemente, por portugueses, foram fatores que deixaram a população insatisfeita.

Assim, os revoltosos de Pernambuco, insatisfeitos com a situação, sob a liderança de Domingos José Martins, ocuparam Recife e prenderam o governador de Pernambuco, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, dando início, em 1817, à Revolução Pernambucana, de caráter separatista.

Outro acontecimento daí decorrente foi a Confederação do Equador (1824), fruto da transferência do eixo econômico brasileiro, que passou da região nordeste para a sudeste, após um período de crises no abastecimento e do baixo crescimento no século XIX, e da dissolução da Assembleia Constituinte e respectiva outorga da Constituição de 1824, feitas por D. Pedro I.

Sob a liderança de **Frei Caneca** e **Cipriano Barata**, seria adotado um regime republicano e de caráter liberal. O movimento não resultou como o esperado e os envolvidos foram condenados.

Gabarito: A

---

7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

A exaltação dos bandeirantes, em São Paulo, está presente na nomenclatura de estradas, avenidas e monumentos. Monumentos que vão desde a bela obra do escultor Brecheret junto ao Parque Ibirapuera até o assustador Borba Gato, gigante de botas plantado no bairro de Santo Amaro. A estátua, aliás, é muito pouco realista, pois existem boas indicações de que muitos bandeirantes marchavam descalços.

(Bóris Fausto, História do Brasil)

A exaltação dos bandeirantes descrita costuma omitir, mascarar e esconder algumas das suas atividades. Trata-se de uma tentativa de esquecer e apagar da História algumas ações não tão nobres dos bandeirantes, tais como

A) a descoberta de metais preciosos nas Minas Gerais.

B) a contribuição para a extensão territorial do Brasil.

C) o trabalho relacionado à produção de açúcar.

D) a contribuição com os jesuítas na catequização de indígenas.

E) o combate e a repressão aos quilombos.

Comentários

O texto apresentado pelo historiador brasileiro Bóris Fausto trata de uma temática concernente ao período **colonial brasileiro**, no caso aqui mencionado, aquele em que os **bandeirantes** ganharam ampla importância para a exploração do interior do Brasil.

Inicialmente em busca de metais preciosos e de mão de obra indígena, uma prática recorrente na ação dos bandeirantes era a **captura** de indígenas e a destruição de **quilombos** organizados pelos negros fugitivos.

A figura dos bandeirantes é extremamente valorizada, ainda que contraditória, sobretudo na região sudeste do Brasil, por conta da importância econômica que eles tiveram ao contribuir, nos séculos XVII e XVIII, com a descoberta do ouro nas Minas Gerais e do avanço no “desbravamento” do interior brasileiro.

Gabarito: E

---

8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

O principal motivo da criação da capitania de Mato Grosso, em 1748, foi impedir que os espanhóis tomassem a região e chegassem a Goiás e Minas Gerais. Era a época em que Portugal e Espanha discutiam as cláusulas do Tratado de Madri, finalmente assinado em 1750, que fixou os contornos aproximados da atual fronteira brasileira, substituindo o Tratado de Tordesilhas (1494).

(Masilia Aparecida da Silva Gomes. Comer, beber, governar. In Revista de História da Biblioteca Nacional, set. de 2010, n.º 60.)

A expansão territorial da América portuguesa teve relação com

A) as colônias de povoamento do sul e a cafeicultura.

B) a produção de algodão e as oficinas de artesanato.

C) as missões jesuíticas e a mineração.

D) a produção de tabaco em São Paulo e os desterrados portugueses.

E) as manufaturas e as feitorias do nordeste.

Comentários

O período a que o enunciado se refere abarca o século XVIII, quando do estabelecimento do **Tratado de Madri** (1750), que previa, dentre outros preceitos, a adoção do *uti possidetis*, ou seja, a premissa de que "**quem possui de fato, deve possuir de direito**", que dava a posse das terras a quem tivesse ocupado e povoado o território.

Tal Tratado é contrário às premissas do Tratado de Tordesilhas (1494), que estabelecia a posse através de uma demarcação de 370 léguas a oeste do Arquipélago de Cabo Verde, sendo que a parte **oriental** das terras descobertas na América pertenceria a Portugal, e a parte **ocidental**, à Espanha. Neste período, a atividade que representa a ocupação do território brasileiro por meio dos portugueses e, dessa forma, justifica o princípio do *uti possidetis*, é a **extração de minérios** no século XVIII, principalmente na região das Minas Gerais.

A expansão territorial na América Portuguesa aconteceu por conta da necessidade de se ocupar o interior do país e de se explorar as **riquezas minerais** (através das **entradas** e **bandeiras**). Por meio do Tratado de Madri (1750) e do princípio do *uti possidetis*, passou-se a expandir as **missões jesuíticas no Brasil** em busca do controle do ouro e da catequização de indígenas.

Gabarito: C

---

9. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

O vozerio interrompido e sempre repetido com que os negros levam de um lado para o outro cargas sobre varas, o chiado de um tosco carro de bois de duas rodas, em que as mercadorias são conduzidas pela cidade, os frequentes tiros de canhão dos castelos e dos navios de todos os países do mundo que entram e o estrondo de foguetes com que os habitantes quase que diariamente e já pela manhã festejam os dias santos, confundem-se num estardalhaço ensurdecedor.

(J. B. Spix e C. F. P. von Martius. Viagem pelo Brasil, 1817-1820).

O texto, relativo à cidade do Rio de Janeiro no final da segunda década do século XIX, faz referência:

A) ao pacto colonial e à sua estreita dependência em relação a Portugal.

B) à crise causada pelo Bloqueio Continental, decretado por Napoleão.

C) à importância do comércio na cidade, que abrigava a Corte portuguesa.

D) ao crescimento das importações, incentivadas pelos lucros da mineração.

E) à transformação da cidade em um centro produtor de manufaturas.

Comentários

O texto apresentado pela banca faz referência às dinâmicas sociais existentes na cidade do Rio de Janeiro no século XIX, especificamente entre os anos de 1817 e 1820. É preciso se lembrar, para a correta solução da questão, que no ano de 1808 ocorreu a transferência da **Corte Portuguesa** para o Brasil, fruto de um projeto que já estava sendo pensado e que foi antecipado em decorrência das invasões napoleônicas a Portugal.

Com a transmigração da Família Real e de todo o seu aparelho estatal burocrático e administrativo, o Rio de Janeiro passou por um primeiro momento de transformações, tanto no que diz respeito aos aspectos sociais quanto econômicos. Neste sentido, o texto de Spix e von Martius, que consolida uma narrativa sobre a fauna e flora brasileiras, também nos apresenta características da sociedade oitocentista.

No trecho em destaque, podemos ressaltar a **relevância** que o **comércio** possuía na cidade, uma vez que os autores descrevem o trabalho dos negros, de um lado para o outro da cidade, carregando os produtos que seriam comercializados, bem como as mercadorias transportadas nos carros de bois.

Gabarito: C

---

10. (VUNESP/PM-SP/2011 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Leia as assertivas sobre o Brasil colonial.

I. A opção portuguesa pela produção açucareira esteve relacionada com o fato de os portugueses não encontrarem, no século XVI, metais e pedras preciosas no litoral.

II. A questão da escravização dos indígenas gerou uma série de conflitos entre os colonos e os jesuítas.

III. Durante todo o período colonial, as autoridades portuguesas permitiram apenas a entrada de escravos originários da região de Moçambique.

IV. O “exclusivo metropolitano” obrigava o colono do Brasil a comercializar apenas com Portugal.

V. Um efeito importante da exploração de ouro em Minas Gerais foi a formação de um mercado interno.

Estão corretas as afirmativas:

A) I e II, apenas.

B) I, III e IV, apenas.

C) I, II, IV e V, apenas.

D) III, IV e V, apenas.

E) I, II, III, IV e V.

Comentários

Para o melhor entendimento, vamos comentar as assertivas apresentadas:
I. **Correta**. Devido à alta quantidade de cana de açúcar no Brasil, optou-se por este tipo de produção, associada ao fato de que, inicialmente, os portugueses não encontraram ouro e metais preciosos no litoral brasileiro, diferentemente dos espanhóis, que tiveram grande êxito em suas colônias.
II. **Correta**. No século XVII, sobretudo após a publicação do *breve* (um tipo de decreto) feita pelo Papa Urbano VIII, em 1639, houve uma série de conflitos entre os colonos e os jesuítas. Tal decreto estabelecia que os indígenas deveriam possuir a liberdade, ou seja, não deveriam ser mais cativos dos colonos. Isto fez com que os colonos ficassem insatisfeitos com os jesuítas e, dessa forma, alguns deles foram até expulsos do território.
III. **Incorreta**. Temos relatos de que escravos vieram de várias regiões africanas, como Cabo Verde, Congo, Zimbábue, Zaire, Moçambique, entre outras.
IV. **Correta**. Como visto anteriormente, o Pacto Colonial ou Exclusivo Metropolitano estabelecia a unilateralidade entre a Metrópole e a Colônia.
V. **Correta**. A extração de ouro no Brasil, feita a partir do século XVIII por meio das *bandeiras* (expedições rumo ao interior do país, sobretudo Minas Gerais), favoreceu o estabelecimento de um mercado interno, uma vez que a extração de ouro proporcionava a circulação de valores de troca entre produtos (matérias primas) e moedas. Dessa forma, o que anteriormente era extraído sem possuir um valor, com a descoberta do ouro passou a ser negociado.
Assim sendo, ficamos com a alternativa **"C",** que destaca as quatro assertivas corretas.

Gabarito: C

---

11. (VUNESP/PM-SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

A economia colonial brasileira baseou-se na:

A) grande lavoura mercantil, na monocultora e no trabalho escravo.

B) exploração de minério e na utilização de mão de obra indígena.

C) pecuária extensiva conduzida por imigrantes portugueses.

D) exploração madeireira das florestas e no trabalho escravo.

E) monocultura com utilização de trabalho livre.

Comentários

Nesta questão, é preciso identificar que o enunciado trata da economia colonial brasileira, ou seja, diz respeito à economia entre 1500 (início da colonização) e 1815 (quando o Brasil foi elevado à categoria de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves). Dito isto, devemos ter em mente que o Brasil se beneficiou, sobretudo, de uma produção através do cultivo da terra e da plantação de determinados produtos, com características monocultoras. Podemos destacar, dentre os produtos

cultivados, a cana de açúcar, presente em abundância sobretudo no nordeste do país entre os séculos XVI e XVII, e as lavouras de café, na região sudeste, principalmente a partir do século XIX. Para a extração de tais produtos, houve a utilização de mão de obra cativa, primeiramente a indígena e, posteriormente, a negra. Assim sendo, a alternativa **"B"** está incorreta porque apresenta apenas a exploração de minério e uso da mão de obra indígena; a **"C"**, porque apresenta a pecuária como presente no período todo, além do uso exclusivo de mão de obra imigrante portuguesa; a **"D"**, pois destaca apenas a exploração madeireira (sobretudo o pau-brasil), e a **"E"** por fazer referência ao trabalho livre, algo que somente foi feito posteriormente ao período colonial. Dessa forma, a única alternativa correta é a **"A"**.

Gabarito: A

---

12. (VUNESP/PM-SP/2007 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Considere o mapa.

(Divalte Garcia Figueira, *História*)

Os limites do Estado Brasileiro foram definidos, em grande parte, no período da dominação portuguesa, como é possível observar no mapa. Com base no princípio de que "quem possui de fato, deve possuir de direito", Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Madri, que garantiu a Portugal o direito sobre terras que até então estavam sob o domínio espanhol.

As ações dos portugueses, que os levaram a possuir de fato essas terras, foram, entre outras:

A) a expansão cafeeira e a formação dos quilombos na região do Nordeste da colônia.

B) a ação dos jesuítas nas guerras guaraníticas e a extração desenfreada do pau-brasil.

C) a formação das capitanias hereditárias e a exploração do tabaco e do algodão.

D) o plantio e a fabricação da cana-de-açúcar e a expansão da atividade pecuária.

E) a exploração das riquezas minerais e a captura dos índios pelos bandeirantes.

Comentários

O período a que o enunciado se refere abarca o século XVIII, quando do estabelecimento do Tratado de Madri (1750), que previa, dentre outros preceitos, a adoção do *uti possidetis*, ou seja, a premissa de que "quem possui de fato, deve possuir de direito", que dava a posse das terras a quem tivesse ocupado e povoado o território, ao contrário do Tratado de Tordesilhas (1494), que estabelecia a posse através de uma demarcação de 370 léguas a oeste do Arquipélago de Cabo Verde, sendo que a parte oriental das terras descobertas na América pertenceria a Portugal, e a parte ocidental, à Espanha. Neste período, a atividade que representa a ocupação do território brasileiro por meio dos portugueses e, dessa forma, justifica o princípio do *uti possidetis*, é a extração de minérios no século XVIII, principalmente na região das Minas Gerais. Portanto, a alternativa correta apresentada é a **"E"**.

Gabarito: E

---

13. (VUNESP/PM-SP/2011 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

Foram características dominantes no Nordeste açucareiro, durante o Brasil colonial, a:

A) intensa vida urbana e a policultura de exportação.

B) posse comunitária da terra e a servidão indígena.

C) enorme chance de mobilidade social e o minifúndio.

D) produção para o mercado interno e o trabalho familiar.

E) grande propriedade rural e a mão de obra escrava.

Comentários

Durante o período colonial brasileiro, dentre os produtos que fizeram parte deste mecanismo, destaca-se a cana de açúcar, sobretudo no nordeste brasileiro, pautada pelo uso de uma grande propriedade rural e da mão de obra escrava. Estão **incorretas**:

1. A alternativa "A", que fala sobre uma intensa vida urbana, uma vez que o Nordeste ainda não possuía tais características e a maioria da população pertencia ao meio rural;

2. A alternativa "B", pois a posse não era comunitária, mas pertencia a grandes proprietários de terras, os chamados "senhores de engenho";

3. A alternativa "C", que discorre sobre a enorme chance de mobilidade social. Deve-se destacar que neste período, a mobilidade social era mais restrita às pessoas que possuíam terras e riquezas. Além disso, a adoção de minifúndio não era predominante no período, sendo o latifúndio o uso predominante;

4. A alternativa "D", pois a produção era voltada para o mercado externo, sobretudo para o lucro da Metrópole. Ademais, o uso de trabalho escravo indígena e, posteriormente, negro, foi adotado na Colônia.

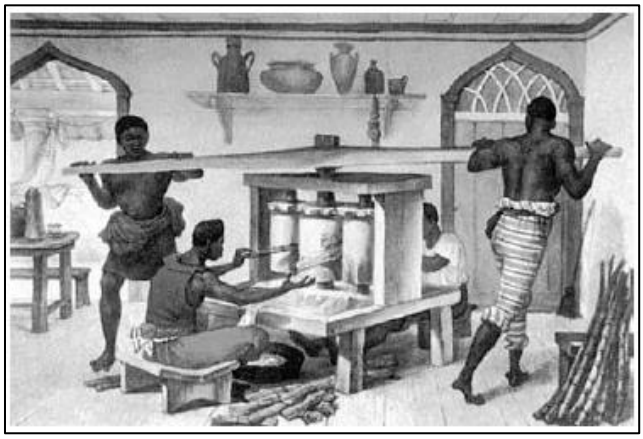
A alternativa que é correta, portanto, é a alternativa **"E",** apresentada pela grande propriedade rural (o latifúndio) e pela mão de obra escrava.

Gabarito: E

---

14. (VUNESP/PM-SP/2012 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

Observe a imagem.



(www.brasiliana.usp.br)

A ilustração de Jean-Baptiste Debret pode ser associada, no Brasil colonial:

A) ao fim da escravidão.

B) à produção de açúcar.

C) ao crescimento urbano.

D) à extração de ouro.

E) ao trabalho assalariado.

Comentários

A imagem retrata a produção de açúcar em um engenho brasileiro, retratado por Debret, que veio ao Brasil com a Missão Artística Francesa de 1816, tendo feito uma série de gravuras do dia a dia dos escravos e da vida no Brasil Colônia. Esta imagem evidencia a vida dos escravos que, de forma integral, participavam da produção do açúcar, desde o momento do plantio da cana, até a sua colheita e consequente refinamento. O uso de escravos foi adotado para garantir um maior lucro aos senhores do engenho. A alternativa **"B"** é, dessa forma, a correta.

Gabarito: B

---

15. (VUNESP/PM-SP/2010 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Sobre o processo de colonização do Brasil, é correto afirmar que:

A) a principal tarefa do espaço colonial era o de fornecer para a metrópole riquezas materiais, como os escravos indígenas e as pequenas manufaturas.

B) a metrópole incentivava o livre comércio da colônia com as nações europeias e os colonos tinham plena autonomia para escravizar os indígenas.

C) a colônia, produtora de matérias-primas, de gêneros tropicais e consumidora de manufaturados metropolitanos, estava submetida ao monopólio comercial da metrópole.

D) o pacto colonial instituiu relações econômicas igualitárias entre a colônia e a metrópole, o que garantiu um forte desenvolvimento manufatureiro na colônia.

E) o exclusivo metropolitano assegurava para o espaço colonial liberdade política e religiosa, além de incentivar a utilização de mão de obra livre na colônia.

Comentários

No que diz respeito ao processo de colonização do Brasil, a questão traz uma série de características que identificam fases deste processo. A alternativa **"A"** não está correta, uma vez que o objetivo principal do espaço colonial não era fornecer riquezas materiais para a metrópole. De início, a ocupação mais intensa do território brasileiro, que viria a ser chamado de Brasil, aconteceu a partir da década de 1530 e se deu por dois motivos principais:

1. Devido à redução no lucro da compra e venda de especiarias vindas das Índias, causada pelos fortes gastos em manter as colônias na África e na Ásia, além da concorrência com outros países que também buscavam as especiarias.

2. Para que o Brasil não sofresse tentativas de invasão por parte de outros países europeus, como a França, que já contrabandeava pau-brasil há algum tempo, o que justifica a alternativa **"B"** estar errada. Diante disso, foram estabelecidas as **Capitanias Hereditárias**. Portugal dividiu o Brasil em faixas de terras concedidas a nobres portugueses, que deveriam cuidar e cultivar as suas posses. Havia 15 capitanias, distribuídas entre 12 donatários, que tinham certos direitos, como escravizar os índios e cobrar tributos, além de extrair recursos naturais das suas capitanias. Neste contexto, temos a instituição do **Pacto Colonial**, ou **Exclusivo Metropolitano**, um acordo feito entre a Metrópole (Portugal) e a Colônia (Brasil) que procurava, sobretudo, beneficiar Portugal com relação à extração de matérias primas e de mão de obra indígena. A partir deste Pacto, notamos que as relações entre Brasil e Portugal se tornaram mais estreitas, visto que a Metrópole ansiava pelo lucro referente à extração dos recursos presentes na Colônia.

Não foi, dessa forma, uma relação justa e igualitária entre ambas, o que elimina as alternativas **"D"** e **"E"**, também pelo fato da religião católica ter sido implantada como oficial no território recém explorado. Diante disso, a alternativa **"C"** é a correta, pois trata da submissão da Colônia à Metrópole por meio de um monopólio português.

Gabarito: C

---

16. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Observe a imagem e leia o trecho a seguir.

Detalhe da obra Batalha dos Guararapes,
óleo sobre tela de autor desconhecido (1758).

"As tropas holandesas e luso-brasileiras enfrentaram-se nos montes Guararapes em 1648 e 1649. Nas duas ocasiões, as bem treinadas forças da Holanda foram derrotadas por uma milícia local da colônia portuguesa. As batalhas travadas nos Guararapes são consideradas decisivas para a expulsão dos holandeses, que ainda levaria cinco anos para se concretizar."

(Lilia M. Schwarcz; Heloisa M. Starling. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado).

O detalhe da obra destacado na questão evidencia:

A) a importância da escravização de negros para a vitória luso-brasileira contra os holandeses, na medida em que os invasores eram contrários à utilização da mão de obra negra escravizada na produção de açúcar.

B) a violência do processo de escravização, pois os negros presentes nas batalhas estavam lá apenas obedecendo ordem de seus senhores e correndo o risco de serem castigados em caso de derrota para os holandeses.

C) a ideia de traição associada a Calabar no contexto das batalhas, na medida em que os negros e mestiços brasileiros lutaram ao lado dos holandeses como forma de resistência à escravização promovida pelos senhores luso-brasileiros.

D) as contradições da sociedade luso-brasileira do século XVII, na medida em que os senhores prometeram a alforria aos negros escravizados que participassem das batalhas contra os holandeses.

E) a perspectiva de expulsão dos holandeses feita à base de mistura racial, constituindo-se numa espécie de marco zero de criação da nação brasileira, devido à presença de negros e mestiços escravizados e forros nas batalhas.

Comentários

A questão aborda um episódio muito importante da História do Brasil Colônia, o qual reflete alguns dos interesses europeus na colônia portuguesa: as **guerras holandesas** existentes no período conhecido como o da Restauração Portuguesa (a partir de 1640, com o fim da União Ibérica e a separação entre a Espanha e Portugal).

Os engenhos do Nordeste brasileiro passavam por inúmeras dificuldades financeiras, fruto de grandes períodos de seca, sendo que a **Companhia das Índias Ocidentais,** de origem holandesa, exigia a cobrança das dívidas existentes até então.

Este cenário foi favorável à chamada Insurreição Pernambucana**,** movimento ocorrido na Capitania de Pernambuco contrário ao domínio holandês da região e a consequente exploração dos engenhos de açúcar. No ano de 1645, comandados por João Fernandes Vieira, os **luso-portugueses** que viviam em Pernambuco, com o apoio de **alguns negros e mestiços libertos e escravizados,** além de **índios potiguares**, formaram uma **resistência local** para expulsar os holandeses da Capitania.

O episódio mais marcante deste período ficou conhecido como a **Batalha dos Guararapes,** retratada no quadro de 1758. Ocorrida entre os anos de 1648 e 1649, resultou em uma das primeiras derrotas holandesas. Tal obra representa uma espécie de primórdio da criação da nação brasileira, uma vez que apresenta a **mistura racial** que teria derrotado os holandeses.

Gabarito: E

---

17. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

A guerra ou as guerras holandesas assistiram ao emprego crescente dos recursos locais, e decrescente dos da metrópole, tendência que se acentuou durante a restauração. (Evaldo Cabral de Mello, Olinda restaurada. Disponível em: https://goo.gl/gLRQDz. Adaptado).

Contribuiu (íram) para tal tendência:

A) o fato de que os luso-brasileiros já não dispunham do apoio da monarquia espanhola, de quem Portugal se separara há pouco, e a prioridade que tinha para Portugal a guerra contra a Espanha nas fronteiras do reino, e não o conflito no Brasil contra os holandeses.

B) a baixa importância econômica que Pernambuco e seu entorno representavam para Portugal à época, e, portanto, o apoio quase nulo dado pelos portugueses à expulsão dos holandeses, pois estavam mais preocupados com a exploração do ouro das Minas Gerais.

C) o aparecimento de vários quilombos em diferentes regiões da colônia portuguesa, entre eles o quilombo dos Palmares, liderado por Zumbi e localizado no Nordeste, o que levou a Coroa Portuguesa a centrar todos os seus esforços na violenta repressão aos quilombos, visando a sua destruição.

D) o forte vínculo econômico que aproximava Portugal à Holanda, responsável pelo refino e pela comercialização de grande parte do açúcar português exportado para a Europa, o que tornava a guerra direta entre portugueses e holandeses algo incômodo e desinteressante.

E) o receio que tinha Portugal de que a guerra contra a Holanda pudesse insuflar a própria população contra a dominação portuguesa, acirrando os conflitos entre colônia e metrópole, e colocando em risco o projeto português de construção de um grande império colonial.

Comentários

A questão aborda um episódio muito importante da História do Brasil Colônia, o qual reflete alguns dos interesses europeus na colônia portuguesa: as guerras holandesas existentes no período

conhecido como o da **Restauração Portuguesa** (a partir de 1640, com o fim da União Ibérica e a separação entre Espanha e Portugal).

Neste sentido, é possível observar que a metrópole portuguesa não se empenhou, diretamente, em expulsar os holandeses do Brasil, uma vez que se encontrava em pleno processo de Restauração e luta contra o reino espanhol. Por sua vez, os engenhos do Nordeste brasileiro passavam por inúmeras dificuldades financeiras, fruto de grandes períodos de seca, sendo que a **Companhia das Índias Ocidentais,** de origem holandesa, exigia a cobrança das dívidas existentes até então.

Este cenário foi favorável à chamada **Insurreição Pernambucana,** movimento ocorrido na Capitania de Pernambuco contrário ao domínio holandês da região e a consequente exploração dos engenhos de açúcar. No ano de 1645, comandados por João Fernandes Vieira, os portugueses que viviam em Pernambuco, com o apoio de alguns africanos libertos e índios potiguares, formaram uma **resistência local** contra os holandeses. O episódio mais marcante deste período foi a chamada **Batalha dos Guararapes,** ocorrida entre 1648 e 1649 e que resultou na derrota holandesa.

A sua expulsão, contudo, deu-se somente em 1654, mas foi efetivamente encerrada através de um acordo diplomático conhecido como **Tratado de Haia**, de 1661, assinado entre Portugal e Holanda, na qual a chamada **Nova Holanda** (região que abrangia o leste de Pernambuco, então sob o domínio holandês) era "vendida" a Portugal.

Gabarito: A

---

18. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

Observe o seguinte trecho do Tratado de Methuen.

Artigo 1º – Sua Sagrada Majestade El-Rei de Portugal promete admitir para sempre de aqui em diante, no Reino de Portugal, os panos de lã e mais fábricas de lanifício da Inglaterra. Artigo 2º – É estipulado que Sua sagrada e Real Majestade Britânica será obrigada para sempre, de aqui em diante, de admitir na Grã-Bretanha os vinhos de Portugal, de sorte que em tempo algum não se poderá exigir direitos de Alfândega nestes vinhos.

(Tratado de Methuen – 1703. In: Nelson Werneck Sodré, As Razões da Independência. Adaptado).

Entre outros fatores, foi devido ao Tratado de Methuen que

A) as manufaturas têxteis se desenvolveram muito no Brasil.

B) Inglaterra e Portugal foram os primeiros países a se industrializarem.

C) a burguesia portuguesa enriqueceu e lutou contra a monarquia.

D) o ouro explorado no Brasil foi transferido para a Inglaterra.

E) Portugal diminuiu o seu interesse pela exploração da colônia.

Comentários

O Tratado de Methuen, conhecido também por **Tratado de Panos e Vinhos** (em decorrência das mercadorias que teriam privilégios no mercado entre Portugal e Inglaterra, sendo que os britânicos reduziram a tarifa de importação do vinho português, enquanto os portugueses se comprometiam a abrir o mercado para os produtos feitos a partir da indústria têxtil britânica), estimulou o processo de industrialização da Inglaterra, deixando Portugal "atrasado" e desfavorável economicamente.

Tal acordo comprometeu a economia portuguesa, uma vez que a tornou dependente da Inglaterra e com dívidas que somente eram pagas (ainda que em atraso) através da **extração de minérios** (sobretudo o ouro), que eram transferidos diretamente para a Inglaterra.

Dessa forma, Portugal teve de ampliar a exploração da sua colônia em terras americanas, com o intuito de pagar suas dívidas. Diante deste contexto, a única alternativa correta que se apresenta é a **"D"**, que retrata a transferência do ouro luso-brasileiro diretamente para a Inglaterra.

Gabarito: D

---

19. (VUNESP/PM-SP/2011 – ALUNO OFICIAL)

O principal motivo da criação da capitania de Mato Grosso, em 1748, foi impedir que os espanhóis tomassem a região e chegassem a Goiás e Minas Gerais. Era a época em que Portugal e Espanha discutiam as cláusulas do Tratado de Madri, finalmente assinado em 1750, que fixou os contornos aproximados da atual fronteira brasileira, substituindo o Tratado de Tordesilhas (1494).

(Masilia Aparecida da Silva Gomes. Comer, beber, governar. In Revista de História da Biblioteca Nacional, setembro de 2010, n.º 60).

A expansão territorial da América portuguesa teve relação com:

A) as colônias de povoamento do sul e a cafeicultura.

B) a produção de algodão e as oficinas de artesanato.

C) as missões jesuíticas e a mineração.

D) a produção de tabaco em São Paulo e os desterrados portugueses.

E) as manufaturas e as feitorias do nordeste.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois a expansão territorial na América portuguesa aconteceu por conta da necessidade de ocupar o interior do país e de explorar riquezas minerais, através das entradas e bandeiras. Esse movimento foi favorecido no período da União Ibérico (1580-1640), quando o reino da Espanha incorporou o reino de Portugal, de tal modo que facilitou aos portugueses atravessarem os limites impostos pelo Tratado de Tordesilhas em 1494.

As alternativas B e E estão incorretas pelo mesmo motivo, pois o modo de exploração da Colônia portuguesa na América seguia o modelo mercantilista, que estabelecia o pacto colonial, impedindo a criação de manufaturas na Colônia e o comércio que não fosse com a Metrópole.

A alternativa C está correta. Os missionários da Companhia de Jesus que se dedicaram a converter os indígenas americanos eram também difusores no poder ibérico, sendo parte constituinte e transformador da expansão portuguesa no século XVI, e uma ação paulatina de tomadas de decisões possíveis que as diferentes realidades de um novo mundo impunham aos reis lusitanos. Outra ação importante na expansão portuguesa foram as bandeiras que partiram de Piratininga em busca de jazidas de pedras preciosas, ouro, prata e as sonhas esmeraldas. Os Bandeirantes abriram diversos caminhos e picadas pelo sertão brasileiro, especialmente durante o século XVII.

A alternativa D é incorreta, de modo que a produção de tabaco era associada à economia de subsistência, desenvolvendo-se desde meados do século XVII no Recôncavo Baiano e no litoral e zona da mata da capitania de Pernambuco.

(SABEH, 2009).

Gabarito: C

---

20. (VUNESP/PM-SP/2011 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

No Brasil colonial, a mineração:

A) dependeu de investimentos holandeses e franceses.

B) financiou a construção de ferrovias para transportar o ouro.

C) empregou apenas indígenas, conhecedores das técnicas.

D) contribuiu para o povoamento de regiões do interior.

E) acabou com a exclusividade dos portugueses no comércio.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a mineração na Colônia não dependeu de investimentos holandeses e franceses, de tal modo que a Coroa portuguesa realizou concessões das jazidas descobertas para metropolitanos e colonos particulares, sob um processo legal que definia as exigências para a concessão.

A alternativa B também é falsa, uma vez que a primeira ferrovia do Brasil foi construída em 1852 pelo Barão de Mauá.

A alternativa C também é falsa, pois a mão de obra da mineração no Brasil colonial foi de escravos vindos da África ou nascidos no território.

A alternativa D está correta, uma vez que por meio da busca por metais preciosos a Coroa portuguesa investiu nas entradas e bandeiras, o que levou à expansão para o interior e sua consequente ocupação, como em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Assim sendo, a mineração contribuiu significativamente para o povoamento e ocupação do interior do Brasil.

A alternativa E também é falsa, uma vez que durante o ciclo do ouro no Brasil o comércio dos tropeiros se intensificou, de modo que eles faziam a ligação entre a economia agraria e a mineradora, pois nas regiões auríferas a febre do ouro voltava a todos para a exploração do metal, deixando em outro plano a subsistência.

(VAZ, 2013).

Gabarito: D

---

21. (VUNESP/PM-SP/2007 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Reflita sobre os textos.

Quanto à ação revolucionária propriamente dita, os inconfidentes tinham arquitetado um plano militar que deveria ser acionado no dia da derrama.

Animai-vos povo baianense que está por chegar o tempo feliz da nossa liberdade: o tempo que seremos todos irmãos, tempo em que seremos todos iguais.

(Luiz Koshiba e Denize Manzi Frayze Pereira, História do Brasil)

Os dois textos referem-se, respectivamente, aos movimentos conhecidos por Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana.

Com base nos textos e no conhecimento histórico, pode-se afirmar que esses dois movimentos:

I. defendiam os interesses econômicos da classe dominante das metrópoles europeias.

II. tinham em comum a luta pela ruptura dos laços coloniais entre Brasil e Portugal.

III. foram influenciados pelos ideais dos pensadores iluministas do continente europeu.

É correto o que se apresenta somente em:

A) I.

B) II.

C) II e III.

D) III.

E) I e III.

Comentários

A alternativa C é a resposta certa, pois apenas o que se afirma nas proposições II e III está correto. A Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana foram movimentos que ocorreram nas últimas décadas do século XVIII no Brasil, sendo influenciadas por ideais iluministas, tal como o republicanismo e os princípios de igualdade, liberdade e fraternidade, especialmente difundidos entre os grupos maçônicos. Ambas as revoltas defendiam mudanças sociais em seus estados, ainda que a Inconfidência Mineira tenha sido organizada por uma elite intelectual. Ao passo que a Conjuração Baiana foi uma revolta de cunho popular. O que há em comum entre elas, além disso, é que as duas revoltas foram de caráter separatista e republicano, buscando romper com Portugal e estabelecer a independência destas províncias.

(VAZ, 2013).

Gabarito: C

---

22. (VUNESP/PM-SP/2009 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

Na região das Minas Gerais, em fins do século XVIII, ocorreu uma revolta colonial contra a dominação portuguesa. Esse movimento foi provocado pelos impostos abusivos cobrados sobre a produção mineradora.

Identifique corretamente esse movimento.

A) Revolução Praieira.

B) Inconfidência Mineira.

C) Guerra de Canudos.

D) Guerra da Independência.

E) Revolta dos Farrapos.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a Revolução Praieira ocorreu na província de Pernambuco em meados do século XIX, entre 1848 e 1850.

A alternativa B é a resposta certa, uma vez que a Inconfidência Mineira, de caráter separatista, se opôs à cobrança forçada de impostos atrasados (a chamada derrama), referentes aos tributos sobre a extração do ouro nas Minas Gerais. O tributo cobrado era o quinto, ou seja, 20% sobre toda a extração de ouro. Devido à intensa exploração do ouro durante todo o século XVIII, houve uma redução drástica na quantidade de impostos recolhidos nas últimas décadas daquele século por causa da diminuição das explorações, o que deixou a Coroa portuguesa insatisfeita e a levou a decretar a referida derrama. Diante disso, uma parcela letrada da população mineira, da qual se destacam mineradores, grandes proprietários de terras e membros do clero, sob a influência dos ideais iluministas que ecoava, inclusive, no Brasil, passaram a se reunir para discutir formas contrárias à exploração portuguesa. Dentre alguns de seus objetivos, podemos destacar: a separação de Minas Gerais de Portugal e a respectiva proclamação da República; o fim do monopólio do comércio com Portugal; o serviço militar obrigatório. Os inconfidentes iriam se rebelar contra o governo português em 1789, ano que seria cobrada a derrama. Organizados um ano antes, os inconfidentes, contudo, foram denunciados por Joaquim Silvério dos Reis, que buscava o perdão das suas dívidas com a Coroa. Todos os membros que preparavam a revolta foram presos, mas o único condenado à morte foi Tiradentes, que teve seu corpo esquartejado e exibido em praça pública, a fim de servir como modelo aos que buscavam a insurreição.

A alternativa C também é falsa, pois a Guerra de Canudos aconteceu no interior da Bahia, entre 1896 e 1897, já no período republicano.

A alternativa D também é falsa, pois a Guerra de Independência ocorreu em 1822.

A alternativa E também é falsa, pois a Revolta dos Farrapos (ou Farroupilha) aconteceu no Rio Grande do Sul, entre 1835 e 1845, durante o Período Regencial, por conta do preço do charque gaúcho e da concorrência com o charque importado.

(VAZ, 2013).

Gabarito: B

23. (VUNESP 2011)

Entre as formas de resistência negra à escravidão, durante o período colonial brasileiro, podemos citar:

A) a organização de quilombos, nos quais, sob supervisão de autoridades brancas, os negros podiam viver livremente.

B) as sabotagens realizadas nas plantações de café, com a introdução de pragas oriundas da África.

C) a preservação de crenças e rituais religiosos de origem africana, que eram condenados pela Igreja Católica.

D) as revoltas e fugas em massa dos engenhos, seguidas de embarques clandestinos em navios que rumavam para a África.

E) a adoção da fé católica pelos negros, que lhes proporcionava imediata alforria concedida pela Igreja.

Comentários

Além das mais conhecidas formas de resistência à escravidão como as fugas e os Quilombos, a resistência cultural foi também de extrema importância durante o período em que vigorou a escravidão no Brasil. Mesmo sendo batizados ao desembarcar no Brasil e obrigados a participar das celebrações católicas, muitos escravos mantiveram tradições de seus locais de origem como maneira de resistir ao processo de aculturação que lhes era imposto. Isso era feito na maioria das vezes com a associação de divindades de origem africana com santos da liturgia católica, porém não devemos esquecer da Revolta dos Malês que teve como característica fundamental em sua organização a coesão de um grupo de escravos de fé islâmica e que mantiveram as características fundamentais de sua religião sem abrir espaço para a influência do catolicismo.

Gabarito: C

LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe a imagem a seguir.

SERMOENS
DO
P. ANTONIO VIEIRA,
DA COMPANHIA DE IESU,
Pregador de Sua Alteza.
PRIMEYRA PARTE
DEDICADA
AO PRINCIPE N. S.
IHS
EM LISBOA,
NA Officina de Ioam da Costa.

(*Sermões do Padre Antônio Vieira*. Primeira parte, 1679. https://goo.gl/7tqoy7. Acesso em 25.09.17)

O Padre Antônio Vieira fez parte do esforço missionário jesuíta na América, que via a catequese como fundamental em um contexto de:

A) ampliação das atividades econômicas agroexportadoras na América portuguesa, o que tornou a cristianização de povos indígenas parte fundamental na arregimentação de mão de obra escravizada para o trabalho nos engenhos coloniais.

B) intensificação do processo de interiorização da presença portuguesa na América do Sul, o que fortaleceu a aliança entre jesuítas e bandeirantes, com o objetivo de dominarem os nativos e ampliarem as possessões portuguesas no continente.

C) refluxo da Igreja Católica na Europa por conta das Reformas protestantes, o que levou alguns jesuítas a se aproximarem das línguas nativas para cristianizarem os ameríndios com o objetivo de conquistar novos fiéis para a Igreja.

D) aprofundamento das disputas e conflitos entre a Coroa Portuguesa e os jesuítas, o que resultaria, poucos anos depois, na expulsão da Companhia de Jesus da América devido aos enclaves autônomos das missões no continente.

E) disputa entre as Coroas Espanhola e Portuguesa pelas terras da América do Sul, de tal forma que os jesuítas se constituíram como aliados estratégicos dos portugueses na ampliação dos seus domínios territoriais coloniais.

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe a imagem a seguir

(*A primeira missa no* Brasil, óleo sobre tela de Victor Meirelles de Lima, de 1860. https://goo.gl/Fe64x1. Acesso em 25.09.17)

A obra de Victor Meirelles, realizada à época do Império de D. Pedro II, tem o seu contexto de produção associado à dedicação de vários membros da Academia Imperial de Belas Artes à representação de momentos importantes da política e da história nacional, com vistas a desenvolver um sentimento ufanista.

Essa obra busca representar o descobrimento:

A) como um encontro pacífico e ordenado de raças, com a Igreja e o Estado ao centro e os indígenas curiosos e passivos, de forma a silenciar sobre os conflitos do passado e do presente, tais como a invasão e o genocídio indígena do século XVI e a escravidão negra do século XIX.

B) de maneira apologética, de forma a conferir legitimidade à presença portuguesa na América, com o objetivo de justificar, em pleno século XIX, a guerra levada adiante pelo Brasil contra o Paraguai, evidenciando a pretensão brasileira de se constituir como potência hegemônica no Cone Sul.

C) como uma projeção pretérita da importância das elites de grandes proprietários do século XIX, ressaltando, com isso, o projeto dessas oligarquias em relação à derrubada da monarquia e ao estabelecimento de uma República que contemplasse os interesses das várias regiões do país.

D) de modo laudatório, ressaltando o papel essencial da Igreja e dos bandeirantes no processo de colonização do Brasil, o que ensejaria, no século XIX, o desejo da aristocracia rural do Nordeste de se afirmar como grupo social político e economicamente hegemônico no Império.

E) de forma crítica, ressaltando o caráter violento da conquista portuguesa e da ação da Igreja Católica, com o objetivo de denunciar as marcas de violência ainda presentes na sociedade imperial, tais como a escravização de negros africanos e a exploração de imigrantes italianos.

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade – daremos ao mundo o "homem cordial", um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal.

(Sérgio Buarque de Holanda, Raízes do Brasil. Adaptado).

O "meio rural e patriarcal" a que se refere o trecho está relacionado:

A) à exploração das drogas do sertão no vale amazônico, em que os comandantes das expedições de extrativismo cumpriam o papel simultâneo de autoridades públicas e agentes comerciais.

B) à interiorização da ocupação no vale do Rio São Francisco, graças à expansão da pecuária que abastecia os engenhos da zona da mata, centrada na figura dos vaqueiros.

C) à produção de açúcar no engenho, no qual se constituíram relações sociais marcadas pela escravidão e pelo convívio familiar, organizadas em torno da autoridade do senhor.

D) ao bandeirantismo, em que os bandeirantes portugueses exerciam o poder sobre uma vasta população de negros, índios e mestiços que adentravam o continente em busca de ouro.

E) às missões jesuíticas, em que os jesuítas escravizavam povos indígenas com o objetivo de explorar a sua mão de obra para fins comerciais relacionados à monocultura exportadora.

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

Certa vez, um velho Tupinambá me perguntou: "Por que vocês, mairs [franceses] e perós [portugueses], vêm de tão longe para buscar lenha? Por acaso não existem árvores na sua terra?" Respondi que sim, que tínhamos muitas, mas não daquela qualidade, e que não as queimávamos, como ele supunha, mas dela extraíamos tinta para tingir. "E precisam de tanta assim?", retrucou o velho Tupinambá. "Sim", respondi, "pois no nosso país existem negociantes que possuem mais panos, facas, tesouras, espelhos e outras mercadorias do que se possa imaginar, e um só deles compra todo o pau-brasil que possamos carregar." "Ah!", tornou a retrucar o selvagem. "Você me conta maravilhas. Mas me diga: esse homem tão rico de quem você me fala, não morre?" "Sim", disse eu, "morre como os outros". Aqueles selvagens são grandes debatedores e gostam de ir ao fim em qualquer assunto. Por isso, o velho indígena me inquiriu outra vez: "E quando morrem os ricos, para quem fica o que deixam?" "Para seus filhos, se os têm", respondi. "Na falta destes, para os irmãos e parentes próximos." "Bem vejo agora que vocês, mairs, são mesmo uns grandes tolos. Sofrem tanto para cruzar o mar, suportando todas as privações e incômodos dos quais sempre falam quando aqui chegam, e trabalham dessa maneira apenas para amontoar riquezas para seus

filhos ou para aqueles que vão sucedê-los? A terra que os alimenta não será por acaso suficiente para alimentar a eles? Nós também temos filhos a quem amamos. Mas estamos certos de que, depois da nossa morte, a terra que nos nutriu nutrirá também a eles. Por isso, descansamos sem maiores preocupações."

(BUENO, Eduardo. Pau Brasil. São Paulo: Axis Mundi, 2002).

O diálogo entre o pastor calvinista Jean de Léry (1534-1611) e o velho Tupinambá, travado em algum momento da estada de Léry no Rio de Janeiro, entre março de 1557 e janeiro de 1558, é revelador

A) da aliança entre portugueses e franceses no Atlântico sul, o que permitiu aos dois países explorarem conjuntamente as riquezas da América e, ao mesmo tempo, isolarem os espanhóis na porção mais ocidental do continente.

B) da necessidade que Portugal tinha em exigir do papado um posicionamento favorável à partilha das terras "recém- -descobertas e por descobrir" apenas entre portugueses e espanhóis, o que só aconteceu no final do século XVII.

C) do permanente conflito ocorrido entre os povos nativos da América e os colonizadores europeus, que não conseguiram estabelecer nenhuma forma de diálogo com os povos indígenas e participaram de constantes guerras de extermínio.

D) da importância econômica que o pau-brasil tinha para os europeus no início da colonização e das intensas disputas entre portugueses e franceses pelas terras da América do Sul no século XVI, há pouco descobertas pela Coroa Portuguesa.

E) da proximidade de pensamento entre os povos indígenas e os franceses, em geral mais respeitosos na relação com a natureza e com os nativos da América do que os portugueses, responsáveis por uma prática econômica predatória.

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Observe as imagens para responder à questão.

Cacau, Guaraná e Castanha-do-pará: forte ligação com a História do Brasil.

Os três produtos representados nas imagens estiveram relacionados à interiorização da colonização, principalmente entre os séculos XVII e XVIII. O processo histórico que explica essa relação é:

A) a tentativa da Coroa Portuguesa de cultivar tais produtos na região do Maranhão e Grão-Pará, para garantir a Portugal a ocupação de um território historicamente pouco habitado.

B) a instalação de missões jesuíticas no atual sul do Brasil, o que garantiu a Portugal a posse sobre algumas terras que até então estavam sob o controle da Coroa Espanhola.

C) o movimento de conquista e desbravamento do interior do Nordeste por vaqueiros e pecuaristas, que cuidavam do gado ao mesmo tempo em que procuravam tais produtos.

D) a busca incessante dos bandeirantes por algumas riquezas no interior do país, entre as quais as "especiarias tropicais", mais valorizadas no comércio internacional do que o próprio ouro.

E) a exploração das drogas do sertão ao longo do vale amazônico tanto por jesuítas, preocupados também com a catequização dos indígenas, quanto por colonos.

6. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Para responder à questão, leia um trecho adaptado de uma entrevista concedida pelo historiador pernambucano Evaldo Cabral de Mello ao Jornal do Commercio, de Recife, em 22 de janeiro de 2008, por ocasião do bicentenário da chegada da família real ao Brasil.

JORNAL DO COMMERCIO – O Brasil tem motivos para comemorar os 200 anos da chegada da família real?

EVALDO CABRAL DE MELLO – Só os cariocas. O Brasil ou é oito ou é oitenta. Há alguns anos, era oito: tinha grande êxito um filme que punha na tela antigos chavões sobre a presença da corte lusitana no Rio. Hoje estamos no oitenta: dom João VI passou de idiota régio a estadista ocidental.

JORNAL DO COMMERCIO – Se pudéssemos simplificar em duas palavras, a vinda da família real trouxe mais benefícios ou prejuízos para o Nordeste?

EVALDO CABRAL DE MELLO – Claro que prejuízos, e imediatos. Primeiro, a corte ficava muito mais perto, segundo, houve a espoliação das províncias promovida pela família real, em terceiro lugar, a presença de dom João era o esforço de um futuro regime centralizador, embora não se possa dizer que desde dom João o assunto já fosse de favas contadas.

Entre as reações à política estabelecida pela família real, é possível citar:

A) a Revolução Pernambucana de 1817 e a Confederação do Equador (1824), em Pernambuco, que questionavam a espoliação fiscal e a centralização do poder promovidas pelo Rio de Janeiro, capital do Império Português a partir de 1808 e, depois de 1822, capital do Império do Brasil.

B) o Levante dos Malês (1835) e a Sabinada (1837-38), ambos na Bahia, que questionavam de forma radical a ordem escravista e colocavam em xeque o poder dos grandes proprietários da região, tendo obtido, nos dois casos, apoio massivo de escravos e ex-escravos.

C) a Cabanagem (1835-1840), no Pará, e a Balaiada (1838- 1841), no Maranhão, que objetivavam estabelecer, no Brasil, uma república jacobina nos moldes da república existente na França, na tentativa de radicalizar as lutas sociais existentes no período regencial.

D) a Revolução Farroupilha (1835-1845), no Rio Grande do Sul, e a Revolução Praieira (1848), em Pernambuco, que tinham como princípio político fundamental a defesa do separatismo e da formação de repúblicas democráticas em que não haveria escravidão.

E) o Golpe da Maioridade (1840) e a Política de Conciliação (1850-1870), que buscavam romper com a herança política de D. João VI e D. Pedro I a partir de uma proposta de implementar no Brasil o federalismo, que descentralizava o poder e garantia autonomia às províncias.

7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

A exaltação dos bandeirantes, em São Paulo, está presente na nomenclatura de estradas, avenidas e monumentos. Monumentos que vão desde a bela obra do escultor Brecheret junto ao Parque Ibirapuera até o assustador Borba Gato, gigante de botas plantado no bairro de Santo Amaro. A estátua, aliás, é muito pouco realista, pois existem boas indicações de que muitos bandeirantes marchavam descalços.

(Bóris Fausto, História do Brasil)

A exaltação dos bandeirantes descrita costuma omitir, mascarar e esconder algumas das suas atividades. Trata-se de uma tentativa de esquecer e apagar da História algumas ações não tão nobres dos bandeirantes, tais como

A) a descoberta de metais preciosos nas Minas Gerais.

B) a contribuição para a extensão territorial do Brasil.

C) o trabalho relacionado à produção de açúcar.

D) a contribuição com os jesuítas na catequização de indígenas.

E) o combate e a repressão aos quilombos.

8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

O principal motivo da criação da capitania de Mato Grosso, em 1748, foi impedir que os espanhóis tomassem a região e chegassem a Goiás e Minas Gerais. Era a época em que Portugal e Espanha discutiam as cláusulas do Tratado de Madri, finalmente assinado em 1750, que fixou os contornos aproximados da atual fronteira brasileira, substituindo o Tratado de Tordesilhas (1494).

(Masilia Aparecida da Silva Gomes. Comer, beber, governar. In Revista de História da Biblioteca Nacional, set. de 2010, n.º 60.)

A expansão territorial da América portuguesa teve relação com

A) as colônias de povoamento do sul e a cafeicultura.

B) a produção de algodão e as oficinas de artesanato.

C) as missões jesuíticas e a mineração.

D) a produção de tabaco em São Paulo e os desterrados portugueses.

E) as manufaturas e as feitorias do nordeste.

9. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

O vozerio interrompido e sempre repetido com que os negros levam de um lado para o outro cargas sobre varas, o chiado de um tosco carro de bois de duas rodas, em que as mercadorias são conduzidas pela cidade, os frequentes tiros de canhão dos castelos e dos navios de todos os países do mundo que entram e o estrondo de foguetes com que os habitantes quase que diariamente e já pela manhã festejam os dias santos, confundem-se num estardalhaço ensurdecedor.

(J. B. Spix e C. F. P. von Martius. Viagem pelo Brasil, 1817-1820).

O texto, relativo à cidade do Rio de Janeiro no final da segunda década do século XIX, faz referência:

A) ao pacto colonial e à sua estreita dependência em relação a Portugal.

B) à crise causada pelo Bloqueio Continental, decretado por Napoleão.

C) à importância do comércio na cidade, que abrigava a Corte portuguesa.

D) ao crescimento das importações, incentivadas pelos lucros da mineração.

E) à transformação da cidade em um centro produtor de manufaturas.

10. (VUNESP/PM-SP/2011 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Leia as assertivas sobre o Brasil colonial.

I. A opção portuguesa pela produção açucareira esteve relacionada com o fato de os portugueses não encontrarem, no século XVI, metais e pedras preciosas no litoral.

II. A questão da escravização dos indígenas gerou uma série de conflitos entre os colonos e os jesuítas.

III. Durante todo o período colonial, as autoridades portuguesas permitiram apenas a entrada de escravos originários da região de Moçambique.

IV. O "exclusivo metropolitano" obrigava o colono do Brasil a comercializar apenas com Portugal.

V. Um efeito importante da exploração de ouro em Minas Gerais foi a formação de um mercado interno.

Estão corretas as afirmativas:

A) I e II, apenas.

B) I, III e IV, apenas.

C) I, II, IV e V, apenas.

D) III, IV e V, apenas.

E) I, II, III, IV e V.

11. (VUNESP/PM-SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

A economia colonial brasileira baseou-se na:

A) grande lavoura mercantil, na monocultora e no trabalho escravo.

B) exploração de minério e na utilização de mão de obra indígena.

C) pecuária extensiva conduzida por imigrantes portugueses.

D) exploração madeireira das florestas e no trabalho escravo.

E) monocultura com utilização de trabalho livre.

12. (VUNESP/PM-SP/2007 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Considere o mapa.

(Divalte Garcia Figueira, *História*)

Os limites do Estado Brasileiro foram definidos, em grande parte, no período da dominação portuguesa, como é possível observar no mapa. Com base no princípio de que "quem possui de fato, deve possuir de direito", Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Madri, que garantiu a Portugal o direito sobre terras que até então estavam sob o domínio espanhol.

As ações dos portugueses, que os levaram a possuir de fato essas terras, foram, entre outras:

A) a expansão cafeeira e a formação dos quilombos na região do Nordeste da colônia.

B) a ação dos jesuítas nas guerras guaraníticas e a extração desenfreada do pau-brasil.

C) a formação das capitanias hereditárias e a exploração do tabaco e do algodão.

D) o plantio e a fabricação da cana-de-açúcar e a expansão da atividade pecuária.

E) a exploração das riquezas minerais e a captura dos índios pelos bandeirantes.

13. (VUNESP/PM-SP/2011 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

Foram características dominantes no Nordeste açucareiro, durante o Brasil colonial, a:

A) intensa vida urbana e a policultura de exportação.

B) posse comunitária da terra e a servidão indígena.

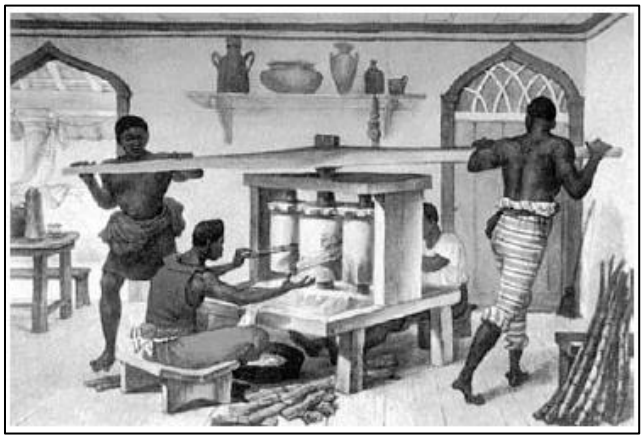
C) enorme chance de mobilidade social e o minifúndio.

D) produção para o mercado interno e o trabalho familiar.

E) grande propriedade rural e a mão de obra escrava.

14. (VUNESP/PM-SP/2012 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

Observe a imagem.



(www.brasiliana.usp.br)

A ilustração de Jean-Baptiste Debret pode ser associada, no Brasil colonial:

A) ao fim da escravidão.

B) à produção de açúcar.

C) ao crescimento urbano.

D) à extração de ouro.

E) ao trabalho assalariado.

15. (VUNESP/PM-SP/2010 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Sobre o processo de colonização do Brasil, é correto afirmar que:

A) a principal tarefa do espaço colonial era o de fornecer para a metrópole riquezas materiais, como os escravos indígenas e as pequenas manufaturas.

B) a metrópole incentivava o livre comércio da colônia com as nações europeias e os colonos tinham plena autonomia para escravizar os indígenas.

C) a colônia, produtora de matérias-primas, de gêneros tropicais e consumidora de manufaturados metropolitanos, estava submetida ao monopólio comercial da metrópole.

D) o pacto colonial instituiu relações econômicas igualitárias entre a colônia e a metrópole, o que garantiu um forte desenvolvimento manufatureiro na colônia.

E) o exclusivo metropolitano assegurava para o espaço colonial liberdade política e religiosa, além de incentivar a utilização de mão de obra livre na colônia.

16. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Observe a imagem e leia o trecho a seguir.

Detalhe da obra Batalha dos Guararapes,
óleo sobre tela de autor desconhecido (1758).

"As tropas holandesas e luso-brasileiras enfrentaram-se nos montes Guararapes em 1648 e 1649. Nas duas ocasiões, as bem treinadas forças da Holanda foram derrotadas por uma milícia local da colônia portuguesa. As batalhas travadas nos Guararapes são consideradas decisivas para a expulsão dos holandeses, que ainda levaria cinco anos para se concretizar."

(Lilia M. Schwarcz; Heloisa M. Starling. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado).

O detalhe da obra destacado na questão evidencia:

A) a importância da escravização de negros para a vitória luso-brasileira contra os holandeses, na medida em que os invasores eram contrários à utilização da mão de obra negra escravizada na produção de açúcar.

B) a violência do processo de escravização, pois os negros presentes nas batalhas estavam lá apenas obedecendo ordem de seus senhores e correndo o risco de serem castigados em caso de derrota para os holandeses.

C) a ideia de traição associada a Calabar no contexto das batalhas, na medida em que os negros e mestiços brasileiros lutaram ao lado dos holandeses como forma de resistência à escravização promovida pelos senhores luso-brasileiros.

D) as contradições da sociedade luso-brasileira do século XVII, na medida em que os senhores prometeram a alforria aos negros escravizados que participassem das batalhas contra os holandeses.

E) a perspectiva de expulsão dos holandeses feita à base de mistura racial, constituindo-se numa espécie de marco zero de criação da nação brasileira, devido à presença de negros e mestiços escravizados e forros nas batalhas.

17. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

A guerra ou as guerras holandesas assistiram ao emprego crescente dos recursos locais, e decrescente dos da metrópole, tendência que se acentuou durante a restauração. (Evaldo Cabral de Mello, Olinda restaurada. Disponível em: https://goo.gl/gLRQDz. Adaptado).

Contribuiu (íram) para tal tendência:

A) o fato de que os luso-brasileiros já não dispunham do apoio da monarquia espanhola, de quem Portugal se separara há pouco, e a prioridade que tinha para Portugal a guerra contra a Espanha nas fronteiras do reino, e não o conflito no Brasil contra os holandeses.

B) a baixa importância econômica que Pernambuco e seu entorno representavam para Portugal à época, e, portanto, o apoio quase nulo dado pelos portugueses à expulsão dos holandeses, pois estavam mais preocupados com a exploração do ouro das Minas Gerais.

C) o aparecimento de vários quilombos em diferentes regiões da colônia portuguesa, entre eles o quilombo dos Palmares, liderado por Zumbi e localizado no Nordeste, o que levou a Coroa Portuguesa a centrar todos os seus esforços na violenta repressão aos quilombos, visando a sua destruição.

D) o forte vínculo econômico que aproximava Portugal à Holanda, responsável pelo refino e pela comercialização de grande parte do açúcar português exportado para a Europa, o que tornava a guerra direta entre portugueses e holandeses algo incômodo e desinteressante.

E) o receio que tinha Portugal de que a guerra contra a Holanda pudesse insuflar a própria população contra a dominação portuguesa, acirrando os conflitos entre colônia e metrópole, e colocando em risco o projeto português de construção de um grande império colonial.

18. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

Observe o seguinte trecho do Tratado de Methuen.

Artigo 1º – Sua Sagrada Majestade El-Rei de Portugal promete admitir para sempre de aqui em diante, no Reino de Portugal, os panos de lã e mais fábricas de lanifício da Inglaterra. Artigo 2º – É estipulado que Sua sagrada e Real Majestade Britânica será obrigada para sempre, de aqui em diante, de admitir na Grã-Bretanha os vinhos de Portugal, de sorte que em tempo algum não se poderá exigir direitos de Alfândega nestes vinhos.

(Tratado de Methuen – 1703. In: Nelson Werneck Sodré, As Razões da Independência. Adaptado).

Entre outros fatores, foi devido ao Tratado de Methuen que

A) as manufaturas têxteis se desenvolveram muito no Brasil.

B) Inglaterra e Portugal foram os primeiros países a se industrializarem.

C) a burguesia portuguesa enriqueceu e lutou contra a monarquia.

D) o ouro explorado no Brasil foi transferido para a Inglaterra.

E) Portugal diminuiu o seu interesse pela exploração da colônia.

19. (VUNESP/PM-SP/2011 – ALUNO OFICIAL)

O principal motivo da criação da capitania de Mato Grosso, em 1748, foi impedir que os espanhóis tomassem a região e chegassem a Goiás e Minas Gerais. Era a época em que Portugal e Espanha discutiam as cláusulas do Tratado de Madri, finalmente assinado em 1750, que fixou os contornos aproximados da atual fronteira brasileira, substituindo o Tratado de Tordesilhas (1494).

(Masilia Aparecida da Silva Gomes. Comer, beber, governar. In Revista de História da Biblioteca Nacional, setembro de 2010, n.º 60).

A expansão territorial da América portuguesa teve relação com:

A) as colônias de povoamento do sul e a cafeicultura.

B) a produção de algodão e as oficinas de artesanato.

C) as missões jesuíticas e a mineração.

D) a produção de tabaco em São Paulo e os desterrados portugueses.

E) as manufaturas e as feitorias do nordeste.

20. (VUNESP/PM-SP/2011 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

No Brasil colonial, a mineração:

A) dependeu de investimentos holandeses e franceses.

B) financiou a construção de ferrovias para transportar o ouro.

C) empregou apenas indígenas, conhecedores das técnicas.

D) contribuiu para o povoamento de regiões do interior.

E) acabou com a exclusividade dos portugueses no comércio.

21. (VUNESP/PM-SP/2007 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Reflita sobre os textos.

Quanto à ação revolucionária propriamente dita, os inconfidentes tinham arquitetado um plano militar que deveria ser acionado no dia da derrama.

Animai-vos povo baianense que está por chegar o tempo feliz da nossa liberdade: o tempo que seremos todos irmãos, tempo em que seremos todos iguais.

(Luiz Koshiba e Denize Manzi Frayze Pereira, História do Brasil)

Os dois textos referem-se, respectivamente, aos movimentos conhecidos por Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana.

Com base nos textos e no conhecimento histórico, pode-se afirmar que esses dois movimentos:

I. defendiam os interesses econômicos da classe dominante das metrópoles europeias.

II. tinham em comum a luta pela ruptura dos laços coloniais entre Brasil e Portugal.

III. foram influenciados pelos ideais dos pensadores iluministas do continente europeu.

É correto o que se apresenta somente em:

A) I.

B) II.

C) II e III.

D) III.

E) I e III.

22. (VUNESP/PM-SP/2009 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

Na região das Minas Gerais, em fins do século XVIII, ocorreu uma revolta colonial contra a dominação portuguesa. Esse movimento foi provocado pelos impostos abusivos cobrados sobre a produção mineradora.

Identifique corretamente esse movimento.

A) Revolução Praieira.

B) Inconfidência Mineira.

C) Guerra de Canudos.

D) Guerra da Independência.

E) Revolta dos Farrapos.

23. (VUNESP 2011)

Entre as formas de resistência negra à escravidão, durante o período colonial brasileiro, podemos citar:

A) a organização de quilombos, nos quais, sob supervisão de autoridades brancas, os negros podiam viver livremente.

B) as sabotagens realizadas nas plantações de café, com a introdução de pragas oriundas da África.

C) a preservação de crenças e rituais religiosos de origem africana, que eram condenados pela Igreja Católica.

D) as revoltas e fugas em massa dos engenhos, seguidas de embarques clandestinos em navios que rumavam para a África.

E) a adoção da fé católica pelos negros, que lhes proporcionava imediata alforria concedida pela Igreja.

GABARITO

1. Alternativa C
2. Alternativa A
3. Alternativa C
4. Alternativa D
5. Alternativa E
6. Alternativa A
7. Alternativa E
8. Alternativa C
9. Alternativa C
10. Alternativa C
11. Alternativa A
12. Alternativa E
13. Alternativa E
14. Alternativa B
15. Alternativa C
16. Alternativa E
17. Alternativa A
18. Alternativa D
19. Alternativa C
20. Alternativa D
21. Alternativa C
22. Alternativa B
23. Alternativa C

8.4. INDEPENDÊNCIA E PERÍODO IMPERIAL

QUESTÕES COMENTADAS

1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Observe a imagem a seguir.

(Fonte: https://goo.gl/EO3pt1)

A tela Iracema (1881), de José Maria de Medeiros, é um símbolo:

A) do isolamento da monarquia, representada pela indígena melancólica e solitária, no contexto de crise do império.

B) da vitória do Brasil na guerra do Paraguai, retratada pela flecha enterrada na areia, ressaltando o papel dos povos indígenas nas batalhas.

C) do apogeu do império, no seu momento de maior prosperidade econômica e força política, representadas pela louvação aos primeiros colonizadores portugueses.

D) do movimento romântico indigenista, que se apropriou da imagem do herói nativo para resgatar as origens brasileiras e fomentar o nacionalismo.

E) da retomada da importância econômica que a exploração do pau-brasil, realizada com a ajuda dos povos nativos, teve no início do período colonial.

Comentários

O quadro de 1881, cujo título "Iracema" faz referência ao romance **indianista** homônimo escrito por José de Alencar, em 1865, no qual a índia Iracema se apaixona pelo português Martim, cujo fruto de seu relacionamento, Moacir, é considerado, na obra, o primeiro brasileiro.

A tela, bem como a obra de Alencar, são exemplos claros do Romantismo brasileiro, no qual o indivíduo retratado se refere a uma figura essencialmente brasileira (o índio), o qual representa a **nação brasileira** e que deve, dessa forma, resgatar as origens e os ideais nacionalistas.

Assim, **Iracema** representa a coragem, honestidade, a beleza e a pureza do Brasil, romantizada e construída de acordo com um estado de exaltação do herói nativo.

Gabarito: D

---

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

O dia 21 de abril, data do enforcamento de Tiradentes, tornou-se feriado logo após a proclamação da República. Durante o Império, no entanto, a lembrança do episódio da Conjuração Mineira era incômoda, pois:

A) os inconfidentes tinham demonstrado clara oposição à forma monárquica de governo.

B) a revolta nas Minas Gerais se declarou muitas vezes contrária à independência.

C) a escravidão, mantida no Império, foi questionada pelos inconfidentes, que defendiam a abolição.

D) a elite imperial se identificava com o Iluminismo, negado pelos revoltosos de 1789.

E) os dois imperadores do Brasil eram contrários aos impostos defendidos pelos inconfidentes.

Comentários

A Inconfidência Mineira ocorreu no ano de 1789 e foi uma Revolta de caráter **separatista** em relação à Metrópole Portuguesa. Defendia, dentre outros fatores, a adoção de um regime **republicano** como forma de governo, em detrimento ao regime monárquico. Seus líderes eram letrados e tinham predileção pelos ideais franceses da Revolução e do Iluminismo, ambos do século XVIII.

Dentre tais líderes, temos o alferes **Tiradentes**, um dos poucos que advinha de uma parcela mais baixa da sociedade e o único a ser condenado à morte, sob a pena de **esquartejamento**. Tal punição, severamente aplicada, representava uma forma de coerção social, a fim de se evitar que novas insurgências ganhassem corpo.

Gabarito: A

---

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

Após a Independência, o processo de formação do Estado Nacional no Brasil foi marcado:

A) pela ruptura das relações econômicas de dependência frente aos países europeus.

B) pela abolição do trabalho escravo e de todas as formas de sujeição dos seres humanos.

C) pelas atitudes recolonizadoras e militares do Estado e do governo português.

D) pelas lutas em prol da integração das diferentes regiões do país ao poder central.

E) pela queda da dinastia portuguesa e pela instituição do regime republicano.

Comentários

A questão faz referência ao processo de formação do Estado Nacional Brasileiro, resultado do pós-Independência em relação a Portugal, em 1822. É importante considerar que tal período foi marcado por uma busca pela **integração** das regiões do país ao Poder Central, até então fragmentado em decorrência de uma série de revoltas de caráter emancipacionista, sobretudo na segunda metade do século XVIII.

Como principais exemplos dessas lutas pela independência, podemos citar os casos da Inconfidência Mineira, em 1789, da Conjuração Baiana, de 1798 e, finalmente, em 1817, com a Revolução Pernambucana, fruto da elevada cobrança de impostos advindos com a chegada da Família Real Portuguesa, em 1808.

Diante deste cenário, buscou-se reestruturar o Estado Nacional do Brasil com base em um processo de centralização do poder, procurando reorganizar o país em meio às instabilidades geradas no período anterior à independência.

É preciso destacar, também, a respeito das demais alternativas, que a instituição do regime republicano se deu apenas em 1889; as relações econômicas frente a outros países europeus, sobretudo a Inglaterra, não foram rompidas; o trabalho escravo somente foi abolido no ano de 1888, com a assinatura da **Lei Áurea**; enfim, o Estado Português não tentou recolonizar o país, mas manter certo controle a partir do reinado de Dom Pedro I, o qual perdurou entre os anos de 1822 e 1831.

Gabarito: D

---

4. (Vunesp 2013)

O Brasil assistiu, nos últimos meses de 1822 e na primeira metade de 1823,

A) ao reconhecimento da Independência brasileira pelos Estados Unidos, pela Inglaterra e por Portugal.

B) ao esforço do imperador para impor seu poder às províncias que não haviam aderido à Independência.

C) à libertação da Província Cisplatina, que se tornou independente e recebeu o nome de Uruguai.

D) à pacífica unificação de todas as partes do território nacional, sob a liderança do governo central, no Rio de Janeiro.

E) à confirmação, pelas Cortes portuguesas e pela Assembleia Constituinte, do poder constitucional do imperador.

Comentários

O período que se seguiu a proclamação da independência foi marcado por um conjunto de conflitos e denominado de “guerras de independência”. A cultura social foi marcada historicamente pela ideia de que a Independência do Brasil foi pacífica, desprezando as lutas das populações urbanas e das elites agrárias regionais, destacando-se as províncias do norte (nordeste)

do Brasil. Tais conflitos se deram pela resistência de militares e mercadores lusitanos, contrários à Independência, e, em diversas casos, a vitória ocorreu com a ajuda de mercenários.

Gabarito: B

---

5. (Vunesp 2012)

A maioridade do príncipe D. Pedro foi antecipada, em 1840, para que ele pudesse assumir o trono brasileiro. Entre os objetivos do chamado Golpe da Maioridade, podemos citar o esforço de:

A) obter o apoio das oligarquias regionais, insatisfeitas com a centralização política ocorrida durante o Período Regencial.

B) ampliar a autonomia das províncias e reduzir a interferência do poder central nas unidades administrativas.

C) abolir o Ato Adicional de 1834 e aumentar os efeitos federalistas da Lei Interpretativa do Ato, editada seis anos depois.

D) promover ampla reforma constitucional de caráter liberal e democrático no país, reagindo ao centralismo da Constituição de 1824.

E) restabelecer a estabilidade política, comprometida durante o Período Regencial, e conter revoltas de caráter regionalista.

Comentários

O golpe da maioridade foi articulado pelo Partido Liberal, como forma de recuperar o poder que estava nas mãos de Araújo Lima do Partido Conservador. No entanto, a lei que antecipou a maioridade de D. Pedro II foi aprovada com o apoio de deputados do Partido Conservador, que viam nesse procedimento político uma forma de garantir a unidade nacional e centralizar o poder, já que as rebeliões que ocorriam no país ameaçavam a unidade territorial.

Gabarito: E

---

6. (Vunesp 2013)

A Revolução Farroupilha foi um dos movimentos armados contrários ao poder central no Período Regencial brasileiro (1831-1840). O movimento dos Farrapos teve algumas particularidades, quando comparado aos demais.

Em nome do povo do Rio Grande, depus o governador Braga e entreguei o governo ao seu substituto legal Marciano Ribeiro. E em nome do Rio Grande do Sul eu lhe digo que nesta província extrema [...] *não toleramos imposições humilhantes, nem insultos de qualquer espécie.* [...] *O Rio Grande é a sentinela do Brasil, que olha vigilante para o Rio da Prata. Merece, pois, maior consideração e respeito. Não pode e nem deve ser oprimido pelo despotismo. Exigimos que o governo imperial nos dê um governador de nossa confiança, que olhe pelos nossos interesses, pelo nosso progresso, pela nossa dignidade, ou nos separaremos do centro e com a espada na mão saberemos morrer com honra, ou viver com liberdade.*

(Bento Gonçalves [carta ao Regente Feijó, setembro de 1835] *apud* Sandra Jatahy Pesavento. *A Revolução Farroupilha*, 1986.)

Entre os motivos da Revolução Farroupilha, podemos citar

A) o desejo rio-grandense de maior autonomia política e econômica da província frente ao poder imperial, sediado no Rio de Janeiro.

B) a incorporação, ao território brasileiro, da Província Cisplatina, que passou a concorrer com os gaúchos pelo controle do mercado interno do charque.

C) a dificuldade de controle e vigilância da fronteira sul do império, que representava constante ameaça de invasão espanhola e platina.

D) a proteção do charque rio-grandense pela Corte, evitando a concorrência do charque estrangeiro e garantindo os baixos preços dos produtos locais.

E) a destruição das lavouras gaúchas pelas guerras de independência na região do Prata e a decorrente redução da produção agrícola no Sul do Brasil.

Comentários

A Revolução Farroupilha iniciou-se durante o período regencial e se estendeu até o Segundo Reinado, liderada pela elite gaúcha, formada principalmente por estancieiros criadores de gado e produtores de charque. É considerado um movimento republicano e separatista, apesar de que, no texto, ainda no primeiro momento da Revolução, os representantes dos rebeldes façam reivindicações, exigindo direitos e maior autonomia, e não a separação.

Gabarito: A

---

7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

De 1854 a 1858, foram construídas as primeiras linhas telegráficas e de navegação e as primeiras estradas de ferro, a iluminação a gás chegou às cidades, e o número de escolas e de estabelecimentos de instrução começou a crescer. A urbanização da capital passava por uma revolução. Nos locais de maior acesso foram sendo edificados palácios, jardins públicos e amplas avenidas. Ao longo do século XIX, a corte obteve, ainda, outras melhorias: arborização, calçamento com paralelepípedo, iluminação a gás, bondes puxados a burro, rede de esgoto e abastecimento domiciliar de água.

(Lilia M. Schwarcz; Heloisa M. Starling. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado).

A partir do trecho, é correto afirmar que uma das principais características do Brasil no século XIX era:

A) a oposição entre uma economia rural, desconectada das economias centrais do capitalismo, e o processo de modernização dos centros urbanos.

B) a concentração de recursos em cidades escravistas, como São Paulo e Porto Alegre, em oposição à carência material de cidades como Rio de Janeiro e Salvador.

C) o contraste entre as pretensões civilizadoras da corte e a violência da escravidão somada à alta densidade de negros escravizados nas principais cidades.

D) a facilidade de integração territorial, em termos de transporte e comunicação, em um país de dimensões continentais densamente povoado.

E) o complexo processo de reurbanização e modernização que atingiu igualmente todo o território nacional.

Comentários

O excerto trazido nos apresenta uma das principais caraterísticas do Brasil oitocentista, o qual procurava estabelecer um projeto de **modernização** e **civilização** das principais cidades brasileiras, no que diz respeito à comunicação, iluminação, meios de transporte e crescimento dos estabelecimentos de ensino, rede de abastecimento domiciliar de água, dentre outros fatores.

Em oposição a este projeto estabelecido pela Corte Portuguesa, contudo, um aspecto negativo desta mesma sociedade esteve amplamente inserido no período: a **escravidão e a violência contra os negros** nas principais cidades, sobretudo o Rio de Janeiro e Salvador.

É preciso ressaltar, dessa forma, que o processo de modernização do Brasil, empreendido desde o século XIX, esbarrava em problemas sociais amplamente prejudiciais, uma vez que a ideia de progresso e modernidade eram contrariadas pela existência e permanência de inúmeras casas com o sistema escravista vigente, misturando-se os ideais de “avanço” e “retrocesso” em uma mesma parcela da sociedade.

Gabarito: C

---

8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Observe a imagem

(Fonte: https://goo.gl/R781VW)

A arquitetura da Estação da Luz e o contexto em que foi construída permitem que se estabeleça uma relação entre:

A) a produção de cana-de-açúcar no interior de São Paulo e a necessidade de abastecer os engenhos com mão de obra negra escravizada, transportada em trens de origem suíça, o que influenciou o estilo da construção da estação.

B) a expansão da lavoura cafeeira em direção ao interior de São Paulo e a exportação de capital e tecnologia ingleses para o Brasil entre os séculos XIX e XX, simbolizados na arquitetura da estação.

C) a industrialização precoce do Oeste paulista e a chegada de imigrantes para trabalharem nas fábricas de Campinas e arredores, o que levou à construção da estação de estilo francês para transportá-los do porto ao interior.

D) o projeto das elites da República de interiorização do povoamento, o que levou à construção da ferrovia, e a influência cultural italiana devido ao alto número de imigrantes, refletida na arquitetura da estação.

E) a crescente influência norte-americana no Brasil a partir do início do século XX, evidente na construção da estação, e a importação da tecnologia ferroviária que o Brasil até então desconhecia, aprofundando os laços econômicos entre os dois países.

Comentários

A estação da Luz, localizada na cidade de São Paulo, é um marco da expansão cafeeira paulista entre os séculos XIX e XX. No ano de 1867 foi construída a primeira estrada de ferro que ligaria o município de Santos a Jundiaí, além de uma ligação com a capital paulista (São Paulo) e cidades próximas.

Tal estrada facilitaria a exportação do café para países da Europa e para os Estados Unidos. Foi a responsável, também, pelo escoamento do café produzido no Oeste paulista até o Porto de Santos.

Construída pela companhia **inglesa** "São Paulo Railway", foi idealizada sob a estética vitoriana, sendo que o Barão de Mauá foi o responsável por angariar a tecnologia e o capital vindos da Inglaterra para o Brasil, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico brasileiro a partir da exportação cafeeira.

Gabarito: B

---

9. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

A Estrada de Ferro São Paulo Railway pôs fim ao isolamento do planalto paulista, rompendo as dificuldades de transpor a grande inclinação da Serra do Mar, facilitando o transporte de mercadorias e o contato cultural e comercial com a Europa por meio do Porto de Santos.

(Silvia Helena Passarelli, Vitrines da cidade. Disponível em: http://goo.gl/4bNKs8. Adaptado).

Um dos objetivos centrais da construção da estrada de ferro discutida no trecho foi:

A) estimular o desenvolvimento da indústria paulista, que estaria mais próxima da exportação de seus produtos pelo porto.

B) tornar viável a importação de mercadorias por São Paulo, que até então só recebia produtos importados que entrassem no país pelo Rio de Janeiro.

C) facilitar o transporte do café do Vale do Paraíba para o porto de Santos, de onde seria exportado para a Europa.

D) garantir aos trabalhadores imigrantes vindos da Europa que tivessem acesso livre e direto às fazendas de café do interior e às fábricas da capital.

E) escoar o café produzido na região do então chamado "Oeste paulista", para onde a cafeicultura tinha se expandido recentemente.

Comentários

Os séculos XIX e XX brasileiros presenciaram o crescimento de uma atividade econômica extremamente vantajosa para a época, sobretudo em decorrência dos reflexos do processo de Revolução Industrial na Europa e que, consequentemente, incentivaram o desenvolvimento econômico no Brasil.

Neste cenário, a inserção da **atividade cafeeira** no Brasil obteve grande sucesso, sobretudo na década de 1870, quando a economia paulista experimentava um desenvolvimento com proporções nunca antes vistas. Assim, o café, em sua expansão para o **Oeste paulista**, transpôs Campinas e alcançou Ribeirão Preto e Jaú.

O texto supracitado diz respeito à construção da Estrada de Ferro **São Paulo Railway**, a qual ligava o município de Santos a Jundiaí, tendo como ponto de passagem a cidade de São Paulo. Cruzava as cidades de Cubatão, Santo André (Paranapiacaba), Rio Grande da Serra, Ribeirão Pires, Mauá, novamente Santo André (área central) e São Caetano do Sul até chegar à capital paulista. Foi a responsável por **escoar** o café produzido no Oeste paulista até o Porto de Santos, o qual exportaria o produto para a Europa e EUA.

Gabarito: E

---

10. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

Na noite do dia 24 para 25 de janeiro de 1835, um grupo de africanos escravos e libertos ocupou as ruas de Salvador, Bahia, e durante mais de três horas enfrentou soldados e civis armados. Os organizadores do levante eram malês, termo pelo qual eram conhecidos na Bahia da época os africanos muçulmanos. Embora durasse pouco tempo, apenas algumas horas, foi o levante de escravos urbanos mais sério ocorrido nas Américas e teve efeitos duradouros para o conjunto do Brasil escravista.

(REIS, João José. Rebelião Escrava no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2003).

O episódio descrito no trecho contribuiu para

A) a longa duração do tráfico negreiro, pois, diante do crescente conflito social, os defensores do escravismo reconheceram que era necessário trazer mais escravos para o Brasil.

B) a abolição da escravidão poucos anos depois, pois os grandes proprietários sentiram-se ameaçados e inseguros e perceberam a necessidade de adotar o trabalho livre.

C) a intensificação das tensões no interior da elite de grandes proprietários no contexto da Regência, incomodados com as diversas revoltas que explodiram à época.

D) o aprofundamento da crise que levou à renúncia de Dom Pedro I, considerado um monarca politicamente inábil e incapaz de manter a imensa população de escravos sob controle.

E) a crise política que levou ao Golpe da República e ao início da Primeira República, devido ao descontentamento dos grandes proprietários com a gestão liberal do período regencial.

Comentários

A Revolta dos Malês, ocorrida em 1835, teve um caráter **religioso**, uma vez que os escravos de origem **muçulmana** eram obrigados a participar de missas católicas e eram proibidos de praticar rituais ligados ao islamismo.

Durante o Período Regencial (1831-1840), houve uma série de revoltas que buscavam, dentre outros aspectos, alterar o sistema político e econômico vigente (que era baseado na **mão de obra escrava**), tais como a Cabanagem (1835), a Farroupilha (1835), a Sabinada (1837), Balaiada (1838) e a própria Revolta dos Malês, de 1835.

A tensão nas elites aumentou substancialmente com as diversas revoltas regenciais, sendo que o exército e o governo português procuraram inibi-las, em boa parte dos casos, de forma violenta.

Gabarito: C

---

11. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

[Foi] uma das revoltas que evidenciaram, no período regencial, as crises que marcaram a organização do país independente, mobilizando a província do Rio Grande de São Pedro e alcançando Santa Catarina, entre 1835 e 1845. (...) À diferença da repressão da maioria das rebeliões do período regencial, nas quais a participação popular e dos grupos médios urbanos foi expressiva, o governo imperial assumiu, nesse caso, postura que aliou negociação e repressão.

(Ronaldo Vainfas (org). Dicionário do Brasil Imperial, 2002.)

O fragmento apresenta a

A) Confederação do Equador.

B) Farroupilha.

C) Sabinada.

D) Balaiada.

E) Revolta dos Malês.

Comentários

A revolta a que o texto se refere é a **Revolução Farroupilha**, ocorrida no período regencial brasileiro, entre os anos de 1835 e 1845, na atual região do Rio Grande do Sul. Ocorreu em decorrência da cobrança, por parte dos portugueses, de impostos sobre os produtos rio-grandenses, como o mate, o couro e, sobretudo, o **charque** (carne bovina).

Com a baixa nos impostos do charque estrangeiro para a importação ao Brasil, sobretudo vindo do **Paraguai**, a elite rio-grandense, que já se encontrava insatisfeita, passou a se unir contra o Império.

Em 1835, portanto, teve início a Farroupilha, que uniu negociações e conflitos armados entre os defensores do Império e os que defendiam a proclamação da República. Dentre os grandes nomes da liderança farroupilha, temos o brasileiro Bento Gonçalves e o italiano **Giuseppe Garibaldi**, este último tendo aderido ao movimento ao entrar em contato com o brasileiro.

Gabarito: B

---

12. (Vunesp 2016)

> O fato de ser a única monarquia na América levou os governantes do Império a apontarem o Brasil como um solitário no continente, cercado de potenciais inimigos. Temia-se o surgimento de uma grande república liderada por Buenos Aires, que poderia vir a ser um centro de atração sobre o problemático Rio Grande do Sul e o isolado Mato Grosso. Para o Império, a melhor garantia de que a Argentina não se tornaria uma ameaça concreta estava no fato de Paraguai e Uruguai serem países independentes, com governos livres da influência argentina.
>
> (Francisco Doratioto. *A Guerra do Paraguai*, 1991.)

Segundo o texto, uma das preocupações da política externa brasileira para a região do Rio da Prata, durante o Segundo Reinado, era:

A) estimular a participação militar da Argentina na Tríplice Aliança.

B) limitar a influência argentina e preservar a divisão política na área.

C) facilitar a penetração e a influência política britânicas na área.

D) impedir a autonomia política e o desenvolvimento econômico do Paraguai.

E) integrar a economia brasileira às economias paraguaia e uruguaia.

Comentários

A preocupação de d. Pedro II com relação ao rio da Prata era a possibilidade de a Argentina invadir e dominar o Rio Grande do Sul e o Mato Grosso.

Gabarito: B

---

13. (Vunesp 2015)

> Não há dúvida de que os republicanos de São Paulo e do Rio de Janeiro representavam preocupações totalmente distintas. Enquanto os republicanos da capital, ou melhor, os que

assinaram o Manifesto de 1870, refletiam as preocupações de intelectuais e profissionais liberais urbanos, os paulistas refletiam preocupações de setores cafeicultores de sua província. [...] A principal preocupação dos paulistas não era o governo representativo ou os direitos individuais, mas simplesmente a federação, isto é, a autonomia estadual.

(José Murilo de Carvalho. *A construção da ordem*, 1980.)

As diferenças entre os republicanos de São Paulo e do Rio de Janeiro, nas décadas de 1870 e 1880, podem ser explicadas, entre outros fatores,

A) pelo interesse dos paulistas em reduzir a interferência do governo central nos seus assuntos econômicos e em concentrar, na própria província, a maior parte dos recursos obtidos com exportação.

B) pela disposição dos intelectuais da capital de assumir o controle pleno da administração política nacional e de eliminar a hegemonia econômica dos cafeicultores e comerciantes de São Paulo.

C) pela ausência de projetos políticos nacionais comuns aos representantes de São Paulo e do Rio de Janeiro e pela defesa pragmática dos interesses econômicos das respectivas províncias.

D) pelo esforço dos paulistas em eliminar as disparidades regionais e em aprofundar a unidade do país em torno de um projeto de desenvolvimento econômico nacional.

E) pela presença dos principais teóricos ingleses e franceses do liberalismo no Rio de Janeiro e por sua influência junto à intelectualidade local e ao governo monárquico.

Comentários

São Paulo era o principal centro econômico brasileiro na época do Segundo Reinado. Nesse estado, o movimento republicano priorizou a discussão acerca da adoção do federalismo, que conferiria ao estado autonomia para gerenciar seus assuntos políticos e econômicos, utilizando, assim, sua economia em benefício próprio.

Gabarito: A

LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Observe a imagem a seguir.

(Fonte: https://goo.gl/EO3pt1)

A tela Iracema (1881), de José Maria de Medeiros, é um símbolo:

A) do isolamento da monarquia, representada pela indígena melancólica e solitária, no contexto de crise do império.

B) da vitória do Brasil na guerra do Paraguai, retratada pela flecha enterrada na areia, ressaltando o papel dos povos indígenas nas batalhas.

C) do apogeu do império, no seu momento de maior prosperidade econômica e força política, representadas pela louvação aos primeiros colonizadores portugueses.

D) do movimento romântico indigenista, que se apropriou da imagem do herói nativo para resgatar as origens brasileiras e fomentar o nacionalismo.

E) da retomada da importância econômica que a exploração do pau-brasil, realizada com a ajuda dos povos nativos, teve no início do período colonial.

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

O dia 21 de abril, data do enforcamento de Tiradentes, tornou-se feriado logo após a proclamação da República. Durante o Império, no entanto, a lembrança do episódio da Conjuração Mineira era incômoda, pois:

A) os inconfidentes tinham demonstrado clara oposição à forma monárquica de governo.

B) a revolta nas Minas Gerais se declarou muitas vezes contrária à independência.

C) a escravidão, mantida no Império, foi questionada pelos inconfidentes, que defendiam a abolição.

D) a elite imperial se identificava com o Iluminismo, negado pelos revoltosos de 1789.

E) os dois imperadores do Brasil eram contrários aos impostos defendidos pelos inconfidentes.

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

Após a Independência, o processo de formação do Estado Nacional no Brasil foi marcado:

A) pela ruptura das relações econômicas de dependência frente aos países europeus.

B) pela abolição do trabalho escravo e de todas as formas de sujeição dos seres humanos.

C) pelas atitudes recolonizadoras e militares do Estado e do governo português.

D) pelas lutas em prol da integração das diferentes regiões do país ao poder central.

E) pela queda da dinastia portuguesa e pela instituição do regime republicano.

4. (Vunesp 2013)

O Brasil assistiu, nos últimos meses de 1822 e na primeira metade de 1823,

A) ao reconhecimento da Independência brasileira pelos Estados Unidos, pela Inglaterra e por Portugal.

B) ao esforço do imperador para impor seu poder às províncias que não haviam aderido à Independência.

C) à libertação da Província Cisplatina, que se tornou independente e recebeu o nome de Uruguai.

D) à pacífica unificação de todas as partes do território nacional, sob a liderança do governo central, no Rio de Janeiro.

E) à confirmação, pelas Cortes portuguesas e pela Assembleia Constituinte, do poder constitucional do imperador.

5. (Vunesp 2012)

A maioridade do príncipe D. Pedro foi antecipada, em 1840, para que ele pudesse assumir o trono brasileiro. Entre os objetivos do chamado Golpe da Maioridade, podemos citar o esforço de:

A) obter o apoio das oligarquias regionais, insatisfeitas com a centralização política ocorrida durante o Período Regencial.

B) ampliar a autonomia das províncias e reduzir a interferência do poder central nas unidades administrativas.

C) abolir o Ato Adicional de 1834 e aumentar os efeitos federalistas da Lei Interpretativa do Ato, editada seis anos depois.

D) promover ampla reforma constitucional de caráter liberal e democrático no país, reagindo ao centralismo da Constituição de 1824.

E) restabelecer a estabilidade política, comprometida durante o Período Regencial, e conter revoltas de caráter regionalista.

6. (Vunesp 2013)

A Revolução Farroupilha foi um dos movimentos armados contrários ao poder central no Período Regencial brasileiro (1831-1840). O movimento dos Farrapos teve algumas particularidades, quando comparado aos demais.

Em nome do povo do Rio Grande, depus o governador Braga e entreguei o governo ao seu substituto legal Marciano Ribeiro. E em nome do Rio Grande do Sul eu lhe digo que nesta província extrema [...] *não toleramos imposições humilhantes, nem insultos de qualquer espécie.* [...] *O Rio Grande é a sentinela do Brasil, que olha vigilante para o Rio da Prata. Merece, pois, maior consideração e respeito. Não pode e nem deve ser oprimido pelo despotismo. Exigimos que o governo imperial nos dê um governador de nossa confiança, que olhe pelos nossos interesses, pelo nosso progresso, pela nossa dignidade, ou nos separaremos do centro e com a espada na mão saberemos morrer com honra, ou viver com liberdade.*

(Bento Gonçalves [carta ao Regente Feijó, setembro de 1835] *apud* Sandra Jatahy Pesavento. *A Revolução Farroupilha*, 1986.)

Entre os motivos da Revolução Farroupilha, podemos citar

A) o desejo rio-grandense de maior autonomia política e econômica da província frente ao poder imperial, sediado no Rio de Janeiro.

B) a incorporação, ao território brasileiro, da Província Cisplatina, que passou a concorrer com os gaúchos pelo controle do mercado interno do charque.

C) a dificuldade de controle e vigilância da fronteira sul do império, que representava constante ameaça de invasão espanhola e platina.

D) a proteção do charque rio-grandense pela Corte, evitando a concorrência do charque estrangeiro e garantindo os baixos preços dos produtos locais.

E) a destruição das lavouras gaúchas pelas guerras de independência na região do Prata e a decorrente redução da produção agrícola no Sul do Brasil.

7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

De 1854 a 1858, foram construídas as primeiras linhas telegráficas e de navegação e as primeiras estradas de ferro, a iluminação a gás chegou às cidades, e o número de escolas e de estabelecimentos de instrução começou a crescer. A urbanização da capital passava por uma

revolução. Nos locais de maior acesso foram sendo edificados palácios, jardins públicos e amplas avenidas. Ao longo do século XIX, a corte obteve, ainda, outras melhorias: arborização, calçamento com paralelepípedo, iluminação a gás, bondes puxados a burro, rede de esgoto e abastecimento domiciliar de água.

(Lilia M. Schwarcz; Heloisa M. Starling. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado).

A partir do trecho, é correto afirmar que uma das principais características do Brasil no século XIX era:

A) a oposição entre uma economia rural, desconectada das economias centrais do capitalismo, e o processo de modernização dos centros urbanos.

B) a concentração de recursos em cidades escravistas, como São Paulo e Porto Alegre, em oposição à carência material de cidades como Rio de Janeiro e Salvador.

C) o contraste entre as pretensões civilizadoras da corte e a violência da escravidão somada à alta densidade de negros escravizados nas principais cidades.

D) a facilidade de integração territorial, em termos de transporte e comunicação, em um país de dimensões continentais densamente povoado.

E) o complexo processo de reurbanização e modernização que atingiu igualmente todo o território nacional.

8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Observe a imagem

(Fonte: https://goo.gl/R781VW)

A arquitetura da Estação da Luz e o contexto em que foi construída permitem que se estabeleça uma relação entre:

A) a produção de cana-de-açúcar no interior de São Paulo e a necessidade de abastecer os engenhos com mão de obra negra escravizada, transportada em trens de origem suíça, o que influenciou o estilo da construção da estação.

B) a expansão da lavoura cafeeira em direção ao interior de São Paulo e a exportação de capital e tecnologia ingleses para o Brasil entre os séculos XIX e XX, simbolizados na arquitetura da estação.

C) a industrialização precoce do Oeste paulista e a chegada de imigrantes para trabalharem nas fábricas de Campinas e arredores, o que levou à construção da estação de estilo francês para transportá-los do porto ao interior.

D) o projeto das elites da República de interiorização do povoamento, o que levou à construção da ferrovia, e a influência cultural italiana devido ao alto número de imigrantes, refletida na arquitetura da estação.

E) a crescente influência norte-americana no Brasil a partir do início do século XX, evidente na construção da estação, e a importação da tecnologia ferroviária que o Brasil até então desconhecia, aprofundando os laços econômicos entre os dois países.

9. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

A Estrada de Ferro São Paulo Railway pôs fim ao isolamento do planalto paulista, rompendo as dificuldades de transpor a grande inclinação da Serra do Mar, facilitando o transporte de mercadorias e o contato cultural e comercial com a Europa por meio do Porto de Santos.

(Silvia Helena Passarelli, Vitrines da cidade. Disponível em: http://goo.gl/4bNKs8. Adaptado).

Um dos objetivos centrais da construção da estrada de ferro discutida no trecho foi:

A) estimular o desenvolvimento da indústria paulista, que estaria mais próxima da exportação de seus produtos pelo porto.

B) tornar viável a importação de mercadorias por São Paulo, que até então só recebia produtos importados que entrassem no país pelo Rio de Janeiro.

C) facilitar o transporte do café do Vale do Paraíba para o porto de Santos, de onde seria exportado para a Europa.

D) garantir aos trabalhadores imigrantes vindos da Europa que tivessem acesso livre e direto às fazendas de café do interior e às fábricas da capital.

E) escoar o café produzido na região do então chamado “Oeste paulista”, para onde a cafeicultura tinha se expandido recentemente.

10. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

Na noite do dia 24 para 25 de janeiro de 1835, um grupo de africanos escravos e libertos ocupou as ruas de Salvador, Bahia, e durante mais de três horas enfrentou soldados e civis

armados. Os organizadores do levante eram malês, termo pelo qual eram conhecidos na Bahia da época os africanos muçulmanos. Embora durasse pouco tempo, apenas algumas horas, foi o levante de escravos urbanos mais sério ocorrido nas Américas e teve efeitos duradouros para o conjunto do Brasil escravista.

(REIS, João José. Rebelião Escrava no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2003).

O episódio descrito no trecho contribuiu para

A) a longa duração do tráfico negreiro, pois, diante do crescente conflito social, os defensores do escravismo reconheceram que era necessário trazer mais escravos para o Brasil.

B) a abolição da escravidão poucos anos depois, pois os grandes proprietários sentiram-se ameaçados e inseguros e perceberam a necessidade de adotar o trabalho livre.

C) a intensificação das tensões no interior da elite de grandes proprietários no contexto da Regência, incomodados com as diversas revoltas que explodiram à época.

D) o aprofundamento da crise que levou à renúncia de Dom Pedro I, considerado um monarca politicamente inábil e incapaz de manter a imensa população de escravos sob controle.

E) a crise política que levou ao Golpe da República e ao início da Primeira República, devido ao descontentamento dos grandes proprietários com a gestão liberal do período regencial.

11. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

[Foi] uma das revoltas que evidenciaram, no período regencial, as crises que marcaram a organização do país independente, mobilizando a província do Rio Grande de São Pedro e alcançando Santa Catarina, entre 1835 e 1845. (...) À diferença da repressão da maioria das rebeliões do período regencial, nas quais a participação popular e dos grupos médios urbanos foi expressiva, o governo imperial assumiu, nesse caso, postura que aliou negociação e repressão.

(Ronaldo Vainfas (org). Dicionário do Brasil Imperial, 2002.)

O fragmento apresenta a

A) Confederação do Equador.

B) Farroupilha.

C) Sabinada.

D) Balaiada.

E) Revolta dos Malês.

12. (Vunesp 2016)

O fato de ser a única monarquia na América levou os governantes do Império a apontarem o Brasil como um solitário no continente, cercado de potenciais inimigos. Temia-se o surgimento de uma grande república liderada por Buenos Aires, que poderia vir a ser um centro de atração sobre o problemático Rio Grande do Sul e o isolado Mato Grosso. Para o Império, a melhor garantia de que a Argentina não se tornaria uma ameaça concreta estava no fato de Paraguai e Uruguai serem países independentes, com governos livres da influência argentina.

(Francisco Doratioto. *A Guerra do Paraguai*, 1991.)

Segundo o texto, uma das preocupações da política externa brasileira para a região do Rio da Prata, durante o Segundo Reinado, era:

A) estimular a participação militar da Argentina na Tríplice Aliança.

B) limitar a influência argentina e preservar a divisão política na área.

C) facilitar a penetração e a influência política britânicas na área.

D) impedir a autonomia política e o desenvolvimento econômico do Paraguai.

E) integrar a economia brasileira às economias paraguaia e uruguaia.

13. (Vunesp 2015)

Não há dúvida de que os republicanos de São Paulo e do Rio de Janeiro representavam preocupações totalmente distintas. Enquanto os republicanos da capital, ou melhor, os que assinaram o Manifesto de 1870, refletiam as preocupações de intelectuais e profissionais liberais urbanos, os paulistas refletiam preocupações de setores cafeicultores de sua província. [...] A principal preocupação dos paulistas não era o governo representativo ou os direitos individuais, mas simplesmente a federação, isto é, a autonomia estadual.

(José Murilo de Carvalho. *A construção da ordem*, 1980.)

As diferenças entre os republicanos de São Paulo e do Rio de Janeiro, nas décadas de 1870 e 1880, podem ser explicadas, entre outros fatores,

A) pelo interesse dos paulistas em reduzir a interferência do governo central nos seus assuntos econômicos e em concentrar, na própria província, a maior parte dos recursos obtidos com exportação.

B) pela disposição dos intelectuais da capital de assumir o controle pleno da administração política nacional e de eliminar a hegemonia econômica dos cafeicultores e comerciantes de São Paulo.

C) pela ausência de projetos políticos nacionais comuns aos representantes de São Paulo e do Rio de Janeiro e pela defesa pragmática dos interesses econômicos das respectivas províncias.

D) pelo esforço dos paulistas em eliminar as disparidades regionais e em aprofundar a unidade do país em torno de um projeto de desenvolvimento econômico nacional.

E) pela presença dos principais teóricos ingleses e franceses do liberalismo no Rio de Janeiro e por sua influência junto à intelectualidade local e ao governo monárquico.

GABARITO

1. Alternativa D
2. Alternativa A
3. Alternativa D
4. Alternativa B
5. Alternativa E
6. Alternativa A
7. Alternativa C
8. Alternativa B
9. Alternativa E
10. Alternativa C
11. Alternativa B
12. Alternativa B
13. Alternativa A

8.5. REPÚBLICA VELHA E ERA VARGAS

QUESTÕES COMENTADAS

1. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Observe o cartaz.

(http://66.media.tumblr.com/tumblr_lo2s1wbuiV1qjrdq3o1_400.jpg)

Considerando a imagem e conhecimentos sobre a história do Brasil republicano, é correto afirmar que o cartaz trata de:

A) uma convocação de reservistas para o alistamento militar no auge da Guerra Mundial.

B) um apelo à sociedade para sua mobilização em benefício das populações mais carentes do país.

C) uma denúncia das intenções antidemocráticas de alguns setores das forças armadas brasileiras.

D) um chamado à participação efetiva da população na resistência militar a um governo federal centralizador.

E) uma arma de mobilização do operariado das grandes cidades contrário às reformas sociais de governos populistas.

Comentários

A História do Brasil Republicano guarda certas particularidades: entre 1894 e 1930, o país passou por um longo período político que ficou conhecido como a **República Velha** (ou **Oligárquica,** ou do

Café com Leite), tendo como uma de suas principais características o revezamento de poder entre os membros das elites locais, sobretudo dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Em 1930, de acordo com tal política de revezamento de poder, o candidato indicado para a sucessão do então presidente Washington Luís deveria ser um mineiro. Contudo, Washington Luís quebrou com tal acordo e indicou o paulista Júlio Prestes para sucedê-lo. Inconformados com a decisão, membros das elites mineiras romperam com o governo e articularam uma candidatura em oposição a Prestes, contando com o apoio de políticos do Rio Grande do Sul e da Paraíba.

A partir de então, formou-se aquela que ficou conhecida como a **Aliança Liberal (AL)**, responsável pela indicação do gaúcho Getúlio Vargas para a presidência e do paraibano João Pessoa para vice. Essa chapa contou com o apoio do movimento tenentista, de camadas médias urbanas e dos trabalhadores, insatisfeitos com o domínio político dos grandes fazendeiros.

Diante da situação, as eleições ocorreram de forma tensa, sendo que Júlio Prestes saiu como vencedor. Vargas e João Pessoa, inconformados, insistiram em denunciar que as eleições foram fraudadas (é importante destacar que a maioria das eleições – senão todas – passavam por algum tipo de fraude, sendo que os votos contabilizados a Vargas também foram, de alguma forma, fraudados, mas ao que podemos analisar, aqueles dados a Prestes foram em maior quantidade).

O levante da oposição ganhou corpo após o assassinato de João Pessoa, ainda que por motivos pessoais, e não políticos, ter sido associado ao Governo Federal, servindo de estopim para o início da rebelião. Entre 03 e 24 de outubro, confrontos entre as tropas federais e os revoltosos espalharam-se pelo país, garantindo a **deposição** de Washington Luís e a tomada de poder, em 03 de novembro de 1930, por Getúlio Vargas, de forma **provisória** (o que vimos que não aconteceu, dado o início daquela que ficou conhecida como a **Era Vargas**, que perdurou entre 1930 e 1945).

Uma das primeiras medidas tomadas por Vargas ao assumir o Governo Provisório (1930-1934) foi baixar o Decreto 19.398, responsável por **dissolver** (fechar) o Poder Legislativo nas instâncias Federal, Estadual e Municipal, até que fosse eleita a Assembleia Constituinte.

Ademais, Vargas substituiu os antigos presidentes de estado (o que, atualmente, são os nossos governadores) por **interventores** federais, sendo boa parte deles militares indicados por ele. A influência de Vargas causou desconforto nas oligarquias estaduais, sobretudo as de São Paulo, que se organizaram em um movimento que ficou conhecido como a **Revolução Constitucionalista de 1932**, cuja sigla **MMDC** representava as iniciais dos 4 estudantes mortos em combate com tropas federais: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, em maio do mesmo ano, e que se tornaram símbolos do movimento paulista.

O cartaz apresentado na questão nos mostra, ao fundo, a bandeira do estado de São Paulo, com um soldado "convocando" os paulistas a se alistarem e lutarem contra o Governo Federal **centralizador,** em busca de uma nova Constituição e do fim do Governo de Getúlio Vargas. Iniciada em 09 de julho de 1932, a revolta não obteve os resultados desejados, tendo sido oficialmente encerrada em 1º de outubro do mesmo ano, após a assinatura da rendição paulista.

O movimento não obteve conquistas imediatas, sendo comemorado somente no estado de São Paulo, ainda que derrotado. Contudo, serviu como pressão para que, em 1934, fosse elaborada

uma nova Constituição Federal, inaugurada com o segundo momento da Era Vargas, que ficou conhecido como o **Governo Constitucional** (1934-1937).

Gabarito: D

---

2. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Ao receberem menos dinheiro por suas vendas ao exterior, os exportadores e produtores ligados à exportação reduzem suas compras. Os produtores internos afetados por essa redução também reduzem as suas, e assim por diante.

(Celso Furtado. Formação econômica do Brasil, 1989)

O autor refere-se aos desdobramentos da queda no preço e no volume da exportação do café brasileiro decorrente da Crise de 1929. Tendo em vista o cenário econômico descrito pelo texto, o governo Getúlio Vargas decidiu, entre 1931 e 1939:

A) extinguir em curto prazo a dependência do país à economia cafeeira, abandonando os empresários do setor.

B) equilibrar a oferta e a procura do produto, comprando e destruindo os excedentes das colheitas.

C) adquirir empréstimos no exterior, visando à manutenção da política de valorização do preço do café.

D) limitar a venda do produto ao mercado interno, considerando os prejuízos que a exportação de café causava ao país.

E) substituir os latifúndios cafeeiros por pequenas propriedades, desapropriando terras e concedendo incentivos fiscais a agricultores.

Comentários

O café foi um dos produtos brasileiros com maior relevância na economia brasileira entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. Neste sentido, a banca nos apresenta uma questão em que podemos evidenciar, de forma muito interessante, a associação em que o autor, Celso Furtado, faz entre a **Crise de Superprodução de 1929** (ou Quebra da Bolsa de Nova Iorque) e a redução no preço e na exportação do café.

Neste sentido, entre 1931 e 1939, período destacado na questão, podemos compreender que a presidência do Brasil esteve sob a liderança de Getúlio Vargas, tendo iniciado em 1930 com a deposição de Washington Luís, o então presidente brasileiro, e o consequente impedimento da posse do paulista Júlio Prestes, eleito para assumir a partir de 1930. Tal período do Governo Vargas, iniciado em 1930 através de um **golpe**, daria nome à chamada **Era Vargas**, que perduraria até o final de 1945, quando, finalmente, Vargas é destituído do cargo de Chefe do Executivo Brasileiro.

Neste cenário, a queda nas exportações de café representou uma grande perda financeira entre 1929 e 1932. O preço do produto caiu consideravelmente, sobretudo 1931. A entrada de capital

estrangeiro cessou quase por completo em 1932, sendo que o Brasil foi o primeiro país latino-americano a inserir o controle do câmbio e outras medidas da mesma natureza, que, em conjunto com a desvalorização da moeda, reduziram as importações em cerca de dois terços do total no período. Ainda assim, porém, muito café teve de ser queimado.

Vale lembrar que neste período, o produto que mais foi vendido para o exterior foi o café (representando mais de 50% dos lucros nas exportações). Diante dessa euforia com os lucros, os cafeicultores aumentaram desmedidamente as suas plantações. Contudo, tal medida ultrapassou a necessidade de consumo do produto e a economia passou a enfrentar uma série de crises de **superprodução**, dado que a oferta de café era muito maior do que a procura do produto. Como resultado, os seus preços caíram e acumulava-se muitos estoques da mercadoria.

Para tentar solucionar tal problema, em 1906 ocorreu o **Convênio de Taubaté,** com a finalidade de acabar com a crise de superprodução. Nessa reunião, os fazendeiros propuseram que o governo federal comprasse o excedente de café produzido, o qual deveria ser estocado para ser vendido futuramente, quando os preços se normalizassem. Para realizar a compra, o governo federal faria empréstimos no exterior. Isso garantia que o preço do café não iria cair frente ao mercado mundial e que os cafeicultores não teriam prejuízos. Com resultado dessa prática, os estoques do governo federal, por sua vez, só aumentavam e nunca aparecia a oportunidade de vendê-lo ao mercado externo.

Foi em meio aos reflexos deste cenário que Vargas assumiu a presidência em 1930, em um contexto de crise econômica, resultante da Grande Depressão de 1929, e com o intuito de manter os preços do café. Deu continuidade, por sua vez, à política de valorização do café, comprando e queimando o produto excedente, procurando incentivar a produção de outras mercadorias, a fim de reduzir a dependência diante do café, mas **equilibrando** a oferta e a procura do produto, ao **comprar** e **destruir** os excedentes das colheitas.

(Fontes: http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=170692&id_secao=1; http://www.mac.usp.br/mac/templates/exposicoes/exposicao_colecao/exposicao_colecao_contexto1930-39.asp).

Gabarito: B

---

3. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)

Observe o quadro *O lavrador de café*, pintado por Candido Portinari, em 1934.

(http://enciclopedia.itaucultural.org.br)

A pintura traz informações sobre a história do Brasil, ao mesmo tempo em que exprime uma perspectiva social, presente nas disputas políticas dos anos 30 do século passado, que

A) enaltecia a ausência de discriminação étnica na sociedade brasileira.

B) atribuía a modernização do país à força transformadora do trabalho.

C) insistia na aliança das classes trabalhadoras com os proprietários rurais.

D) denunciava a desorganização produtiva da economia agrícola do país.

E) revelava a incompatibilidade entre trabalho especializado e meio ambiente.

Comentários

Cândido Portinari (1903-1962) foi um pintor paulista muito famoso por suas obras voltadas ao homem. Em suas obras, o pintor brasileiro procurava apresentar ao grande público a força de sua temática social. Ainda que este seu lado seja menos conhecido, Portinari também procurava colocar em suas obras alguns dos elementos das reminiscências de infância na sua terra natal: os meninos da cidade de Brodowski, com as suas brincadeiras, danças, cantos; o circo; os namorados; os camponeses. De forma geral, retratava o ser humano em situações de ternura, solidariedade e paz.

Pela importância de sua produção estética e pela sua atuação consciente na vida cultural e política brasileira, Cândido Portinari alcançou reconhecimento dentro e fora do país, sendo um dos mais importantes artistas brasileiros e um dos maiores do mundo.

No que diz respeito, precisamente, à pintura trazida na questão, **O lavrador de café**, a análise que pode ser feita deve levar em consideração o período em que ela foi produzida (década de 1930, precisamente no ano de 1934), e o que tal obra representa para o período.

Ao considerar a modernização do Brasil a partir da **valorização da força do trabalho** do homem, Portinari nos traz um trabalhador negro em primeiro plano, o qual representa a mão de obra típica das fazendas de café do início do século XX, levando uma enxada em uma das mãos e com uma lavoura ao fundo.

A árvore cortada, à direita da imagem, representa o desmatamento como a mudança da paisagem proporcionada pela cultura do café. Em segundo plano, aparecem os montes dos grãos já colhidos. No olhar do trabalhador prevalece a preocupação, parecendo-nos que o lavrador percebe a ação devastadora da exploração que o homem faz na natureza, com o intuito de modernizar o país.

Mais um elemento presente no quadro é o trem, colocado entre os pés de café e os montes de grãos, reforçando, aí, a ideia de modernização do país através da força do trabalho. Sabe-se que o trem era o principal meio de transporte utilizado na época para enviar a produção cafeeira até a cidade de Santos, responsável por exportar o café a diversos países, sobretudo aos Estados Unidos.

Neste sentido, Portinari contribuiu de forma significativa com a arte brasileira, mas não somente com ela: ele foi um dos responsáveis por retratar a figura do trabalhador brasileiro, realçando aspectos **discriminatórios** da sociedade, as **divergências** entre classe trabalhadora e grandes proprietários rurais e, finalmente, também foi responsável por apresentar a **organização** da produção agrícola brasileira, mas sempre valorizando o homem trabalhador em suas obras.

(Fontes: http://www.portinari.org.br/#/pagina/candido-portinari/apresentacao; https://arteeartistas.com.br/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari/; https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/lavrador-de-cafe-candido-portinari/).

Gabarito: B

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Leia a seguir o trecho retirado do jornal O Estado de S. Paulo publicado no dia 8 de maio de 1945, à época da rendição da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial:

"Comemorando a paz que afinal foi conquistada, as nossas populações, pelo muito que fizeram, hão de sustentá-la, ao lado de outros povos, com todas as suas forças e inteligência, para que o sangue generoso da mocidade, derramado nas batalhas, tenha sempre a significação que hoje todos lhe reconhecemos: o fim da opressão e o começo da liberdade, cuja existência se deve a milhões de homens, mulheres e crianças sacrificadas."

O trecho evidencia um dos fatores que contribuiu para a crise do Estado Novo, corretamente identificado como:

A) a contradição entre a política externa e a política interna de Vargas.

B) o esgotamento da política intervencionista após a criação da Petrobras.

C) a derrota dos países aliados ao Brasil no contexto da Segunda Guerra.

D) a decadência dos países que participaram das batalhas na Europa.

E) a corrosão do apoio a Vargas devido à sua aliança formal com o campo fascista.

Comentários

O trecho de uma notícia veiculada no jornal "O Estado de S. Paulo", datado do final da Segunda Guerra Mundial (08/05/1945), mostra uma característica contraditória da política evidenciada no Estado Novo, regime **ditatorial** instaurado em 1937 e que perdurou, sob a liderança de Getúlio Vargas, até o ano de 1945. Este regime foi simpático ao **fascismo** dos países do Eixo (Japão, Alemanha e Itália), porém, durante a guerra, a posição externa brasileira esteve ao lado dos países Aliados (França, Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética).

Tal aspecto se refere, portanto, ao **contraste** entre as políticas **externa** e **interna** de Getúlio Vargas, as quais contribuíram, de forma significativa, para a própria crise dentro do Estado Novo. Neste sentido, é importante compreender que a notícia contrapõe alguns dos próprios modos de agir no Brasil ao longo dos anos ditatoriais: **opressão**, **censura**, **perseguições políticas**, **assassinatos**, características então presentes no Brasil entre 1937 e 1945.

Pode-se concluir, dessa forma, que a posição do governo brasileiro, sob a presidência de Vargas, em relação aos conflitos e ao cenário europeu no final da Segunda Guerra (1945) são contrastantes e deixam em evidência os motivos de seu declínio.

Gabarito: A

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Observe o cartaz.

(Fonte: https://goo.gl/TB9iqX)

É possível relacionar esse cartaz à disputa política em torno da criação da Petrobras, em que se opunham:

A) a esquerda, favorável ao fornecimento de petróleo ao bloco socialista, e a direita, favorável ao fornecimento de petróleo aos EUA.

B) os integralistas, que defendiam o controle estatal da empresa, e os liberais, que criticaram a ineficiência do Estado à época da crise da ditadura varguista.

C) a burguesia industrial paulista, defensora da privatização da exploração do petróleo, e os tenentes, favoráveis ao controle estatal da empresa.

D) os militares autoritários, favoráveis à defesa da soberania nacional, e os militares democratas, favoráveis à aliança com os EUA.

E) o PTB, com o seu projeto de desenvolvimento econômico nacional, e a UDN, defensora da entrada de capital estrangeiro.

Comentários

A questão remete ao período da criação da Petrobras, empresa estatal fundada em 03 de outubro de 1953, durante o governo de Getúlio Vargas (1950-1954). Vargas, após ter sido eleito em 1950, passou por uma crescente oposição conduzida, principalmente, pela **União Democrática Nacional** (UDN), sobretudo no que diz respeito às questões trabalhistas e às suas políticas de caráter nacionalista.

Tal situação colocou em contradição dois grandes partidos políticos, o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), de tendência **nacionalista** e liderado por Getúlio Vargas, e a UDN, de caráter mais **liberal** e que se mostrava fortemente contrário ao caráter estatal da Petrobras.

Enquanto os nacionalistas defendiam a criação de um projeto de **desenvolvimento econômico nacional**, sob o lema "O petróleo é nosso", além da defesa da exploração e refino feitos pela

indústria brasileira, a UDN era **defensora da entrada do capital estrangeiro,** feito pelas empresas estrangeiras que tinham atuação no mercado brasileiro.

Nesta disputa política acerca da criação da Petrobras, o grupo vitorioso foi aquele liderado por Vargas, fundando a estatal que possuía, portanto, a exclusividade na extração, refino e transporte do petróleo nacional.

Gabarito: E

---

6. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Sua entrada em cena na história do Brasil começa em 1934, quando é destacada para ajudar Luiz Carlos Prestes a retornar ao país e servir como sua guarda-costas. Viajam, então, passando-se por marido e mulher e, quando chegaram ao Rio de Janeiro em 1935, já eram de fato um casal. Após o fracasso do levante comunista no mesmo ano, são ambos presos. Grávida de sete meses e separada de Prestes, Olga é deportada para a Alemanha em 1936, e tem a filha alguns anos antes de morrer em um campo de concentração. (Bruno Garcia, Uma explosão de estereótipos.

Disponível em: http://goo.gl/o8cswu. Adaptado).

O levante citado no trecho foi utilizado como pretexto para a:

A) aliança do Brasil com o Eixo no contexto imediatamente anterior à Segunda Guerra Mundial, o que provocou reação imediata dos EUA em busca do apoio do Brasil no conflito.

B) escalada autoritária que levou ao golpe do Estado Novo em 1937, tendo sido utilizado como justificativa para a aplicação do mecanismo do estado de sítio por parte de Vargas.

C) cassação do mandato de deputados e senadores eleitos pelo PCB no contexto do governo constitucional, pondo fim à existência legal do partido que vinha desde a sua fundação em 1922.

D) restrição imposta aos trabalhadores de só poderem se organizar em sindicatos controlados pelo Estado, neutralizando a ação política autônoma do movimento operário.

E) criação do Deops (Departamento Estadual de Ordem Política e Social), que foi organizado por Vargas com o objetivo de perseguir os movimentos políticos de oposição ao governo.

Comentários

O trecho apresentado na questão ilustra um importante acontecimento da história brasileira: ele reflete as consequências da chamada **Intentona Comunista**, um levante militar organizado em 1935 enquanto uma tentativa de derrubar o governo de Getúlio Vargas no Brasil, o qual havia assumido desde 1930.

Com a criação da Aliança Nacional Libertadora (ANL) em 1935, liderada por Luiz Carlos Prestes e que defendia, dentre outros fatores, as propostas nacionalistas e a reforma agrária, o movimento conhecido como Intentona Comunista não obteve o sucesso esperado em decorrência de sua **fragmentação** no país, uma vez que as manifestações nos estados ocorreram em dias diferentes e, assim, foram facilmente dissolvidas.

A chamada **Revolta ou Intentona Comunista** serviu, assim, enquanto uma justificativa para que, após novembro de 1935, o Congresso aprovasse uma série de medidas que concentravam o seu poder. Simultaneamente, o Poder Executivo passou a contar com poderes de repressão quase que ilimitados. Tal processo resultou no **golpe de Estado** de 10 de novembro de 1937, o qual fechou o Congresso, cancelou as eleições programadas para janeiro de 1938, estabelecidas pela Constituição de 1934, e manteve Getúlio Vargas no poder. Instituiu-se, a parti de então, um período ditatorial chamado de **Estado Novo**, que perdurou até 1945.

Gabarito: B

---

7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Leia as afirmações sobre as constituições republicanas brasileiras.

I. Inspirada na Constituição dos Estados Unidos, a Carta de 1891 optou pela organização federalista.

II. A Constituição de 1934 trouxe como importante novidade a presença do voto secreto.

III. A Carta de 1937 foi apelidada de polaca, pois foi inspirada na Constituição fascista da Polônia.

IV. As Constituições de 1946 e de 1967 são consideradas as mais liberais da história republicana, pois reconheceram o direito de voto aos analfabetos e reforçaram o Poder Judiciário.

V. A Carta de 1988, chamada de Constituição Cidadã, criou a possibilidade da iniciativa popular de projeto de lei.

Estão corretas as afirmativas

A) I, II e IV, apenas.

B) I, III e IV, apenas.

C) II, III e V, apenas.

D) I, II, III e V, apenas.

E) I, II, III, IV e V.

Comentários

A questão apresenta algumas características das constituições republicanas, cuja primeira delas data de 1891. De acordo com isso, analisemos as afirmações:

I. **Correta.** Elaborada em 1891, a primeira Constituição Federal trazia aspectos inovadores com relação à última Carta Magna, de 1824, como o fim do Poder Moderador e a instituição da organização **federalista** da República, concedendo maior autonomia às províncias.

II. **Correta.** A Constituição de 1934 foi elaborada como resultado da **Revolução Constitucionalista de 1932**, que procurava colocar fim ao governo de Getúlio Vargas alcançado inconstitucionalmente

em 1930. Como novidades, podemos destacar: voto secreto, voto feminino, legislação trabalhista, salário mínimo e criação da Justiça Eleitoral, dentre outras.

III. **Correta.** Em 1937, Getúlio Vargas **outorgou** uma constituição, que ficou conhecida como a **Constituição Polaca**, em referência à Constituição de caráter fascista da Polônia. Tal Carta Magna instituiu o Estado Novo, regime autoritário que vigorou até 1945.

IV. **Incorreta.** O direito ao voto dos analfabetos somente foi alcançado com a Constituição de 1988. Ademais, as constituições de 1946 e 1967 reforçaram o Poder Executivo.

V. **Correta.** A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 61, § 2°, estabelece que a iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

Gabarito: D

---

8. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

(...) foi o primeiro veículo de comunicação a chegar às residências e aos locais de trabalho. Por causa de seu enorme impacto no dia a dia dos brasileiros, Getúlio impôs o controle das informações transmitidas (...) durante o Estado Novo. Nem tudo podia ser dito, e a forma de dar a notícia também era pensada com cuidado, para evitar que a voz da oposição chegasse aos brasileiros. Interesses políticos e comerciais sempre interferiram nos meios de comunicação.

(Disponível em: http://memorialdademocracia.com.br. Acesso em: 14.08.2018. Adaptado)

A qual meio de comunicação o texto faz referência?

A) Rádio.

B) Televisão.

C) Jornal.

D) Revista.

E) Telefone.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. Com o objetivo de aperfeiçoar e ampliar as atividades do Departamento Nacional de Propaganda, Vargas criou, em dezembro de 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda. A partir da criação do DIP, todos os serviços de propaganda e publicidade dos ministérios, departamentos e estabelecimentos da administração pública federal e entidades autárquicas passaram a ser executados com exclusividade pelo órgão, que também organizava e dirigia as homenagens a Vargas, constituindo o grande instrumento de promoção pessoal do chefe do governo, de sua família e das autoridades em geral. O DIP tornou-se o órgão coercitivo máximo da liberdade de pensamento e expressão durante o Estado Novo e o porta-voz autorizado do regime. No caso, competia à divisão de rádio, de acordo com regulamento do DIP, levar aos ouvintes radiofônicos nacionais e estrangeiros, por intermédio da radiodifusão oficial, tudo o que lhes pudesse fixar a atenção sobre as atividades brasileiras em todos os domínios, fazer a censura

prévia de programas radiofônicos e de letras a serem musicadas e organizar o programa Hora do Brasil.

A alternativa B é falsa, pois foi só em 1950 que a televisão chegou ao Brasil, trazida pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand, sendo ainda muito restrita aos que podiam pagar o artigo de luxo. Ao passo que o Estado Novo vigorou de 1937 a 1945.

A alternativa C é incorreta, apesar do jornal ter permanecido sob a intervenção do DIP até o final do Estado Novo (1937-1945), não é correto dizer que o trecho citado faz referência ao jornal, especialmente porque não tinha tanta amplitude do que o rádio, mesmo sendo o jornal um meio de comunicação mais antigo no Brasil, sendo que o rádio era só ligar e ouvir, atingindo até mesmo o grande contingente de analfabetos.

A alternativa D também é incorreta, pois, assim como o jornal, as revistas tinham menos amplitude do que o rádio, pelo próprio fato do rádio ser mais acessível ao grande contingente de analfabetos do país. E, além disso, o rádio poderia ser ouvido em casa, no trabalho, na rua, etc., não necessitando do tempo de dedicação e atenção exigidos pelo jornal e a revista.

A alternativa E também é falsa, uma vez que o telefone na época, além de ser um artigo que poucos tinham acesso, era também simples, destinado apenas a telefonemas comuns e dependia das centrais telefônicas, operadas por telefonistas que conectavam manualmente os telefones dos usuários.

(FGV-CPDOC; ARAÚJO, 2017).

Gabarito: A

---

9. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe)

O regresso ao Rio de Janeiro do 1º Escalão da Força Expedicionária Brasileira em 18 de julho de 1945 estava sendo esperado e interpretado como um marco na campanha das forças oposicionistas. O desfile das tropas pelas ruas da cidade seria como uma grande festa da UDN e de seu candidato.

(Angela de Castro Gomes, A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. P. 284-285. Adaptado)

O trecho revela um momento importante da crise do Estado Novo associada ao retorno da FEB, que

A) reforçaria a importância dos militares e da UDN na construção de uma saída negociada para o fim da ditadura, o que levou Getúlio a renunciar e se isolar politicamente, sem estabelecer relação com a cena política que viria a seguir.

B) ressaltaria o vínculo entre os setores de oposição a Vargas e a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados, na medida em que Vargas tinha sido favorável à entrada na guerra ao lado do Eixo.

C) consagraria a vitória da luta pela democracia e a repulsa à ditadura e a seu presidente, evidenciando a contradição entre uma política externa alinhada com os valores democráticos e uma política interna autoritária.

D) evidenciaria a fraqueza do governo Vargas naquele contexto, dado o fato de que o governo teve poucos recursos para sustentar as tropas na guerra, o que reforçou as sensações de pobreza e precariedade disseminadas à época.

E) consolidaria a aliança entre as elites civis organizadas na UDN, economicamente intervencionistas e socialmente conservadoras, e os militares recém-saídos da guerra, autoritários e com forte inspiração fascista.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois o que levou ao fim do Estado Novo foi a contradição que aumentou quando o Brasil se posicionou ao lado dos Aliados na Segunda Guerra. Essa contradição se tornava mais evidente durante o conflito, uma vez que a sociedade brasileira vivia sob um regime autoritário e fechado, mas o Estado se aliara às forças democráticas. Esse fato reconduziu o Brasil à democracia. A redemocratização do país mobilizou a sociedade brasileira. Surgiram partidos políticos nacionais que teriam a partir daquele momento, até a década de 1960, grande importância. Foram eles a União Democrática Nacional (UDN), que reunia grande parte das oposições; o Partido Social Democrático (PSD), beneficiário da máquina política do Estado Novo, e, finalmente, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), formado a partir da base sindical controlada por Vargas. Enquanto a UDN apoiou a candidatura de Eduardo Gomes, o PSD lançou a do general Eurico Dutra. O PTB inicialmente manteve-se distante dos dois candidatos.

A alternativa B é falsa, uma vez que Vargas não tinha sido favorável à entrada na guerra ao lado do Eixo, mas sim dos Aliados. Contudo, a participação do Brasil na Segunda Guerra de fato ressaltou o vínculo entre os setores de oposição a Vargas. Para fazer frente às pressões e romper o isolamento político, ainda em fevereiro o governo resolveu baixar a Lei Constitucional nº 9, que previa a realização de eleições em data a ser marcada 90 dias depois. Era o primeiro passo para a redemocratização do país. Em maio foi decretado o Código Eleitoral: as eleições para a presidência da República e para o Parlamento Nacional seriam realizadas no dia 2 de dezembro daquele ano, e em maio de 1946 se realizariam as eleições para os governos e assembleias estaduais. De acordo com as regras do jogo, Vargas poderia concorrer às eleições, desde que se desincompatibilizasse do cargo três meses antes do pleito. O presidente, no entanto, afirmava que não tinha interesse em permanecer no poder, como de fato se afastou, voltando apenas na década de 1950.

A alternativa C é a resposta certa. A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado das potencias aliadas contra o nazifascismo gerou uma contradição, pois na época Getúlio Vargas havia implantado o Estado Novo (1937-1945), que era de forte orientação fascista. Portanto, à medida que os Aliados derrotavam as tropas alemães e italianas na Europa tornava-se mais clara a contradição de um país que lutava no exterior pela democracia, mas não a praticava internamente. A volta dos brasileiros que combateram na Itália precipitou a queda de Vargas, propiciando a instalação de uma fase de redemocratização.

A alternativa D é falsa, de modo que em 1943, Vargas criou a Força Expedicionária Brasileira (FEB) para lutar ao lado dos Aliados na Itália. Em junho de 1944, cerca de 25 mil soldados brasileiros foram enviados para combater os países do Eixo na Europa. A participação do Brasil na guerra foi particularmente importante no tocante às forças armadas, que iriam desenvolver uma estratégia militar e política a partir da concepção de integração do Brasil no mundo ocidental cristão sob a

hegemonia dos Estados Unidos. A criação e a atuação da Escola Superior de Guerra estão intimamente relacionadas com esta nova estratégia.

A alternativa E está incorreta, pois a UDN não era economicamente intervencionista, de modo que eram contrários às políticas estatais empreendidas por Vargas. Além disso, os militares recém-chegados da guerra trouxeram uma visão antiautoritária e antifascista, uma vez que eles foram para a Itália ao lado das potências aliadas lutar contra o fascismo.

(ABREU, 2009; VAZ, 2013; FGV-CPDOC, 2017).

Gabarito: C

---

10. (VUNESP 2015 – Soldado PM 2ª Classe)

Analise a imagem, reflita sobre o conteúdo da faixa carregada pelos trabalhadores e assinale a alternativa que completa corretamente o enunciado da questão.

(http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000004586/md.0000048288.jpg)

O Estado Novo, implantado por Getúlio Vargas em 1937, promoveu mudanças na política e na sociedade brasileira. Uma dessas mudanças foi a

A) diminuição do intervencionismo do Estado para facilitar o processo de industrialização e a ampliação dos mercados de trabalho e de consumo.

B) promulgação de reformas na legislação das empresas que reduziam os encargos trabalhistas com o objetivo de ampliar a oferta de empregos.

C) proibição de instalação de empresas estrangeiras no país para incentivar e proteger a indústria nacional e os trabalhadores brasileiros.

D) priorização das indústrias como setor principal da economia, o que beneficiou os trabalhadores urbanos em detrimento dos camponeses.

E) unificação da legislação trabalhista (CLT) que garantia alguns direitos, como a instituição do salário mínimo, para os trabalhadores brasileiros.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois um ponto importante da orientação ideológica de Getúlio Vargas, centrado na área trabalhista, foi essencial para definir o futuro do desenvolvimentismo, defendendo a integração do proletariado à sociedade moderna. Seguindo esses preceitos, Vargas admite e utiliza maior intervenção estatal nos conflitos de classe, como pode ser demostrado pela criação do Ministério do Trabalho já em 1930 e com o controle das organizações sindicais pelo Estado, construindo as bases do populismo das décadas de 40 e 50.

A alternativa B também é incorreta, pois a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), de 1º de maio de 1943, reuniu diversas normas que regulamentaram as empresas, visando garantir aos trabalhadores os seus direitos, como a fiscalização do trabalho, as normas de direitos individuais e coletivos de trabalho, o direito processual do trabalho, etc.

A alternativa C também é incorreta, uma vez que uma das ações de Getúlio Vargas durante o Estado Novo foi estabelecer uma série de acordos e negociações para empresas estrangeiras, tentando mobilizar seus investimentos para uma usina siderúrgica no Brasil. É notável que essa preocupação era vista como uma etapa para o objetivo maior de Getúlio: engendrar a industrialização.

A alternativa D também é incorreta, pois a política de desenvolvimento no Estado Novo tinha na burguesia industrial o seu maior ponto de sustentação. Mesmo que o governo também desse apoio para os setores agrários, essa ala de produtores não estava unificada no apoio a Getúlio. Até a burguesia comercial também não era uníssona, especialmente devido a política industrializante, a qual subordinava os setores de importação e exportação às necessidades do mercado interno. A princípio, Vargas se sustentava muito mais na justificativa de unidade nacional do que na questão da distribuição do crescimento, para assim se chegar à justiça social. Dessa forma, é notável que a "recompensa" aos trabalhadores viria, mas, para isso, era preciso se submeter à aridez do processo de industrialização, o qual se daria por medidas autoritárias.

A alternativa E está correta. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é uma compilação de leis trabalhistas brasileiras elaborada, no governo do então Presidente Getúlio Vargas e promulgada no Brasil em 1º de maio de 1943 por meio do Decreto-Lei n. 5243, durante o regime autoritário do Estado Novo. Nesse documento legal, foram reunidas normas de direito individual e coletivo de trabalho, de fiscalização do trabalho e de direito processual do trabalho. Também foi nesse ano que a implantação da Justiça do Trabalho, os benefícios de salário mínimo e estabilidade adquirida foram consolidados, o que marcaria a legislação trabalhista brasileira até as primeiras décadas do século XXI.

(CEZAR, 2019; JESUS; MENDONÇA; KIRSTEN, 2019).

Gabarito: E

---

11. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe a imagem a seguir:

("O espeto obrigatório". *A Avenida*, out. 1904. https://goo.gl/y71MjJ. Acesso em 25.09.17)

A charge faz referência:

A) à Revolta da Chibata.

B) à Guerra do Contestado.

C) à comunidade de Canudos.

D) à Revolta da Vacina.

E) à Revolta Tenentista.

Comentários

Observando-se a imagem apresentada e a data em que ela foi divulgada, na legenda da foto, é possível perceber a qual acontecimento ela se refere, a saber, a chamada **Revolta da Vacina** de 1904.

Entre o final do século XIX e o início do XX, as principais cidades brasileiras ainda eram sujas e sofriam com os problemas de saneamento e higiene, sendo que doenças como a varíola, a febre amarela e a tuberculose eram comuns neste período. O Rio de Janeiro, até então a capital brasileira, também era uma das cidades que sofriam com a falta de higiene e prevenção de doenças.

Rodrigues Alves, que assumiu a presidência do Brasil a partir de 1902, adotou uma política de saneamento e reurbanização das cidades, nomeando o médico Oswaldo Cruz como diretor de saúde pública, efetuando uma campanha de saneamento e **vacinação obrigatória** da população (como podemos observar, também na legenda, o título “O espeto obrigatório”, em alusão à agulha e à obrigatoriedade da vacinação).

No entanto, a campanha não foi feita de forma a conscientizar e esclarecer a população sobre os benefícios da vacinação e da higiene, mas de forma autoritária, na qual as casas eram invadidas pelos agentes de saúde e as pessoas eram obrigadas à vacinação.

Em uma sociedade em que as pessoas não estavam acostumadas com tais formas de higiene, tampouco em mostrar seu corpo para pessoas desconhecidas, tal ação do Estado gerou uma insatisfação popular, culminando, portanto, naquela que ficou conhecida como a **Revolta da Vacina.**

Gabarito: D

---

12. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

Considere as imagens a seguir.

As duas bandeiras nacionais brasileiras representam, respectivamente,

A) (1) os princípios do federalismo, que defendiam a descentralização política e a autonomia das unidades da federação; (2) os princípios do positivismo, que defendia a centralização política e a ditadura republicana.

B) (1) o projeto americanófilo, que defendia que o Brasil se inspirasse no modelo de sociedade dos EUA; (2) o projeto nativista, que defendia o parlamentarismo em uma monarquia constitucional.

C) (1) os interesses da elite liberal e ilustrada, habitante das grandes cidades; (2) os interesses da oligarquia paulista cafeicultora aliada ao exército, responsável pelo golpe da República de 1889.

D) (1) a perspectiva jacobina, mais radical e democrática, identificada com os lemas da Revolução Americana; (2) a perspectiva oligárquica, mais autoritária, identificada com as ideias de ordem e progresso.

E) (1) o liberalismo econômico, de acordo com os interesses da nascente burguesia industrial; (2) o intervencionismo, de acordo com os interesses dos cafeicultores e grandes proprietários em geral.

Comentários

A primeira bandeira do Governo Provisório foi instituída com a Proclamação da República, em 1889, e foi inspirada na ideologia do movimento **republicano federalista**, em oposição ao **centralismo** da monarquia. Perdurou durante apenas 5 dias, quando foi substituída pela atual bandeira (nº. 2), inspirada no movimento **Positivista** de Augusto Comte, sob o lema "Ordem e Progresso" que, em conjunto, garantiria a evolução progressiva ao Estado Positivo (científico). O governo deveria ser dado a um líder (presidente) republicano, o qual seria o responsável por estabelecer as diretrizes para o bom andamento do país.

Gabarito: A

---

13. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

A partir de 1890, quando a capoeira foi criminalizada, através do artigo 402 do Código Penal, como atividade proibida (com pena que poderia levar de dois a seis meses de reclusão), a

repressão policial abateu-se duramente sobre seus praticantes. Os capoeiristas eram considerados por muitos como "mendigos ou vagabundos". Outras práticas afro-brasileiras, como o samba e os candomblés, foram igualmente perseguidas.

(Revista de História da Biblioteca Nacional, 21 jul.08).

A criminalização descrita no trecho pode ser associada:

A) à política de valorização da diversidade promovida pela República, desde que não fossem práticas imorais.

B) à dificuldade das autoridades da época de combaterem a malandragem e a prostituição sem o apoio da lei.

C) à intenção da elite da República Velha de civilizar o país, reprimindo aspectos de uma cultura selvagem e primitiva.

D) à iniciativa do poder público de proteger a população de práticas historicamente ligadas à vadiagem e à criminalidade.

E) às marcas do racismo e da discriminação da cultura afro-brasileira, mesmo após a abolição da escravidão.

Comentários

A capoeira, o samba e o candomblé são atividades ligadas à cultura **afro-brasileira**, marcadas, sobretudo pela participação dos negros escravizados. No Brasil, tais atividades foram vistas de forma preconceituosa, associando-as aos mendigos e à vagabundagem e que não deveriam ser praticadas pela população.

A consequente **repressão policial**, amparada por dispositivos legais (como o artigo 402 do Código Penal da época), é marca evidente de uma sociedade ainda racista e discriminatória em relação aos negros, mesmo após a abolição da escravidão, no ano de 1888.

Gabarito: E

---

14. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Em 1890 a população geral do estado de São Paulo era de 1384753 e já em 1900 quase dobrou o número de habitantes, com a estimativa de um total de 2279608. No período relacionado, do total de 1 351459 imigrantes entrados no país, temos 690365 italianos (de 1890 a 1899), equivalente a 51%. Somente o estado de São Paulo absorveu mais da metade dos imigrantes, num total de 430 243 italianos no mesmo período. (...) A entrada de trabalhadores europeus e seus familiares estava além da atração exercida pela cafeicultura, o artesanato e a indústria. Ao lado do estímulo oferecido pelo subsídio e o trabalho na lavoura, havia na Europa mudanças significativas e generalizadas que impulsionaram a liberação de habitantes dos setores agrícolas e também das cidades. O desejo por trabalho e uma vida melhor na América colocou os imigrantes italianos entre as principais etnias preferidas pela política imigratória paulista.

(Rosana Aparecida Cintra. In Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP – UNESP-Franca, 2010.)

A partir do texto, é correto reconhecer que o grande fluxo de imigrantes para São Paulo relaciona-se com

A) a determinação do governo imperial em subsidiar a vinda de imigrantes, que recebiam na província de São Paulo pequenas propriedades, conforme estabelecia a Lei de Terras, aprovada em 1850.

B) a insistência do parlamento brasileiro – dominado pela elite escravocrata – em instituir cotas nacionais de imigração para a província de São Paulo, privilegiando italianos e japoneses.

C) o enorme crescimento da atividade industrial em todas as regiões brasileiras, associado ao interesse do governo italiano em mandar para a América militantes políticos radicais, como os fascistas.

D) a exigência dos proprietários rurais brasileiros em aceitar a abolição da escravatura apenas diante da elaboração de um projeto de imigração exclusivamente de italianos, por serem brancos e cristãos.

E) a necessidade de mão de obra para várias atividades econômicas, assim como as condições desfavoráveis para que as pessoas permanecessem em algumas regiões da Europa.

Comentários

O grande fluxo de imigrantes italianos ao Brasil se deve, para além do incentivo à cafeicultura paulista, ao fato de se obter uma **mão de obra mais barata**, uma vez que a mão de obra dos negros escravizados fora abolida em 1888.

Além da cafeicultura, muitos imigrantes italianos partiram, sobretudo entre 1920 e 1930, para os grandes centros urbanos (na cidade de São Paulo, por exemplo, o bairro da Mooca é de origem italiana).

Neste sentido, a imigração para o Brasil foi incentivada por conta da situação **desfavorável** em regiões da Europa, como a própria Itália que, após anos de luta para a sua unificação, que se consolidou entre 1870 e 1871, tinha dificuldades para se reerguer, tanto nos campos quanto nas cidades.

Gabarito: E

---

15. (VUNESP 2008 – Soldado PM 2ª Classe)

Após a Proclamação da República, o Congresso Constituinte brasileiro aprovou a Constituição de 1891, que teve como uma de suas características

A) o estabelecimento de quatro poderes harmônicos e independentes entre si, sendo um deles o poder moderador do Presidente da República.

B) o direito de voto aos cidadãos brasileiros maiores de 21 anos, excluídas certas categorias como, por exemplo, os analfabetos e os mendigos.

C) o dever de todos os cidadãos brasileiros praticarem o culto ao catolicismo, considerado religião oficial por determinação do governo.

D) a garantia do direito de qualquer cidadão brasileiro, maior de 21 anos, poder candidatar-se ao mandato de Senador vitalício da República.

E) a instauração do sistema parlamentarista, no qual o primeiro ministro possuía mais poderes políticos do que o Presidente da República.

Comentários

Em 1889, após ostensivas negociações com o Rei D. Pedro II, a República do Brasil foi proclamada. Como tal, era necessária uma carta magna que regesse as leis do país. Em 1891, foi outorgada a **primeira Constituição do Brasil**. Inspirada no modelo Norte Americano, a carta continha em seu texto aspectos novos e revolucionários à época.

Inspirada pela filosofia francesa **positivista,** a carta delimita aspectos novos do estado brasileiro, como o **presidencialismo** e o federalismo, o **voto direto, masculino e não secreto para representantes do executivo e do legislativo**, a independência entre os três poderes e o fim de poderes monárquicos, como o **poder moderador**.

Gabarito: B

---

16. (Vunesp 2016)

Em março de 1988, o modelo sindical levado por Lindolfo Collor para o Ministério do Trabalho completou 57 anos de idade. Em todos estes anos foi olhado com suspeita pelos empresários e com bastante desconfiança pelos grupos socialistas, comunistas e pela esquerda em geral. Atribuía-se sua criação, na década de 30, à influência das doutrinas autoritárias e fascistas então na moda.

(Letícia Bicalho Canêdo. *A classe operária vai ao sindicato*, 1988.)

Entre as características do modelo citado no texto, sobressaíam:

A) o direito de greve e a valorização da luta de classes.

B) a unicidade sindical por categoria e o corporativismo.

C) a liberdade de organização sindical e a conscientização política dos trabalhadores.

D) o predomínio de lideranças de esquerda e a autonomia de atuação dos sindicatos.

E) o controle governamental e a sindicalização obrigatória dos trabalhadores.

Comentários

Dentre as características do modelo sindical criado por Lindolfo Collor estavam a união sindical de acordo com a profissão do trabalhador e a defesa do corporativismo trabalhista.

Gabarito: B

---

17. (Vunesp 2010)

Sobre o movimento constitucionalista de 1932, é possível afirmar que:

A) foi resultado da política federal, que impedia a exportação do café de São Paulo para o Ocidente europeu.

B) atrasou o processo de democratização brasileira empreendido por Getúlio Vargas a partir de 1930.

C) tinha, como principal objetivo, a separação do estado de São Paulo do restante da federação.

D) levou o governo federal a negociar com a oligarquia paulista e a fazer concessões a seus interesses.

E) obteve sucesso, derrotando as tropas de Vargas e devolvendo a presidência aos cafeicultores.

Comentários

A alternativa "D" está correta, porém não destaca as principais características ou consequências do movimento. A revolução paulista não envolveu apenas interesses das oligarquias e, de forma geral, representou uma derrota para a elite de São Paulo, apesar de algumas concessões políticas aos representantes do Estado. Note que o modelo que havia se iniciado a partir de 30 foi preservado e, nos anos seguintes, consolidou-se o populismo como forma política predominante.

Gabarito: D

---

18. (VUNESP - 2015 - Prefeitura de São Paulo - SP - Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental)

Entre as incertezas dos primeiros anos do período pós-Revolução de 1930, o governo definiu, com segurança, a política do estabelecimento de um novo tipo de relações entre o Estado e a classe operária.

(Boris Fausto. In: Carlos Guilherme Mota (org.), Brasil em perspectiva. Adaptado)

Getúlio Vargas, durante o Governo Provisório (1930-1934), no tocante às "relações entre o Estado e a classe operária",

A) promulgou uma diretriz legal para a formação de sindicatos de empregados e patronais com princípios liberais, proibiu associações de trabalhadores formadas por estrangeiros e regulamentou o salário mínimo regional.

B) criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e as Juntas de Conciliação e Julgamentos, decretou disposições acerca do horário de trabalho no comércio e na indústria, além das primeiras regulamentações dos sindicatos.

C) instituiu o salário mínimo para todos os trabalhadores do campo e da cidade, proibiu o trabalho fabril para as mulheres e estabeleceu uma legislação sindical que beneficiou os sindicatos sob a hegemonia dos reformistas.

D) instituiu uma ampla legislação trabalhista para atender as reivindicações dos principais sindicatos, incentivou a imigração de italianos e espanhóis para compor a mão de obra industrial e criou o instituto da pluralidade sindical.

E) publicou um decreto estabelecendo a liberdade sindical, criou a Consolidação das Leis Trabalhistas, regulamentou detalhadamente o trabalho relacionado com o homem do campo e promoveu a reforma agrária.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois para que o corporativismo proposto por Getúlio Vargas fosse viável, ele assumiu a função de árbitro entre o interesse desses grupos sociais, não se caracterizando como uma diretriz liberal. Compondo a maioria, os trabalhadores teriam suas atividades políticas e sindicais controladas pelas leis governamentais. Munidos de tal garantia, os representantes do empresariado se mostravam dispostos a arcar com os vários custos que a legislação trabalhista produziria ao longo do tempo.

A alternativa B é a resposta certa. A criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, em 26 de novembro de 1930, foi uma das primeiras iniciativas do governo revolucionário implantado no Brasil no dia 3 daquele mesmo mês sob a chefia de Getúlio Vargas. O ministério surgiu para concretizar o projeto do novo regime de interferir sistematicamente no conflito entre capital e trabalho. Até então, no Brasil, as questões relativas ao mundo do trabalho eram tratadas pelo Ministério da Agricultura, sendo na realidade praticamente ignoradas pelo governo. As Juntas de Conciliação e Julgamento, criadas por Getúlio Vargas em 1932, tinham como função pacificar os conflitos trabalhistas e aplicar a recém-criada legislação trabalhista brasileira (que daria origem à CLT de 1943) embora não tenham inicialmente formado parte do Poder Judiciário do Brasil. As Juntas tinham competência para conhecer e dirimir dissídios individuais trabalhistas, mas, por não formarem parte do Judiciário, não executavam suas decisões, que apenas serviam como fundamento para processo de execução a ser protocolado na Justiça Comum.

A alternativa C também está incorreta, pois somente nos primeiros anos do Estado Novo (1937-1945) que foi regulamentado o salário mínimo (1938) e foi criado, em agosto de 1940, o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS). Em 1° de maio de 1941 foi finalmente inaugurada a Justiça do Trabalho. Iniciou-se a cobrança do imposto sindical, instrumento importante para a manutenção da tutela estatal sobre as organizações sindicais.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que a Lei de Sindicalização, de março de 1931, definiu que os espaços de organização da causa trabalhista deveriam contar com 2/3 de filiados nascidos no Brasil. Com isso, o governo afastaria a participação dos vários trabalhadores imigrantes que disseminavam os ideais socialistas e anarquistas em tais instituições. Nesse instante, já podemos ver os interesses de controle do Estado junto aos trabalhadores.

A alternativa E também é incorreta, pois a Lei de Sindicalização, de março de 1931, impunha que os sindicatos só entrariam em funcionamento a partir da aprovação oficial destes pelo governo.

(FGV-CPDOC, 2017; SOUSA, 2019).

Gabarito: B

---

19. (VUNESP/PM-SP/2012 – ALUNO OFICIAL)

Podemos sintetizar o Estado Novo sob o aspecto socioeconômico, dizendo que representou uma aliança da burocracia civil e militar e da burguesia industrial, cujo objetivo comum imediato era o de promover a industrialização do país sem grandes abalos sociais. (Bóris Fausto, História do Brasil).

Do ponto de vista da burguesia industrial, a aliança com Getúlio Vargas era interessante, pois os industriais:

A) preferiam o autoritarismo de Getúlio ao governo populista e democrático da República Velha.

B) reconheceram em Getúlio um representante do liberalismo econômico, defensor do não intervencionismo.

C) acabaram se convencendo de que o incentivo à industrialização dependia de uma ativa intervenção do Estado.

D) defendiam uma política econômica voltada para a agroexportação, de forma a sustentar a industrialização.

E) consideravam positiva a ação do Estado em defesa da indústria automobilística, uma marca da Era Vargas.

Comentários

A questão aborda características socioeconômicas do período do Estado Novo (1937-1945), no qual houve um grande incentivo à industrialização do país por meio de uma classe social mais abastada (a chamada burguesia industrial). Para o desenvolvimento industrial, deve-se destacar a ampla intervenção estatal na indústria e economia, por exemplo, através da criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1941, o que favoreceu a geração de empregos e o crescimento econômico do país.

Gabarito: C

---

20. (VUNESP/PM-SP/2010 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Sufocadas as oposições, estava instalada a ditadura. Consolidava- se um processo já esboçado desde o início do governo de Vargas, rumo ao autoritarismo político e à concentração do poder nas mãos do Estado. A partir daí, este procurou agir diretamente em todos os setores da vida do país: da economia à educação, da saúde à regulamentação do trabalho, das comunicações aos esportes.

(Sonia de Deus Rodrigues Bercito. Nos tempos de Getúlio: da revolução de 30 ao fim do Estado Novo).

O fragmento faz referência ao Estado Novo (1937-1945). Sobre esse regime, é correto afirmar que:

A) institucionalizou a plena liberdade sindical para os trabalhadores urbanos ligados à indústria e incorporou os sindicatos rurais à estrutura do Ministério da Justiça.

B) orientou uma política econômica incentivadora das atividades industriais, o que pode ser exemplificado pela instalação da Companhia Siderúrgica Nacional.

C) outorgou a Constituição liberal de 1937, que estabeleceu um amplo respeito às liberdades individuais e ao direito de greve dos trabalhadores sindicalizados.

D) reorganizou a estrutura fundiária, com uma ampla distribuição de pequenas propriedades rurais e com a extensão das leis trabalhistas para os camponeses.

E) promoveu uma radical reorientação na exploração das riquezas nacionais, pois privilegiou o setor agroexportador em detrimento da produção industrial.

Comentários

Durante o Estado Novo (1937-1945), o governo brasileiro incentivou o desenvolvimento industrial, o que favoreceu amplamente no avanço econômico do país. Como exemplificado anteriormente, a criação da Companhia Siderúrgica Nacional é um marco do incentivo do Estado na industrialização do país. A alternativa que evidencia, corretamente, este aspecto é a letra B.

Gabarito: B

---

21. (VUNESP/PM-SP/2014 – ALUNO OFICIAL)

Considere a imagem a seguir.

O episódio retratado na imagem está relacionado:

A) à defesa da permanência de Getúlio Vargas no poder, em 1945.

B) às eleições de 1930, que opuseram Getúlio Vargas a Júlio Prestes.

C) às eleições de 1950, quando Getúlio Vargas ganhou de Eduardo Gomes.

D) às manifestações de rua que lamentaram a morte de Getúlio Vargas, em 1954.

E) ao golpe que instaurou o Estado Novo, em 1937, com Getúlio Vargas saudado nas ruas.

Comentários

A imagem apresentada retrata um movimento ocorrido em 1945, que ficou conhecido como Queremista (ou Queremismo), em prol da permanência de Getúlio Vargas como presidente do Brasil. Tal movimento possui este nome por conta do *slogan* da manifestação: "Nós queremos Getúlio". Elas ocorreram, sobretudo, no Rio de Janeiro (então capital do país), mas não surtiram o efeito desejado, uma vez que Getúlio saiu da presidência no mesmo ano (1945).

Gabarito: A

---

22. (VUNESP/PM-SP/2013 – ALUNO OFICIAL)

A partir de 1890, quando a capoeira foi criminalizada, através do artigo 402 do Código Penal, como atividade proibida (com pena que poderia levar de dois a seis meses de reclusão), a repressão policial abateu-se duramente sobre seus praticantes. Os capoeiristas eram considerados por muitos como "mendigos ou vagabundos". Outras práticas afro-brasileiras, como o samba e os candomblés, foram igualmente perseguidas.

(Revista de História da Biblioteca Nacional, 21 jul.08).

A criminalização descrita no trecho pode ser associada:

A) à política de valorização da diversidade promovida pela República, desde que não fossem práticas imorais.

B) à dificuldade das autoridades da época de combaterem a malandragem e a prostituição sem o apoio da lei.

C) à intenção da elite da República Velha de civilizar o país, reprimindo aspectos de uma cultura selvagem e primitiva.

D) à iniciativa do poder público de proteger a população de práticas historicamente ligadas à vadiagem e à criminalidade.

E) às marcas do racismo e da discriminação da cultura afro-brasileira, mesmo após a abolição da escravidão.

Comentários

A capoeira, o samba e o candomblé são atividades ligadas à cultura afro-brasileira, marcadas sobretudo pela participação dos negros escravizados. No Brasil, tais atividades foram vistas de forma preconceituosa, associando-as aos mendigos e à vagabundagem. A consequente repressão policial, amparada por dispositivos legais (como o artigo 402 do Código Penal da época), é marca evidente de uma sociedade ainda racista e discriminatória em relação aos negros, mesmo após a abolição da escravidão, em 1888.

Gabarito: E

---

23. (VUNESP/PM-SP/2013 – ALUNO OFICIAL)

Observe a imagem para responder à questão.

Cartaz de propaganda de Getúlio Vargas, 1943.

Entre as músicas associadas a mensagem política do cartaz, é possível identificar o samba:

A) Com que roupa?, de Noel Rosa, que canta "vou tratar você com força bruta pra poder me reabilitar".

B) Lenço no pescoço, de Wilson Batista, que canta "eu vejo quem trabalha andar no miserê, sou vadio porque tive inclinação".

C) Bonde São Januário, de Ataulfo Alves e Wilson Batista, que canta "quem trabalha é que tem razão, eu digo e não tenho medo de errar".

D) Pudesse meu ideal, de Cartola, que canta "pudesse meu ideal, que é o carnaval de encantos mil, valorizar neste poema".

E) Pelo telefone, de Donga, que canta "o chefe da polícia pelo telefone manda me avisar, que com alegria não se questione para se brincar".

Comentários

A imagem em questão evidencia, por meio do texto escrito, um dos enfoques do governo de Vargas: a ampliação dos direitos trabalhistas e a valorização do trabalho. A título de curiosidade, Vargas era autointitulado, por meio de propagandas difundidas, como o "Trabalhador número 1", sendo este um motivo de orgulho para o cidadão. Dentre as músicas listadas, aquela que valoriza o trabalho e corresponde à imagem apresentada é a música "Bonde São Januário", que afirma que "quem trabalha é quem tem razão..."

Gabarito: C

---

24. (VUNESP/PM-SP/2011 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

O Estado Novo, fase do governo de Getúlio Vargas, foi marcado:

A) pelo poder dos coronéis e pela autonomia dos sindicatos.

B) pela liberdade de expressão e pelos ideais democráticos.

C) pelo auge do setor automobilístico e pelo bipartidarismo.

D) pela construção de Brasília e pelo poder Legislativo forte.

E) pelo desenvolvimento industrial e pelas leis trabalhistas.

Comentários

O Estado Novo (1937-1945), como evidenciado anteriormente, marca a intervenção estatal para o desenvolvimento de indústrias e, também, a ampliação dos direitos do trabalhador, por exemplo, a partir da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), a partir de 1943. Assim sendo, a alternativa correta é a letra E.

Gabarito: E

---

25. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

No dia 30 de setembro de 1937, os jornais anunciaram a descoberta, pelo Estado-Maior do Exército, de um plano de insurreição comunista atribuído ao Comintern e assinado por um nome judaico: "Cohen".

Dia 10 de novembro de 1937: o exército cerca o Palácio Monroe, no Rio, onde funciona o Senado. Com o apoio das armas, Getúlio fecha o Congresso e extingue os partidos políticos.
(Brasil: Nosso Século. Vol. 5, 1930/1945. Adaptado).

Os eventos descritos no texto estão ligados:

A) ao golpe militar que depôs o presidente eleito, Washington Luiz, permitindo que Getúlio Vargas assumisse o governo do Brasil.

B) à resposta do governo Vargas frente à Revolução Constitucionalista, em que tropas paulistas se levantaram contra o governo federal.

C) aos esforços do então presidente Vargas para resistir às pressões do Congresso Nacional, que exigia sua renúncia ao cargo.

D) à estratégia utilizada por Getúlio Vargas e seus assessores para justificar a implantação do regime ditatorial do Estado Novo.

E) à repressão desencadeada pelas tropas getulistas contra a tentativa de golpe realizada pelos comunistas da Ação Integralista Brasileira.

Comentários

A questão abordada apresenta o chamado "Plano Cohen", nome dado a uma suposta conspiração comunista para tomar o poder do Brasil e instaurar o comunismo. É de extrema importância compreender que a denúncia deste suposto plano foi uma estratégia utilizada pelo governo de Getúlio Vargas, e que não existia, de fato, uma conspiração para implantar o comunismo através de uma revolta. No entanto, as elites, preocupadas em manter os seus privilégios e impedir a

"onda comunista" soviética, apoiaram o golpe que instituiu o Estado Novo, a partir de 1937, com o fechamento do Congresso e a extinção dos partidos políticos.

Gabarito: D

---

26. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

A Revolução de 1930 promoveu transformações significativas na história do Brasil. Sobre a Revolução de 1930, pode-se afirmar corretamente que:

A) resultou de disputas por terras entre camponeses e pecuaristas no nordeste brasileiro.

B) propiciou o restabelecimento de relações diplomáticas com os Estados Unidos da América.

C) representou os grupos sociais interessados em elaborar uma nova Constituição.

D) originou o período da história brasileira conhecido como a Era Vargas.

E) foi financiada com recursos oriundos da economia da cana-de-açúcar.

Comentários

A questão trata da Revolução de 1930, conduzida por políticos do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e da Paraíba, cujo objetivo era depor o então presidente do Brasil, Washington Luís, e pôr fim à Primeira República. Em 1929, Washington Luís indicou o paulista Júlio Prestes como candidato a seu sucessor, o que deixou os políticos de Minas, Paraíba e Rio Grande do Sul insatisfeitos, os quais criaram a Aliança Liberal (AL), sob liderança de Getúlio Vargas e João Pessoa. Nas eleições de 1930, Júlio Prestes foi eleito, mas a Aliança Liberal rejeitou a validade do resultado, tendo alegado fraude. Com o assassinato de João Pessoa (por motivos pessoais, mas que foram associados à vingança política), Vargas declarou a Revolução, partindo do RS em direção ao Rio de Janeiro, onde Washington Luis seria derrubado. Vargas tornou-se, então, chefe do Governo Provisório da República, revogando a Constituição de 1891 e governando o país através de decretos. Teve início, assim, o que se convencionou chamar de a "Era Vargas".

Gabarito: D

---

27. (VUNESP/PM-SP/2013 – SOLDADO 2ª CLASSE)

No final de 1951, o presidente Getúlio Vargas enviou ao Congresso Nacional o projeto de criação da companhia Petróleo Brasileiro S. A. (Petrobras). Em um discurso pronunciado, poucos meses depois, no estado da Bahia, assim se referiu Getúlio Vargas a Petrobras:

A Petrobras será o próprio Governo agindo no campo da indústria petrolífera, tal como já o faz na indústria do aço, através da Companhia Siderúrgica Nacional. E isto sem o prejuízo do concurso do capital privado. Mas nem remotamente existe o perigo de que, através da participação do capital privado, venham a agir os grupos financeiros estrangeiros, ou mesmo nacionais. Afastou-se tal perigo, reduzindo o montante de sua participação na sociedade, ficando a União Federal com nunca menos de 51% do total.

(Getúlio Vargas. O governo trabalhista do Brasil. Vol. III. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1969, p. 157. Adaptado).

O discurso apresenta uma característica essencial do governo de Getúlio Vargas, que não se limita à fase do governo democrático dos anos cinquenta, que foi a:

A) procura de formação de blocos econômicos regionais, com a finalidade de resistir ao domínio imperialista.

B) privatização das empresas estatais, com a venda de ações das grandes indústrias nas bolsas de investimento.

C) liberalização econômica, com a abertura dos mercados nacionais aos capitais financeiros.

D) política de socialização da economia brasileira, com o controle da produção pelos trabalhadores.

E) presença estatal em setores estratégicos da economia, com a limitação de investimentos particulares.

Comentários

Em seu discurso, Vargas evidencia uma característica que marcou significativamente o Estado Novo: a intervenção estatal na economia. Ao dizer que a Petrobras seria o próprio governo agindo, fica evidente tal associação. Fica claro, também, no trecho em que ele fala da limitação do investimento privado, que não deve ultrapassar os 49%, ou seja, a maioria (51%) deve pertencer ao Estado.

Gabarito: E

---

28. (VUNESP/PM-SP/2012 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Observe o cartaz produzido em 1943 pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), no período do Estado Novo.

(Dipity.com)

A partir dele, pode-se afirmar que o presidente Getúlio Vargas:

A) era o protetor dos trabalhadores, que foram proibidos de participar de sindicatos.

B) organizava os trabalhadores em sindicatos, estimulando greves e manifestações.

C) extinguiu os sindicatos, mas criou leis sociais que amparavam os operários.

D) retomou as leis trabalhistas que haviam sido extintas durante a República Velha.

E) apresentava as leis sociais como doação do Estado aos trabalhadores.

Comentários

O cartaz apresenta as leis de caráter social, bem como as leis que favoreceram os direitos trabalhista, apresentadas como "benesses" concedidas pelo governo. A população deve, portanto, orgulhar-se de seu país e de suas leis, feitas para garantir, segundo a própria propaganda feita, os direitos dos cidadãos.

Gabarito: E

---

29. (VUNESP/PM-SP/2010 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Leia as afirmações sobre a Revolução de 1930 e a Era Vargas.

I. A emergência da classe média, do tenentismo e do movimento operário contribuiu para a vitória da Revolução de 1930.

II. Estados da Federação, insatisfeitos especialmente com a hegemonia de São Paulo, associados a setores econômicos, como charqueadores, produtores de açúcar, de cacau e segmentos industriais, contribuíram para derrubar o Estado oligárquico.

III. Em 1937, Vargas fechou o Congresso Nacional, instalou o Estado Novo e passou a governar com poderes ditatoriais. O governo passou a ser centralizado e o Departamento de Imprensa e Propaganda atuou na linha de frente da censura.

IV. Entre as realizações da Era Vargas pode-se D Estacar: a criação da Justiça do Trabalho, do salário-mínimo, da Consolidação das Leis do Trabalho, além de obras na área de infraestrutura como a Companhia Siderúrgica Nacional.

Estão corretas as afirmações:

A) I, II, III e IV.

B) I, II e III, apenas.

C) I e IV, apenas.

D) II e IV, apenas.

E) II e III, apenas.

Comentários

Sobre a Revolução de 1930 e a Era Vargas, temos as afirmações:

I. Errada. A Revolução (ou golpe) de 1930 não teve o apoio do operariado.

II. Correta. Sob o apoio de políticos do RS, MG e PB, a revolução procurou derrubar o presidente

Washington Luis e evitar a posse do paulista Júlio Prestes, quebrando a hegemonia do estado de São Paulo na presidência.

III. Correta.

IV. Correta. O governo de Vargas trouxe uma série de contribuições no que diz respeito às leis trabalhistas e ao desenvolvimento da indústria no país.

Gabarito: A

---

30. (VUNESP/PM-SP/2008 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Considere o cartaz.

(Adhemar Marques, *Pelos caminhos da História*)

No início da Era Vargas, surgiu um movimento, mostrado no cartaz, que:

A) utilizou a bandeira do constitucionalismo para opor-se ao governo federal.

B) defendeu a implantação de uma República socialista ou comunista no Brasil.

C) obteve o apoio incondicional dos partidos políticos para depor o presidente.

D) combateu o poder político das elites cafeeiras de São Paulo e de Minas Gerais.

E) apoiou o presidente em troca da legalização do Partido Democrático Paulista.

Comentários

O cartaz faz referência à Revolução Constitucionalista de 1932, que aconteceu no estado de São Paulo contra o governo de Getúlio Vargas. As elites de São Paulo procuravam o comando político do país, perdido com a Revolução de 1930, liderada por políticos do RS, MG e PB. A Revolução de 1932 desejava a convocação de novas eleições para a presidência e da elaboração de uma nova Constituição, que não foram feitas de imediato, mas que, de forma gradual, foram alcançadas.

Gabarito: A

---

31. (VUNESP/PM-SP/2009 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Durante o Estado Novo (1937-1945), o presidente Getúlio Vargas:

A) realizou a reforma agrária e promulgou uma Constituição democrática.

B) estendeu os direitos trabalhistas ao campo e promoveu o nacionalismo.

C) acabou com a censura e concedeu ampla autonomia aos estados.

D) incentivou a indústria de base e controlou os sindicatos operários.

E) aderiu aos Aliados na Segunda Guerra e estabeleceu o bipartidarismo.

Comentários

Durante o Estado Novo, uma das marcas do governo de Getúlio Vargas foi o incentivo à industrialização, por exemplo, com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN - 1941). Além disso, outra preocupação foi limitar os sindicatos de operários, com o objetivo de evitar possíveis manifestações em oposição ao governo e aos interesses das elites.

Gabarito: D

---

32. (VUNESP/PM-SP/2007 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Considere a charge.

A charge expressa um fato ocorrido no Brasil, na década de 1930. Essa Carta Magna, chamada de “Polaca”, provocou mudanças na estrutura política do país, uma vez que:

A) o poder legislativo federal estabeleceu o sistema parlamentarista de governo.

B) o poder executivo criou mecanismos de intervenção no poder legislativo.

C) o governo brasileiro foi obrigado a renunciar por pressões dos militares.

D) os três poderes não poderiam sofrer quaisquer formas de intervenção.

E) o Congresso Nacional determinou o fim do regime presidencialista.

Comentários

A charge faz referência à Constituição Federal de 1937, também conhecida como “Constituição Polaca”, em referência à Constituição Polonesa, de caráter autoritário e que garantia a

concentração de poderes nas mãos do chefe do Executivo (o presidente). Foi outorgada pelo presidente Getúlio Vargas, que implantou o regime ditatorial do Estado Novo. Ela concentrou o poder nas mãos de Vargas, que fechou o Congresso e estabeleceu para si (o Poder Executivo) os mecanismos de intervenção no Poder Legislativo.

Gabarito: B

---

33. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Durante a Era Vargas (1930-1945), em relação à Constituição Brasileira, o país viveu a seguinte situação:

A) Apoiado no fato de ter sido alçado ao poder por meio de um golpe de Estado, Vargas governou durante 15 anos sem uma Constituição.

B) Ao tomar posse por meio da Revolução de 1930, Vargas declarou inválida a Constituição imperial, em vigor desde 1824.

C) Para instaurar a ditadura do Estado Novo, iniciada em 1937, Vargas utilizou-se dos recursos dos Atos Institucionais.

D) A Constituição promulgada em 1934 trazia uma série de inovações, entre elas o voto feminino e uma série de leis trabalhistas.

E) Por intermédio da Revolução Constitucionalista de 1932, as oligarquias paulistas lutaram pela anulação da Constituição de 1930.

Comentários

Durante a Era Vargas, o então presidente da república, Getúlio, governou o país respaldado pela Constituição Federal. Analisando as alternativas presentes na questão, fica evidente que apenas a letra D está correta, uma vez que a Constituição de 1934 trouxe alguns avanços para o país no que diz respeito às leis de caráter trabalhista e social, como se evidencia pela instituição do salário mínimo, férias remuneradas e descanso semanal, além da garantia, conquistada em 1932 e incorporada à Constituição em 1934, do voto feminino.

Gabarito: D

---

34. (VUNESP/PM-SP/2011 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Oficiais da Força Pública de São Paulo contribuíram decisivamente para mobilizar as Corporações estaduais coirmãs e organizar em Campos do Jordão o I Congresso Brasileiro das Polícias Militares, de 15 a 20 de dezembro de 1954, cujos frutos chegaram a impactar a própria Constituição Federal de 1988. Esses oficiais são:

A) Monsenhores Alfredo de Arruda Câmara e Paulo Aurissol Cavalheiro Freire.

B) Cantídio Quintino Regis e Odylon Aquino de Oliveira.

C) Jayme dos Santos e Paulo Monte Serrat Filho.

D) Bento de Barros Ferraz e Moysés Szajnbok.

E) Olavo Soares e Arthur Cogan.

Comentários

Por ocasião do IV Centenário da fundação de São Paulo, em 1954, muitos congressos, sobre os mais variados temas, foram realizados na Capital. Aproveitando o momento, quando as atenções do Brasil voltavam-se para São Paulo, Jayme dos Santos e Paulo Monte Serrat Filho, entre outros, contando com o aval dos Coronéis Odilon Aquino de Oliveira e Oscar de Melo Gaia, do ex-Comandante Brum Ferlich e do próprio Ministro da Guerra, e do apoio entusiasmado de articulistas do porte dos Capitães Edson Franklin de Queiroz (Bahia) e Olívio Franco Marcondes, mobilizam as Corporações e organizam o I Congresso Brasileiro das Polícias Militares, de 15 a 20 de dezembro.

Gabarito: C

---

35. (VUNESP/PM-SP/2013 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Desde a sua criação, em 1831, a Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) recebeu inúmeras denominações. Assinale a alternativa que apresenta o nome que a PMESP já ostentou no século XX.

A) Corpo de Municipais Permanentes.

B) Guarda de Polícia.

C) Força Pública.

D) Corpo de Municipais Provisórios.

E) Brigada Policial.

Comentários

A Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), fundada em 1831, foi organizada e reorganizada diversas vezes ao longo dos seus anos de existência. Inicialmente, recebeu o nome de Guarda Municipal Permanente. No século XX, foi denominada Força Policial, Força Pública, entre outras denominações. Em 1926, foi criada a Guarda Civil de São Paulo, como instituição auxiliar da Força Pública, mas sem o caráter militar desta.

Gabarito: C

---

36. (VUNESP/PM-SP/2013 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Após a Proclamação da República no Brasil, houve uma necessidade crescente de fortalecimento das forças regionais no contexto federativo. Nesse cenário, a então Província de São Paulo contratou uma Missão de instrução militar francesa no período de 1906 a 1914. Tal missão:

A) foi constituída por oficiais da Polícia francesa instruídos nas mais eficazes técnicas de emprego de forças de segurança na época.

B) havia instruído, em anos anteriores e com grande sucesso, as forças de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul.

C) constituída por mais de 100 (cem) oficiais franceses, foi determinante na organização da frota da Polícia de São Paulo.

D) contou com o apoio do Exército brasileiro e da Imprensa, devendo a isso seu enorme prestígio popular.

E) foi comandada inicialmente pelo oficial francês Paul Balagny, que, entre outros feitos, organizou a criação da futura Escola de Educação Física da PMESP.

Comentários

Na primeira fase da missão francesa (1906-1914), o coronel Paul Balagny comandou as ações de treinamento. Foi ele quem estimulou a instrução dos homens, além de ter se preocupado com o bem-estar e formação pessoal do soldado. Ele também ensinou as práticas administrativas desenvolvidas na Força Pública. Sob o ponto de vista francês, era essencial cuidar também do preparo físico. Seguindo esta mentalidade, foi criada a primeira escola de ensino superior em Educação Física no País, pois acreditava-se ser preciso dotar os homens de técnicas não-letais.

Gabarito: E

---

37. (VUNESP/PM-SP/2013 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

A PMESP é uma instituição que ao longo dos tempos constituiu grandes comandos e setores de policiamento especializados, visando atender a suas missões legais. Assinale a alternativa que apresenta os elementos pertinentes a uma dessas atividades especializadas.

A) O Corpo de Bombeiros nasceu no início do século XX e inicialmente estava desvinculado da Polícia Militar.

B) A Polícia Rodoviária foi criada em 1948, tendo seu efetivo inicial atuado na recém-inaugurada Rodovia Anchieta.

C) A Polícia Ambiental surgiu em 1892, num contexto de reestruturação da Força Policial da Província de São Paulo.

D) O Regimento de Cavalaria teve início com a criação da PMESP e foi desativado durante a primeira metade do século passado, sendo reativado em 1964.

E) A Polícia de Trânsito pôde, ao longo dos seus 80 anos, manter sua estrutura original, acrescida de um Batalhão no ano de 2008.

Comentários

10 de janeiro de 1948, por Decreto do então governador Adhemar de Barros, 60 agentes iniciavam a patrulha da Via Anchieta, estrada de acesso ao litoral inaugurada um ano antes.

Gabarito: B

---

38. (VUNESP/PM-SP/2010 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Promoveu importante renovação institucional na Força Pública após a revolução de 32. Revigorou e organizou diversos setores da Corporação, criou o Batalhão de Guardas, implantou a contabilidade mecanizada na área de finanças, lançando as bases da informática na Instituição. Investiu na Escola de Oficiais, criando, em seu comando, o uniforme de gala e o espadim para o Aluno-Oficial. Trata-se de:

A) Pedro Dias de Campos.

B) Miguel Costa.

C) Rodolpho Assumpção.

D) Milton de Freitas Almeida.

E) Antonio Baptista da Luz.

Comentários

O Governo Vargas assumiu a iniciativa de dirigir a revitalização das polícias militares, agora não mais voltadas para a arte bélica, mas para o exercício de missões de segurança pública. Para dirigir essa complexa tarefa em São Paulo, foi escolhido o Coronel Milton de Freitas Almeida, ex-combatente constitucionalista, Oficial de escol do Exército brasileiro. A renovação institucional, promovida durante o Comando Geral de Freitas Almeida, entre os anos de 1935 a 1938, foi completa, perdurando reflexos visíveis de seu brilhantismo até os dias presentes. Revigora e organiza diversos setores da Corporação, cria o Batalhão de Guardas, implanta a Justiça Militar, introduz a contabilidade mecanizada na área de finanças, lançando as bases da informática na Força, em iniciativa pioneira no País, e investe sobretudo na Escola de Oficiais, que tem reforçada sua aura de instituto formador de Comandantes: cria o uniforme de gala ("azulão") para os Alunos Oficiais, e o Espadim, cuja entrega solene se faz pela primeira vez em 1936.

Gabarito: D

---

39. (VUNESP/PM-SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Constitui um marco histórico oficial da Polícia Militar representado em seu Brasão de Armas:

A) a Revolução Constitucionalista de 1932.

B) a Primeira Guerra Mundial de 1914.

C) a Proclamação da República de 1889.

D) a Constituição democrática de 1988.

E) a Campanha do Vale do Ribeira de 1970.

Comentários

O brasão de armas da Polícia Militar do Estado de São Paulo é um Escudo Português, perfilado em ouro, tendo uma bordadura vermelha carregada de 18 (dezoito) estrelas de 5 (cinco) pontas em prata, representando marcos históricos da Instituição; No Centro, em listras vermelhas verticais e horizontais, as cores representativas da Bandeira Paulista, também perfiladas em ouro; Como

timbre, um leão rampante em ouro, apoiado sobre um virol em vermelho e prata, empunhando um gládio, com punho em ouro e lâmina em prata; À direita do Brasão um ramo de carvalho e à esquerda um ramo de louro, cruzados em sua base; Como tenentes, à esquerda, a figura de um Bandeirante com bacamarte e espada, e à direita um Soldado da época da criação da Milícia, empunhando um fuzil com baioneta; ambos em posição de sentido; Num listel em azul, a legenda em prata "LEALDADE E CONSTÂNCIA".

As estrelas representam, em ordem cronológica, os seguintes acontecimentos históricos:

1ª ESTRELA – 15 de dezembro de 1831, criação da Milícia Bandeirante;

2ª ESTRELA – 1838, Guerra dos Farrapos;

3ª ESTRELA – 1839, Campos dos Palmas;

4ª ESTRELA – 1842, Revolução Liberal de Sorocaba;

5ª ESTRELA – 1865 a 1870, Guerra do Paraguai;

6ª ESTRELA – 1893, Revolta da Armada (Revolução Federalista);

7ª ESTRELA – 1896, Questão dos Protocolos;

8ª ESTRELA – 1897, Campanha de Canudos;

9ª ESTRELA – 1910, Revolta do Marinheiro João Cândido;

10ª ESTRELA – 1917, Greve Operária;

11ª ESTRELA – 1922, “Os 18 do Forte de Copacabana” e Sedição do Mato Grosso;

12ª ESTRELA – 1924, Revolução de São Paulo e Campanhas do Sul;

13ª ESTRELA – 1926, Campanhas do Nordeste e Goiás;

14ª ESTRELA – 1930, Revolução Outubrista-Getúlio Vargas;

15ª ESTRELA – 1932, Revolução Constitucionalista;

16ª ESTRELA – 1935/1937, Movimentos Extremistas;

17ª ESTRELA – 1942/1945, 2ª Guerra Mundial; e

18ª ESTRELA – 1964, "Revolução" de Março (Golpe civil-militar que instaurou a ditadura).

Gabarito: A

---

40. (VUNESP/PM-SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Sobre a Missão Francesa na Força Pública de São Paulo entre 1906 e 1914, assinale a alternativa correta.

A) Foi o principal fator que exigiu o aumento do efetivo da Força Pública com homens bem treinados para garantir a segurança da província.

B) Foi interrompida em 1914 devido aos problemas econômicos enfrentados por São Paulo relativos à queda no preço do café.

C) Teve o apoio do Exército e da imprensa brasileira, o que garantiu seu retorno após a Primeira Guerra Mundial.

D) Atuou ao mesmo tempo na instrução militar de tropas mineiras e paranaenses que vinham para São Paulo no período.

E) Formada por integrantes do Exército francês, atuou na instrução militar da Força para atuação em movimentos grevistas e defesa territorial.

Comentários

A implantação da Missão Militar Francesa de Instrução da Força Pública ocorre para atender um objetivo peculiar do Estado de São Paulo. Desde o fim do Império, prevalecia a política do Café com Leite, que consistia na hegemonia política no cenário nacional de Minas Gerais e São Paulo. Contudo, os políticos paulistas sabiam do risco de tentativas de intromissão na gestão econômica e social desenvolvida, sobretudo por meio de intervenções do Exército Brasileiro, que poderia restabelecer o modelo centralizador e burocrático. Dessa forma, a grande agilidade econômica pela qual São Paulo passava seria prejudicada, principalmente, no tangente à expansão cafeeira. A Força Pública deveria ser um pequeno exército paulista, ou seja, uma força de polícia em condições de desempenhar o papel de defesa territorial, para assegurar os interesses do Estado.

Gabarito: E

---

41. (VUNESP/PM-SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Sobre a Força Pública na Primeira República brasileira, assinale a alternativa correta.

A) Constituiu uma força despreparada e destreinada contando com menos de 2 000 homens.

B) Nesse período, deixou de participar de grandes campanhas, dada a nova organização política pós - 1889.

C) Sofreu inúmeras alterações em seu nome, chegando a Força Pública somente no final da década de 1920.

D) Constituiu-se ao longo do período num pequeno exército, dando força ao poder político de São Paulo no plano nacional.

E) Manteve-se ligada institucionalmente ao Exército brasileiro, o que explica sua força e constantes reforços de efetivo.

Comentários

A Força Pública passou a exercer as funções militares no período da Primeira República, desempenhando um papel organizado e com incentivo à preparação de seus membros. No que diz respeito à sua presença no Estado de São Paulo, ela procurou endossar o poder político do estado de São Paulo em um contexto nacional.

Gabarito: D

---

42. (VUNESP/PM-SP/2011 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Na economia, a Era Vargas, principalmente durante o Estado Novo, foi marcada:

A) pelo sucesso da reforma agrária e fiscal.

B) pela ampla abertura às importações.

C) pela prioridade à agricultura de subsistência.

D) por medidas nacionalistas e intervencionistas.

E) pelo abandono do setor urbano-industrial.

Comentários

A Era Vargas, que teve início em 1930 e perdurou até 1945, é marcada por uma série de aspectos que já abordamos em outras questões, como a criação de leis trabalhistas, de cunho social, um período ditatorial (o Estado Novo, entre 1937 e 1945), o incentivo à industrialização do país (com a criação, por exemplo, da Companhia Siderúrgica Nacional, em 1941) e a intervenção do Estado na economia, por meio de medidas de caráter nacionalista.

Gabarito: D

LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Observe o cartaz.

(http://66.media.tumblr.com/tumblr_lo2s1wbuiV1qjrdq3o1_400.jpg)

Considerando a imagem e conhecimentos sobre a história do Brasil republicano, é correto afirmar que o cartaz trata de:

A) uma convocação de reservistas para o alistamento militar no auge da Guerra Mundial.

B) um apelo à sociedade para sua mobilização em benefício das populações mais carentes do país.

C) uma denúncia das intenções antidemocráticas de alguns setores das forças armadas brasileiras.

D) um chamado à participação efetiva da população na resistência militar a um governo federal centralizador.

E) uma arma de mobilização do operariado das grandes cidades contrário às reformas sociais de governos populistas.

2. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Ao receberem menos dinheiro por suas vendas ao exterior, os exportadores e produtores ligados à exportação reduzem suas compras. Os produtores internos afetados por essa redução também reduzem as suas, e assim por diante.

(Celso Furtado. Formação econômica do Brasil, 1989)

O autor refere-se aos desdobramentos da queda no preço e no volume da exportação do café brasileiro decorrente da Crise de 1929. Tendo em vista o cenário econômico descrito pelo texto, o governo Getúlio Vargas decidiu, entre 1931 e 1939:

A) extinguir em curto prazo a dependência do país à economia cafeeira, abandonando os empresários do setor.

B) equilibrar a oferta e a procura do produto, comprando e destruindo os excedentes das colheitas.

C) adquirir empréstimos no exterior, visando à manutenção da política de valorização do preço do café.

D) limitar a venda do produto ao mercado interno, considerando os prejuízos que a exportação de café causava ao país.

E) substituir os latifúndios cafeeiros por pequenas propriedades, desapropriando terras e concedendo incentivos fiscais a agricultores.

3. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)

Observe o quadro *O lavrador de café*, pintado por Candido Portinari, em 1934.

(http://enciclopedia.itaucultural.org.br)

A pintura traz informações sobre a história do Brasil, ao mesmo tempo em que exprime uma perspectiva social, presente nas disputas políticas dos anos 30 do século passado, que

A) enaltecia a ausência de discriminação étnica na sociedade brasileira.

B) atribuía a modernização do país à força transformadora do trabalho.

C) insistia na aliança das classes trabalhadoras com os proprietários rurais.

D) denunciava a desorganização produtiva da economia agrícola do país.

E) revelava a incompatibilidade entre trabalho especializado e meio ambiente.

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Leia a seguir o trecho retirado do jornal O Estado de S. Paulo publicado no dia 8 de maio de 1945, à época da rendição da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial:

"Comemorando a paz que afinal foi conquistada, as nossas populações, pelo muito que fizeram, hão de sustentá-la, ao lado de outros povos, com todas as suas forças e inteligência, para que o sangue generoso da mocidade, derramado nas batalhas, tenha sempre a significação que hoje todos lhe reconhecemos: o fim da opressão e o começo da liberdade, cuja existência se deve a milhões de homens, mulheres e crianças sacrificadas."

O trecho evidencia um dos fatores que contribuiu para a crise do Estado Novo, corretamente identificado como:

A) a contradição entre a política externa e a política interna de Vargas.

B) o esgotamento da política intervencionista após a criação da Petrobras.

C) a derrota dos países aliados ao Brasil no contexto da Segunda Guerra.

D) a decadência dos países que participaram das batalhas na Europa.

E) a corrosão do apoio a Vargas devido à sua aliança formal com o campo fascista.

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Observe o cartaz.

(Fonte: https://goo.gl/TB9iqX)

É possível relacionar esse cartaz à disputa política em torno da criação da Petrobras, em que se opunham:

A) a esquerda, favorável ao fornecimento de petróleo ao bloco socialista, e a direita, favorável ao fornecimento de petróleo aos EUA.

B) os integralistas, que defendiam o controle estatal da empresa, e os liberais, que criticaram a ineficiência do Estado à época da crise da ditadura varguista.

C) a burguesia industrial paulista, defensora da privatização da exploração do petróleo, e os tenentes, favoráveis ao controle estatal da empresa.

D) os militares autoritários, favoráveis à defesa da soberania nacional, e os militares democratas, favoráveis à aliança com os EUA.

E) o PTB, com o seu projeto de desenvolvimento econômico nacional, e a UDN, defensora da entrada de capital estrangeiro.

6. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Sua entrada em cena na história do Brasil começa em 1934, quando é destacada para ajudar Luiz Carlos Prestes a retornar ao país e servir como sua guarda-costas. Viajam, então, passando-se por marido e mulher e, quando chegaram ao Rio de Janeiro em 1935, já eram de fato um casal. Após o fracasso do levante comunista no mesmo ano, são ambos presos. Grávida de sete meses e separada de Prestes, Olga é deportada para a Alemanha em 1936, e tem a filha alguns anos antes de morrer em um campo de concentração. (Bruno Garcia, Uma explosão de estereótipos.

Disponível em: http://goo.gl/o8cswu. Adaptado).

O levante citado no trecho foi utilizado como pretexto para a:

A) aliança do Brasil com o Eixo no contexto imediatamente anterior à Segunda Guerra Mundial, o que provocou reação imediata dos EUA em busca do apoio do Brasil no conflito.

B) escalada autoritária que levou ao golpe do Estado Novo em 1937, tendo sido utilizado como justificativa para a aplicação do mecanismo do estado de sítio por parte de Vargas.

C) cassação do mandato de deputados e senadores eleitos pelo PCB no contexto do governo constitucional, pondo fim à existência legal do partido que vinha desde a sua fundação em 1922.

D) restrição imposta aos trabalhadores de só poderem se organizar em sindicatos controlados pelo Estado, neutralizando a ação política autônoma do movimento operário.

E) criação do Deops (Departamento Estadual de Ordem Política e Social), que foi organizado por Vargas com o objetivo de perseguir os movimentos políticos de oposição ao governo.

7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Leia as afirmações sobre as constituições republicanas brasileiras.

I. Inspirada na Constituição dos Estados Unidos, a Carta de 1891 optou pela organização federalista.

II. A Constituição de 1934 trouxe como importante novidade a presença do voto secreto.

III. A Carta de 1937 foi apelidada de polaca, pois foi inspirada na Constituição fascista da Polônia.

IV. As Constituições de 1946 e de 1967 são consideradas as mais liberais da história republicana, pois reconheceram o direito de voto aos analfabetos e reforçaram o Poder Judiciário.

V. A Carta de 1988, chamada de Constituição Cidadã, criou a possibilidade da iniciativa popular de projeto de lei.

Estão corretas as afirmativas

A) I, II e IV, apenas.

B) I, III e IV, apenas.

C) II, III e V, apenas.

D) I, II, III e V, apenas.

E) I, II, III, IV e V.

8. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

(...) foi o primeiro veículo de comunicação a chegar às residências e aos locais de trabalho. Por causa de seu enorme impacto no dia a dia dos brasileiros, Getúlio impôs o controle das informações transmitidas (...) durante o Estado Novo. Nem tudo podia ser dito, e a forma de dar a notícia também era pensada com cuidado, para evitar que a voz da oposição chegasse aos brasileiros. Interesses políticos e comerciais sempre interferiram nos meios de comunicação.

(Disponível em: http://memorialdademocracia.com.br. Acesso em: 14.08.2018. Adaptado)

A qual meio de comunicação o texto faz referência?

A) Rádio.

B) Televisão.

C) Jornal.

D) Revista.

E) Telefone.

9. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe)

O regresso ao Rio de Janeiro do 1º Escalão da Força Expedicionária Brasileira em 18 de julho de 1945 estava sendo esperado e interpretado como um marco na campanha das forças oposicionistas. O desfile das tropas pelas ruas da cidade seria como uma grande festa da UDN e de seu candidato.

(Angela de Castro Gomes, A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. P. 284-285. Adaptado)

O trecho revela um momento importante da crise do Estado Novo associada ao retorno da FEB, que

A) reforçaria a importância dos militares e da UDN na construção de uma saída negociada para o fim da ditadura, o que levou Getúlio a renunciar e se isolar politicamente, sem estabelecer relação com a cena política que viria a seguir.

B) ressaltaria o vínculo entre os setores de oposição a Vargas e a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados, na medida em que Vargas tinha sido favorável à entrada na guerra ao lado do Eixo.

C) consagraria a vitória da luta pela democracia e a repulsa à ditadura e a seu presidente, evidenciando a contradição entre uma política externa alinhada com os valores democráticos e uma política interna autoritária.

D) evidenciaria a fraqueza do governo Vargas naquele contexto, dado o fato de que o governo teve poucos recursos para sustentar as tropas na guerra, o que reforçou as sensações de pobreza e precariedade disseminadas à época.

E) consolidaria a aliança entre as elites civis organizadas na UDN, economicamente intervencionistas e socialmente conservadoras, e os militares recém-saídos da guerra, autoritários e com forte inspiração fascista.

10. (VUNESP 2015 – Soldado PM 2ª Classe)

Analise a imagem, reflita sobre o conteúdo da faixa carregada pelos trabalhadores e assinale a alternativa que completa corretamente o enunciado da questão.

(http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000004586/md.0000048288.jpg)

O Estado Novo, implantado por Getúlio Vargas em 1937, promoveu mudanças na política e na sociedade brasileira. Uma dessas mudanças foi a

A) diminuição do intervencionismo do Estado para facilitar o processo de industrialização e a ampliação dos mercados de trabalho e de consumo.

B) promulgação de reformas na legislação das empresas que reduziam os encargos trabalhistas com o objetivo de ampliar a oferta de empregos.

C) proibição de instalação de empresas estrangeiras no país para incentivar e proteger a indústria nacional e os trabalhadores brasileiros.

D) priorização das indústrias como setor principal da economia, o que beneficiou os trabalhadores urbanos em detrimento dos camponeses.

E) unificação da legislação trabalhista (CLT) que garantia alguns direitos, como a instituição do salário mínimo, para os trabalhadores brasileiros.

11. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe a imagem a seguir:

("O espeto obrigatório". *A Avenida*, out. 1904. https://goo.gl/y71MjJ. Acesso em 25.09.17)

A charge faz referência:

A) à Revolta da Chibata.

B) à Guerra do Contestado.

C) à comunidade de Canudos.

D) à Revolta da Vacina.

E) à Revolta Tenentista.

12. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

Considere as imagens a seguir.

As duas bandeiras nacionais brasileiras representam, respectivamente,

A) (1) os princípios do federalismo, que defendiam a descentralização política e a autonomia das unidades da federação; (2) os princípios do positivismo, que defendia a centralização política e a ditadura republicana.

B) (1) o projeto americanófilo, que defendia que o Brasil se inspirasse no modelo de sociedade dos EUA; (2) o projeto nativista, que defendia o parlamentarismo em uma monarquia constitucional.

C) (1) os interesses da elite liberal e ilustrada, habitante das grandes cidades; (2) os interesses da oligarquia paulista cafeicultora aliada ao exército, responsável pelo golpe da República de 1889.

D) (1) a perspectiva jacobina, mais radical e democrática, identificada com os lemas da Revolução Americana; (2) a perspectiva oligárquica, mais autoritária, identificada com as ideias de ordem e progresso.

E) (1) o liberalismo econômico, de acordo com os interesses da nascente burguesia industrial; (2) o intervencionismo, de acordo com os interesses dos cafeicultores e grandes proprietários em geral.

13. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

A partir de 1890, quando a capoeira foi criminalizada, através do artigo 402 do Código Penal, como atividade proibida (com pena que poderia levar de dois a seis meses de reclusão), a repressão policial abateu-se duramente sobre seus praticantes. Os capoeiristas eram considerados por muitos como “mendigos ou vagabundos”. Outras práticas afro-brasileiras, como o samba e os candomblés, foram igualmente perseguidas.

(Revista de História da Biblioteca Nacional, 21 jul.08).

A criminalização descrita no trecho pode ser associada:

A) à política de valorização da diversidade promovida pela República, desde que não fossem práticas imorais.

B) à dificuldade das autoridades da época de combaterem a malandragem e a prostituição sem o apoio da lei.

C) à intenção da elite da República Velha de civilizar o país, reprimindo aspectos de uma cultura selvagem e primitiva.

D) à iniciativa do poder público de proteger a população de práticas historicamente ligadas à vadiagem e à criminalidade.

E) às marcas do racismo e da discriminação da cultura afro-brasileira, mesmo após a abolição da escravidão.

14. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Em 1890 a população geral do estado de São Paulo era de 1384753 e já em 1900 quase dobrou o número de habitantes, com a estimativa de um total de 2279608. No período relacionado, do total de 1 351459 imigrantes entrados no país, temos 690365 italianos (de 1890 a 1899), equivalente a 51%. Somente o estado de São Paulo absorveu mais da metade dos imigrantes, num total de 430 243 italianos no mesmo período. (...) A entrada de trabalhadores europeus e seus familiares estava além da atração exercida pela cafeicultura, o artesanato e a indústria. Ao lado do estímulo oferecido pelo subsídio e o trabalho na lavoura, havia na Europa mudanças significativas e generalizadas que impulsionaram a liberação de habitantes dos setores agrícolas e também das cidades. O desejo por trabalho e uma vida melhor na América colocou os imigrantes italianos entre as principais etnias preferidas pela política imigratória paulista.

(Rosana Aparecida Cintra. In Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP – UNESP-Franca, 2010.)

A partir do texto, é correto reconhecer que o grande fluxo de imigrantes para São Paulo relaciona-se com

A) a determinação do governo imperial em subsidiar a vinda de imigrantes, que recebiam na província de São Paulo pequenas propriedades, conforme estabelecia a Lei de Terras, aprovada em 1850.

B) a insistência do parlamento brasileiro – dominado pela elite escravocrata – em instituir cotas nacionais de imigração para a província de São Paulo, privilegiando italianos e japoneses.

C) o enorme crescimento da atividade industrial em todas as regiões brasileiras, associado ao interesse do governo italiano em mandar para a América militantes políticos radicais, como os fascistas.

D) a exigência dos proprietários rurais brasileiros em aceitar a abolição da escravatura apenas diante da elaboração de um projeto de imigração exclusivamente de italianos, por serem brancos e cristãos.

E) a necessidade de mão de obra para várias atividades econômicas, assim como as condições desfavoráveis para que as pessoas permanecessem em algumas regiões da Europa.

15. (VUNESP 2008 – Soldado PM 2ª Classe)

Após a Proclamação da República, o Congresso Constituinte brasileiro aprovou a Constituição de 1891, que teve como uma de suas características

A) o estabelecimento de quatro poderes harmônicos e independentes entre si, sendo um deles o poder moderador do Presidente da República.

B) o direito de voto aos cidadãos brasileiros maiores de 21 anos, excluídas certas categorias como, por exemplo, os analfabetos e os mendigos.

C) o dever de todos os cidadãos brasileiros praticarem o culto ao catolicismo, considerado religião oficial por determinação do governo.

D) a garantia do direito de qualquer cidadão brasileiro, maior de 21 anos, poder candidatar-se ao mandato de Senador vitalício da República.

E) a instauração do sistema parlamentarista, no qual o primeiro ministro possuía mais poderes políticos do que o Presidente da República.

16. (Vunesp 2016)

Em março de 1988, o modelo sindical levado por Lindolfo Collor para o Ministério do Trabalho completou 57 anos de idade. Em todos estes anos foi olhado com suspeita pelos empresários e com bastante desconfiança pelos grupos socialistas, comunistas e pela esquerda em geral. Atribuía-se sua criação, na década de 30, à influência das doutrinas autoritárias e fascistas então na moda.

(Letícia Bicalho Canêdo. *A classe operária vai ao sindicato*, 1988.)

Entre as características do modelo citado no texto, sobressaíam:

A) o direito de greve e a valorização da luta de classes.

B) a unicidade sindical por categoria e o corporativismo.

C) a liberdade de organização sindical e a conscientização política dos trabalhadores.

D) o predomínio de lideranças de esquerda e a autonomia de atuação dos sindicatos.

E) o controle governamental e a sindicalização obrigatória dos trabalhadores.

17. (Vunesp 2010)

Sobre o movimento constitucionalista de 1932, é possível afirmar que:

A) foi resultado da política federal, que impedia a exportação do café de São Paulo para o Ocidente europeu.

B) atrasou o processo de democratização brasileira empreendido por Getúlio Vargas a partir de 1930.

C) tinha, como principal objetivo, a separação do estado de São Paulo do restante da federação.

D) levou o governo federal a negociar com a oligarquia paulista e a fazer concessões a seus interesses.

E) obteve sucesso, derrotando as tropas de Vargas e devolvendo a presidência aos cafeicultores.

18. (VUNESP - 2015 - Prefeitura de São Paulo - SP - Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental)

Entre as incertezas dos primeiros anos do período pós-Revolução de 1930, o governo definiu, com segurança, a política do estabelecimento de um novo tipo de relações entre o Estado e a classe operária.

(Boris Fausto. In: Carlos Guilherme Mota (org.), Brasil em perspectiva. Adaptado)

Getúlio Vargas, durante o Governo Provisório (1930-1934), no tocante às "relações entre o Estado e a classe operária",

A) promulgou uma diretriz legal para a formação de sindicatos de empregados e patronais com princípios liberais, proibiu associações de trabalhadores formadas por estrangeiros e regulamentou o salário mínimo regional.

B) criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e as Juntas de Conciliação e Julgamentos, decretou disposições acerca do horário de trabalho no comércio e na indústria, além das primeiras regulamentações dos sindicatos.

C) instituiu o salário mínimo para todos os trabalhadores do campo e da cidade, proibiu o trabalho fabril para as mulheres e estabeleceu uma legislação sindical que beneficiou os sindicatos sob a hegemonia dos reformistas.

D) instituiu uma ampla legislação trabalhista para atender as reivindicações dos principais sindicatos, incentivou a imigração de italianos e espanhóis para compor a mão de obra industrial e criou o instituto da pluralidade sindical.

E) publicou um decreto estabelecendo a liberdade sindical, criou a Consolidação das Leis Trabalhistas, regulamentou detalhadamente o trabalho relacionado com o homem do campo e promoveu a reforma agrária.

19. (VUNESP/PM-SP/2012 – ALUNO OFICIAL)

Podemos sintetizar o Estado Novo sob o aspecto socioeconômico, dizendo que representou uma aliança da burocracia civil e militar e da burguesia industrial, cujo objetivo comum imediato era o de promover a industrialização do país sem grandes abalos sociais. (Bóris Fausto, História do Brasil).

Do ponto de vista da burguesia industrial, a aliança com Getúlio Vargas era interessante, pois os industriais:

A) preferiam o autoritarismo de Getúlio ao governo populista e democrático da República Velha.

B) reconheceram em Getúlio um representante do liberalismo econômico, defensor do não intervencionismo.

C) acabaram se convencendo de que o incentivo à industrialização dependia de uma ativa intervenção do Estado.

D) defendiam uma política econômica voltada para a agroexportação, de forma a sustentar a industrialização.

E) consideravam positiva a ação do Estado em defesa da indústria automobilística, uma marca da Era Vargas.

20. (VUNESP/PM-SP/2010 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Sufocadas as oposições, estava instalada a ditadura. Consolidava- se um processo já esboçado desde o início do governo de Vargas, rumo ao autoritarismo político e à concentração do poder nas mãos do Estado. A partir daí, este procurou agir diretamente em todos os setores da vida do país: da economia à educação, da saúde à regulamentação do trabalho, das comunicações aos esportes.

(Sonia de Deus Rodrigues Bercito. Nos tempos de Getúlio: da revolução de 30 ao fim do Estado Novo).

O fragmento faz referência ao Estado Novo (1937-1945). Sobre esse regime, é correto afirmar que:

A) institucionalizou a plena liberdade sindical para os trabalhadores urbanos ligados à indústria e incorporou os sindicatos rurais à estrutura do Ministério da Justiça.

B) orientou uma política econômica incentivadora das atividades industriais, o que pode ser exemplificado pela instalação da Companhia Siderúrgica Nacional.

C) outorgou a Constituição liberal de 1937, que estabeleceu um amplo respeito às liberdades individuais e ao direito de greve dos trabalhadores sindicalizados.

D) reorganizou a estrutura fundiária, com uma ampla distribuição de pequenas propriedades rurais e com a extensão das leis trabalhistas para os camponeses.

E) promoveu uma radical reorientação na exploração das riquezas nacionais, pois privilegiou o setor agroexportador em detrimento da produção industrial.

21. (VUNESP/PM-SP/2014 – ALUNO OFICIAL)

Considere a imagem a seguir.

O episódio retratado na imagem está relacionado:

A) à defesa da permanência de Getúlio Vargas no poder, em 1945.

B) às eleições de 1930, que opuseram Getúlio Vargas a Júlio Prestes.

C) às eleições de 1950, quando Getúlio Vargas ganhou de Eduardo Gomes.

D) às manifestações de rua que lamentaram a morte de Getúlio Vargas, em 1954.

E) ao golpe que instaurou o Estado Novo, em 1937, com Getúlio Vargas saudado nas ruas.

22. (VUNESP/PM-SP/2013 – ALUNO OFICIAL)

A partir de 1890, quando a capoeira foi criminalizada, através do artigo 402 do Código Penal, como atividade proibida (com pena que poderia levar de dois a seis meses de reclusão), a repressão policial abateu-se duramente sobre seus praticantes. Os capoeiristas eram considerados por muitos como “mendigos ou vagabundos”. Outras práticas afro-brasileiras, como o samba e os candomblés, foram igualmente perseguidas.

(Revista de História da Biblioteca Nacional, 21 jul.08).

A criminalização descrita no trecho pode ser associada:

A) à política de valorização da diversidade promovida pela República, desde que não fossem práticas imorais.

B) à dificuldade das autoridades da época de combaterem a malandragem e a prostituição sem o apoio da lei.

C) à intenção da elite da República Velha de civilizar o país, reprimindo aspectos de uma cultura selvagem e primitiva.

D) à iniciativa do poder público de proteger a população de práticas historicamente ligadas à vadiagem e à criminalidade.

E) às marcas do racismo e da discriminação da cultura afro-brasileira, mesmo após a abolição da escravidão.

23. (VUNESP/PM-SP/2013 – ALUNO OFICIAL)

Observe a imagem para responder à questão.

Cartaz de propaganda de Getúlio Vargas, 1943.

Entre as músicas associadas a mensagem política do cartaz, é possível identificar o samba:

A) Com que roupa?, de Noel Rosa, que canta "vou tratar você com força bruta pra poder me reabilitar".

B) Lenço no pescoço, de Wilson Batista, que canta "eu vejo quem trabalha andar no miserê, sou vadio porque tive inclinação".

C) Bonde São Januário, de Ataulfo Alves e Wilson Batista, que canta "quem trabalha é que tem razão, eu digo e não tenho medo de errar".

D) Pudesse meu ideal, de Cartola, que canta "pudesse meu ideal, que é o carnaval de encantos mil, valorizar neste poema".

E) Pelo telefone, de Donga, que canta "o chefe da polícia pelo telefone manda me avisar, que com alegria não se questione para se brincar".

24. (VUNESP/PM-SP/2011 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

O Estado Novo, fase do governo de Getúlio Vargas, foi marcado:

A) pelo poder dos coronéis e pela autonomia dos sindicatos.

B) pela liberdade de expressão e pelos ideais democráticos.

C) pelo auge do setor automobilístico e pelo bipartidarismo.

D) pela construção de Brasília e pelo poder Legislativo forte.

E) pelo desenvolvimento industrial e pelas leis trabalhistas.

25. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

No dia 30 de setembro de 1937, os jornais anunciaram a descoberta, pelo Estado-Maior do Exército, de um plano de insurreição comunista atribuído ao Comintern e assinado por um nome judaico: "Cohen".

Dia 10 de novembro de 1937: o exército cerca o Palácio Monroe, no Rio, onde funciona o Senado. Com o apoio das armas, Getúlio fecha o Congresso e extingue os partidos políticos. (Brasil: Nosso Século. Vol. 5, 1930/1945. Adaptado).

Os eventos descritos no texto estão ligados:

A) ao golpe militar que depôs o presidente eleito, Washington Luiz, permitindo que Getúlio Vargas assumisse o governo do Brasil.

B) à resposta do governo Vargas frente à Revolução Constitucionalista, em que tropas paulistas se levantaram contra o governo federal.

C) aos esforços do então presidente Vargas para resistir às pressões do Congresso Nacional, que exigia sua renúncia ao cargo.

D) à estratégia utilizada por Getúlio Vargas e seus assessores para justificar a implantação do regime ditatorial do Estado Novo.

E) à repressão desencadeada pelas tropas getulistas contra a tentativa de golpe realizada pelos comunistas da Ação Integralista Brasileira.

26. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

A Revolução de 1930 promoveu transformações significativas na história do Brasil. Sobre a Revolução de 1930, pode-se afirmar corretamente que:

A) resultou de disputas por terras entre camponeses e pecuaristas no nordeste brasileiro.

B) propiciou o restabelecimento de relações diplomáticas com os Estados Unidos da América.

C) representou os grupos sociais interessados em elaborar uma nova Constituição.

D) originou o período da história brasileira conhecido como a Era Vargas.

E) foi financiada com recursos oriundos da economia da cana-de-açúcar.

27. (VUNESP/PM-SP/2013 – SOLDADO 2ª CLASSE)

No final de 1951, o presidente Getúlio Vargas enviou ao Congresso Nacional o projeto de criação da companhia Petróleo Brasileiro S. A. (Petrobras). Em um discurso pronunciado, poucos meses depois, no estado da Bahia, assim se referiu Getúlio Vargas a Petrobras:

A Petrobras será o próprio Governo agindo no campo da indústria petrolífera, tal como já o faz na indústria do aço, através da Companhia Siderúrgica Nacional. E isto sem o prejuízo do concurso do capital privado. Mas nem remotamente existe o perigo de que, através da participação do capital privado, venham a agir os grupos financeiros estrangeiros, ou mesmo nacionais. Afastou-se tal perigo, reduzindo o montante de sua participação na sociedade, ficando a União Federal com nunca menos de 51% do total.

(Getúlio Vargas. O governo trabalhista do Brasil. Vol. III. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1969, p. 157. Adaptado).

O discurso apresenta uma característica essencial do governo de Getúlio Vargas, que não se limita à fase do governo democrático dos anos cinquenta, que foi a:

A) procura de formação de blocos econômicos regionais, com a finalidade de resistir ao domínio imperialista.

B) privatização das empresas estatais, com a venda de ações das grandes indústrias nas bolsas de investimento.

C) liberalização econômica, com a abertura dos mercados nacionais aos capitais financeiros.

D) política de socialização da economia brasileira, com o controle da produção pelos trabalhadores.

E) presença estatal em setores estratégicos da economia, com a limitação de investimentos particulares.

28. (VUNESP/PM-SP/2012 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Observe o cartaz produzido em 1943 pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), no período do Estado Novo.

(Dipity.com)

A partir dele, pode-se afirmar que o presidente Getúlio Vargas:

A) era o protetor dos trabalhadores, que foram proibidos de participar de sindicatos.

B) organizava os trabalhadores em sindicatos, estimulando greves e manifestações.

C) extinguiu os sindicatos, mas criou leis sociais que amparavam os operários.

D) retomou as leis trabalhistas que haviam sido extintas durante a República Velha.

E) apresentava as leis sociais como doação do Estado aos trabalhadores.

29. (VUNESP/PM-SP/2010 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Leia as afirmações sobre a Revolução de 1930 e a Era Vargas.

I. A emergência da classe média, do tenentismo e do movimento operário contribuiu para a vitória da Revolução de 1930.

II. Estados da Federação, insatisfeitos especialmente com a hegemonia de São Paulo, associados a setores econômicos, como charqueadores, produtores de açúcar, de cacau e segmentos industriais, contribuíram para derrubar o Estado oligárquico.

III. Em 1937, Vargas fechou o Congresso Nacional, instalou o Estado Novo e passou a governar com poderes ditatoriais. O governo passou a ser centralizado e o Departamento de Imprensa e Propaganda atuou na linha de frente da censura.

IV. Entre as realizações da Era Vargas pode-se D Estacar: a criação da Justiça do Trabalho, do salário-mínimo, da Consolidação das Leis do Trabalho, além de obras na área de infraestrutura como a Companhia Siderúrgica Nacional.

Estão corretas as afirmações:

A) I, II, III e IV.

B) I, II e III, apenas.

C) I e IV, apenas.

D) II e IV, apenas.

E) II e III, apenas.

30. (VUNESP/PM-SP/2008 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Considere o cartaz.

(Adhemar Marques, *Pelos caminhos da História*)

No início da Era Vargas, surgiu um movimento, mostrado no cartaz, que:

A) utilizou a bandeira do constitucionalismo para opor-se ao governo federal.

B) defendeu a implantação de uma República socialista ou comunista no Brasil.

C) obteve o apoio incondicional dos partidos políticos para depor o presidente.

D) combateu o poder político das elites cafeeiras de São Paulo e de Minas Gerais.

E) apoiou o presidente em troca da legalização do Partido Democrático Paulista.

31. (VUNESP/PM-SP/2009 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Durante o Estado Novo (1937-1945), o presidente Getúlio Vargas:

A) realizou a reforma agrária e promulgou uma Constituição democrática.

B) estendeu os direitos trabalhistas ao campo e promoveu o nacionalismo.

C) acabou com a censura e concedeu ampla autonomia aos estados.

D) incentivou a indústria de base e controlou os sindicatos operários.

E) aderiu aos Aliados na Segunda Guerra e estabeleceu o bipartidarismo.

32. (VUNESP/PM-SP/2007 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Considere a charge.

A charge expressa um fato ocorrido no Brasil, na década de 1930. Essa Carta Magna, chamada de "Polaca", provocou mudanças na estrutura política do país, uma vez que:

A) o poder legislativo federal estabeleceu o sistema parlamentarista de governo.

B) o poder executivo criou mecanismos de intervenção no poder legislativo.

C) o governo brasileiro foi obrigado a renunciar por pressões dos militares.

D) os três poderes não poderiam sofrer quaisquer formas de intervenção.

E) o Congresso Nacional determinou o fim do regime presidencialista.

33. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Durante a Era Vargas (1930-1945), em relação à Constituição Brasileira, o país viveu a seguinte situação:

A) Apoiado no fato de ter sido alçado ao poder por meio de um golpe de Estado, Vargas governou durante 15 anos sem uma Constituição.

B) Ao tomar posse por meio da Revolução de 1930, Vargas declarou inválida a Constituição imperial, em vigor desde 1824.

C) Para instaurar a ditadura do Estado Novo, iniciada em 1937, Vargas utilizou-se dos recursos dos Atos Institucionais.

D) A Constituição promulgada em 1934 trazia uma série de inovações, entre elas o voto feminino e uma série de leis trabalhistas.

E) Por intermédio da Revolução Constitucionalista de 1932, as oligarquias paulistas lutaram pela anulação da Constituição de 1930.

34. (VUNESP/PM-SP/2011 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Oficiais da Força Pública de São Paulo contribuíram decisivamente para mobilizar as Corporações estaduais coirmãs e organizar em Campos do Jordão o I Congresso Brasileiro das Polícias Militares, de 15 a 20 de dezembro de 1954, cujos frutos chegaram a impactar a própria Constituição Federal de 1988. Esses oficiais são:

A) Monsenhores Alfredo de Arruda Câmara e Paulo Aurissol Cavalheiro Freire.

B) Cantídio Quintino Regis e Odylon Aquino de Oliveira.

C) Jayme dos Santos e Paulo Monte Serrat Filho.

D) Bento de Barros Ferraz e Moysés Szajnbok.

E) Olavo Soares e Arthur Cogan.

35. (VUNESP/PM-SP/2013 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Desde a sua criação, em 1831, a Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) recebeu inúmeras denominações. Assinale a alternativa que apresenta o nome que a PMESP já ostentou no século XX.

A) Corpo de Municipais Permanentes.

B) Guarda de Polícia.

C) Força Pública.

D) Corpo de Municipais Provisórios.

E) Brigada Policial.

36. (VUNESP/PM-SP/2013 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Após a Proclamação da República no Brasil, houve uma necessidade crescente de fortalecimento das forças regionais no contexto federativo. Nesse cenário, a então Província de São Paulo contratou uma Missão de instrução militar francesa no período de 1906 a 1914. Tal missão:

A) foi constituída por oficiais da Polícia francesa instruídos nas mais eficazes técnicas de emprego de forças de segurança na época.

B) havia instruído, em anos anteriores e com grande sucesso, as forças de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul.

C) constituída por mais de 100 (cem) oficiais franceses, foi determinante na organização da frota da Polícia de São Paulo.

D) contou com o apoio do Exército brasileiro e da Imprensa, devendo a isso seu enorme prestígio popular.

E) foi comandada inicialmente pelo oficial francês Paul Balagny, que, entre outros feitos, organizou a criação da futura Escola de Educação Física da PMESP.

37. (VUNESP/PM-SP/2013 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

A PMESP é uma instituição que ao longo dos tempos constituiu grandes comandos e setores de policiamento especializados, visando atender a suas missões legais. Assinale a alternativa que apresenta os elementos pertinentes a uma dessas atividades especializadas.

A) O Corpo de Bombeiros nasceu no início do século XX e inicialmente estava desvinculado da Polícia Militar.

B) A Polícia Rodoviária foi criada em 1948, tendo seu efetivo inicial atuado na recém-inaugurada Rodovia Anchieta.

C) A Polícia Ambiental surgiu em 1892, num contexto de reestruturação da Força Policial da Província de São Paulo.

D) O Regimento de Cavalaria teve início com a criação da PMESP e foi desativado durante a primeira metade do século passado, sendo reativado em 1964.

E) A Polícia de Trânsito pôde, ao longo dos seus 80 anos, manter sua estrutura original, acrescida de um Batalhão no ano de 2008.

38. (VUNESP/PM-SP/2010 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Promoveu importante renovação institucional na Força Pública após a revolução de 32. Revigorou e organizou diversos setores da Corporação, criou o Batalhão de Guardas, implantou a contabilidade mecanizada na área de finanças, lançando as bases da informática na Instituição. Investiu na Escola de Oficiais, criando, em seu comando, o uniforme de gala e o espadim para o Aluno-Oficial. Trata-se de:

A) Pedro Dias de Campos.

B) Miguel Costa.

C) Rodolpho Assumpção.

D) Milton de Freitas Almeida.

E) Antonio Baptista da Luz.

39. (VUNESP/PM-SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Constitui um marco histórico oficial da Polícia Militar representado em seu Brasão de Armas:

A) a Revolução Constitucionalista de 1932.

B) a Primeira Guerra Mundial de 1914.

C) a Proclamação da República de 1889.

D) a Constituição democrática de 1988.

E) a Campanha do Vale do Ribeira de 1970.

40. (VUNESP/PM-SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Sobre a Missão Francesa na Força Pública de São Paulo entre 1906 e 1914, assinale a alternativa correta.

A) Foi o principal fator que exigiu o aumento do efetivo da Força Pública com homens bem treinados para garantir a segurança da província.

B) Foi interrompida em 1914 devido aos problemas econômicos enfrentados por São Paulo relativos à queda no preço do café.

C) Teve o apoio do Exército e da imprensa brasileira, o que garantiu seu retorno após a Primeira Guerra Mundial.

D) Atuou ao mesmo tempo na instrução militar de tropas mineiras e paranaenses que vinham para São Paulo no período.

E) Formada por integrantes do Exército francês, atuou na instrução militar da Força para atuação em movimentos grevistas e defesa territorial.

41. (VUNESP/PM-SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Sobre a Força Pública na Primeira República brasileira, assinale a alternativa correta.

A) Constituiu uma força despreparada e destreinada contando com menos de 2 000 homens.

B) Nesse período, deixou de participar de grandes campanhas, dada a nova organização política pós - 1889.

C) Sofreu inúmeras alterações em seu nome, chegando a Força Pública somente no final da década de 1920.

D) Constituiu-se ao longo do período num pequeno exército, dando força ao poder político de São Paulo no plano nacional.

E) Manteve-se ligada institucionalmente ao Exército brasileiro, o que explica sua força e constantes reforços de efetivo.

42. (VUNESP/PM-SP/2011 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Na economia, a Era Vargas, principalmente durante o Estado Novo, foi marcada:

A) pelo sucesso da reforma agrária e fiscal.

B) pela ampla abertura às importações.

C) pela prioridade à agricultura de subsistência.

D) por medidas nacionalistas e intervencionistas.

E) pelo abandono do setor urbano-industrial.

GABARITO

1. Alternativa D
2. Alternativa B
3. Alternativa B
4. Alternativa A
5. Alternativa E
6. Alternativa B
7. Alternativa D
8. Alternativa A
9. Alternativa C
10. Alternativa E
11. Alternativa D
12. Alternativa A
13. Alternativa E
14. Alternativa E
15. Alternativa B
16. Alternativa B
17. Alternativa D
18. Alternativa B
19. Alternativa C
20. Alternativa B
21. Alternativa A
22. Alternativa E
23. Alternativa C
24. Alternativa E
25. Alternativa D
26. Alternativa D
27. Alternativa E
28. Alternativa E
29. Alternativa A
30. Alternativa A
31. Alternativa D
32. Alternativa B
33. Alternativa D
34. Alternativa C
35. Alternativa C
36. Alternativa E
37. Alternativa B
38. Alternativa D
39. Alternativa A
40. Alternativa E
41. Alternativa D
42. Alternativa D

8.6. República Populista e Ditadura Militar

1. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Em 18 de setembro de 1946 foi promulgada a quinta Constituição brasileira, a quarta republicana. Com 218 artigos, manteve a denominação Estados Unidos do Brasil. O Congresso foi dividido em duas casas. O mandato do Presidente da República foi estabelecido em cinco anos. A eleição do Presidente e Vice seria simultânea, ou seja, não formariam uma chapa, seriam escolhidos separadamente pelo eleitor.

(Marco Antonio Villa. A história das Constituições brasileiras, 2011)

A experiência política brasileira derivada da Constituição citada pode ser exemplificada pela:

A) concentração das decisões políticas no poder executivo em prejuízo dos poderes legislativos e judiciários.

B) alternância no poder central de políticos apoiados pelos governadores do conjunto dos estados da Federação.

C) predominância eleitoral de partidos políticos representantes das classes de assalariados rurais.

D) mudança, no governo federal, de um candidato eleito por um partido conservador para um político ligado a sindicatos de trabalhadores.

E) censura regular às manifestações de industriais que se opunham aos governos federal e estaduais.

Comentários

Com o final do regime autoritário do Estado Novo (1937-1945), liderado por Getúlio Vargas, novas eleições se realizaram e contaram com a vitória do general Eurico Gaspar Dutra. Além disso, deputados federais e senadores foram eleitos para a elaboração de uma nova Constituição.

Em 02 de fevereiro de 1946 foi instalada uma Assembleia Constituinte que, após 7 meses de trabalho, promulgou a nova Carta Magna Brasileira. De caráter **liberal**, ela atendia mais aos interesses empresariais do que aos interesses dos trabalhadores. Dentre as suas principais características, podemos destacar: democracia como regime político da nação, república como forma de governo, federalismo como forma de Estado e presidencialismo como sistema de governo; independência entre os três Poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário); voto secreto e universal para maiores de 18 anos (à exceção dos analfabetos, cabos e soldados); direitos

trabalhistas (direito de greve e outros direitos que existiam desde a Era Vargas); mandatos eletivos (presidencial: 5 anos, sem reeleição; deputados: 4 anos, com reeleição; senadores: 8 anos).

Outro aspecto que deve ser destacado é que, no caso das eleições presidenciais, elas ocorreriam de forma simultânea, ou seja, não seria eleita uma chapa única, com dois candidatos de uma mesma origem política. Por sua vez, as eleições aconteceriam de forma separada, sendo que os eleitores votariam para o presidente e para o vice-presidente. Tal ponto representou, anos mais tarde, em 1961, uma crise institucional após a renúncia de Jânio Quadros (político do Partido Democrata Cristão, apoiado pela UDN), após somente 7 meses de governo.

Para sucedê-lo, de acordo com a Constituição de 1946, a presidência deveria ser passada para o seu vice, João Goulart (do PTB e ligado aos movimentos de trabalhadores e sindicatos). Contudo, procurou-se impedir a posse de Jango, devido ao seu alinhamento com o comunismo (como alegavam seus opositores políticos). Neste cenário, a solução encontrada – e aceita por Jango – foi implementar o sistema parlamentarista, no qual o então presidente tomaria a posse, contudo, não possuiria poderes de fato.

Este quadro de crise institucional constituiu uma grave crise política, que perdurou por anos e resultou, em 1964, na **deposição** de João Goulart e no início do golpe militar que perduraria até o ano de 1985, no qual uma série de direitos políticos, sociais e humanos seriam suprimidos; a violência, tortura e a morte contra opositores seria amplamente utilizada e as perseguições seriam práticas comuns ao longo de duas décadas.

Gabarito: D

---

2. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Brasil Eu Fico
Minas Gerais, uai, uai
São Paulo, sai da frente!
Guanabara, como é que é?
Bahia, oxente!
E os meus irmãozinhos lá do norte?
Este é o meu Brasil
Cheio de riquezas mil
Este é o meu Brasil
Futuro e progresso do ano 2000
Quem não gostar e for do contra
Que vá prá...
[...]

(https://www.letras.mus.br/wilson-simonal/1803895/brasil-eu-fico-print.html)

A canção foi composta por Jorge Ben e gravada pelo cantor Wilson Simonal em dezembro de 1970. A música expressava

A) a conjuntura histórica de agitações sociais, derivada da crise do milagre econômico patrocinado pelo Estado.

B) a visão de uma nação com graves desigualdades regionais, caracterizada pelo crescimento desigual da economia.

C) a oposição dos artistas ao regime militar, expressa em uma linguagem de fácil entendimento popular.

D) a oposição à falsa liberdade democrática do momento, propagandeada pelos slogans governamentais.

E) a ideologia do desenvolvimentismo econômico do governo, mesclada de um otimismo nacionalista.

Comentários

A canção "Brasil, eu fico" dialoga diretamente com a História do Brasil Republicano em decorrência de um aspecto em particular: ao nos apresentar um **otimismo nacionalista e patriótico,** a música, composta por Jorge Ben e gravada por Wilson Simonal no início da década de 1970, apresenta-se como uma forma de adesão à Ditadura Militar Brasileira, que vigorou entre os anos de 1964 e 1985.

Como aspecto fundamental para a melhor compreensão da questão, é preciso que se tenha em mente que ela foi composta durante o governo do militar Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), no qual o *slogan* "Brasil: ame-o ou deixe-o" foi utilizado para enaltecer o governo e o patriotismo.

Em resposta a isso, os artistas responsáveis pela música ficaram conhecidos como **adesistas**, uma vez que aderiram ao movimento artístico-cultural que se mostrou favorável ao regime militar. Como podemos observar ao longo da letra, a música ressalta as "riquezas mil" do Brasil, símbolo do futuro e do progresso, sendo que as pessoas que não gostassem deveriam se retirar do país (este ponto coincide diretamente com o slogan brasileiro elaborado por Médici).

Durante os anos militares, muitos artistas produziram músicas com conteúdo político **contrário** à Ditadura, como no caso de Chico Buarque, Caetano Veloso e Geraldo Vandré, enquanto outros produziam músicas de adesão ao regime, como é o caso da música citada anteriormente, composta por Jorge Ben e interpretada por Wilson Simonal.

Outro aspecto importante a ser destacado neste contexto é a situação político-econômica pela qual o Brasil passava: entre o final da década de 1960 e o início de 1970 vivenciávamos o chamado **milagre econômico brasileiro,** ou apenas milagre brasileiro, período que se refere aos anos em que o presidente Emílio Garrastazu Médici governou o país (1969-1974), ainda sob o regime ditatorial. Tal período é marcado por um significativo crescimento econômico enquanto resultado da grande circulação de capitais estrangeiros, sobretudo em decorrência do contexto da Guerra Fria, disputa ideológica iniciada com o pós-Segunda Guerra Mundial, a partir de 1945, e que perdurou até 1991, com a dissolução da União Soviética.

Sob o comando de Delfim Neto, então ministro da Fazenda, que defendia que "o bolo da economia deveria crescer para, depois, ser dividido", a economia brasileira cresceu a elevados índices anuais,

resultado do desenvolvimento industrial, do crescimento das exportações e da utilização de empréstimos do exterior.

Em meio a este cenário, o desenvolvimento econômico durante o governo Médici foi amplamente utilizado como uma forma de enaltecer o regime militar, responsável pelo sucesso econômico pelo qual o país passava e que, segundo era divulgado, resultava na melhoria da qualidade de vida da população.

Porém, o período de prosperidade foi passageiro, visto que era pautado em condições externas favoráveis, algo que não durou muito tempo em virtude da chamada **crise do petróleo** (1973): o preço do petróleo aumentou significativamente, dada a descoberta de que o produto era um recurso natural **não renovável**. Ao longo da década de 1970, o preço variou de forma estrondosa, tendo aumentado em cerca de 400% sobre o valor que o produto era, até então, comercializado.

A inflação começou a subir e a dívida externa brasileira cresceu de maneira exorbitante. O governo militar foi perdendo, então, sua sustentabilidade e as oposições ganharam corpo, fazendo com que a população passasse a se manifestar contrariamente à ditadura, tanto de forma política quanto cultural, com manifestações de artistas e intelectuais brasileiros.

(Fonte: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2405200418.htm).

Gabarito: E

---

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Observe a imagem a seguir.

Essa fotografia foi tirada em 1961, na posse de Jânio Quadros na presidência da República, e mostra João Goulart, recém-eleito vice-presidente; Jânio Quadros, discursando com a faixa presidencial; Juscelino Kubitschek, antecessor de Jânio na presidência.

A imagem registra um momento marcante da vida política nacional, pois:

A) a posse de Jânio Quadros representou a ascensão de um programa reformista e nacional-desenvolvimentista ao poder.

B) a sucessão de Juscelino inaugurou um período marcado pelo crescimento econômico e pela estabilidade política.

C) Jango, Jânio e Juscelino foram aliados na implementação de uma agenda economicamente liberal e socialmente conservadora.

D) apenas muito tempo depois um presidente civil, eleito pelo voto popular, tornaria a entregar a faixa ao seu sucessor.

E) as três lideranças políticas retratadas na imagem foram parte importante da articulação do golpe civil-militar de 1964.

Comentários

A imagem na qual estão presentes Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart é icônica do período, os três últimos presidentes civis eleitos pelo **voto popular**, no período imediatamente anterior à Ditadura Militar Brasileira (1964-1985). É preciso destacar, contudo, que João Goulart foi eleito como vice-presidente em 1955 e 1960, nas chapas de Juscelino e Jânio Quadros, respectivamente. Neste período, as eleições eram dissociadas, ou seja, a população votava de forma separada para presidente e vice-presidente do Brasil.

JK, presidente entre 1956 e início de 1961, apresentou um programa de governo voltado ao nacional-desenvolvimentismo, além de seu famoso plano de metas, autointitulado “50 anos em 5”. Teve um grande enfoque na industrialização do país e na concretização de seu plano.

Eleito em 1960, Jânio Quadros tomou posse em 31 de janeiro de 1961 e seu governo é marcado por uma intensa **instabilidade política**, fruto dos problemas socioeconômicos brasileiros. Em 25 de agosto de 1961, renuncia ao cargo de chefe do Executivo, sendo que o seu vice, João Goulart, então em viagem diplomática à China, tem problemas para assumir a presidência do Brasil, a qual a ele pertencia por direito.

Em meio às acusações sofridas de comunista, João Goulart assume o cargo sob o regime **parlamentarista**, porém, com poderes reduzidos pelo Congresso Nacional.

Em 1964, um golpe militar destituiu João Goulart da presidência, em razão de sua “aproximação com a esquerda política”, abrindo o caminho para um longo período de ditadura militar (21 anos), no qual as eleições para o Executivo foram suspensas e só retornariam em 1989, com a vitória de Fernando Collor de Mello como o p**rimeiro presidente civil eleito através do voto popular** no pós-ditadura.

Gabarito: D

---

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe a imagem a seguir:

(https://goo.gl/7X8sVp. Acesso em 25.09.17)

A capa da Revista Manchete, de agosto de 1961, retrata a:

A) aliança entre o governo trabalhista brasileiro e os países do bloco socialista em plena Guerra Fria, o que contribuiu para atiçar a histeria anticomunista e foi um dos fatores que levou ao golpe civil-militar de 1964.

B) ligação entre a esquerda brasileira e a esquerda revolucionária latino-americana, fato que ficaria em evidência pelos próximos anos em função da radicalização política dos setores da esquerda que optaram pela luta armada.

C) estabilidade política característica dos anos 1950 e 1960 no Brasil, quando setores da direita, apoiados pela UDN, aceitaram condecorar o revolucionário cubano, sem que tal gesto tivesse grande repercussão.

D) animosidade nas relações entre Cuba e o Brasil depois que os revolucionários cubanos tomaram o poder em 1959, o que levou o Brasil a tomar a dianteira da luta anticomunista na América do Sul.

E) política externa independente instituída em 1961, o que contribuiu para o isolamento político do governo, revertendo o alinhamento com os EUA estabelecido anos antes, quando o PCB passou a atuar na clandestinidade.

Comentários

A imagem é icônica e representa um acontecimento importante da breve presidência de Jânio Quadros (apenas sete meses), na qual o então presidente brasileiro condecorou o líder cubano Ernesto “Che” Guevara, em 19 de agosto de 1961, com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, quando de sua visita à Brasília.

Tal atitude diz respeito à sua **Política Externa Independente (PEI)**, na qual Jânio procurava dialogar com diferentes países, levando-se em consideração as relações diplomáticas e o estabelecimento de acordos comerciais, deixando-se de lado a polarização até então estabelecida entre os polos "Leste-Oeste" e "Norte-Sul" entre os países capitalistas e aqueles ditos socialistas e, consequentemente, a dependência em relação a estes países.

A política idealizada em 1961 pelo então ministro das Relações Exteriores, Afonso Arinos, procurava estabelecer uma certa "neutralidade" no cenário internacional, colocando o Brasil de forma mais independente de quaisquer interesses de outras nações, sobretudo dos **Estados Unidos**, **revertendo o seu alinhamento estabelecido anos antes**, no qual o Partido Comunista Brasileiro (PCB) foi colocado na clandestinidade.

Gabarito: E

---

5. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

Leia a canção a seguir.

Pode ir armando o coreto
E preparando aquele feijão preto
Eu tô voltando (...)
Leva o chinelo pra sala de jantar
Que é lá mesmo que a mala eu vou largar
Quero te abraçar, pode se perfumar
Porque eu tô voltando (...)

(Tô Voltando. Maurício Tapajós/Paulo César Pinheiro)

Essa canção simbolizou um determinado momento da história brasileira, que foi

A) a concessão de perdão político pelo governo militar, em março de 1964, aos 283 marinheiros e fuzileiros navais acusados de rebelião.

B) a regularização da situação dos estrangeiros que entraram no país até 1o de fevereiro de 1990, por meio da Lei da Anistia Imigratória.

C) a luta pela democracia e contra a ditadura, com o retorno dos exilados a partir do movimento pela anistia, nos anos de 1978 e 1979.

D) a aprovação do perdão, em 1930, concedida aos militares dos levantes de 1922 e 1924, conhecidos como Revolta dos Tenentes.

E) o decreto de anistia assinado pelo presidente Getúlio Vargas em 1945 libertando 563 militantes mantidos na prisão pelo Estado Novo.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois o episódio ocorrido em março de 1964 foi que cerca de 2 mil marinheiros se reuniram na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro para comemorar o segundo aniversário da fundação da Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil. O ato contou com a presença de sindicalistas, líderes estudantis, de Leonel Brizola e do marinheiro

João Cândido, líder da Revolta da Chibata de 1910. A entidade era considerada ilegal pela Marinha. Então, o ministro Silvio Mota enviou um contingente de fuzileiros para prender os marujos reunidos na sede do sindicato. O movimento só foi sufocado quando tropas do Exército cercaram o prédio e prenderam os rebelados. No dia 28 de março, Jango substituiu o ministro e mandou libertar os marinheiros. A rebelião e a posterior anistia foram recebidas por boa parte da oficialidade da Marinha como quebras da disciplina e da hierarquia, o que fortaleceu os setores golpistas das Forças Armadas e contribuiu para o isolamento de Jango. Três dias depois, o general Olímpio Mourão Filho, comandante da 4ª Divisão de Infantaria, sediada em Juiz de Fora (MG), mandaria sua tropa marchar em direção ao Rio, precipitando o golpe que vinha sendo articulado por generais, empresários e governadores de oposição ao governo Jango com apoio dos Estados Unidos.

A alternativa B também é incorreta, pois é na década de 1990 se iniciam as mobilizações em torno da atualização da legislação migratória brasileira, sendo que a nova Lei de Migração só foi sancionada em 2017, e ainda assim sem anistia.

A alternativa C está correta, pois a partir de 1974, sob a tutela do general-presidente Ernesto Geisel (1974-1978), teve início o processo de abertura política lenta, gradual e segura, que se consolidou durante o mandato do general Figueiredo (1979-1985). Como parte do projeto de distenção política, em 1979 foi decretada uma ampla e geral anistia incluindo os crimes conexos e o retorno dos anistiados aos seus postos e funções através da Lei nº 6.683, de 28 de agosto de 1979, regulamentada pelo Decreto nº 84.143, de 31 de outubro do mesmo ano. Posteriormente, a Constituição de 1988, nos arts. 8º e 9º e seus parágrafos, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, concedeu anistia, ampliando-a ainda mais, inclusive fazendo retroagir os atos por ela abrangidos a 18 de setembro de 1946, isto é, até à data da Constituição de 1946. Dadas a sua extensão e as inumeráveis controvérsias que ela ensejou, ainda hoje, decorridos mais de dez anos, muitos pleitos judiciais pendem de solução, submetidos ao julgamento do Poder Judiciário.

A alternativa D é falsa, pois em 1929 o Tenentismo passa a participar da Aliança Liberal, com exceção de Luís Carlos Prestes, que em maio do mesmo ano aderiu ao comunismo. A Aliança Liberal, que era formada por representantes do Rio Grande do Sul e Minas Gerais, pregava a justiça trabalhista, o voto secreto e o voto feminino. Teve o apoio de intelectuais da época como José Américo de Almeida, João Neves da Fontoura, Lindolfo Collor, Virgílio Alvim de Melo Franco, Afrânio de Melo Franco, Júlio de Mesquita Filho, Plínio Barreto e Pedro Ernesto, de membros das camadas médias urbanas, na época chamadas de classes liberais que se opunham às Classes Conservadoras formadas pelas associações comerciais e fazendeiros. No Rio Grande do Sul, o grande articulador da Aliança Liberal foi Osvaldo Aranha. Entretanto, com o assassinato de João Pessoa, vice-presidente e do então candidato Getúlio Vargas, iniciou-se um movimento armado no país contra Washington Luís, que foi deposto no dia 24 de outubro, impedindo assim a posse de Julio Prestes. Terminava desta forma a República Velha e tinha início a chamada “Era Vargas”. Vale dizer ainda, acerca da força do movimento tenentista, que quase todos os comandantes militares do golpe militar de 1964 eram ex-tenentes de 1930 como Cordeiro de Farias, Ernesto Geisel, Eduardo Gomes, Castelo Branco, Médici, Juraci Magalhães e Juarez Távora. A visão golpista, o estado centralizado, o autoritarismo paternalista e o exercício da força para garantir a estabilidade

do governo, característicos do tenentismo na década de 1930, foram então postos em prática. O Tenentismo continuou até quando morreram os seus membros, ou seja, em torno de 1970.

A alternativa E é incorreta, apesar que de fato em 18 de abril de 1945 Getúlio Vargas assinava um decreto-lei que anistiava os últimos seiscentos presos políticos da ditadura do Estado Novo, entre eles o senador Luiz Carlos Prestes, os deputados federais Carlos Marighella e Gregório Bezerra e o vereador Agildo Barata, é falso, porém relacionar o trecho da canção supracitada com esse episódio da história brasileira, uma vez que a letra foi composta em 1979.

(FGV-CPDOC; SILVA, 2009; DELFIM, 2017; ESTADÃO, 2019; MEMORIAL DA DEMOCRACIA, 2019)

Gabarito: C

---

6. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe)

O processo de descompressão do sistema político começara a ser orquestrado em 1975, pelos generais Ernesto Geisel e Golbery do Couto e Silva, ambos convencidos de que a ditadura deveria fazer suas escolhas e definir o momento mais conveniente para revogar os poderes de exceção.

(Lilia Schwarcz e Heloisa Starling, Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. P. 467. Adaptado)

Tal processo se deu com o objetivo de

A) manter a oposição longe do Executivo, de modo a garantir que a transição se realizasse de maneira tutelada, restrita aos círculos civis aliados e sem riscos institucionais.

B) realizar uma abertura política plena, reestabelecendo os direitos políticos e as liberdades civis no tempo mais curto possível, superando a situação autoritária na qual o país se encontrava.

C) sustentar o bipartidarismo do MDB e da Arena na cena política nacional, impedindo, com isso, a legalização de partidos e grupos políticos mais à esquerda, tais como o Partido Comunista.

D) efetivar um projeto de institucionalização da ditadura, de tal forma que os poderes de exceção fossem revogados, mas os militares ficassem no poder por tempo indeterminado.

E) garantir uma abertura política em que os exilados não teriam o direito de voltar ao Brasil, assim como os presos políticos permaneceriam detidos até que se completasse a redemocratização.

Comentários

A alternativa A está correta. Em março de 1974, o general Ernesto Geisel, da ala moderada do Exército, assumiu a presidência da República, anunciando que, ao longo de seu mandato, promoveria a volta à democracia. Mas essa abertura política seria “lenta, gradual q segura”. Nas eleições parlamentares de novembro daquele ano a oposição obteve vitória expressiva, o que demonstrou que os militares perdiam prestígio. Porém, o governo militar entendeu que era necessário silenciar a oposição e contra-atacou com a Lei Falcão, de julho de 1976, que

determinava novas regras para a propaganda política. Em 1977, foi decretado ainda o Pacote de Abril, que foi um conjunto de medidas que visavam garantir a maioria dos políticos da Arena (o partido da situação) no Congresso e o controle dos governadores estaduais. O Congresso foi fechado por 14 dias para permitir a mudança da lei eleitoral.

A alternativa B está incorreta, ao passo que em discurso pronunciado no dia 29 de agosto e considerado pela imprensa na época como o mais importante desde o início de seu governo, Geisel definiu de forma mais clara seu projeto político como de "distensão lenta, gradual e segura". Traduzindo o tradicional binômio "desenvolvimento e segurança", esse projeto defendia o máximo de desenvolvimento possível com o mínimo de segurança indispensável. Ao aplicá-lo, Geisel iria continuar uma política de abertura com frequentes reafirmações de sua autoridade e seu controle sobre o processo em curso.

A alternativa C também está incorreta, de modo que uma outra mudança pró-democracia foi a valorização do pluripartidarismo, em 1979. Com o fim do MDB e da Arena, vários partidos de oposição foram criados ou recriados, entre os quais o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o Partido Democrático Trabalhista (PDT) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). A antiga Arena passou a chamar-se Partido Democrático Social (PDS). Mas, apesar da política de distensão, os órgãos de segurança continuaram atuantes nesse período contra as organizações clandestinas, centrando sua ação principalmente sobre o Partido Comunista Brasileiro (PCB), que havia sido menos atingido nos anos anteriores.

A alternativa D é falsa, pois aos poucos, comandado pelo general Geisel, o grupo moderado tomava as rédeas do governo e aceitava a solução da abertura política. Em 1978, o AI-5, que institucionalizou a linha mais dura do regime militar, foi revogado, suspendendo-se oficialmente as cassações políticas, as prisões arbitrárias e a censura prévia.

A alternativa E também está incorreta, ao passo que a Lei da Anistia no Brasil foi promulgada pelo então presidente militar João Baptista Figueiredo, em 28 de agosto de 1979, após uma ampla mobilização social ainda durante a ditadura militar. Essa lei concedeu anistia a todos quantos, no período compreendido entre 02 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979, cometeram crimes políticos ou conexo com estes, crimes eleitorais, aos que tiveram seus direitos políticos suspensos e aos servidores da Administração Direta e Indireta, de fundações vinculadas ao poder público, aos Servidores dos Poderes Legislativo e Judiciário, aos Militares e aos dirigentes e representantes sindicais, punidos com fundamento em Atos Institucionais e Complementares e outros diplomas legais.

(FGV-CPDOC; COUTINHO; GUIDO, 2009; VAZ, 2013; FGV-CPDOC; MOTTA, 2017).

Gabarito: A

---

7. (VUNESP 2015 – Soldado PM 2ª Classe)

Ato institucional era o decreto utilizado pelos militares para legitimarem suas decisões. Em dezembro de 1968, ocorreu a promulgação do Ato Institucional no 5 (AI-5) que, em seu preâmbulo, dizia-se ser uma necessidade para atingir os objetivos da revolução, "com vistas a

encontrar os meios indispensáveis para a obra de reconstrução econômica, financeira e moral do país".

O AI-5 foi promulgado no governo de

A) Costa e Silva e representou o fechamento do sistema político, restringiu drasticamente a cidadania e permitiu a ampliação da repressão policial-militar.

B) Castello Branco e fixou eleições indiretas para governadores e prefeitos das capitais, acabou com a garantia do habeas corpus e ampliou a repressão policial.

C) João Figueiredo e fechou o Congresso, determinou as regras para a aprovação de nova Constituição e suspendeu os direitos políticos de oposicionistas.

D) Garrastazu Médici e estabeleceu eleições indiretas para os cargos de presidente e governador, extinguiu os partidos políticos e permitiu ao Executivo cassar mandatos de políticos.

E) Ernesto Geisel e deu ao executivo plenos poderes para cassar mandatos, além de suspender a estabilidade dos funcionários públicos e militares.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, pois foi no governo do general Costa e Silva que o AI-5 foi decretado, em 13 de dezembro de 1968. O impacto do AI-5 na história brasileira é bem conhecido, mas não custa reiterar alguns pontos básicos. Para além da imagem corrente de "golpe dentro do golpe", o mais significativo é que ele representou um aprofundamento da ditadura, ou da "revolução" como diziam seus apoiadores. O novo instrumento autoritário armou o Estado de poderes extraordinários, tal como o primeiro Ato Institucional, editado em 1964. No entanto, diferente do primeiro Ato, o AI-5 não tinha prazo de expiração e poderia abrir caminho para ditadura eterna dos militares. Ele permitiu o fechamento do sistema político, suspendeu direitos políticos de oposicionistas, permitiu ao Executivo a cassação de mandatos, restringiu a cidadania, e permitiu a ampliação da repressão policial-militar.

A alternativa B é falsa, pois o marechal do Exército brasileiro Humberto Castello Branco foi um dos organizadores do Golpe Civil-Militar de 1964, governando o país até 1967, isto é, antes de promulgarem o Ato Institucional nº 5.

A alternativa C também é falsa, pois o presidente militar João Batista Figueiredo assume a presidência da República em 1979, ao passo que o AI-5 já havia sido revogado no ano anterior.

A alternativa D também é falsa, pois o presidente militar Emílio Garrastazu Médici governou o país entre 1969 e 1974, isto é, após a promulgação do Ato Institucional nº 5. Além disso, vale dizer que Médici conseguiu apaziguar os quartéis ao permitir que as aspirações e interesses dos militares direitistas radicais, que defendiam o emprego sistemático da repressão policial-militar contra todos os opositores da ditadura, se expressassem em seu governo.

A alternativa E também é falsa, pois foi no governo do presidente militar Ernesto Geisel, entre 1974 e 1979, que se deu início a abertura política, como ele dizia: "lenta, gradual e segura". Geisel

era considerado um militar da área moderada e foi no seu mandato que o Ato Institucional nº 5 foi revogado, em 13 de outubro de 1978.

(MOTTA, 2018; CANCIAN, 2019; NEVES, 2019).

Gabarito: A

---

8. (VUNESP/PM-SP/2011 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Assim, se é verdade que de 1946 a 1964 houve regularmente eleições para presidente, deputados, senadores e governadores, é preciso reconhecer que sempre foi com grande dificuldade que os perdedores aceitavam a derrota, sobretudo nas disputas para a Presidência. As pregações em favor de golpes, anulações de resultados eleitorais e ameaças de impedir a posse dos eleitos, quer por meio das armas, quer por meio de expedientes jurídicos, foram frequentes. A democracia esteve o tempo todo sob risco.

(Luiz Koshiba e Denise M. F. Pereira. História do Brasil no contexto da história ocidental. São Paulo: Atual, 2003).

Um exemplo de ameaça de impedir a posse de um presidente ocorreu em:

A) 1946, pois os partidários do Partido Comunista consideraram ilegal a eleição de Eurico Dutra, pelo seu apoio à Ditadura Vargas.

B) 1951, momento no qual a Câmara dos Deputados não reconheceu como legítima a vitória do candidato Eduardo Gomes.

C) 1954, após o suicídio do presidente Vargas, quando o Senado questionou a posse do vice-presidente Café Filho em função da sua ligação com o Partido Comunista.

D) 1961, quando alguns setores da sociedade não aceitavam, após a renúncia do presidente Jânio Quadros, a posse do vice-presidente, João Goulart.

E) 1964, quando a posse de Carlos Lacerda não era aceita pelos partidos políticos mais conservadores, apesar de ele ser eleito com a maioria absoluta de votos.

Comentários

A questão diz respeito ao período pré-ditadura, o qual ficou marcado pela renúncia do então presidente Jânio Quadros, em 1961. Seu vice, João Goulart, seria o substituto imediato. No entanto, setores da sociedade, como o próprio corpo militar, acusando-o de querer implantar um regime **comunista** no Brasil, procuraram deslegitimar a sua posse.

A alternativa para garantir a presidência de Jango foi o regime **parlamentarista**, no qual o chefe de governo e o chefe de Estado são funções distintas. Um acordo político garantiu a posse de Jango, após o veto militar que alegava o seu alinhamento com o comunismo.

Jango, porém, teve parte de seus poderes constitucionais transferidos para o Primeiro Ministro, cargo instituído com o **parlamentarismo.**

Gabarito: D

---

9. (VUNESP/PM-SP/2012 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

O presidente João Goulart procurou implementar um programa que incluía reformas gerais na estrutura social e política brasileira. Entre elas estava a concessão do direito de voto aos analfabetos, a extensão dos direitos trabalhistas ao campo e a reforma agrária. (...)

Em nenhum outro momento da história do Brasil as pressões populares haviam sido tão intensas. A política deixava de ser privilégio das elites. A política era jogada nas ruas, quartéis, universidades, fazendas e fábricas. (...) No entanto, os grupos conservadores também se articularam. Proprietários rurais, grandes empresários, setores das classes médias e militares conspiraram contra o governo.

(Flavio de Campos, Lidia Aguiar, Regina Claro e Renan Miranda, O jogo da história).

O texto refere-se ao(s):

A) fatores da crise da República Velha.

B) contexto de implantação do Estado Novo.

C) motivos do suicídio do presidente.

D) início do processo de redemocratização.

E) antecedentes do movimento de 1964.

Comentários

O assunto abordado trata do governo de João Goulart (1961-1964), que assumiu a presidência do Brasil após a renúncia de Jânio Quadros, em 1961. Dentre o seu ideal de governo e suas propostas, podemos destacar uma aproximação com os setores **populares** e rurais, além da defesa das chamadas **Reformas de Base** (política, econômica e social nos setores educacional, fiscal e agrário). Tais características representam os antecedentes do golpe militar de 1964, que destituiu Jango da presidência e deu início ao período conhecido como a **Ditadura Militar,** que vigorou entre 1964 e 1985 e contou com a cassação de direitos políticos, a censura, tortura e mortes aos opositores políticos do regime.

Gabarito: E

---

10. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

"Os restos mortais do ex-presidente da República João Goulart começaram a ser exumados nesta quarta-feira, em São Borja, a 594 quilômetros de Porto Alegre (RS). Os exames fazem parte dos esforços da Comissão Nacional da Verdade (CNV) para determinar se Jango foi ou não assassinado durante a ditadura militar."

(Jornal do Brasil, 13 de novembro de 2013).

A respeito da conjuntura política do período histórico citado no texto, é correto afirmar que João Goulart:

A) rompeu com a política de Getúlio Vargas angariando apoio de seus adversários.

B) foi populista e garantiu aproximação com a Esquerda por meio das suas Reformas de Base.

C) teve seu governo fortalecido pelo regime parlamentarista em vigor naquele período.

D) representou integralmente os interesses das elites conservadoras.

E) iniciou as edições dos atos institucionais visando combater o avanço da Esquerda no Brasil.

Comentários

João Goulart assumiu a presidência do Brasil após a renúncia do então presidente, Jânio Quadros, em 1961. Seu governo (1961-1964) é marcado por uma intensa instabilidade, dada a sua aproximação com as camadas mais **populares** da sociedade e o seu anseio em realizar as Reformas de Base (agrária, educacional, fiscal e política).

Setores militares, contrários à sua posse por alegarem uma aproximação com a **esquerda** e, sobretudo, com o comunismo, propuseram um acordo no qual Jango assumiria o governo através do sistema **parlamentarista,** no qual parte dos seus direitos previstos em Constituição foram transmitidos para o Primeiro Ministro (cargo então instituído com tal sistema).

Gabarito: B

---

11. (FUNDEP - Pref. BH / 2012)

Sobre a Constituição de 1946, é INCORRETO afirmar que

A) concedeu o direito de voto aos analfabetos.

B) manteve o regime republicano, federativo, presidencial e representativo.

C) misturou princípios liberais – garantia dos direitos individuais – com outros de caráter mais centralizador – centralização e força do Poder Executivo.

D) restabeleceu a independência dos três poderes praticamente anulada durante o Estado Novo.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, pois é incorreto afirmar que a Constituição de 1946 concedeu direito de voto aos analfabetos. Vale dizer que o direito dos analfabetos ao voto existiu, em certa medida, desde o período colonial, passando pelo Império, até a promulgação da Lei Saraiva (Decreto nº 3.029, de 9 de janeiro de 1881), que retirou dos analfabetos a possibilidade de voto, ao estabelecer o chamado “censo literário”, proposto por Rui Barbosa, que exigiu do eleitor o saber ler e escrever corretamente. A lei criou, pela primeira vez, o "título de eleitor”, impediu o voto dos analfabetos e adotou eleições diretas para todos os cargos eletivos do Império. Nenhuma das Constituições Republicanas de 1891, de 1934, de 1937, de 1946, e nem as reformas constitucionais de 1932, de 1961 e de 1964 a 1979 não deram garantia de voto aos analfabetos. Foi somente com a promulgação da Emenda Constitucional nº 25, de 15 de maio de 1985, que os analfabetos recuperaram o direito de votar, agora em caráter facultativo. A Constituição Cidadã de 1988, em seu Art. 14, também garantiu o valor igual do voto para todos.

A alternativa B não é válida, pois de fato a Constituição de 1946 manteve o regime republicano, federativo, presidencial e representativo. Prevaleceu, basicamente, o pensamento de uma reação contra os exageros do presidencialismo da República Velha, ou contra as tendências ditatoriais, que modelaram a Carta de 1937. A estrutura e as linhas gerais assemelham-se às da Constituição de 1891, mas sem a rigidez presidencialista desta.

A alternativa C não é válida, pois é certo que houve uma mistura entre os princípios liberais e conservadores, haja vista a predominância, na comissão do projeto, de conservadores com tendências liberais e que faziam concessões ao proletariado, desejosos de soluções evolutivas ou por meios democráticos para a luta de classes.

A alternativa D não é válida, uma vez que é correto afirmar que a Constituição de 1946 restabeleceu a independência dos três poderes praticamente anulada durante o Estado Novo. O Art. 36 delega: "são Poderes da União o Legislativo, o Executivo e o Judiciário, independentes e harmônicos entre si. O cidadão investido na função de um deles não poderá exercer a de outro, salvo as exceções previstas nesta Constituição. É vedado a qualquer dos Poderes delegar atribuições".

(TSE, 2013; LIMA SOBRINHO, 2012)

Gabarito: A

---

12. (FUNDEP - Pref. BH / 2012)

Juscelino Kubistschek é, hoje, o nome mais associado à história republicana, à democracia política e ao desenvolvimento econômico. Foi o presidente bossa-nova, construtor de Brasília e articulador do Plano de Metas. Considerando o governo JK, assinale a afirmativa INCORRETA.

A) A industrialização, segundo o Plano de Metas, se daria por meio da parceria entre o capital estrangeiro, o capital nacional e a ação do Estado.

B) O Estado seria o agente definidor e dinamizador das atividades econômicas, pois era o responsável por planejar o desenvolvimento, sendo direta sua intervenção na montagem das novas áreas industriais.

C) O governo JK foi sustentado por uma aliança entre PTB e UDN, com a oposição do PSD, insatisfeito com a abertura ao capital estrangeiro e acordos com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

D) O Plano de Metas privilegiou, principalmente, a instalação de indústrias de bens de consumo duráveis, destacando-se a indústria automobilística e reforçou a indústria de base.

Comentários

A alternativa A não é válida, pois a afirmação está correta. Para ampliar o desenvolvimentismo econômico brasileiro, JK considerava impossível o progresso da economia sem a participação do capital estrangeiro. O poder público passou a atuar no sistema econômico do país lançando mão de todos os recursos disponíveis. Ressalta-se que nesse período o Brasil iniciou o processo de endividamento externo.

A alternativa B não é válida, pois a afirmação está correta. Para alcançar os objetivos do Plano de Metas era necessária uma intervenção maior do Estado na economia, priorizando a entrada de capitais estrangeiros no país, principalmente pela indústria automobilística.

A alternativa C é a resposta certa, pois a afirmativa está incorreta. Juscelino Kubitschek foi eleito Presidente da República pelo PSD, que reforçou a candidatura aliando-se com o PTB ao lançar João Goulart como candidato à vice-presidência. A oposição existente vinha da UDN, encabeçada pelo jornalista e político Carlos Lacerda.

A alternativa D não é válida, pois a afirmação está correta. Com o Plano de Metas do governo Juscelino Kubitschek foi implementada a indústria de base no Brasil, mudando o perfil do sistema produtivo nacional. Foi o ponto alto do chamado desenvolvimentismo, que através da substituição de importações pretendia industrializar a nação. O governo JK criou o Conselho de Desenvolvimento, que seria responsável pela implementação do Plano de Metas, e o Grupo Executivo da Indústria Automobilista (GEIA), que tinha como função desenvolver os estudos necessários para viabilização e implementação do parque automotivo

(ALBUQUERQUE, 2015; CAMPOS, 2007).

Gabarito: C

---

13. (VUNESP/PM-SP/2011 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

O Coronel Antônio Ferreira Marques, Comandante Geral oriundo do Exército, procedeu a ampla remodelação na atual Polícia Militar de São Paulo. Como fruto palpável dessa reorganização, destaca-se a:

A) criação do uniforme de gala (“Azulão”) para os Alunos Oficiais e o Espadim.

B) criação do Batalhão de Guardas.

C) criação da Caixa Beneficente da Polícia Militar.

D) introdução da contabilidade mecanizada na área de finanças.

E) instalação, a partir de 1968, do cerne do COPOM – Centro de Operações da Polícia Militar–, que conferiu à Instituição policial-militar a direção das comunicações policiais de emergência, recebidas diretamente do público, especialmente por telefone.

Comentários

De acordo com a revista **A Força Policial**:

“O Coronel Antônio Ferreira Marques, Comandante Geral da Força, vê consagrada sua passagem pela história da Milícia ao instalar, a partir de 1968, o cerne do COPOM - o Centro de Operações da Polícia Militar -, que conferiria à Força a direção das comunicações policiais de emergência, recebidas diretamente do público, especialmente por telefone, processadas racionalmente e retransmitidas instantaneamente para as guarnições em [sic] radiopatrulhamento, cuja frota, agora, é administrada pela própria Força.”

(A FORÇA POLICIAL: SÃO PAULO, Polícia Militar do Estado de São Paulo V. Trimestral nº 13, (JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 1997, p. 71).

Gabarito: E

---

14. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

A relativa liberdade de expressão que existiu entre 1964 e 1968 explica-se menos pelo caráter "envergonhado" da ditadura e mais pela base social do golpe de Estado e pela natureza do próprio regime por ele implantado. Tendo forte apoio nas classes médias e produto de uma conspiração que envolveu setores liberais (ancorados na imprensa e nos partidos conservadores), os quatro primeiros anos dos militares no poder foram marcados pela combinação de repressão seletiva e construção de uma ordem institucional autoritária e centralista.

(NAPOLITANO, Marcos. 1964. História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014).

Um dos marcos desse período que confirma a tese do autor é

A) a Lei de Anistia.

B) a Constituição de 1967.

C) a Lei Falcão.

D) a Emenda Dante de Oliveira.

E) a Lei do Pluripartidarismo.

Comentários

A questão trata dos anos iniciais da Ditadura Militar no Brasil (1964-1968), marcados pela elaboração de uma nova **Constituição**, em 1967, a qual daria um **aparente** cenário de tranquilidade política e normalidade. Dentre as suas principais características, podemos destacar:

- Eleições para o Executivo de forma **indireta**;
- Cassação e suspensão de direitos políticos pelo Poder Executivo;
- **Bipartidarismo** político;
- Restrição ao direito de greve;
- Pena de morte para crimes contra a segurança nacional.

Em relação às demais alternativas apresentadas de forma **incorreta**, temos que:

A) Lei da Anistia: 1979.

C) Lei Falcão: 1976.

D) Emenda Dante de Oliveira: 1983 (rejeitada).

E) Lei do Pluripartidarismo: 1979.

Gabarito: B

15. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

A Constituição de 1967 teve como objetivo:

A) institucionalizar a censura e a perseguição política, práticas recorrentes à época, mas ainda não previstas pela legislação e pouco aceitas pelos sujeitos políticos do período.

B) incorporar os atos institucionais da ditadura militar, de forma a superar os impasses entre a ordem autoritária iniciada em 1964 e a Constituição democrática de 1946.

C) reconhecer a legitimidade da tortura, praticada desde 1964 como parte das ações autoritárias das Forças Armadas, mas ainda não reconhecida pelo aparato legal da ditadura.

D) estabelecer os parâmetros legais para o fechamento do Congresso em meio à ditadura, tendo em vista que o Poder Legislativo só voltaria a funcionar na década de 1980.

E) garantir aos oficiais torturadores uma espécie de salvo conduto legal, que os isentaria de toda e qualquer responsabilidade sobre as suas ações violentas naquele contexto.

Comentários

A Constituição Federal de 1967, elaborada durante a **Ditadura Militar Brasileira** (1964-1985), procurou conter as manifestações contrárias ao novo regime implantado e, ademais, incorporar os chamados **Atos Institucionais (AI's),** "legalizando-os" e, dessa forma, atribuindo-lhes um caráter oficial.

A Constituição de 1967 ampliou as atribuições do Poder Executivo, além de enfraquecer o princípio federativo com a redução da autonomia política dos Estados e municípios. Foi contrária à Constituição Federal de 1946, por conceder subsídios aos Atos Institucionais, os quais garantiam a tomada de decisões sem, necessariamente, a aprovação do Poder Legislativo.

Gabarito: B

---

16. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Graças à bem-sucedida industrialização substitutiva das importações, conduzida nas décadas de 1950, 1960 e 1970, o Brasil se ergueu à posição de nona potência econômica do mundo. É hoje um país mal desenvolvido por ter adotado um padrão de crescimento socialmente perverso. Ostenta uma das mais regressivas repartições da renda no mundo, com diferenças abismais entre a minoria dos ganhadores e a massa dos sacrificados.

(Ignacy Sachs. Quo Vadis, Brasil? In Ignacy Sachs, Jorge Wilheim e Paulo Sérgio Pinheiro (org.). Brasil: um século de transformações, 2001.)

A partir do fragmento, é correto considerar:

A) A economia brasileira cresceu de forma sustentável apenas na região mais pobre do país, o Centro-Oeste.

B) O desenvolvimento da economia brasileira desde a segunda metade do século XX não gerou um processo justo de distribuição da riqueza criada.

C) O pequeno aumento das riquezas nacionais permitiu que a maior parte dos brasileiros conquistasse a cidadania plena.

D) Durante o regime autoritário, originário do Golpe de 1964, a distribuição das riquezas brasileiras foi mais justa do que nos períodos democráticos.

E) Paradoxalmente, a desigualdade na distribuição de renda no Brasil nasceu com a opção de substituir a agricultura de exportação pela indústria.

Comentários

O texto apresentado ilustra uma característica que é resultado do processo de industrialização brasileira, evidenciando o desenvolvimento do país em detrimento da correta **distribuição de renda** entre as pessoas.

Neste sentido, ainda que o país tenha se tornado uma das grandes potências econômicas mundiais, isto se deu através de **desigualdades sociais** e má **distribuição econômica**, sobretudo a partir da década de 1950. Os mecanismos de industrialização estiveram inseridos desde a agricultura até no desenvolvimento das cidades, que ampliaram a economia brasileira.

Sob as custas dos inúmeros **trabalhadores subvalorizados**, grandes proprietários de terras e empresários enriqueceram e contribuem, até os dias atuais, para a manutenção das desigualdades socioeconômicas no Brasil.

Gabarito: B

---

17. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

Observe a tabela.

ÍNDICES SOCIAIS BRASILEIROS

ANO	ESPERANÇA DE VIDA (ANOS)	ANALFABETISMO (%)	MORTALIDADE INFANTIL (POR MIL)	TAXA DE FERTILIDADE (FILHOS POR FAMÍLIA)
1940	43	56	158	6,1
1950	46	50	138	6,2
1960	52	40	118	6,3
1970	54	30	117	5,5
1980	60	25	88	4,4
1990	65	19	50	2,7
1996	67	17	41	2,1

(Hervé Thery. *Retrato Cartográfico e Estatístico. In*: Paulo Sérgio Pinheiro, *et alli. Brasil: um século de transformações*.)

A partir dos dados, pode-se afirmar que:

A) as alterações observadas nos índices sociais ocorreram independentemente das condições econômicas do país.

B) o regime demográfico conheceu alterações profundas, como indica a queda do número de filhos por família.

C) no conjunto, observa-se tendência à estagnação dos índices, a partir dos anos 1980.

D) o analfabetismo mostrou-se inalterável ao longo do período e continua a ser um dos desafios do país.

E) a mortalidade infantil, que não caiu de modo expressivo no período, exige atenção das autoridades sanitárias.

Comentários

A questão apresenta características **demográficas** do Brasil a partir da década de 1940, que devem ser analisadas através do recurso gráfico, comumente cobrado em questões sobre este assunto. Diante disso, é possível depreender que o gráfico traz informações acerca da expectativa de vida, índices de analfabetismo (em porcentagem) e taxas de mortalidade e fertilidade da população brasileira entre 1940 e 1960.

Analisando-se cada um dos itens, é possível observar que a **redução** na taxa de fertilidade (representada pelo número de filhos por família) é acompanhada pelo **aumento** na taxa de alfabetização e na expectativa de vida, além da redução da taxa de mortalidade. Tal análise permite inferir que houve alterações **significativas** nestas décadas, resultados de melhorias sociais, políticas e econômicas ao longo dos anos.

Gabarito: B

---

18. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

Observe a capa do exemplar n.º 16 do jornal ex-16, publicado em novembro de 1975.

(www.revistamaneira.com.br)

Sobre as intenções dos editores, é correto afirmar que:

A) declaravam, de forma indireta, seu apoio ao regime militar, então em vigor no Brasil.

B) faziam referência à tradição pacífica do povo e do governo brasileiros.

C) apoiavam a perseguição aos comunistas, característica marcante do período.

D) estimulavam a ação de grupos paramilitares e de jovens guerrilheiros.

E) escolheram estrofe do Hino da Proclamação da República para denunciar arbitrariedades do poder executivo.

Comentários

O jornal ***Ex-*** circulou no Brasil durante o período da **Ditadura Militar**, entre os anos de 1973 e 1975. Sua periodicidade era mensal e ele funcionou como um importante instrumento de mídia alternativa neste período, em oposição aos militares.

A edição apresentada na questão traz a figura do jornalista **Vladimir Herzog**, preso, torturado e assassinado em 25 de outubro de 1975 pelos militares, por se opor à Ditadura e estar associado aos ideais comunistas.

O jornal, contrário ao regime militar, publicou a foto de Vladimir após a sua morte, sob os dizeres contidos no Hino da República: "**Liberdade, Liberdade, abre as asas sobre nós**", enquanto uma forma de denúncia às arbitrariedades do Poder Executivo, que poderia determinar o fim dos direitos políticos de deputados e senadores, censurar os meios de comunicação, além de ter um respaldo político e constitucional através da Constituição de 1967, que incorporava os **Atos Institucionais** elaborados pelos militares.

Gabarito: E

---

19. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

Observe a figura.

(*Versus*, julho/agosto de 1978)

Na década de 1970, durante o regime militar, ocorreram manifestações da população negra em importantes cidades do Brasil. Entre essas manifestações, havia a do Movimento Negro Unificado que tinha como principal foco de sua luta

A) a implantação progressiva e gradual da democracia racial no Brasil.

B) igualar os direitos dos negros brasileiros às conquistas dos negros dos EUA.

C) o fim da marginalização social, segregação econômica e violência racial.

D) a reprovação das guerrilhas dos negros no Apartheid na África do Sul.

E) a revisão histórica para diferenciar as raças e suas contribuições à nação.

Comentários

A alternativa A está incorreta, uma vez que o Movimento Negro Unificado via a democracia racial como um mito, pois observavam essa experiência deveria ocorrer primeiro em âmbito pessoal, para em seguida se transformarem em formas de luta para a sensibilização de outros negros e de brancos. Com relação às experiências de âmbito pessoal destacam-se, de um lado, a consciência da negritude (reconhecer-se e valorizar-se como negro) e, de outro, a consciência da discriminação em uma sociedade na qual a inferiorização do negro se dá de forma muitas vezes velada e sutil. É interessante verificar que, nos anos 70, muitas vezes a consciência da negritude em âmbito pessoal se mescla com uma tomada de posição política, levando a atitudes que, nos dias de hoje, possivelmente já não têm o mesmo peso. Como o simples ato de comprar uma revista.

A alternativa B também está incorreta, pois não se tratava de uma tentativa de se igualar aos direitos dos negros estadunidenses, pois as condições de discriminação eram diferentes, mas tratava-se mais de uma inspiração nas marchas e movimentações promovidas por eles. Completa esse argumento o fato de as Constituições brasileiras elaboradas a partir da abolição da escravidão nunca terem diferenciado os cidadãos por raça ou cor, ao contrário do que acontecia nos EUA e na África do Sul. Essas influências, portanto, foram aparecendo em momentos específicos e produzindo resultados determinados, ora contribuindo para a formação da consciência negra, ora transformando-se em forma de luta.

A alternativa C é a resposta certa, pois um dos marcos principais de inauguração do movimento que se constituiu nos anos 70 e 80 foi o ato público contra o racismo, em 7 de julho de 1978, nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo, em protesto contra a morte de um operário negro em uma delegacia de São Paulo e contra a expulsão de quatro atletas negros de um clube paulista. Esse ato acabou resultando na formação, no mesmo ano de 1978, do Movimento Negro Unificado (MNU), entidade que existe até hoje e cuja formação parece ter sido responsável pela difusão da noção de “movimento negro” como designação genérica para diversas entidades e ações a partir daquele momento. O MNU reeditava e ampliava a pretensão dos ativistas da primeira grande organização negra pós-abolição. A militância negra dos anos 70 criou um movimento amplo, de caráter nacional, não só de combate ao racismo, mas de luta a favor de uma sociedade justa e igualitária.

A alternativa D também está incorreta, de modo que esses movimentos se inserem no panorama internacional de lutas por direitos civis das minorias no contexto maior das chamadas lutas étnicas. Que, em outros casos, assumiram e assumem ainda hoje a feição de verdadeiras “guerras” étnicas. O MNU surgiu e iniciou sua atuação no bojo e como parte do processo de luta política organizada contra a ditadura militar instalada no Brasil em 1964. Após um período de mais de 20 anos em que a repressão e a censura impediram o debate público da questão das relações raciais, junto ou dentro do processo de abertura política, de cuja conquista a militância negra participava, ressurgia

o movimento e, mais que o debate da questão, a denúncia do racismo e da desigualdade social de base racial.

A alternativa E também está incorreta, ao passo que a ideia de raça se estende a toda a raça humana, sem distinções. Enquanto que etnia determina as características de um grupo por seus aspectos socioculturais. Apesar de o termo raça ser utilizado no senso comum, é incorreto afirmar que a espécie humana possui diferentes raças, uma vez que o DNA entre pessoas com diferentes características físicas varia em menos de 0,1%. Para a Ciência, isto não justifica a criação de subespécies ou subcategorias de seres humanos.

(ALBERTI; PEREIRA, 2005; FGV-CPDOC; MOTTA-MAUÉS, 2009; MACHADO; BEZERRA, 2019).

Gabarito: C

---

20. (VUNESP 2014 – Soldado PM 2ª Classe)

A partir de meados da década de 1970, a ditadura militar brasileira iniciou um lento processo de abertura. As medidas liberalizantes que aos poucos fizeram o país retornar a uma democracia foram comandadas

A) pelos estudantes universitários, lutando pela reorganização de suas entidades.

B) pelos sindicatos de trabalhadores em busca de melhores condições de vida e trabalho.

C) pelas autoridades militares, buscando promover uma transição sem revanchismos.

D) pelos políticos do MDB, exercendo sua função de partido de oposição ao governo.

E) pelo empresariado nacional, contrário à política econômica praticada pelos militares.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois quem comandou a abertura política foram os militares, uma vez que eram eles que estavam no poder. Em todo caso, nas décadas de 1960 e 1970, o movimento estudantil brasileiro foi importante foco de resistência e mobilização social à ditadura civil-militar. Organizados em diversas entidades representativas, como os DCEs (Diretórios Centrais Estudantis), as UEEs (Uniões Estaduais dos Estudantes) e a UNE (União Nacional dos Estudantes), suas reivindicações, protestos e manifestações influenciaram os rumos da política. Os estudantes protestavam por causas específicas como a ampliação de vagas nas universidades públicas, por melhores condições de ensino, contra a privatização e também em defesa das liberdades democráticas e por justiça social.

A alternativa B também é incorreta, pois quem comandou a abertura política foram os militares, uma vez que eram eles que estavam no poder. Em todo caso, a via sindical ganha força entre 1978 e 1980, quando uma série de greves, principalmente na região do ABCD paulista (municípios de Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema, pertencentes à Grande São Paulo), caracterizadas pela mobilização de grande massa de trabalhadores, restabelece em um nível mais alto o poder dos sindicatos. A criação do Partido dos Trabalhadores, com base nas lideranças sindicais novas que surgiram no meio da grande indústria foi o resultado da conjugação da via eleitoral e da via sindical com vistas ao aumento da participação dos trabalhadores no processo político.

A alternativa C está correta, pois a abertura política foi uma série de ações cujo objetivo era realizar uma transição lenta, gradual e segura para a democracia nos últimos dois mandatos do Regime Militar no Brasil. Entre os anos de 1964 e 1974 o regime militar esteve na mão de três generais e viveu seu período de maior endurecimento. A partir da edição de uma série de Atos Institucionais, Castelo Branco, Costa e Silva e Médici promoveram o combate aos partidos, militantes e organizações de esquerda através da censura, da perseguição política e até mesmo da tortura e da execução. Devido ao prolongamento daquilo que deveria ter sido uma rápida intervenção do Exército e tornou-se uma longa ditadura, diversos movimentos de resistência surgiram em busca do retorno à democracia no país. O slogan que marcou a abertura política foi cunhado durante o governo Geisel, que pretendia realizar o processo de retorno à democracia de forma "lenta, gradual e segura". Lenta porque não havia consenso nas Forças Armadas quanto à abertura política. Gradual porque acreditavam que não era ainda hora de os militares abrirem mão das eleições indiretas para prefeitos, governadores e para o presidente da República. Segura porque procurou garantir o controle do crescimento da esquerda no poder, evitando que o processo de transição permitisse a eclosão de uma revolução como se havia visto em Cuba e China.

A alternativa D também é incorreta, pois quem comandou a abertura política foram os militares, uma vez que eram eles que estavam no poder. Em todo caso, no processo de redemocratização do país a participação dos trabalhadores foi decisiva em novembro de 1974, quando ocorre a inesperada vitória do partido de oposição, MDB (Movimento Democrático Brasileiro), nas eleições então realizadas. Essa vitória, que retirou representatividade do governo e desencadeou o processo de redemocratização, só foi possível graças ao apoio maciço dos trabalhadores ao MDB.

A alternativa E é falsa, uma vez que o regime vivido no Brasil entre 1964 e 1985 resultou de uma verdadeira conspiração do alto escalão do Exército brasileiro com setores empresariais civis, que temiam as reformas de base anunciadas pelo então presidente João Goulart.

(BRESSER PEREIRA, 1983; FGV-CPDOC; LAMOUNIER, 2009; CORRÊA, 2012).

Gabarito: C

---

21. (VUNESP 2012 – Soldado PM 2ª Classe)

Observe a charge do cartunista Ziraldo

A charge está relacionada com a medida tomada pelo regime militar, em 1968. contra os movimentos sociais, promovendo a:

A) extinção de todos os partidos e o fim das eleições para presidente.

B) revisão da constituição brasileira e a cassação do presidente.

C) perseguição a opositores do governo e a cassação de direitos.

D) prisão de opositores do governo e a troca de militares por civis.

E) reabertura do Congresso Nacional e a adoção de um só partido.

Comentários

A questão apresenta uma das medidas instituídas pelos militares, no período conhecido como Ditadura Brasileira (1964-1985): o **Ato Institucional nº. 5**, decreto emitido em 13 de dezembro de 1968.

Este ato marca o início do embrutecimento do regime militar, com perseguições aos opositores políticos e a censura aos meios de comunicação. Dentre outras características do AI-5, podemos destacar:

- Suspensão dos direitos políticos e cassação de mandatos;
- Fim do direito ao *habeas corpus* em casos de crimes políticos;
- Proibição de atividades ou manifestações sobre assuntos de natureza política;
- Poder ao presidente do Brasil para conceder recesso à Câmara dos Deputados, Assembleias Legislativas e Câmara de Vereadores;
- Censura prévia a jornais, revistas, músicas, etc.

O AI-5 foi revogado em 1978, com o processo **lento** e **gradual** de redemocratização do Brasil.

Gabarito: C

22. (VUNESP 2011 – Soldado PM 2ª Classe)

O golpe militar de 1964 foi justificado por seus executores como intervenção necessária para a defesa da ordem e da democracia - ameaçada, segundo eles, pela agitação de sindicalistas e comunistas. Alguns previam que seria uma intervenção de curta duração. Não foi o que aconteceu. Com o tempo, o que deveria ser provisório tornou-se permanente. Apoiados pelos grupos conservadores da sociedade, as Forças Armadas assumiram totalmente o poder.

(Francisco Teixeira, Brasil: História e Sociedade).

Foram características desse período a

A) repressão aos opositores e o fortalecimento do poder Executivo.

B) liberdade de organização partidária e a censura à imprensa, a cargo do DIP.

C) extinção dos partidos políticos e o fechamento do poder Judiciário.

D) anistia aos guerrilheiros e as eleições diretas para presidente.

E) imposição dos Atos Institucionais e o reforço do poder do Congresso.

Comentários

O excerto apresenta alguns fatos que marcam o Regime Militar Brasileiro (1964-1985). Sob o pretexto de livrar o Brasil da **ameaça comunista**, cuja aproximação se dava sob a presidência de João Goulart, os militares deram um golpe, apoiado por setores da sociedade, depondo o então presidente e decretando o início do militarismo no Brasil.

Dentre as principais características desse período, destacamos: a repressão aos opositores políticos, por meio do Ato Institucional 5 (AI-5); fortalecimento do Poder Executivo, sob a figura do presidente, que poderia casar direitos políticos, bem como decretar o recesso de órgãos, como a Câmara dos Deputados e Vereadores e as Assembleias Legislativas; o bipartidarismo (MDB e ARENA); as eleições **indiretas** para presidente da República; enfraquecimento do Congresso frente ao chefe do Executivo (presidente).

Gabarito: A

---

23. (VUNESP 2010 – Soldado PM 2ª Classe)

Assinale a alternativa que aponta corretamente um dos fatos que influenciou o endurecimento do regime militar com a decretação do AI-5, em dezembro de 1968.

A) O comício do Presidente João Goulart na Central do Brasil.

B) A nacionalização de empresas norte-americanas pelo governo do Rio Grande do Sul.

C) O fechamento da empresa aérea Panair do Brasil.

D) A vitória da Revolução Cubana.

E) As greves operárias nas cidades de Osasco e Contagem.

Comentários

Com o fim do mandato Kubitscheck, a política institucional como um todo se organizou ao redor da figura de João Goulart. O "Jango", como era conhecido, assume o governo no início de 1960, com um Brasil ainda atribulado com o fim do breve mandato de Jânio Quadros. "Jango" firma um pacto com o povo em comício na central do Brasil. Com a conjuntura internacional, sobretudo com a vitoriosa revolução cubana (1959) e a condecoração de Che Guevara por Jânio Quadros (1961) e com a nacionalização de empresas estrangeiras no Rio Grande do Sul (1959), no governo de Leonel Brizola, aliado político de João Goulart elites brasileiras, setores do exército e conservadores deram em Jango um golpe de estado, no dia 31 de Abril de 1964, fechando o congresso e declarando vacante a presidência.

Em 1964, durante o governo Castello Branco, a Panair, maior empresa nacional em aviação, é liquidada pelo governo, sem motivos aparentes, dando início a repressão não apenas de pessoa física, mas também de pessoa jurídica. Contudo, nos atentando ao objeto da questão, é no governo de Costa e Silva que o item mais precioso acontece. Em 1968, no governo do Major Costa e Silva, foi assinado o **Ato Institucional 5**, que consistia na perda de mandatos contrários aos militares, o poder de intervenção do governo em todas as regiões e a institucionalização da tortura, a longo prazo.

O cenário, meses antes, era de **rearticulação sindical** em Contagem (MG) e em Osasco (SP), polos de trabalhadores da indústria metalúrgica. Os trabalhadores exigiam um aumento de 25% em seus salários, além de melhores condições de trabalho.

Massificada e ampla, a campanha salarial foi duramente **reprimida**, seja através da prisão e cerco das lideranças sindicais e do sindicato, seja na repressão aos atos convocados pela categoria.

Gabarito: E

---

24. (VUNESP 2010 – Soldado PM 2ª Classe)

Os festivais da canção realizados em fins dos anos 1960 pelas emissoras de televisão, especialmente a Record e a Excelsior, foram importantes do ponto de vista social e político, pois:

A) funcionaram como veículos de propaganda política do regime militar, no intuito de propagar o patriotismo.

B) tornaram-se expressão de contestação dos movimentos sociais, especialmente do estudantil.

C) levaram compositores, como Caetano Veloso e Gilberto Gil, a aderir à luta armada contra o regime militar.

D) trouxeram o entretenimento para a sociedade por intermédio da Jovem Guarda, o gênero musical que predominou nos festivais.

E) contribuíram para diminuir a oposição da classe média ao regime militar, pois demonstraram o caráter democrático desse regime.

Comentários

Com o fim dos anos 50, movimentos culturais como a Bossa Nova perderam força em detrimento de novas correntes culturais. A **Tropicália**, de Caetano Veloso e Gilberto Gil, e a **Jovem Guarda** de Roberto Carlos e Erasmo Carlos, ganharam corações e mentes dos estudantes.

Influenciados também pelo movimento de direitos civis dos Estados Unidos, das novas esquerdas e pelo movimento *Hippie*, os jovens dos anos 1960 encontravam nos festivais da canção o lugar onde poderiam organizar a cultura e política nas grandes cidades.

O Movimento Estudantil, sobretudo, encontrava nos festivais não só um ponto de encontro de gostos em comum, mas também, em suas músicas, a maneira com a qual podiam se expressar – através das chamadas **canções de protesto** – contrariamente ao regime militar.

Gabarito: B

---

25. (VUNESP 2009 – Soldado PM 2ª Classe)

As guerrilhas urbanas e rurais, as greves operárias de 1978 e 1979 e a campanha pela anistia, no Brasil,

A) fizeram parte da implantação do primeiro governo militar.

B) constituíram movimentos de oposição à ditadura militar.

C) foram estratégias repressivas adotadas pelos militares.

D) consolidaram o poder autoritário dos presidentes militares.

E) opuseram-se à redemocratização durante o período militar.

Comentários

Entre o final dos anos 1960 e início dos anos 1970, o regime militar vivia seu período de aprofundamento mais intenso. Os chamados **"anos de chumbo"** recrudesciam as condições de vida no país, sobretudo para o ativismo político. Torturas, prisões e exílios se tornavam cada vez mais presentes. Em cima deste cenário, grupos políticos empreenderam, cada um à sua maneira, instrumentos de **oposição ao regime**.

Em 1978 e em 1979, em São Bernardo do Campo, trabalhadores da indústria automotiva, liderados pelo Sindicato dos Metalúrgicos e pelo diretor do sindicato Luiz Inácio "Lula" da Silva, fizeram **greves salariais** e por melhores condições de trabalho que foram duramente reprimidas pelo regime e culminaram na prisão dos principais diretores do sindicato, entre eles, Lula.

De 1967 à 1974, estudantes filiados ao PCdoB (Partido Comunista do Brasil), com o objetivo de fomentar uma revolução socialista no Brasil aos moldes da Revolução Cubana, partiram para a região do Araguaia, entre as regiões do Centro-Oeste, Norte e Nordeste, a fim de fomentar junto à classe camponesa uma **guerrilha revolucionária**. A Guerrilha foi descoberta, reprimida e os revolucionários, em sua maioria, mortos.

Gabarito: B

---

26. (VUNESP 2009 – Soldado PM 2ª Classe)

Em 1983 teve início uma campanha que contestava frontalmente a legitimidade das eleições indiretas: era a campanha das Diretas-já. (...) (...) a campanha ganhou as ruas inicialmente sob a direção nacional do PMDB, com comícios que, a princípio acanhados, conseguiram reunir em abril de 1984 mais de 500 mil pessoas na Candelária, Rio de Janeiro, e mais de 1 milhão no Anhangabaú, em São Paulo. A sociedade se empolgava e entusiasticamente aplaudia a campanha.

(Francisco de Assis Silva, História do Brasil)

A campanha citada teve, como desfecho, a

A) reforma política, com a formação de vários partidos para disputar as eleições diretas em 1985.

B) eleição indireta de Fernando Collor, afastado da presidência da República com o impeachment.

C) vitória de Tancredo Neves, candidato de todos os partidos de oposição, na eleição direta para presidente.

D) eleição direta de José Sarney, líder do partido governista, para a presidência da República.

E) rejeição, pelo Congresso, da emenda constitucional favorável à eleição direta para presidente.

Comentários

Com o advento da anistia - movimento político por parte do governo de João Batista Figueiredo no sentido de trazer de volta políticos do exílio e conciliar o governo militar com uma "abertura lenta e gradual" à democracia - , em 1979, iniciou-se no governo Figueiredo a transição do regime militar (1964 – 1985) para a sexta república. Os movimentos civis foram um dos maiores marcos do período, tendo como suas maiores manifestações as "Diretas Já", que conclamavam as eleições diretas para 1985 através da **Emenda Constitucional "Dante de Oliveira"**.

Contudo, mesmo com grande movimentação popular, **a emenda constitucional não conseguiu obter a maioria dos votos**, uma vez que muitos deputados faltaram à sua sessão de votação. Mesmo sem a emenda, o movimento das "Diretas Já" foi vitorioso. Em 1985, através do voto pelo colégio eleitoral, o candidato da oposição Tancredo Neves venceu a eleição e, em 1988, foi promulgada uma nova constituição, a chamada "constituição cidadã".

Gabarito: E

---

27. (VUNESP 2008 – Soldado PM 2ª Classe)

Em 1989, depois de 29 anos, a sucessão presidencial foi realizada por eleições diretas, num contexto histórico de redemocratização do Brasil. No entanto, grande parte da população ficou decepcionada porque o presidente eleito

A) usou a máquina do Estado para favorecer deputados e senadores em troca da aprovação de emenda constitucional para garantir sua reeleição.

B) fez acordos políticos com os parlamentares visando aumentar, de quatro para cinco anos, o seu mandato no poder executivo federal.

C) não pôde assumir o cargo, pois na véspera da posse foi internado às pressas, cabendo ao vice-presidente o efetivo exercício do poder político.

D) teve seu mandato interrompido pelo Congresso Nacional, após as denúncias da existência de um esquema de corrupção que favorecia o presidente.

E) fechou o Congresso Nacional, ampliando os poderes do executivo que passou a legislar por meio de decretos-lei e de medidas provisórias.

Comentários

Ao fim de 1985, o povo na rua conseguia aprovar não só o fim do regime militar, mas também o direito de escolher o seu presidente futura e diretamente em 1989. E assim o fez. As primeiras eleições diretas para presidente colocaram à frente duas forças antagônicas, que rivalizavam justamente os modelos econômicos da guerra fria. Fernando Collor de Mello, ex Governador do Estado de Alagoas, representando o liberalismo, e o ex metalúrgico Luiz Inácio "Lula" da Silva, representando o socialismo.

Collor vinha à público rodeado pela imagem de **"caçador de marajás"**, alcunha que ganhará ainda à época de Governador, sob o pretexto de combater os altos salários de escalões do funcionalismo público. E assim venceu a eleição. Contudo, Collor encontrou dificuldade para governar logo em seu início de mandato. Inflação galopante, sucessivas trocas ministeriais e de planos e sobretudo a falta de transparência em seu governo davam a tônica de como o Brasil no início dos anos 90 era gerido. Por fim, com o advento do **confisco das poupanças** por parte do Ministério da Fazenda e com o **escândalo envolvendo Pedro, o irmão de Collor e o tesoureiro da campanha, PC Farias**, o governo Collor começou a ser atoalhado de denúncias e de pressão externa advinda da sociedade civil. O movimento dos **caras pintadas** – como ficaram conhecidas as manifestações de jovens e estudantes à época - invadiu as ruas e Collor, isolado, acabou por sofrer um processo de Impeachment e, por fim, renunciar.

Gabarito: D

---

28. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Pode-se afirmar sobre as Constituições Republicanas Brasileiras que:

A) devido à participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, o governo instituiu uma Constituição antidemocrática em 1946.

B) o estado de São Paulo opôs-se, por meio da Revolução de 1932, à redação e à votação de uma Constituição que atendesse aos interesses dos cafeicultores.

C) o governo militar promulgou uma nova Constituição brasileira no ano de 1967, embora continuasse a decretar atos institucionais.

D) houve um projeto de Constituição em 1891 que foi suspenso e inviabilizado em virtude dos conflitos sociais provocados pela proclamação da República.

E) a Constituição de 1988 perdeu sua condição de Carta Magna como consequência do número de emendas que lhe foram impostas no processo de redemocratização do país.

Comentários

A República Brasileira foi proclamada em 15 de novembro de 1889. De lá para cá, uma série de Cartas Magnas foram elaboradas. Analisemos as alternativas:

A) **Incorreta.** Com o fim do Estado Novo (regime **autoritário** sob a liderança de Getúlio Vargas), uma nova Constituição, de caráter democrático, foi elaborada pelo presidente Eurico Dutra. Ela defendia: igualdade dos cidadãos perante a lei; liberdade de expressão; fim da censura; liberdade religiosa; extinção da pena de morte.

B) **Incorreta.** A chamada **Revolução Constitucionalista de 1932** foi uma tentativa frustrada de recuperar o poder tomado por Vargas em 1930. Procurava estabelecer uma nova Constituição (que somente foi aprovada em 1934) que conferisse o poder ao paulista Júlio Prestes, eleito em 1930, mas que não assumiu graças à Revolução liderada por Vargas no mesmo ano.

C) **Correta.** Por dar um caráter de legalidade à Ditadura, os militares instituíram a Constituição de 1967, que incorporava os **Atos Institucionais** e restringia uma série de direitos políticos.

D) **Incorreta.** Com a proclamação da República em 1889, a pressão para a elaboração de uma nova Constituição (em substituição àquela de 1824) ganhou dinamismo, resultando na aprovação da Constituição de 1891, que implantava o **federalismo**, o voto universal masculino e a instalação dos 3 Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

E) **Incorreta.** A Constituição de 1988, conhecida como **Cidadã**, foi a primeira após a Ditadura Militar. É a Carta Magna brasileira e possui a garantia de direitos humanos a todos os cidadãos, além de ampla participação política e igualdade.

Gabarito: C

---

29. (VUNESP/PM-SP/2009 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

Em São Paulo, no dia 16 de abril de 1984, realizou-se o maior comício do Brasil até esse ano, reunindo 1,7 milhão de pessoas. (...) Esse comício corresponde a um momento fundamental do final do regime ditatorial no país.

(Dicionário de Datas da História do Brasil. (org.) Circe Bittencourt. Contexto, 2007).

O comício mencionado no texto fez parte de um amplo movimento da sociedade brasileira pela redemocratização do país. Esse movimento ficou conhecido como:

A) O petróleo é nosso.

B) Brasil, ame-o ou deixe-o.

C) Tenentismo.

D) Marcha pela liberdade.

E) Diretas já!

Comentários

A questão aborda um importante movimento que ocorreu no final da Ditadura Militar Brasileira (1964-1985), conhecido como as "**Diretas Já!**". Em 1983, foi proposta uma Emenda Constitucional pelo deputado Dante de Oliveira, a qual defendia a realização de **eleições diretas** (ou seja, com a votação popular) para o cargo de Presidente da República. No entanto, ela não foi aprovada e as eleições diretas somente ocorreram no ano de 1989.

Diante deste cenário, cresciam as manifestações favoráveis às eleições de forma direta, sendo que no ano de 1984, como bem elucida o texto, um movimento de proporções nunca antes observadas ganhou magnitude e ocupou as ruas da cidade de São Paulo: o movimento das "**Diretas Já!**".

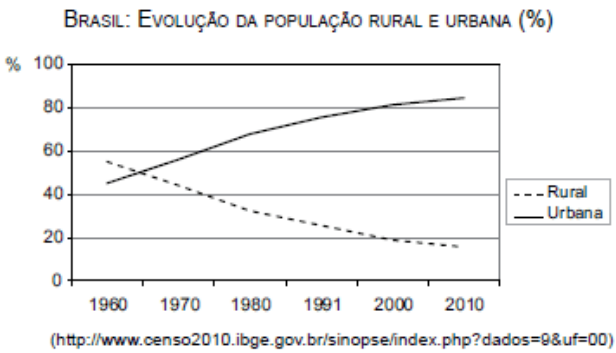
Tais atos contribuíram para o fim da Ditadura Militar e início do período conhecido como a **Redemocratização do Brasil.**

Gabarito: E

---

30. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Analise o gráfico para responder à questão.



(http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=9&uf=00)

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a dinâmica demográfica brasileira permitem afirmar que, percentualmente, a população:

A) rural se concentrou nas áreas mais afastadas do litoral a partir de 1970.

B) urbana diminuiu o crescimento a partir de 1991 devido às migrações.

C) urbana teve maior crescimento entre os anos de 1960 e 1980.

D) rural deixou de apresentar declínio a partir do ano 2000.

E) urbana manteve-se estável entre os anos de 1991 e 2010.

Comentários

A questão procura compreender acerca da dinâmica demográfica brasileira entre os anos de 1960 e 2010. Neste sentido, a interpretação gráfica é exigida e representa uma forma considerável para compreender a **evolução** da população rural e urbana (em %).

É possível depreender, com a leitura do gráfico, que a única opção correta é a que evidencia o elevado **crescimento** da população urbana entre as décadas de 1960 e 1980, que cresceu de **aproximadamente** 45% para cerca de 65%, ou seja, teve um **aumento** de 20%na sua população.

Gabarito: C

31. (VUNESP/PM-SP/2013 – SOLDADO 2ª CLASSE)

O processo de redemocratização do Brasil avançou em 1979, com a extinção do Ato Institucional número 5 (AI-5) e a anistia política. Ele foi, de certa forma, consolidado, em 1982, com:

A) a adoção de medidas econômicas liberais.

B) a criação da Lei de Segurança Nacional.

C) as eleições diretas para os governos estaduais.

D) a extensão do direito de voto aos analfabetos.

E) a vitória da oposição no Colégio Eleitoral.

Comentários

A questão aborda o processo de redemocratização brasileiro, ocorrido entre a segunda metade da década de 1970 e os anos 1980, de forma lenta e gradual. Tal período ocorreu sob o contexto da **Ditadura Militar Brasileira**, entre 1964 e 1985.

O **AI-5**, que endureceu o poder dos militares, legalizou a censura e favoreceu as torturas aos opositores políticos do regime, vigorou até dezembro de 1978, quando foi extinto.

Em 1979, foi promulgada, durante o governo de João Baptista Figueiredo (último dos presidentes militares), a **Lei da Anistia**, que concedia o "perdão" político a deputados e perseguidos políticos durante a Ditadura, além de possibilitar o retorno ao Brasil de exilados. Simultaneamente, tal lei concedia o perdão aos militares que torturaram os opositores, sofrendo críticas ao longo dos anos.

Como marco da redemocratização política brasileira, é fundamental considerar as eleições de 1982 para governadores dos Estados. Elas foram as primeiras eleições **diretas** ocorridas no Regime Militar, o que incentivou a população a reivindicar eleições diretas para a Presidência da República, em 1984, com o movimento das "**Diretas Já!**".

Elas somente ocorreram, contudo, em 1989, com a vitória de Fernando Collor de Melo.

Gabarito: C

---

32. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

A economia vai bem, mas o povo vai mal.

(Revista Visão, página 47, 1974).

A frase proferida, segundo fontes da época, pelo então presidente Emílio Garrastazu Médici, fazia referência:

A) à vinda das multinacionais norte-americanas para o país, aumentando a oferta de empregos, cujas vagas não foram preenchidas pela escassez de trabalhadores com qualificação para ocupar os cargos oferecidos.

B) ao saneamento econômico do país, que permitiu a construção de obras como a Rodovia Transamazônica que, no entanto, comprometeram a saúde dos trabalhadores pelas condições de trabalho na floresta.

C) ao crescimento econômico do país, bastante significativo em função do chamado "milagre brasileiro", e à acentuação da desigualdade social em função da brutal concentração de renda.

D) à tentativa de controle da inflação por meio da implantação de um novo padrão monetário, o Cruzeiro, objetivo não atingido pelo motivo de a nova moeda gerar um aumento do consumo pela população.

E) aos esforços do governo militar no sentido de buscar a autonomia industrial e tecnológica do país, em oposição aos desejos da maior parte da população, favorável à entrada de capital estrangeiro.

Comentários

A frase atribuída ao então presidente do Brasil Emílio Garrastazu Médici, que governou entre 1969 e 1974, faz referência a um aspecto importante do período militar, no que concerne à economia: a década de 1970 é marcada pelo crescimento econômico e pela melhora do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, que ficou conhecido como o **Milagre Econômico Brasileiro**.
Além disso, um importante fator que marca este período diz respeito à redução da inflação, que passou de aproximadamente 25% para cerca de 15%. Neste sentido, ainda que o crescimento econômico tenha alcançado significativos índices, houve também o aumento da desigualdade social, marcado pela valorização do empresariado em detrimento dos trabalhadores rurais e urbanos.
O então ministro da Fazenda Delfim Neto justificava tais medidas sob a analogia do **bolo da economia**: primeiro deveria crescer para, em seguida, ser repartido. Contudo, a economia cresceu, mas não foi dividida igualmente entre a população, gerando grandes desigualdades sociais.

Gabarito: C

---

33. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Ao final dos anos 1970 e na primeira metade dos anos 1980, com o processo de abertura política em andamento, duas campanhas contaram com expressiva participação da população brasileira. Os objetivos delas eram, respectivamente:

A) a anistia política e o estabelecimento de eleições diretas para a presidência da república.

B) o fim da censura prévia aos meios de comunicação e o combate à corrupção.

C) a convocação de uma assembleia constituinte e o controle da inflação.

D) o estabelecimento da pena de morte para os torturadores e o fim do AI-5.

E) o fim das torturas e o retorno da liberdade de associação sindical.

Comentários

A Ditadura Militar no Brasil vigorou entre 1964 e 1985. A segunda metade da década de 1970 representa um lento e gradual processo de **redemocratização** política, que culminaria com o fim do AI-5, em 1978, a aprovação da Lei da Anistia, em 1979, e das eleições diretas para presidente do Brasil, em 1989.

A Lei da Anistia concedia o "perdão" político às pessoas que haviam perdido os seus direitos políticos durante o regime militar, bem como aos militares que puniram e torturaram os seus opositores. Foi aprovada no governo de João Baptista Figueiredo, último dos militares no poder, entre 1979 e 1985.

As eleições de 1989, por sua vez, ocorreram de forma **direta** (através do voto popular) e foram decididas em segundo turno disputado por Luis Inácio Lula da Silva e Fernando Collor de Melo, sendo este último o vencedor.

Gabarito: A

---

34. (Vunesp 2013)

Durante o regime militar brasileiro (1964-1985), ocorreram:

A) fim do intervencionismo estatal na economia, ampliação da autonomia dos estados e controle militar do sistema de informações.

B) ampliação dos programas sociais voltados à saúde e à educação, crescimento industrial e saneamento completo das contas públicas.

C) limitação dos investimentos estrangeiros no país, erradicação da inflação e pagamento da dívida externa brasileira.

D) fortalecimento do poder executivo, relativo esvaziamento do legislativo e do judiciário e aumento da participação estatal na economia.

E) modernização tecnológica nas comunicações, incremento dos transportes aéreo e ferroviário e maior equilíbrio na distribuição de renda.

Comentários

O regime militar brasileiro foi, para muitos, uma "ditadura disfarçada", pois manteve o funcionamento do Legislativo por quase todo o período; no entanto, o Poder Executivo se sobrepôs aos demais, na medida em que o presidente passou a governar por decretos leis e por medidas de exceção, como os Atos Institucionais. Além disso, a participação no Legislativo era limitada, pois centenas de cidadãos perderam seus direitos políticos, foram presos ou exilados.

Gabarito: D

---

35. (Vunesp 2013)

Eu acho que a anistia foi a solução, mas ela não foi completa. Quer dizer, não podiam ser anistiados aqueles que mataram torturando, porque esse é um crime inafiançável. Quem mata calmamente, friamente, tem de sofrer um processo e tem de sofrer também as consequências do seu ato. Isso nunca foi executado no Brasil como foi executado na

Argentina com todos os generais. O Brasil fez uma anistia pela metade, mas nós ficamos contentes porque não houve derramamento de sangue.

(D. Paulo Evaristo Arns. *Cult*, março de 2004.)

Segundo a declaração de D. Paulo Evaristo Arns, Arcebispo de São Paulo entre 1970 e 1998, a Lei da Anistia no Brasil, de 1979,

A) perdoou opositores e defensores do regime militar e, a despeito de suas imperfeições, impediu confrontos e mortes entre setores políticos rivais.

B) inspirou-se na lei de anistia argentina, que julgou e condenou militares que mataram e torturaram durante o regime militar.

C) foi inútil, uma vez que não puniu aqueles que atuaram, durante o regime militar, nos órgãos de repressão política e policial.

D) foi equivocada, pois determinou o posterior levantamento, análise e julgamento dos crimes cometidos durante o período do regime militar.

E) beneficiou os opositores do regime militar e condenou aqueles que os reprimiram por meio da violência e da tortura.

Comentários

O Arcebispo de São Paulo faz críticas ao processo de Anistia, considerando-o imperfeito, pois tratou torturadores e torturados da mesma maneira, fazendo ainda uma comparação com situação semelhante na Argentina, mas que teve desfecho diferente, uma vez que no país vizinho os responsáveis pela tortura em nome do Estado foram punidos. No entanto, o religioso vê um elemento positivo nesse desfecho, que foi o de evitar novos conflitos.

Gabarito: A

---

36. (Vunesp 2010)

Um editorial do jornal Folha de S.Paulo gerou polêmica e protestos no início de 2009. No entender do editorialista (...) as chamadas "ditabrandas" – caso do Brasil entre 1964 e 1985 – partiam de uma ruptura institucional e depois preservavam ou instituíam formas controladas de disputa política e acesso à Justiça (...).

(Folha de S.Paulo, 17.02.2009.)

O termo "ditabranda" reporta-se ao

A) golpe político aplicado por Getúlio Vargas; encerramento da chamada República Velha; repressão ao Partido Comunista; políticas econômicas de cunho nacionalista; suicídio de Vargas e divulgação da carta-testamento.

B) período do coronelismo na política brasileira; ocorrência de fraudes nas eleições, através do chamado voto de cabresto; polícia política constituída por capangas e jagunços.

C) período de Juscelino Kubitschek; imposição do crescimento econômico através da industrialização; slogan governamental “50 anos em 5”; tempo de democracia restrita, com voto censitário.

D) golpe político-militar que instalou a ditadura; imposição de Atos Institucionais; extinção dos partidos existentes; instituição do bipartidarismo – ARENA e MDB; repressão à oposição e censura à imprensa.

E) período de redemocratização; eleições diretas para o executivo, legislativo e judiciário; urbanização acelerada e enfraquecimento do poder dos presidentes da república.

Comentários

Como sintetiza muito bem a alternativa correta, o regime militar no Brasil entre 1964 e 1985 foi na prática um regime autoritário que impôs severas restrições aos direitos dos cidadãos, se utilizou da violência na repressão aos opositores, estimulou o exílio de importantes figuras do meio artístico e intelectual e impôs a censura, entre outras medidas de exceção.

Gabarito: D

LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Em 18 de setembro de 1946 foi promulgada a quinta Constituição brasileira, a quarta republicana. Com 218 artigos, manteve a denominação Estados Unidos do Brasil. O Congresso foi dividido em duas casas. O mandato do Presidente da República foi estabelecido em cinco anos. A eleição do Presidente e Vice seria simultânea, ou seja, não formariam uma chapa, seriam escolhidos separadamente pelo eleitor.

(Marco Antonio Villa. A história das Constituições brasileiras, 2011)

A experiência política brasileira derivada da Constituição citada pode ser exemplificada pela:

A) concentração das decisões políticas no poder executivo em prejuízo dos poderes legislativos e judiciários.

B) alternância no poder central de políticos apoiados pelos governadores do conjunto dos estados da Federação.

C) predominância eleitoral de partidos políticos representantes das classes de assalariados rurais.

D) mudança, no governo federal, de um candidato eleito por um partido conservador para um político ligado a sindicatos de trabalhadores.

E) censura regular às manifestações de industriais que se opunham aos governos federal e estaduais.

2. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Brasil Eu Fico
Minas Gerais, uai, uai
São Paulo, sai da frente!
Guanabara, como é que é?
Bahia, oxente!
E os meus irmãozinhos lá do norte?
Este é o meu Brasil
Cheio de riquezas mil
Este é o meu Brasil
Futuro e progresso do ano 2000
Quem não gostar e for do contra
Que vá prá...
[...]

(https://www.letras.mus.br/wilson-simonal/1803895/brasil-eu-fico-print.html)

A canção foi composta por Jorge Ben e gravada pelo cantor Wilson Simonal em dezembro de 1970. A música expressava

A) a conjuntura histórica de agitações sociais, derivada da crise do milagre econômico patrocinado pelo Estado.

B) a visão de uma nação com graves desigualdades regionais, caracterizada pelo crescimento desigual da economia.

C) a oposição dos artistas ao regime militar, expressa em uma linguagem de fácil entendimento popular.

D) a oposição à falsa liberdade democrática do momento, propagandeada pelos slogans governamentais.

E) a ideologia do desenvolvimentismo econômico do governo, mesclada de um otimismo nacionalista.

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Observe a imagem a seguir.

Essa fotografia foi tirada em 1961, na posse de Jânio Quadros na presidência da República, e mostra João Goulart, recém-eleito vice-presidente; Jânio Quadros, discursando com a faixa presidencial; Juscelino Kubitschek, antecessor de Jânio na presidência.

A imagem registra um momento marcante da vida política nacional, pois:

A) a posse de Jânio Quadros representou a ascensão de um programa reformista e nacional-desenvolvimentista ao poder.

B) a sucessão de Juscelino inaugurou um período marcado pelo crescimento econômico e pela estabilidade política.

C) Jango, Jânio e Juscelino foram aliados na implementação de uma agenda economicamente liberal e socialmente conservadora.

D) apenas muito tempo depois um presidente civil, eleito pelo voto popular, tornaria a entregar a faixa ao seu sucessor.

E) as três lideranças políticas retratadas na imagem foram parte importante da articulação do golpe civil-militar de 1964.

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe a imagem a seguir:

(https://goo.gl/7X8sVp. Acesso em 25.09.17)

A capa da Revista Manchete, de agosto de 1961, retrata a:

A) aliança entre o governo trabalhista brasileiro e os países do bloco socialista em plena Guerra Fria, o que contribuiu para atiçar a histeria anticomunista e foi um dos fatores que levou ao golpe civil-militar de 1964.

B) ligação entre a esquerda brasileira e a esquerda revolucionária latino-americana, fato que ficaria em evidência pelos próximos anos em função da radicalização política dos setores da esquerda que optaram pela luta armada.

C) estabilidade política característica dos anos 1950 e 1960 no Brasil, quando setores da direita, apoiados pela UDN, aceitaram condecorar o revolucionário cubano, sem que tal gesto tivesse grande repercussão.

D) animosidade nas relações entre Cuba e o Brasil depois que os revolucionários cubanos tomaram o poder em 1959, o que levou o Brasil a tomar a dianteira da luta anticomunista na América do Sul.

E) política externa independente instituída em 1961, o que contribuiu para o isolamento político do governo, revertendo o alinhamento com os EUA estabelecido anos antes, quando o PCB passou a atuar na clandestinidade.

5. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

Leia a canção a seguir.

Pode ir armando o coreto
E preparando aquele feijão preto
Eu tô voltando (...)
Leva o chinelo pra sala de jantar
Que é lá mesmo que a mala eu vou largar
Quero te abraçar, pode se perfumar
Porque eu tô voltando (...)

(Tô Voltando. Maurício Tapajós/Paulo César Pinheiro)

Essa canção simbolizou um determinado momento da história brasileira, que foi

A) a concessão de perdão político pelo governo militar, em março de 1964, aos 283 marinheiros e fuzileiros navais acusados de rebelião.

B) a regularização da situação dos estrangeiros que entraram no país até 1o de fevereiro de 1990, por meio da Lei da Anistia Imigratória.

C) a luta pela democracia e contra a ditadura, com o retorno dos exilados a partir do movimento pela anistia, nos anos de 1978 e 1979.

D) a aprovação do perdão, em 1930, concedida aos militares dos levantes de 1922 e 1924, conhecidos como Revolta dos Tenentes.

E) o decreto de anistia assinado pelo presidente Getúlio Vargas em 1945 libertando 563 militantes mantidos na prisão pelo Estado Novo.

6. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe)

O processo de descompressão do sistema político começara a ser orquestrado em 1975, pelos generais Ernesto Geisel e Golbery do Couto e Silva, ambos convencidos de que a ditadura deveria fazer suas escolhas e definir o momento mais conveniente para revogar os poderes de exceção.

(Lilia Schwarcz e Heloisa Starling, Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. P. 467. Adaptado)

Tal processo se deu com o objetivo de

A) manter a oposição longe do Executivo, de modo a garantir que a transição se realizasse de maneira tutelada, restrita aos círculos civis aliados e sem riscos institucionais.

B) realizar uma abertura política plena, reestabelecendo os direitos políticos e as liberdades civis no tempo mais curto possível, superando a situação autoritária na qual o país se encontrava.

C) sustentar o bipartidarismo do MDB e da Arena na cena política nacional, impedindo, com isso, a legalização de partidos e grupos políticos mais à esquerda, tais como o Partido Comunista.

D) efetivar um projeto de institucionalização da ditadura, de tal forma que os poderes de exceção fossem revogados, mas os militares ficassem no poder por tempo indeterminado.

E) garantir uma abertura política em que os exilados não teriam o direito de voltar ao Brasil, assim como os presos políticos permaneceriam detidos até que se completasse a redemocratização.

7. (VUNESP 2015 – Soldado PM 2ª Classe)

Ato institucional era o decreto utilizado pelos militares para legitimarem suas decisões. Em dezembro de 1968, ocorreu a promulgação do Ato Institucional no 5 (AI-5) que, em seu preâmbulo, dizia-se ser uma necessidade para atingir os objetivos da revolução, "com vistas a encontrar os meios indispensáveis para a obra de reconstrução econômica, financeira e moral do país".

O AI-5 foi promulgado no governo de

A) Costa e Silva e representou o fechamento do sistema político, restringiu drasticamente a cidadania e permitiu a ampliação da repressão policial-militar.

B) Castello Branco e fixou eleições indiretas para governadores e prefeitos das capitais, acabou com a garantia do habeas corpus e ampliou a repressão policial.

C) João Figueiredo e fechou o Congresso, determinou as regras para a aprovação de nova Constituição e suspendeu os direitos políticos de oposicionistas.

D) Garrastazu Médici e estabeleceu eleições indiretas para os cargos de presidente e governador, extinguiu os partidos políticos e permitiu ao Executivo cassar mandatos de políticos.

E) Ernesto Geisel e deu ao executivo plenos poderes para cassar mandatos, além de suspender a estabilidade dos funcionários públicos e militares.

8. (VUNESP/PM-SP/2011 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Assim, se é verdade que de 1946 a 1964 houve regularmente eleições para presidente, deputados, senadores e governadores, é preciso reconhecer que sempre foi com grande

dificuldade que os perdedores aceitavam a derrota, sobretudo nas disputas para a Presidência. As pregações em favor de golpes, anulações de resultados eleitorais e ameaças de impedir a posse dos eleitos, quer por meio das armas, quer por meio de expedientes jurídicos, foram frequentes. A democracia esteve o tempo todo sob risco.

(Luiz Koshiba e Denise M. F. Pereira. História do Brasil no contexto da história ocidental. São Paulo: Atual, 2003).

Um exemplo de ameaça de impedir a posse de um presidente ocorreu em:

A) 1946, pois os partidários do Partido Comunista consideraram ilegal a eleição de Eurico Dutra, pelo seu apoio à Ditadura Vargas.

B) 1951, momento no qual a Câmara dos Deputados não reconheceu como legítima a vitória do candidato Eduardo Gomes.

C) 1954, após o suicídio do presidente Vargas, quando o Senado questionou a posse do vice-presidente Café Filho em função da sua ligação com o Partido Comunista.

D) 1961, quando alguns setores da sociedade não aceitavam, após a renúncia do presidente Jânio Quadros, a posse do vice-presidente, João Goulart.

E) 1964, quando a posse de Carlos Lacerda não era aceita pelos partidos políticos mais conservadores, apesar de ele ser eleito com a maioria absoluta de votos.

9. (VUNESP/PM-SP/2012 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

O presidente João Goulart procurou implementar um programa que incluía reformas gerais na estrutura social e política brasileira. Entre elas estava a concessão do direito de voto aos analfabetos, a extensão dos direitos trabalhistas ao campo e a reforma agrária. (...)

Em nenhum outro momento da história do Brasil as pressões populares haviam sido tão intensas. A política deixava de ser privilégio das elites. A política era jogada nas ruas, quartéis, universidades, fazendas e fábricas. (...) No entanto, os grupos conservadores também se articularam. Proprietários rurais, grandes empresários, setores das classes médias e militares conspiraram contra o governo.

(Flavio de Campos, Lidia Aguiar, Regina Claro e Renan Miranda, O jogo da história).

O texto refere-se ao(s):

A) fatores da crise da República Velha.

B) contexto de implantação do Estado Novo.

C) motivos do suicídio do presidente.

D) início do processo de redemocratização.

E) antecedentes do movimento de 1964.

10. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

"Os restos mortais do ex-presidente da República João Goulart começaram a ser exumados nesta quarta-feira, em São Borja, a 594 quilômetros de Porto Alegre (RS). Os exames fazem parte dos esforços da Comissão Nacional da Verdade (CNV) para determinar se Jango foi ou não assassinado durante a ditadura militar."

(Jornal do Brasil, 13 de novembro de 2013).

A respeito da conjuntura política do período histórico citado no texto, é correto afirmar que João Goulart:

A) rompeu com a política de Getúlio Vargas angariando apoio de seus adversários.

B) foi populista e garantiu aproximação com a Esquerda por meio das suas Reformas de Base.

C) teve seu governo fortalecido pelo regime parlamentarista em vigor naquele período.

D) representou integralmente os interesses das elites conservadoras.

E) iniciou as edições dos atos institucionais visando combater o avanço da Esquerda no Brasil.

11. (FUNDEP - Pref. BH / 2012)

Sobre a Constituição de 1946, é INCORRETO afirmar que

A) concedeu o direito de voto aos analfabetos.

B) manteve o regime republicano, federativo, presidencial e representativo.

C) misturou princípios liberais – garantia dos direitos individuais – com outros de caráter mais centralizador – centralização e força do Poder Executivo.

D) restabeleceu a independência dos três poderes praticamente anulada durante o Estado Novo.

12. (FUNDEP - Pref. BH / 2012)

Juscelino Kubistschek é, hoje, o nome mais associado à história republicana, à democracia política e ao desenvolvimento econômico. Foi o presidente bossa-nova, construtor de Brasília e articulador do Plano de Metas. Considerando o governo JK, assinale a afirmativa INCORRETA.

A) A industrialização, segundo o Plano de Metas, se daria por meio da parceria entre o capital estrangeiro, o capital nacional e a ação do Estado.

B) O Estado seria o agente definidor e dinamizador das atividades econômicas, pois era o responsável por planejar o desenvolvimento, sendo direta sua intervenção na montagem das novas áreas industriais.

C) O governo JK foi sustentado por uma aliança entre PTB e UDN, com a oposição do PSD, insatisfeito com a abertura ao capital estrangeiro e acordos com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

D) O Plano de Metas privilegiou, principalmente, a instalação de indústrias de bens de consumo duráveis, destacando-se a indústria automobilística e reforçou a indústria de base.

13. (VUNESP/PM-SP/2011 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

O Coronel Antônio Ferreira Marques, Comandante Geral oriundo do Exército, procedeu a ampla remodelação na atual Polícia Militar de São Paulo. Como fruto palpável dessa reorganização, destaca-se a:

A) criação do uniforme de gala (“Azulão”) para os Alunos Oficiais e o Espadim.

B) criação do Batalhão de Guardas.

C) criação da Caixa Beneficente da Polícia Militar.

D) introdução da contabilidade mecanizada na área de finanças.

E) instalação, a partir de 1968, do cerne do COPOM – Centro de Operações da Polícia Militar–, que conferiu à Instituição policial-militar a direção das comunicações policiais de emergência, recebidas diretamente do público, especialmente por telefone.

14. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

A relativa liberdade de expressão que existiu entre 1964 e 1968 explica-se menos pelo caráter “envergonhado” da ditadura e mais pela base social do golpe de Estado e pela natureza do próprio regime por ele implantado. Tendo forte apoio nas classes médias e produto de uma conspiração que envolveu setores liberais (ancorados na imprensa e nos partidos conservadores), os quatro primeiros anos dos militares no poder foram marcados pela combinação de repressão seletiva e construção de uma ordem institucional autoritária e centralista.

(NAPOLITANO, Marcos. 1964. História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014).

Um dos marcos desse período que confirma a tese do autor é

A) a Lei de Anistia.

B) a Constituição de 1967.

C) a Lei Falcão.

D) a Emenda Dante de Oliveira.

E) a Lei do Pluripartidarismo.

15. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

A Constituição de 1967 teve como objetivo:

A) institucionalizar a censura e a perseguição política, práticas recorrentes à época, mas ainda não previstas pela legislação e pouco aceitas pelos sujeitos políticos do período.

B) incorporar os atos institucionais da ditadura militar, de forma a superar os impasses entre a ordem autoritária iniciada em 1964 e a Constituição democrática de 1946.

C) reconhecer a legitimidade da tortura, praticada desde 1964 como parte das ações autoritárias das Forças Armadas, mas ainda não reconhecida pelo aparato legal da ditadura.

D) estabelecer os parâmetros legais para o fechamento do Congresso em meio à ditadura, tendo em vista que o Poder Legislativo só voltaria a funcionar na década de 1980.

E) garantir aos oficiais torturadores uma espécie de salvo conduto legal, que os isentaria de toda e qualquer responsabilidade sobre as suas ações violentas naquele contexto.

16. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Graças à bem-sucedida industrialização substitutiva das importações, conduzida nas décadas de 1950, 1960 e 1970, o Brasil se ergueu à posição de nona potência econômica do mundo. É hoje um país mal desenvolvido por ter adotado um padrão de crescimento socialmente perverso. Ostenta uma das mais regressivas repartições da renda no mundo, com diferenças abismais entre a minoria dos ganhadores e a massa dos sacrificados.

(Ignacy Sachs. Quo Vadis, Brasil? In Ignacy Sachs, Jorge Wilheim e Paulo Sérgio Pinheiro (org.). Brasil: um século de transformações, 2001.)

A partir do fragmento, é correto considerar:

A) A economia brasileira cresceu de forma sustentável apenas na região mais pobre do país, o Centro-Oeste.

B) O desenvolvimento da economia brasileira desde a segunda metade do século XX não gerou um processo justo de distribuição da riqueza criada.

C) O pequeno aumento das riquezas nacionais permitiu que a maior parte dos brasileiros conquistasse a cidadania plena.

D) Durante o regime autoritário, originário do Golpe de 1964, a distribuição das riquezas brasileiras foi mais justa do que nos períodos democráticos.

E) Paradoxalmente, a desigualdade na distribuição de renda no Brasil nasceu com a opção de substituir a agricultura de exportação pela indústria.

17. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

Observe a tabela.

ÍNDICES SOCIAIS BRASILEIROS

ANO	ESPERANÇA DE VIDA (ANOS)	ANALFABETISMO (%)	MORTALIDADE INFANTIL (POR MIL)	TAXA DE FERTILIDADE (FILHOS POR FAMÍLIA)
1940	43	56	158	6,1
1950	46	50	138	6,2
1960	52	40	118	6,3
1970	54	30	117	5,5
1980	60	25	88	4,4
1990	65	19	50	2,7
1996	67	17	41	2,1

(Hervé Thery. *Retrato Cartográfico e Estatístico. In*: Paulo Sérgio Pinheiro, *et alli. Brasil: um século de transformações*.)

A partir dos dados, pode-se afirmar que:

A) as alterações observadas nos índices sociais ocorreram independentemente das condições econômicas do país.

B) o regime demográfico conheceu alterações profundas, como indica a queda do número de filhos por família.

C) no conjunto, observa-se tendência à estagnação dos índices, a partir dos anos 1980.

D) o analfabetismo mostrou-se inalterável ao longo do período e continua a ser um dos desafios do país.

E) a mortalidade infantil, que não caiu de modo expressivo no período, exige atenção das autoridades sanitárias.

18. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

Observe a capa do exemplar n.º 16 do jornal ex-16, publicado em novembro de 1975.

(www.revistamaneira.com.br)

Sobre as intenções dos editores, é correto afirmar que:

A) declaravam, de forma indireta, seu apoio ao regime militar, então em vigor no Brasil.

B) faziam referência à tradição pacífica do povo e do governo brasileiros.

C) apoiavam a perseguição aos comunistas, característica marcante do período.

D) estimulavam a ação de grupos paramilitares e de jovens guerrilheiros.

E) escolheram estrofe do Hino da Proclamação da República para denunciar arbitrariedades do poder executivo.

19. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

Observe a figura.

(*Versus*, julho/agosto de 1978)

Na década de 1970, durante o regime militar, ocorreram manifestações da população negra em importantes cidades do Brasil. Entre essas manifestações, havia a do Movimento Negro Unificado que tinha como principal foco de sua luta

A) a implantação progressiva e gradual da democracia racial no Brasil.

B) igualar os direitos dos negros brasileiros às conquistas dos negros dos EUA.

C) o fim da marginalização social, segregação econômica e violência racial.

D) a reprovação das guerrilhas dos negros no Apartheid na África do Sul.

E) a revisão histórica para diferenciar as raças e suas contribuições à nação.

20. (VUNESP 2014 – Soldado PM 2ª Classe)

A partir de meados da década de 1970, a ditadura militar brasileira iniciou um lento processo de abertura. As medidas liberalizantes que aos poucos fizeram o país retornar a uma democracia foram comandadas

A) pelos estudantes universitários, lutando pela reorganização de suas entidades.

B) pelos sindicatos de trabalhadores em busca de melhores condições de vida e trabalho.

C) pelas autoridades militares, buscando promover uma transição sem revanchismos.

D) pelos políticos do MDB, exercendo sua função de partido de oposição ao governo.

E) pelo empresariado nacional, contrário à política econômica praticada pelos militares.

21. (VUNESP 2012 – Soldado PM 2ª Classe)

Observe a charge do cartunista Ziraldo

A charge está relacionada com a medida tomada pelo regime militar, em 1968. contra os movimentos sociais, promovendo a:

A) extinção de todos os partidos e o fim das eleições para presidente.

B) revisão da constituição brasileira e a cassação do presidente.

C) perseguição a opositores do governo e a cassação de direitos.

D) prisão de opositores do governo e a troca de militares por civis.

E) reabertura do Congresso Nacional e a adoção de um só partido.

22. (VUNESP 2011 – Soldado PM 2ª Classe)

O golpe militar de 1964 foi justificado por seus executores como intervenção necessária para a defesa da ordem e da democracia - ameaçada, segundo eles, pela agitação de sindicalistas e comunistas. Alguns previam que seria uma intervenção de curta duração. Não foi o que aconteceu. Com o tempo, o que deveria ser provisório tornou-se permanente. Apoiados pelos grupos conservadores da sociedade, as Forças Armadas assumiram totalmente o poder.

(Francisco Teixeira, Brasil: História e Sociedade).

Foram características desse período a

A) repressão aos opositores e o fortalecimento do poder Executivo.

B) liberdade de organização partidária e a censura à imprensa, a cargo do DIP.

C) extinção dos partidos políticos e o fechamento do poder Judiciário.

D) anistia aos guerrilheiros e as eleições diretas para presidente.

E) imposição dos Atos Institucionais e o reforço do poder do Congresso.

23. (VUNESP 2010 – Soldado PM 2ª Classe)

Assinale a alternativa que aponta corretamente um dos fatos que influenciou o endurecimento do regime militar com a decretação do AI-5, em dezembro de 1968.

A) O comício do Presidente João Goulart na Central do Brasil.

B) A nacionalização de empresas norte-americanas pelo governo do Rio Grande do Sul.

C) O fechamento da empresa aérea Panair do Brasil.

D) A vitória da Revolução Cubana.

E) As greves operárias nas cidades de Osasco e Contagem.

24. (VUNESP 2010 – Soldado PM 2ª Classe)

Os festivais da canção realizados em fins dos anos 1960 pelas emissoras de televisão, especialmente a Record e a Excelsior, foram importantes do ponto de vista social e político, pois:

A) funcionaram como veículos de propaganda política do regime militar, no intuito de propagar o patriotismo.

B) tornaram-se expressão de contestação dos movimentos sociais, especialmente do estudantil.

C) levaram compositores, como Caetano Veloso e Gilberto Gil, a aderir à luta armada contra o regime militar.

D) trouxeram o entretenimento para a sociedade por intermédio da Jovem Guarda, o gênero musical que predominou nos festivais.

E) contribuíram para diminuir a oposição da classe média ao regime militar, pois demonstraram o caráter democrático desse regime.

25. (VUNESP 2009 – Soldado PM 2ª Classe)

As guerrilhas urbanas e rurais, as greves operárias de 1978 e 1979 e a campanha pela anistia, no Brasil,

A) fizeram parte da implantação do primeiro governo militar.

B) constituíram movimentos de oposição à ditadura militar.

C) foram estratégias repressivas adotadas pelos militares.

D) consolidaram o poder autoritário dos presidentes militares.

E) opuseram-se à redemocratização durante o período militar.

26. (VUNESP 2009 – Soldado PM 2ª Classe)

Em 1983 teve início uma campanha que contestava frontalmente a legitimidade das eleições indiretas: era a campanha das Diretas-já. (...) (...) a campanha ganhou as ruas inicialmente sob a direção nacional do PMDB, com comícios que, a princípio acanhados, conseguiram reunir em abril de 1984 mais de 500 mil pessoas na Candelária, Rio de Janeiro, e mais de 1 milhão no Anhangabaú, em São Paulo. A sociedade se empolgava e entusiasticamente aplaudia a campanha.

(Francisco de Assis Silva, História do Brasil)

A campanha citada teve, como desfecho, a

A) reforma política, com a formação de vários partidos para disputar as eleições diretas em 1985.

B) eleição indireta de Fernando Collor, afastado da presidência da República com o impeachment.

C) vitória de Tancredo Neves, candidato de todos os partidos de oposição, na eleição direta para presidente.

D) eleição direta de José Sarney, líder do partido governista, para a presidência da República.

E) rejeição, pelo Congresso, da emenda constitucional favorável à eleição direta para presidente.

27. (VUNESP 2008 – Soldado PM 2ª Classe)

Em 1989, depois de 29 anos, a sucessão presidencial foi realizada por eleições diretas, num contexto histórico de redemocratização do Brasil. No entanto, grande parte da população ficou decepcionada porque o presidente eleito

A) usou a máquina do Estado para favorecer deputados e senadores em troca da aprovação de emenda constitucional para garantir sua reeleição.

B) fez acordos políticos com os parlamentares visando aumentar, de quatro para cinco anos, o seu mandato no poder executivo federal.

C) não pôde assumir o cargo, pois na véspera da posse foi internado às pressas, cabendo ao vice-presidente o efetivo exercício do poder político.

D) teve seu mandato interrompido pelo Congresso Nacional, após as denúncias da existência de um esquema de corrupção que favorecia o presidente.

E) fechou o Congresso Nacional, ampliando os poderes do executivo que passou a legislar por meio de decretos-lei e de medidas provisórias.

28. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Pode-se afirmar sobre as Constituições Republicanas Brasileiras que:

A) devido à participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, o governo instituiu uma Constituição antidemocrática em 1946.

B) o estado de São Paulo opôs-se, por meio da Revolução de 1932, à redação e à votação de uma Constituição que atendesse aos interesses dos cafeicultores.

C) o governo militar promulgou uma nova Constituição brasileira no ano de 1967, embora continuasse a decretar atos institucionais.

D) houve um projeto de Constituição em 1891 que foi suspenso e inviabilizado em virtude dos conflitos sociais provocados pela proclamação da República.

E) a Constituição de 1988 perdeu sua condição de Carta Magna como consequência do número de emendas que lhe foram impostas no processo de redemocratização do país.

29. (VUNESP/PM-SP/2009 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

Em São Paulo, no dia 16 de abril de 1984, realizou-se o maior comício do Brasil até esse ano, reunindo 1,7 milhão de pessoas. (...) Esse comício corresponde a um momento fundamental do final do regime ditatorial no país.

(Dicionário de Datas da História do Brasil. (org.) Circe Bittencourt. Contexto, 2007).

O comício mencionado no texto fez parte de um amplo movimento da sociedade brasileira pela redemocratização do país. Esse movimento ficou conhecido como:

A) O petróleo é nosso.

B) Brasil, ame-o ou deixe-o.

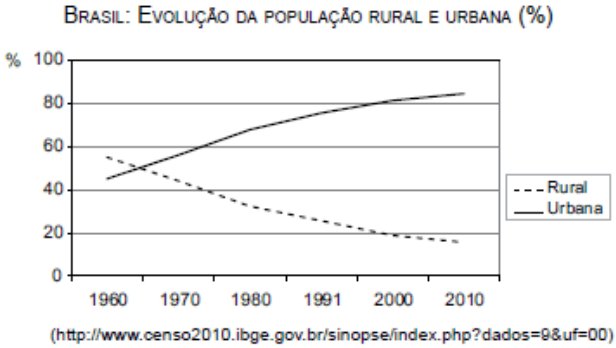
C) Tenentismo.

D) Marcha pela liberdade.

E) Diretas já!

30. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Analise o gráfico para responder à questão.



(http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=9&uf=00)

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a dinâmica demográfica brasileira permitem afirmar que, percentualmente, a população:

A) rural se concentrou nas áreas mais afastadas do litoral a partir de 1970.

B) urbana diminuiu o crescimento a partir de 1991 devido às migrações.

C) urbana teve maior crescimento entre os anos de 1960 e 1980.

D) rural deixou de apresentar declínio a partir do ano 2000.

E) urbana manteve-se estável entre os anos de 1991 e 2010.

31. (VUNESP/PM-SP/2013 – SOLDADO 2ª CLASSE)

O processo de redemocratização do Brasil avançou em 1979, com a extinção do Ato Institucional número 5 (AI-5) e a anistia política. Ele foi, de certa forma, consolidado, em 1982, com:

A) a adoção de medidas econômicas liberais.

B) a criação da Lei de Segurança Nacional.

C) as eleições diretas para os governos estaduais.

D) a extensão do direito de voto aos analfabetos.

E) a vitória da oposição no Colégio Eleitoral.

32. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

A economia vai bem, mas o povo vai mal.

(Revista Visão, página 47, 1974).

A frase proferida, segundo fontes da época, pelo então presidente Emílio Garrastazu Médici, fazia referência:

A) à vinda das multinacionais norte-americanas para o país, aumentando a oferta de empregos, cujas vagas não foram preenchidas pela escassez de trabalhadores com qualificação para ocupar os cargos oferecidos.

B) ao saneamento econômico do país, que permitiu a construção de obras como a Rodovia Transamazônica que, no entanto, comprometeram a saúde dos trabalhadores pelas condições de trabalho na floresta.

C) ao crescimento econômico do país, bastante significativo em função do chamado "milagre brasileiro", e à acentuação da desigualdade social em função da brutal concentração de renda.

D) à tentativa de controle da inflação por meio da implantação de um novo padrão monetário, o Cruzeiro, objetivo não atingido pelo motivo de a nova moeda gerar um aumento do consumo pela população.

E) aos esforços do governo militar no sentido de buscar a autonomia industrial e tecnológica do país, em oposição aos desejos da maior parte da população, favorável à entrada de capital estrangeiro.

33. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Ao final dos anos 1970 e na primeira metade dos anos 1980, com o processo de abertura política em andamento, duas campanhas contaram com expressiva participação da população brasileira. Os objetivos delas eram, respectivamente:

A) a anistia política e o estabelecimento de eleições diretas para a presidência da república.

B) o fim da censura prévia aos meios de comunicação e o combate à corrupção.

C) a convocação de uma assembleia constituinte e o controle da inflação.

D) o estabelecimento da pena de morte para os torturadores e o fim do AI-5.

E) o fim das torturas e o retorno da liberdade de associação sindical.

34. (Vunesp 2013)

Durante o regime militar brasileiro (1964-1985), ocorreram:

A) fim do intervencionismo estatal na economia, ampliação da autonomia dos estados e controle militar do sistema de informações.

B) ampliação dos programas sociais voltados à saúde e à educação, crescimento industrial e saneamento completo das contas públicas.

C) limitação dos investimentos estrangeiros no país, erradicação da inflação e pagamento da dívida externa brasileira.

D) fortalecimento do poder executivo, relativo esvaziamento do legislativo e do judiciário e aumento da participação estatal na economia.

E) modernização tecnológica nas comunicações, incremento dos transportes aéreo e ferroviário e maior equilíbrio na distribuição de renda.

35. (Vunesp 2013)

Eu acho que a anistia foi a solução, mas ela não foi completa. Quer dizer, não podiam ser anistiados aqueles que mataram torturando, porque esse é um crime inafiançável. Quem mata calmamente, friamente, tem de sofrer um processo e tem de sofrer também as consequências do seu ato. Isso nunca foi executado no Brasil como foi executado na Argentina com todos os generais. O Brasil fez uma anistia pela metade, mas nós ficamos contentes porque não houve derramamento de sangue.

(D. Paulo Evaristo Arns. *Cult*, março de 2004.)

Segundo a declaração de D. Paulo Evaristo Arns, Arcebispo de São Paulo entre 1970 e 1998, a Lei da Anistia no Brasil, de 1979,

A) perdoou opositores e defensores do regime militar e, a despeito de suas imperfeições, impediu confrontos e mortes entre setores políticos rivais.

B) inspirou-se na lei de anistia argentina, que julgou e condenou militares que mataram e torturaram durante o regime militar.

C) foi inútil, uma vez que não puniu aqueles que atuaram, durante o regime militar, nos órgãos de repressão política e policial.

D) foi equivocada, pois determinou o posterior levantamento, análise e julgamento dos crimes cometidos durante o período do regime militar.

E) beneficiou os opositores do regime militar e condenou aqueles que os reprimiram por meio da violência e da tortura.

36. (Vunesp 2010)

Um editorial do jornal Folha de S.Paulo gerou polêmica e protestos no início de 2009. No entender do editorialista (...) as chamadas "ditabrandas" – caso do Brasil entre 1964 e 1985 – partiam de uma ruptura institucional e depois preservavam ou instituíam formas controladas de disputa política e acesso à Justiça (...).

(Folha de S.Paulo, 17.02.2009.)

O termo "ditabranda" reporta-se ao

A) golpe político aplicado por Getúlio Vargas; encerramento da chamada República Velha; repressão ao Partido Comunista; políticas econômicas de cunho nacionalista; suicídio de Vargas e divulgação da carta-testamento.

B) período do coronelismo na política brasileira; ocorrência de fraudes nas eleições, através do chamado voto de cabresto; polícia política constituída por capangas e jagunços.

C) período de Juscelino Kubitschek; imposição do crescimento econômico através da industrialização; slogan governamental “50 anos em 5”; tempo de democracia restrita, com voto censitário.

D) golpe político-militar que instalou a ditadura; imposição de Atos Institucionais; extinção dos partidos existentes; instituição do bipartidarismo – ARENA e MDB; repressão à oposição e censura à imprensa.

E) período de redemocratização; eleições diretas para o executivo, legislativo e judiciário; urbanização acelerada e enfraquecimento do poder dos presidentes da república.

GABARITO

1. Alternativa D
2. Alternativa E
3. Alternativa D
4. Alternativa E
5. Alternativa C
6. Alternativa A
7. Alternativa A
8. Alternativa D
9. Alternativa E
10. Alternativa B
11. Alternativa A
12. Alternativa C
13. Alternativa E
14. Alternativa B
15. Alternativa B
16. Alternativa B
17. Alternativa B
18. Alternativa E
19. Alternativa C
20. Alternativa C
21. Alternativa C
22. Alternativa A
23. Alternativa E
24. Alternativa B
25. Alternativa B
26. Alternativa E
27. Alternativa D
28. Alternativa C
29. Alternativa E
30. Alternativa C
31. Alternativa C
32. Alternativa C
33. Alternativa A
34. Alternativa D
35. Alternativa A
36. Alternativa D

8.7. A Nova República

QUESTÕES COMENTADAS

1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Leia as afirmações sobre as constituições republicanas brasileiras.

I. Inspirada na Constituição dos Estados Unidos, a Carta de 1891 optou pela organização federalista.

II. A Constituição de 1934 trouxe como importante novidade a presença do voto secreto.

III. A Carta de 1937 foi apelidada de polaca, pois foi inspirada na Constituição fascista da Polônia.

IV. As Constituições de 1946 e de 1967 são consideradas as mais liberais da história republicana, pois reconheceram o direito de voto aos analfabetos e reforçaram o Poder Judiciário.

V. A Carta de 1988, chamada de Constituição Cidadã, criou a possibilidade da iniciativa popular de projeto de lei.

Estão corretas as afirmativas

A) I, II e IV, apenas.

B) I, III e IV, apenas.

C) II, III e V, apenas.

D) I, II, III e V, apenas.

E) I, II, III, IV e V.

Comentários

A questão apresenta algumas características das constituições republicanas, cuja primeira delas data de 1891. De acordo com isso, analisemos as afirmações:

I. **Correta.** Elaborada em 1891, a primeira Constituição Federal trazia aspectos inovadores com relação à última Carta Magna, de 1824, como o fim do Poder Moderador e a instituição da organização **federalista** da República, concedendo maior autonomia às províncias.

II. **Correta.** A Constituição de 1934 foi elaborada como resultado da **Revolução Constitucionalista de 1932**, que procurava colocar fim ao governo de Getúlio Vargas alcançado inconstitucionalmente em 1930. Como novidades, podemos destacar: voto secreto, voto feminino, legislação trabalhista, salário mínimo e criação da Justiça Eleitoral, dentre outras.

III. **Correta.** Em 1937, Getúlio Vargas **outorgou** uma constituição, que ficou conhecida como a **Constituição Polaca**, em referência à Constituição de caráter fascista da Polônia. Tal Carta Magna instituiu o Estado Novo, regime autoritário que vigorou até 1945.

IV. **Incorreta.** O direito ao voto dos analfabetos somente foi alcançado com a Constituição de 1988. Ademais, as constituições de 1946 e 1967 reforçaram o Poder Executivo.

V. **Correta.** A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 61, § 2°, estabelece que a iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

Gabarito: D

---

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Graças à bem-sucedida industrialização substitutiva das importações, conduzida nas décadas de 1950, 1960 e 1970, o Brasil se ergueu à posição de nona potência econômica do mundo. É hoje um país mal desenvolvido por ter adotado um padrão de crescimento socialmente perverso. Ostenta uma das mais regressivas repartições da renda no mundo, com diferenças abismais entre a minoria dos ganhadores e a massa dos sacrificados.

(Ignacy Sachs. Quo Vadis, Brasil? In Ignacy Sachs, Jorge Wilheim e Paulo Sérgio Pinheiro (org.). Brasil: um século de transformações, 2001.)

A partir do fragmento, é correto considerar:

A) A economia brasileira cresceu de forma sustentável apenas na região mais pobre do país, o Centro-Oeste.

B) O desenvolvimento da economia brasileira desde a segunda metade do século XX não gerou um processo justo de distribuição da riqueza criada.

C) O pequeno aumento das riquezas nacionais permitiu que a maior parte dos brasileiros conquistasse a cidadania plena.

D) Durante o regime autoritário, originário do Golpe de 1964, a distribuição das riquezas brasileiras foi mais justa do que nos períodos democráticos.

E) Paradoxalmente, a desigualdade na distribuição de renda no Brasil nasceu com a opção de substituir a agricultura de exportação pela indústria.

Comentários

O texto apresentado ilustra uma característica que é resultado do processo de industrialização brasileira, evidenciando o desenvolvimento do país em detrimento da correta **distribuição de renda** entre as pessoas.

Neste sentido, ainda que o país tenha se tornado uma das grandes potências econômicas mundiais, isto se deu através de **desigualdades sociais** e má **distribuição econômica**, sobretudo a

partir da década de 1950. Os mecanismos de industrialização estiveram inseridos desde a agricultura até no desenvolvimento das cidades, que ampliaram a economia brasileira.

Sob as custas dos inúmeros **trabalhadores subvalorizados**, grandes proprietários de terras e empresários enriqueceram e contribuem, até os dias atuais, para a manutenção das desigualdades socioeconômicas no Brasil.

Gabarito: B

---

3. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

A seguir estão trechos de Constituições brasileiras.

I. Art. 14 A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos (...).

II. Art. 70 São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos, que se alistarem na forma da lei.

§ 1º Não podem alistar-se eleitores para as eleições federais, ou para as dos Estados:

(...) 2º Os analfabetos; (...).

III. Art. 131 São eleitores os brasileiros maiores de dezoito anos que se alistarem na forma da lei.

Art. 132 Não podem alistar-se eleitores:

I – os analfabetos; (...).

Art. 133 O alistamento e o voto são obrigatórios para os brasileiros de ambos os sexos, salvo as exceções previstas em lei.

É correto afirmar que os trechos das Constituições citados correspondem, na ordem I, II e III, aos contextos históricos:

A) 1954 – Retorno de Getúlio Vargas ao poder; 1964 – Golpe Militar; 1891 – República Oligárquica.

B) 1935 – Intentona Comunista; 1932 – Revolução Constitucionalista; 1969 – Ato Institucional nº 5.

C) 1996 – Governo neoliberal; 1930 – Golpe de Estado; 1989 – Abertura Política.

D) 1934 – Estado Novo; 1957 – Governo Populista; 1967 – Governo Militar.

E) 1988 – Redemocratização; 1891 – Início da República; 1946 – Fim do Estado Novo.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois em 1954 e em 1964 não houve promulgação ou outorga de Constituições. Em todo caso, de fato em 1891 era promulgada a primeira Constituição Republicana do Brasil.

A alternativa B também é falsa, pois em 1935, em 1932 e em 1969 não houve promulgação ou outorga de Constituições.

A alternativa C também é falsa, pois em 1996, em 1930 e em 1989 não houve promulgação ou outorga de Constituições.

A alternativa D também é falsa, pois em 1957 e em 1967 não houve promulgação ou outorga de Constituições. Além disso, em 1934 foi promulgada a segunda Constituição republicana do país, enquanto que a Constituição que implantou o Estado Novo é de 1937.

A alternativa E é a resposta certa.

A Constituição de 1988, conhecida como "Constituição Cidadã", inaugurou um novo arcabouço jurídico-institucional no país, com ampliação das liberdades civis e os direitos e garantias individuais. A nova Carta consagrou cláusulas transformadoras com o objetivo de alterar relações econômicas, políticas e sociais, concedendo direito de voto aos analfabetos e aos jovens de 16 a 17 anos. Estabeleceu também novos direitos trabalhistas, como redução da jornada semanal de 48 para 44 horas, seguro-desemprego e férias remuneradas acrescidas de um terço do salário.

A Constituição de 1891 é a primeira Constituição republicana do Brasil, que promoveu instituição da forma federativa de Estado e da forma republicana de governo; estabelecimento da independência dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; criação do sufrágio com menos restrições, impedindo ainda o voto aos mendigos, analfabetos, mulheres e menores de 21 anos; separação entre a Igreja e o Estado, não sendo mais assegurado à religião católica o status de religião oficial; e instituição do *habeas corpus* (garantia concedida sempre que alguém estiver sofrendo ou ameaçado de sofrer violência ou coação em seu direito de locomoção – ir, vir, permanecer –, por ilegalidade ou abuso de poder).

A Constituição de 1946 foi a quarta Carta após a Proclamação da República em 1889 e a quinta Constituição do Brasil. Entre as medidas adotadas, estão o restabelecimento dos direitos individuais, o fim da censura e da pena de morte. A Carta também devolveu a independência ao Executivo, Legislativo e Judiciário e restabeleceu o equilíbrio entre esses poderes, além de dar autonomia a estados e municípios. Outra medida foi a instituição de eleição direta para presidente da República, com mandato de cinco anos. As demais normas estabelecidas por essa Constituição foram: incorporação da Justiça do Trabalho e do Tribunal Federal de Recursos ao Poder Judiciário; pluralidade partidária; direito de greve e livre associação sindical; e condicionamento do uso da propriedade ao bem-estar social, possibilitando a desapropriação por interesse social. Essa Constituição manteve o direito das mulheres ao voto e a idade mínima de 18 anos, sendo obrigatório.

(SENADO; PONTUAL, 2019).

Gabarito: E

---

4. (VUNESP 2013 – Soldado PM 2ª Classe)

O processo de redemocratização do Brasil avançou em 1979, com a extinção do Ato Institucional número 5 (AI-5) e a anistia política. Ele foi, de certa forma, consolidado, em 1982, com:

A) a adoção de medidas econômicas liberais.

B) a criação da Lei de Segurança Nacional.

C) as eleições diretas para os governos estaduais.

D) a extensão do direito de voto aos analfabetos.

E) a vitória da oposição no Colégio Eleitoral.

Comentários

A questão aborda o processo de redemocratização brasileiro, ocorrido entre a segunda metade da década de 1970 e os anos 1980, de forma lenta e gradual. Tal período ocorreu sob o contexto da **Ditadura Militar Brasileira**, entre 1964 e 1985.

O **AI-5**, que endureceu o poder dos militares, legalizou a censura e favoreceu as torturas aos opositores políticos do regime, vigorou até dezembro de 1978, quando foi extinto.

Em 1979, foi promulgada, durante o governo de João Baptista Figueiredo (último dos presidentes militares), a **Lei da Anistia**, que concedia o "perdão" político a deputados e perseguidos políticos durante a Ditadura, além de possibilitar o retorno ao Brasil de exilados. Simultaneamente, tal lei concedia o perdão aos militares que torturaram os opositores, sofrendo críticas ao longo dos anos.

Como marco da redemocratização política brasileira, é fundamental considerar as eleições de 1982 para governadores dos Estados. Elas foram as primeiras eleições **diretas** ocorridas no Regime Militar, o que incentivou a população a reivindicar eleições diretas para a Presidência da República, em 1984, com o movimento das "**Diretas Já!**".

Elas somente ocorreram, contudo, somente em 1989, com a vitória de Fernando Collor de Melo.

Gabarito: C

---

5. (VUNESP 2013 – Soldado PM 2ª Classe)

Um dos pontos altos da Constituição é o artigo 5.º, que garante amplas liberdades [...] Foram asseguradas as liberdades de manifestação, opinião e organização. O crime de racismo foi considerado inafiançável e imprescritível...

(Marco Antônio Villa. A história das Constituições brasileiras. São Paulo: Leya, 2011, p. 119)

O texto refere-se a atual Constituição brasileira, promulgada em 1988. Os princípios assegurados pela Constituição

A) comprovam a ausência de preconceitos raciais na sociedade brasileira.

B) garantem à sociedade direitos democráticos, assim como a salvaguarda das diferenças cultural e étnica.

C) caracterizam o Brasil, desde a independência, como país democrático.

D) legitimam a liberdade de crença no Brasil, com a união entre Estado e religião.

E) reconhecem a impossibilidade de implantação da democracia plena no Brasil.

Comentários

A Constituição Federal promulgada em 1988, também conhecida como **Constituição Cidadã**, trouxe uma série de direitos que, anteriormente, com a Carta Magna outorgada em 1967, não eram garantidos.

Ela levou essa denominação pelo então deputado Ulysses Guimarães, por trazer e garantir avanços sociais e políticos, sobretudo no que diz respeito às diferenças étnico-culturais, além de ter sido elaborada em um contexto de **redemocratização** brasileira, após os 21 anos de Ditadura Militar (1964-1985).

O voto universal, eleições diretas para o Executivo, garantia do *habeas corpus* para presos políticos, dentre outros direitos humanos que estavam em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948.

Gabarito: B

---

6. (VUNESP 2012 – Soldado PM 2ª Classe)

Leia a frase. A Constituição de 1988 foi nomeada "Constituição Cidadã" pelo então deputado Ulisses Guimarães. Essa expressão significou que:

A) a Constituição nomeou o deputado Tancredo Neves como presidente, redemocratizando o País.

B) a democracia foi retomada, pois a Constituição defendia direitos e as eleições diretas para presidente.

C) o governo Collor chegaria ao fim, pois a Constituição determinava o impeachment do presidente.

D) a legislação trabalhista e o voto universal constavam em uma Constituição pela primeira vez no Brasil.

E) o partido MDB, juntamente com a ARENA, elaborou uma constituição democrática, sem submeter-se ao presidente.

Comentários

A questão aborda a Constituição Federal de 1988, aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte no mesmo ano e que trouxe aspectos democráticos à população brasileira. Diante disso, analisemos as alternativas:

a) **Incorreta.** Tancredo Neves foi eleito em 1985 por um Colégio Eleitoral, de forma **indireta**. Contudo, faleceu antes de tomar posse e seu vice, José Sarney, assumiu o mandato até 1989.

b) **Correta.** A Constituição de 1988 garantiu a redemocratização do Brasil e possibilitou direitos anteriormente suprimidos, como o voto para chefe do Executivo (Presidente).

c) **Incorreta.** Fernando Collor de Melo foi o primeiro presidente eleito de forma **direta** após o Regime Militar (1964-1985), nas eleições de 1989. Permaneceu no cargo até 1992, quando renunciou ao cargo de após ter sido afastado por um processo de *Impeachment* instaurado pelo Congresso Nacional, após denúncias por corrupção e favorecimento político.

d) **Incorreta.** No que diz respeito aos aspectos trabalhistas, tais direitos passaram a ser garantidos desde a Constituição Federal de 1934, elaborada durante a chamada **Era Vargas** (1930-1945).

e) **Incorreta.** A Constituição de 1988 restabeleceu o **pluripartidarismo,** proibido pela Carta Magna de 1967, que somente permitia a existência de dois partidos: **MDB** (Movimento Democrático Brasileiro) e **ARENA** (Aliança Renovadora Nacional).

Gabarito: B

---

7. (VUNESP 2011 – Soldado PM 2ª Classe)

A Constituição de 1988, chamada de Constituição Cidadã,

A) inovou com o voto secreto e feminino.

B) criou as primeiras leis trabalhistas.

C) estabeleceu o bipartidarismo.

D) instituiu quatro poderes de governo.

E) ampliou os direitos sociais e políticos.

Comentários

A Constituição de 1988 trouxe garantias políticas e sociais, após os anos de Ditadura Militar (1964-1985). Diante disso, verifiquemos as alternativas:

a) **Incorreta.** O voto feminino esteve presente desde a Constituição de 1934.

b) **Incorreta.** As primeiras leis trabalhistas estiveram presentes desde a Carta Magna de 1934, elaborada durante a chamada **Era Vargas.**

c) **Incorreta.** O **bipartidarismo** foi estabelecido com o Ato Institucional 2, de 27 de outubro de 1965.

d) **Incorreta.** Os quatro poderes de governo (Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador) foram instituídos com a Constituição de 1824, outorgada por D. Pedro I.

e) **Correta.** Tal Carta Magna marca a **redemocratização** brasileira e garante direitos políticos, humanos e sociais à população brasileira, sobretudo após os anos de Ditadura Militar (1964-1985).

Gabarito: E

LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Leia as afirmações sobre as constituições republicanas brasileiras.

I. Inspirada na Constituição dos Estados Unidos, a Carta de 1891 optou pela organização federalista.

II. A Constituição de 1934 trouxe como importante novidade a presença do voto secreto.

III. A Carta de 1937 foi apelidada de polaca, pois foi inspirada na Constituição fascista da Polônia.

IV. As Constituições de 1946 e de 1967 são consideradas as mais liberais da história republicana, pois reconheceram o direito de voto aos analfabetos e reforçaram o Poder Judiciário.

V. A Carta de 1988, chamada de Constituição Cidadã, criou a possibilidade da iniciativa popular de projeto de lei.

Estão corretas as afirmativas

A) I, II e IV, apenas.

B) I, III e IV, apenas.

C) II, III e V, apenas.

D) I, II, III e V, apenas.

E) I, II, III, IV e V.

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Graças à bem-sucedida industrialização substitutiva das importações, conduzida nas décadas de 1950, 1960 e 1970, o Brasil se ergueu à posição de nona potência econômica do mundo. É hoje um país mal desenvolvido por ter adotado um padrão de crescimento socialmente perverso. Ostenta uma das mais regressivas repartições da renda no mundo, com diferenças abismais entre a minoria dos ganhadores e a massa dos sacrificados.

(Ignacy Sachs. Quo Vadis, Brasil? In Ignacy Sachs, Jorge Wilheim e Paulo Sérgio Pinheiro (org.). Brasil: um século de transformações, 2001.)

A partir do fragmento, é correto considerar:

A) A economia brasileira cresceu de forma sustentável apenas na região mais pobre do país, o Centro-Oeste.

B) O desenvolvimento da economia brasileira desde a segunda metade do século XX não gerou um processo justo de distribuição da riqueza criada.

C) O pequeno aumento das riquezas nacionais permitiu que a maior parte dos brasileiros conquistasse a cidadania plena.

D) Durante o regime autoritário, originário do Golpe de 1964, a distribuição das riquezas brasileiras foi mais justa do que nos períodos democráticos.

E) Paradoxalmente, a desigualdade na distribuição de renda no Brasil nasceu com a opção de substituir a agricultura de exportação pela indústria.

3. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

A seguir estão trechos de Constituições brasileiras.

I. Art. 14 A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos (...).

II. Art. 70 São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos, que se alistarem na forma da lei.

§ 1º Não podem alistar-se eleitores para as eleições federais, ou para as dos Estados:

(...) 2º Os analfabetos; (...).

III. Art. 131 São eleitores os brasileiros maiores de dezoito anos que se alistarem na forma da lei.

Art. 132 Não podem alistar-se eleitores:

I – os analfabetos; (...).

Art. 133 O alistamento e o voto são obrigatórios para os brasileiros de ambos os sexos, salvo as exceções previstas em lei.

É correto afirmar que os trechos das Constituições citados correspondem, na ordem I, II e III, aos contextos históricos:

A) 1954 – Retorno de Getúlio Vargas ao poder; 1964 – Golpe Militar; 1891 – República Oligárquica.

B) 1935 – Intentona Comunista; 1932 – Revolução Constitucionalista; 1969 – Ato Institucional nº 5.

C) 1996 – Governo neoliberal; 1930 – Golpe de Estado; 1989 – Abertura Política.

D) 1934 – Estado Novo; 1957 – Governo Populista; 1967 – Governo Militar.

E) 1988 – Redemocratização; 1891 – Início da República; 1946 – Fim do Estado Novo.

4. (VUNESP 2013 – Soldado PM 2ª Classe)

O processo de redemocratização do Brasil avançou em 1979, com a extinção do Ato Institucional número 5 (AI-5) e a anistia política. Ele foi, de certa forma, consolidado, em 1982, com:

A) a adoção de medidas econômicas liberais.

B) a criação da Lei de Segurança Nacional.

C) as eleições diretas para os governos estaduais.

D) a extensão do direito de voto aos analfabetos.

E) a vitória da oposição no Colégio Eleitoral.

5. (VUNESP 2013 – Soldado PM 2ª Classe)

Um dos pontos altos da Constituição é o artigo 5.º, que garante amplas liberdades [...] Foram asseguradas as liberdades de manifestação, opinião e organização. O crime de racismo foi considerado inafiançável e imprescritível...

(Marco Antônio Villa. A história das Constituições brasileiras. São Paulo: Leya, 2011, p. 119)

O texto refere-se a atual Constituição brasileira, promulgada em 1988. Os princípios assegurados pela Constituição

A) comprovam a ausência de preconceitos raciais na sociedade brasileira.

B) garantem à sociedade direitos democráticos, assim como a salvaguarda das diferenças cultural e étnica.

C) caracterizam o Brasil, desde a independência, como país democrático.

D) legitimam a liberdade de crença no Brasil, com a união entre Estado e religião.

E) reconhecem a impossibilidade de implantação da democracia plena no Brasil.

6. (VUNESP 2012 – Soldado PM 2ª Classe)

Leia a frase. A Constituição de 1988 foi nomeada "Constituição Cidadã" pelo então deputado Ulisses Guimarães. Essa expressão significou que:

A) a Constituição nomeou o deputado Tancredo Neves como presidente, redemocratizando o País.

B) a democracia foi retomada, pois a Constituição defendia direitos e as eleições diretas para presidente.

C) o governo Collor chegaria ao fim, pois a Constituição determinava o impeachment do presidente.

D) a legislação trabalhista e o voto universal constavam em uma Constituição pela primeira vez no Brasil.

E) o partido MDB, juntamente com a ARENA, elaborou uma constituição democrática, sem submeter-se ao presidente.

7. (VUNESP 2011 – Soldado PM 2ª Classe)

A Constituição de 1988, chamada de Constituição Cidadã,

A) inovou com o voto secreto e feminino.

B) criou as primeiras leis trabalhistas.

C) estabeleceu o bipartidarismo.

D) instituiu quatro poderes de governo.

E) ampliou os direitos sociais e políticos.

GABARITO

1. Alternativa D
2. Alternativa B
3. Alternativa E
4. Alternativa C
5. Alternativa B
6. Alternativa B
7. Alternativa E

9. Considerações Finais.

É isso aí, meu amigo concurseiro. Se você fez tudo até aqui é mesmo um guerreiro dos estudos, como devemos ser na vida. Parabéns pelo seu esforço, é um comportamento bem difícil até nos disciplinarmos, mas as conquistas fazem tudo valer a pena. Aristóteles dizia que o conhecimento tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.

Leia e Releia a teoria. Faça e refaça os exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. Vai valer muito a pena. Nós da equipe **Estratégia Concursos,** vamos guiá-lo ao caminho da aprovação.

Motivação, Disciplina e Estratégia.

Um grande abraço...

Bons estudos.

Foco no Sucesso!

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.